Cyperaceae Juss.

Layla Jamylle Costa Schneider

Museu Paraense Emilio Goeldi; laylaschneider11@gmail.com

Luciana Pereira da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina; silvapeluciana@gmail.com

Wm. Wayt Thomas

The New York Botanical Garden; wthomas@nybg.org

William Matzenauer

Universidade Federal de Pernambuco; will-matz@hotmail.com

Sonia Marisa Hefler

Universidade Federal do Rio Grande; smhefler@yahoo.com.br

Clebiana de Sá Nunes

Museu Paraense Emílio Goeldi; clebianadesa@gmail.com

Juliene de Fátima Maciel da Silva

Museu Paraense Emilio Goeldi; julie_maciel@hotmail.com

Ana Paula do Nascimento Prata

Universidade Federal de Alagoas; ana.prata@ceca.ufal.br

Pedro Jiménez-Mejías

Universidad Autónoma de Madrid; pjimmej@gmail.com

Philipy Alexandre Pereira Weber

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; weber.philipy@gmail.com

Pedro Joel Silva da Silva Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; pedrojssf@yahoo.com.br

Suzana Maria dos Santos Costa

Universidade Federal de Lavras; suzana.costa@ufla.br

Raimundo Luciano Soares Neto

Universidade Federal de Pernambuco; lucianosoares.rdon@gmail.com

Karina de Nazaré Lima Alves

Museu Paraense Emílio Goeldi; karinalvesnl@gmail.com

André dos Santos Bragança Gil

Museu Paraense Emilio Goeldi; andregil@museu-goeldi.br

Rafael Trevisan

Universidade Federal de Santa Catarina; rftrevisan@yahoo.com.br

Maria Gabriela López

Instituto de Botánica del Nordeste; mglopez2000@yahoo.com.ar

Climbiê Ferreira Hall

Museu Paraense Emílio Goeldi; climbiehall@yahoo.com.br

Aluisio José Fernandes Júnior

Universidade Federal do Maranhão; aluisio.fernandes@ufma.br

Fabio Augusto Vitta

Universidade Estadual de Campinas; fabio.vitta@live.com

Guilherme Negri Orsolano

Universidade Federal de Santa Catarina; guilhermeorsolano@gmail.com

Maria das Graças Lapa Wanderley

Instituto de Botânica de São Paulo; gracaw@me.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Cyperaceae, *Abildgaardia*, *Becquerelia*, *Bisboeckelera*, *Bolboschoenus*, *Bulbostylis*, *Calyptrocarya*, *Carex*, *Cephalocarpus*, *Cladium*, *Cyperus*, *Didymiandrum*, *Diplacrum*, *Diplasia*, *Eleocharis*, *Everardia*, *Exochogyne*, *Fimbristylis*, *Fuirena*, *Hypolytrum*, *Isolepis*, *Koyamaea*, *Lagenocarpus*, *Machaerina*, *Mapania*, *Rhynchospora*, *Schoenoplectiella*, *Schoenoplectus*, *Schoenus*, *Scleria*, *Trilepis*.

COMO CITAR

Schneider, L.J.C., Pereira-Silva, L., Thomas, W.W., Matzenauer, W., Hefler, S.M., Nunes, C.S., Maciel-Silva, J.F., Prata, A.P.N., Jiménez-Mejías, P., Weber, P., Silva Filho, P.J.S., Costa, S.M., Soares Neto, R.L., Alves, K.N.L., Gil, A.S.B., Trevisan, R., López, M.G., Hall, C.F., Fernandes-Júnior, A.J., Vitta, F.A., Orsolano, G.N., Wanderley, M.G.L. 2020. Cyperaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB100.

DESCRIÇÃO

Ervas, raramente lianas ou subarbustos, anuais ou perenes, cespitosas, rizomatosas, estoloníferas, bulbíferas ou raramente formando caule do tipo cáudex; terrestres, rupícolas, epífitas ou aquáticas; homóicas, monóicas ou dióicas; **Raízes** aromáticas ou não, algumas vezes apresentando velame. **Folhas** basais ou basais e caulinares, geralmente trísticas, raro dísticas ou polísticas, com lâminas desenvolvidas ou reduzidas a bainhas; bainhas geralmente fechadas, lígula presente ou não, contra-lígula presente ou não; lâminas foliares, quando presentes, glabras, escabras ou ciliadas, às vezes glaucas. **Inflorescência** uniespicadas ou mais frequentemente com espiguetas numerosas, simples, composta ou decomposta, terminal, raro pseudolateral, capituliforme, espiciforme, corimbiforme, anteliforme ou paniculiforme, congesta ou laxa; eixo da inflorescência/escapo com nenhum ou vários nós, cilíndrico, terete, trígono ou com até 6 ângulos, raramente oco ou septado, glabro, escabroso, piloso ou glauco; brácteas involucrais foliáceas ou glumáceas, formando ou não bainha; terminando em espiguetas. **Espiguetas** unissexuadas ou bissexuadas, com uma ou várias flores; glumas dísticas, subdísticas ou espiraladas; ráquila persistente ou caduca, às vezes alada, raramente desarticulandose a cada flor. **Flores** com perigônio ausente ou reduzido a escamas ou cerdas que podem persistir

no fruto. **Androceu** geralmente com 1 a 3 estames; anteras basifixas. **Gineceu** geralmente com 3 carpelos, às vezes 2, 2-3 ramificações estigmáticas, unilocular e uniovulado. **Fruto** tradicionalmente descrito como do tipo aquênio, mas também chamado de núcula, circular, biconvexo a trígono em corte transversal, superfície lisa, rugosa, com tricomas, reticulada ou punctada; em alguns gêneros inclusos no profilo, que forma uma estrutura em forma de urna, denominada utrículo, frequentemente terminandona base do estilete, que pode estar engrossada formando um estilopódio; quando presentes, as cerdas ou escamas hipóginas podem aparecer em diferentes números e apresentando diferentes formas e indumento.
(autoria da descrição: M.G. López, S.M. Costa)

COMENTÁRIO

Com distribuição cosmopolita, a família caracteriza-se por apresentar corpos de sílica em todos seus órgãos e por sua estrutura floral reduzida.
A polinização geralmente é anemófila, mas também pode ser entomófila ouambófila; especialmente em espécies com brácteas coloridas ou com filamentos da antera coloridas para atração de polinizadores. A dispersão se dá por anemocoria, hidrocoria e atelocoria. Algumas espécies apresentam estruturas que servem para dispersão: pelos e cerdas hipóginas, adaptações para epizoocoria. Ráquilas em forma de gancho em algumas espécies de *Carex* (antes *Uncinia*) foram observadas aderidas à penas de aves e pêlos de mamíferos. Os frutos de algumas espécies servem de alimentação para pássaros. Alguns táxons de *Carex* tem elaiossomas em la base do fruto e são dispersos por formigas. Muitas espécies têm importância econômica. Uma das mais importantes é *Cyperus papyrus* L. cujas fibras eram utilizadas para a fabricação de “papiro”. Também são utilizadas como forrageiras, medicinais, ornamentais, para a construção, perfumaria, alimentação humana e artesanato. Algumas espécies são consideradas daninhas em culturas. Têm grande importância ecológica, como espécies chave no desenvolvimento de turfa, na prevenção de erosão, na manutenção de área de recarga de aquíferos e no refúgio e alimentação da vida silvestre
(autoria da descrição e comentários: M.G. López, S.M. Costa)

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Aquática, Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas
Ocorrências confirmadas
Fernando de Noronha, Trindade

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para gêneros de Cyperaceae ocorrentes no Brasil

1. Flores unissexuadas apenas.....2
1. Flores bissexuadas ou flores bissexuadas e unissexuadas
(exc. *Cyperus schomburgkianus* é dióico)..... 13

2. Androceu com estame único.....3
2. Androceu com mais de um estame.....6

3. Fruto envolto por gluma utriculiforme/utrículo.....4
3. Fruto sem gluma utriculiforme/utrículo.....5

4. Fruto compresso. Gluma utriculiforme pubescente e enérvea.
Flor feminina com três glumas estéreis na base.....*Calyptrocarya*
4. Fruto aproximadamente triangular. Gluma utriculiforme glabra e com várias nervuras.
Flor feminina com 2 glumas estéreis na base.....*Bisboeckelera*

5. Inflorescência capituliforme. Flor feminina com duas glumas estéreis na base.....*Diplacrum*
5. Inflorescência paniculiforme com ramificações corimbosas.
Flor feminina com ca. 10 glumas estéreis na base.....*Becquerelia*

6. Flores femininas envoltas por utrículo.....*Carex*
6. Flores femininas sem utrículo.....7

7. Espiguetas bissexuadas.....*Koyamaea*
7. Espiguetas unissexuadas 8

8. Inflorescência espiciforme. Escamas hipóginas e hipogíneo ausentes.....*Exochogyne*
(=*Lagenocarpus sensu* Koyama 2004)
8. Inflorescência capituliforme, paniculiforme, ou outros tipos, mas nunca espiciforme.
Escamas hipóginas ou hipogíneo presente(s)..... 9

9. Estigma branco.....*Trilepis*
9. Estigma rosa-avermelhado/magenta..... 10

10. Escamas hipóginas conspícuas e fimbriadas somente nas margens..... 11
10. Escamas hipóginas inconspícuas e com margem glabra ou
conspícuas e pubescentes nas margens e superfície adaxial..... 12

11. Inflorescência mais curta que lâminas foliares. Fruto com região de constrição
entre base e bico (estilopódio).....*Cephalocarpus*
11. Inflorescência mais longa que lâminas foliares. Fruto sem constrição,
base contínua com bico (estilopódio).....*Everardia*

12. Brácteas involucrais formando pseudoverticilos no eixo da inflorescência.
Lâminas das brácteas elíptica a oblongo-elíptica.....*Didymiandrum*
(=*Lagenocarpus sensu* Koyama 2004)
12. Brácteas involucrais nunca formando pseudoverticilos no eixo da inflorescência.
Lâminas das brácteas linear lanceoladas a filiformes.....*Lagenocarpus*

13. Folhas reduzidas a bainhas, lâmina foliar ausente.
Espigueta solitária no ápice do escapo.….....….....….*Eleocharis*

13. Folhas geralmente com lâminas desenvolvidas. Espiguetas numerosas formando inflorescências variadas, raramente com uma única espigueta, mas neste caso com lâminas foliares desenvolvidas..... 14

14. Fruto incluído em um utrículo..... 15
14. Fruto não incluído em um utrículo.....17

15. Utrículo não adnato ao fruto.....*Hypolytrum*
15. Utrículo completamente adnato fruto..... 16

16. Folhas basais, algumas reduzidas a catafilos. Aquênio apiculado.....*Mapania*
16. Folhas basais e caulinares, sempre com lâminas desenvolvidas. Fruto não apiculado.....*Diplasia*

17. Com uma cúpula na basse do fruto e com hipogínio desenvolvido ou reduzido.....*Scleria*
17. Sem presença de cúpula e sem hipogínio.....18

18. Glumas em disposição dística ou subdística, excepcionalmente espiraladas em algumas espécies do gênero *Cyperus (C. bissaceus,C. blepharoleptos*)..... 19
18. Glumas sempre de disposição espiralada..... 21

19. Espiguetas com glumas subdísticas. Base do estilete piramidal, engrossada. Fruto com superfície verrucosa.....*Abildgaardia*
19. Espiguetas com glumas dísticas. Base do estilete não engrossada. Aquênios nunca apresentando superfície verrucosa.....20

20. Flores inferiores bissexuadas, superiores geralmente funcionalmente masculinas. Cerdas hipóginas presentes.....*Schoenus*
20. Flores geralmente todas bissexuadas em raros casos unissexuadas. Cerdas hipóginas ausentes.....*Cyperus*

21. Aquênios alados.....*Machaerina*
21. Aquênios não alados.....22

22. Aquênios com a base do estilete engrossada e persistente (estilopódio), raramente com uma estrangulação que faz dele caduco ou alguns casos com o ápice do fruto engrossado em forma de apículo.....23
22. Aquênios sem a base do estilete persistente.....25

23. Bainhas foliares ciliadas no ápice. Cerdas perigoniais ausentes. Frutos generalmente trígonos.....*Bulbostylis*
23. Bainhas foliares não ciliadas no ápice. Geralmente com cerdas perigoniais. Frutos biconvexos ou plano-convexos.....24

24. Inflorescência terminal e/ou lateral, todavia nunca pseudolateral. Ápice das glumas com múcronantrorso-escábro.....*Rhynchospora*
24. Inflorescência pseudolateral. Ápice das glumas irregularmente dentado, o dente central proeminente, curvado, de ±1 mm long.....*Bolboschoenus*

25. Inflorescência pseudolateral.....26
25. Inflorescência terminal ou terminal e axilares.....28

26. Escapos com aerênquima.....*Schoenoplectus*
26. Escapos sem aerênquima.....27

27. Erva anual, nunca apresentando anficarpia, raramente perenes. Aquênio de superfície papilosa ou estriada longitudinalmente .....*Isolepis*
27. Erva perene, quando anual geralmente com anficarpia Aquênio liso ou transversalmente rugoso a sulcado.....*Schoenoplectiella*

28. Inflorescência somente terminal. Cerdas hipóginas ausentes ou facilmente caducas.....29
28. Inflorescências terminal e axilares.
Cerdas ou escamas hipóginas presentes.....*Fuirena*

29. Folhas com lâminas com a base carenada em forma de V, escabras nas margens
e nervura central ao menos na porção apical. frutos circulares em seção
transversal, ovoides acuminados.....*Cladium*
29. Folhas com lâminas não carenadas em forma de V, sem escabrosidades
perceptíveis; frutos biconvexos ou trígonos, com ápice arredondado.....*Fimbristylis*

(autoria da chave: M.G. López, S.M. Costa & R. Trevisan)

BIBLIOGRAFIA

Alves, M., A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. S. Bragança Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.
Araújo, A. C., E. A. César, and D. Simpson. 2007. Preliminary List of the Cyperaceae in Northeastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

(referências para descrição, chave de identificação e comentários da família)
> Adams, C. D. 1994. Cyperaceae. En G. Davidse, M. Sousa S. & A. O. Chater (eds.), Fl. Mesoamericana 6:402-485. Universidad Nacional Autónoma de México, México, D.F.; Missouri Botanical Garden, St. Louis;The Natural History Museum, London.
> Goetghebeur, P. 1998.Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
> Kearns, D.M.; Thomas, W.W.W.; Tucker, G.C. ; Kral,R.; Camelbecke, K.; Simpson, D.A.; Reznicek, A.;González-Elizondo, M.; Strong, M.T. &Goetghebeur, P. 1998. Cyperaceae. In: Steyermark,J. et al. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana.MBG Press, Saint Louis. Vol. 4. Pp. 486-663.
> López, M. G. 2012. Citología, morfología y taxonomía del género *Bulbostylis* (Cyperaceae) para América Austral (Unpublished Doctoral Thesis).Universidad Nacional del Nordeste, Corrientes, Argentina.

Abildgaardia Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Abildgaardia*, *Abildgaardia baeothryon*, *Abildgaardia ovata*, *Abildgaardia papillosa*.

COMO CITAR

Pereira-Silva, L., Trevisan, R., Orsolano, G.N. 2020. Abildgaardia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7146.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, cespitosas ou rizomatosas. Lâminas foliares desenvolvidas ou folhas reduzidas à bainha; lígulas ausentes. Inflorescência em antelada, capitada, ou reduzidas a uma única espigueta. Brácteas da inflorescência não ultrapassando a inflorescência ou muito reduzidas. Espiguetas com glumas subdísticas e decíduas, subtendendo uma flor bissexual (podendo haver glumas neutras na base ou ápice da espigueta). Cerdas do perianto ausentes. Estames 2-3. Estilete trífido, base distinta, decídua. Aquênio trígono, obovoide, de superfície papilosa ou verrucosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)
Nordeste (Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Adaptada de Kraul & Strong (1999)
1. Plantas com lâminas foliares desenvolvidas; base do colmo espessada; espiguetas ovadas. .. *Abildgaardia ovata*
1. Plantas com lâminas foliares ausentes ou se desenvolvidas não mais longas que 5 mm; base do colmo não espessada; espiguetas lineares.
2. Colmo e bainha foliar lisos; ápices da bainha foliar e glumas agudos a acuminados; anteras 1,5-2 mm compr. .. *Abildgaardia baeothryon*

2. Colmo e bainha foliar papilosos; ápices da bainha foliar e glumas emarginados; anteras c. 3 mm compr. .. *Abildgaardia papillosa*

BIBLIOGRAFIA

Alves M., Araújo A.C., Prata A.P., Vitta F., Hefler S., Trevisan R., Gil A.S.B., Martins S., Thomas W. (2009) Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771–782.
Kral R., Strong M.T. (1999) Eight novelties in *Abildgaardia* and *Bulbostylis* (Cyperaceae) from South America. Sida 8(3): 837-859.
Goetghebeur P. (1998) Cyperaceae. Pp. 141–190 *in* K. Kubitzki (editor), The Families and Genera of Vascular Plants, Vol. 4. Springer-Verlag, Berlin.

Abildgaardia baeothryon A.St.-Hil.

Tem como sinônimo
heterotípico *Abildgaardia aphylla* Kunth
heterotípico *Abildgaardia scirpoides* Nees
heterotípico *Cyperus geminatus* Schrad. ex Schult.
heterotípico *Cyperus scirpinus* Salzm. ex Steud.
heterotípico *Fimbristylis bahiensis* Steud.
heterotípico *Fimbristylis martii* Boeckeler
heterotípico *Iria aphylla* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Iria martii* (Boeckeler) Kuntze
heterotípico *Pseudocyperus scirpinus* Steud.
Bulbostylis scirpoides Kral & M.T.Strong

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **colmo** liso(s)/base não espessada(s); **bráctea-involucral(ais)** menor que a inflorescência(s) ou espigueta(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** ausente(s) ou pequeno(s) múcron; **bainha(s) foliar(es)** lisa(s); **lígula(s)** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** capitada(s)/espigueta(s) solitária(s); **espigueta(s)** linear(es) lanceada(s); **gluma(s)** sub dística(s); **ápice(s) das gluma(s) fértil(eis)** acuminado(s)/agudo(s). **Flor: flor(es)** bissexual; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s)/base distinta(s) e decídua(s); **cerda(s) do perianto(s)** ausente(s). **Fruto: aquênio(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** papilosa(s)/rugosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, s.n., P, P00205742, (P00205742), **Typus**
R.M. Harley, 17074, CEPEC, (CEPEC00010722), Bahia
Miranda, A.M., 6662, UFRN, (UFRN00017630), Bahia
Pereira, O.J., 1079, VIES (VIES001862), Espírito Santo
C.Farney, 2298, RB, 280336, (RB00479206), Rio de Janeiro
Prata, AP, 1047, ASE, 280336 (ASE0010266), Minas Gerais
Alves, M., 2079, NY

BIBLIOGRAFIA

Kral R., Strong M.T. (1999) Eight novelties in *Abildgaardia* and *Bulbostylis* (Cyperaceae) from South America. Sida 8(3): 837-859.

Abildgaardia ovata (Burm.f.) Kral

Tem como sinônimo
basiônimo *Carex ovata* Burm.f.
homotípico *Fimbristylis ovata* (Burm.f.) J.Kern
heterotípico *Abildgaardia compressa* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Abildgaardia indica* (Rich. ex Pers.) Nees
heterotípico *Abildgaardia monostachya* (L.) Vahl
heterotípico *Abildgaardia rottboelliana* Nees ex Hook. & Arn.
heterotípico *Cyperus caribaeus* Pers.
heterotípico *Cyperus indicus* Rich. ex Pers.
heterotípico *Cyperus monostachyos* L.
heterotípico *Fimbristylis compressa* Fern.-Vill.
heterotípico *Fimbristylis monostachya* (L.) Hassk.
heterotípico *Iria caribea* Steud.
heterotípico *Iria indica* (Rich. ex Pers.) Schult.
heterotípico *Iria monostachya* (L.) Kuntze
heterotípico *Scirpus monostachyus* (L.) Kuntze
heterotípico *Scirpus schoenoides* Roxb.
heterotípico *Xyris brasiliensis* Spreng.
Bulbostylis ovata (Burnat) Kral

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **colmo** liso(s)/base inflada(s); **bráctea-involucral(ais)** menor que a inflorescência(s) ou espigueta(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s); **bainha(s) foliar(es)** lisa(s); **lígula(s)** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** antela/espigueta(s) solitária(s); **espigueta(s)** ovada(s); **gluma(s)** sub dística(s); **ápice(s) das gluma(s) fértil(eis)** agudo(s). **Flor: flor(es)** bissexual; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s)/base distinta(s) e decídua(s); **cerda(s) do perianto(s)** ausente(s). **Fruto: aquênio(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** verrucosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)
Nordeste (Ceará, Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pereira, O.J., 1287, VIES, 574265 (VIES002144), Espírito Santo
Miranda, I., 468, INPA
Costa, BM da, s/n, ALCB (ALCB017035), Bahia
Noblick, L.R., 12, ASE (ASE0010260), Sergipe
Glocimar Pereira-Silva, 12544, CEN (CEN00068122), Tocantins
Pott, V.J., 5931, FLOR (FLOR0064339), Mato Grosso do Sul
Pinheiro, GS, 215, IAN (IAN142741), Pará
Trevisan, R, 602, ICN (ICN00002956), Rio Grande do Sul
H.S. Irwin, 24350, RB, 147260, (RB00479154), Goiás
George Eiten, 4050, RB, 574265, (RB00780888), Maranhão
Moura, E.O., 322, UFRN, 574265, (UFRN00018999), Rio Grande do Norte
G. S. Pinheiro, 395, NYBG, 1177116, (NY01177116), Pará

BIBLIOGRAFIA

Alves M., Araújo A.C., Prata A.P., Vitta F., Hefler S., Trevisan R., Gil A.S.B., Martins S., Thomas W. (2009) Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771–782.
Kral R., Strong M.T. (1999) Eight novelties in *Abildgaardia* and *Bulbostylis* (Cyperaceae) from South America. Sida 8(3): 837-859.
Goetghebeur P. (1998) Cyperaceae. Pp. 141–190 *in* K. Kubitzki (editor), The Families and Genera of Vascular Plants, Vol. 4. Springer-Verlag, Berlin.

Abildgaardia papillosa Kral & M.T.Strong

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **colmo** papiloso(s)/base não espessada(s); **bráctea-involucral(ais)** menor que a inflorescência(s) ou espigueta(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** ausente(s) ou pequeno(s) múcron; **bainha(s) foliar(es)** papilosa(s); **lígula(s)** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** capitada(s)/espigueta(s) solitária(s); **espigueta(s)** linear(es) lanceada(s); **gluma(s)** sub dística(s); **ápice(s) das gluma(s) fértil(eis)** emarginado(s)/arredondado(s). **Flor: flor(es)** bissexual; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s)/base distinta(s) e decídua(s); **cerda(s) do perianto(s)** ausente(s). **Fruto: aquênio(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** papilosa(s)/rugosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kral, R. et al., 72808, US, (US00604205), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves M., Araújo A.C., Prata A.P., Vitta F., Hefler S., Trevisan R., Gil A.S.B., Martins S., Thomas W. (2009) Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771–782.
Kral R., Strong M.T. (1999) Eight novelties in *Abildgaardia* and *Bulbostylis* (Cyperaceae) from South America. Sida 8(3): 837-859.

Becquerelia Brongn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Becquerelia*, *Becquerelia clarkei*, *Becquerelia cymosa*, *Becquerelia discolor*, *Becquerelia merkeliana*, *Becquerelia muricata*.

COMO CITAR

Schneider, L.J.C., Gil, A.S.B., Nunes, C.S., Maciel-Silva, J.F., Alves, K.N.L., Fernandes-Júnior, A.J., Hall, C.F. 2020. Becquerelia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7148.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, rizomatosas. **Colmo** triquetro. **Folhas** trísticas, frequentemente lanceoladas. **Brácteas** involucrais semelhante às folhas. **Inflorescência** corimbosa, paniculiforme ou raramente capitada. **Espiguetas** e flores unissexuadas. **Espiguetas** masculinas com cerca de cinco glumas estéreis e a basal fértil. **Espigueta** feminina com cerca de dez glumas estéreis e a apical fértil. **Estames** 1 ou 3. **Estigmas** 3. **Fruto** aquênio, globoso achatado dorsoventralmente, liso, ruguloso, rugoso ou tuberculado, embasado por um disco (cúpula?) esponjoso ou crasso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâmina foliar com pseudopecíolo, discolor; inflorescência congesta.....2
1'. Lâmina foliar sem pseudopecíolo, conclor ou raramente discolor; inflorescência laxa..3
2. Lâmina foliar com 17#20 mm de largura.....*B. clarkei* T. Koyama
2'. Lâmina foliar com 7#8 mm de largura.....*B.discolor* Kunth
3. Fruto liso a ruguloso.....*B. cymosa* Brongn.
3'. Fruto rugoso a tuberculado.....4

4. Fruto alvo.....*B. merkeliana* Nees
4’. Fruto castanho.....*B. muricata* Nees

BIBLIOGRAFIA

Kearns, D.M. 1998. Becquerelia. In: Berry, P.E.; Holst, B.K.; Yatskievych, K. Flora of the Venezuelan Guayana. Vol. 4 Caesalpiniaceae-Ericaceae. Missouri Botanical Garden Press, St. Louis. 501-503.
Koyama T.1987. Cyperaceae--Mapanioideae. In: B. Maguire & collaborators, The Botany of the Guayana Highland--Part VII. Memoirs of The New York Botanical Garden17(1): 23–79.
Simpson, D.A. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia 57(2): 171-188.

Becquerelia clarkei T.Koyama

Tem como sinônimo
homotípico *Bisboeckelera bicolor* (C.B.Clarke) Standl.
homotípico *Hoppia bicolor* C.B.Clarke
heterotípico *Bisboeckelera irrigua* var. *major* H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) rizomatoso(s). **Folha: cor** discolor(es); **formato** linear(es); **margem(ns)** inerme(s); **pseudopecíolo** presente(s). **Inflorescência: tipo** paniculiforme(s)/congesta(s)/pseudo capitada(s). **Fruto: base** não observado; **formato** globoso(s) achatado(s) dorso ventral(ais); **ornamentação** tuberculado(s)/verruculoso(s).

COMENTÁRIO

Esta espécie é semelhante à *Becquerelia discolor* Kunth, pelas lâminas foliares com um pseudopecíolo e faces discolores, e inflorescência congesta subcaptada. Porém, são distintas quanto a largura das lâminas foliares, que são mais largas (17#20 mm vs. 7#8 mm) e brácteas involucrais mais curtas e largas (15#2,2 × 0,2#1,2 cm vs. 22#4,2 × 0,3#0,7 cm) em *B. clarkei*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., K, (K000189893)
A.M. Amorim, 6280, CEPEC, (CEPEC00114181), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Alves M. et al. 2009. Diversity of cyperaceae in Brazil. *Rodriguésia* 60.4: 771-782.
C.B.Clarke. 1908. Bull. Misc. Inform. Kew, Addit. Ser. 8: 62.

Becquerelia cymosa Brongn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Becquerelia cymosa*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Becquerelia verruculosa* Nees
homotípico *Becquerelia cymosa* Brongn. subsp. *cymosa*
homotípico *Scleria cymosa* (Brongn.) Boeckeler
heterotípico *Becquerelia verruculosa* var. *major* Nees
heterotípico *Becquerelia verruculosa* var. *minor* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) rizomatoso(s). **Folha: cor** concolor(es); **formato** linear(es)/lanceolada(s); **margem(ns)** escabro(s); **pseudopecíolo** ausente(s). **Inflorescência: tipo** paniculiforme(s)/laxa(s). **Fruto: base** crassa(s); **formato** globoso(s) achatado(s) dorso ventral(ais); **ornamentação** liso(s)/ruguloso(s).

COMENTÁRIO

Esta espécie pode ser confundida com *B. merkeliana* e *B. muricata*, pois estas não exibem pseudopecíolo e a inflorescência é laxa. No entanto, *B. cymosa* tem fruto liso a levemente ornamentado, ruguloso, e as demais têm frutos ornamentados. No caso de *B. merkeliana* os frutos são alvos e tuberculados ou rugosos, alguns casos com ornamentação leve, e em *B. muricata* os frutos são castanhos e densamente ornamentados. Estas espécies apresentam algumas sobreposições morfológicas e são necessários mais estudos para elucidar vossas delimitações morfológicas e distribuição geográfica.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Prata, AP, 1380, ASE (ASE0010272), Sergipe

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Becquerelia cymosa* Brongn.

Figura 2: *Becquerelia cymosa* Brongn.

BIBLIOGRAFIA

Kearns, D.M. 1998. Becquerelia. In: Berry, P.E.; Holst, B.K.; Yatskievych, K. Flora of the Venezuelan Guayana. Vol. 4 Caesalpiniaceae-Ericaceae. Missouri Botanical Garden Press, St. Louis. 501-503.
Simpson, D.A. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia 57(2): 171-188.

Becquerelia discolor Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Scleria discolor* (Kunth) Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) rizomatoso(s). **Folha: cor** discolor(es); **formato** linear(es); **margem(ns)** escabro(s); **pseudopecíolo** presente(s). **Inflorescência: tipo** paniculiforme(s)/congesta(s)/pseudo capitada(s). **Fruto: base** não observado; **formato** globoso(s) achatado(s) dorso ventral(ais); **ornamentação** não observado.

COMENTÁRIO

Espécie distinta pelas lâminas foliares pseudopecioladas e discolores, e inflorescência subcaptada, com haste floral menor que as lâminas foliares. Estas características apresentam semelhança com *Becquerelia clarkei*, porém, a espécie comparada apresenta lâminas foliares mais largas (17#20 mm vs. 7#8 mm) e brácteas involucrais mais curtas e largas (15#2,2 × 0,2#1,2 cm vs. 22#4,2 × 0,3#0,7 cm).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., F, 11187

BIBLIOGRAFIA

Alves M. et al. 2009. Diversity of cyperaceae in Brazil. *Rodriguésia*, 60(4): 771-782.

Becquerelia merkeliana Nees

Tem como sinônimo
homotípico *Becquerelia cymosa* subsp. *merkeliana* (Nees) T.Koyama
homotípico *Scleria merkeliana* (Nees) C.B.Clarke
heterotípico *Becquerelia divaricata* (Nees) Palla
heterotípico *Scleria divaricata* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) rizomatoso(s). **Folha: cor** concolor(es); **formato** linear(es); **margem(ns)** escabro(s); **pseudopecíolo** ausente(s). **Inflorescência: tipo** paniculiforme(s)/laxa(s). **Fruto: base** não observado; **formato** globoso(s) achatado(s) dorso ventral(ais); **ornamentação** tuberculado(s)/rugoso(s).

COMENTÁRIO

Esta espécie é muito semelhante à *Becquerelia cymosa* e *B. muricata*, pois apresentam porte robusto, lâminas foliares concolores e inflorescência laxa de ramificações visíveis. Na obra original desta espécie Nees (1842) cita a semelhança desta com *B. cymosa* e descreve o fruto levemente tuberculado, porém, mais ornamentado que a espécie comparada. O espécime citado nesta obra, *Schomburgk 227* (K000584467) é visivelmente mais ornamentado que os frutos lisos a rugulosos de *B. cymosa.* Quanto à *B. muricata*, a coloração dos frutos as distinguem, pois em *B. merkeliana* são alvos e *B. muricata* são castanhos (Koyama 1987). Apesar das diferenças citadas, estas espécies apresentam sobreposições morfológicas que precisam ser melhor estudadas para delimitá-las.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lowe, 3996, P (P00272771), Amazonas

Becquerelia muricata Nees

Tem como sinônimo
homotípico *Scleria muricata* Boeckeler
heterotípico *Becquerelia tuberculata* (Boeckeler) H.Pfeiff.
heterotípico *Scleria tuberculata* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) rizomatoso(s). **Folha: cor** discolor(es); **formato** linear(es)/lanceolada(s); **margem(ns)** inerme(s); **pseudopecíolo** ausente(s). **Inflorescência: tipo** paniculiforme(s)/laxa(s). **Fruto: base** esponjosa(s); **formato** globoso(s) achatado(s) dorso ventral(ais); **ornamentação** tuberculado(s).

COMENTÁRIO

Esta espécie é semelhante à *Becquerelia cymosa* e *B. merkeliana*, pelo porte robusto e estrutura da inflorescência, mas difere da primeira pelos frutos mais ornamentados, visto que *B. cymosa* tem frutos lisos a rugulosos, e da segunda pelos frutos castanhos, diferente dos frutos alvos de *B. merkeliana*. Apesar das diferenças citadas, essas espécies necessitam de um estudo aprofundado para melhor delimitá-las, visto que em suas obras originais alguns espécimes citados podem confundi-las entre si, acusando sobreposição morfológica.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.P., 2177, RB, 4513, (RB00479291), São Paulo
D'Urville, s.n., P (P00272782), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Koyama T.1987. Cyperaceae--Mapanioideae. In: B. Maguire & collaborators, The Botany of the Guayana Highland--Part VII. Memoirs of The New York Botanical Garden17(1): 23–79.

Bisboeckelera Kuntze

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bisboeckelera*, *Bisboeckelera irrigua*, *Bisboeckelera longifolia*.

COMO CITAR

Nunes, C.S., Fernandes-Júnior, A.J., Gil, A.S.B., Hall, C.F., Maciel-Silva, J.F., Schneider, L.J.C., Alves, K.N.L. 2020. Bisboeckelera *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB34873.

Tem como sinônimo
homotípico *Hoppia* Nees

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, rizomatosas, raramente estolonífera. Escapo triangular em secção transversal. Folhas frequentemente todas basais, inteiras, pseudopecioladas, eliguladas; lâminas foliares desenvolvidas, lanceoladas. Inflorescência terminal e/ou lateral, umbeliforme única no ápice do escapo, paniculiforme com várias espiguetas; brácteas involucrais primárias foliáceas; espiguetas masculinas com prófilos presentes, glumas persistentes, dísticas; espiguetas femininas com glumas vazias persistentes; flor feminina com base trífida, estilobase não distinto, decíduo, base rodeada por um disco subtrígono. Núcula depresso-globoso, obovoide, trígono, liso, base anular com cúpula vestigial, envolto por um perigínio hialino e veinado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas pseudopecioladas. Inflorescência terminal umbeliforme única no ápice do escapo..... *Bisboeckelera irrigua*
1’. Folhas sem pseudopeciolo. Inflorescência terminal e lateral, paniculiforme..... *Bisboeckelera longifolia*

BIBLIOGRAFIA

Alves M., Araújo AC, Prata AP et al. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.
Goetghebeur, P. 1998. Cyperaceae. *In* Kubitzki, K. (ed.). The families and genera of vascular plants 4. Springer Verlag, Berlin, p. 141–190.
KEARNS, D.M.; THOMAS, W.W.; TUCKER, G.; KRAL, R.; CAMELBEKE, K.; SIMPSON, D.A.; REZNICEK, A.; GONZÁLEZ-ELIZONDO, M.; STRONG, M. & GOETGHEBEUR, P. 1998. Cyperaceae In: BERRY, P.E., YATSKIEVYCH, K. AND HOLST, B.K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Missouri Botanical Garden, Press, *St. Louis*, 4: 486-663.

Bisboeckelera irrigua (Nees) Kuntze

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bisboeckelera irrigua*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Hoppia irrigua* Nees
homotípico *Becquerelia irrigua* (Nees) Kuntze
heterotípico *Bisboeckelera irrigua* var. *laevinux* H. Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizomatoso(s). **Folha: folha(s)** pseudo peciolada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** umbeliforme(s) terminal(ais). **Fruto: núcula(s)** obovoide(s); **perigínio** presente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 15717, K (K001175179), Amazonas
C.A. Cid, s.n., RB, 234085, (RB00479629), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Alves M., Araújo AC, Prata AP et al. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.
Goetghebeur, P. 1998. Cyperaceae. *In* Kubitzki, K. (ed.). The families and genera of vascular plants 4. Springer Verlag, Berlin, p. 141–190.
KEARNS, D.M.; THOMAS, W.W.; TUCKER, G.; KRAL, R.; CAMELBEKE, K.; SIMPSON, D.A.; REZNICEK, A.; GONZÁLEZ-ELIZONDO, M.; STRONG, M. & GOETGHEBEUR, P. 1998. Cyperaceae In: BERRY, P.E., YATSKIEVYCH, K. AND HOLST, B.K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Missouri Botanical Garden, Press, *St. Louis*, 4: 486-663.

Bisboeckelera longifolia (Rudge) Kuntze

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bisboeckelera longifolia*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Schoenus longifolius* Rudge
homotípico *Dichromena longifolia* (Rudge) Spreng.
heterotípico *Bisboeckelera angustifolia* (Boeckeler) Kuntze
heterotípico *Bisboeckelera longifolia* var. *angustifolia* (Boeckeler) H.Pfeiff.
heterotípico *Hoppia angustifolia* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizomatoso(s). **Folha: folha(s)** pseudo pecíolo(s) ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** paniculiforme(s) terminal(ais) e lateral(ais). **Fruto: núcula(s)** obovoide(s); **perigínio** presente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pires, J. M., 52638, UB (UB0005003), Amapá
A. Raynal-Roques, 21468, P (P01713719)

Bolboschoenus Palla

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bolboschoenus*, *Bolboschoenus maritimus*, *Bolboschoenus robustus*.

COMO CITAR

Alves, K.N.L., Schneider, L.J.C., Nunes, C.S., Maciel-Silva, J.F., Fernandes-Júnior, A.J., Gil, A.S.B., Hall, C.F. 2020. Bolboschoenus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17120.

Tem como sinônimo
heterotípico *Reigera* Opiz
heterotípico *Scirpocyperus* Ség.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, rizomatosas; escapos triangulares em secção transversal; brácteas involucrais folhosas; inflorescências terminais, capituliformes, glomeruliformes ou umbeliformes; glumas espiraladas; flores bissexuadas, cerdas perigoniais presentes, estames 3 por flor, estiletes bífidos ou trífidos; estilopódio persistente no ápice do fruto; núculas biconvexas ou trígonas, superfície lisa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Manguezal, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)
Nordeste (Piauí)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Glumas papiráceas, opacas, base com ca. de 0,5 mm larg.....*Bolboschoenus robustus*
1'. Glumas membranáceas, translúcidas, base com ca. de 0,25 mm larg.....*B. maritimus*

BIBLIOGRAFIA

Alves et al. 2009. Diversity of Cyperaceae from Brazil. Rodriguesia. no prelo.
Smith, S. *Bolboschoenus* (Cyperaceae), Flora of North America; p. 37-38, 2003.

Bolboschoenus maritimus (L.) Palla

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bolboschoenus maritimus*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus maritimus* L.
homotípico *Reigera maritima* (L.) Opiz
homotípico *Schoenoplectus maritimus* (L.) Lye
heterotípico *Bolboschoenus fernaldii* (E.P.Bicknell) Soó ex Govaerts
heterotípico *Bolboschoenus maritimus* subsp. *paludosus* (A.Nelson) T.Koyama
heterotípico *Bolboschoenus paludosus* (A.Nelson) Soó
heterotípico *Scirpus brittonianus* Piper
heterotípico *Scirpus campestris* var. *fernaldii* (E.P.Bicknell) Bartlett
heterotípico *Scirpus campestris* var. *paludosus* (A.Nelson) Fernald
heterotípico *Scirpus campestris* Britton
heterotípico *Scirpus fernaldii* E.P.Bicknell
heterotípico *Scirpus interior* Britton
heterotípico *Scirpus maritimus* var. *fernaldii* (E.P.Bicknell) Beetle
heterotípico *Scirpus maritimus* var. *paludosus* (A.Nelson) Kük.
heterotípico *Scirpus pacificus* Britton ex Parish
Scirpus paludosus var. *atlanticus* Fernald
Scirpus paludosus A.Nelson

DESCRIÇÃO

Inflorescência: terminal(ais) capituliforme(s)/glomeriforme(s). **Flor: cerda(s) periclinal(ais)** decídua(s); **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s); **gluma(s)** hialina(s). **Fruto: seção transversal(ais)** biconvexa/trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Inflorescências capituliformes, glomeruliformes, com várias espiguetas, ou espiguetas solitárias; espiguetas 7-40 × (4)7-10 mm; glumas membranáceas, translúcidas, base com ca. de 0,25 mm larg., ápice agudo, bífido; cerdas perigoniais não persistentes; estiletes bífidos ou trífidos; núculas 2,3-4,1 × 1,9-2.8 mm, castanhas, raro estramíneas ou alvas, biconvexas, raro trígonas, de superfície lisa, lustrosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá)
Nordeste (Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências

Norte (Pará)
Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

Falkenberg, DB, 4896, MBM (MBM139946), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Alves et al. 2009. Diversity of Cyperaceae from Brazil. Rodriguesia. no prelo.
Smith, S. 2003. Flora of North America. Cyperaceae (*Bolboschoenus*), v. 23, p. 37-38.

Bolboschoenus robustus (Pursh) Soják

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus robustus* Pursh
heterotípico *Scirpus robustus* var. *campestris* Fernald
heterotípico *Scirpus robustus* var. *paludosus* (A.Nelson) Fernald

DESCRIÇÃO

Inflorescência: terminal(ais) glomeriforme(s). **Flor: cerda(s) periclinal(ais)** decídua(s); **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s); **gluma(s)** opaca(s). **Fruto: seção transversal(ais)** biconvexa/trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Inflorescências glomeruliformes, por vezes formadas por espiguetas solitárias; glumas fortemente imbricadas, papiráceas, opacas, base com ca. de 0,5 mm larg., ápice aristado, bífido; cerdas perigoniais não persistentes; estiletes trífidos, raramente bífidos; núculas 2,7-3,5 x 1,8-2,8 mm, enegrecidas a castanhas, obovóides, trígonas, raro biconvexas, de superfície lisa, lustrosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Manguezal, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 3044, SPF, (SPF00089977), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Alves et al. 2009. Diversity of Cyperaceae from Brazil. Rodriguesia. no prelo.
Smith, S. *Bolboschoenus* (Cyperaceae), Flora of North America; p. 37-38, 2003.

Bulbostylis Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bulbostylis*, *Bulbostylis amambayensis*, *Bulbostylis amazonica*, *Bulbostylis arenaria*, *Bulbostylis aspera*, *Bulbostylis brevifolia*, *Bulbostylis cangae*, *Bulbostylis capillaris*, *Bulbostylis carajana*, *Bulbostylis circinata*, *Bulbostylis communis*, *Bulbostylis conifera*, *Bulbostylis consanguinea*, *Bulbostylis conspicua*, *Bulbostylis decidua*, *Bulbostylis distichoides*, *Bulbostylis edwalliana*, *Bulbostylis eleocharoides*, *Bulbostylis emmerichiae*, *Bulbostylis fasciculata*, *Bulbostylis fendleri*, *Bulbostylis fimbriata*, *Bulbostylis graminifolia*, *Bulbostylis hirtella*, *Bulbostylis jacobinae*, *Bulbostylis junciformis*, *Bulbostylis juncoides*, *Bulbostylis lagoensis*, *Bulbostylis lanata*, *Bulbostylis latifolia*, *Bulbostylis loefgrenii*, *Bulbostylis lombardii*, *Bulbostylis minensis*, *Bulbostylis nesiotis*, *Bulbostylis pachypoda*, *Bulbostylis paradoxa*, *Bulbostylis paraensis*, *Bulbostylis scabra*, *Bulbostylis schomburgkiana*, *Bulbostylis sellowiana*, *Bulbostylis smithii*, *Bulbostylis sphaerocephala*, *Bulbostylis sphaerolepis*, *Bulbostylis splendens*, *Bulbostylis stenocarpa*, *Bulbostylis subtilis*, *Bulbostylis svensoniana*, *Bulbostylis tenella*, *Bulbostylis tenuifolia*, *Bulbostylis truncata*, *Bulbostylis vestita*, *Bulbostylis wanderleyana*.

COMO CITAR

Prata, A.P.N., López, M.G., Wanderley, M.G.L., Thomas, W.W. 2020. Bulbostylis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7153.

Tem como sinônimo
heterotípico *Oncostylis* Nees
Stenophyllus Raf.

DESCRIÇÃO

The Brazilian species of *Bulbostylis* are mostly perennial, except for *B. arenaria* (Nees) Lindm., *B. capillaris* (L.) Kunth ex C. B. Clarke, *B. carajana* Kral & M. T. Strong, *B. distichoides* Lye, *B. paraensis* C. B. Clarke, *B. smithii* Barros and *B. tenuifolia* (Rudge) J. F. Macbr., which are all annual. Most species are cespitose, with rhizomes with short pachymorph internodes, but some, such as *B. eleocharoides* Kral & M. T. Strong, *B. lanata* (Kunth) Lindm., *B. lombardii* Kral & M. T. Strong, *B. pachypoda* Kral & M. T. Strong and *B. paradoxa* (Spreng.) Lindm., are rhizomatous. In particular, *B. eleocharoides* presents leptomorphic rhizomes, and forms circular tussocks in nature. The presence of fibrous, persistent foliar sheaths was observed in 15 of the 41 species analyzed, although they did not cover the rhizome in all cases. The persistent sheath can form a thickening at the base of the scape, and species with this type of thickening are referred to here as plants with thickened bases. The subterranean system in *Bulbostylis* may also develop thickened structures from which the scapes emanate. These structures are called tubercles by some authors (Haines & Lye, 1983; Goetghebeur, 1998), and bulbiform structures by Araújo (2001). We recorded six species of *Bulbostylis* with bulbiform structures at the scape bases: *B. amambayensis* Barros, *B. eleocharoides*, *B. fasciculata* Uittien, *B. latifolia* Kral & M. T. Strong, *B. pachypoda* and *B. schomburgkiana* (Steud.) M. T. Strong. The development of the scape within a basal caudex was observed in three species of *Bulbostylis*, two of which presented uniespiculate inflorescence (*B. lanata* and *B. paradoxa*) and one with capitate inflorescence (*B. lombardii*). The roots of *B. consanguinea* (Kunth) C. B. Clarke and *B. junciformis* (Kunth) C. B. Clarke are aromatic.

Bulbostylis species present scapes with basal leaves and involucral bracts at the apex, subtending the inflorescence. The scape is normally rigid, erect, cylindrical or trigonous, angled or sometimes compressed, and varying from smooth to scabrous. The indumentum varies from glabrous to hispid. Ribs, or less frequently, longitudinal grooves were recorded for the scapes in some species.

Epidermal prickle-hairs were observed frequently in *Bulbostylis*. These are crystalline, unicellular, and abundant along the margins of the involucral bracts and the leaf blade. They may also occur on the peduncles, bract and glumes of the inflorescence. This type of trichome appears to be common in the Cyperaceae (Denton, 1978). The presence of hairs in some *Bulbostylis* examined, such as *B. hirta* (Thunb. ex Hoffm.) Svenson, *B. hirtella* (Schrad. ex Schult.) Nees ex Urb. and *B. vestita* (Kunth) C. B. Clarke, is considered to be a diagnostic character.

In *Bulbostylis*, the leaf base is usually closed to form a longitudinally striate sheath, with edges that are generally thin and scabrous. The apex of the foliar sheath in this genus is fimbriate to pilose, with either short or long hairs, and it is a consistent generic trait. The consistency of the foliar sheath varies from membranous to papyraceous, depending on the species. The leaf blade is normally setaceous, filiform or linear, and erect in most of the species analyzed. Leaves are generally glabrous or hispid, with a smooth or scabrous surface. Species of *Bulbostylis* generally present well-developed blades, most commonly from 1/3 to 1/2 the length of the scape. A longer proportion of 2/3 was recorded only in *B. nesiotis* (Hemsl.) C. B. Clarke, and poorly developed blades (1/4 the length of the scape) were found only in *B. brevifolia* Palla.

The involucral bracts in *Bulbostylis* are most frequently foliaceous; bracts are glumaceous in *B. jacobinae* (Steud.) Lindm. and *B. sellowiana* (Kunth) Palla. In uniespiculate species the involucral bracts are absent, for example, in *B. carajana*, *B. conifera*

(Kunth) C. B. Clarke, *B. eleocharoides*, *B. lanata*, *B. paradoxa*, and *B. splendens* M. T. Strong. Involucral bracts vary in number, size and, less frequently, in form. The relationship between the length of the involucral bract and that of the inflorescence constitutes a significant taxonomic character.
The structure of the inflorescence in those *Bulbostylis* species analyzed was classified as either uniespiculate or plurispiculate. In the plurispicate species, the inflorescence consists of the principal flower and a paracladial zone formed by a variable number of primary paraclades, which reduce acropetally. The proximal paraclades arise from the axil of a bract, and consist of a short hypopodium, a prophyll, a epipodium, a variable number of bracts, and a terminal spikelet (co-florescence). The axillary buds of these bracts generate the succeeding orders of paraclades. The number of bracts of each primary paraclade acropetally decreases toward the inflorescence apex and in the successive paraclades that they subtend. The most distal paraclades are reduced to only a co-florescence. The plurispicate species were divided into capitate and anthelate. The capitate species present sessile spikelets, while the anthelate species vary from simple to compound spikelets. In anthelate inflorescences, the spikelets may be either isolated at the end of the fertile axis, or grouped as fascicles. Species with the anthelate inflorescences are more common. Overall, the characteristics of the inflorescence fundamentally delimit the taxonomic groups within Brazilian *Bulbostylis*.
In *Bulbostylis*, the spikelets are normally ovoid and lanceolate, with a variable number of flowers. The glumes vary from ovoid to oblong to lanceloate, and are generally navicular, with more or less dense pubescence, depending on the species. Some glumes are mucronate apically, while others are rounded, and most are dorsally membranous. The flowers lack perianth bristles and are completely enveloped by a glume, except for the exserted anthers and stylar apex. The gynoecium is generally tricarpellate, with a trigonous ovary, a simple style, and three stigmas.
The achenes of *Bulbostylis* present a variety of shapes, of which the most common are ovoid and obovoid. Characteristics of the achenes are of taxonomic value, the ornamentation of the fruit surface being particularly useful, with variation seen in the primary sculpturing, the ornamentation of the anticlinal walls, the outline of the cellular lumen, and the presence or absence of silica bodies. Morphologically, *Bulbostylis* can be considered to be a very homogeneous genus, and the scarcity of diagnostic vegetative traits results in a marked dependence on fruit characteristics for species identification.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas
Ocorrências confirmadas
Trindade

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação das espécies de *Bulbostylis* do Brasil

1a. Inflorescência uniespiculada … 2
1b. Inflorescência capitada ou antelada … 7
2a. Plantas com caudex … 3
2b. Plantas sem caudex (base não espessada)… 4
3a. Ápice foliar ciliado; glumas com ápice obtuso; comprimento do aquênio 2--2.3 mm … *B. lanata*
3b. Ápice foliar não ciliado; glumas com ápice longo-mucronado; comprimento do aquênio 1.2--1.8 mm .....… *B. paradoxa*
4a. Bainha foliar vinácea; glumas com ápice agudo.....… *B. splendens*
4b. Bainha foliar castanha; glumas com ápice obtuso … 5
5a. Espiguetas elipsóides; comprimento do aquênio 2.8--3 mm ….....*B. eleocharoides*
5b. Espiguetas ovóides ou coniformes; comprimento do aquênio 0.8--1 mm … 6
6a. Espécie anual; folha e escapo glabros; espigueta ovóide ..... *B. carajana*
6b. Espécie perene; folha e/ou escapo pubescentes; espigueta coniforme ..... *B. conifera*
7a. Inflorescência capitada … 8
7b. Inflorescência antelada … 15
8a. Ápice da bainha foliar pubescente, com tricomas avermelhados ..... *B. emmerichiae*
8b. Ápice da bainha foliar glabro ou híspido… 9
9a. Espiguetas comprimidas dorsiventralmente; glumas dísticas..... *B. distichoides*
9b. Espiguetas não comprimidas dorsiventralmente (teretes); glumas espiraladas … 10
10a. Planta com base espessada..... 11
10b. Planta com base não espessada….15
11a. Escapo com 1 espigueta distintamente abaixo do capítulo.....… *B. pachypoda*
11b. Escapo sem espigueta distintamente abaixo do capítulo.....… 12
12a. Caudex ausente…13
12b. Caudex presente…14
13a. Base da planta com tricomas avermelhados, inflorescência formada por 3 a 6 espiguetas; estilopódio frequentemente decíduo….....*B. sellowiana*
13b. Base da planta com tricomas esbranquiçados; inflorescência formada por 18 a 50 espiguetas, estilopódio persistente….....*B. amambayensis*
14a. Brácteas involucrais glumáceas, a mais basal ligeiramente excedendo o comprimento da inflorescência; glumas ovadas a lanceoladas, castanhas, glabras….....*B. cangae*
14b. Brácteas involucrais foliáceas, a mais basal não excedendo o comprimento da inflorescência; glumas vermelho escuro, ovoides, pubescentes…..... *B. lombardii*
15a. Glumas com múcron recurvado …16
15b. Glumas com múcron reto … 17
16a. Glumas coriáceas, pubescentes; aquênio obcônico com superfície reticulada…....*B. junciformis*
16b. Glumas membranáceas, glabras; aquênio obovóide com superfície tuberculada…...*B. paraensis*
17a. Espiguetas agrupadas em fascículos … 18
17b. Espiguetas pedunculadas, não agrupadas em fascículos … 26
18a. Planta com base espessada….19
18b. Planta sem base espessada..21
19a. Base da planta com tricomas avermelhados (bainha foliar com tricomas avermelhados no ápice); aquênios com superfície reticulada….....….*B.svensoniana*
19b. Base da planta com tricomas esbranquiçados; aquênio com superfície lisa ou tuberculada….20
20a. Aquênio com superfície lisa; brácteas involucrais excedendo o comprimento da inflorescência em 7 a 10 vezes…….....*B. fasciculata*
20b. Aquênio com superfície tuberculada, brácteas involucrais não excedendo o comprimento da inflorescência….....….*B. latifolia*
21a. Lâmina foliar, escapo e brácteas involucrais hispídulos; aquênio com superfície tuberculada….....*B. vestita*
21b. Lâmina foliar, escapo e brácteas involucrais glabras ou pelo menos uma dessas estruturas glabras; aquênio com superfície reticulada, transversalmente rugosa ou com ondulações levemente a muito marcadas……22
22a. Aquênio com superfície reticulada…23
22b. Aquênio com superfície transversalmente rugosa ou com ondulações transversais muito a levemente marcadas …24
23a. Espiguetas ovóides, glumas decíduas na maturidade….....*B amazonica*

23b. Espiguetas lanceoladas, glumas persistentes na maturidade.....*B. graminifolia*
24a. Aquênio com superfície transversalmente rugosa, glumas coriáceas….....*B. consanguinea*
24b. Aquênio com superfície com ondas transversais muito a levemente marcadas….25
25a. Plantas com folhas circinadas….....….*B.circinata*
25b. Plantas com folhas geralmente eretas……26
26a. Estilopódio decíduo….....….*B. decidua*
26b. Estilopódio persistente….27
27a. Plantas sem base espessada….28
27b. Plantas com base espessada…45
28a. Espiguetas globosas, aquênio com superfície lisa….....*B. tenella*
28b. Espiguetas ovóides,oblongas ou lanceoladas, nunca globosas; aquênio com superfície diversa, nunca lisa….29
29a. Espiguetas oblongas ou oblongo-lanceoladas…30
29b. Espiguetas ovóides…31
30a. Glumas decíduas, ápice agudo, mucronado, brácteas involucrais não excedendo o comprimento da inflorescência; aquênio com superfície tuberculada.....….*B. lagoensis*
30b. Glumas persistentes, as férteis com ápice obtuso, bráctea involucral inferior excendendo o comprimento da inflorescência; aquênio com superfície transversalmente rugosa ….....…*B. smithii*
31a. Glumas coriáceas……32
31b. Glumas membranáceas a papiráceas…33
32a. Lâmina foliar e escapo hispídulos….....*B. hirtella*
32b. Lâmina foliar e escapo glabros….34
33a. Glumas decíduas na maturidade, aquênio com superfície tuberculada.....…*B. arenaria*
33b. Glumas persistentes na maturidade; aquênio com superfície transversalmente rugosa….*B. brevifolia*
34a. Glumas papiráceas…….....…….*B. wanderleyana*
34b. Glumas membranáceas….35
35a. Gluma com ápice emarginado, aquênio com superfície transversalmente rugosa.....*B. schomburgkiana*
35b. Glumas com ápice obtuso ou emarginado; aquênio com superfície diversa, não transversalmente rugosa….36
36a. Glumas com ápice obtuso…….37
36b. Glumas com ápice agudo, mucronadas…39
37a. Aquênio piriforme com ondulações levemente marcadas.....…….*B communis*
37b. Aquênio obovoide ou obcordado, superfície tuberculada.... 38
38a. Brácteas involucrais 2-5; inflorescência com 3a 11 espiguetas; aquênio obovoide….*B. capillaris*
38b. Brácteas involucrais 6-9; inflorescência com (6-)10 a 25 (-40)espiguetas; aquênio obcordado.....…*B. sphaerolepis*
39a. Aquênio com superfície verrucosa ou com ondas horizontais …40
39b. Aquênio com superfície tuberculada…42
40a. Aquênio com superfície verrucosa; flores com 3 estames.....*B. stenocarpha*
40b. Aquênio com superfície formada por ondas horizontais; flores com 2 estames..41
41a. Invólucro formado por 2 brácteas; superfície do aquênio com protuberâncias.....…*B. subtilis*
41b. Invólucro formado por 1-6 brácteas; superfície do aquênio sem protuberâncias .....*B aspera*
42a. Plantas com glumas obcordadas….43
42b.Plantas com glumas ovadas ou arredondadas.44
43a. Inflorescência antelóide simples (2-)3 espiguetas; brácteas involucrais inferior ultrapassando o comprimento da inflorescência.....…*B. loefgrenii*
43b. Inflorescência antelóide composto(6-)15-25(-40) espiguetas; brácteas involucrais inferior não ultrapassando o comprimento da inflorescência.....…*B. scabra*
44a. Glumas ovadas; inflorescência com 6 -50 espiguetas; 3 estames ….....*B. fendleri*
44b. Glumas arredondadas; inflorescência com 4-6 espiguetas, 1 estame.....…*B. tenuifolia*
45a. Bainha com ápice truncado, glabro.....….*B. truncata*
45b. Bainha com ápice oblíquo, ciliado……46
46a. Glumas membranáceas….....*B. edwalliana*
46b. Glumas coriáceas……47
47a. Espiguetas 10-20x 2-5mm; glumas decíduas, aquênio com superfície transversalmente rugosa….....*B. conspicua*
47b. Espiguetas 3-5x1,5-3mm; glumas persistentes; aquênio com superfície tuberculada quando madura….....*B. jacobinae*

Bulbostylis amambayensis Barros

Tem como sinônimo
heterotípico *Bulbostylis spectabilis* Kral & M.T.Strong

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/fracamente estriado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro/ferrugínea(s); **lâmina(s)** filiforme(s)/glabra(s); **margem(ns)** glabro(s). **Inflorescência: tipo** capitada(s); **espigueta(s)** lanceolada(s); **gluma(s)** persistente(s)/lanceolada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** glabro(s)/papiloso(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **estilopódio** persistente(s)/umbonado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 3974, IBGE, Distrito Federal
G. Hatschbach, 62803, MBM, Mato Grosso
T. Koyama, 13848, K, (K000632284), NY, Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.
Prata, A.P. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
Prata, A.P. 2009. Bulbostylis Kunth. In: Taciana B. Cavalcanti; Maria de Fátima Batista. (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1ed.Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Embrapa Cenargem, v. 7, p. 48-69.

Bulbostylis amazonica Prata & M.G. López

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/estriada(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s); **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** decídua(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **estilopódio** persistente(s)/piramidal(ais).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 17927, NY, Amazonas
G.T. Prance, 28834, RB, 251102, (RB00479510), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Prata, A.P.N.; López, M.G.; Thomas, Wm. W. 2017. New species of *Bulbostylis* (Cyperaceae) from South America. Phytotaxa 314:2. 220.

Bulbostylis arenaria (Nees) Lindm.

Tem como sinônimo
basiônimo *Oncostylis arenaria* Nees
homotípico *Stenophyllus arenarius* J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) anual. **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/filiforme(s)/glabro(s)/estriada(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** filiforme(s)/glabra(s); **margem(ns)** antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** decídua(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 2. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/terete.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 17111, K, IPA, UEC, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Angeley, J. A. 1965. Flora Analítica do Paraná. 728 pp. Instituto Paranaense de Botânica. São Paulo.
López, M.G. 2008. Bulbostylis Kunth. In: Zuloaga, F.O., Morrone, O., Belgrano, M.J. (eds.), Catálogo de las Plantas Vasculares del Cono Sur (Argentina, Sur del Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay). **Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.** 107: 304–308.
Prata, A. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis aspera M.G. López

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) anual. **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s) obscuro(s)/escábrido(s). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/hispídula(s)/ferrugínea(s); **lâmina(s)** filiforme(s)/escabro(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** decídua(s)/ovada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** antrorso escabra(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 2. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/plano(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Setúbal, 323, K (K000974807), ICN, (ICN00003064), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis brevifolia Palla

Tem como sinônimo
heterotípico *Bulbostylis aphylla* Barros

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** filiforme(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s)/antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Salzmann, 8425, M, Bahia
A.P. Prata, 652, ASE, (ASE00112013), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Prata, A. 2004. O gênero *Bulbostylis* Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de *Bulbostylis* Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis cangae C.S. Nunes & A. Gil

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/antrorso escabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanha; **lâmina(s)** setácea(s)/antrorso escabro(s); **margem(ns)** antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** capitada(s); **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s)/lanceolada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** glabro(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Seco, 677, MG, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Phytotaxa 299:1 / 96-102, 2017.

Bulbostylis capillaris (L.) C.B.Clarke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bulbostylis capillaris*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus capillaris* L.
homotípico *Abildgaardia capillaris* (L.) Lye
homotípico *Bulbostylis capillaris* (L.) C.B.Clarke subsp. *capillaris*
homotípico *Bulbostylis capillaris* var. *genuina* Osten
homotípico *Fimbristylis capillaris* (L.) A.Gray
homotípico *Iria capillaris* (L.) Kuntze
homotípico *Isolepis capillaris* (L.) Roem. & Schult.
homotípico *Stenophyllus capillaris* (L.) Britton
homotípico *Trichelostylis capillaris* (L.) Alph.Wood
heterotípico *Bulbostylis capillaris* var. *coarctata* (Elliott) J.F.Macbr.
heterotípico *Bulbostylis capillaris* var. *crebra* Fernald
heterotípico *Bulbostylis capillaris* var. *isopoda* Fernald
heterotípico *Bulbostylis capillaris* var. *major* Uittien
heterotípico *Bulbostylis capillaris* var. *microstachya* (Boeckeler) Barros
heterotípico *Bulbostylis capillaris* var. *pyriformis* C.B.Clarke ex Lindm.
heterotípico *Bulbostylis ciliata* J.Presl ex Nees
heterotípico *Cyperus minimus* L.
heterotípico *Cyperus pubescens* Steud.
heterotípico *Cyperus pubifolius* Steud.
heterotípico *Fimbristylis coarctata* Schwein.
heterotípico *Fuirena tenella* Raddi
heterotípico *Isolepis ciliata* C.Presl
heterotípico *Isolepis coarctata* Torr.
heterotípico *Isolepis fusca* Link
heterotípico *Isolepis gracillima* Hochst. ex C.B.Clarke
heterotípico *Isolepis muehlenbergii* A.Dietr.
heterotípico *Isolepis radiciflora* Steud.
heterotípico *Oncostylis ciliata* Nees
heterotípico *Oncostylis dubia* Nees
heterotípico *Scirpus capillaris* var. *sphaerolepis* Boeckeler
heterotípico *Scirpus microstachys* Boeckeler
heterotípico *Scirpus trifidus* Hance
heterotípico *Scirpus xerophilus* Pilg.
heterotípico *Stenophyllus capillaris* var. *ciliatus* (C.Presl) J.F.Macbr.
heterotípico *Stenophyllus capillaris* var. *cryptostachys* Fernald
heterotípico *Stenophyllus capillaris* var. *trifidus* (Kunth) Domin

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) anual. **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/filiforme(s)/escabro(s)/fracamente estriado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s); **lâmina(s)** filiforme(s)/glabra(s); **margem(ns)** antrorso escabra(s)/ hialina(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s)/lanceolada(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/terete/achatado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.S, Baracho, 168, UFP, Pernambuco
V.C. Souza, 8319, ESA, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Prata & Lopez. 2013. Bulbostylis. Flora do Estado de Sergipe.

Bulbostylis carajana Kral & M.T.Strong

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) anual. **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/filiforme(s)/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** capilar/setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s)/ antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** uniespiculada; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** decídua(s)/oblonga(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** glabro(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/piramidal(ais).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.R. Sperling, 5649, NY, 1043233, (NY01043233), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prata, A. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis circinata (Kunth) C.B.Clarke

Tem como sinônimo
homotípico *Oncostylis circinata* (Kunth) Nees
homotípico *Scirpus circinatus* (Kunth) Boeckeler
homotípico *Stenophyllus circinatus* (Kunth) H.Pfeiff.
heterotípico *Isolepis circinata* Kunth
heterotípico *Isolepis crinita* Schrad. ex Nees

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** filiforme(s)/glabro(s)/estriada(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/escabro(s)/castanho claro; **lâmina(s)** capilar/linear(es)/circinada(s)/escabro(s); **margem(ns)** inteira/escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** oblonga(s); **gluma(s)** ovada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** antrorso escabra(s); **margem(ns)** hialina(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** fracamente ondulada(s); **estilopódio** persistente(s)/plano(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Silva, 425, IBGE

Bulbostylis communis M.G. López & D.A. Simpson

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bulbostylis communis*, *Bulbostylis communis var. communis*, *Bulbostylis communis var. scabrida*.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) anual. **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/linha(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** filiforme(s)/antrorso escabro(s); **margem(ns)** lisa(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s)/elipsoide; **gluma(s)** ovada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** antrorso escabra(s); **margem(ns)** ciliolada(s). **Flor: estame(s)** 2. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** piriforme(s); **superfície(s)** lisa(s); **estilopódio** decíduo(s)/cônico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Culms always glabrous and leaves with some short incurved hairs or glabrous, but not scabrid ..var. communis
Culms and leaves scabrid .....var. scabrida

MATERIAL TESTEMUNHO

R.E. Ardissone, 251a, FLOR, 66321, (FLOR0066321), FLOR, 51767, (FLOR0051767), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

López , M.G. 2012. Citología, Morfología y Taxonomia del género Bulbostylis (Cyperaceae) para América Austral. Tese de Doctorado. Universidad Nacional del Nordeste. IBONE.

Bulbostylis communis M.G. López & D.A. Simpson var. *communis*

Tem como sinônimo
heterotípico *Bulbostylis capillaris* var. *elatior* (Griseb.) Osten
heterotípico *Scirpus capillaris* var. *elatior* Griseb.

DESCRIÇÃO

Culms always glabrous and leaves with some short incurved hairs or glabrous, but not scabrid

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 55251, CTES, Paraná

Bulbostylis communis var. *scabrida* M.G. López & D.A. Simpson

DESCRIÇÃO

Differs from var. communis by the presence of scabrid culms and leaves.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Mariath, 736, CTES, Rio Grande do Sul

Bulbostylis conifera (Kunth) C.B.Clarke

Tem como sinônimo
basiônimo *Fimbristylis conifera* Kunth
homotípico *Bulbostylis conifera* (Kunth) Beetle
homotípico *Oncostylis conifera* (Kunth) Nees
homotípico *Stenophyllus coniferus* (Kunth) Britton
heterotípico *Bulbostylis cunifera* (Kunth) C.B.Clarke
heterotípico *Bulbostylis gardneriana* (Steud.) Beetle
heterotípico *Isolepis ciliifolia* Steud.
heterotípico *Isolepis conifera* Kunth
heterotípico *Isolepis gardneriana* Steud.
heterotípico *Scirpus reichenbachii* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/escabro(s). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/hispídula(s)/castanho claro; **lâmina(s)** setácea(s)/pubescente(s); **margem(ns)** lisa(s)/escabra(s). **Inflorescência: tipo** uniespiculada; **espigueta(s)** cônica(s); **gluma(s)** decídua(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** glabro(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/terete.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Alves, 612, UFP, HTO, Tocantins
G.C.P. Pinto, 42319, ALCB (ALCB017186), Bahia
A.C. Silva, 99, ALCB (ALCB017203), Sergipe
H.S. Irwin, 21404, ASE (ASE0002242), Goiás
R.L. Fróes, 23222, ALCB (ALCB017204)

BIBLIOGRAFIA

Prata, A. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis consanguinea (Kunth) C.B.Clarke

Tem como sinônimo
homotípico *Scirpus consanguineus* (Kunth) Boeckeler
heterotípico *Bulbostylis junciformis* var. *congesta* (Schrad. ex Schult.) Steyerm.
heterotípico *Isolepis consanguinea* Kunth
heterotípico *Oncostylis kunthiana* var. *laxa* Nees
heterotípico *Oncostylis kunthiana* Nees

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** papirácea(s)/glabra(s)/castanho claro/ferrugínea(s); **lâmina(s)** linear(es)/lanceolada(s)/glabra(s); **margem(ns)** lisa(s)/antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/terete.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 59885, MBM, Goiás
A.P. Prata, 676, ASE (ASE0018381), São Paulo
A.P. Prata, 859b, ASE (ASE0018383), São Paulo
A.P. Prata, 1018, ASE (ASE0018385), Minas Gerais
A.P. Prata, 728, ASE (ASE0018446), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Prata, A. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis conspicua (Boeckeler) H.Pfeiff.

Tem como sinônimo
basiônimo *Bulbostylis laeta* C.B.Clarke
homotípico *Stenophyllus conspicuus* (Boeckeler) H.Pfeiff.
heterotípico *Fimbristylis conspicua* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/escabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** capilar/setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** lisa(s)/escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** decídua(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** glabro(s); **margem(ns)** lisa(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/cilíndrico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 28027, M, SPF, HB, MBM, Minas Gerais
A.A. Oliveira, 10259, ASE (ASE0021907), Minas Gerais
R.C. Mendonça, 4551, CEN (CEN00045528), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Prata, A. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis decidua Prata & M.G. López

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) anual. **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/hispídula(s)/castanho claro; **lâmina(s)** reduzida(s)/glabra(s); **margem(ns)** lisa(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** decídua(s)/obovada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** papiloso(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** decíduo(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Ceará, Paraíba)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Amado, 260, EAC, Ceará, **Typus**

Bulbostylis distichoides Lye

Tem como sinônimo
heterotípico *Abildgaardia disticha* Lye

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) anual. **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** linear(es)/lanceolada(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** capitada(s); **espigueta(s)** ovoide(s)/dística(s); **gluma(s)** decídua(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** glabro(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/cilíndrico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19356, CEPEC, K, NY, AAU, NLH, U, SPF, US, F, K, (K000188999), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prata, A. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis edwalliana (Boeckeler) Prata

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus edwallianus* Boeckeler
homotípico *Bulbostylis edwalliana* (Boeckeler) Prata & M.G.López
heterotípico *Bulbostylis francaensis* Palla
heterotípico *Stenophyllus francaensis* (Palla) H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s)/espessado(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s) obscuro(s)/antrorso escabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanha; **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** decídua(s)/obcordada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 1504, SPF, GENT, K, Goiás
G. PereiraSilva, 6883, CEN (CEN00048915), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Prata, A. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis eleocharoides Kral & M.T.Strong

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s)/espessado(s). **Caule: tipo** rizomatosa(s); **escapo** terete/escabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** papirácea(s)/glabra(s)/castanha; **lâmina(s)** filiforme(s)/linear(es)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** uniespiculada; **espigueta(s)** elipsoide; **gluma(s)** persistente(s)/obovada(s)/elíptica(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** glabro(s)/papiloso(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** obscura(s) trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/ cônico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.M.T. Walter, 3079, SPF, (SPF00132155), Goiás
W.W. Thomas, s.n., SPF, (SPF00063355), Minas Gerais

Bulbostylis emmerichiae T.Koyama

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s)/espessado(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/glabro(s)/escabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s); **lâmina(s)** filiforme(s)/setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** capitada(s); **espigueta(s)** obovoide(s)/elipsoide; **gluma(s)** persistente(s)/lanceolada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** piriforme(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** decíduo(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 26383, CEPEC, SP, GENT, K, Bahia
R.M. Harley, 10146, K, (K000632283)

BIBLIOGRAFIA

Prata, A.P. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis fasciculata Uittien

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s)/espessado(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho escuro; **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** lisa(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **estilopódio** persistente(s)/piramidal(ais).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Prata, 831, SP, Paraíba
D. Philcox, 3752, NY, 916651, (NY00916651), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Prata, A.P. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis fendleri C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/pubescente(s)/castanho claro/castanho escuro; **lâmina(s)** setácea(s)/hispídulo(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** lacerada(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/cilíndrico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.M. Koyama, 13844, NY, 539198, (NY00539198), Paraná
J. Costa, 1236, RB, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Prata, A.P. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis fimbriata (Nees) C.B.Clarke

Tem como sinônimo
basiônimo *Oncostylis fimbriata* Nees
homotípico *Bulbostylis frimbiata* (Nees) C.B.Clarke
homotípico *Isolepis fimbriata* (Nees) Schrad. ex B.D.Jacks.
homotípico *Stenophyllus fimbriatus* (Nees) Britton

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/pubescente(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** papirácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** linear(es)/lanceolada(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** capitada(s); **espigueta(s)** lanceolada(s); **gluma(s)** persistente(s)/lanceolada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/cônico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.E. Martins, 824, ASE (ASE0018403), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis graminifolia C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/pubescente(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** papirácea(s)/glabra(s)/hialina(s)/castanho claro; **lâmina(s)** linear(es)/glabra(s)/escabro(s)/pubescente(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** lanceolada(s); **gluma(s)** persistente(s)/lanceolada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** ciliada(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **estilopódio** persistente(s)/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 8386, K, (K000307785)
R.M. Harley, 11576, K, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Prata, A.P. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis hirtella (Schrad.) Urb.

Tem como sinônimo
heterotípico *Bulbostylis langsdorffiana* (Kunth) C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/hispídulo(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** setácea(s)/hispídulo(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 2. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obcônico(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/verrucoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 2472, ALCB (ALCB017206), São Paulo
A.P. Prata, 730, ASE (ASE0018417), São Paulo
R.M. Harley, 24613, MBM, K, Bahia

Bulbostylis jacobinae (Steud.) Lindm.

Tem como sinônimo
basiônimo *Fimbristylis jacobinae* Steud.
heterotípico *Fimbristylis glaucophylla* (Boeckeler) Beetle
heterotípico *Scirpus glaucophyllus* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** papirácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/oblonga(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** ciliada(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obcônico(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/cilíndrico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32205, NY, 916656, (NY00916656), Goiás
R.M. Harley, 26552, GENT, CEPEC, K, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Prata, A.P. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis junciformis (Kunth) C.B.Clarke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bulbostylis junciformis*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Isolepis junciformis* Kunth
homotípico *Oncostylis junciformis* (Kunth) Nees
homotípico *Stenophyllus junciformis* (Kunth) Britton
heterotípico *Bulbostylis brasiliensis* Palla
heterotípico *Bulbostylis junciformis* var. *ambigua* Steyerm.
heterotípico *Bulbostylis junciformis* var. *fulvicoma* Kük.
heterotípico *Bulbostylis junciformis* var. *laxiuscula* Kük.
heterotípico *Bulbostylis papillosa* Kük.
heterotípico *Fimbristylis junciformis* (Kunth) Maury
heterotípico *Fimbristylis papillosa* (Kük.) Alain
heterotípico *Isolepis berlandieri* Steud.
heterotípico *Isolepis congesta* Schrad. ex Schult.
heterotípico *Oncostylis junciformis* var. *ambigua* Nees
heterotípico *Oncostylis junciformis* var. *congesta* (Schrad. ex Schult.) Nees
heterotípico *Oncostylis junciformis* var. *humboldtiana* Nees
heterotípico *Oncostylis junciformis* var. *speciosior* Nees
heterotípico *Oncostylis junciformis* var. *stricta* Nees
heterotípico *Scirpus berlandieri* Steud.
heterotípico *Scirpus congestus* Rchb. ex Kunth
heterotípico *Scirpus conostachys* (Boeckeler) Boeckeler
heterotípico *Scirpus junciformis* (Kunth) Poir.
heterotípico *Scirpus juncoides* Willd. ex Kunth
heterotípico *Scirpus lusulinus* Rchb. ex Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** papirácea(s)/glabra(s)/castanho escuro; **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obcônico(s); **superfície(s)** reticulada(s); **estilopódio** persistente(s)/cilíndrico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.M. Longa, 008, ALCB (ALCB017219), Bahia
M. Alves, 2092, SP, UFP, Alagoas

BIBLIOGRAFIA

Prata, A.P. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis juncoides (Vahl) Kük. ex Osten

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bulbostylis juncoides*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Schoenus juncoides* Vahl
homotípico *Fimbristylis juncoides* (Vahl) Alain
heterotípico *Bulbostylis argentina* Palla
heterotípico *Bulbostylis juncoides* var. *ampliceps* Kük. ex Osten
heterotípico *Bulbostylis juncoides* var. *genuina* Osten
heterotípico *Bulbostylis juncoides* var. *lorentzii* (Boeckeler) Kük. ex Osten
heterotípico *Bulbostylis juncoides* var. *nana* (Griseb.) Barros
heterotípico *Fimbristylis argentina* (Palla) Molfino
heterotípico *Fimbristylis capillaris* var. *pilosa* Britton
heterotípico *Fimbristylis savannarum* Alain
heterotípico *Isolepis arenaria* Nees
heterotípico *Isolepis beyrichii* Schrad. ex B.D.Jacks.
heterotípico *Isolepis hirtella* Schrad. ex Schult.
heterotípico *Isolepis langsdorffiana* Kunth
heterotípico *Oncostylis hirtella* var. *hispidula* Nees
heterotípico *Oncostylis hirtella* (Schrad. ex Schult.) Nees
heterotípico *Scirpus juncoides* var. *nanus* Griseb.
heterotípico *Scirpus lorentzii* Boeckeler
heterotípico *Scirpus uleanus* Boeckeler
heterotípico *Stenophyllus argentinus* (Palla) Killip
heterotípico *Stenophyllus hirtellus* var. *elatior* H.Pfeiff.
heterotípico *Stenophyllus hirtellus* var. *humilis* H.Pfeiff.
heterotípico *Stenophyllus hirtellus* (Schrad. ex Schult.) H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** papirácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** filiforme(s)/setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** capitada(s); **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/cilíndrico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschabach, 55255, MBM, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Prata, A.P. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis lagoensis (Boeckeler) Prata & M.G.López

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus lagoensis* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** lisa(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** oblonga(s); **gluma(s)** decídua(s)/oblonga(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/piramidal(ais).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 3156, IBGE, UB, Distrito Federal
A.P. Prata, 1135, ASE (ASE0018806), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Prata, A.P. 2004. O gênero Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis lanata (Kunth) Lindm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bulbostylis lanata*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Isolepis lanata* Kunth
homotípico *Schoenus lanatus* (Kunth) Willd. ex Kunth
homotípico *Scirpus lanatus* (Kunth) Poir.
homotípico *Stenophyllus lanatus* (Kunth) Britton
heterotípico *Bulbostylis lanata* var. *xyrioides* Lindm.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s)/espessado(s). **Caule: tipo** rizomatosa(s); **escapo** trígono(s)/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** coriácea(s)/lanosa(s)/castanho claro; **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** glabro(s). **Inflorescência: tipo** uniespiculada; **espigueta(s)** ovoide(s)/elipsoide; **gluma(s)** decídua(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** glabro(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** obscura(s) trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **estilopódio** persistente(s)/cilíndrico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 14144, CEPEC, (CEPEC00026582), Bahia
L.R. Noblick, 2180, CEPEC, (CEPEC00033674), Bahia
M. Alves, 2036, UFP, CEPEC, NY, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Prata, A. 2004. Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) do Brasil. tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis latifolia Kral & M.T.Strong

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** coriácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** linear(es)/lanceolada(s)/glabra(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/lanceolada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 9926, NYBG, 916734, (NY00916734), Goiás
R. Kral, 75757, SP, Goiás

BIBLIOGRAFIA

Prata, A. 2004. Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) do Brasil. tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis loefgrenii (Boeckeler) Prata & M.G.López

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus loefgrenii* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/escabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanha; **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/obcordada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** papiloso(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/cilíndrico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Eiten, 2434, SP, São Paulo
M. Kirizawa, 626, ASE (ASE0018441), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Prata, A. 2004. Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) do Brasil. tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis lombardii Kral & M.T.Strong

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s)/espessado(s). **Caule: tipo** rizomatosa(s)/cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/escabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** coriácea(s)/glabra(s)/castanha; **lâmina(s)** linear(es)/glabra(s)/escabro(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** capitada(s); **espigueta(s)** ovoide(s)/lanceolada(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** lisa(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/cônico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 7930, NY, SPF, Minas Gerais
J.A. Lombardi, 1029, BHCB, 31076, (BHCB000102), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prata, A. 2004. Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) do Brasil. tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Bulbostylis minensis Prata & M.G. López

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** capilar/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** capitada(s); **espigueta(s)** lanceolada(s); **gluma(s)** persistente(s)/lanceolada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** glabro(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Prata, 1157, ASE, Minas Gerais, **Typus**

Bulbostylis nesiotis (Hemsl.) C.B.Clarke

Tem como sinônimo
basiônimo *Fimbristylis nesiotis* Hemsl.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** papirácea(s)/glabra(s)/ferrugínea(s); **lâmina(s)** linear(es)/lanceolada(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** capitada(s); **espigueta(s)** lanceolada(s); **gluma(s)** persistente(s)/lanceolada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **estilopódio** persistente(s)/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Ilhas Oceânicas
Ocorrências confirmadas
Trindade

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Hooker, s.n., K (K000632290)
J. Hooker, s.n., K (K000632290)
J. Hooker, s.n., K (K000632290)
J. Hooker, s.n., K (K000632290)
R. Alves, 4614, R, Espírito Santo

Bulbostylis pachypoda Kral & M.T.Strong

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s)/espessado(s). **Caule: tipo** rizomatosa(s); **escapo** terete/filiforme(s)/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** capitada(s); **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/lanceolada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** lacerada(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s) foveolada(s); **estilopódio** persistente(s)/plano(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 9433, NYBG, 916746, (NY00916746), Goiás
R. Kral, 75381, GH, MO, NY, SP, Minas Gerais, **Typus**

Bulbostylis paradoxa (Spreng.) Lindm.

Tem como sinônimo
basiônimo *Schoenus paradoxus* Spreng.
homotípico *Oncostylis paradoxa* (Spreng.) Nees
homotípico *Scirpus paradoxus* (Spreng.) Boeckeler
homotípico *Stenophyllus paradoxus* (Spreng.) Standl.
heterotípico *Abildgaardia paradoxa* (Spreng.) Lye
heterotípico *Bulbostylis spadicea* Kunth
heterotípico *Fimbristylis paradoxa* (Spreng.) Alain
heterotípico *Isolepis paradoxa* (Spreng.) Kunth
heterotípico *Rhynchospora perrigida* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s)/espessado(s). **Caule: tipo** rizomatosa(s); **escapo** terete/glabro(s)/escabro(s). **Folha: bainha(s)** coriácea(s)/lanosa(s); **lâmina(s)** filiforme(s)/setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** lisa(s)/escabra(s). **Inflorescência: tipo** uniespiculada; **espigueta(s)** obovoide(s)/elipsoide; **gluma(s)** persistente(s)/lanceolada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** ciliada(s)/papiloso(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s)/piriforme(s); **superfície(s)** ligeiramente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/cilíndrico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

V. Souza, 20539, SPF, MG, HUEFS, Bahia
C. Suemitsu, 1813, HSTM (HSTM003240), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Bulbostylis paradoxa* (Spreng.) Lindm.

BIBLIOGRAFIA

Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis paraensis (Schrad. ex Nees) C.B.Clarke

Tem como sinônimo
basiônimo *Isolepis paraensis* Schrad. ex Nees
homotípico *Bulbostylis capillaris* var. *paraensis* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Bulbostylis fluviatilis* Kral & Davidse

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) anual. **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/pubescente(s)/castanho claro; **lâmina(s)** filiforme(s)/hispídulo(s); **margem(ns)** glabro(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/oblonga(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** glabro(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 2. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/umbonado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 6260, INPA, SPF
C. Pereira, 539, HUEFS (HUEFS077070), Goiás
G.A. Black, 10870, IAN (IAN062160), Amazonas

Bulbostylis scabra (J.Presl & C.Presl) C.B.Clarke

Tem como sinônimo
basiônimo *Isolepis scabra* J.Presl & C.Presl
homotípico *Fimbristylis scabra* (J.Presl & C.Presl) Hauman & Vanderv.
homotípico *Scirpus scaber* (J.Presl & C.Presl) Kuntze
homotípico *Stenophyllus scaber* (J.Presl & C.Presl) H.Pfeiff.
heterotípico *Fimbristylis urvilleana* Steud.
heterotípico *Scirpus niederleinianus* Boeckeler
heterotípico *Scirpus sphaerolepis* Boeckeler
heterotípico *Stenophyllus sphaerolepis* (Boeckeler) Rusby

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/castanho claro; **lâmina(s)** filiforme(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/obcordada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** papiloso(s); **margem(ns)** lisa(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obcordado(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/umbonado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Miranda, 1731, ALCB (ALCB017236), Pernambuco
A. Barros, 869, UFP, RB

BIBLIOGRAFIA

Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis schomburgkiana (Steud.) M.T.Strong

Tem como sinônimo
basiônimo *Fimbristylis schomburgkiana* Steud.
heterotípico *Fimbristylis strictior* Steud.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** linear(es)/lanceolada(s)/glabra(s); **margem(ns)** antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** oblonga(s)/lanceolada(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s)/lanceolada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** papiloso(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/ cilíndrico(s)/cônico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Limpo, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Prata, 488, HUEFS (HUEFS150483), Roraima

Bulbostylis sellowiana (Kunth) Palla

Tem como sinônimo
basiônimo *Isolepis sellowiana* Kunth
homotípico *Fimbristylis sellowiana* (Kunth) Hauman & Vanderv.
homotípico *Stenophyllus sellowianus* (Kunth) I.M.Johnst.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s)/espessado(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/hispídulo(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s); **lâmina(s)** setácea(s)/hispídulo(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** capitada(s); **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** coriácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obcordado(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** decíduo(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.B.R. Munhoz, 4464, ASE (ASE0037396), Distrito Federal
M. Alves, 1860, NY, UFP

BIBLIOGRAFIA

Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis smithii Barros

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) anual. **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s) obscuro(s)/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/ferrugínea(s); **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** glabro(s)/antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** oblonga(s)/lanceolada(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** glabro(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 2. **Fruto: seção transversal(ais)** biconvexa; **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/ triangular(es)/cônico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 6889, SI, R, NY, CTES, Minas Gerais, **Typus**

Bulbostylis sphaerocephala (Boeckeler) C.B.Clarke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bulbostylis sphaerocephala*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus sphaerocephalus* Boeckeler
homotípico *Fimbristylis sphaerocephala* (Boeckeler) Hauman & Vanderv.
heterotípico *Bulbostylis setifolia* (Boeckeler) Beetle
heterotípico *Bulbostylis sphaerocephala* var. *brunneovaginata* (Boeckeler) C.B.Clarke
heterotípico *Bulbostylis sphaerocephala* var. *macrocephala* (Maury) Barros
heterotípico *Fimbristylis brunneovaginata* (Boeckeler) H.Pfeiff.
heterotípico *Scirpus brunneovaginatus* Boeckeler
heterotípico *Scirpus schwackeanus* Boeckeler
heterotípico *Scirpus setifolius* Boeckeler
heterotípico *Scirpus sphaerocephalus* var. *macrocephalus* Maury

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/escabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/ferrugínea(s); **lâmina(s)** filiforme(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** capitada(s); **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/oblonga(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obcônico(s); **superfície(s)** reticulada(s); **estilopódio** persistente(s)/verrucoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Prata, 744, ASE (ASE0018630), São Paulo
A.P. Prata, 1117, ASE (ASE0018803), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis sphaerolepis (Boeckeler) Beetle

Tem como sinônimo
heterotípico *Bulbostylis closii* Barros
heterotípico *Bulbostylis major* Palla

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/escabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/ferrugínea(s); **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** glabro(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** decídua(s)/arredondada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** hialina(s)/ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s)/obcordado(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/subgloboso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Warming, s.n., C, Minas Gerais, **Typus**

Bulbostylis splendens M.T.Strong

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/glabro(s). **Folha: bainha(s)** coriácea(s)/glabra(s)/vinácea; **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** lisa(s). **Inflorescência: tipo** uniespiculada; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** decídua(s)/ovada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** glabro(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 6016, INPA, K, MO, NY, R, U, US, Rondônia, **Typus**
G.T. Prance, 6016, NY, 74091, (NY00074091), Rondônia, **Typus**

Bulbostylis stenocarpa Kük.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** rizomatosa(s); **escapo** trígono(s) obscuro(s)/glabro(s)/estriada(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** papirácea(s)/glabra(s)/ciliada(s)/ferrugínea(s); **lâmina(s)** linear(es)/glabra(s); **margem(ns)** antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** decídua(s)/lanceolada(s); **consistência** papirácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** antrorso escabra(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obcônico(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/umbonado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 13845, MO, SPF

BIBLIOGRAFIA

Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis subtilis M.G.López

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) anual. **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** subtriangular/escábrido(s)/estriada(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/escabro(s); **lâmina(s)** filiforme(s); **margem(ns)** antrorso escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 2. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** protuberância(s) ondulada(s) horizontalmente; **estilopódio** persistente(s)/plano(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.H. Silveira, 354, ICN, Rio Grande do Sul
Ardissone, R.E., 155, FLOR (FLOR0051721), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Ardissone, R. 2013. Sinopse Taxonômica de Bulbostylis Kunth (Cyperaceae) para a Região Sul do Brasil. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bulbostylis svensoniana Steyerm.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** terete/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho claro; **lâmina(s)** filiforme(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/lanceolada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s)/papiloso(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **estilopódio** persistente(s)/umbonado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.M. Pedersen, 15971, MBM (MBM201999), Mato Grosso do Sul
M. Dematteis, 2897, HUEFS (HUEFS152991)

Bulbostylis tenella (Link) C.B.Clarke

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus tenellus* Link
homotípico *Fimbristylis tenella* (Link) Schult.
homotípico *Isolepis tenella* (Link) Kunth
homotípico *Oncostylis tenella* (Link) Nees
homotípico *Stenophyllus tenellus* (Link) H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) anual. **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** filiforme(s)/glabro(s)/estriada(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/ciliada(s); **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** glabro(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** ovada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** escabro(s); **margem(ns)** ciliolada(s). **Flor: estame(s)** 1/2. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **estilopódio** persistente(s)/plano(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.W. Sieber, s.n., ?, Pará

Bulbostylis tenuifolia (Rudge) J.F.Macbr.

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus tenuifolius* Rudge
homotípico *Isolepis tenuifolia* (Rudge) A.Dietr.
homotípico *Oncostylis tenuifolia* (Rudge) Nees
homotípico *Stenophyllus tenuifolius* (Rudge) Britton
heterotípico *Bulbostylis asperula* (Kunth) C.B.Clarke
heterotípico *Bulbostylis capillaris* var. *tenuifolia* (Rudge) C.B.Clarke
heterotípico *Fimbristylis bufonia* (Kunth) Alain
heterotípico *Isolepis asperiuscula* Kunth
heterotípico *Isolepis asperula* Kunth
heterotípico *Isolepis bufonia* Kunth
heterotípico *Scirpus asperulus* (Kunth) Spreng.
heterotípico *Scirpus bufonius* (Kunth) Spreng.
heterotípico *Scirpus capillaris* var. *tenuifolius* (Rudge) Pilg.
heterotípico *Scirpus fuscus* Willd. ex Kunth
heterotípico *Stenophyllus tenuifolius* var. *asperula* (Kunth) H.Pfeiff.
heterotípico *Stenophyllus tenuifolius* var. *latesquamata* H.Pfeiff.
heterotípico *Stenophyllus tenuifolius* var. *longinux* H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) anual. **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/glabro(s)/capilar/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/hialina(s)/castanha; **lâmina(s)** capilar/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 1. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **estilopódio** persistente(s)/piramidal(ais).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Ceará, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 64823, MBM

Bulbostylis truncata (Nees) M.T.Strong

Tem como sinônimo
basiônimo *Oncostylis truncata* Nees
heterotípico *Bulbostylis capillaris* var. *glabra* Uittien

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s)/espessado(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/glabra(s)/castanho escuro; **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/oblonga(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obcordado(s); **superfície(s)** lisa(s); **estilopódio** persistente(s)/cilíndrico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Silva, 28, ASE (ASE0018257), Paraíba
A.P. Prata, 1400, ASE (ASE0020600), Sergipe

Bulbostylis vestita (Kunth) C.B.Clarke

Tem como sinônimo
basiônimo *Isolepis vestita* Kunth
homotípico *Oncostylis vestita* (Kunth) Nees
homotípico *Scirpus vestitus* (Kunth) Rchb. ex Boeckeler
homotípico *Stenophyllus vestitus* (Kunth) Britton
heterotípico *Fimbristylis vestita* (Kunth) Hemsl.
heterotípico *Oncostylis hispida* Liebm.
heterotípico *Scirpus barbatus* Vahl ex Kunth
heterotípico *Scirpus hirsutus* Willd. ex Kunth
heterotípico *Scirpus hirtus* Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** trígono(s)/hispídulo(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/ciliada(s)/castanho claro; **lâmina(s)** setácea(s)/hispídulo(s); **margem(ns)** lisa(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/ovada(s); **consistência** membranácea(s); **múcron** presente(s); **indumento** pubescente(s); **margem(ns)** ciliada(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** tuberculada(s); **estilopódio** persistente(s)/cilíndrico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Limpo, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 745, CEPEC, (CEPEC00056686), Bahia

Bulbostylis wanderleyana Prata & M.G. López

DESCRIÇÃO

Raiz: eixo subterrâneo(s) perene(s). **Caule: tipo** cespitoso(s); **escapo** glabro(s)/costelado(s) longitudinal(ais). **Folha: bainha(s)** membranácea(s)/ferrugínea(s); **lâmina(s)** setácea(s)/glabra(s); **margem(ns)** escabra(s). **Inflorescência: tipo** antelóide; **espigueta(s)** ovoide(s); **gluma(s)** persistente(s)/arredondada(s); **consistência** papirácea(s); **múcron** ausente(s); **indumento** escabro(s); **margem(ns)** lisa(s). **Flor: estame(s)** 3. **Fruto: seção transversal(ais)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** transversalmente rugosa(s); **estilopódio** persistente(s)/cilíndrico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Prata, 859, ASE, São Paulo, **Typus**
G. Hatschbach, 5108, MBM (MBM026600), Paraná, **Typus**
L.T. Dombrowski, 834, MBM (MBM174540), Paraná, **Typus**

Calyptrocarya Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Calyptrocarya*, *Calyptrocarya bicolor*, *Calyptrocarya glomerulata*, *Calyptrocarya irwiniana*, *Calyptrocarya luzuliformis*, *Calyptrocarya monocephala*, *Calyptrocarya montesii*, *Calyptrocarya poeppigiana*.

COMO CITAR

Nunes, C.S., Fernandes-Júnior, A.J., Gil, A.S.B., Hall, C.F., Maciel-Silva, J.F., Schneider, L.J.C., Alves, K.N.L. 2020. Calyptrocarya *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7159.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, cespitosas, longo-rizomatosas. Escapo central ou lateral, triangular em secção transversal. Folhas trísticas, bem desenvolvidas, basais e caulinares, lineares. Inflorescências terminais e laterais, composta por um aglomerado de espiguetas sésseis, subsésseis, únicas no ápice do escapo ou por aglomerados globosos de espiguetas pedunculadas paniculiformes; espiguetas bixessuadas, funcionalmente unissexuadas; glumas masculinas dísticas; glumas femininas trísticas; estigmas 2 ou 3; estames 3; Núculas biconvexas, globosas, envolta por um utrículo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescência composta por um aglomerado de espiguetas sésseis, subsésseis ou únicas no ápice do escapo
2. Inflorescência única no ápice do escapo ***C. monocephala***
2'. Inflorescência congesta, composta de pequenos aglomerados de espiguetas sésseis a subsésseis ***C. montesii***
1'. Inflorescência composta por aglomerados globosos de espiguetas pedunculadas paniculiformes
3. 3 estigmas ***C. luzuliformis***
3'. 2 estigmas
4. Colmo lateral ***C. irwininana***

4’. Colmo central
5. Núculas 1.2–1.5 × 1–1.5 mm ***C. glomerulata***
5’. Núculas 1.6–2.2 × 1.7–2.2 mm
6. Folhas maiores de 25 cm compr., ápice atenuado ***C. poeppigiana***
6’. Folhas menores de 25 cm compr., ápice abruptamente agudo ***C. bicolor***

BIBLIOGRAFIA

Nees, C. Cyperaceae. In: Martius, C. (ed.). Flora brasiliensis. Munich. v. 2, p. 1–226, 1842.
Alves M., Araújo AC, Prata AP et al. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.
Goetghebeur, P. 1998. Cyperaceae. *In* Kubitzki, K. (ed.). The families and genera of vascular plants 4. Springer Verlag, Berlin, p. 141–190.
Kearns, D.M.; Thomas, W.W.; Tucker, G.; Kral, R.; Camelbeke, K.; Simpson, D.A.; Reznicek, A.; González-Elizondo, M.; Strong, M. & Goetghebeur, P. 1998. Cyperaceae In: Berry, P.E., Yatskievych, K. & Holst, B.K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Missouri Botanical Garden, Press, *St. Louis*, 4: 486-663.
Davidse G. & Kral R. 1988. Two New Species of *Calyptrocarya* (Cyperaceae: Sclerieae) From Venezuela and Observations on the Inflorescence Morphology of the Genus. Ann. Missouri Bot. Gard. 75: 853-861.

Calyptrocarya bicolor (H.Pfeiff.) T.Koyama

Tem como sinônimo
basiônimo *Becquerelia bicolor* H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Raiz: herbácea(s) cespitosa(s). **Caule: escapo** central(ais). **Folha: tamanho** 26 cm/à cm/70 cm. **Inflorescência: composta(s) por aglomerado(s) globoso(s)** paniculiforme(s); **com espigueta(s)** pedunculada(s). **Flor: estigma(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** 1.6 - 2.2 de compr. (mm)/1.7 - 2.2 de larg. (mm).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 6831, MG, INPA, RB, NY
W. L. Balée, 654, NYBG, 918893, (NY00918893), Maranhão

BIBLIOGRAFIA

Alves M., Araújo AC, Prata AP et al. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.
Goetghebeur, P. 1998. Cyperaceae. *In* Kubitzki, K. (ed.). The families and genera of vascular plants 4. Springer Verlag, Berlin, p. 141–190.
Kearns, D.M.; Thomas, W.W.; Tucker, G.; Kral, R.; Camelbeke, K.; Simpson, D.A.; Reznicek, A.; González-Elizondo, M.; Strong, M. & Goetghebeur, P. 1998. Cyperaceae In: Berry, P.E., Yatskievych, K. & Holst, B.K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Missouri Botanical Garden, Press, *St. Louis*, 4: 486-663.
Davidse G. & Kral R. 1988. Two New Species of *Calyptrocarya* (Cyperaceae: Sclerieae) From Venezuela and Observations on the Inflorescence Morphology of the Genus. Ann. Missouri Bot. Gard. 75: 853-861.

Calyptrocarya glomerulata (Brongn.) Urb.

Tem como sinônimo
basiônimo *Becquerelia glomerulata* Brongn.
homotípico *Becquerelia glomerata* Kunth
heterotípico *Becquerelia glomerulata* var. *angustifolia* (Lindl. & Nees ex Kunth) H.Pfeiff.
heterotípico *Becquerelia glomerulata* var. *euglomerulata* H.Pfeiff.
heterotípico *Calyptrocarya angustifolia* var. *brevicaulis* (Nees ex Kunth) Kuntze
heterotípico *Calyptrocarya angustifolia* Lindl. & Nees ex Kunth
heterotípico *Calyptrocarya brevicaulis* Nees ex Kunth
heterotípico *Calyptrocarya fragifera* var. *angustifolia* (Lindl. & Nees ex Kunth) A.Gross & Brade
heterotípico *Calyptrocarya fragifera* (A.Dietr.) Nees ex Kunth
heterotípico *Calyptrocarya intermedia* C.B.Clarke
heterotípico *Calyptrocarya longifolia* Kunth
heterotípico *Calyptrocarya palmetto* Nees
heterotípico *Dichromena fragifera* A.Dietr.
heterotípico *Hypolytrum multinerve* Hochst. ex Steud.
heterotípico *Scleria clandestina* Rchb. ex Core
heterotípico *Scleria palmetto* Rchb. ex Core

DESCRIÇÃO

Raiz: herbácea(s) rizomatosa(s). **Caule: escapo** central(ais). **Folha: tamanho** 12 cm/à cm/75 cm. **Inflorescência: composta(s) por aglomerado(s) globoso(s)** paniculiforme(s); **com espigueta(s)** pedunculada(s). **Flor: estigma(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** 1.2 - 1.5 de compr. (mm)/1 - 1.5 de larg. (mm).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 2009, HRB, SP, UFP, Santa Catarina
G.T. Prance, 10960, NY, 1174467, (NY01174467), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Alves M., Araújo AC, Prata AP et al. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.
Goetghebeur, P. 1998. Cyperaceae. *In* Kubitzki, K. (ed.). The families and genera of vascular plants 4. Springer Verlag, Berlin, p. 141–190.
Kearns, D.M.; Thomas, W.W.; Tucker, G.; Kral, R.; Camelbeke, K.; Simpson, D.A.; Reznicek, A.; González-Elizondo, M.; Strong, M. & Goetghebeur, P. 1998. Cyperaceae In: Berry, P.E., Yatskievych, K. & Holst, B.K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Missouri Botanical Garden, Press, *St. Louis*, 4: 486-663.
Davidse G. & Kral R. 1988. Two New Species of *Calyptrocarya* (Cyperaceae: Sclerieae) From Venezuela and Observations on the Inflorescence Morphology of the Genus. Ann. Missouri Bot. Gard. 75: 853-861.

Calyptrocarya irwiniana T.Koyama

DESCRIÇÃO

Raiz: herbácea(s) cespitosa(s). **Caule: escapo** lateral(ais). **Folha: tamanho** 10 cm/à cm/70 cm. **Inflorescência: composta(s) por aglomerado(s) globoso(s)** paniculiforme(s); **com espigueta(s)** pedunculada(s). **Flor: estigma(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** 1.2 - 1.5 de compr. (mm)/1 - 1.5 de larg. (mm).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 8862, NYBG, 25072, (NY00025072), Distrito Federal, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves et al. 2009. Diversity of Cyperaceae from Brazil. Rodriguesia. no prelo.

Calyptrocarya luzuliformis T.Koyama

DESCRIÇÃO

Raiz: herbácea(s) cespitosa(s). **Caule: escapo** central(ais). **Folha: tamanho** 10 cm/à cm/70 cm. **Inflorescência: composta(s) por aglomerado(s) globoso(s)** paniculiforme(s); **com espigueta(s)** pedunculada(s). **Flor: estigma(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** 1.2 - 1.5 de compr. (mm)/1 - 1.5 de larg. (mm).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 16505, NYBG, 918928, (NY00918928), Mato Grosso
Luceño, M., 702, UFP, TEPB

Calyptrocarya monocephala Hochst. ex Steud.

DESCRIÇÃO

Raiz: herbácea(s) cespitosa(s). **Caule: escapo** central(ais). **Folha: tamanho** 10 cm/à cm/30 cm. **Inflorescência: composta(s) por aglomerado(s) globoso(s)** única no ápice(s) do escapo; **com espigueta(s)** séssil(eis) à sub séssil(eis). **Flor: estigma(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** 1.2 - 1.5 de compr. (mm)/1 - 1.5 de larg. (mm).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carvalho, A., 897, UFP, INPA
Barbosa, T.D.M., 1294, UEC, 154561, (UEC035130), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Alves et al. 2009. Diversity of Cyperaceae from Brazil. Rodriguesia. no prelo.

Calyptrocarya montesii Davidse & Kral

DESCRIÇÃO

Raiz: herbácea(s) cespitosa(s). **Caule: escapo** central(ais). **Folha: tamanho** 10 cm/à cm/30 cm. **Inflorescência: composta(s) por aglomerado(s) globoso(s)** congesta(s); **com espigueta(s)** séssil(eis) à sub séssil(eis). **Flor: estigma(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** 1.6 - 2.2 de compr. (mm)/1.7 - 2.2 de larg. (mm).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Goeldi, A., 1067, MO

BIBLIOGRAFIA

Kearns, D.M.; Thomas, W.W.; Tucker, G.; Kral, R.; Camelbeke, K.; Simpson, D.A.; Reznicek, A.; González-Elizondo, M.; Strong, M. & Goetghebeur, P. 1998. Cyperaceae In: Berry, P.E., Yatskievych, K. & Holst, B.K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Missouri Botanical Garden, Press, *St. Louis*, 4: 486-663.
Davidse G. & Kral R. 1988. Two New Species of *Calyptrocarya* (Cyperaceae: Sclerieae) From Venezuela and Observations on the Inflorescence Morphology of the Genus. Ann. Missouri Bot. Gard. 75: 853-861.

Calyptrocarya poeppigiana Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Becquerelia martii* (Nees) H.Pfeiff.
heterotípico *Calyptrocarya martii* Nees
heterotípico *Calyptrocarya schottmuelleriana* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Raiz: herbácea(s) cespitosa(s). **Caule: escapo** central(ais). **Folha: tamanho** 10 cm/24 cm. **Inflorescência: composta(s) por aglomerado(s) globoso(s)** paniculiforme(s); **com espigueta(s)** pedunculada(s). **Flor: estigma(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** 1.6 - 2.2 de compr. (mm)/1.7 - 2.2 de larg. (mm).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 2339, UFP, INPA
G. Eiten, 9009, NYBG, 918930, (NY00918930), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Alves et al. 2009. Diversity of Cyperaceae from Brazil. Rodriguesia. no prelo.

Carex L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Carex*, *Carex aureolensis*, *Carex bonariensis*, *Carex bradei*, *Carex brasiliensis*, *Carex brongniartii*, *Carex catharinensis*, *Carex chilensis*, *Carex excelsa*, *Carex feddeana*, *Carex fossa*, *Carex gibertii*, *Carex hamata*, *Carex hilairei*, *Carex hilaireioides*, *Carex meridionalis*, *Carex moesta*, *Carex neblinensis*, *Carex phalaroides*, *Carex polysticha*, *Carex porrecta*, *Carex purpureovaginata*, *Carex regnelliana*, *Carex roraimensis*, *Carex sellowiana*, *Carex seticulmis*, *Carex sororia*, *Carex tweedieana*, *Carex uruguensis*, *Carex vesca*, *Carex vixdentata*.

COMO CITAR

Jiménez-Mejías, P., Pereira-Silva, L. 2020. Carex *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7161.

Tem como sinônimo
heterotípico *Agistron* Raf.
heterotípico *Ammorrhiza* Ehrh.
heterotípico *Anithista* Raf.
heterotípico *Baeochortus* Ehrh.
heterotípico *Bitteria* Börner
heterotípico *Callistachys* Heuff.
heterotípico *Caricella* Ehrh.
heterotípico *Caricina* St.-Lég.
heterotípico *Caricinella* St.-Lég.
heterotípico *Chionanthula* Börner
heterotípico *Chordorrhiza* Ehrh.
heterotípico *Coleachyron* J.Gay ex Boiss.
heterotípico *Cryptoglochin* Heuff.
heterotípico *Cyperoides* Ség.
heterotípico *Dapedostachys* Börner
heterotípico *Desmiograstis* Börner
heterotípico *Deweya* Raf.
heterotípico *Diemisa* Raf.
heterotípico *Diplocarex* Hayata
heterotípico *Dornera* Heuff. ex Schur
heterotípico *Drymeia* Ehrh.
heterotípico *Echinochlaenia* Börner
heterotípico *Edritria* Raf.
heterotípico *Facolos* Raf.
heterotípico *Forexeta* Raf.
heterotípico *Genersichia* Heuff.
heterotípico *Heleonastes* Ehrh.
heterotípico *Heuffelia* Opiz
heterotípico *Homalostachys* Boeckeler
heterotípico *Itheta* Raf.
heterotípico *Kolerma* Raf.
heterotípico *Kuekenthalia* Börner
heterotípico *Leptostachys* Ehrh.
heterotípico *Leptovignea* Börner
heterotípico *Leucoglochin* Heuff.
heterotípico *Limivasculum* Börner
heterotípico *Limonaetes* Ehrh.
heterotípico *Loncoperis* Raf.
heterotípico *Loxanisa* Raf.
heterotípico *Loxotrema* Raf.
heterotípico *Manochlaenia* Börner
heterotípico *Maukschia* Heuff.
heterotípico *Meltrema* Raf.

heterotípico *Neilreichia* Kotula
heterotípico *Neskiza* Raf.
heterotípico *Olamblis* Raf.
heterotípico *Olotrema* Raf.
heterotípico *Onkerma* Raf.
heterotípico *Osculisa* Raf.
heterotípico *Phaeolorum* Ehrh.
heterotípico *Phyllostachys* Torr.
heterotípico *Physiglochis* Neck.
heterotípico *Polyglochin* Ehrh.
heterotípico *Proteocarpus* Börner
heterotípico *Pseudocarex* Miq.
heterotípico *Psyllophora* Ehrh.
heterotípico *Ptacoseia* Ehrh.
heterotípico *Rhaptocalymma* Borrer
heterotípico *Rhynchopera* Börner
heterotípico *Schelhammeria* Moench
heterotípico *Temnemis* Raf.
heterotípico *Thysanocarex* Börner
heterotípico *Trasus* Gray
heterotípico *Ulva* Adans.
heterotípico *Uncinia* Pers.
heterotípico *Vesicarex* Steyerm.
heterotípico *Vignantha* Schur
heterotípico *Vignea* P.Beauv.
heterotípico *Vignidula* Börner
Scuria Raf.
Triodus Raf.
Triplima Raf.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, raramente florescem em seu primeiro ano; rizomas curtos, e então plantas cespitosas, ou alongadas. Colmos trígonos, raramente circulares. Folhas planas, dobradas ou canaliculadas, raramente filiformes, proximalmente reduzidas à bainha, semelhantes a escamas; lígula presente. Inflorescência geralmente terminal, raramente lateral, racemosa, paniculiforme ou reduzida a uma única espiga; bainha da bráctea proximal presente ou ausente, semelhante a uma folha, setáceas ou semelhantes a uma gluma; flores dispostas em espigas (pseudoespiguetas), unissexuais, andróginas ou ginecandras. Flores unissexuais; as masculinas reduzidas a 3 estames na axila de uma gluma; as femininas fechadas em uma estrutura derivada de prófilo, chamada perigínio ou utrículo, se as margens estiverem fundidas (o que é o caso de todas as espécies neotropicais), também na axila de uma gluma. Estigmas 2-3. Utrículos de formas diversas, trígonos ou lenticulares, glabros, papilosos ou pilosos, nervados ou não, diferenciados no ápice em um bico mais ou menos cônico; prófilo da ráquila geralmente ausente, às vezes reduzido e incluso no utrículo e, em algumas espécies, projetando-se do bico do utrículo e terminando em um apêndice curvado (espécies da seção *Uncinia*). Aquênios trígonos ou biconvexos.

COMENTÁRIO

Carex é um dos maiores gêneros de plantas vasculares com cerca de 2000 espécies aceitas. Foi recentemente ampliado e agora inclui os gêneros satélites que formam a tribo Cariceae junto com *Carex* (Global Carex Group 2015). No contexto da Flora do Brasil, o rearranjo taxonômico alterou *Carex hamata*, antes conhecida como *Uncinia hamata*.
Carex é distribuído principalmente no Hemisfério Norte, com sua origem no Sudeste da Ásia. Várias linhagens de *Carex* chegaram à América do Sul, a maioria delas dispersas da América do Norte. No Brasil, o número de espécies é relativamente pequeno devido ao clima predominantemente quente e tropical. A maioria das espécies ocorre nos estados do sul, e apenas alguns taxa são restritos a elevadas altitudes do Planalto da Guiana.
Embora *Carex* seja ecologicamente importante em outros habitats campestres de altas altitude e latitude, as espécies brasileiras acompanham principalmente sub-bosques ou estão associadas a córregos e solos úmidos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Mista, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1a. Espiga 1.
2a. Utrículos com um apêndice curvado (ráquila) ressaltando do bico … *C. hamata* (=*Uncinia hamata*).
2b. Utrículos sem apêndice curvado (ráquila) ressaltando do bico.
3a. Porção estaminada da espiga inconspícua, sem ultrapassar claramente a parte feminina e muitas vezes escondida pelas glumas e/ou utrículos maduros.
4a. Utrículos 6,5-8 mm compr. … *C. sellowiana* (em parte)
4b. Utrículos < 5 mm compr. ….*C. vesca*
3b. Porção estaminada da espiga alongada, cilíndrica a elíptica, ultrapassando conspicuamente a porção feminina.
5a. Brácteas inferiores 1-3, semelhantes a cerdas ou glumas, a inferior < 2x que a espiga, geralmente mais curto que as espigas… 4
6a. Folhas convolutas, capilares, < 1 mm larg. … *C. hilaireioides*
6b. Folhas planas, > 1 mm larg. …*C. sellowiana* (in part)
5b. Brácteas inferiores 1-3, semelhantes às folhas, às vezes formando um involucro na base da espiga, a inferior pelo menos 2x o tamanho da espiga.
7a. Espiga até 5 cm compr.; colmos > 50 cm compr., folhas > 1 cm larg. …*C. bradei*
7b. Espiga até 2,5 cm compr.; colmos até 50 cm compr., geralmente menor; folhas até 1 cm larg.
8a. Colmos menores que as folhas; bráctea proximal envolvendo a espiga, escondendo-a …*C. seticulmis*
8b. Colmos tão longos quanto ou maiores que as folhas; bráctea proximal não escondendo a espiga…*C. hilairei*
1b. Espigas > 1, às vezes agregadas em uma inflorescência densa semelhante a uma espiga.
9a. Inflorescência tipo panícula, aberta e laxa; cladoprofilos utriculiformes presentes na base dos últimos níveis de ramificação, geralmente contendo uma flor no interior.
10a. Bico do utrículo menor que o corpo do utrículo, escabroso, conspicuamente bífido …*C. regnelliana*
10b. Bico do utrículo maior que o corpo do utrículo, liso, truncado a irregularmente bidentado…*C. porrecta*
9b. Inflorescência em espiga ou racemo, raramente tipo panícula, mas então bastante densa; cladoprofilos tubulares (escondidos dentro das bainhas das brácteas), semelhantes a escamas ou ausentes, sempre estéreis.
11a. Todas as espigas andróginas ou ginecandras, similares em aparência.
12a. Espigas conspicuamente pedunculadas (grupo *C. phalaroides*)
13a. Utrículos muricados a papilosos pelo menos na metade superior, a metade inferior papilosa, esparsamente pilosa ou glabrescente .. *C. gibertii* (= *C. phalaroides* ssp. c*rassiflora*).
13b. Utrículos uniformemente curtamente pilosos ou ligeiramente glabrescentes na metade inferior.

14a. Espigas globosas a elípticas, geralmente >0,5 mm larg.; glumas proximais de cada espiga 3,5-4 x 1,5-2,5 mm, com uma arista de 0,5-2 (3) mm compr., mais curta que o corpo da gluma; utrículos (incluindo o estipe) 3,2-4,3 x 1-1,7 mm … *C. phalaroides s.s.*
14b. Espigas oblongas, geralmente < 0,5 mm larg.; glumas proximais de cada espiga 2,5 x 1-1,5 mm, com uma arista 3,5-9 mm muito mais longa que o corpo da gluma; utrículos (incluindo o estipe) 2,5-3 x 0,8-1,1 mm … *C. moesta* (= *C. phalaroides* ssp. *moesta*; = *C. phalaroides* ssp. *paraguayensis*)
12b. Todas espigas sésseis, às vezes as inferiores são dispostas em raios bem desenvolvidos, mas cada espiga individual ainda é séssil.
15a. Espigas ginecandras.
16a. Utrículo amplamente alado, a ala com pelo menos 0,5 mm larg. no comprimento médio do aquênio… *C. meridionalis*
16b. Utrículo não alado ou com uma margem plana muito estreita.
17a. Glumas pistiladas retusas, obtusas ou agudas; bicos dos utriculos 1-1,4 (1,6) mm compr. … C. roraimensis
17b. Glumas pistiladas acuminadas a mucronadas; bicos dos utrículos 1,5-2,2 mm compr.… C. neblinensis
15b. Espigas andróginas.
18a. Bainhas foliares enrugadas transversalmente distalmente no lado oposto a inserção da lâmina; utrículos suborbiculares, achatados, com as margens profusamente serrilhadas pelo menos na metade superior e os lados nervados, liso… *C. brongniartii*
18b. Bainhas foliares não enrugadas; comprimento da inflorescência variável, mas geralmente < 2,5 cm; utrículos ovados, obovados, elípticos ou suborbiculares, margens serrilhadas ou lisas, lados nervados ou não, lisos ou verrucosos.
19a. Utrículos verrucosos pelo menos adaxialmente.
20a. Utrículos (3,5) 3,7-5 x 1,6-2 mm, incluindo a base estipitada, margens escabrosas ou lisas; aquênios (1,8) 1,9-2,2 x 1,3-1,6 mm; inflorescência geralmente < 3,5 cm compr. … *C. bonariensis*
20b. Utrículos 2,8-3,9 x 1,2-1,8 mm, incluindo a base estipitada, margens escabrosas, excepcionalmente lisas; aquênios 1,4-1,9 x 0,9-1,3 mm; inflorescência geralmente > 3 cm compr., até 7,2 cm… *C. feddeana* (em parte)
19b. Utrículos adaxialmente lisos, não verrucosos.
21a. Utrículos 3-3,5 x 2-2,4 mm, corpo orbicular a amplamente ovado, margens distais escabrosas, com uma margem plana estreita, aquênio preenchendo quase completamente toda a largura do utrículo; inflorescência congesta, cônica; glumas esbranquiçada-hialinas… *C. fossa*
21b. Utrículos 2,7-5 x 0,8-2 (2,5) mm, corpo elíptico a ovado, com ou sem margem plana, aquênio preenchendo toda a largura do utrículo ou não; inflorescência congesta ou alongada, capitada a oblonga; glumas hialino-esbranquiçadas, palha, marrom ou marrom avermelhado.
22a. Utrículos (3,5) 3,8-5 x 1,5-2 (2,5) mm, elípticos; inflorescência (0,6) 0,8-1,5 cm larg. … *C. sororia*
22b. Utrículos 2,7-3,6 (4) x 0,8-1,5 (1,6) mm, ovados ou elípticos; inflorescência 0,4-1 (1,2) cm larg.
23a. Base do utrículo cortícea formada por uma protuberância basal inteira… 22b. *C. uruguensis*
23b. Base do utrículo formada por uma protuberância invertida em forma de, centralizada na metade inferior do utrículo, atingindo geralmente o comprimento médio do utrículo…*C. feddeana* (em parte)
11b. Pelo menos a espiga terminal masculina ou ginecandra, raramente andrógina, espigas laterais femininas ou andróginas, espigas terminais e laterais geralmente apresentam aparência diferente.
24a. Bráctea inferior com uma bainha conspícua, geralmente > 4 mm compr.; utrículos com pontuação avermelhada.
25a. Utrículos 3,5-5 mm compr.; espigas densas, utrículos ascendentes; glumas marrom-avermelhado … *C. catharinensis*
25b. Utrículos 2-3 mm compr.; espigas muito densas, utrículos ascendentes a patentes, mais ou menos bem arranjados; glumas marrom-pálido a marrom, raramente marrom avermelhado… *C. vixdentata*
24b. Bráctea inferior sem bainha ou com uma bainha muito curta; utrículos sem pontuações avermelhadas ou tingido uniformemente de roxo-avermelhado distalmente.
26a. Utrículos pubescentes na maior parte da superfície, pelo menos na metade superior… *C. tweedieana*
26b. Utrículos glabros, papilosos ou escabrosos apenas nos lados do bico.
27a. Bico do utrículo truncado; superfície do utrículo papilosa ou lisa… *C. brasiliensis*
27b. Bico do utrículo conspicuamente bidentado; superfície do utrículo lisa.
28a. Parede do utrículo fortemente coriácea, envolvendo firmemente o aquênio pelo menos na parte proximal da cavidade do utrículo… *C. chilensis*
28b. Parede do utrículo frágil, aquênio muito menor que a cavidade do utrículo e frouxamente contido nela.
29a. Utrículos maduros fortemente obovados, muito inflados, não recurvados, dispostos um ao outro na espiga .. *C. aureolensis*
29b. Utrículos maduros ovados ou elípticos, não inflados ou pouco inflados, ascendentes, recurvados ou não, moderadamente densos, sem disposição firme.
30a. Glumas do meio da espiga aguda a curtamente aristada, arista até 0,5 mm compr.; utrículos de até 4 (4,2) mm compr. … *C. purpureovaginata*
30b. Glumas do meio da espiga aristadas, pelo menos algumas aristas > 0,5 mm compr.; utrículos > 3,5 mm compr.
31a. Utrículos 5-7 mm compr., ovado, mais larga perto da base, raramente elíptica, bico (1,6) 2-3 mm, com dentes geralmente retos; nervos do utrículo (excluindo as costas laterais) confluentes na base do bico… *C. excelsa*

31b. Utrículos < 6 mm compr., elíptico, mais largo próximo ao meio ou ligeiramente abaixo dele, bico < 2 mm, com os dentes geralmente divergentes; pelo menos alguns nervos utrículo entrando no bico até seu comprimento médio .. C. polysticha

BIBLIOGRAFIA

Global Carex Group. 2015. Making *Carex* monophyletic (Cyperaceae, tribe Cariceae): a new broader circumscription. Botanical Journal of the Linnean Society 179: 1–42.

Carex aureolensis Steud.

Tem como sinônimo
heterotípico *Carex atrovirens* Boeckeler
heterotípico *Carex involucrata* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s); **rizoma(s)** elongado(s)/planta(s) não cespitosa(s). **Folha: folha(s)** conduplicada(s)/septada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** racemosa(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** compacta(s)/feminina(s)/elíptica(s)/oblonga(s)/cilíndrica(s)/ereta(s)/séssil(eis)/subséssil(eis)/pedunculada(s)/utrículo(s) horizontal; **terminal(ais) espiga(s)** masculina(s)/andrógino/clavada(s)/estreitamente lanceolada(s)/ereta(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** hialina(s)/mucronada(s)/aristada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** obovado(s)/trígono(s)/glabro(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** elongado(s)/constrito(s)/cilíndrico(s)/bífido(s)/liso(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 20-80 cm compr. Bainhas basais vermelho claro, desfeitas em fibras. Folhas (2)5-8 mm larg. Bráctea proximal 30-60 cm compr. Inflorescência com 2-7 espigas. Espigas femininas 2-5, com 50-100 utrículos, 2-3 cm × 8-10 mm. Glumas femininas 2-3 mm compr. Utrículos 3-3,5 × 1-2 mm, mais longos que as glumas, bico 1-2 mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silveira, GH, 763, ICN, , (ICN00003662), Rio Grande do Sul
M. Verdi, 179, FURB (FURB01376), Santa Catarina
T. Drummond, 431, NY (25115), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ball, P. W. and A. A. Reznicek. 2002. *Carex* L. Pp. 254–273 in Flora of North America, North of Mexico vol. 23 Magnoliophyta: Commelinidae (in part): Cyperaceae, eds. Flora of North America Editorial Committee. New York and Oxford: Oxford University Press.
Silveira, G. H., and H.M. Longhi-Wagner. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.

Carex bonariensis Desf. ex Poir.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Carex bonariensis*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Carex bonariensis* Desf. ex Poir. var. *bonariensis*
heterotípico *Carex bonariensis* var. *tolimensis* Maury
heterotípico *Carex compressa* Vahl ex Kunth
heterotípico *Carex papillosa* Nees
heterotípico *Carex tuberculata* Nees ex Boott

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** espiciforme/ovoide(s)/piramidal(ais)/oblonga(s)/densa(s)/todo(s) espiga(s) sobreposta(s)/às vezes proximal(ais) espiga(s) distante(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/andrógino/ovada(s)/séssil(eis)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** avermelhado castanha/ápice(s) agudo(s); **estigma(s)** 2. **Fruto: utrículo(s)** ovado(s)/estreitamente biconvexa/planoconvexo(s)/verrucoso(s)/com proximal(ais) nervura(s)/com proximal(ais) esponjoso(s) abaulado(s) apêndice(s); **utrículo(s) bico(s)** elongado(s)/atenuado(s)/truncado(s)/liso(s)/escabro(s); **núcula(s)** biconvexa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 10-50 cm compr. Bainhas basais estramíneas, inteiras. Folhas 1-3 mm larg. Bráctea proximal 3,5-15 cm compr. Inflorescência com 3-8 espigas, geralmente até 3,5 cm compr. Espigas com 15-40 utrículos, 0,5-1,5 cm × 7-9 mm. Glumas femininas 2,5-3,5 mm compr. Utrículos 3,5-4 × 1,5-2,5 mm, mais longo que as glumas, bico ~ 1 mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araujo, AC, 418, ICN, (ICN00003857), Rio Grande do Sul
s.c., III 1324, K (K001180978), Minas Gerais
P. Commerson, s.n., FI (FI-012272), **Typus**
P. Commerson, s.n., MPU (MPU020514), **Typus**
Commerson, s.n., P (P00303478), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.
Myndel-Pedersen T. 1968. Cyperaceae. In: A. L. Cabrera (ed.), Flora de la Provincia de Buenos Aires 1: 315-421. INTA, Buenos Aires.
Wheeler, G.A. 1996. A new combination in South American *Carex* (Cyperaceae) and additional notes on the genus. Hickenia 39: 179-184.

Carex bradei Gross

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** conduplicada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** reduzida(s) a(s) única espiga(s); **bráctea(s)** vários formando invólucro(s); **proximal(ais) bráctea(s)** mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** ausente(s); **terminal(ais) espiga(s)** andrógino/cilíndrica(s)/estaminada(s) parte mais longa que feminina(s) parte/ereta(s)/utrículo(s) ascendente(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/elíptica(s)/castanha/com verde nervura-central/ápice(s) agudo(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** ovado(s)/estreitamente biconvexa/planoconvexo(s)/ pubescente(s) distalmente; **utrículo(s) bico(s)** curto(s); **núcula(s)** desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 50-100 cm compr. Bainhas basais tensas, inteiras. Folhas 1,5-2 cm larg. Bráctea proximal 15-20 cm compr. Inflorescência reduzida a uma única espiga. Espiga 2-3,5 cm × 5-10 mm, utrículos numerosos. Glumas femininas ~ 5-7 mm compr. Utrículos imaturos, mais longo que glumas, bico curto.

COMENTÁRIO

Carex bradei é conhecida somente a partir da coleta do tipo, realizada em maio de 1937. O tipo foi coletado a 900 m de altitude em "Taquaral", nome que corresponde a um rio e terras vizinhas nas encostas sul do atual Parque Nacional do Itatiaia. *Carex bradei* é uma das maiores espécies do gênero na América do Sul, com colmos de cerca de 1 m de altura e folhas maiores que 1 cm de largura.

Durante um trabalho de campo em outubro de 2018, não conseguimos encontrar a espécie. Enquanto a floresta na área parecia bem preservada, os habitats úmidos onde *C. bradei* pode ocorrer foram modificados por causa das obras hidrelétricas. Embora a coleta original de *C. bradei* tenha sido realizada em um momento diferente do ano, todas as outras ciperáceas que encontramos estavam com de inflorescências ou remanescentes destas. Além disso, descartamos a possibilidade de *C. bradei* ser outras ciperáceas de grande porte que ocorrem na área, as quais identificamos como *Rhynchospora*. Resumindo, há uma chance de que esta planta rara esteja extremamente ameaçada ou já tenha sido extinta. Esforços de busca futuros devem ser realizados para tentar encontrar essa ciperácea rara que até agora só é conhecida do Parque Nacional do Itatiaia.

Carex bradei é semelhante à, muito menor, *C. seticulmis*, a qual é relativamente comum em sub-bosques em altitudes médias na área de Taquaral. A notável semelhança entre as duas espécies, juntamente com a suposta raridade de *C. bradei*, pode apontar para esta última seja o resultado de um evento de poliploidização única de *C. seticulmis*. Embora a poliploidização seja rara em *Carex*, sabe-se que estas ocorrem e têm efeito no tamanho da planta.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 14565, B (B 10 0185695), Rio de Janeiro, **Typus**
A.C. Brade, 14565, RB, 25798, (RB00284974), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Pilger, R. 1938. Species nonnullae brasilienses novae. II. Repertorium novarum speciarum regni vegetabilis banner 42: 173-181.

Carex brasiliensis A.St.-Hil.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Carex brasiliensis*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Carex procera* var. *brasiliensis* (A.St.-Hil.) Boott
heterotípico *Carex brasiliensis* f. *robusta* C.B.Clarke ex Kük.
heterotípico *Carex gynaecandra* H.Pfeiff.
heterotípico *Carex procera* Kunth
heterotípico *Carex tetrasticha* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** conduplicada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** racemosa(s)/laxa(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/feminina(s)/andrógino/cilíndrica(s)/ereta(s)/pendente(s)/inclinada(s)/séssil(eis)/pedunculada(s)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** masculina(s)/estreitamente lanceolada(s)/ereta(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** elíptica(s)/castanha/avermelhado castanha/ápice(s) agudo(s)/mucronada(s); **estigma(s)** 2/3. **Fruto: utrículo(s)** ovado(s)/obovado(s)/orbicular(es)/elíptico(s)/estreitamente biconvexa/planoconvexo(s)/glabro(s)/papiloso(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** curto(s)/truncado(s); **núcula(s)** biconvexa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 60-170 cm compr. Bainhas basais marrons, desfeitas em fibras. Folhas 5-10 mm larg. Bráctea proximal 10-30 cm compr. Inflorescência com 7-9 espigas. Espigas femininas 6-8, 4-9 cm × 5-9 mm, utrículos numerosos, muitas vezes > 100. Glumas femininas 4-6 mm compr. Utrículos 3-4,5 × ~ 2 mm, um pouco mais curto que as glumas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silveira, GH, 574, ICN, (ICN00003705), Santa Catarina
A. Saint-Hilaire, 2151, P (P00303520), **Typus**
Butzke, A., 487, MBM (MBM275788), Rio Grande do Sul
Silveira, GH, 187, ICN (ICN00004118), Santa Catarina
A. Saint-Hilaire, 2151, P (P00303519), Minas Gerais, **Typus**
N.S.Ávila, 315, PMSP (PMSP001821), São Paulo
L.S. Leoni, 3147, RB, (RB01183692), Minas Gerais
Souza, D.C., s.n., HUEM, (HUEM000003467), Paraná

Y. E. J. Mexia, 4020, NY, (NY00568638), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Barros, M. 1935. Ciperáceas argentinas II. Géneros *Kyllinga* Rottb., *Scirpus* L. y *Carex* L. Anales del Museo Argentino de Ciencias Naturales 84: 133-263.
Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.

Carex brongniartii Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Carex muehlenbergii* Brongn.
heterotípico *Carex hypoxanthos* Steud.
Carex muricata Schltdl. & Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/escabro(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s)/superior(es) parte da bainha(s) transversalmente estriada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** espiciforme/oblonga(s)/densa(s)/todo(s) espiga(s) sobreposta(s)/às vezes proximal(ais) espiga(s) distante(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/setácea(s)/mais curta que as inflorescência(s)/tão longa(s) quanto inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/ andrógino/ovada(s)/séssil(eis)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** elíptica(s)/lanceolada(s)/claro castanha/com verde nervura-central/mucronada(s); **estigma(s)** 2. **Fruto: utrículo(s)** largamente ovado(s)/orbicular(es)/estreitamente biconvexa/planoconvexo(s)/glabro(s)/margem(ns) escábrido(s)/ nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** atenuado(s)/bífido(s)/escabro(s); **núcula(s)** biconvexa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 40-110 cm compr. Bainhas basais marrom-claras, inteiras. Folhas 3-4,5 mm larg. Bráctea

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindeman, JC, s.n., ICN (ICN00003777), Rio Grande do Sul
Silveira, GH, 653, ICN (ICN00003771), Rio Grande do Sul
Dumont d'Urville, J.S.C., 231, P (P00303579), **Typus**
Dumont d'Urville, J.S.C., 231, P (P00303580), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Barros, M. 1935. Ciperáceas argentinas II. Géneros *Kyllinga* Rottb., *Scirpus* L. y *Carex* L. Anales del Museo Argentino de Ciencias Naturales 84: 133-263.
Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.
Myndel-Pedersen T. 1968. Cyperaceae. In: A. L. Cabrera (ed.), Flora de la Provincia de Buenos Aires 1: 315-421. INTA, Buenos Aires.

Carex catharinensis Boeckeler

Tem como sinônimo
homotípico *Carex fuscula* subsp. *catharinensis* (Boeckeler) Luceño & M.Alves

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/escabro(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s)/plicada(s)/conduplicada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** racemosa(s)/laxa(s); **bráctea(s)** envolvente; **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/feminina(s)/andrógino/oblonga(s)/cilíndrica(s)/ereta(s)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** masculina(s)/ginecandra/estreitamente lanceolada(s)/ereta(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** avermelhado castanha/mucronada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** elíptico(s)/trígono(s)/glabro(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** elongado(s)/atenuado(s)/bífido(s)/escabro(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 10-80 cm compr. Bainhas basais roxo-avermelhadas, inteiras. Folhas 1-4 mm larg. Bráctea proximal 5-30 cm compr. Inflorescência com 3-6 espigas. Espigas femininas 2-5, 1-4 cm × 1-8 mm, com ~ 50-100 utriculos. Glumas femininas 1,5-4 mm compr. Utrículos 3,5-5 × 1-2 mm, com manchas vináceas, bico 1-2 mm compr.

COMENTÁRIO

Apesar de muitas vezes ser considerada uma subespécie da amplamente distribuída *Carex fuscula*, as filogenias moleculares disponíveis apontam que são espécies distintas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Nuernberg, A., 1853, FLOR (FLOR0062715), Santa Catarina
Wasum, R., s.n., MBM (MBM407989), Rio Grande do Sul
Ule, 1610, K, (K000584646), Santa Catarina, **Typus**
Ule, 1610, P (P00305090), Santa Catarina, **Typus**
Lindeman, J., 4145, MBM (MBM011870), Rio de Janeiro
Silveira, GH, 565, ICN, (ICN00004115), Santa Catarina
Silveira, GH, 561, ICN, (ICN00004076), Santa Catarina

Silveira, GH, 609, ICN, (ICN00004122), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.
Jiménez-Mejías, P., Fabbroni, M., Donadío, S., Rodríguez-Palacios, G.E., Hilpold, A., Martín-Bravo, S., Waterway, M.J., Roalson, E.H. 2016. Taxonomic and distribution notes on *Carex* (Cyperaceae) from the Neotropics. *Boletin de la Sociedad Argentina de Botanica* 51(4): 727-739.

Carex chilensis Brongn.

Tem como sinônimo
homotípico *Carex riparia* subsp. *chilensis* (Brongn.) Kük.
homotípico *Carex riparia* var. *chilensis* (Brongn.) Kük.
heterotípico *Carex incrassata* Schltdl.
Carex riparia Curtis

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s); **rizoma(s)** elongado(s)/planta(s) não cespitosa(s). **Folha: folha(s)** conduplicada(s)/septada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** racemosa(s)/laxa(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/feminina(s)/cilíndrica(s)/ereta(s)/séssil(eis)/subséssil(eis)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** masculina(s)/estreitamente lanceolada(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** elíptica(s)/lanceolada(s)/hialina(s)/claro castanha/com verde nervura-central/aristada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** coriáceo(s)/ovado(s)/trígono(s)/glabro(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** bífido(s)/liso(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 90-120(-200) cm compr. Bainhas basais avermelhadas, desfeitas em fibras. Folhas 5-12 mm larg. Bráctea proximal 40-70 cm compr. Inflorescência com 9-12 espigas. Espigas masculinas 3-5. Espigas femininas 2-4, 3-9 cm × 5-15 mm, utrículos numerosos, frequentemente > 100. Glumas femininas 3-7 mm compr. Utrículos 5-8 × 1-2,5 mm, maiores que as glumas, bico 1-2 mm compr., com dentes divergentes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silveira, GH, 640, ICN, (ICN00003785), Rio Grande do Sul
Silveira, GH, 640, ICN, (ICN00003785), Rio Grande do Sul
Silveira, GH, 629, ICN (ICN00003784), Rio Grande do Sul
Silveira, GH, 621, ICN (ICN00003786), Rio Grande do Sul
D'Urville, s.n., P (P00314020), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Barros, M. 1935. Ciperáceas argentinas II. Géneros *Kyllinga* Rottb., *Scirpus* L. y *Carex* L. Anales del Museo Argentino de Ciencias Naturales 84: 133-263.

Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.
Myndel-Pedersen T. 1968. Cyperaceae. In: A. L. Cabrera (ed.), Flora de la Provincia de Buenos Aires 1: 315-421. INTA, Buenos Aires.

Carex excelsa Poepp. ex Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Carex lechleri* Steud.
heterotípico *Carex psilostachys* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s); **rizoma(s)** elongado(s)/planta(s) não cespitosa(s). **Folha: folha(s)** conduplicada(s)/septada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** racemosa(s)/todo(s) espiga(s) sobreposta(s)/às vezes proximal(ais) espiga(s) distante(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/feminina(s)/elíptica(s)/cilíndrica(s)/ereta(s)/inclinada(s)/séssil(eis)/pedunculada(s)/utrículo(s) horizontal; **terminal(ais) espiga(s)** masculina(s)/estreitamente lanceolada(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** elíptica(s)/lanceolada(s)/hialina(s)/claro castanha/com verde nervura-central/mucronada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** estreitamente ovado(s)/trígono(s)/glabro(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** elongado(s)/atenuado(s)/bífido(s)/liso(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 30-80 cm compr. Bainhas basais avermelhadas a castanho claro, desfeitas em fibras. Folhas 5-10 mm larg. Bráctea proximal 20-40 cm compr. Inflorescência com 4-6 espigas. Espigas femininas 3-5, 4-5 cm × 7-10 mm, utrículos numerosos, frequentemente > 100. Glumas femininas ~ 2 mm compr. Utrículos 5-7 × 1,5-2 mm, muito mais longos que as glumas, bico 2-3 mm compr., nervuras dos utrículos confluentes na base do bico, não entrando nele.

COMENTÁRIO

Carex excelsa é distribuída principalmente no Chile Central e Argentina adjacente (norte da Patagônia). É distribuída disjuntamente no Sul do Brasil, muito localizada em poucas populações. As espécies podem ter sido negligenciadas até hoje no Brasil por causa de sua semelhança com *C. polysticha*. Embora uma introdução humana não possa ser completamente descartada, a disjunção Sul do Brasil / Nordeste da Argentina-Chile Central também é conhecida para pelo menos outras duas espécies de Carex: *Carex brongniartii* e *Carex chilensis*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.F. Poeppig, 248, MO (2128923), **Typus**
E.F. Poeppig, 248, HAL (HAL 0109842), **Typus**
E.F. Poeppig, 248, L (L 0042324), **Typus**
E.F. Poeppig, 248, P (P00304747), **Typus**
P. K. H. Dusén, s.n., NY, (NY00622520), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Barros, M. 1969. Cyperaceae. In: Correa, M. N. (ed.) Flora Patagonica 2: pp. 38-94. INTA, Buenos Aires.
Wheeler, G.A. 1996. Three new species of *Carex* (Cyperaceae) and range extension for *C. ecuadorica.* Hickenia 2: 189-200.

Carex feddeana H.Pfeiff.

Tem como sinônimo
heterotípico *Carex bonariensis* var. *achalensis* Kurtz ex Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/liso(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** espiciforme/ovoide(s)/oblonga(s)/densa(s)/geralmente proximal(ais) espiga(s) distante(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** andrógino/ovada(s)/séssil(eis)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/claro castanha/castanha/mucronada(s); **estigma(s)** 2. **Fruto: utrículo(s)** estreitamente ovado(s)/estreitamente biconvexa/planoconvexo(s)/verrucoso(s); **utrículo(s) bico(s)** elongado(s)/atenuado(s)/bífido(s)/escabro(s); **núcula(s)** biconvexa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 50-100 cm compr. Bainhas basais estramíneas, inteiras. Folhas 1-4 mm larg. Bráctea proximal 12-34 cm compr. Inflorescência com 20-40 espigas, geralmente 3-7 cm compr. Glumas femininas 1,5-3,5 mm compr. Utrículos 2,5-4 × 1-1,5 mm, mais longo que as glumas, bico ~ 1 mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Jönsson, 1134a, S (S07-12248), Paraná, **Typus**
G. Jönsson, 1134a, GH (00101838), Paraná, **Typus**
s.c., 78/bis, K (K001180981), Rio de Janeiro
G. Jönsson, 1134a, G (G00098284), Paraná, **Typus**
G. Jönsson, 1134a, NY (NY00011463), Paraná, **Typus**
Meyer, L, 91, FURB (FURB01379), Santa Catarina
Araújo, AC, 368, ICN, (ICN00004036), Rio Grande do Sul
C. E. O. Kuntze, s.n., NY, (NY00622727), Rio de Janeiro
P. K. H. Dusén, 16130, NY, (NY00622729), Paraná
J. E. B. Warming, s.n., NY, (NY00636812), Minas Gerais
J. E. B. Warming, s.n., NY, (NY00636812), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Barros, M. 1935. Ciperáceas argentinas II. Géneros *Kyllinga* Rottb., *Scirpus* L. y *Carex* L. Anales del Museo Argentino de Ciencias Naturales 84: 133-263.
Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.
Wheeler, G.A. 1996. A new combination in South American *Carex* (Cyperaceae) and additional notes on the genus. Hickenia 39: 179-184.

Carex fossa G. A. Wheeler

Tem como sinônimo
heterotípico *Carex involucrata* Boott
heterotípico *Carex sororia* var. *involucrata* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** espiciforme/cabeça(s) similar(es)/ovoide(s)/piramidal(ais)/densa(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** andrógino/ovada(s)/séssil(eis)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/hialina(s)/claro castanha/castanha/ápice(s) agudo(s); **estigma(s)** 2. **Fruto: utrículo(s)** largamente ovado(s)/orbicular(es)/estreitamente biconvexa/planoconvexo(s)/glabro(s)/com proximal(ais) nervura(s); **utrículo(s) bico(s)** curto(s)/constrito(s)/cilíndrico(s)/truncado(s)/liso(s)/escabro(s); **núcula(s)** biconvexa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 15-40 cm compr. Bainhas basais acastanhadas, inteiras. Folhas 1-3 mm larg. Bráctea proximal 1,5-6,5 cm compr. Inflorescência com 3-7 espigas, 0,8-1,8 × 0,4-1 (1,2) cm. Glumas femininas 2,5-3,5 mm compr. Utrículos 3-3,5 × 2-2,4 mm, maiores que as glumas, bico ~ 1 mm.

COMENTÁRIO

Carex fossa G.A.Wheeler permaneceu imergida em *C. sororia* até sua descrição em 2002. Wheeler apresentou uma combinação de caracteres dos utrículos e inflorescências para diferenciar *C. fossa*. Esta espécie foi reportada como ocorrendo na Argentina (sul da Patagônia), Paraguai e Uruguai. Além disso, Wheeler mencionou uma entidade duvidosa do norte da Argentina e do sul do Brasil, *C. sororia* var. *pseudobracteosa*, aparentemente intermediário entre o que ele considerou *C. fossa* e *C. sororia*. Confirmamos que a maioria dos vouchers revisados por Wheeler como *C. fossa* do limite norte da área da espécie relatada são morfologicamente muito variáveis e parecem próximos a *C. sororia* tanto no formato do utrículo quanto na configuração da inflorescência. Ao contrário, os espécimes de *C. fossa* da metade sul da cordilheira nos parecem morfologicamente muito constantes, exibindo a combinação distinta de caracteres informados na chave de identificação. Concordamos com Wheeler que a delimitação de *C. fossa* se torna muito problemática na parte norte da suposta faixa (Paraguai, Uruguai e Brasil), e que as populações do que ele considerou *C. sororia* var. *pseudobracteosa*, com periginio relativamente amplo e inflorescências maiores, dificultam a delimitação entre *C. sororia* e a "verdadeira" *C. fossa* de Wheeler.
Dado esse contexto, consideramos que a ocorrência de *C. fossa* no sul do Brasil é duvidosa. Outros estudos biossistemáticos podem confirmar a identidade de algumas dessas plantas semelhantes a *C. sororia* como *C. fossa*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Wheeler, G.A. 2002. *Carex* (Cyperaceae) from South America: three new species and some name changes. Darwiniana 40: 199-208.

Carex gibertii G.A.Wheeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Carex phalaroides* var. *crassiflora* Kük.
homotípico *Carex phalaroides* subsp. *crassiflora* (Kük.) Luceño & M. Alves

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/liso(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) laxamente cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s)/plicada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** racemosa(s)/laxa(s); **bráctea(s)** envolvente; **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/andrógino/ovada(s)/obovada(s)/ereta(s)/subglobosa(s)/subséssil(eis)/pedunculada(s)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/lanceolada(s)/hialina(s)/claro castanha/com verde nervura-central/mucronada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** obovado(s)/trígono(s)/papiloso(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** curto(s)/truncado(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 7-20 cm compr. Bainhas basais estramíneas, inteiras. Folhas 3,5-3 mm larg. Bráctea proximal 15-20 cm compr. Inflorescências com 3-6 espigas. Espigas 1-1,5 cm × 5-10 mm, com 8-35 utrículos. Glumas femininas 3-5 mm compr. Utrículos 2,5-5,5 × 1,5-3 mm, mais longo que as glumas, bico diminuto.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, C3-1865, P (P00313433)
A. Saint-Hilaire, C3-1865, P (P00313436)
Gibert, 593, S (S07-12279), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417
Wheeler, G.A. 1996. A new species of *Carex* (Cyperaceae) from Uruguay and a new name in the genus. Sida 17(2): 471-477.

Carex hamata Sw.

Tem como sinônimo
homotípico *Uncinia hamata* (Sw.) Urb.
heterotípico *Carex jamaicensis* Poir.
heterotípico *Carex uncinata* Schkuhr ex Steud.
heterotípico *Uncinia galeottii* Boott ex C.B.Clarke
heterotípico *Uncinia hamata* var. *mexicana* (Steud.) Kük.
heterotípico *Uncinia jamaicensis* (Poir.) Pers.
heterotípico *Uncinia mexicana* Steud.
heterotípico *Uncinia multifolia* Boeckeler
heterotípico *Uncinia phleoides* C.A.Mey.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) obtusamente trígona(s)/liso(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** reduzida(s) a(s) única espiga(s); **bráctea(s)** ausente(s); **proximal(ais) bráctea(s)** ausente(s); **lateral(ais) espiga(s)** ausente(s); **terminal(ais) espiga(s)** andrógino/estreitamente cilíndrica(s)/estaminada(s) parte mais curta que feminina(s) parte/utrículo(s) ascendente(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** coriácea(s)/ovada(s)/obovada(s)/esverdeada/estramínea/ claro castanha/com verde nervura-central/ápice(s) obtuso(s)/ápice(s) subagudo(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** oblonga(s)/ estreitamente biconvexa/planoconvexo(s)/pubescente(s) distalmente; **utrículo(s) bico(s)** curto(s)/truncado(s)/hamulada ráquila exserta(s) desde bico(s); **núcula(s)** obtusamente trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 20-60 cm compr. Bainhas basais acastanhadas, inteiras. Folhas 2,5-6,5 mm larg. Inflorescência reduzida a uma única espiga, sem brácteas. Espiga 5-16 cm compr., com 25-100 utrículos. Glumas femininas 3-6 mm compr. Utrículos 4-6 × 1,3-2 mm, igual ou ligeiramente maior que as glumas, bico diminuto.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

O. Swartz, s.n., LINN (LINN-HS 1441.8), **Typus**
s.c., III/1322, K (K001175178), Minas Gerais
E. H. G. Ule, 8535, NY, (NY02683222), Roraima
B. Maguire, 60531A, NY, (NY02330204)

E. H. G. Ule, 8535, NY, (NY02683222), Roraima
s.c., 8535, K (K001175176)
O. Swartz, s.n., LD (1242325), **Typus**
O. Swartz, s.n., LD (1278418), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Wheeler, G.A. & Goetghebeur P. 1997. *Uncinia* (Cyperaceae) of Ecuador. Aliso 15: 7-25.

Carex hilairei Boott

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Carex hilairei*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Carex glazioviana* Boeckeler
heterotípico *Carex hilairei* var. *glazioviana* (Boeckeler) Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/liso(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** reduzida(s) a(s) única espiga(s); **bráctea(s)** sem bainha(s)/vários formando invólucro(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** ausente(s); **terminal(ais) espiga(s)** andrógino/cilíndrica(s)/oblonga(s)/estaminada(s) parte mais longa que feminina(s) parte/utrículo(s) ascendente(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/claro castanha/castanha/com verde nervura-central/mucronada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** obovado(s)/trígono(s)/pubescente(s)/nervado(s)/linear(es) ráquila incluída(s) mais curta que utrículo(s); **utrículo(s) bico(s)** curto(s)/atenuado(s)/truncado(s)/bífido(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 15-40 cm compr. Bainhas basais marrons, inteiras. Folhas 2-4 mm larg. Bráctea proximal 2,5-9 cm compr. Inflorescência reduzida a uma única espiga. Espiga 1-2,2 cm × 3-6 mm, com 6-15 utrículos. Glumas femininas 3-7 mm compr. Utrículos ~ 3,5-4 × 1,5 mm, mais longos que as glumas, bico 1,5 mm compr.

COMENTÁRIO

Há um registro antigo desta espécie em Misiones (Argentina) que não verificamos, sendo este o único registro da espécie fora do Brasil. Espécimes jovens de *C. sellowiana* têm sido confundidos com *C. hilairei*. Ainda é necessário confirmar a ocorrência de *C. hilairei* na Argentina.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, D 128, P (P00305532), P (P00305533), Minas Gerais, **Typus**
R.C. Forzza, 3523, RB, 403629, (RB00552049), Minas Gerais
H.S. Irwin, 29206, NY, (NY00636800), Minas Gerais
A.C. Brade, 14563, RB, 26057, (RB00286988), RB, 26057, (RB00566767), Rio de Janeiro
Eiten, G, 7136, UB (UB0005945), Rio de Janeiro
Lindeman, J., 5132, MBM (MBM011914), Rio de Janeiro
Ferreira, F.M., 693, RB, 404563, (RB00551406), Minas Gerais
Ferreira, F.M., 1145, RB, 437651, (RB00551102), Minas Gerais
A. Saint-Hilaire, D 128, P (P00305534), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Kükenthal, G. 1909. Cyperaceae-Caricoideae. In: Engler, A. (ed.), Das Pflanzenreich IV(20). Engelmann. Leipzig.

Carex hilaireioides C.B.Clarke ex Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) obtusamente trígona(s)/liso(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** canaliculada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** reduzida(s) a(s) única espiga(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** gluma(s) similar(es)/ausente(s); **lateral(ais) espiga(s)** ausente(s); **terminal(ais) espiga(s)** andrógino/cilíndrica(s)/oblonga(s)/estaminada(s) parte mais longa que feminina(s) parte/utrículo(s) ascendente(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/estramínea/com verde nervura-central/ápice(s) obtuso(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** ovado(s)/estreitamente biconvexa/pubescente(s) distalmente/ nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** curto(s)/atenuado(s)/truncado(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 15-30 cm compr. Bainhas basais marrons, inteiras. Folhas ~ 1 mm larg. Bráctea proximal semelhante a uma escama ou ausente. Inflorescência reduzida a uma única espiga. Espiga 0,6-1,5 cm × 1,5-3 mm, com 2-6 utrículos. Glumas femininas 1,5-2 mm compr. Utrículos 2-3 × ~ 1 mm, mais longo que as glumas, bico ~ 0,5 mm.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. H. G. Ule, 2738, K, (K000584659), Minas Gerais, **Typus**
E. H. G. Ule, 2738, F, 276352, Minas Gerais, **Typus**
Gounelle, s.n., P (P00305535)
A.F.M. Glaziou, 20032, C (C10010048), Santa Catarina, **Typus**
A.F.M. Glaziou, 20032, P (P00305540)

BIBLIOGRAFIA

Kükenthal, G. 1909. Cyperaceae-Caricoideae. In: Engler, A. (ed.), Das Pflanzenreich IV(20). Engelmann. Leipzig.

Carex meridionalis (Kük.) Herter

Tem como sinônimo
basiônimo *Carex albolutescens* var. *meridionalis* Kük.
homotípico *Carex longii* subsp. *meridionalis* (Kük.) Luceño & M. Alves
homotípico *Carex longii* var. *meridionalis* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s); **rizoma(s)** curto(s)/elongado(s)/planta(s) cespitosa(s)/planta(s) não cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** espiciforme/oblonga(s)/densa(s)/todo(s) espiga(s) sobreposta(s)/às vezes proximal(ais) espiga(s) distante(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/setácea(s)/gluma(s) similar(es)/ mais curta que as inflorescência(s)/mais longa que as inflorescência(s)/ausente(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/ginecandra/ ovada(s)/ereta(s)/subglobosa(s)/séssil(eis)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/lanceolada(s)/hialina(s)/com verde nervura-central/ápice(s) obtuso(s)/ápice(s) subagudo(s); **estigma(s)** 2. **Fruto: utrículo(s)** obovado(s)/elíptico(s)/aplanado(s)/alado(s)/glabro(s)/margem(ns) escábrido(s)/ nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** atenuado(s)/aplanado(s)/escabro(s); **núcula(s)** biconvexa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 35-145 cm compr. Bainhas basais estramíneas, inteiras. Folhas 2-5 mm larg. Bráctea proximal 0,8-4 cm compr. Inflorescência com 3-8 espigas. Espigas 8-14 × 5-10 mm. Glumas femininas 1,5-4 mm compr. Utrículos 2,5-5,5 × 2-3 mm, mais longo que as glumas, bico 1-2 mm compr.

COMENTÁRIO

Após a frutificação, os colmos férteis podem inclinar-se e enraizar a partir dos nós, lembrando estolões.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Malme, G.O.A., 205, S (S07-12284), **Typus**
Hashimoto, G., 21234, MBM (MBM243099)
L. Meyer, 90, RB, 566799, (RB00756450), Santa Catarina
G. Hatschbach, 2649, MBM (MBM026626)
I. Cordeiro, CFCR5658, NY, (NY00636813), Minas Gerais
Sacco, 431, RB, 120511, (RB00479528), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Barros, M. 1935. Ciperáceas argentinas II. Géneros *Kyllinga* Rottb., *Scirpus* L. y *Carex* L. Anales del Museo Argentino de Ciencias Naturales 84: 133-263.
Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.
Myndel-Pedersen T. 1968. Cyperaceae. In: A. L. Cabrera (ed.), Flora de la Provincia de Buenos Aires 1: 315-421. INTA, Buenos Aires.

Carex moesta Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Carex phalaroides* subsp. *moesta* (Kunth) Luceño & M. Alves
homotípico *Carex phalaroides* var. *moesta* (Kunth) Kük.
heterotípico *Carex capitellata* Boeckeler
heterotípico *Carex chlorolepis* Steud.
heterotípico *Carex macella* var. *paraguayensis* (Maury ex Micheli) Kük.
heterotípico *Carex paraguayensis* Maury ex Micheli
heterotípico *Carex phalaroides* subsp. *paraguayensis* (Maury ex Micheli) Luceño & M. Alves
heterotípico *Carex phalaroides* var. *capitellata* Kük.
heterotípico *Carex phalaroides* var. *elongata* Kük.
heterotípico *Carex phalaroides* var. *paraguayensis* (Maury ex Micheli) Kük.
heterotípico *Carex schenckiana* Boeckeler
heterotípico *Carex setispica* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/liso(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** racemosa(s)/laxa(s); **bráctea(s)** envolvente; **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/andrógino/estreitamente obovada(s)/obovada(s)/oblonga(s)/ereta(s)/subglobosa(s)/subséssil(eis)/pedunculada(s)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** obovada(s)/hialina(s)/esverdeada/estramínea/com verde nervura-central/aristada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** obovado(s)/trígono(s)/pubescente(s); **utrículo(s) bico(s)** curto(s)/constrito(s)/truncado(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 15-120 cm compr. Bainhas basais estramíneas, inteiras. Folhas 1-2,5 mm larg. Bráctea proximal 15-45 cm compr. Inflorescências com 3-6 espigas. Espigas 1-2 cm × 2-4 mm, com 10-70 utrículos. Glumas femininas ~ 2,5 mm compr., as proximais com uma arista de 3,5-8 mm compr., mais longa que o corpo da gluma. Utrículos 2,5-3 × ~ 1 mm, mais longo que glumas, bico diminuto.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000584676), **Typus**
G. Hatschbach, 15217, NY, (NY00622509), Paraná

Araujo, AC, 1611, ICN, , (ICN00004050), Rio Grande do Sul
F. Sellow, 2283, F, 13399

BIBLIOGRAFIA

Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.

Carex neblinensis Reznicek

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/escabro(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) laxamente cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plicada(s)/canaliculada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** espiciforme/geralmente proximal(ais) espiga(s) distante(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** setácea(s)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** ginecandra/estreitamente obovada(s)/ereta(s)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/estramínea/claro castanha/com verde nervura-central/ápice(s) acuminado(s); **estigma(s)** 2. **Fruto: utrículo(s)** elíptico(s)/estreitamente biconvexa/planoconvexo(s)/glabro(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** elongado(s)/atenuado(s)/bífido(s)/escabro(s); **núcula(s)** biconvexa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 20-90 cm compr. Bainhas basais marrom-claras, inteiras. Folhas 1,5-3 mm larg. Bráctea proximal 2-8 cm compr. Inflorescência com 3-7 espigas. Espigas 6-9 × 5-7 mm. Glumas femininas 3,7-4,8 mm compr. Utrículos 3,8-4,8 × 1,2-1,5 mm, tão longos quanto as glumas, bico 1,5-2,5 mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Reznicek, A.A. 1996. *Carex roraimensis* (Cyperaceae) revisited. Novon 6: 419-422.

Carex phalaroides Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Carex phalaroides*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Uncinia phalaroides* (Kunth) Nees
heterotípico *Carex macella* Kunth
heterotípico *Carex phalaroides* var. *humilis* Boeckeler
heterotípico *Carex phalaroides* var. *macella* (Kunth) Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/escaberulento(s) distalmente; **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) laxamente cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** racemosa(s)/laxa(s); **bráctea(s)** envolvente; **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/ginecandra/obovada(s)/ereta(s)/subglobosa(s)/subséssil(eis)/pedunculada(s)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** obovada(s)/hialina(s)/estramínea/com verde nervura-central/mucronada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** obovado(s)/trígono(s)/pubescente(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** curto(s)/constrito(s)/truncado(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 9-40 cm compr. Bainhas basais estramíneas a avermelhadas, inteiras. Folhas 1-4 mm larg. Bráctea proximal 4,5-20 cm compr. Inflorescências com 3-4 espigas. Espigas 1-4 cm × 5-6 mm, com 8-40 utrículos. Glumas femininas 3,5-4 mm compr., glumas proximais com um mucro 0,5-2 (3) mm compr., mais curto que o corpo da gluma. Utrículos 3,2-4,3 × 1,5-2,5 mm, mais longo que as glumas, bico diminuto.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., LE (LE00000788), **Typus**
F. Sellow, s.n., LE (LE00000787), **Typus**
Ule, 970, K, (K000584655), **Typus**
F. Sellow, s.n., F (0BN013398), **Typus**
F. Sellow, s.n., K (K000584673), **Typus**
s.c., 20348, K (K001180956), Rio de Janeiro

Ule, 970, K, (K000584655)
Araujo, AC, 1660, ICN (ICN00004046), Rio Grande do Sul
Araujo, AC, 1660, ICN (ICN00004046), Rio Grande do Sul
Puiggari, 3253, P (P00313427)
G. Hatschbach, 30568, MBM (MBM023755)
G. Hatschbach, 7322, MBM (MBM026616)
G. Hatschbach, 32743, MBM (MBM027957)
G. Hatschbach, 2828, MBM (MBM026612)

BIBLIOGRAFIA

Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.
Jiménez-Mejías, P., Strong, M., Gebauer, S., Hilpold, A., Martín-Bravo, S., Reznicek, A.A. 2018. Taxonomic, nomenclatural and chorological reports on *Carex* (Cyperaceae) in the Neotropics. Willdenowia 48: 117–124.

Carex polysticha Boeckeler

Tem como sinônimo
homotípico *Carex pseudocyperus* var. *polysticha* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Carex hystericina* var. *underwoodii* (Britton) Kük.
heterotípico *Carex loefgreni* Boeckeler
heterotípico *Carex underwoodii* Britton

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/escaberulento(s) distalmente; **rizoma(s)** elongado(s)/planta(s) não cespitosa(s). **Folha: folha(s)** conduplicada(s)/septada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** racemosa(s)/às vezes proximal(ais) espiga(s) distante(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/feminina(s)/andrógino/oblonga(s)/cilíndrica(s)/ereta(s)/pendente(s)/séssil(eis)/pedunculada(s)/utrículo(s) horizontal; **terminal(ais) espiga(s)** masculina(s)/ginecandra/oblonga(s)/clavada(s)/estreitamente lanceolada(s)/séssil(eis)/subséssil(eis). **Flor: feminina(s) gluma(s)** elíptica(s)/hialina(s)/esverdeada/estramínea/claro castanha/avermelhado castanha/purpúrea/com verde nervura-central/mucronada(s)/aristada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** ovado(s)/trígono(s)/glabro(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** elongado(s)/atenuado(s)/bífido(s)/liso(s)/escabro(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 50-110 cm compr. Bainhas basais avermelhadas a castanhas, decompostas em fibras. Folhas 3-7 mm larg. Bráctea proximal 15-50 cm compr. Inflorescência com 5-6 espigas. Espigas femininas 3-10, 2-7 cm × 10-12 mm, utrículos numerosos, muitas vezes >100. Glumas femininas ~ 2 mm compr. Utrículos 4,5-6 × 1,5-3,5 mm, muito mais longos que as glumas, bico 1-2 mm, nervuras dos utrículos entram até a metade do bico.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.Pereira, 6012, RB, 115381, (RB00479860), São Paulo
H.S. Irwin, 5329, RB, 159593, (RB00479856), Distrito Federal
T.Lobato, 201, LUSC (LUSC001788), Santa Catarina
Glaziou, leg. Warming, s.n., P (P00313594), **Typus**
Mosen, 781, P (P00305089)
R. Mello-Silva, 70, NY, (NY00998132), Minas Gerais
Warmig, s.n., C (C10010084), **Typus**

Warmig, s.n., C (C10010083), **Typus**
Boott, 621, P (P00304754)
A. Saint-Hilaire, 1218, P (P00304753)
A. Saint-Hilaire, 1218, P (P00304752)
Silva Filho, PJS, 215, ICN, (ICN00004102), Rio Grande do Sul
Lindeman, JC, 2896, UB (UB0005940), Paraná
R. C. de Mendonça, 558, NY, (NY00749844), Distrito Federal
Martins, D., 358, LUSC (LUSC008212), Santa Catarina
Martins, D., 358, LUSC (LUSC008212), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.
Myndel-Pedersen T. 1968. Cyperaceae. In: A. L. Cabrera (ed.), Flora de la Provincia de Buenos Aires 1: 315-421. INTA, Buenos Aires.
Wheeler, G.A. 1996. Three new species of *Carex* (Cyperaceae) and range extension for *C. ecuadorica.* Hickenia 2: 189-200.

Carex porrecta Reznicek & Camelb.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/liso(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) laxamente cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plicada(s)/conduplicada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** paniculiforme(s)/densa(s)/laxa(s)/fértil(eis) utrículo(s) similar(es) profilo presente(s); **bráctea(s)** envolvente; **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais curta que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** laxa(s)/andrógino/ereta(s)/inclinada(s)/utrículo(s) horizontal; **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/castanha/avermelhado castanha/ápice(s) agudo(s)/ápice(s) acuminado(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** elíptico(s)/trígono(s)/glabro(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** elongado(s)/constrito(s)/cilíndrico(s)/curvo(s)/truncado(s)/bífido(s)/liso(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 35-125 cm compr. Bainhas basais marrons, decompostas em fibras. Folhas 6-13 cm larg. Bráctea proximal 20-50 cm compr. Inflorescência com numerosas espigas. Espigas 4,5-16 × 4,5-9,5 mm, com 3-10 utrículos. Glumas femininas 2,5-4 mm compr. Utrículos (3) 4-5 × 0,5-1,2 mm, mais longos que as glumas, bico 1,5-3 mm compr.

COMENTÁRIO

Ocorre no Monte Roraima com coletas no lado Venezuelano e, possivelmente, também ocorre no lado brasileiro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Laegaard, S. Renvoize, 70823, AAU, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Reznicek, A.A. 1998. *Carex porrecta* (Cyperaceae), a distinctive new species from northern South America and Costa Rica. Novon 6: 423-425.

Carex purpureovaginata Boeckeler

Tem como sinônimo
heterotípico *Carex schwackeana* Boeckeler
heterotípico *Carex sonderiana* Boott ex Lindm.
heterotípico *Carex sphaerogyna* var. *brasiliensis* H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/liso(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** conduplicada(s)/basal(ais) bainha(s) purpúrea. **Inflorescência: inflorescência(s)** racemosa(s)/todo(s) espiga(s) sobreposta(s)/às vezes proximal(ais) espiga(s) distante(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** feminina(s)/oblonga(s)/cilíndrica(s)/ereta(s)/séssil(eis)/subséssil(eis)/pedunculada(s)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** masculina(s)/estreitamente lanceolada(s)/séssil(eis). **Flor: feminina(s) gluma(s)** elíptica(s)/ápice(s) agudo(s)/mucronada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** elíptico(s)/trígono(s)/glabro(s)/nervado(s)/geralmente purpúreo; **utrículo(s) bico(s)** atenuado(s)/bífido(s)/liso(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 35-115 cm compr. Bainhas basais púrpura escuro, raramente marrom, decompostas em fibras. Folhas 1-4 mm larg. Bráctea proximal 30-45 cm compr. Inflorescência com 3-5 espigas. Espigas femininas 2-4, 1,5-6 cm × 4-8 mm, utrículos numerosos, cerca de 100. Glumas femininas 3-5 mm compr. Utrículos 4-6 × 0,8-1,4 mm, maiores que as glumas, bico 0,5-1,5 mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Widgren, J.F., 833, S (S14-45935), Minas Gerais, **Typus**
Widgren, J.F., 833, S (S14-45934), Minas Gerais, **Typus**
A.F.M. Glaziou, 6982, P (P00313807), Rio de Janeiro, **Typus**
A.F.M. Glaziou, 6982, P (P00313807), **Typus**
A.F.M. Glaziou, 6982, P (P00313806), **Typus**
A.F.M. Glaziou, s.n., P (P00313597)
Mosen, 1078, P (P00313596)
Mosen, 1078, P (P00313596)
A.C. Brade, 20351, RB, 69710, (RB00480131), Rio de Janeiro

A.F.M. Glaziou, 6982, C (C10010090), Rio de Janeiro, **Typus**
Per Dusén, 16091, MO (MO2246493), Paraná
Araújo, AC, 429, ICN, (ICN00004133), Rio Grande do Sul
Moura, R, 369, ICN (ICN00004129), Rio de Janeiro
Araújo, AC, 429, ICN, (ICN00004133), Rio Grande do Sul
A.F.M. Glaziou, 6982, C (C10010089), Rio de Janeiro, **Typus**
A.F.M. Glaziou, 6982, P (P00313806), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.

Carex regnelliana Boeckeler

Tem como sinônimo
Carex humboldtiana Steud.
Carex macrosperma Mack.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/liso(s); **rizoma(s)** curto(s). **Folha: folha(s)** plana(s)/plicada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** paniculiforme(s)/fértil(eis) utrículo(s) similar(es) profilo presente(s); **bráctea(s)** envolvente; **proximal(ais) bráctea(s)** tão longa(s) quanto inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** andrógino/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/avermelhado castanha/ápice(s) agudo(s)/aristada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** elíptico(s)/trígono(s)/glabro(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** atenuado(s)/bífido(s)/escabro(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 110-140 cm compr. Bainhas basais marrom-avermelhadas, decompostas em fibras. Folhas 4,5-13 cm larg. Bráctea proximal 20-25 cm compr. Inflorescência com numerosas espigas. Espigas finais 4-11 × 4-5 mm, com 3-15(20) utrículos. Glumas femininas 2-3 mm compr. Utrículos 3,8-5 × 1,5-1,7 mm, mais longo que as glumas, bico 1,1-1,7(2) mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 24599, UB (UB0005933), Goiás
Regnell III, 1325, C (C10010080), Minas Gerais, **Typus**
Regnell III, 1225, US (02141209), Minas Gerais, **Typus**
s.c., 24599, K (K001180987)

Carex roraimensis Steyerm.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/escabro(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) laxamente cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s)/canaliculada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** espiciforme/geralmente proximal(ais) espiga(s) distante(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** setácea(s)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** ginecandra/estreitamente obovada(s)/ereta(s)/séssil(eis)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/estramínea/com verde nervura-central/ápice(s) obtuso(s)/ápice(s) agudo(s); **estigma(s)** 2. **Fruto: utrículo(s)** elíptico(s)/estreitamente biconvexa/planoconvexo(s)/glabro(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** atenuado(s)/bífido(s)/escabro(s); **núcula(s)** biconvexa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 20-90 cm compr. Bainhas basais marrom-claro, inteiras. Folhas 1,5-3,5 mm larg. Bráctea proximal 1,2-5 cm compr. Inflorescência com 3-9 espigas. Espigas 5,5-10 × 3,5-5,5 mm. Glumas femininas 2,2-3,3 mm compr. Utrículos 3,2-4,1 × 1-1,8 mm, mais longo que as glumas, bico 1-1,5 mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Steyermark, 128379, NY (2859291), **Typus**
J.A. Steyermark, 799, NY (2859306), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Reznicek, A.A. 1996. *Carex roraimensis* (Cyperaceae) revisited. Novon 6(4): 419-422.

Carex sellowiana Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Carex sellowiana*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Uncinia selloviana* (Schltdl.) Nees
homotípico *Uncinia sellowiana* (Schltdl.) Nees
heterotípico *Carex sellowiana* var. *prorepens* Kük.
heterotípico *Carex sellowiana* var. *subrepens* Kük.
heterotípico *Carex sellowiana* var. *tenuis* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/escabro(s)/mais curto que folha(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s)/basal(ais) bainha(s) purpúrea. **Inflorescência: inflorescência(s)** reduzida(s) a(s) única espiga(s); **bráctea(s)** ausente(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/gluma(s) similar(es)/mais curta que as inflorescência(s)/mais longa que as inflorescência(s)/ausente(s); **lateral(ais) espiga(s)** ausente(s); **terminal(ais) espiga(s)** andrógino/oblonga(s)/elíptica(s)/ estaminada(s) parte mais curta que feminina(s) parte/inclinada(s)/utrículo(s) ascendente(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** lanceolada(s)/hialina(s)/esverdeada/com verde nervura-central/mucronada(s)/aristada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** obovado(s)/elíptico(s)/trígono(s)/glabro(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** curto(s)/constrito(s)/truncado(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 10-60 cm compr. Bainhas basais roxas, inteiras. Folhas 2-7 mm larg. Bráctea proximal 0,8-4 cm compr. Inflorescência reduzida a uma única espiga. Espiga 1-2 cm × 6-8 mm, com 6-20 utrículos. Glumas femininas 4-5 mm compr. Utrículos 6,5-8 × 2-3,5 mm, maiores que as glumas, bico 0,5-2 mm compr. Aquênios envoltos por uma estrutura esbranquiçada 3-lobada (provavelmente um elaiossoma).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, , (K000584661), **Typus**
G. Hatschbach, 14925, UB (UB0005944), Paraná
G. Hatschbach, 4316, MBM (MBM026618)
G. Eiten, 7136, NY, (NY02422818), Rio de Janeiro
Lindeman, JC, 2881, UB (UB0006800), Paraná

s.c., 1638, K (K001180949), Rio Grande do Sul
G. Eiten, 7136, NY, (NY02422818), Rio de Janeiro
Lindeman, J., 2881, MBM (MBM213226)
s.c., 1623, K (K001180948), Santa Catarina
F. Sellow, s.n., HAL (0063547), **Typus**
F. Sellow, s.n., F, 245391 (13403), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.

Carex seticulmis Boeckeler

Tem como sinônimo
heterotípico *Carex uleana* Boeckeler
heterotípico *Uncinia phyllostachya* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/liso(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** reduzida(s) a(s) única espiga(s); **bráctea(s)** sem bainha(s)/vários formando invólucro(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** ausente(s); **terminal(ais) espiga(s)** andrógino/cilíndrica(s)/oblonga(s)/elíptica(s)/estaminada(s) parte mais curta que feminina(s) parte/ereta(s)/inclinada(s)/utrículo(s) ascendente(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** elíptica(s)/hialina(s)/esverdeada/com verde nervura-central/ápice(s) agudo(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** elíptico(s)/trígono(s)/glabro(s)/não nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** curto(s)/constrito(s)/truncado(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 5-20 cm compr. Bainhas basais palea, inteiras. Folhas 7-10 mm larg., obtusa no ápice. Bráctea proximal 3-4,5 cm, brácteas formando um invólucro e geralmente escondendo a inflorescência. Inflorescência reduzida a uma única espiga. Espiga 2-2,5 cm × 4-5 mm, com 10-20 utrículos. Glumas femininas ~ 5 mm compr. Utrículos 5-7 × 2-2,5 mm, maiores que as glumas, bico 1-1,5 mm compr.

COMENTÁRIO

As brácteas proximais geralmente ocultam a inflorescência formando um invólucro tipo funil, onde a espiga está contida. A análise de inflorescências no campo revelou insetos dentro dos invólucros, o que pode apontar para a polinização entomófila.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, s.n., C (C10010098), Minas Gerais, **Typus**
Warming, s.n., C (C10010099), Minas Gerais, **Typus**
L. Riede, s.n., F, 245392 (13404), **Typus**
A.C. Brade, 18145, UB (UB0005947), Espírito Santo
A.C. Brade, 20645, UB (UB0005946), São Paulo
Funez, LA, 1582, FURB (FURB22919), Santa Catarina
P. M. Andrade, 1332, MBML (MBML007013), Minas Gerais
Silveira, GH, 717, ICN (ICN00004057), Rio Grande do Sul
s.c., 4106, K (K001180950), Rio de Janeiro
G. Hatschbach, 2522, MBM (MBM026628)

Carex sororia Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Carex sororia*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Carex sororia* Kunth var. *sororia*
heterotípico *Carex apiahyensis* Palla
heterotípico *Carex involucrata* var. *submuricata* C.B.Clarke ex Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/liso(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) laxamente cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** espiciforme/cabeça(s) similar(es)/ovoide(s)/piramidal(ais)/oblonga(s)/densa(s)/todo(s) espiga(s) sobreposta(s)/às vezes proximal(ais) espiga(s) distante(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** andrógino/ovada(s)/séssil(eis)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/elíptica(s)/esverdeada/claro castanha/com verde nervura-central/ápice(s) agudo(s)/mucronada(s); **estigma(s)** 2. **Fruto: utrículo(s)** elíptico(s)/estreitamente biconvexa/planoconvexo(s)/glabro(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** atenuado(s)/escabro(s); **núcula(s)** biconvexa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 10-90 cm compr. Bainhas basais estramíneas, inteiras. Folhas 2-3 mm larg. Bráctea proximal 5-14 cm compr. Inflorescência com 2-10 espigas, 1-4 × (0,6) 0,8-1,5 cm. Glumas femininas 2-3,5 mm compr. Utrículos 3,5-5 × 1,5-2(2,5) mm, mais longos que as glumas, bico ~ 1-2 mm compr.

COMENTÁRIO

Para o problema de delimitação entre *Carex sororia* e *C. fossa*, veja os comentários na última.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 564, MO, **Typus**
Lindeman, JC, 450, UB (UB0005949), Paraná
Funez, LA, 3839, FURB (FURB50372), Santa Catarina
L.B. Smith, 7355, NY, (NY00622480), Santa Catarina

J.A. Jarenkow, 928, MBM (MBM207106), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.
Wheeler, G.A. 2002. *Carex* (Cyperaceae) from South America: three new species and some name changes. Darwiniana 40: 199-208.

Carex tweedieana Nees

Tem como sinônimo
Carex tweediana Nees

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/liso(s); **rizoma(s)** elongado(s)/planta(s) não cespitosa(s). **Folha: folha(s)** conduplicada(s)/septada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** racemosa(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/feminina(s)/oblonga(s)/cilíndrica(s)/ereta(s)/séssil(eis)/subséssil(eis)/utrículo(s) ascendente(s)/utrículo(s) horizontal; **terminal(ais) espiga(s)** masculina(s)/estreitamente cilíndrica(s)/ereta(s)/séssil(eis)/subséssil(eis). **Flor: feminina(s) gluma(s)** obovada(s)/elíptica(s)/hialina(s)/estramínea/claro castanha/com verde nervura-central/mucronada(s)/aristada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** coriáceo(s)/largamente ovado(s)/pubescente(s)/não nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** atenuado(s)/bífido(s)/liso(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 15-60 cm compr. Bainhas basais arroxeadas, geralmente inteiras. Folhas 3-8 mm larg. Bráctea proximal 5-40 cm compr. Inflorescência com 3-6 espigas. Espigas femininas 2-5, 1-2,5 cm x 4-5 mm, com utrículos 20-70. Glumas femininas 2,5-5 mm compr. Utrículos 4-5 × 1,5-3 mm, mais longo que glumas, bico 1-2 mm compr., com dentes ~ divergentes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rambo, B, 53175, UB (UB0007117), Rio Grande do Sul
Lindeman, JC, s.n., ICN (ICN00004387), Rio Grande do Sul
J. Tweedie, s.n., K (K000584637), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Barros, M. 1935. Ciperáceas argentinas II. Géneros *Kyllinga* Rottb., *Scirpus* L. y *Carex* L. Anales del Museo Argentino de Ciencias Naturales 84: 133-263.
Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.
Myndel-Pedersen T. 1968. Cyperaceae. In: A. L. Cabrera (ed.), Flora de la Provincia de Buenos Aires 1: 315-421. INTA, Buenos Aires.

Carex uruguensis Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Carex uruguensis*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Carex sororia* subsp. *uruguensis* (Boeckeler) Luceño & M.Alves

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/terete; **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** espiciforme/laxa(s)/geralmente proximal(ais) espiga(s) distante(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** andrógino/elíptica(s)/ovada(s)/séssil(eis)/utrículo(s) ascendente(s); **terminal(ais) espiga(s)** não diferente(s) desde lateral(ais) espiga(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** elíptica(s)/hialina(s)/esverdeada/estramínea/claro castanha/com verde nervura-central/ápice(s) agudo(s)/mucronada(s); **estigma(s)** 2. **Fruto: utrículo(s)** ovado(s)/deltoide(s)/estreitamente biconvexa/glabro(s)/não nervado(s)/com proximal(ais) esponjoso(s) abaulado(s) apêndice(s); **utrículo(s) bico(s)** elongado(s)/atenuado(s)/bífido(s)/liso(s); **núcula(s)** biconvexa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 15-60 cm compr. Bainhas basais marrom, decompostas em fibras. Folhas 1,5-4 mm larg. Bráctea proximal 4-15 cm compr. Inflorescência com 3-8 espigas, 2-5 × ~ 1-1,5 cm. Glumas femininas ~ 2 mm compr. Utrículos 2,5-4 × 1-1,5 mm, mais longo que as glumas, bico ~ 0,5-2 mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lorentz, 1564, CORD (00002111), **Typus**
Lorentz, 1685, CORD (00002110), **Typus**
Lorentz, 1685, F, 245399 (0BN013409), **Typus**
Silveira, GH, 708, ICN, , (ICN00004391), Rio Grande do Sul
B. Rambo, 34823, NY, (NY00622476), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Barros, M. 1935. Ciperáceas argentinas II. Géneros *Kyllinga* Rottb., *Scirpus* L. y *Carex* L. Anales del Museo Argentino de Ciencias Naturales 84: 133-263.
Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.

Myndel-Pedersen T. 1968. Cyperaceae. In: A. L. Cabrera (ed.), Flora de la Provincia de Buenos Aires 1: 315-421. INTA, Buenos Aires.

Carex vesca C.B.Clarke ex Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/liso(s)/mais curto que folha(s); **rizoma(s)** curto(s)/planta(s) cespitosa(s). **Folha: folha(s)** plana(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** reduzida(s) a(s) única espiga(s); **bráctea(s)** sem bainha(s); **proximal(ais) bráctea(s)** setácea(s)/gluma(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** ausente(s); **terminal(ais) espiga(s)** andrógino/elíptica(s)/ovada(s)/estaminada(s) parte mais curta que feminina(s) parte/utrículo(s) ascendente(s). **Flor: feminina(s) gluma(s)** ovada(s)/lanceolada(s)/hialina(s)/esverdeada/estramínea/com verde nervura-central/ápice(s) agudo(s)/mucronada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** elíptico(s)/trígono(s)/glabro(s)/pubescente(s) distalmente/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** atenuado(s)/truncado(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 2-10 cm compr. Bainhas basais acastanhadas, inteiras. Folhas 1,5-3 mm larg. Bráctea proximal 0,4-0,7 cm compr. Inflorescência reduzida a uma única espiga. Espiga 3,5-6 × ~ 2 mm, com 2-6 utrículos. Glumas femininas ~ 2,5 mm compr. Utrículos 3,5-4 × 1 mm, mais longo que as glumas, bico ~ 1 mm compr.

COMENTÁRIO

Carex vesca é uma planta extremamente rara e mal coletada, aparentemente endêmica das terras altas do Rio de Janeiro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, 3512, K, (K000584658), Rio de Janeiro
Ule, 4620, F, 245400 (13411), Rio de Janeiro, **Typus**
Ule, 3512, K, (K000584658), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Kükenthal, G. 1909. Cyperaceae-Caricoideae. In: Engler, A. (ed.), Das Pflanzenreich IV(20). Engelmann. Leipzig.

Carex vixdentata (Kük. ex Osten) G.A. Wheeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Carex extensa* var. *vixdentata* Kük.ex Barros

DESCRIÇÃO

Caule: estipe(s) trígono(s)/terete; **rizoma(s)** curto(s). **Folha: folha(s)** plana(s)/plicada(s)/canaliculada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** racemosa(s)/densa(s)/todo(s) espiga(s) sobreposta(s)/às vezes proximal(ais) espiga(s) distante(s); **bráctea(s)** envolvente; **proximal(ais) bráctea(s)** folha(s) similar(es)/mais longa que as inflorescência(s); **lateral(ais) espiga(s)** densa(s)/feminina(s)/oblonga(s)/cilíndrica(s)/ereta(s)/séssil(eis)/subséssil(eis)/utrículo(s) ascendente(s)/utrículo(s) horizontal; **terminal(ais) espiga(s)** masculina(s)/estreitamente lanceolada(s)/ereta(s)/séssil(eis)/subséssil(eis). **Flor: feminina(s) gluma(s)** elíptica(s)/claro castanha/castanha/avermelhado castanha/ápice(s) agudo(s)/mucronada(s); **estigma(s)** 3. **Fruto: utrículo(s)** elíptico(s)/trígono(s)/glabro(s)/nervado(s); **utrículo(s) bico(s)** curto(s)/atenuado(s)/bífido(s); **núcula(s)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Colmos 10-60 cm compr. Bainhas basais avermelhadas, decompostas em fibras. Folhas ~ 3 mm larg. Bráctea proximal 10-15 cm compr. Inflorescência com 4-6 espigas. Espigas femininas 2-5, 2-3,5 cm × 4-6 mm, geralmente com ~ 100 utrículos. Glumas femininas 2,5-3,5 mm compr. Utrículos 2-3 × 1-2,5 mm, maiores que as glumas, com manchas vináceas, bico ~ 0,5 mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Osten, 5229, MVM, **Typus**
Fernando, s.n., ICN (ICN00003733), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Barros, M. 1935. Ciperáceas argentinas II. Géneros *Kyllinga* Rottb., *Scirpus* L. y *Carex* L. Anales del Museo Argentino de Ciencias Naturales 84: 133-263.
Hoff Silveira G., Longhi-Wagner H.M. 2012. O gênero *Carex* L. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Basileira de Biociências 10: 373-417.
Myndel-Pedersen T. 1968. Cyperaceae. In: A. L. Cabrera (ed.), Flora de la Provincia de Buenos Aires 1: 315-421. INTA, Buenos Aires.
Wheeler, G.A. 1988. Taxonomic Notes on *Carex* (Cyperaceae) of Austral South America. Aliso 12(1): 97-102.

Cephalocarpus Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cephalocarpus*, *Cephalocarpus confertus*, *Cephalocarpus dracaenula*, *Cephalocarpus obovoideus*, *Cephalocarpus rigidus*.

COMO CITAR

Schneider, L.J.C., Gil, A.S.B., Fernandes-Júnior, A.J., Nunes, C.S., Maciel-Silva, J.F., Alves, K.N.L., Hall, C.F. 2020. Cephalocarpus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB34949.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, cespitosas ou isoladas, caudex presente. **Haste** lateral compressa, circular a elíptica em corte transversal. **Folhas** tristicas no ápice do caudex; lineares, lanceoladas ou subuladas. **Inflorescência** lateral; unissexuada ou bissexuada; solitárias, em fascículos ou glomérulos; prófilo da inflorescência presente. **Bráctea involucral** foliácea. **Espiguetas masculinas** com glumas basais e apicais estéreis, medianas férteis, 2 estames. **Espiguetas femininas** com uma flor subterminal, 3 estigmas. **Glumas** espiraladas ou subdísticas. **Núcula** obscuramente trígona ou terete, com bico no ápice do corpo do fruto. **Escamas hipóginas** desenvolvidas, de margem ciliada a longo fimbriada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos floríferos fascículados; inflorescência com espigueta solitária ou em glomérulos; escamas hipóginas estreitamente ovadas.....**2**
1'. Ramos floríferos solitários (não ramificados); inflorescência em glomérulos; escamas hipóginas orbiculares ou ovado-orbicular.....**3**
2. Núcula com bico cônico ou cilídrico, glabro ou glabrescente.....***Cephalocarpus confertus* Gilly**
2'. Núcula com bico estreitamente cônico, densamente pubescente.....***Cephalocarpus dracaenula* Nees**
3. Núcula castanho-esverdeada, glabra; bico 0,7 cm compr., cônico, esparsamente pubescente.....***Cephalocarpus obovoideus* T.Koyama**
3'. Núcula castanho-clara, esparsamente puberulenta; bico 1.2-1.5 cm compr., clavado, densamente pubescente...***Cephalocarpus rigidus* Gilly ex Gleason & Killip.**

BIBLIOGRAFIA

Gilly, C. The genus Cephalocarpus Nees (Cyperaceae). Bulletin Torrey Botanical Club 69 (4): 290-297. 1842. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/2481406. Acesso em: 1 Junho 2019.
Kearns, D.M. Cephalocarpus. In: Berry, P.E.; Holst, B.K. & Yatskievych, K. (Eds.). Flora of the Venezuelan Guyana. Vol. 4. Pp. 520-521. 1998.
Koyama, T. A Taxonomic Account of the Genera Cephalocarpus and Everardia (Cyperaceae) Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part I. Makinoa 2: 3-38. 2003.

Cephalocarpus confertus Gilly

DESCRIÇÃO

Caule: cáudex crescimento ereto(s); **cáudex compr. / larg.** 5 - 12 cm / 3 - 7 mm. **Folha: lâmina(s) foliar(es) formato** linear(es)/linear(es) - subulada(s). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** espigueta(s) solitária(s) ou glomeriforme(s); **ramo(s) florífero(s) por profilo** 1 ou 2 - 5. **Flor: escama(s) hipógina(s)** estreitamente ovada(s); **margem(ns)** densamente ciliada(s)/ esparsamente ciliada(s). **Fruto: núcula(s) formato** oblongo(s) - ovoide(s)/oblongo(s) - elipsoide; **compr. / larg. mm sem bico(s)** 1.5 - 1.7 / 0.9 - 1; **cor** castanho clara; **indumento** esparsamente puberulenta(s); **bico(s) formato** cônico(s)/cilíndrico(s); **indumento** glabrescente(s)/glabro(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 29113, NY, (NY02480917), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Bull. Torr. Bot. Cl. 69: 293 (1942). 69. 293 (1942).
Gilly, C. The genus Cephalocarpus Nees (Cyperaceae). Bulletin Torrey Botanical Club 69 (4): 290-297. 1842. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/2481406. Acesso em: 1 Junho 2019.
Kearns, D.M. Cephalocarpus. In: Berry, P.E.; Holst, B.K. & Yatskievych, K. (Eds.). Flora of the Venezuelan Guyana. Vol. 4. Pp. 520-521. 1998.
Koyama, T. A Taxonomic Account of the Genera Cephalocarpus and Everardia (Cyperaceae) Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part I. Makinoa 2: 3-38. 2003.

Cephalocarpus dracaenula Nees

Tem como sinônimo
homotípico *Cryptangium dracenula* (Nees) Boeck.
homotípico *Lagenocarpus dracenula* (Nees) H. Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: cáudex crescimento ereto(s)/ascendente(s); **cáudex compr. / larg.** 3 - 20 cm / 2 - 4 mm. **Folha: lâmina(s) foliar(es) formato** linear(es) - subulada(s). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** espigueta(s) solitária(s) ou glomeriforme(s); **ramo(s) florífero(s) por profilo** 1 ou 2 - 8. **Flor: escama(s) hipógina(s)** estreitamente ovada(s); **margem(ns)** esparsamente ciliada(s). **Fruto: núcula(s) formato** obovado(s) - elipsoide; **compr. / larg. mm sem bico(s)** 1.2 - 1.5 / 1; **cor** castanho amarelada; **indumento** puberulenta(s); **bico(s) formato** estreitamente cônico(s); **indumento** densamente pubescente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 29591, MG, INPA, NY, (NY02480916), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Mart. Fl. Bras. 2: I. 162. t. 18 (1842)ii. I. 162. t. 18
Gilly, C. The genus Cephalocarpus Nees (Cyperaceae). Bulletin Torrey Botanical Club 69 (4): 290-297. 1842. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/2481406. Acesso em: 1 Junho 2019.
Kearns, D.M. Cephalocarpus. In: Berry, P.E.; Holst, B.K. & Yatskievych, K. (Eds.). Flora of the Venezuelan Guyana. Vol. 4. Pp. 520-521. 1998.
Koyama, T. A Taxonomic Account of the Genera Cephalocarpus and Everardia (Cyperaceae) Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part I. Makinoa 2: 3-38. 2003.

Cephalocarpus obovoideus T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: cáudex crescimento ereto(s); **cáudex compr. / larg.** 4 - 10 cm / 3 - 6 mm. **Folha: lâmina(s) foliar(es) formato** linear(es) - lanceolada(s). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** glomeriforme(s); **ramo(s) florífero(s) por profilo** 1 ou 2. **Flor: escama(s) hipógina(s)** orbicular(es); **margem(ns)** ciliada(s). **Fruto: núcula(s) formato** estreitamente obovoide(s); **compr. / larg. mm sem bico(s)** 2 - 2.2 / 1.5; **cor** castanho esverdeada; **indumento** glabra(s); **bico(s) formato** cônico(s); **indumento** esparsamente pubescente(s)/glabrescente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Maguire, B., 60496, US, M, NY
Maguire, B., 60496, NYBG, 11596, (NY00011596), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Gilly, C. The genus Cephalocarpus Nees (Cyperaceae). Bulletin Torrey Botanical Club 69 (4): 290-297. 1842. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/2481406. Acesso em: 1 Junho 2019.
Kearns, D.M. Cephalocarpus. In: Berry, P.E.; Holst, B.K. & Yatskievych, K. (Eds.). Flora of the Venezuelan Guyana. Vol. 4. Pp. 520-521. 1998.
Koyama, T. A Taxonomic Account of the Genera Cephalocarpus and Everardia (Cyperaceae) Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part I. Makinoa 2: 3-38. 2003.

Cephalocarpus rigidus Gilly ex Gleason & Killip

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cephalocarpus rigidus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Cephalocarpus rigidus* var. *typicus* Gilly
heterotípico *Cephalocarpus linearifolius* Gilly
heterotípico *Cephalocarpus longibracteatus* Gilly ex Gleason & Killip
heterotípico *Cephalocarpus maguirei* Gilly
heterotípico *Cephalocarpus rigidus* var. *mucronatus* Gilly
heterotípico *Cephalocarpus steyermarkii* Gilly

DESCRIÇÃO

Caule: cáudex crescimento ereto(s)/ascendente(s); **cáudex compr. / larg.** 3 - 12 (- 20) / 3 - 6 mm. **Folha: lâmina(s) foliar(es) formato** linear(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** glomeriforme(s); **ramo(s) florífero(s) por profilo** 2 - 25. **Flor: escama(s) hipógina(s)** ovada(s)/orbicular(es); **margem(ns)** densamente ciliada(s). **Fruto: núcula(s) formato** oblongo(s) - ovoide(s)/estreitamente obovoide(s); **compr. / larg. mm sem bico(s)** 1.5 - 2 / 0.9 - 1; **cor** castanho clara; **indumento** esparsamente puberulenta(s); **bico(s) formato** clavado(s); **indumento** densamente pubescente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 9797, MG (MG041078), K, (K001182464), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Gilly, C. The genus Cephalocarpus Nees (Cyperaceae). Bulletin Torrey Botanical Club 69 (4): 290-297. 1842. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/2481406. Acesso em: 1 Junho 2019.
Kearns, D.M. Cephalocarpus. In: Berry, P.E.; Holst, B.K. & Yatskievych, K. (Eds.). Flora of the Venezuelan Guyana. Vol. 4. Pp. 520-521. 1998.
Koyama, T. A Taxonomic Account of the Genera Cephalocarpus and Everardia (Cyperaceae) Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part I. Makinoa 2: 3-38. 2003.

Cladium P.Browne

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cladium*, *Cladium costatum*, *Cladium mariscus*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Nunes, C.S., Fernandes-Júnior, A.J., Hall, C.F., Maciel-Silva, J.F., Alves, K.N.L., Schneider, L.J.C. 2020. Cladium *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17131.

Tem como sinônimo
Trasis P.Beauv.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes ou anuais(?); colmos nodosos, trígonos a obscuramente trígonos; lâminas foliares em "V" (secção transversal), apicalmente trígonas, eliguladas, margens e nervura-central escabras ou inernes; inflorescências em panículas, racemiformes ou umbeliformes, laxas ou congestas, com brácteas involucrais foliosas; espiguetas elipsoides, perianto ausente, estiletes 2-3-fidos; núculas ovóides, fusiformes com ápice acuminado, apiculadas, superfície lisa a rugosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)
Nordeste (Paraíba)
Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- Plantas até 30 cm alt.; lâminas foliares com margens e nervura-central escabras; inflorescências umbeliformes, paracládios laxos; estiletes 3-fidos; núculas até 2 mm compr., rugosas.....*Cladium costatum*
- Plantas maiores que 70 cm alt.; lâminas foliares com margens e nervura-central inermes, por vezes, ápice escabro; inflorescências racemiformes, paracládios congestos; estiletes 2-fidos; núculas de 3 a 4 mm compr., lisas.....*Cladium mariscus* subsp. *jamaicense*

BIBLIOGRAFIA

Adams, C. *Cladium. In*: Davidse, G. *et al*. (eds). Flora Mesoamericana. Universidad Nacional Autónoma de México, Cidade do México. Vol. 6. p. 423, 1994.
Kearns, D.M. *Cladium*. *In*: Steyermark, J. *et al*. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. MBG Press, Saint Louis. Vol. 4. Pp. 521-522, 1998.

Cladium costatum Steyerm.

DESCRIÇÃO

Caule: tamanho até 30 cm alt.. **Folha: margem(ns)** inerme(s)/ou/escabra(s) somente na(s) porção apical(ais); **nervura-central** inerme(s)/ou/escabra(s) somente na(s) porção apical(ais). **Inflorescência: ramificação(ções) dos paracladio** até 2; **tipo** panícula(s) racemiforme(s) congesta(s). **Flor: estilete(s)** bífido(s). **Fruto: comprimento** de 3 à 4 mm; **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 29116, INPA, 132770, (INPA0132770), Amazonas
J.A. Steyermark, 60829, NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cladium costatum* Steyerm.

BIBLIOGRAFIA

Steyermark, J. A., Fieldiana Bot. 28: No. 1 50 (1951).

Cladium mariscus (L.) Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cladium mariscus*, *Cladium mariscus subsp. jamaicense*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Schoenus mariscus* L.
homotípico *Mariscus mariscus* (L.) Borbás

DESCRIÇÃO

Caule: tamanho mais de 70 cm alt.. **Folha: margem(ns)** densamente escabra(s); **nervura-central** densamente escabra(s). **Inflorescência: ramificação(ções) dos paracladio** mais de 2; **tipo** panícula(s) umbeliforme(s) laxa(s). **Flor: estilete(s)** trífido(s). **Fruto: comprimento** até 2 mm; **superfície(s)** rugosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Manguezal, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Paraíba)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindeman, JC, s.n., ICN, (ICN00004401), Santa Catarina
R.M. Klein, 6495, ICN (ICN00004398), Santa Catarina

Cladium mariscus subsp. *jamaicense* (Crantz) Kük.

Tem como sinônimo
basiônimo *Cladium jamaicense* Crantz
homotípico *Mariscus jamaicensis* (Crantz) Britton
heterotípico *Cladium bahiense* Nees
heterotípico *Cladium effusum* Torr.
heterotípico *Cladium leptostachyum* Nees
heterotípico *Cladium mariscus* var. *ferruginescens* Kük.
heterotípico *Cladium occidentale* Roem. & Schult.
heterotípico *Mariscus elevatus* J.W.Moore
heterotípico *Mariscus leptostachyus* (Nees) Kuntze

DESCRIÇÃO

Os dados de descrição, distribuição e habitat de *Cladium mariscus* são os mesmos de *C. subsp. jamaicense*, já que, até o momento, somente esta subespécie foi registrada para o Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Manguezal, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Paraíba)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bacca, L, s.n., FURB (FURB01386), Santa Catarina

Cyperus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus*, *Cyperus affinis*, *Cyperus aggregatus*, *Cyperus almensis*, *Cyperus alternifolius*, *Cyperus alvesii*, *Cyperus amabilis*, *Cyperus andreanus*, *Cyperus appendiculatus*, *Cyperus articulatus*, *Cyperus bampsii*, *Cyperus barrosianus*, *Cyperus berroi*, *Cyperus blepharoleptos*, *Cyperus brasiliensis*, *Cyperus brevifolius*, *Cyperus brumadoi*, *Cyperus burkartii*, *Cyperus byssaceus*, *Cyperus camphoratus*, *Cyperus capillifolius*, *Cyperus cearaensis*, *Cyperus cellulosoreticulatus*, *Cyperus chalaranthus*, *Cyperus compressus*, *Cyperus conservator-davidii*, *Cyperus consors*, *Cyperus coriifolius*, *Cyperus corneliiostenii*, *Cyperus crassipes*, *Cyperus cuspidatus*, *Cyperus davidsei*, *Cyperus diamantinus*, *Cyperus dichromeniformis*, *Cyperus difformis*, *Cyperus digitatus*, *Cyperus distans*, *Cyperus drummondii*, *Cyperus entrerianus*, *Cyperus eragrostis*, *Cyperus esculentus*, *Cyperus exaltatus*, *Cyperus felipponei*, *Cyperus filifolius*, *Cyperus flavescens*, *Cyperus friburgensis*, *Cyperus fugax*, *Cyperus gardneri*, *Cyperus gayi*, *Cyperus giganteus*, *Cyperus grandisimplex*, *Cyperus grossianus*, *Cyperus guianensis*, *Cyperus haspan*, *Cyperus hermaphroditus*, *Cyperus hooperae*, *Cyperus hortensis*, *Cyperus imbricatus*, *Cyperus incomtus*, *Cyperus infucatus*, *Cyperus inops*, *Cyperus intricatus*, *Cyperus iria*, *Cyperus lacustris*, *Cyperus lanceolatus*, *Cyperus laxus*, *Cyperus ligularis*, *Cyperus longiculmis*, *Cyperus luzulae*, *Cyperus macrostachyos*, *Cyperus megapotamicus*, *Cyperus meridionalis*, *Cyperus metzii*, *Cyperus meyenianus*, *Cyperus miliifolius*, *Cyperus mindorensis*, *Cyperus mundtii*, *Cyperus mundulus*, *Cyperus muniziae*, *Cyperus mutisii*, *Cyperus niederleinianus*, *Cyperus niger*, *Cyperus obtusatus*, *Cyperus ochraceus*, *Cyperus odoratus*, *Cyperus papyrus*, *Cyperus pearcei*, *Cyperus pedunculatus*, *Cyperus pernambucensis*, *Cyperus pohlii*, *Cyperus polystachyos*, *Cyperus potiguar*, *Cyperus prolixus*, *Cyperus pseudopetiolatus*, *Cyperus pumilus*, *Cyperus reflexus*, *Cyperus retrorsus*, *Cyperus rigens*, *Cyperus rotundus*, *Cyperus salzmannianus*, *Cyperus schomburgkianus*, *Cyperus sellowianus*, *Cyperus sesquiflorus*, *Cyperus shepherdii*, *Cyperus simplex*, *Cyperus sphacelatus*, *Cyperus spiciger*, *Cyperus squarrosus*, *Cyperus strongii*, *Cyperus subcastaneus*, *Cyperus subsquarrosus*, *Cyperus surinamensis*, *Cyperus tenuispica*, *Cyperus thomasii*, *Cyperus trailii*, *Cyperus trigynus*, *Cyperus tuckerianus*, *Cyperus uncinulatus*, *Cyperus unicolor*, *Cyperus unioloides*, *Cyperus valiae*, *Cyperus vicky-martiniae*, *Cyperus virens*.

COMO CITAR

Matzenauer, W., Pereira-Silva, L., Hefler, S.M. 2020. Cyperus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7171.

Tem como sinônimo
heterotípico *Acorellus* Palla ex Kneuck.
heterotípico *Adupla* Bosc ex Juss.
heterotípico *Androcoma* Nees
heterotípico *Androtrichum* (Brongn.) Brongn.
heterotípico *Anosporum* Nees
heterotípico *Antrolepis* Welw.
heterotípico *Ascolepis* Nees ex Steud.
heterotípico *Ascopholis* C.E.C.Fisch.
heterotípico *Atomostylis* Steud.
heterotípico *Borabora* Steud.
heterotípico *Chlorocyperus* Rikli
heterotípico *Comostemum* Nees
heterotípico *Crepidocarpus* Klotzsch ex Boeckeler
heterotípico *Cylindrolepis* Boeckeler
heterotípico *Cyprolepis* Steud.
heterotípico *Diclidium* Schrad. ex Nees
heterotípico *Didymia* Phil.
heterotípico *Distimus* Raf.
heterotípico *Duval-jouvea* Palla
heterotípico *Epiphystis* Trin.
heterotípico *Eucyperus* Rikli
heterotípico *Galilea* Parl.
heterotípico *Hedychloa* Raf.
heterotípico *Hemicarpha* Nees & Arn.
heterotípico *Hydroschoenus* Zoll. & Moritzi
heterotípico *Hypaelyptum* Vahl
heterotípico *Juncellus* C.B.Clarke

heterotípico *Kyllinga* Rottb.
heterotípico *Lipocarpha* R.Br.
heterotípico *Lyprolepis* Steud.
heterotípico *Mariscus* Scop.
heterotípico *Megarrhena* Schrad. ex Nees
heterotípico *Opetiola* Gaertn.
heterotípico *Oxycaryum* Nees
heterotípico *Papyrus* Willd.
heterotípico *Platylepis* Kunth
heterotípico *Pterachne* Schrad. ex Nees
heterotípico *Pterocyperus* Opiz
heterotípico *Pterogyne* Schrad. ex Nees
heterotípico *Pycreus* P.Beauv.
heterotípico *Remirea* Aubl.
heterotípico *Rikliella* J.Raynal
heterotípico *Sorostachys* Steud.
heterotípico *Sphaeromariscus* E.G.Camus
heterotípico *Thryocephalon* J.R.Forst. & G.Forst.
heterotípico *Torreya* Raf.
heterotípico *Torulinium* Desv. ex Ham.
heterotípico *Trentepohlia* Boeckeler
heterotípico *Ungeria* Nees ex C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, anuais ou perenes, cespitosas, rizomatosas, ou às vezes estoloníformes. Escapos triangulares, trígonos, raramente subcilíndrico ou cilíndricos, lisos ou escabros. Folhas alternas basilares, com lâminas desenvolvidas, às vezes reduzidas às bainhas; lígula raramente presente. Inflorescência laxa ou capitada, simples ou composta, terminal, raramente pseudolateral, precedida por brácteas geralmente folióceas, dispostas espiraladamente no ápice do escapo, na axila das quais, nascem os ramos da inflorescência. Espiguetas unifloras a multifloras, laxas ou densas, com ráquila persistente ou decídua, dispostas em fascículos, glomérulos, espigas ou em inflorescências monocéfalas; com bráctea inferior estéril, seguida pelo profilo estéril, raramente 3-4 glumas estéreis; glumas presentes, raramente ausentes, dísticas, raramente espiraladas, persistentes ou decíduas; cerdas perigoniais ausentes. Flores bissexuais, raramente unissexuadas; estames 1-3(-5), raramente acrescentes após a antese; Estilete com 2-3(-5) estigmas. Aquênio trígono ou lenticular.

COMENTÁRIO

Cyperus L. compreende atualmente cerca de 950 espécies e forma o segundo gênero mais rico da família Cyperaceae, e é o mais diverso nas regiões tropicais do planeta. Em áreas úmidas, é um dos gêneros de angiospermas de maior importância ecológica. Para a América, as principais áreas de diversidade e endemismo são América Central e Sul da América do Norte, e a Região Centro-leste do Brasil.
No Brasil ocorrem espécies de grande importância econômica como a priprioca (*C. articulatus* L.) utilizado na indústria cosmética, diversas espécies com importância na agricultura, principalmente como invasoras de cultivos (*C. difformis* L., *C. iria* L., *C. esculentus* L., *C. odoratus* L., *C. rotundus*) e espécies usadas na ornamentação de jardins (*C. papyrus* L. e *C. alternifolius* L.). O Papiro-anão (*C. prolifer* Lam.) também é largamente usado na jardinagem no Brasil, mas não foi incluída nessa monografia pois não há registros fora do cultivo urbano, diferentemente das duas outras espécies citadas.
Cyperus hoje engloba 13 outros gêneros anteriormente separados, como *Courtoisina* Soják, *Kyllingiella* R.W.Haines & Lye, *Alinula* J.Raynal, *Queenslandiella* Domin, *Sphaerocyperus* Lye, *Volkiella* Merxm. & Czech., e também gêneros bastante familiares para a flora brasileira como *Androtrichum* (Brongn.), *Ascolepis* Nees ex Steud., *Kyllinga* Rottb., *Lipocarpha* R.Br., *Oxycaryum* Nees, *Pycreus* P.Beauv. e *Remirea* Aubl. A classificação infragenérica do gênero é bastante questionável do ponto de vista delimitacional. Estudos que abordam questões filogenéticas mostraram que diversas seções são parafiléticas. Ainda assim, aceitamos como mais abrangente para a classificação em seções a monografia de Kükenthal (1936).

Forma de Vida
Erva

Substrato

Aquática, Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas
Ocorrências confirmadas
Fernando de Noronha, Trindade

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave preliminar de identificação das espécies do gênero *Cyperus* L. ocorrentes no Brasil.
Caso você tenha dificuldades em usá-la, ou mesmo sugestões, entre em contato (cyperusFB2020@outlook.com)
1. Estilete bífido, aquênio lenticular ou biconvexo.
2. Inflorescência formada por espigas congestas sésseis com espiguetas dispostas espiraladamente na ráquis, espiguetas com 1–2 flores.
3. Espiguetas com apenas uma gluma ou apenas uma bráctea da espigueta glumiforme, ambas em arranjo espiralado.
4. Bráctea da espigueta não glumiforme, fruto aderido à parte abaxial da gluma
…….....***C. brasiliensis***
4*. Bráctea da espigueta glumiforme, fruto não aderido à gluma ….....…***C. subsquarrosus***
3*. Espiguetas com mais de uma gluma em arranjo dístico.
5. Glumas com carena alada.
6. Plantas rizomatosas, espiguetas oboval-assimétricas……..….....……*C. mindorensi*
6*. Plantas cespitosas, espiguetas oval-lanceoladas …….....……..….*C. metzii*
5*. Glumas com carena lisa ou espinulada.
7. Plantas geralmente cespitosas.
8. Glumas com carena espinulada ……..…….....……*C. hortensis*
8*. Glumas com carena lisa…….....……..…*C. sesquiflorus*
7*. Plantas geralmente rizomatosas.
9. Lâminas foliares ausente ou raramente reduzidas …….....….*C. obtusatus*
9*. Lâminas foliares sempre presentes e desenvolvidas …….....*C. brevifolius*
2*. Inflorescência em formas variadas, raro espigas congestas sésseis, com espiguetas dispostas espiraladamente na ráquis, espiguetas com mais de 2 flores.
10. Glumas espiraladas.....*C. blepharoleptos*
10*. Glumas dísticas.

Espécies referentes ao subg. *Pycreus*. Ver chave em Pereira-Silva (2017): https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179661.

1*. Estilete trífido, aquênio trígono.
11. Inflorescência formada por ramos digitados ou fasciculados.
12. Filamentos do estames acrescentes, ultrapassando c. 8x o comprimento do aquênio.
13. Colmo trígono, lâminas foliares desenvolvidas, glumas espiraladas ……..……...*C. byssaceus*
13*. Colmo cilíndrico, lâminas foliares ausentes, glumas dísticas.....…..*C. trigynus*
12*. Filamentos dos estames não acrescentes, não ultrapassando 3x o comprimento do aquênio.
14. Aquênio recoberto parcialmente pela expansão da base do estilete.
15. Aquênio ovoide, glumas conspicuamente mucronadas …….…….....*C. berroi*
15*. Aquênio obovoide, glumas brevemente mucronadas …….....……*C. gardneri*
14*. Aquênio sem expansão da base do estilete.
16. Glumas longamente aristadas.
17. Entrenó da ráquila 0,2–0,3 mm de comprimento, estame 1, anteras 0,4–0,6 mm de comprimento…….....……***C. uncinulatus***
17*. Entrenó da ráquila 0,3–0,5 mm de comprimento, estames 3, anteras 0,1–0,3 mm de comprimento ……..…….....…….*C. cuspidatus*
16*. Glumas múticas, mucronadas, ou brevemente aristadas.
18. Inflorescência capitada e/ou contraída, densa a subdensa, raios inconspícuos.
19. Inflorescência 1-capitada, raios ausentes.
20. Espiguetas oval-lanceoladas, glumas estreitamente linear-lanceoladas, páleas.
21. Glumas com ápice obtuso, estames 3…….....…..*C. schomburgkianus*
21*. Glumas com ápice agudo, estames 2…….....…..……*C. brumadoi*
20*. Espiguetas lanceoladas, glumas oval-lanceoladas, castanho-amareladas a esverdeadas.
22. Brácteas da inflorescência lanceoladas, 1,5–3 cm de largura ……..... ……..….*C. dichromeniformis*
22*. Brácteas da inflorescência lineares, 0,1–0,8 cm de largura.
23. Estame 1…….....……***C. incomtus*** (Ocorre na região Sul e em São Paulo)
23*. Estames 3…….....…….....*C. consors* (Ocorre no Brasil Central)
19*. Inflorescência congesta, 2–5 raios marcadamente inconspícuos.
24. Lâminas foliares ausentes, raramente presentes e pouco desenvolvidas, espiguetas estreitamente linear lanceoladas …….....……..***C. haspan***
24*. Lâminas foliares presentes, desenvolvidas, espiguetas lanceoladas a oval orbiculares
25. Glumas de ápice obtuso, aquênio obovoide…….....….*C. inops*
25*. Glumas de ápice agudo-acuminado, aquênio elipsoide a estreitamente elipsoide.
26. Brácteas da inflorescência reflexas, espiguetas largamente oval-orbiculares.
27. Glumas com carena escabrosa, aquênio estreitamente oblongo ….....….*C. intricatus*
27*. Glumas com carena lisa, aquênio linear …….....…*C. vicky-martiniae*
26*. Brácteas da inflorescência ereto-patentes, espiguetas lanceoladas .....*C. reflexus*
11*. Inflorescência laxa, raramente subdensa, raios conspícuos.
27. Espiguetas digitadas, ou reunidas em fascículos laxos.
28. Lâminas foliares em geral ausentes, reduzidos a bainha, raramente presentes mas pouco desenvolvidas, não ultrapassando ½ do comprimento do escapo (raro em *C. tenuispica* onde as folhas podem atingir o tamanho do escapo).
29. Brácteas da inflorescência 10–20, marcadamente patentes…….....*C. alternifolius*
29*. Brácteas da inflorescência 1–5(–6), reflexo-patentes.
30. Plantas rizomatosas perenes, estames com conectivo rostrado, ápice estrelado…….. …….....……*C. haspan*
30*. Plantas cespitosas anuais, estames com conectivo não rostrado.
31. Glumas laxas, levemente mucronadas, múcron recurvo…….....*C. tenuispica*
31*. Glumas imbricadas, mucronadas, múcron ereto.
32. Brácteas da inflorescência desenvolvidas, aquênio de superfície papilosa…….....……..….*C. amabilis*
32*. Brácteas da inflorescência reduzidas, inconspícuas, aquênio liso, ligeiramente estriado……..... ……..*C. bampsii*
28*. Lâminas foliares presentes, desenvolvidas, em geral ultrapassando o comprimento do escapo, nunca menores a ½ do escapo.
33. Lâminas foliares papiráceas, ligeiramente septado-nodulosas, aquênio com uma das faces maior do que as demais, superfície de aspecto pegajosa.....*C. cellulosoreticulatus*

33*. Lâminas foliares membranáceas a coriáceas, raramente papiráceas não septado-nodulosas, aquênio triangular a ligeiramente trígono, superfície não pegajosa.
34. Inflorescência compostas, raramente simples (em geral simples em *C. davidsei*) espiguetas dos ramos terminais digitadas, subquadrangulares, em grupos de 1–6 (10– em *C. andreanus*).
35. Glumas largamente ovais ……..….....*C. laxus*
35*. Glumas linear-lanceoladas, raro estreitamente ovais.
36. Internós da ráquila com distância de 0,5–0,7 mm.
37. Espiguetas sésseis, aquênio de superfície marcadamente costulada-trabeculada …….
…….....……..***C. burkartii***
37*. Espiguetas pediceladas, aquênio de superfície lisa a papilosa.
38. Glumas com 2–3 nervuras nas laterais, estames 3 ……..…***C. pseudopetiolatus***
38*. Glumas com nervuras indistintas nas laterais, estame 1 ……..…***C. friburgensis***
36*. Internós da ráquila com distância 1–2,1 mm.
39. Bainhas foliares vináceas, escapo de ângulos lisos, glumas estreitamente linear-lanceoldas
…….....……***C. andreanus***
39*. Bainhas foliares páleas a ligeiramente rubro-violáceas, escapo de ângulos escabrosos (lisos em *C. chalaranthus*).
40. Glumas de 2,5 mm de comprimento, anteras de 0,5–0,7 mm de comprimento …….
…….....…***C. muniziae***
40*. Glumas de 1,6–2,4 mm de comprimento, anteras de 0,7–1,2 mm de comprimento.
41. Glumas com laterais páleas, aquênio obovoide a elipsoide ….....***C. chalaranthus***
41*. Glumas com laterais castanho vináceas, aquênio ovoide …….....***C. davidsei***
34*. Inflorescências simples (raramente compostas em *C. almensis*, *C. miliifolius* e *C. subcastaneus*), espiguetas dos ramos terminais digitadas, subturgidas, em grupos de (1–2 em *C. simplex* e *C. conservator-davidii*) 4–15.
42. Folhas linear-lanceoladas, de 10–25 mm de largura …….....…….***C. miliifolius***
42*. Folhas lineares, de (0,7–)2 – 6(–8,5) mm de largura.
43. Raios da inflorescência mais longos que o escapo …….....…….…***C. simplex***
43*. Raios da inflorescência mais curtos que o escapo.
44. Glumas lanceoladas, estames 3.
45. Aquênio elipsoide, base obtusa …….....….....***C. almensis***
45*. Aquênio obovoide, base estipitada …….....***C. subcastaneus***
44*. Glumas ovais, estames 1.
46. Raios quadrangulares, compressos, em seção transversal.
47. Escapos escabros, Glumas laxamente imbricadas, aquênio obovoide-elipsoide….....….....…***C. conservator-davidii***
47*. Escapos lisos, aquênio largamente obovoide …….....*C. grandisimplex*
46*. Raios trígonos em seção transversal.
48. Glumas 1–4 nervadas, laxamente imbricadas, recobrindo parcialmente o aquênio…….....….***C. lacustris***
48*. Glumas 9–11 nervadas, densamente imbricadas, recobrindo totalmente o aquênio .....*C. pearcei*
27*. Espiguetas reunidas em fascículos densos a subdensos.
49. Plantas anuais.
50. Glumas oval-orbiculares, laterais com mancha vinácea, ápice obtuso….....*C. differmis*
50*. Glumas ovais, laterais sem mancha vinácea, ápice acuminado…….....….*C. trailii*
49*. Planta perenes.
51. Escapo marcadamente escabroso.
52. Escapo escabro nas faces e ângulos, aquênio não estipitado…….....….
……***C. surinamensis***
52*. Escapo escabro somente nos ângulos, aquênio estipitado.
53. Inflorescência simples, glumas oval-lanceoladas…….…….....…..*C. drummondii*
53*. Inflorescência composta, raramente simples, glumas oblongo-lanceoladas …….....
…….…….…. *C. virens*
51*. Escapo liso.
54. Glumas oval-orbiculares.
55. Raios primários escabrosos, estames 2 …….....……..….*C. intricatus*
55*. Raios primários lisos, estame 1.
56. Inflorescência simples, alva a pálea, raios primários 6–8(–10) .....*C. luzulae*

56*. Inflorescência composta, castanho-amarelada, raramente simples, raios primários (6–)8–18 ……..... ……..……*C. entrerianus*
54*. Glumas lanceoladas a oval-lanceoladas.
57. Espiguetas castanhas a castanho-vináceas, glumas com carena castanha a marcadamente esverdeada…….....…….…...***C. reflexus***
57*. Espiguetas páleas a castanho amareladas, glumas com carena de cor indistinta, em geral pálea a castanho amarelada.
58. Inflorescência composta (simples em *C. unicolor*, raramente simples em *C. ochraceus*), laxa, aquênio elipsoide, com base atenuada a brevemente estipitada.
59. Glumas laxamente imbricadas, com curto múcron recurvo…….....*C. unicolor*
59*. Glumas laxamente imbricadas, com curto múcron ereto…….....…..*C. ochraceus*
58*. Inflorescência simples, laxa ou menos comumente contraída (raramente composta em *C. eragrostis*), aquênio obovoide, marcadamente estipitado.
60. Planta em geral robustas, espiguetas com 18–32 glumas, de 8–15 mm de largura ……..... ……..……..……..…*C. eragrostis*
60*. Plantas em geral gráceis, espiguetas com 12–16(–25), de 6–10 mm de largura . …….....……...*C. felipponei*
10*. Inflorescência laxa ou capitada, formada por ramos terminados em espigas.
61. Espiguetas com apenas 1 gluma, gluma disposta espiraladamente na ráquis.
62. Plantas perenes, brácteas das espiguetas > 2,5 mm de comprimento, estames 2 (raramente 1), anteras 0,6–1,3 de comprimento …….....***C. sellowianus***
62*. Plantas anuais, brácteas das espiguetas <2,5 mm de comprimento, anteras < 0,6 mm de comprimento, estames 1 …….. …….....…. ***C. salzmannianus***
61*. Espiguetas com mais de 1 gluma, glumas disticamente dispostas na ráquila.
63. Escapo subcilíndrico a cilíndrico.
64. Escapo conspicuamente septado, inflorescência laxa, espiguetas lineares..……. …….....*C. articulatus*
64*. Escapo não septado, inflorescência capitada densa, espiguetas lanceoladas ……. …….....…*C. crassipes*
63*. Escapo trígonos a triangulares.
65. Espiguetas com ráquila articulada acima das duas primeiras glumas estéreis.
66. Ráquila com articulação entre as glumas férteis, aquênio decíduo em fragmentos únicos.
67. Aquênio linear a oblongo-linear, base estipitada ……..….....…….….*C. strongii*
67*. Aquênio elíptico a obovóide, base atenuada …….…….....…….…*C. odoratus*
66*. Ráquila não articulada entre as glumas férteis, aquênio decíduo junto a espigueta.
68. Planta rizomatosa estolonífera, folhas dispostas espiraladamente por todo o escapo, glumas 3–4, sendo as glumas 1 e 2 férteis e maiores e as glumas 3 e 4 menores e estéreis ……..…….....….....*C. pedunculatus* (espécie encontrada em ambientes litorâneos como dunas e restingas)
68*. Planta cespitosa ou curto-rizomatosa, folhas basais, glumas acima de 2, com tamanhos semelhantes, não diferindo entre glumas férteis e estéreis (se presentes).
69. Glumas laxamente imbricadas, ou imbricadas apenas quando imaturas (*C. pohlii*).
70. Plantas anuais, ráquila não alada ……..….....……*C. grossianus*
70*. Plantas perenes, ráquila alada.
71. Inflorescência composta, de aspecto corimbiforme (ramo secundário basal 2,5-8 cm de comprimento), espigas laxas, raro subdensas.…….....……***C. pohlii***
71*. Inflorescência simples, raro composta (neste caso, ramo secundário basal até 1,2 cm de comprimento (*C. rigens*), espigas densas, subdensas, raro laxas (***C. filifolius*)**.
72. Glumas persistentes.
73. Espigas laxas ou subdensas, espiguetas lineares com 6–10 glumas férteis ……..…….....….*C. filifolius*
73*. Espigas densas, espiguetas oblongo-lanceoladas com 3–4 glumas férteis….....C. alvesii
72*. Glumas decíduas.
74. Glumas com margens não marcadamente hialinas …….…….....*C. rigens*
74.1. Escapo liso, às vezes esparsamente escabro nos ângulos, somente na porção distal, ráquis esparsamente escabra…..... ……..***C. rigens*.** var. ***rigens***
74.2. Escapo densamente escabro nos ângulos em toda a extensão ou ao menos na porção distal, ráquis lisa……. …….....***C. rigens*.** var. ***impolitus***
74*. Glumas com margens marcadamente hialinas.
75. Bractéola da espigueta longamente aristada…….....…...*C. camphoratus*

Coleção Flora do Brasil 2020 - Jardim Botânico do Rio de Janeiro

75*. Bractéola da espigueta setácea……..…….....…..*C. infucatus*
69*. Glumas densamente imbricadas.
76. Espigas dos ramos terminais densas, espiguetas lanceoladas a largamente linear-lanceoladas.
78. Inflorescência composta.
79. Glumas (5–)7–11, > 2,7 mm de comprimento …….…….....……. *C. potiguar*
79*. Glumas 3–7(–8), <2,7 mm de comprimento.
80. Ramos primários do antelódio (2,6–)4–11 cm de comprimento, glumas largamente elípticas, vináceas ……...….....
……***C. ligularis***
80*. Ramos primários do antelódio até 2 cm de comprimento, glumas oblongo-ovais, castanho-escuras …….…….
….....… ***C. pernambucensis***
78*. Inflorescência simples.
81. Espiguetas geralmente com mais de 4 glumas férteis.
82. Inflorescência densa a subdensa com raios inconspícuos.
83. Espiguetas c. 2 mm comprimento, glumas < 5 nervuras ..... *C. gayi*
83*. Espiguetas 8–12 mm de comprimento, glumas > 5 nervuras ….…..…..….....*C. meridionalis*
82*. Inflorescência laxa ou quando subdensa com raios conspícuos.
84. Espécie com ocorrência registrada para o estado de Pernambuco e para a Ilha de Fernando de Noronha .....***C. appendiculatus*** *var.* ***appendiculatus***
84*. Espécie endêmica da Ilha de Trindade …….....… ***C. appendiculatus*** var. ***atlanticus***
81*. Espiguetas geralmente com 1–4 glumas férteis.
85. Espigas c. 40 mm de comprimento …….....*C. guianensis*
85*. Espigas < 35 mm de comprimento.
86. Espigas oblongo-ovoides, glumas 1,8–2,5 mm de comprimento, com até 7 nervuras
…….…..…..… *C. retrorsus*
86*. Espigas oblongas, cilíndricas, glumas geralmente > 2,5 mm de comprimento, com mais de 7 nervuras.
87. Raios primários de comprimentos semelhantes, aquênio 2–2,4 mm de comprimento….....***C. corneliiostenii*** (espécie geralmente associada à mata de galeria)
87*. Raios primários com comprimentos conspicuamente desiguais, aquênio 1.6–2(–2,2) mm de comprimento…….***C. aggregatus*** (espécie amplamente distribuída no território brasileiro, geralmente ocorre em ambientes abertos, secos ou úmidos, muitas vezes perturbados).
76*. Espigas dos ramos terminais laxas, raramente subdensas, espiguetas lineares a estreitamente linear-lanceoladas
88. Espiguetas cilíndricas, raro subcilíndricas.
89. Folhas coriáceas, marcadamente septado-nodulosas…….....……..*C. coriifolius*
89*. Folhas membranáceas, não septado-nodulosas.
90. Inflorescência simples, ramos primários 3–6(–7).
91. Glumas castanho-vináceas, aquênio linear-elipsóide…….....….**C. *diamantinus***
91*. Glumas páleas a castanho-amareladas, aquênio oblongo-elipsóide.
92. Espiguetas oblongo-lanceoladas, glumas férteis 1–2 …….....…….*C. hoopereae*
92*. Espiguetas oblongo-elípticas, glumas férteis 5–7.....*C. shepherdii*
90*. Inflorescência composta, raro simples, ramos primários (6–)8–17.
93. Inflorescência com ramos primários ascendentes, 6–12(–17) cm de comprimento, aquênio trígono, 1,6–1,8 x 0,6–,9 mm
….....…..***C. hermaphroditus***
93*. Inflorescência com ramos primários superiores ascendentes, os basais patentes,
3-8 cm de comprimento, aquênio triangular, base e ápice atenuados, 2–2,1 x 0,5 mm.
…….....….*C. meyenianus*
88*. Espiguetas compressas.
94. Espigas estreitamente cilíndricas (2 a 10 x mais longas que largas), espiguetas com 8–0 glumas férteis ……..
…….....……...***C. cearaensis***
94*. Espigas oblongo-ovais ou turbinadas, espiguetas com 1–2(–4) glumas férteis…..…….....
….*C. mutisii*
65*. Ráquila não articulada.
95. Lâminas foliares ausentes, ou raramente presentes e reduzidas à bainhas superiores.
96. Inflorescência em antela simples, raramente composta.
97. Glumas elípticas, aquênio oblongo …….....…..*C. spicigerus*
97*. Glumas ovais, aquênio elipsoide ……..…….....……*C. affinis*
96*. Inflorescência em antela composta.
98. Ramos primários da inflorescência 10–20…….....……*C. giganteus*

98*. Ramos primários da inflorescência 40–100…….....….....….*C. papyrus*
95*. Lâminas foliares presentes e desenvolvidas.
99. Glumas aristadas, arista recurvada …….....*C. squarrosus*
99*. Glumas múticas a mucronadas.
100. Rizomas estoloniformes apresentando tubérculos intercalares ou distais.
101. Folhas com lígula adaxial, espiguetas vináceas…….....…….*C. rotundus*
101*. Folhas não liguladas, espiguetas pardo-amareladas, raro castanho…….....
…….*C. esculentus*
100*. Rizomas ausentes ou quando presentes com entrenós curtos não tuberculados.
102. Plantas anuais.
103. Glumas elípticas, com mancha vinácea conspícua…….....*C. sphacelatus*
103*. Glumas férteis marcadamente orbiculares, mancha vinácea ausente….....…….*C. iria*
102*. Plantas perenes.
104. Inflorescência simples
105. Brácteas involucrais parcialmente escabras, aquênio oblongo-elipsóide…….....*C. thomasii*
105*. Brácteas involucrais lisas, aquênio obovóide…….....*C. compressus*
104*. Inflorescência composta.
106. Lâminas foliares e brácteas involucrais septado-nodulosas na face abaxial…….....
……..…***C. prolixus***
106*. Lâminas foliares e brácteas involucrais não septado-nodulosas.
107. Glumas laxamente imbricadas, múticas.
108. Aquênio largamente elíptico, base obtusa estipitada…….....….*C. mundulus*
108*. Aquênio estreitamente elipsóide, base atenuada não estipitada…….....….....*C. distans*
107*. Glumas densamente imbricadas, mucronadas
109. Espigas densas, bráctea da espigueta suborbicular …….....*C. imbricatus*
109*. Espigas laxas ou subdensas, bráctea da espigueta acuminada.
110. Aquênio não reticulado, de aspecto papiloso, glumas com múcron apical esparsamente ciliado…….....
…….……...*C. digitatus*
110*. Aquênio liso, glumas com múcron apical glabro.....**C. exaltatus**

BIBLIOGRAFIA

Adams, C. D. 1994. Cyperaceae. En G. Davidse, M. Sousa S. & A. O. Chater (eds.), Fl. Mesoamericana 6:402-485. Universidad Nacional Autónoma de México, México, D.F., Missouri Botanical Garden, St. Louis;The Natural History Museum, London.
Alves, M., A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. S. Bragança Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.
Araújo, A. C., E. A. César, and D. Simpson. 2007. Preliminary List of the Cyperaceae in Northeastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.
Araújo, A.C. & Longhi-Wagner, H.M. 1996. Levantamento taxonômico de *Cyperus* L. subg. *Anosporum* (Ness) Clarke (Cyperaceae-Cypereae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Acta Botanica Brasilica 10: 153-192.
Barros, M. 1947. Cyperaceae. In: Descole, H. (Ed.). Genera et species plantarum argentinarum. Bonariae: Guillermo Kraft Ltda. 4(1): 1-243.
Barros, M. 1960. Las Ciperaceas del Estado de Santa Catalina. Sellowia, 12: 181-450.
Bauters, K., I. Larridon, M. Reynders, P. Asselman, A. Vrijdaghs, A. M. Muasya, D. A. Simpson & P. Goetghebeur. 2014. A new classification for Lipocarpha and Volkiella as infrageneric taxa of Cyperus s.l. (Cypereae, Cyperoideae, Cyperaceae): insights from species tree reconstruction supplemented with morphological and floral developmental data. Phytotaxa 166(1): 1–32.
Costa, M. S. 2013. *Cyperus*. In: Flora do Sergipe. PRATA, A. P. do N. *et al.* Aracaju: Triunfo, 1:140-158.
Denton, M. F. 1978. A taxonomic treatment of the *Luzulae* Group of *Cyperus*. Contributions the University of Michigan Herbarium. 11(4): 197-271.
Hefler, S. M. 2010. Novidades taxonômicas em espécies de Cyperus subg. Cyperus (Cyperaceae). *Rodrigués*ia, *61*(1), S07-S14.
Hefler, S. M. & Longhii-Wagner, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.
KÜKENTHAL, Georg. 1936. Cyperaceae Scirpoideae, Cypereae. *In*: ENGLER, Adolf. (ed.) Das Pflanzenreich: Reigni Vegetabilis Conspectus. Weinheim: H.R. Hengelmann, p. 1-621.
Kunth C.S. 1837. Enumeratio Plantarum vol. 2: Cyperaceae Juss., Brown, Nees ab Esenb. Stuttgart & Tübingen, Sumtibus J.G. Cottae.

Luceño, M.; Alves, M. & Mendes, A.P. 1997. Catálogo florístico y claves de identificación de lãs Cyperaceae de los estados de Paraíba y Pernambuco (Nordeste de Brasil). Anales del Jardín Botánico de Madrid 55: 67-100.
Matzenauer, W. 2019. Diversidade e distribuição do gênero *Cyperus* L. *s.s.* (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Rio Grande.
Pedersen, T. M. 1972. Cyperus laetus Presl and Cyperus rigens Presl, two badly understood South American sedges, with notes on some related species. Darwiniana , 17: 527- 547.
Pereira-Silva, L. Trevisan, R., Rodrigues, A. C., Larridon, I. 2020. Combining the small South American genus Androtrichum into Cyperus (Cyperaceae). Plant Ecology and Evolution 153(3): 446–454.
Pereira-Silva, L. 2017. Estudo taxonômico de *Cyperus* subg. *Pycreus* (P.Beauv.) A. Gray (Cyperaceae) para o Brasil. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas, Florianópolis.
Simpson, D.A. 1989. Taxonomic changes and new taxa in Cyperus, Pycreus and Mariscus: notes on Brazilian Cyperaceae IV. *Kew bulletin*, 44(2), 279-287.
Simpson D.A. 1993. New species and a new combination in Cyperaceae from Brazil: Notes on Brazilian Cyperaceae IV. Kew Bulletin 48(4) 699-713.
Tucker, G.C. 2007. Systematics of *Cyperus* L. section *Diffusi* Kunth (Cyperaceae) in the Neotropics. *In:* Barbosa, L.M. & Santos, N. A Botânica no Brasil: pesquisa, ensino e políticas públicas ambientais. Sociedade Botânica do Brasil, São Paulo. P.311-314.
Tucker, G.C., & Gandhi, K. 2013. Nomenclatural Notes on Neotropical *Cyperus* (Cyperaceae). *Harvard Papers in Botany*, *18*(2), 149-154.
Tucker, G. C. 2014. Notes on Cyperus sect. Incurvi (Cyperaceae) from the New World Tropics. *Willdenowia*, *44*(2), 253-261.
Tucker, G. C. 2015. Two new species of Cyperus (Cyperaceae) from Brazil. *Rodriguésia*, *66*(2), 611-616.
Tucker, G. C. 2017. Cyperus vicky-martiniae, a new species of Cyperus sect. Luzuloidei (Cyperaceae) from central Brazil. *Kew Bulletin*, *72*(2), 1-5.
Tucker, G. C., & Gandhi, K. N. (2019). Nomenclatural Notes on Cyperus odoratus and Related Species (Cyperaceae). *Harvard Papers in Botany*, *24*(2), 349-357.

Cyperus affinis Roem. & Schult.

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus giganteus* var. *comosus* (Kunth) Kük.
heterotípico *Cyperus pseudogiganteus* Steud.
heterotípico *Papyrus comosus* Kunth
heterotípico *Papyrus radiatus* Schrad. ex Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/9/12/ascendente(s)/escabra(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** reduzida(s) bainha(s)/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** cilíndrica(s)/laxa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/imbricada(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/10 - 20/dística(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/vinácea/pálea(s)/com margem(ns) hialina(s); **ápice(s)** obtuso(s)/agudo(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pode ser diferenciado das demais espécies do gênero pelo seguinte conjunto de características: Plantas de grande porte, escapos de 50-150 cm de comp., raios secundários em geral ausentes, aquênio elipsoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. A. S. Pereira, 2451, SP, NY, (NY00919015), Minas Gerais
Tsugaru & Sano, B-396, A, Pará

BIBLIOGRAFIA

Tucker, G. C., & Gandhi, K. (2013). Nomenclatural Notes on Neotropical *Cyperus* (Cyperaceae). *Harvard Papers in Botany*, *18*(2), 149-154.

Cyperus aggregatus (Willd.) Endl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus aggregatus*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Mariscus aggregatus* Willd.
homotípico *Cyperus aggregatus* (Willd.) Endl. var. *aggregatus*
homotípico *Cyperus cayennensis* var. *redolens* (Maury ex Micheli) R.Gross ex J.F.Macbr.
heterotípico *Carex sieberi* Nees ex Kunth
heterotípico *Cyperus aggregatus* var. *gigas* (Lindm.) Guagl.
heterotípico *Cyperus argentinus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus bracteiferus* Steud.
heterotípico *Cyperus cayennensis* var. *argentinus* (Boeckeler) Kük. ex Barros
heterotípico *Cyperus cayennensis* var. *gigas* (Lindm.) Barros
heterotípico *Cyperus cayennensis* (Lam.) Britton
heterotípico *Cyperus flavomariscus* Griseb.
heterotípico *Cyperus flavus* subsp. *redolens* (Maury ex Micheli) Osten
heterotípico *Cyperus flavus* var. *aggregatus* (Willd.) Kük.
heterotípico *Cyperus flavus* var. *angustatus* Kük.
heterotípico *Cyperus flavus* var. *argentinus* (Boeckeler) Kük. ex Osten
heterotípico *Cyperus flavus* var. *australis* Osten
heterotípico *Cyperus flavus* var. *genuina* Osten
heterotípico *Cyperus flavus* var. *gigas* (Lindm.) Kük.
heterotípico *Cyperus flavus* var. *laevis* (Kunth) Kük.
heterotípico *Cyperus flavus* var. *obesus* (Liebm.) Kük.
heterotípico *Cyperus flavus* (Vahl) Nees
heterotípico *Cyperus obesus* Liebm.
heterotípico *Cyperus productus* C.Wright
heterotípico *Cyperus redolens* Maury ex Micheli
heterotípico *Cyperus retrorsus* var. *australis* (Lindm.) Kük.
heterotípico *Didymia cyperomorpha* Phil.
heterotípico *Kyllinga cayennensis* Lam.
heterotípico *Kyllinga squarrosa* Baldwin
heterotípico *Mariscus brasiliensis* Raddi
heterotípico *Mariscus cayennensis* var. *humilis* (Benth. ex C.B.Clarke) Stehlé
heterotípico *Mariscus cayennensis* (Lam.) Urb.
heterotípico *Mariscus confertospicatus* Steud.
heterotípico *Mariscus confertus* Kunth
heterotípico *Mariscus cylindricus* var. *australis* Lindm.
heterotípico *Mariscus elatus* Kunth
heterotípico *Mariscus flavus* var. *gigas* Lindm.
heterotípico *Mariscus flavus* var. *humilis* Benth. ex C.B.Clarke
heterotípico *Mariscus flavus* Vahl
heterotípico *Mariscus laevigatus* Roem. & Schult.
heterotípico *Mariscus laevis* Kunth
heterotípico *Mariscus latibracteatus* Palla
heterotípico *Mariscus littoralis* G.Mey.
heterotípico *Mariscus mexicanus* Willd. ex Link
heterotípico *Mariscus rigidus* Spreng.
heterotípico *Mariscus sylvestris* Kunth
heterotípico *Mariscus toluccensis* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3 - 7/patente(s)/reflexa(s)/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/espiga(s)/com

ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s)/com ramo(s) reflexo(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oblonga(s)/densa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/ascendente(s)/ lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 1/2 - 5/dística(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/castanho - amarelada/castanho - escura; **ápice(s)** obtuso(s)/agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3; **nervura(s) lateral(ais)** 4. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/ bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/largamente elíptico(s)/estreitamente elipsoide/ elipsoide/castanho escuro/vináceo/ferrugíneo(s); **superfície(s)** papilosa(s)/papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s)/estipitado(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas perenes, com curtos rizomas; antelódio geralmente simples, com ramos ascendentes, patentes e reflexos, com espigas sésseis, subsésseis, menos comumente pedunculadas, densas, oblongas ou estreitamente oblongas, raro estreitamente ovais, (1-)1,4-2 cm compr.; espigueta basal do ramo central com (1-)2-5-floras; glumas (2,1-)2,5-3,5(-4) mm compr., geralmente 7-nervadas; gluma superior com ala basal persistente na maturação.

COMENTÁRIO

Espécie amplamente distribuída no território brasileiro, geralmente ocorre em ambientes abertos, secos ou úmidos, muitas vezes perturbados.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas
Ocorrências confirmadas
Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A. Funez, 320, FURB (FURB01387), Santa Catarina
R.M. Harley, 54995, HUEFS (HUEFS089442), Bahia
Prado, A.L., 30871, UEC, Mato Grosso
M. Alves, 2087, MAC, Alagoas
Lima, B.G. de, 178, MOSS, Ceará
Ribeiro, A.R.O. et al., 241, MOSS, Rio Grande do Norte
Costa, S.M., 76, UFP, Paraíba
M. Alves, 7496, UFP, Pernambuco
Costa, S.M., 166, ASE, Sergipe

Miranda, S.C. et al., 50, UB, Goiás
Oliveira, R.C., 339, HEPH, Distrito Federal
Prata, A.P., 1129, ASE, São Paulo
Prata, A.P. et al., 554, UEC, Roraima
A. Miranda Basto, s.n., RB, Amapá
Davidson, C., 10342, INPA, Pará
G. Eiten e L.T. Eiten, 3694, UB, Maranhão
Arruda-Filho, J.J., 2579, UFP, Tocantins
S.R. Hill, 13006, MG (MG100468), K, (K001174456), Amazonas
D.A. Folli, 3321, CVRD, Espírito Santo
Pott, VJ, 4289, ICN, , (ICN00004519), Mato Grosso do Sul
J.M.A. Braga, 2071, RB, 334007, (RB00475550), Rio de Janeiro
Hefler, SM, 395, ICN, 334007, (ICN00004632), Paraná
S.M. Hefler & G.H. Silveira, 799, ICN, 334007 (ICN00004624), Santa Catarina
Longhi-Wagner, HM, 1744, ICN, , (ICN00004599), Rio Grande do Sul
Souza, V.C., 22016, ESA (ESA060015), Minas Gerais
Martins, S, 233, ICN, (ICN00006478), Pernambuco
S. Martins, 99, UFP, Piauí

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus aggregatus* (Willd.) Endl.

BIBLIOGRAFIA

Hefler, S.M. 2010. Novidades taxonômicas em espécies de Cyperus subg. Cyperus (Cyperaceae). Rodriguésia 61(Sup.): S07-S14. h ttp://rodriguesia.jbrj.gov.br
HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus almensis D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/ereta(s)/ascendente(s)/lisa(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/raramente composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/dística(s)/lanceolada(s)/oval(ais)/pálea(s)/castanha; **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/largamente elíptico(s)/elipsoide/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/obtuso(s); **base** obtusa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 24501, RB, 347659, (RB00286989), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Simpson D.A. (1993) New species and a new combination in Cyperaceae from Brazil: Notes on Brazilian Cyperaceae IV. Kew Bulletin 48 (4) 699-713.

Cyperus alternifolius L.

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus involucratus* Rottb.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/com rizoma(s) curto(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/11 - 20/patente(s)/lisa(s); **escapo** trígono(s)/subcilíndrico(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** reduzida(s) bainha(s)/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/ laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/linear(es)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 10 - 20/20 - 40/dística(s)/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/oval(ais)/pálea(s)/castanha/esverdeada/ estramínea; **ápice(s)** acuminado(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/5/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ovoide(s)/elipsoide/castanho escuro/ marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta herbácea, rizomatosa; brácteas involucrais, 11-20; foliáceas, rígidas; Inflorescência de aspecto corimbiforme; espigas com 3-9 espiguetas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia, Ceará)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.F., s.n., FURB (FURB01388), Santa Catarina
M. Sobral, s.n., ICN (ICN00004639), Rio Grande do Sul
L. A. M. Silva, 7, CEPEC, (CEPEC00011690), Bahia
A. S. Lima, 7, CEN, 98202, (CEN00098202), São Paulo
Rocha, PBJ, 720, IAN, 98202 (IAN174668), Pará

Almeida Rego, s.n., COR, 98202, (COR00000588), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

H. Baijnath. A Study of Cyperus alternifolius L., sens. lat. (Cyperaceae). Kew Bulletin: Springer on behalf of Royal Botanic Gardens, Kew , 1975, Vol. 30, No. 3 (1975), pp. 521-526. URL: https://www.jstor.org/stable/4103080

Cyperus alvesii G.C.Tucker

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/5/reflexa(s)/escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/espiga(s)/ com ramo(s) reflexo(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oblonga(s)/elíptica(s)/densa(s)/subdensa(s)/ séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/imbricada(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/3/4/ dística(s)/oboval(ais)/vinácea/castanha; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/ castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.F. Agra et al., 3921, JPB, MO, Paraíba, **Typus**
G. Davidse et al., 11790, GH, (GH00342655), MO (MO2482306), Bahia, **Typus**

Cyperus amabilis Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus amabilis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus amabilis* var. *macra* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus amabilis* var. *macrostachyus* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus amabilis* var. *oligostachyus* (Kunth) Kük.
heterotípico *Cyperus amabilis* var. *subacaulis* Kük.
heterotípico *Cyperus anisostachyos* Willd. ex Kunth
heterotípico *Cyperus aurantiacus* Kunth
heterotípico *Cyperus aureus* var. *aurantiacus* (Kunth) Boeckeler
heterotípico *Cyperus aureus* var. *macrostachyus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus aureus* var. *oligostachyus* (Kunth) Boeckeler
heterotípico *Cyperus brachyphyllus* Willd. ex Link
heterotípico *Cyperus glareosus* Liebm.
heterotípico *Cyperus guadalajaranus* M.E.Jones
heterotípico *Cyperus lepidus* Hochst. ex Steud.
heterotípico *Cyperus microstachyus* Vahl
heterotípico *Cyperus muelleri* Boeckeler
heterotípico *Cyperus oligostachyus* Kunth
heterotípico *Cyperus quitensis* Spreng.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/1 ou 2/4/reflexa(s)/lisa(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/raramente composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/laxa(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/imbricada(s)/linear(es)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/10/30/dística(s)/laxamente imbricada(s)/lanceolada(s)/navicular(es)/vinácea/castanho - escura; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 1/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** mucronado(s); **base** estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências
Norte (Acre)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matias, L.Q., 268, EAC (EAC0029335), Ceará
Eiten, G, 4499A, INPA, 256399, (INPA0256399), Maranhão
Montenegro, NF; Silva, AL da, 30, JPB, 5234, (JPB0005234), Paraíba
H.S. Irwin, 21516, NY, 918976, (NY00918976), Tocantins
Nascimento, M.S.B., 231, K, (K000188798)
M. L. Guedes, 11211, CEPEC, (CEPEC00104599), Bahia
Oliveira, M., 3946, FLOR (FLOR0065001), Pernambuco
Spance, R, s.n., UB (UB0005190), Pará
W.R. Anderson, 6818, NY, (NY00918977), Goiás
Oliveira, R.C., 1728, UFRN, (UFRN00004418), Rio Grande do Norte

BIBLIOGRAFIA

Ribeiro, A. R. D. O., Alves, M., Prata, A. P. D. N., Oliveira, O. F. D., Sousa, L. D. O. F. D., & Oliveira, R. C. D. (2015). The genus Cyperus (Cyperaceae) in Rio Grande do Norte State, Brazil. *Rodriguésia*, *66*(2), 571-597.

Cyperus andreanus Maury

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus andreanus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus andreanus* var. *capitinduensis* (Maury ex Micheli) Kük.
heterotípico *Cyperus andreanus* var. *excelsior* Kük.
heterotípico *Cyperus andreanus* var. *foliosissimus* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus andreanus* var. *yguazensis* Kük.
heterotípico *Cyperus capitinduensis* Maury ex Micheli
heterotípico *Cyperus foliosissimus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus nubigenus* Britton & Standl.
heterotípico *Cyperus tabina* Steud. ex Boeckeler
heterotípico *Mariscus tabina* (Steud. ex Boeckeler) C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/6 - 10/ereta(s)/patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/15/18/dística(s)/oblonga(s)/castanho - amarelada; **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.P.P. Carauta, 4807, GUA, Rio de Janeiro
P.H. Davis, 60926, MBM, 187160 (MBM051986), UEC, 16148, (UEC075295), Paraná
Longhi-Wagner, HM, 2700, ICN, 187160, (ICN00004647), Minas Gerais
Melo, E, PCD1688, ALCB, 187160 (ALCB017291), Bahia

M. Verdi, 996, FURB, 11470, (FURB01389), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Araújo, A.C. & Longhi-Wagner, H.M. 1996. Levantamento taxonômico de *Cyperus* L. subg. *Anosporum* (Ness) Clarke (Cyperaceae-Cypereae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Acta Botanica Brasilica 10: 153-192.

Cyperus appendiculatus (Brongn.) Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus appendiculatus*, *Cyperus appendiculatus var. atlanticus*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Mariscus appendiculatus* Brongn.
heterotípico *Cyperus appendiculatus* var. *gordonii* Kük.
heterotípico *Cyperus appendiculatus* var. *noronhae* (Ridl.) Kük.
heterotípico *Cyperus noronhae* Ridl.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/com rizoma(s) curto(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/5/8/reflexa(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s)/parcialmente escabro(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/ascendente(s)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/4/8/dística(s)/oblonga(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/navicular(es)/pálea(s)/castanha/com linha(s) avermelhada; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/obtuso(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene; antelódio laxo ou subdenso com raios conspicuos, simples, terminal; espigas subdensas, ovais ou oblongas; ráquila articulada acima do profilo e da bráctea da espigueta; espiguetas 5–8 mm compr., 4-8-floras; glumas elípticas, densamente imbricadas, 9–11 nervuras, geralmente com pontuações vináceas entre as nervuras laterais; aquênio trígono, elipsoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Vegetação Aquática

Ilhas Oceânicas
Ocorrências confirmadas
Fernando de Noronha, Trindade

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.Figueira, 832, RB, (RB01400196), Pernambuco
Miranda, A.M., 3175, HUEFS, 195483, (HUEFS0195483), Pernambuco

Cyperus appendiculatus var. *atlanticus* (Hemsl.) Kük.

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus atlanticus* Hemsl.

DESCRIÇÃO

Diferenças morfológicas entre Cyperus appendiculatus var. atlanticus e as demais variedades são inconspícuas.

COMENTÁRIO

Kukhental (1936) reconheceu três variedades em *Cyperus appendiculatus*, entrentanto, as relações entre essas variedades não são claras até o momento.
Cyperus appendiculatus var. atlanticus é a variedade que é endêmica da Ilha de Trindade

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Vegetação Aquática

Ilhas Oceânicas
Ocorrências confirmadas
Trindade

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rabelo, BS; Petry, GL, C.atl12, UB, (UB0031187)
Faria, ALA; Dantas, TS, 1101, UB, 215334, (UB0031809)
R. J. V. Alves & J. Becker, 4613, NY, 3325009, (NY00622603), US, 3325009, (US02221096), Espírito Santo

Cyperus articulatus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus articulatus*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Cyperus subnodosus* Nees & Meyen
heterotípico *Chlorocyperus articulatus* (L.) Rikli
heterotípico *Chlorocyperus cordobensis* Palla
heterotípico *Cyperus articulatus* var. *conglomeratus* Britton
heterotípico *Cyperus articulatus* var. *erythrostachys* Graebn.
heterotípico *Cyperus articulatus* var. *fistulosus* Kük.
heterotípico *Cyperus articulatus* var. *multiflorus* Kük.
heterotípico *Cyperus articulatus* var. *nodosus* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Kük.
heterotípico *Cyperus bengalensis* Spreng.
heterotípico *Cyperus borbonicus* Steud.
heterotípico *Cyperus cordobensis* (Palla) Hicken
heterotípico *Cyperus corymbosus* var. *brevispiculosus* Kuntze
heterotípico *Cyperus corymbosus* var. *longispiculatus* (Kuntze) Kük.
heterotípico *Cyperus corymbosus* var. *macrostachyus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus corymbosus* var. *pangorei* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus corymbosus* var. *subnodosus* (Nees & Meyen) Kük.
heterotípico *Cyperus corymbosus* Rottb.
heterotípico *Cyperus diphyllus* var. *elatior* Benth.
heterotípico *Cyperus diphyllus* var. *triangularis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus diphyllus* Retz.
heterotípico *Cyperus enodis* var. *longispiculatus* Kuntze
heterotípico *Cyperus enodis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus fistulosus* Ehrenb. ex Boeckeler
heterotípico *Cyperus gula-metthi* Schult.
heterotípico *Cyperus gymnos* Schult.
heterotípico *Cyperus interceptus* Steud.
heterotípico *Cyperus koenigii* Vahl
heterotípico *Cyperus niloticus* Forssk.
heterotípico *Cyperus nodosus* var. *aphyllus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus nodosus* var. *subnodosus* (Nees & Meyen) Boeckeler
heterotípico *Cyperus nodosus* Humb. & Bonpl. ex Willd.
heterotípico *Cyperus nudus* Roxb.
heterotípico *Cyperus pallescens* Desf.
heterotípico *Cyperus pertenuis* Roxb.
heterotípico *Cyperus roestelii* Kunth
heterotípico *Cyperus seminudus* Roxb.
heterotípico *Cyperus subarticulatus* Nees & Meyen
heterotípico *Cyperus tegetiformis* Roxb. ex Arn.
heterotípico *Cyperus tenuicomus* Miq.
heterotípico *Papyrus pangorei* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s)/estoloníferа(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/ ascendente(s); **escapo** subcilíndrico(s)/septado(s) noduloso(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/ alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/reduzida(s) bainha(s)/esverdeada/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** pseudolateral(ais)/laxa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) dística(s)/ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/20 - 40/dística(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/vinácea/castanho - escura; **ápice(s)** obtuso(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3; **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/castanho escuro/ferrugíneo(s); **superfície(s)** papilosa(s)/ reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** obtusa(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, com rizomas estoloniformes; escapo irregularmente septado-noduloso, liso, secção transversal subcilíndrica; brácteas involucrais, 3, a inferior simulando uma continuação do escapo; antelódio simples, pseudolateral.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Monteiro, O.P., 76-841, INPA, 59283, Amazonas
Marcondes Oliveira, 4823, HVASF, 8333, (HVASF008333), Pernambuco
W. A. Rodrigues, 5073, NY, 1174532, (NY01174532), Pará
W.W. Thomas, 14048, JPB, 33099, Paraíba
W. A. Rodrigues, 5073, NY, 1174532, Pará
E. de Oliveira, 3706, NY, 1174533, Amapá
J. M. L. Gomes, 993, CEPEC, 58878, Espírito Santo
D. S. D. Araújo, 4327, NY, 602423, Rio de Janeiro
Ribeiro, A.R.O., 116, MOSS, 10884, Rio Grande do Norte
Andrade-Lima, 64-5774, IPA, 21015, Pernambuco
W.R. Anderson, 37173, UB, Minas Gerais
Calago, K., 298, UEC, 121396, São Paulo
Nascimento, B., 09, UFP, TEPB
França, F., 5057, HUEFS, 86331, Piauí
França, F., 3888, HUEFS, 68599, Bahia
Amado, R., 79, EAC, 27516, Ceará
N. A. Rosa, 2480, NY, 918983, Maranhão
M.N.Santos, 1669, MAC, 17494, Alagoas
Prata, A.P., 3373, ASE, 27696, Sergipe
Ferreira, J.L., 109, HUEFS, 128286, Bahia

Cyperus bampsii Verloove & G.C. Tucker

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/1 ou 2/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** reduzida(s) bainha(s)/glauca(s)/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/raramente composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es); **gluma(s) fértil(eis)** 12/35/oblonga(s)/esverdeada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1/2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/paleáceo(s)/castanho - amarelado; **superfície(s)** reticulada(s); **ápice(s)** obtuso(s); **base** estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Bamps, 5283, US, RB, BR, Pará, **Typus**

Cyperus barrosianus Herter

Tem como sinônimo
basiônimo *Pycreus tener* C.B.Clarke
homotípico *Cyperus lanceolatus* var. *tener* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Cyperus tener* (C.B. Clarke) Osten ex Herter

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/3/ereta(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** pseudolateral(ais)/densa(s)/simples/monocéfala(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/globosa(s)/densa(s)/subdensa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/9/30/dística(s)/laxamente imbricada(s)/oboval(ais)/navicular(es)/estramínea; **ápice(s)** obtuso(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1/2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, 4–14 cm alt; escapos 2,3–12 cm × 0,7–1 mm diâm. Brácteas da inflorescência 2–3, a inferior ereta parecendo continuação do escapo. Inflorescência pseudolateral, monocéfala. Estames 2; anteras 0,2 mm compr. Aquênio 1–1,2 × 0,6–0,8 mm, obovoide, lenticular.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hagelund, K, 14966, ICN, (ICN00029404), Rio Grande do Sul
Longhi-Wagner, HM, 3474, ICN, (ICN00029410), Rio Grande do Sul
Hatschbach, G, 22880, MBM (MBM012766), Paraná
Pereira-Silva, L.; Trevisan, R., 38a, FLOR, 61458, (FLOR0061458), Santa Catarina

Cyperus berroi (C.B.Clarke) Barros

Tem como sinônimo
basiônimo *Hoppia berroi* C.B.Clarke
homotípico *Bisboeckelera berroi* (C.B. Clarke) Standl.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/4; **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/glomérulo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/densa(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** 5/8/dística(s)/laxamente imbricada(s)/navicular(es)/amarelada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3; **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2/3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/largamente elíptico(s)/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** atenuada(s); **base** obtusa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hefler, SM, 443, ICN (ICN00004662), Rio Grande do Sul

Cyperus blepharoleptos Steud.

Tem como sinônimo
heterotípico *Anosporum ablepharum* (Griseb.) Maury ex Micheli
heterotípico *Anosporum cubense* var. *gracile* Boeckeler
heterotípico *Anosporum cubense* (Poepp. & Kunth) Boeckeler
heterotípico *Anosporum paraguayense* Maury
heterotípico *Anosporum piliferum* Maury
heterotípico *Anosporum schinzii* Boeckeler
heterotípico *Crepidocarpus cubensis* (Poepp. & Kunth) Klotzsch ex Boeckeler
heterotípico *Crepidocarpus schinzii* Klotzsch ex Boeckeler
heterotípico *Isolepis echinocephala* Oliv.
heterotípico *Mariscus foliosissimus* Steud.
heterotípico *Oxycaryum cubense* (Poepp. & Kunth) Lye
heterotípico *Oxycaryum guianense* Palla
heterotípico *Oxycaryum paraguayense* (Maury) Palla
heterotípico *Oxycaryum piliferum* (Maury) Palla
heterotípico *Oxycaryum schinzii* (Boeckeler) Palla
heterotípico *Oxycaryum schomburgkianum* Nees
heterotípico *Scirpus ablepharus* Griseb.
heterotípico *Scirpus cubensis* var. *gracilis* (Boeckeler) Beetle
heterotípico *Scirpus cubensis* var. *minor* C.Wright & Sauvalle
heterotípico *Scirpus cubensis* var. *paraguayensis* (Maury) Kük. ex Barros
heterotípico *Scirpus cubensis* Poepp. & Kunth
heterotípico *Scirpus pilifer* (Maury) Pickel
Scirpus paraguayensis (Maury) Herter

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/5/patente(s)/reflexa(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/glomérulo(s)/capitada(s) espiga(s) única/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/orbicular(es)/globosa(s)/densa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/imbricada(s)/oval(ais)/orbicular(es); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/9/25/espiralada(s)/oblonga(s)/densamente imbricada(s)/oboval(ais)/vinácea/castanha/esverdeada; **ápice(s)** acuminado(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** espinuloso(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/elipsoide/castanho claro/paleáceo(s)/castanho - amarelado; **superfície(s)** papilosa(s)/lisa(s); **ápice(s)** mucronado(s); **base** atenuada(s)/obtusa(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gomes, J.M.L., 1609, VIES, 534528 (VIES005964), Espírito Santo
Moura,M.A.D., 10, COR, (COR00000590), Mato Grosso do Sul
D. Sasaki, 2445, NY, (NY01039580), Mato Grosso
Araújo D., 1406, ASE (ASE0028936), Paraíba
H.M. Longhi-Wagner, 2189, ICN (ICN00008640), Rio Grande do Sul
G.T. Prance, 8030, NY, (NY01193360), Amazonas
Prata, AP, 1800, ASE (ASE0023353), Bahia
Ribeiro, ARO, 228, ASE (ASE0004128), Rio Grande do Norte
Santos, MH, 198, ASE (ASE0037158), Sergipe
Anderson Cássio Sevilha, 3234, CEN (CEN00060322), Goiás
Castro, A.S.F., 2140, EAC (EAC0044565), Ceará
Funez, L.A., 5831, FURB (FURB52330), Santa Catarina
Suemitsu, C., 1490, HSTM (HSTM002919), Pará
A.P. Fontana, 6743, HVASF (HVASF7801), Pernambuco
Hatschbach, G, 15851, MBM (MBM026917), Paraná
A.P. Prata, 587, RB, 534528, (RB00683580), Roraima
Faria, AD, 9653, SPF, 534528, (SPF00118698), São Paulo
G. Davidse, 11598, NY, (NY00923667), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus blepharoleptos* Steud.

Cyperus brasiliensis (Kunth) Bauters

Tem como sinônimo
basiônimo *Platylepis brasiliensis* Kunth
homotípico *Ascolepis brasiliensis* (Kunth) Benth. ex C.B.Clarke
heterotípico *Ascolepis leucocephala* (Nees) L.T.Eiten
heterotípico *Kyllinga decora* Steud.
heterotípico *Platylepis leucocephala* Nees
heterotípico *Platylepis xanthocephala* Nees
Platylepis guianensis Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/1 ou 2/3/patente(s)/lisa(s); **escapo** triangular(es)/subcilíndrico(s)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/ espiga(s)/capitada(s) com 1 - 3 espiga(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/globosa(s)/densa(s)/ séssil(eis); **espigueta(s)** uniflora/com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/imbricada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/1/ oblonga(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/castanha; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1/2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/oblongo(s)/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s)/estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Glocimar Pereira-Silva, 5841, CEN (CEN00044120), Goiás
J.G. Jardim, 881, CEPEC (CEPEC00071201), Bahia
Zanin, A., 806, FLOR (FLOR0034420), Santa Catarina
Barbosa, A.A.A., 3441, HUFU, (HUFU00027924), Minas Gerais
Lindeman, JC, s.n., ICN (ICN00008624), Rio Grande do Sul
Fontella, 1210, RB, 259776, (RB00479243), Paraná
R.C. Forzza, 4944, RB, 458473, (RB00515457), Minas Gerais

R. Neves, 382, RB, 533284, (RB00681968), São Paulo
Hatschbach, G., 25119, MBM, 15705, (MBM015705), Mato Grosso
Damasceno-Júnior, G. A., 3828, COR, (COR00000551), Mato Grosso do Sul
F. Sellow, s.n., P (P00259051), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

BARROS, M. (1960). Las Ciperáceas del Estado de Santa Catarina. Sellowia 12:181-450.

Cyperus brevifolius (Rottb.) Endl. ex Hassk.

Tem como sinônimo
basiônimo *Kyllinga brevifolia* Rottb.
Cyperus cruciformis (Schrad. ex Schult.) Endl.
Kyllinga brevifolia var. *cruciformis* (Schrad. ex Schult.) Cherm.
Kyllinga brevifolia var. *intermedia* (R.Br.) Kük.
Kyllinga brevifolia var. *longifolia* Boeckeler
Kyllinga cruciata Nees
Kyllinga cruciformis Schrad. ex Schult.
Kyllinga elongata Kunth
Kyllinga fuscata Miq.
Kyllinga hohenackeri Hochst. ex Steud.
Kyllinga honolulu Steud. ex Jard.
Kyllinga intermedia R.Br.
Kyllinga laxa Schrad. ex Nees
Kyllinga longiculmis Miq.
Kyllinga nivea Pers.
Kyllinga oligostachya Boeckeler
Kyllinga pumilio Steud.
Kyllinga sororia Kunth
Kyllinga tenuis Baldwin
Kyllinga tenuissima Steud.
Kyllinga tricephala Salisb.
Mariscus kyllingioides Steud.
Schoenus capitatus Crantz

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/4/ereta(s)/patente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/reduzida(s) bainha(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/capitada(s) espiga(s) única; **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/globosa(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** imbricada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 1/oboval(ais)/estramínea; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 1/espinuloso(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1 - 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/estramíneo/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Salzmann, s.n., P (P00254928), Bahia
Hagelund, K., 14814, ICN, (ICN00008463), Rio Grande do Sul
Pereira-Silva, G., 8727, CEN (CEN00059537), Pará
Davis, PH; Shepherd, GJ; Sakane, M; et al., D60552, UEC, 16240, (UEC025192), São Paulo
Hoffmann, A, 31, UEC, 79512, (UEC025193), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Costa, S.M., Prata, A.P. & Alves, M. (2012). *Kyllinga* (Cyperaceae) do estado de Sergipe, Brasil. *Rodriguésia-Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, *63*(4), 795-802.
Costa, S. M., Prata, A. P. do. M. Alves, M. (2013). *Kyllinga* Rottb. In. A.P. do N. Prata et al. (org.). **Flora do Sergipe**. Vol. 1. p. 176-180.
Trevisan, R., Lüdtke, R., & Boldrini, I. (2007). O gênero Kyllinga Rottb.(Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, *5*(2-3), 27-36.

Cyperus brumadoi D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/reflexa(s)/lisa(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** esverdeada/lisa(s)/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/monocéfala(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es); **espigueta(s)** lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 10 - 20/laxamente imbricada(s)/ lanceolada(s)/pálea(s); **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** obovoide(s)/elipsoide/acinzentado/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carvalho, A., 2617, CEPEC, K, (K000188907), NY, 23304, (NY00023304), Bahia, **Typus**

Cyperus burkartii Guagl.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/11/13/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** subdensa(s); **espigueta(s)** ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** 15 - 20/dística(s)/laxamente imbricada(s)/lanceolada(s)/castanho - amarelada; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 1; **nervura(s) lateral(ais)** 2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/castanho claro; **superfície(s)** reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sobral, M, 2103, ICN (ICN00004664), Rio Grande do Sul
C.S. Jesus, 229, UNOP, 4110, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Araujo, A. C., & Longhi-Wagner, H. M. (1996). Levantamento taxonômico de *Cyperus* L. subg. *Anosporum* (Nees) Clarke (Cyperaceae-Cypereae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta botânica brasilica*, 10(1), 153-192.

Cyperus byssaceus Pereira-Silva

Tem como sinônimo
homotípico *Androtrichum giganteum* (Kunth) H.Pfeiff.
homotípico *Scirpus giganteus* Kunth
heterotípico *Androcoma speciosa* Nees
heterotípico *Androtrichum speciosum* (Nees) Herter

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/5/12/ereta(s)/patente(s)/ascendente(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/8 - 15/espiralada(s)/laxamente imbricada(s)/lanceolada(s)/castanha/estramínea; **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 1/3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/elipsoide/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/subagudo(s); **base** atenuada(s)/não - estipitada(s).

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Báez-L., MR, 203, ICN (ICN00002965), Rio Grande do Sul
Guaglianone, ER, 26291, MBM (MBM060282)
Pedersen, TM, 13408, MBM (MBM082934)
Steinbach, F., s.n., FURB (FURB22979), Santa Catarina
Hatschbach, G. et al., 25657, K, Paraná
Lindeman, JC, s.n., ICN, (ICN00010374), Santa Catarina, **Typus**

Cyperus camphoratus Liebm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus camphoratus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus camphoratus* var. *boliviensis* Kük.
heterotípico *Cyperus herndoniae* G.C.Tucker
Mariscus camphoratus (Liebm.) T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/com rizoma(s) curto(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/4/5/6/ascendente(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/globosa(s)/densa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/ascendente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/4/12/dística(s)/laxamente imbricada(s)/elíptica(s)/castanha/estramínea; **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s)/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene; antelódio (inflorescência) simples, denso, umbeliforme; espigas globosas ou hemisféricas, densas; espiguetas decíduas, linear-lanceoladas; bractéola da espigueta longamente aristada; ráquila alada; glumas férteis decíduas, (4-) 6-11(-12), geralmente laxamente imbricadas (divaricadas), castanhas, estramineas, com margem marcadamente hialina; aquênio trígono, oblongo, castanho, ápice apiculado, base semi-estipitada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima, Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 12701, NY, 918991, (NY00918991), UB, Goiás
J. A. Silva, 645, NY, 229801, (NY00229801), Roraima
Davidse, G., 10968, MG (MG143578), Paraná
E. Eiten, 10103, MO, Tocantins

Cyperus capillifolius A.Rich.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus capillifolius*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Pycreus capillifolius* (A.Rich.) C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus afzelii* Boeckeler
heterotípico *Cyperus capillifolius* var. *major* (Cherm.) Kük.
heterotípico *Pycreus capillifolius* var. *major* Cherm.
heterotípico *Pycreus setaceus* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/1 ou 2/ereta(s)/patente(s)/lisa(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** pseudolateral(ais)/densa(s)/simples/monocéfala(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/9/acima de 40/dística(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/navicular(es)/vinácea/ castanho - escura; **ápice(s)** obtuso(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto/0. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa, 6–50,5 cm alt. Colmos 0,3–0,8 mm diâm. Brácteas involucrais, 1–2, a inferior simulando uma continuação do escapo. Inflorescência capitada, pseudolateral. Aquênio 0,7–0,8 × 0,4–0,6 mm, lenticular, obovoide, ápice fortemente truncado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pott, VJ, 6904, ICN, 572782, (ICN00029456), Mato Grosso do Sul
T. C. Plowman, 8286, NYBG, 00925569, (NY00925569), Tocantins

W.R. Anderson, 7745, US, 2755430, (US02221120), Goiás
R. Mello-Silva, 3151, FLOR (FLOR0064344), Minas Gerais
R.M. Harley, 19641, CEPEC, (CEPEC00019388), Bahia
W.D. Clark, 4927, RB, 382094, (RB00481402), Distrito Federal
Sasaki, D, 207, SPF, 382094, (SPF00172355), São Paulo
Martins, S; Alves-Araújo, A; Marcus, A; Maciel, B; Santos, P, 140, UFP, 43282, (UFP043282), Pernambuco
E. P. Heringer, T. S. Figueiras, F. R. Mendonca, B. A. S. Pereira & et al., 4423, US, 2926623, (US02221123), Distrito Federal

Cyperus cearaensis R.Gross ex Kük.

Tem como sinônimo
homotípico *Mariscus cearaensis* (R.Gross ex Kük.) T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** 2/3/ereta(s); **escapo** triangular(es)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/pseudolateral(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/subdensa(s); **espigueta(s)** ascendente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 8/10/dística(s)/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/vinácea/castanho - escura; **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s)/elipsoide/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Ceará, Maranhão)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eiten, G., 10817, MO, UB, Maranhão
Freire Allemão, 1597, Ceará, **Typus**

Cyperus cellulosoreticulatus Boeckeler

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus celluloso-reticulatus* Boeckler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/6/8/ereta(s)/reflexa(s)/escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/parcialmente escabro(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/face(s) abaxial septado(s) nodulosa(s)/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/laxa(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/imbricada(s)/ascendente(s)/linear(es)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 30 - 40/dística(s)/laxamente imbricada(s)/navicular(es)/pálea(s)/castanho - amarelada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1/2. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/castanho - amarelado; **superfície(s)** papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** obtuso(s); **base** atenuada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, 1332, P (P00582027), K, (K000602470), B (B 10 0244336), P (P00582026), Santa Catarina, **Typus**
Longhi-Wagner, HM, 2511, ICN (ICN00004675), Rio Grande do Sul
Hefler, SM, 685, ICN, (ICN00004681), Rio Grande do Sul
Silva, AR, 699, ICN (ICN00004673), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Araujo, A. C., & Longhi-Wagner, H. M. (1996). Levantamento taxonômico de *Cyperus* L. 1. subg. *Anosporum* (Nees) Clarke (Cyperaceae-Cypereae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta botanica brasilica*, 10(1), 153-192.
BARROS, M. (1960). Las Ciperáceas del Estado de Santa Catarina. Sellowia 12:181-450.

Cyperus chalaranthus J.Presl & C.Presl

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus diffusus* subsp. *chalaranthus* (J.Presl & C.Presl) Kük.
homotípico *Cyperus diffusus* var. *chalaranthus* (J.Presl & C.Presl) C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/8/ereta(s)/ascendente(s)/com margem(ns) e nervura-central escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/ alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/com margem(ns) e nervura-central escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/12/25/dística(s)/laxamente imbricada(s)/lanceolada(s)/ oval(ais)/esverdeada; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/espinuloso(s); **nervura(s) lateral(ais)** 5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/ elipsoide/enegrecido/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/subagudo(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, cespitosa; antelodio laxo, simples ou composto, terminal; glumas ovadas, mucronadas; aquênios trígonos, eliosoides ou obovoides.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hunt, D.R., 5621, K, Mato Grosso
Medeiros, H., 283, RB, 514677, (RB00653399), Acre

Cyperus compressus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus compressus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus brachiatus* Poir.
heterotípico *Cyperus caffer* G.Bertol.
heterotípico *Cyperus compressus* subsp. *micranthus* T.Koyama
heterotípico *Cyperus compressus* var. *brachiatus* (Poir.) Nees
heterotípico *Cyperus compressus* var. *capillaceus* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus compressus* var. *compositus* C.Presl
heterotípico *Cyperus compressus* var. *floribundus* E.G.Camus
heterotípico *Cyperus compressus* var. *laxus* E.G.Camus
heterotípico *Cyperus compressus* var. *pectiniformis* (Schult.) C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus compressus* var. *simplex* C.Presl
heterotípico *Cyperus myyenii* Nees & Arn.
heterotípico *Cyperus pectinatus* Roxb.
heterotípico *Cyperus pectiniformis* Schult.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3 - 7/patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/ascendente(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/6/35/dística(s)/densamente imbricada(s)/navicular(es)/castanho - amarelada; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** atenuada(s); **base** atenuada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lordêlo, RP, 54-409, ALCB (ALCB017347), Bahia
Almeida, ES, 385, ASE (ASE0035878), Sergipe
Elnatan Souza, 2807, CEN (CEN00085042), Ceará
Ribeiro, A.R.O., 102, EAC (EAC0045250), Rio Grande do Norte
Funez, L.A., 8934, FURB (FURB65110), Santa Catarina
P. P. L. Silva, 19, HBRA, 8306, (HBRA0006690), Pará
Pott, VJ, 6058, ICN, 8306, (ICN00005350), Mato Grosso do Sul
V.M. Cotarelli, 1857, HVASF, 8306 (HVASF7382), Paraíba
C.G. Leal, 18, RB, 70902, (RB00481445), Pernambuco
Huber, J., s.n., MG, 70902 (MG000829), Pará
A.P. Prata, 576, RB, 533281, (RB00681964), Roraima
N. Coqueiro, 224, RB, 533281, (RB01208824), Rio de Janeiro
Eiten, G, 5132, UB, 533281 (UB0008883), Amazonas
Machado, J.O., 266, VIES, 533281 (VIES043216), Espírito Santo
Pereira-Silva, L., 114, FLOR, 61527, (FLOR0061527), Mato Grosso
G. Eiten & L. T. Eiten, 4556, US, 2570255, (US02221200), Maranhão

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus compressus* L.

Cyperus conservator-davidii G.C. Tucker

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/4/8/ascendente(s)/escabra(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/parcialmente escabro(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 12 - 16/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/castanha/esverdeada; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ovoide(s)/oblongo(s)/castanho claro/paleáceo(s); **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** obtuso(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. R. Lowrie, 535, NY, (NY00755405), Acre
G.T. Prance, 11087, NY, (NY01175770), Roraima

Cyperus consors C.B.Clarke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus consors*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus consors* var. *pernudus* Kük.
heterotípico *Cyperus consors* var. *riedelianus* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Cyperus riedelianus* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/4/reflexa(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/monocéfala(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/subdensa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/7/16/dística(s)/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/oval(ais)/esverdeada/castanho - escura; **ápice(s)** agudo(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3/4. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/lanceolado(s)/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** subagudo(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., P (P00582030), **Typus**
S.A. Mori, 12386, NY, (NY00622440), Bahia

Cyperus coriifolius Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus coriifolius*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus coriifolius* var. *abbreviatus* Boeckeler
heterotípico *Mariscus alatus* Schult.
heterotípico *Mariscus incompletus* Urb.
heterotípico *Mariscus latifolius* Schrad. ex Nees
heterotípico *Mariscus procerus* Schrad. ex Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/com rizoma(s) curto(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/5/11/ereta(s)/ascendente(s)/escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oblonga(s)/laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/linear(es); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/2 - 5/dística(s)/oblonga(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/ferrugínea(s); **ápice(s)** obtuso(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s)/enegrecido/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, cespitosa; antelodio laxo, composto, terminal; espiguetas em espigas; espiguetas lineares com 2–5 glumas persistentes. Aquênios trígonos, oblongoides.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19467, SPF, 299391, (SPF00021238), Bahia
S.J. Mayo, 19467, K, (K000188888)
A.F.M. Glaziou, s.n., B (B 10 0146621)
R. Marquete, 686, RB, 299391, (RB00479961), Rio de Janeiro
D.O.C.LIMA, 12, RB, 299391, (RB01169556), Minas Gerais
De Paula, L.F.A., 282, RB, 582514, (RB00799098), Minas Gerais

Cyperus corneliiostenii Kük.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus corneliiostenii*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus corneliiostenii* var. *cornelii-ostenii* Kük.
homotípico *Mariscus cornelii-ostenii* (Kük.) T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/6 - 10/ereta(s)/patente(s)/ascendente(s)/escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** cilíndrica(s)/densa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/2/4/dística(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/oboval(ais)/castanha/esverdeada; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3/4. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/elipsoide/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/obtuso(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, cespitosa; escapo, trígono; antelodio simples, terminal, com ramos primários de comprimentos semelhantes; espigas oblongas cilíndricas, menores de 3,5 cm compr.; espiguetas com 1-4 glumas férteis, com mais de 2,5 mm de comprimento, 9–11-nervuras (incluindo a quilha); estames 3; aquênio 2–2,4 mm compr., trígonos, obovoides a elipsoides.

COMENTÁRIO

Espécie geralmente associada à mata de galeria.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Damasceno Jr., G.A., 447, COR, (COR00000600), Mato Grosso do Sul
G.T. Prance, 7210, NY, (NY02618638), Amazonas
Buttura, E, 620, EVB (EVB000014), Paraná
A. Pott, 7454, ALCB (ALCB017353)
Lordêlo, RP, 56-40, ALCB (ALCB017353), Bahia
Vali Joana Pott, 5045, CEN (CEN00105814), Mato Grosso do Sul
B. Pickel, 3544, US, 3202222, (US02221302), Pernambuco

Cyperus crassipes Vahl

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus maritimus* Poir.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3 - 7/reflexa(s)/escabra(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** subcilíndrico(s)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/glauca(s)/escabra(s)/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/monocéfala(s)/capitada(s) espiga(s) única/com ramo(s) reflexo(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** globosa(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/imbricada(s)/ascendente(s)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 6/10/30/dística(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/oboval(ais)/navicular(es)/pálea(s)/castanho - escura; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 1/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** mucronado(s); **base** atenuada(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Guedes, ML, 20977, ALCB (ALCB017470), Bahia
Nascimento-Junior, J.E., 827, UEC, 176204, (UEC051179), Sergipe
M. Luceño, 240, RB, 451652, (RB00493965), Paraíba

BIBLIOGRAFIA

Ribeiro, A. R. D. O., Alves, M., Prata, A. P. D. N., Oliveira, O. F. D., Sousa, L. D. O. F. D., & Oliveira, R. C. D. (2015). The genus Cyperus (Cyperaceae) in Rio Grande do Norte State, Brazil. *Rodriguésia*, *66*(2), 571-597.

Cyperus cuspidatus Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus cuspidatus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Dichostylis cuspidata* (Kunth) Palla
heterotípico *Cyperus angustifolius* Schumach. & Thonn.
heterotípico *Cyperus contractus* Steud.
heterotípico *Cyperus cuspidatus* var. *burchellii* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus exiguus* Nees
heterotípico *Cyperus gratus* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus hamatus* Schrad. ex Nees
heterotípico *Cyperus hamulatus* Kunth
heterotípico *Cyperus recurvatus* Willd. ex Kunth
heterotípico *Cyperus recurvus* Vahl
heterotípico *Cyperus salzmannii* Steud.
heterotípico *Cyperus setifolius* D.Don
heterotípico *Cyperus solutus* Steud.
heterotípico *Cyperus waterloti* Cherm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/3/5/patente(s)/ascendente(s)/escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/monocéfala(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** globosa(s)/densa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/9/25/dística(s)/oblonga(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/castanha; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** mucronado(s); **base** não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta cespitosa; inflorescência condensada monocéfala, terminal; glumas mucronadas, mucron recurvado; entrenó da ráquila 0,3–0,5 mm compr., estames 3, anteras 0,1–0,3 mm compr.; aquênios 0,4–0,6 mm compr., trigonos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Martins, S., 68, ALCB (ALCB017351), Pernambuco
Glocimar Pereira-Silva, 9042, CEN (CEN00059282), Pará
Pires, JM, 659, ALCB (ALCB017351), Amazonas
Fernandes, A., s.n., EAC (EAC0012688), Ceará
Pires, JM, 1026, IAN (IAN030453), Amazonas
Salzmann, P., s.n., K, (K000189920), **Typus**
Dione, 71, MG (MG148180), Roraima
D. Sucre, 9453, RB, 168029, (RB00479970), Piauí
M. Luceño, 237, RB, 451830, (RB00494202), Paraíba
Ribeiro, ARO, 199, UB, 451830 (UB0005239), Rio Grande do Norte

BIBLIOGRAFIA

A.R.O. Ribeiro, M. Alves, A.P.N. Prata, O.F. Oliveira, L.O.F. Sousa, R.C. Oliveira (2015) The genus *Cyperus* (Cyperaceae) in Rio Grande do Norte State, Brazil. Rodriguésia 66(2): 571-597.

Cyperus davidsei G.C.Tucker

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/ereta(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/parcialmente escabro(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/ alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/pseudolateral(ais)/laxa(s)/simples/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es)/ oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/7/16/dística(s)/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/oboval(ais)/navicular(es)/ castanha/esverdeada; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/espinuloso(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ovoide(s)/ castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas perenes; **Inflorescência** terminal ou pseudolateral, laxa, simples; **espigueta** com ráquila persistente; **glumas férteis** decíduas, densamente imbricadas, castanhas esverdeadas; **aquênio** castanho, superfície papilhosa, base estipitada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 12844, RB, 542518, (RB00701045), SPF, (SPF00205641), NY, (NY00836505), Bahia
G. Davidse, 11908, NY, (NY00622442), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Tucker, G.C. 2007. Systematics of *Cyperus* L. Section *Diffusi* Kunth (Cyperaceae) in the Neotropics. *In:* Barbosa, L.M. & Santos Jr., N.A. (orgs.). A Botânica no Brasil: pesquisa ensino e políticas públicas. 58º Congresso Nacional de Botânica. Sociedade Botânica do Brasil, São Paulo. Pp. 311-314.

Cyperus diamantinus (D.A.Simpson) Govaerts

Tem como sinônimo
basiônimo *Mariscus diamantinus* D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/5/ascendente(s)/escabra(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oblonga(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/linear(es); **gluma(s) fértil(eis)** 4/6/dística(s)/lanceolada(s)/elíptica(s)/vinácea/castanho - escura; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3/4. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/estreitamente elipsoide/oblongo(s) - lanceolado(s)/castanho escuro/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19355, SPF, (SPF00021232), Bahia
P.T. Sano, 996, SPF, (SPF00137520), Minas Gerais
Guilietti, A.M., 21104, NY, (NY00637171), K, (K000632124), SPF, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Simpson, D. A. (1989). Taxonomic changes and new taxa in Cyperus, Pycreus and Mariscus: notes on Brazilian Cyperaceae IV. *Kew bulletin*, 44(2), 279-287.

Cyperus dichromeniformis Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus tephrodes* Schrad. ex Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/4/patente(s)/ascendente(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/ monocéfala(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/subdensa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/8/15/dística(s)/laxamente imbricada(s)/oval(ais)/ pálea(s)/esverdeada; **ápice(s)** agudo(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/largamente elíptico(s)/ castanho escuro/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 10689, CEPEC, (CEPEC00014761), Bahia
L. Kollmann, 2389, MBML (MBML010252), Espírito Santo
A. Saint-Hilaire, A1/374, K, (K001176735), Rio de Janeiro
Milliken, W, 4327, SPF, (SPF00209998), Minas Gerais
D.B.O.S. Cardoso, 1255, HUEFS (HUEFS108424), Bahia
J.M.A. Braga, 7247, K, (K001176732)

Cyperus difformis L.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/2/3/4/ereta(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s)/parcialmente escabra(s)/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/glomérulo(s)/monocéfala(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** globosa(s)/densa(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/ascendente(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/6/10 - 20/30/oval(ais)/orbicular(es)/vinácea/estramínea; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1/2. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/elipsoide/castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s)/obtuso(s); **base** atenuada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Alagoas, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Luceño, 187, RB, 451647, (RB00493960), Pernambuco
Funez, L.A., 2684, FURB, 451647 (FURB22912), Santa Catarina
S.A. Mori, 11646, RB, 254549, (RB00495650), NY, (NY00622339), K, (K000188796), HUEFS (HUEFS032297), CEPEC, (CEPEC00015751), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus difformis* L.

Cyperus digitatus Roxb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus digitatus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus brachystachys* Nees ex Boeckeler
heterotípico *Cyperus digitatus* var. *obtusifructus* Kük.
heterotípico *Cyperus hookeri* Boeckeler
heterotípico *Papyrus tuberiferus* Schrad.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3 - 7/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** estreitamente oblonga(s)/laxa(s)/subdensa(s)/ pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** 10 - 20/30/dística(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/amarelada/pálea(s)/amarelo - dourada; **ápice(s)** obtuso(s)/ mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3; **nervura(s) lateral(ais)** 1/2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/estreitamente elipsoide/elipsoide/acinzentado/castanho - amarelado; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene, com rizomas curtos; antelódio (inflorescência) composto, com ramos tipicamente ascendentes; espigas laxas, a central dos ramos terminais com 58-70 espiguetas, estas persistentes na maturidade; bráctea da espigueta acuminada; glumas férteis mucronadas, múcron apical esparsamente ciliado; aquênio não reticulado, de aspecto papiloso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Piauí, Sergipe)
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.R.C. Sales de Melo, 80, MO, Pernambuco
João da Silva Costa, 1260, RB, Mato Grosso
L. Buscalioni, 3731, NY, 709557, (NY00709557), Pará
José, s.n., MBM, 77814, Paraná
E. P. Heringer, 6545, NY, (NY00918997), Minas Gerais
Almeida Rego, 710, COR, (COR00000679), Mato Grosso do Sul
Amado, R., 281B, EAC (EAC0030329), Ceará
Porto, ML, 2075, ICN (ICN00004716), Amazonas
W.A. Rodrigues, 5090, NY, Pará
S.A. da M. Souza et al., 361, MO, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus distans L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus distans*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus distans* var. *crassispiculosus* R.Gross & Kük.
heterotípico *Cyperus distans* var. *densiflorus* Kük.
heterotípico *Cyperus distans* var. *pseudonutans* Kük.
heterotípico *Cyperus elatus* L.
heterotípico *Cyperus graminicolus* Steud.
heterotípico *Cyperus kurrii* Steud.
heterotípico *Cyperus nutans* Sieber ex C.Presl
heterotípico *Cyperus psilostachys* Steud.
heterotípico *Cyperus schraderianus* Mart. ex Steud.
heterotípico *Cyperus squamulatus* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/4/6/7/8/9/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/ascendente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 12 - 16/25/dística(s)/laxamente imbricada(s)/elíptica(s)/vinácea; **ápice(s)** obtuso(s)/emarginado(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3; **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/estreitamente elipsoide/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene, com rizomas curtos; antelódio (inflorescência) composto, com ramos tipicamente ascendentes; espigas laxas, a central dos ramos terminais com (15)22-32 espiguetas, estas persistentes na maturidade; ráquis lisa; bráctea da espigueta com margens esparsamente escabras, com ápice prolongado em apêndice setiforme; glumas férteis múticas; aquênio estreitamente elipsóide, não estipitado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. M. Hefler e G. H. Silveira, 818, ICN, (ICN00004737), Santa Catarina
S. M. Hefler, 506, ICN, (ICN00004719), Paraná
Noblick, LR, 2614, ALCB (ALCB017374), Bahia
Bezerra, P., 19, EAC (EAC0000019), Rio de Janeiro
Ribeiro, A.R.O., 238, HUEFS (HUEFS208943), Rio Grande do Norte
Milaneze-Gutierre, M.A., s.n., HUEM, (HUEM000003475), Mato Grosso do Sul
V.P.Barbosa Fevereiro, 369, RB, 177670, (RB00480891), Paraíba
B. V. Rabelo, 3302, NY, 1174570, (NY01174570), Amapá
Pires, JM, 6256, IAN (IAN017633), Pará
Vasconcelos, J, 156, IAN (IAN079256), Pernambuco
Sobral, M, 4118, ICN (ICN00004752), Espírito Santo
T. M. Koyama, 13858, NY, (NY00602438), São Paulo
Matos, GMA, 417, ASE (ASE0032802), Sergipe
H.S. Irwin, 22125, IAN (IAN130844), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus distans* L.

BIBLIOGRAFIA

HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus drummondii Torr. & Hook.

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus robustus* Kunth
heterotípico *Cyperus virens* var. *drummondii* (Torr. & Hook.) Kük.
heterotípico *Cyperus virens* var. *robustus* (Kunth) Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/12/reflexa(s)/escabra(s)/com margem(ns) e nervura-central escabra(s); **escapo** trígono(s)/escabro(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** globosa(s)/densa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/imbricada(s)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/18/35 - 40/dística(s)/oval(ais)/navicular(es)/pálea(s)/castanho - amarelada; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 1/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1/2. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s)/elipsoide/acinzentado; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Usteri, 9371, NY, (NY00636768), São Paulo
F. Sellow, s.n., B (B 10 0244288), **Typus**
C. E. O. Kuntze, 24, NY, (NY00636769), Rio de Janeiro
E. Ule, 8060, K, (K001174201), Roraima
D. Sucre, 4247, RB, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Denton, M. F. 1978. A taxonomic treatment of the *Luzulae* Group of *Cyperus*. Contributions the University of Michigan Herbarium. Vol 11. No. 4: . 197-271

Cyperus entrerianus Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus entrerianus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus luzulae* var. *entrerianus* (Boeckeler) M.Barros
heterotípico *Cyperus conoideus* Rich.
heterotípico *Cyperus entrerianus* var. *parvicapitulatus* Kük.
heterotípico *Cyperus luzulae* var. *tucumanensis* (Boeckeler) C.B.Clarke ex Chodat
heterotípico *Cyperus surinamensis* var. *strictus* Kük.
heterotípico *Cyperus tucumanensis* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/5/8/ereta(s)/ascendente(s)/escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/globosa(s)/densa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/imbricada(s)/linear(es) - lanceolada(s)/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/10/acima de 40/dística(s)/oblonga(s)/laxamente imbricada(s)/lanceolada(s)/pálea(s)/esverdeada; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/lanceolado(s)/castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/atenuada(s); **base** aguda(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, cespitosa; escapo liso, secção transversal trígona a redondamente trígono; antelódio simples ou composto, terminal; fascículos globosos; glumas decíduas; estames 1; aquênios trigonos, lanceoloides a elipsoides.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ribeiro, ARO, 178, UB (UB0005267), Rio Grande do Norte

L. H. Bailey, 963, NYBG, 622546, (NY00622546), São Paulo
L.O. Anderson, 57, UEC, 106405, (UEC098389), São Paulo
Verdi, M., 3434, FURB (FURB22993), Santa Catarina
Hagelund, K, 011006, ICN (ICN00004758), Rio Grande do Sul
P. von Luetzelburg, 27028, NY, (NY00668653), Paraíba
Scur, L, 1107, MBM (MBM284033), Rio Grande do Sul
Miranda, A.M., 5689, EAC (EAC0054427), Pernambuco
Kranz, W.M., 608, FURB (FURB48961), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Ribeiro A.R.O., Alves M., Prata A.P.N., Oliveira O.F., Sousa L.O.F., Oliveira R.C. 2015. The genus *Cyperus* (Cyperaceae) in Rio Grande do Norte State, Brazil. Rodriguésia 66(2): 571–597.

Cyperus eragrostis Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus eragrostis*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Chlorocyperus eragrostis* (Lam.) Rikli
heterotípico *Cyperus declinatus* var. *limbatus* Druce
heterotípico *Cyperus declinatus* Moench
heterotípico *Cyperus eragrostis* var. *compactus* (Desv.) Kük.
heterotípico *Cyperus monandrus* Röth
heterotípico *Cyperus ochrocephalus* Steud.
heterotípico *Cyperus prionotropis* Steud.
heterotípico *Cyperus serrulatus* S.Watson
heterotípico *Cyperus vegetus* var. *compactus* Desv.
heterotípico *Cyperus vegetus* var. *limbata* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus vegetus* var. *obtusangulus* Kuntze
heterotípico *Cyperus vegetus* var. *triangularis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus vegetus* var. *trigonus* Kuntze
heterotípico *Cyperus vegetus* Willd.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/5/9/ereta(s)/patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** globosa(s)/laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) dística(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/18/30/dística(s)/lanceolada(s)/navicular(es)/pálea(s)/castanho - amarelada/amarelo - dourada; **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) da quilha(s)** 2/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/castanho escuro; **superfície(s)** reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Funez, L.A., 3515, FURB (FURB22944), Santa Catarina
Hefler, SM, 181, ICN, (ICN00004791), Rio Grande do Sul
Funez, LA, 3515, MBM (MBM396895), Santa Catarina
Macedo, C.C.L., 82, ESA (ESA118329), São Paulo
Marchett, F., 706, EAC (EAC0052810), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus eragrostis* Lam.

Figura 2: *Cyperus eragrostis* Lam.

Cyperus esculentus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus esculentus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Chlorocyperus aureus* (K.Richt.) Palla ex Kneuck.
heterotípico *Chlorocyperus phymatodes* (Muhl.) Palla
heterotípico *Cyperus aureus* (L.) Nyman
heterotípico *Cyperus bahiensis* Steud.
heterotípico *Cyperus buchananii* Boeckeler
heterotípico *Cyperus callistus* Ridl.
heterotípico *Cyperus chrysostachys* Boeckeler
heterotípico *Cyperus cubensis* Steud.
heterotípico *Cyperus damiettensis* A.Dietr.
heterotípico *Cyperus esculentus* subsp. *aureus* K.Richt.
heterotípico *Cyperus esculentus* var. *angustispicatus* Britton
heterotípico *Cyperus esculentus* var. *cyclolepis* Boeckeler ex Kük.
heterotípico *Cyperus esculentus* var. *heermannii* (Buckley) Britton
heterotípico *Cyperus esculentus* var. *helodes* (Schrad. ex Nees) C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus esculentus* var. *leptostachyus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus esculentus* var. *lutescens* (Torr. & Hook.) Kük. ex Osten
heterotípico *Cyperus esculentus* var. *macrostachyus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus esculentus* var. *phymatodes* (Muhl.) Kük.
heterotípico *Cyperus esculentus* var. *sativus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus esculentus* var. *sprucei* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus fresenii* Steud.
heterotípico *Cyperus fulvescens* Liebm.
heterotípico *Cyperus gracilescens* Schult.
heterotípico *Cyperus gracilis* Link
heterotípico *Cyperus heermannii* Buckley
heterotípico *Cyperus helodes* Schrad. ex Nees
heterotípico *Cyperus lutescens* Torr. & Hook.
heterotípico *Cyperus melanorhizus* Delile
heterotípico *Cyperus nervosus* Bertol.
heterotípico *Cyperus phymatodes* var. *heermannii* (Buckley) S.Watson
heterotípico *Cyperus phymatodes* Muhl.
heterotípico *Cyperus repens* Elliott
heterotípico *Cyperus ruficomus* Buckley
heterotípico *Cyperus scirpoides* R.Br.
heterotípico *Cyperus sieberianus* Link
heterotípico *Cyperus tenoreanus* Schult.
heterotípico *Cyperus tenorii* C.Presl
heterotípico *Cyperus tuberosus* Pursh
heterotípico *Cyperus variabilis* Salzm. ex Steud.
heterotípico *Pterocyperus esculentus* (L.) Opiz
heterotípico *Pycreus esculentus* (L.) Hayek

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s)/estoloníferа(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/4/5/ patente(s)/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/ espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/laxa(s)/pedunculada(s)/ subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** 12 - 16/18/35/dística(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/amarelada/castanho - escura; **ápice(s)** obtuso(s)/agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3; **nervura(s) lateral(ais)** 2/3/4/5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s);

estame(s) 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/largamente elíptico(s)/estreitamente elipsoide/elipsoide/castanho escuro/paleáceo(s)/acinzentado; **superfície(s)** reticulada(s)/lisa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s)/obtusa(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene, com rizomas estoloníformes; antelódio geralmente composto, laxo; espigas laxas, com 14-36(-55) espiguetas nos centrais ramos terminais; ráquis escabra; glumas férteis geralmente amareladas, mucronadas; aquênio palhete ou acinzentado, superfície lisa ou levemente reticulada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Paraíba, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Schaller, 260, NY, 919001, (NY00919001), Mato Grosso
S. M. Hefler e G. H. Silveira, 717, ICN (ICN00004864), Santa Catarina
Sucre, D, 2086, ICN, (ICN00004821), Rio de Janeiro
G.T. Prance, 5463, K (K001174122), Rondônia
Ribeiro, A.R.O., 170, UFRN, (UFRN00009650), Rio Grande do Norte
Vianna,E.F., S/Nº, COR, (COR00000610), Mato Grosso do Sul
s.c., s.n., ESA (ESA109250), São Paulo
V.D. dos Santos, s.n., HUEM, (HUEM000003478), Minas Gerais
Hefler, SM, 653, ICN (ICN00004884), Rio Grande do Sul
Hefler, S.M. e H.M. Longhi-Wagner, 852, ICN (ICN00004862), Paraná
Zilda Charudattan, 3, CEN (CEN00029001), Sergipe
Black, GA, 10808, IAN (IAN062096), Amazonas
L.R. Noblick, 1812, K (K001174126), Bahia

BIBLIOGRAFIA

HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus exaltatus Retz.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus exaltatus*, .

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/4/6/patente(s)/ascendente(s)/lisa(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** cilíndrica(s)/laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/linear(es) - lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** 6/10 - 20/dística(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/amarelada/castanha/castanho - amarelada; **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3/5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ovoide(s)/elipsoide/paleáceo(s); **superfície(s)** lisa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** obtusa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene, com rizomas curtos; antelódio composto, laxo; espigas laxas ou subdensas, cilíndricas; espiguetas patentes, linear-lanceolada ou oblongos, com ráquila não articula acima do profilo e da bráctea da espigueta, esta acuminada; glumas férteis geralmente castanhas, amareladas, mucronadas, múcron apical glabro; aquênio palhete (esbranquiçado), superfície lisa, ápice apiculado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Alagoas, Maranhão, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. S. D. de Araújo, 2202, NY, (NY00622556), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Kükenthal 1956; Thomas et al. 2006.

Cyperus felipponei Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/5/6/patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/subdensa(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/imbricada(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 12/25/laxamente imbricada(s)/navicular(es)/castanha/esverdeada; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3; **nervura(s) lateral(ais)** 1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s); **superfície(s)** papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** mucronado(s); **base** estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindemann, J.C., s.n., ICN, (ICN00004892), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Cyperus filifolius Willd. ex Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus filiculmis* Schrad. ex Nees
heterotípico *Cyperus nemacaulos* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/4/patente(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/linear(es); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/6/10/dística(s)/laxamente imbricada(s)/elíptica(s)/castanha/ferrugínea(s); **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/lanceolado(s)/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** obtuso(s); **base** obtusa(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene; antelódio (inflorescência) simples, laxo, paucifloro; Escapo filiforme; espigas laxas, flexuosas; espiguetas caducas, lineares; glumas férteis persistentes, 6-10, laxamente imbricadas, castanhas; aquênio trígono, lanceolado, marrom ápice e base obtusos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, C.A., 75, HSTM (HSTM004378), Pará
R. Spruce, s.n., K, (K001174364), Pará

Cyperus flavescens L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus flavescens*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Chlorocyperus flavescens* (L.) Rikli
homotípico *Distimus flavescens* (L.) Raf.
homotípico *Pycreus flavescens* (L.) Rchb. subsp. *flavescens*
homotípico *Pycreus flavescens* (L.) Rchb.
heterotípico *Chlorocyperus abyssinicus* (Hochst. ex A.Rich.) Rikli
heterotípico *Cyperus abyssinicus* Hochst. ex A.Rich.
heterotípico *Cyperus durandii* Boeckeler
heterotípico *Cyperus flavens* Pall.
heterotípico *Cyperus flavescens* var. *abyssinicus* (Hochst. ex A.Rich.) C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus flavescens* var. *fontanesii* (Kunth) C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus flavescens* var. *gussonei* (Gasp. ex Guss.) Nyman
heterotípico *Cyperus flavescens* var. *paraensis* (Nees) Boeckeler
heterotípico *Cyperus flavescens* var. *piceus* (Liebm.) Fernald
heterotípico *Cyperus flavescens* var. *poiformis* (Pursh) Fernald
heterotípico *Cyperus flavescens* var. *pygmaeus* Goiran
heterotípico *Cyperus fontanesii* Kunth
heterotípico *Cyperus gussonei* Gasp. ex Guss.
heterotípico *Cyperus nieuwlandii* Geise
heterotípico *Cyperus pallidus* Kit. ex Kanitz
heterotípico *Cyperus paraensis* Mart. & Schrad. ex Nees
heterotípico *Cyperus piceus* Liebm.
heterotípico *Cyperus poiformis* Pursh
heterotípico *Cyperus polystachyus* Jungh.
heterotípico *Cyperus setaceus* Wulfen
heterotípico *Cyperus squalidus* Liebm.
heterotípico *Cyperus stramineus* Link
heterotípico *Cyperus tonduzianus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus tristachyus* var. *elongatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus tristachyus* var. *minor* Boeckeler
heterotípico *Cyperus tristachyus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus xanthinus* C.Presl
heterotípico *Pycreus paraensis* Nees
heterotípico *Pycreus piceus* Liebm.
heterotípico *Pycreus potosiensis* C.B.Clarke
heterotípico *Pycreus tristachyus* (Boeckeler) C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/4/patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/8/acima de 40/dística(s)/laxamente imbricada(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/navicular(es)/amarelada/castanho - amarelada; **ápice(s)** obtuso(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2/3. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/elipsoide/castanho; **superfície(s)** reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Maranhão, Paraíba)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Longhi-Wagner, HM, 3462, ICN, 30313, (ICN00005459), Rio Grande do Sul
Funez, L.A., 687, FURB (FURB10069), Santa Catarina
J.I.A. Falcão, 931, RB, 89037, (RB00494495), Pernambuco
Costa, SM, 452, ASE (ASE0025450), Sergipe
Black, GA, 14301, IAN (IAN074030), Pará
Giorgio de Marinis, 207, SJRP, 89037, (SJRP00011848), São Paulo
Amado, R., 261, EAC, 30313, (EAC0030313), Ceará
J. R. Swallen, 6982A, US, 1857282, (US02221647), Pará
H.S. Irwin, 24352, UB, 89037 (UB0005392), Goiás

Cyperus friburgensis Boeckeler

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus virens* var. *montanus* (Boeckeler) Deuton
heterotípico *Cyperus bulbosus* Schrank
heterotípico *Cyperus fuscoferrugineus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus martianus* Schrad. ex Nees
heterotípico *Eucyperus martianus* Rikli

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/ereta(s)/patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 15 - 20/oblonga(s)/laxamente imbricada(s)/esverdeada/castanho - amarelada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ovoide(s)/oblongo(s)/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** mucronado(s); **base** não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Alagoas, Ceará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 56549, HUEFS (HUEFS179326), Maranhão
H.S. Irwin, 19178, NY, (NY00818662), UB (UB0005375), Goiás
Mendonca, 1308, B, 234206 (B 10 0146612), B, 234206 (B 10 0146616), Rio de Janeiro
T. C. Plowman, 8263, NY, (NY00818633), Tocantins
D. Philcox, 4078, K, 234206, (K001174261), NY, 234206, (NY00919010), RB, 234206, (RB00494583), Mato Grosso
Imaguire, N, 700, MBM, 234206 (MBM169893), Paraná

Cyperus fugax Liebm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus fugax*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Pycreus fugax* (Liebm.) C.D.Adams
heterotípico *Cyperus fugax* var. *humilis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus tenellus* J.Presl & C.Presl

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/5/ereta(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/6/30/dística(s)/oblonga(s)/laxamente imbricada(s)/lanceolada(s)/castanha; **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/oblongo(s)/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/subagudo(s); **base** obtusa(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa, 8,5–36,5 cm alt.; antelódio laxo, simples ou composto, terminal; espiguetas 1,3–1,7 mm larg.; aquênio lenticular, oblongo-obovoide, com sulco central.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Maranhão, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

Noblick, LR, 3596, SPF, (SPF00146474), Bahia
Rocha, EA, 1470, ASE (ASE0037259), Paraíba
Amado, R., 228, EAC (EAC0029310), Ceará
Costa, SM, 147, ASE (ASE0018499), Sergipe
R. P. Lyra-Lemos, 6212, RB, 477889, (RB00554777), Alagoas
Lima, JLS, 349, ALCB (ALCB015832), Pernambuco
Ribeiro, ARO, 243, ASE (ASE0002694), Rio Grande do Norte

Cyperus gardneri Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus gardneri*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus corticatus* C.Wright
heterotípico *Cyperus gardneri* var. *vegetior* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/4/5/ patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/fascículo(s)/glomérulo(s)/com ramo(s) reflexo(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/densa(s)/subdensa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/imbricada(s)/ oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** 7/12/dística(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/navicular(es)/castanha/esverdeada; **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto/5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** atenuada(s)/ obtuso(s); **base** não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1213, G, G00098324, (G00098324), S (S06-1310), US, (US00086780), P (P00582074), NY, (NY00011766), K, (K000188746), K, (K000188747), Pernambuco, **Typus**
Leite, K.R.B, 434, HUEFS (HUEFS086348), Bahia
D. S. D. de Araújo, 5575, NY, G00098324, (NY00568730), Rio de Janeiro
Pott, VJ, 4942, ICN, G00098324 (ICN00004910), Mato Grosso do Sul
J. Jangoux, 1585, NY, G00098324, (NY01176280), Pará

Cyperus gayi (C.B. Clarke) Kük.

Tem como sinônimo
basiônimo *Mariscus gayi* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/4/5/ereta(s)/ascendente(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/espiga(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** cilíndrica(s)/densa(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/oval(ais)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/6/10 - 20/dística(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/vinácea/castanho - escura; **ápice(s)** obtuso(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/estreitamente elipsoide/lanceolado(s)/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** obtuso(s); **base** estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas anuais; Inflorescência terminal, densa, simples, com ramos inconspícuos; espigas menores de 8 mm de comprimento, espiguetas com mais de 4 glumas férteis, c. 2 mm compr, com ráquila caduca, ovais ou oblongas; glumas férteis persistentes (6-)10–20, elípticas, vináceas, castanho escuras, com 4 nervuras; estames 3; aquênio trígono, estreitamente elipsoide, lanceolado, enegrecido, estipitado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Souza, S.A. da M., 212, MG (MG127441), Pará

BIBLIOGRAFIA

Kükenthal, G. 1935–1936. Cyperaceae, Scirpoideae, Cypereae. Pp. 1–621 *in* A. Engler & A. Weinheim (editors), Das Pflanzenreich: Regni Vegetabilis Conspectus, Vol. 4.

Cyperus giganteus Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus giganteus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Chlorocyperus giganteus* (Vahl) Palla
heterotípico *Cyperus berteroi* Kunth
heterotípico *Cyperus conspicuus* Steud.
heterotípico *Cyperus elegans* Schrad.
heterotípico *Cyperus princeps* Kunth
heterotípico *Cyperus spicigenes* Rottb.
heterotípico *Cyperus trinidadensis* Boeckeler
heterotípico *Papyrus elegans* Schrad. ex Nees
heterotípico *Papyrus giganteus* (Vahl) Schrad. ex Nees
heterotípico *Papyrus odoratus* Willd. ex Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/6 - 10/11/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** reduzida(s) bainha(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oblonga(s)/laxa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s); **gluma(s) fértil(eis)** 5/8 - 15/16/dística(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/amarelada/pálea(s)/castanho - escura; **ápice(s)** obtuso(s)/emarginado(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/5; **nervura(s) lateral(ais)** 2/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/estreitamente elipsoide/elipsoide/acinzentado; **superfície(s)** reticulada(s)/lisa(s); **ápice(s)** atenuada(s); **base** atenuada(s)/aguda(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Rondônia)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Teixeira, L.O.A., 4585, INPA, 151105, (INPA0151105), Mato Grosso

C. Ramalho Campêlo, s.n., MUFAL, (MUFAL0000002940), Rio de Janeiro
Pires, M.J., 1719, INPA, 147042, (INPA0147042), Pará
Usteri, P.A., 6, SP, São Paulo
Hefler, SM, 593, ICN, (ICN00004931), Rio Grande do Sul
Hefler, SM, 834, ICN, , (ICN00004935), Santa Catarina
A.C. Rodrigues, 1, K (K001175932), Mato Grosso do Sul
Salzmann, s.n., P (P01925959), Bahia
Marinho, LR, 613, IAN (IAN154885), Maranhão

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus giganteus* Vahl

BIBLIOGRAFIA

COSTA, M. S. *Cyperus*. In: Flora do Sergipe. PRATA, A. P. do N. *et al.* Aracaju: Triunfo, v.1, 2013, Pag. 140-158.
HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus grandisimplex C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/com rizoma(s) curto(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/6/9/patente(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/15/30/dística(s)/laxamente imbricada(s)/lanceolada(s)/oval(ais)/castanha/esverdeada/estramínea; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto/2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** arredondado(s); **base** obtusa(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas, Pará)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., K, (K001176858)
L. Riedel, s.n., P (P00542019)
L. Riedel, s.n., US, (US00086782), Distrito Federal

Cyperus grossianus Pedersen

Tem como sinônimo
basiônimo *Cyperus laetus* var. *tenuissimus* Grosser & Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/6/ascendente(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/oblonga(s)/cilíndrica(s)/densa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/lanceolada(s)/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** 5/6/9/10/dística(s)/laxamente imbricada(s)/elíptica(s)/castanha/castanho - amarelada/ferrugínea(s); **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 7 - 9. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s)/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** subagudo(s); **base** aguda(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta anual; glumas férteis laxamente imbricadas; ráquila não alada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Paraíba, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Luceño, M., 224b, UFP, Pernambuco
B. Pickel, 2800, S, Pernambuco
B. Pickel, 3881, B (B 10 0296498), Paraíba, **Typus**
B. Pickel, 3880, B (B 10 0296497), Paraíba, **Typus**
B. Pickel, 3985, B (B 10 0375851), Paraíba, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Luceño, M.; Alves, M. & Mendes, A.P. 1997. Catálogo florístico y claves de identificación de lãs Cyperaceae de los estados de Paraíba y Pernambuco (Nordeste de Brasil). Anales del Jardín Botánico de Madrid 55: 67-100
PEDERSEN, T. M. Cyperus laetus Presl and Cyperus rigens Presl, two badly understood South American sedges, with notes on some related species. Darwiniana , 17: 527- 547, 1972.

Cyperus guianensis (C.B.Clarke) Kük.

Tem como sinônimo
basiônimo *Mariscus guianensis* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/ereta(s)/ascendente(s)/escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** cilíndrica(s)/estreitamente oblonga(s)/densa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/imbricada(s)/linear(es)/oblonga(s)/subcilíndrica(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/2/3/dística(s)/oblonga(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/esverdeada; **ápice(s)** obtuso(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 4/5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s)/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene, cespitosa; antelodio laxo, simples, terminal, com ramos conspícuos; espigas c. 4 cm compr., cilindricas, oblongas; espiguetas com 2-3 glumas férteis distícas; aquênios trígonos, oblongos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. G. Holt & E. R. Blake, 451, RB, 84535, (RB00480253), NY, (NY01174553), US, 1517835, (US02221726), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Kükenthal, G. 1935–1936. Cyperaceae, Scirpoideae, Cypereae. Pp. 1–621 *in* A. Engler & A. Weinheim (editores), Das Pflanzenreich: Regni Vegetabilis Conspectus, Vol. 4.

Cyperus haspan L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus haspan*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus haspan* L. subsp. *haspan*
homotípico *Cyperus haspan* L. var. *haspan*
heterotípico *Cyperus adenophorus* var. *aphyllus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus adenophorus* Schrad. ex Nees
heterotípico *Cyperus americanus* (Boeckeler) Palla
heterotípico *Cyperus aphyllus* Vahl
heterotípico *Cyperus autumnalis* Vahl
heterotípico *Cyperus cancellatus* Ridl.
heterotípico *Cyperus efoliatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus gramineus* Roem. & Schult.
heterotípico *Cyperus graminifolius* Poir.
heterotípico *Cyperus haspan* subsp. *junciformis* Kük.
heterotípico *Cyperus haspan* subsp. *juncoides* (Lam.) Kük.
heterotípico *Cyperus haspan* var. *adenophorus* (Schrad. ex Nees) Kük.
heterotípico *Cyperus haspan* var. *americanus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus haspan* var. *amplissimus* Kük.
heterotípico *Cyperus haspan* var. *bulboides* Kük.
heterotípico *Cyperus haspan* var. *cancellatus* (Ridl.) Kük.
heterotípico *Cyperus haspan* var. *dietrichiae* Domin
heterotípico *Cyperus haspan* var. *firmicaulis* Kük.
heterotípico *Cyperus haspan* var. *flaccidissimus* Kük.
heterotípico *Cyperus haspan* var. *riparius* Kük.
heterotípico *Cyperus haspan* var. *tuberiferus* T.Koyama
heterotípico *Cyperus hyemalis* Pursh ex C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus junceus* Link
heterotípico *Cyperus juncoides* Lam.
heterotípico *Cyperus laticulmis* Spreng.
heterotípico *Cyperus leptos* Schult.
heterotípico *Cyperus microcarpus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus muehlenbergii* Spreng.
heterotípico *Cyperus nudus* var. *firmior* C.Presl
heterotípico *Cyperus nudus* var. *flaccidior* C.Presl
heterotípico *Cyperus pedatus* Nees
heterotípico *Cyperus planiculmis* Steud.
heterotípico *Cyperus platyculmis* R.Br.
heterotípico *Cyperus riparius* Schrad. ex Nees
heterotípico *Cyperus stellatus* Link
heterotípico *Cyperus triqueter* Boeckeler
heterotípico *Cyperus tunicatus* Roem. & Schult.
heterotípico *Cyperus vaginatus* Link

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/3/ereta(s)/ascendente(s)/lisa(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** reduzida(s) bainha(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/pseudolateral(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/8/35/dística(s)/oblonga(s)/densamente imbricada(s)/oboval(ais)/vinácea; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/elipsoide/paleáceo(s)/marrom - avermelhado; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carvalho, AM de, 3185, ALCB (ALCB017393), Bahia
Damasceno Junior, G.A., 2362, COR, (COR00000625), Mato Grosso do Sul
W.R. Anderson, 9763, RB, 194642, (RB00480389), Mato Grosso
G.T. Prance, 59475, MG (MG143485), Goiás
T. B. Guimarães, 403, CRI (CRI002052), Santa Catarina
Nascimento-Júnior, J.E., 572, EAC (EAC0048243), Sergipe
M.G. Caxambu et al., 2934, HCF (HCF000013285), Paraná
Fiqueiredo, MAM, 123, HEPH, (HEPH00019490), Sergipe
Barbosa, A.A.A., 2473, HUFU, (HUFU00028212), Minas Gerais
Pires, JM, 405, IAN (IAN017510), Pará
Leonhardt, A, s.n., ICN (ICN00004949), Rio Grande do Sul
Hatschbach, G, 24001, MBM (MBM014843), Paraná
Fantinati, MR, 19, SPF, 194642, (SPF00180478), São Paulo
M.Helena O.Lemos, 10, RB, 224196, (RB00480113), Rio de Janeiro
Gomes, J.M.L., 1595, VIES, 224196 (VIES006240), Espírito Santo
C. Ramalho Campêlo, 1047, MUFAL, 224196, (MUFAL0000001857), Pernambuco
Melo, R.S., 67, UFRN, 224196, (UFRN00004238), Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus haspan* L.

Cyperus hermaphroditus (Jacq.) Standl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus hermaphroditus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Carex hermaphrodita* Jacq.
heterotípico *Cyperus alpinus* Liebm.
heterotípico *Cyperus hermaphroditus* var. *angustior* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Cyperus hermaphroditus* var. *condensatus* Kük.
heterotípico *Cyperus hermaphroditus* var. *longiradiatus* (Liebm.) Kük.
heterotípico *Cyperus hermaphroditus* var. *longispicatus* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus incompletus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus longispicatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus ruizianus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus sertularinus* Liebm.
heterotípico *Cyperus subambiguus* Kük.
heterotípico *Cyperus tetragonus* Hemsl.
heterotípico *Eleocharis cyperina* Roem. & Schult.
heterotípico *Kobresia cyperina* Willd.
heterotípico *Kyllinga incompleta* Jacq.
heterotípico *Mariscus alpinus* (Liebm.) C.B.Clarke
heterotípico *Mariscus ambiguus* Liebm.
heterotípico *Mariscus conflexus* Link
heterotípico *Mariscus hermaphroditus* (Jacq.) Urb.
heterotípico *Mariscus jacquinii* subsp. *angustior* C.B.Clarke
heterotípico *Mariscus jacquinii* var. *angustior* C.B.Clarke
heterotípico *Mariscus jacquinii* Kunth
heterotípico *Mariscus longiradiatus* Liebm.
heterotípico *Mariscus patulus* Schrad.
heterotípico *Mariscus sertularinus* (Liebm.) T.Koyama
heterotípico *Mariscus tovari* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/4/6 - 10/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/oblonga(s)/subdensa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** alada(s)/2/3 - 6/8/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/esverdeada; **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3/4/5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/estreitamente elipsoide/elipsoide/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s)/estipitado(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene, com rizomas curtos; antelódio com ramo central conspicuamente mais curto que os laterais; espigas subdensas, ovais ou oblongas; ráquila articulada acima do profilo e da bráctea da espigueta; espiguetas patentes, com (2-)3-6(-8)-floras; glumas férteis elípticas, densamente imbricadas; lateralmente esverdeadas a esverdeado-amareladas; geralmente com pontuações vináceas entre as nervuras laterais, ápice com múcron ciliado; aquênio elipsóide, castanho -escuro, geralmente com pontuações vináceas.

Forma de Vida
Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. M. Hefler, 533, ICN, (ICN00005257), Rio Grande do Sul
S. M. Hefler e H. M. Longhi-Vagner, 924, ICN, (ICN00005181), Santa Catarina
S. M. Hefler e H. M. Longhi-Vagner, 914, ICN, (ICN00005279), Paraná
R.J.F.Garcia, 2333, PMSP (PMSP009332), São Paulo
Farias, MCV, 705, ASE (ASE0037365), Sergipe
Gasper, A.L. de, 2541, FURB (FURB22969), Minas Gerais
Costa-Lima, J.L., 2134, UFRN, (UFRN00019819), Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus hermaphroditus* (Jacq.) Standl.

BIBLIOGRAFIA

HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus hooperae G.C. Tucker

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/6/7/ascendente(s)/ escabra(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** cilíndrica(s)/densa(s)/subdensa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/imbricada(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 1/2/oblonga(s)/lanceolada(s)/castanha/castanho - amarelada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2/3/5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caracterizado pelas espiguetas estreitas e delgadas; decíduas assim como a ráquila; com 1–2 (–3) aquênios por espiguetas; glumas amplamente laxas, envolvendo o aquênio.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 6478, UB (UB0005653), Goiás, **Typus**
H.S. Irwin, 12969, NY, Goiás
W.R. Anderson, 6478, MO, NY, 919267, UB (UB0005653), Goiás, **Typus**

Cyperus hortensis (Salzm. ex Steud.) Dorr

Tem como sinônimo
Cyperus densicaespitosus var. *rigidulus* (Steud.) Kük.
Cyperus densicaespitosus Mattf. & Kük.
Hedychloa fragrans Raf.
Kyllinga blepharinota Hochst. ex Engl.
Kyllinga caespitosa var. *elatior* (Kunth) Boeckeler
Kyllinga caespitosa var. *pumila* (Michx.) Boeckeler
Kyllinga caespitosa Nees
Kyllinga flexuosa Boeckeler
Kyllinga fraterna Steud.
Kyllinga hortensis Salzm.
Kyllinga naumanniana Boeckeler
Kyllinga pumila var. *elatior* Kunth
Kyllinga pumila Michx.
Kyllinga rigidula Steud.
Kyllinga uncinata Link
Kyllinga viridiflora Roxb. ex Spreng.
Thryocephalon pumilum (Michx.) Nieuwl.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/4/5/patente(s)/reflexa(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** reduzida(s) bainha(s)/1 - 2 desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/espiga(s)/capitada(s) 1 - 4; **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** elíptica(s)/globosa(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** imbricada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 1/lanceolada(s)/oboval(ais)/esverdeada/estramínea; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 1/espinuloso(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/elipsoide/castanho claro/estramíneo/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 18659, NY, (NY00926290), Goiás
A. Riedel, 918, P (P00255296), Rio de Janeiro
Pinto, GCP, s/n, ALCB (ALCB016532), ALCB (ALCB016534), Bahia
M. A. S. Costa, 305, K, (K001174484), MG (MG154425), NY, (NY01177928), Amazonas
R.M. Harley, 11110, UB (UB0010208), Mato Grosso
A.R. Reitz, 1765, MBM (MBM026466), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Costa, S.M., Prata, A.P. & Alves, M. (2012). *Kyllinga* (Cyperaceae) do estado de Sergipe, Brasil. *Rodriguésia-Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, *63*(4), 795-802.
Trevisan, R., Lüdtke, R., & Boldrini, I. (2007). O gênero Kyllinga Rottb.(Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, *5*(2-3), 27-3

Cyperus imbricatus Retz.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus imbricatus*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Cyperus imbricatus* Retz. var. *imbricatus*
heterotípico *Cyperus anabaptistus* Steud.
heterotípico *Cyperus biceps* Vahl
heterotípico *Cyperus campestris* Schrad. ex Nees
heterotípico *Cyperus confertiflorus* Schult.
heterotípico *Cyperus densispicatus* Cherm.
heterotípico *Cyperus digitatus* Roxb. subsp. *digitatus*
heterotípico *Cyperus digitatus* var. *hookeri* (Boeckeler) C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus digitatus* var. *mexicanus* (Liebm.) Kük.
heterotípico *Cyperus exaltatus* var. *oatesii* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus flexifolius* Boeckeler
heterotípico *Cyperus imbricatus* subsp. *elongatus* (Boeckeler) T.Koyama
heterotípico *Cyperus imbricatus* var. *capitatus* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus imbricatus* var. *elongatus* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus imbricatus* var. *minor* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus imbricatus* var. *multiflorus* Kük.
heterotípico *Cyperus imbricatus* var. *viridispicatus* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus macrosciadion* Steud.
heterotípico *Cyperus mediorubescens* Hayata
heterotípico *Cyperus mexicanus* Liebm.
heterotípico *Cyperus neesii* Kunth
heterotípico *Cyperus oatesii* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus obscurus* Nees
heterotípico *Cyperus ornithopodioides* Delile
heterotípico *Cyperus radiatus* var. *capitatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus radiatus* var. *elongatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus radiatus* var. *minor* Boeckeler
heterotípico *Cyperus radiatus* Vahl
heterotípico *Cyperus rhaphiostachys* Humb. & Bonpl. ex Kunth
heterotípico *Cyperus roylei* Arn.
heterotípico *Cyperus semidives* Steud.
heterotípico *Cyperus spicatus* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Cyperus spongiosovaginatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus tuberiferus* Steud.
heterotípico *Cyperus venustus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus verticillatus* Roxb.
heterotípico *Cyperus viridispicatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus wiestii* Steud.
heterotípico *Cyperus xanthocomus* Link
heterotípico *Dichostylis radiata* (Vahl) Palla
heterotípico *Mariscus leptochloides* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/4/ ascendente(s)/escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/ espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oblonga(s)/estreitamente oblonga(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** alterna(s) espiralada(s)/imbricada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 15 - 50/densamente imbricada(s)/orbicular(es)/pálea(s)/castanho - amarelada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 5/7/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ elipsoide/paleáceo(s)/castanho - amarelado; **superfície(s)** lisa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas perenes; espigas densas; bráctea da espigueta suborbicular.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá)
Nordeste (Alagoas, Paraíba, Piauí, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 45861, ICN, PACA, SI, Rio Grande do Sul
D. Araújo, 2202, CEPEC, (CEPEC00045245), Rio de Janeiro
Pott, VJ, 5023, ICN (ICN00005289), Mato Grosso do Sul
Black, GA, 10897, IAN (IAN062186), Pará
Buttura, E., 210, FLOR (FLOR0067526), Paraná
G.T. Prance, 6591, K (K001175953), Rondônia
Porto, ML, 2077, ICN, (ICN00005293), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus incomtus Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus incomtus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus cinereus* Maury ex Micheli
heterotípico *Cyperus curvifolius* Boeckeler
heterotípico *Cyperus incomtus* var. *dissolutior* Kük.
heterotípico *Cyperus incomtus* var. *miguelii* Kük.
heterotípico *Cyperus incomtus* var. *venturii* (Kük.) Barros
heterotípico *Cyperus venturii* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/5/ereta(s)/patente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/simples/monocéfala(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** imbricada(s)/ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** 20 - 30/dística(s)/densamente imbricada(s)/oboval(ais)/amarelada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 4/5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/largamente elíptico(s)/castanho; **superfície(s)** papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kassner-Filho, A, 5098, FURB (FURB64259), Santa Catarina
Hagelund, K, 6416, ICN, , (ICN00005367), Rio Grande do Sul
M.G. Caxambu et al., 2376, HCF (HCF000013281), FURB (FURB22970), CRI (CRI002044), Paraná
F. C. Hoehne, 28098, US, 3153184, (US02222144), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus incomtus* Kunth

BIBLIOGRAFIA

Araujo, A. C., & Longhi-Wagner, H. M. (1996). Levantamento taxonômico de *Cyperus* L. subg. *Anosporum* (Nees) Clarke (Cyperaceae-Cypereae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta botânica brasilica*, 10(1), 153-192.

Cyperus infucatus Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus infuscatus* Kunth
homotípico *Mariscus infucatus* (Kunth) T.Koyama
heterotípico *Cyperus beyrichii* (Schrad. ex Nees) Steud.
heterotípico *Cyperus brevispicatus* Boeckeler
heterotípico *Mariscus beyrichii* Schrad. ex Nees
heterotípico *Mariscus longus* Schrad. ex Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/6 - 10/ascendente(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/cilíndrica(s)/densa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/linear(es); **gluma(s) fértil(eis)** 6/7/8/dística(s)/oblonga(s)/laxamente imbricada(s)/elíptica(s)/navicular(es)/ferrugínea(s)/com margem(ns) hialina(s); **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 7 - 9. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s)/castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** obtusa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas perenes; espigueta flexuosa; bractéola da espigueta setácea; glumas com margens marcadamente hialinas, ápice arredondado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (São Paulo)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 6507, B
F. Sellow, s.n., HAL, 110129, Distrito Federal, **Typus**
F. Sellow, 249, B (B 10 0146609)
L.A. Mattos-Silva, 4196, NY, (NY00645274), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Kunth., Enum. Pl. 2:86, 1837.

Cyperus inops C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/patente(s)/reflexa(s)/lisa(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s)/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/monocéfala(s)/capitada(s) 1 - 4/com ramo(s) reflexo(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/orbicular(es)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** imbricada(s)/oval(ais)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** 3/8/dística(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/navicular(es)/vinácea/castanho - escura; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1 - 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/enegrecido; **superfície(s)** lisa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.J.F.Garcia, 4017, PMSP (PMSP017008), São Paulo
Dreveck, S., 2450, FURB (FURB01396), Santa Catarina
G. Hatschbach, 2935, SI, MBM (MBM174488), MBM (MBM026483), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Barros, M. (1960). Las Ciperáceas del Estado de Santa Catarina. Sellowia 12: 181-450.

Cyperus intricatus Schrad. ex Schult.

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus reflexus* var. *intricatus* (Schrad. ex Schult.) Kük.
heterotípico *Cyperus chamissoi* Schrad. ex Nees
heterotípico *Cyperus ciliolatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus consanguineus* var. (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus consanguineus* var. *chamissoi* (Schrad. ex Nees) Kük.
heterotípico *Cyperus consanguineus* var. *usterii* (Palla) Kük.
heterotípico *Cyperus consanguineus* var. *widgrenii* (Boec.) Kük.
heterotípico *Cyperus consanguineus* Kunth
heterotípico *Cyperus longicaulis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus pauloensis* Palla
heterotípico *Cyperus schenckianus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus schraderi* (Schrad. ex Schult.) Herter
heterotípico *Cyperus usterii* Palla
heterotípico *Cyperus varius* Boeckeler
heterotípico *Cyperus widgrenii* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/4/8/ereta(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s)/parcialmente escabro(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/ alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/composta(s)/fascículo(s)/monocéfala(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** globosa(s)/densa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/8 - 15/dística(s)/densamente imbricada(s)/ lanceolada(s)/vinácea/esverdeada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 2/lisa(s)/espinuloso(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1/2. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ estreitamente elipsoide/elipsoide/castanho escuro/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/atenuada(s); **base** atenuada(s)/estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, C813, NY, (NY00622725), Santa Catarina
Cervi, AC, s.n., ICN (ICN00004686), Paraná
J. F. Widgren, s.n., B (B 10 0244323)
Schwirkowski, P., 1954, 2521, (FPS02521), Santa Catarina
Trevisan, R, 868, ICN, (ICN00005404), Rio Grande do Sul
Hoehne, W, 2845, SPF, (SPF00013089), São Paulo
H. Schenck, 1312, B (B 10 0244317)

Cyperus iria L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus iria*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Chlorocyperus iria* (L.) Rikli
heterotípico *Cyperus chrysomelinus* Link
heterotípico *Cyperus diaphaniria* Steud.
heterotípico *Cyperus iria* var. *flavescens* Benth.
heterotípico *Cyperus iria* var. *paniciformis* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus iria* var. *santonici* (Rottb.) Fernald & Griscom
heterotípico *Cyperus iria* var. *typicus* Domin
heterotípico *Cyperus nangtciangensis* Pamp.
heterotípico *Cyperus paniciformis* Franch. & Sav.
heterotípico *Cyperus panicoides* Lam.
heterotípico *Cyperus resinosus* Hochst. ex Steud.
heterotípico *Cyperus santonici* Rottb.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual; **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/5/6/7/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/estreitamente oblonga(s)/laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) dística(s)/ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** 10 - 20/20 - 30/dística(s)/laxamente imbricada(s)/orbicular(es)/amarelada/pálea(s)/castanho - escura; **ápice(s)** emarginado(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3; **nervura(s) lateral(ais)** 1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/largamente elíptico(s)/castanho escuro/ferrugíneo(s); **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/obtuso(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hefler, S.M., 846, ICN, Rio Grande do Sul
Prado, A.L., 2, UEC, 160174, (UEC017402), Mato Grosso
L.A. Funez, 271, FURB, 37542, (FURB01398), Santa Catarina
H.M. Longhi-Wagner, 3303, UEC, 86159, (UEC075177), São Paulo
Hage, JL, 1912, ALCB (ALCB017418), Bahia
Sobral, M, 15353, ASE (ASE0009098), Minas Gerais
Regina Célia Oliveira, 1395, CEN (CEN00056979), Maranhão

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus iria* L.

BIBLIOGRAFIA

HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus lacustris Schrad. ex Nees

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus tenuispicatus* Boeck.
heterotípico *Cyperus tenuispicatus* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3 - 7/patente(s)/ascendente(s)/ parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/ alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/fascículo(s)/com ramo(s) reflexo(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/15 - 50/dística(s)/lanceolada(s)/oboval(ais)/castanha/castanho - escura; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ovoide(s)/castanho claro/acinzentado; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/atenuada(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 10279, NY, (NY01175766), Amazonas
G.T. Prance, 5640, NY, (NY01175674), Rondônia
G.T. Prance, 13652, NY, (NY01174580), Amazonas
M. Sobral, 11290, BHCB, Mato Grosso
A. Quinet, 1790, RB, 503770, (RB00600079), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Tucker, G.C. (2014). Notes on *Cyperus* sect. *Incurvi* (Cyperaceae) from the New World Tropics. Willdenowia, 44(2), 253-262.

Cyperus lanceolatus Poir.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus lanceolatus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Pycreus lanceolatus* (Poir.) C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus ambiguus* Liebm.
heterotípico *Cyperus correctus* Steud.
heterotípico *Cyperus densus* Link
heterotípico *Cyperus elliottianus* Schult.
heterotípico *Cyperus fasciculatus* Elliott
heterotípico *Cyperus helvus* Liebm.
heterotípico *Cyperus humboldtianus* Schult.
heterotípico *Cyperus jacquemontii* Boeckeler
heterotípico *Cyperus lanceolatus* var. *compositus* C.Presl
heterotípico *Cyperus lanceolatus* var. *helvus* (Liebm.) Kük.
heterotípico *Cyperus lanceolatus* var. *subunioloides* Kük.
heterotípico *Cyperus olfersianus* var. *elatior* Boeckeler
heterotípico *Cyperus olfersianus* var. *maximiliani* (Nees) Boeckeler
heterotípico *Cyperus olfersianus* Kunth
heterotípico *Cyperus pycnocephalus* Steud.
heterotípico *Cyperus setaceus* Raddi
heterotípico *Mariscus setaceus* Raddi
heterotípico *Pycreus densus* (Link) C.B.Clarke
heterotípico *Pycreus elliottianus* var. *humilis* Nees
heterotípico *Pycreus elliottianus* Nees
heterotípico *Pycreus helvus* (Liebm.) C.B.Clarke
heterotípico *Pycreus humboldtianus* (Schult.) Cufod.
heterotípico *Pycreus infirmus* Nees
heterotípico *Pycreus maximiliani* Nees
heterotípico *Pycreus olfersianus* Urb.
heterotípico *Pycreus propinquus* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/3/patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/espiga(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/subdensa(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/8/acima de 40/dística(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/navicular(es)/amarelada; **ápice(s)** obtuso(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/marrom; **superfície(s)** papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sobral, M, 15295, HUFSJ, 4453, (HUFSJ004453), Minas Gerais
B.M.T. Walter, 963, SPF, (SPF00132159), Goiás
R.M. Harley, 15510, FLOR (FLOR0064357), Bahia
Campos Novaes, J, CGG3215, SP, 9359, (SP009228), São Paulo
Demeda, C., 94, FLOR (FLOR0057776), Rio Grande do Sul
Juliene Roveratti Santos, 699, CEN (CEN00076210), Distrito Federal
Vali Joana Pott, 5071, CEN (CEN00105815), Mato Grosso do Sul
Verdi, M., 2074, FURB (FURB01437), Santa Catarina
M.G. Caxambu E.L. Siqueira, 7313, HCF (HCF000020842), Paraná
Pinheiro, GS, 319, IAN (IAN142845), Pará
R.C. Forzza, 5495, RB, 480027, (RB00558006), Espírito Santo
Shepherd, GJ; Monteiro, R; Andrade, JB, 4072, UEC, 116861, (UEC075160), Mato Grosso
Prata, A.P.; Konno, T.; Lopes, R.C.; & Inácio, C.L., 1104, HURB, 16133, (HURB000016133), Sergipe
Luceño, M; Alves, M; Vanzela, ALL; Mendes A.P.; Rocha, EA; Costa; S, 609, UFP, 14539, (UFP014539), Tocantins

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus lanceolatus* Poir.

Cyperus laxus Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus laxus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus laxus* Lam. subsp. *laxus*
heterotípico *Cyperus diffusus* subsp. *tolucensis* (Kunth) Borhidi
heterotípico *Cyperus diffusus* var. *tolucensis* (Kunth) Kük.
heterotípico *Cyperus diffusus* var. *umbrosus* (Lindl. & Nees) Kük.
heterotípico *Cyperus homoiiria* Steud.
heterotípico *Cyperus limbatus* Maury ex Micheli
heterotípico *Cyperus macrostachyus* Ten. ex Boeckeler
heterotípico *Cyperus octophyllus* Hochst. ex Steud.
heterotípico *Cyperus tolucensis* Kunth
heterotípico *Cyperus umbrosus* Lindl. & Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/13/ereta(s)/ascendente(s)/com margem(ns) e nervura-central escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/ alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/com margem(ns) e nervura-central escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s)/ oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/7/30/dística(s)/laxamente imbricada(s)/oval(ais)/amarelada/esverdeada/amarelo - dourada; **ápice(s)** acuminado(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s)/espinuloso(s); **nervura(s) lateral(ais)** 5/7 - 9. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/ elipsoide/enegrecido/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, AL, 068, ALCB (ALCB017362), Bahia
Lemos, IC, 4, ASE (ASE0008431), Sergipe

Damasceno Júnior,G.A., 1138, COR, (COR00000692), Mato Grosso do Sul
Rosa, P.O., 216, FLOR (FLOR0067546), Minas Gerais
Marcelo Fragomeni Simon, 2738-A, CEN (CEN00094931), Maranhão
S/C, s.n., EAC (EAC0001493), Ceará
Curti, M., 59, FLOR (FLOR0060823), Paraná
Funez, L.A., 3161, FURB (FURB22942), Santa Catarina
Benjamin M. Torke, 2042, HSTM (HSTM009208), Pará
Araujo, AC, 1776, ICN, (ICN00005505), Pernambuco
Oliveira, FCA, 2019, ICN, (ICN00012159), Tocantins
H.F.LeitãoFilho, 33257, PMSP (PMSP007728)
Ferreira, J.M., 72, VIES, 183216 (VIES041981), Espírito Santo
Moreira, V.P., 465, UFRN, 183216, (UFRN00026187), Rio Grande do Norte
Pereira-Silva, L., 89, FLOR, 61497, (FLOR0061497), Mato Grosso
Rocha, S, 4, ASE, 11841 (ASE0018164), Alagoas
Glocimar Pereira-Silva, 5673, CEN (CEN00043959), Goiás
Ribeiro, ARO, 206, ASE (ASE0008470), Rio Grande do Norte
H.S. Irwin, 10632, UB, 183216 (UB0007140), Distrito Federal
L.Mautone, 563, RB, 183216, (RB00479955), Rio de Janeiro
P.A.F. Rios, 36, RB, 183216, (RB00878831), Alagoas
V.F. Kinupp, 2177, INPA, 210921, (INPA0210921), Amazonas
Freitas Filho, F; Vanucci, L, 8089, UEC, 22209, (UEC075142), São Paulo
Fernandes, A., s.n., EAC, 11841, (EAC0011841), Piauí

BIBLIOGRAFIA

Costa, S.M. 2013. Cyperaceae in Flora de Sergipe. Organizadores: A.P.N. Prata et al. Aracaju : Gráfica e Editora Triunfo, v. 1., 592p.
Ribeiro, A.R.O., M. Alves, A.P.N. Prata, O.F. Oliveira, L.O.F. Sousa & R.C. Oliveira. 2015. The genus *Cyperus* (Cyperaceae) in Rio Grande do Norte State, Brazil. Rodriguésia 66(2): 571–597.

Cyperus ligularis L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus ligularis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus callophorus* G.Mey.
heterotípico *Cyperus coriaceus* (G.Mey.) Schrad. ex Nees
heterotípico *Cyperus glandulosus* (Bojer) Rolfe
heterotípico *Cyperus glauco-viridis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus ligularis* var. *spicatocapitatus* (Steud.) Kük.
heterotípico *Cyperus punctatifolius* Steud.
heterotípico *Cyperus rionensis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus rufus* Kunth
heterotípico *Cyperus sintenisii* Boeckeler
heterotípico *Cyperus spicatocapitatus* Steud.
heterotípico *Cyperus thyrsiflorus* Jungh.
heterotípico *Cyperus trigonus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus ubertus* Willd. ex Link
heterotípico *Cyperus vulnerans* Salzm. ex Schltdl.
heterotípico *Mariscus coriaceus* G.Mey.
heterotípico *Mariscus dissolutus* (Kunth) T.Koyama
heterotípico *Mariscus glandulosus* Bojer
heterotípico *Mariscus ligularis* (L.) Urb.
heterotípico *Mariscus rufus* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/4/6/ patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/escabro(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/glauca(s)/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oblonga(s)/elíptica(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/imbricada(s)/ patente(s)/ascendente(s)/lanceolada(s)/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** 2/4/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/navicular(es)/ vinácea/esverdeada; **ápice(s)** obtuso(s)/agudo(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 4/5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/largamente elíptico(s)/oblongo(s) - lanceolado(s)/castanho escuro/vináceo; **superfície(s)** reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas perenes; escapo escabro; antelódio (inflorescência) composto, ramos primários (2,6-) 4-11 cm compr., glumas férteis largamente elípticas, vináceas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Martins, C, s.n., MBM (MBM332159), Paraná
Hashimoto, G, 21229, MBM (MBM243092), São Paulo
Alves, M., 97-95, UFP
H.F. Leitão Filho, 20369, UEC, 49361, (UEC075127), São Paulo
Noblick, LR, 2689, ALCB (ALCB017439), Bahia
Miranda, AM, 855, ALCB (ALCB017450), Pernambuco
Gomes, E., 288, ASE (ASE0008408), Sergipe
Eiten, G., 10335, ASE (ASE0002284), Maranhão
Corner, EJH, 35, IAN (IAN042422), Amazonas
Hefler, SM, 740, ICN, (ICN00005534), Santa Catarina
H.E. Strang, 513, K, (K001174401), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.
COSTA, M. S. *Cyperus*. In: Flora do Sergipe. PRATA, A. P. do N. *et al.* Aracaju: Triunfo, v.1, 2013, Pag. 140-158.

Cyperus longiculmis Pereira-Silva, Hefler & R.Trevis.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/1 ou 2/4/reflexa(s)/lisa(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) dística(s); **lâmina(s) foliar(es)** reduzida(s) bainha(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/monocéfala(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/imbricada(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/7/10/dística(s)/densamente imbricada(s)/oboval(ais)/navicular(es)/castanho - amarelada/estramínea; **ápice(s)** agudo(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/castanho escuro/enegrecido; **superfície(s)** lisa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. G. Oliveira, 1339, FLOR, HUFU, Minas Gerais, **Typus**

Cyperus luzulae (L.) Retz.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus luzulae*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus luzulae* L.
heterotípico *Cyperus bangianus* Gand.
heterotípico *Cyperus globulosus* Aubl.
heterotípico *Cyperus glomuliferus* Schrad. ex Schult.
heterotípico *Cyperus guatemalensis* Gand.
heterotípico *Cyperus hostmannii* Steud.
heterotípico *Cyperus luzulae* var. *minor* Boeckeler
heterotípico *Cyperus luzulae* var. *umbellulatus* Britton
heterotípico *Cyperus polycephalus* Lam.
heterotípico *Cyperus pseudosurinamensis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus sphaerostachys* Link
heterotípico *Cyperus trinitatis* Steud.
heterotípico *Eucyperus luzulae* (L.) Rikli
heterotípico *Kyllinga polycephala* (Lam.) Link
heterotípico *Kyllinga scirpina* Rchb. ex Steud.
heterotípico *Mariscus parviflorus* Nees
heterotípico *Mariscus polycephalus* (Lam.) Link
heterotípico *Scirpus elegans* Salisb.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/6 - 10/ereta(s)/patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/glauca(s)/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/glomérulo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/largamente oboval(ais)/globosa(s)/densa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/imbricada(s)/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/10 - 20/dística(s)/densamente imbricada(s)/navicular(es)/pálea(s)/castanho - amarelada; **ápice(s)** obtuso(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 2/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/castanho escuro/vináceo; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** atenuada(s); **base** estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Prates, ARS, 57, ALCB (ALCB017452), Bahia
Eiten, G., 9116, ASE (ASE0000826), Mato Grosso
Gomes, C., 33272, ASE (ASE0005378), Sergipe
Regina Célia Oliveira, 335, CEN (CEN00024828), Distrito Federal
Schittini, JR, 002, HUCP, (HUCP00003735), Paraná
Damasceno Junior, G.A., 2914, COR, (COR00000632), Mato Grosso do Sul
Landim, B., 25, EAC (EAC0000185), Ceará
Nakagomi, M.Y. Basso, M.E., 7, ESA (ESA020661), São Paulo
Wagner, M.A., 263, FLOR (FLOR0067559), Roraima
Pereira, S.G., 4, HUFU, (HUFU00028300), Minas Gerais
Funez, L.A., 1568, FURB (FURB22991), Santa Catarina
Simon, MF, 1060, IAN (IAN190511), Rondônia
Longhi-Wagner, HM, 3311, ICN (ICN00005636), São Paulo
Duarte, AP, 6863, ICN, (ICN00005570), Amazonas
Araujo, AC, 1770, ICN (ICN00005580), Pernambuco
Oliveira, RC, 1203, ICN, (ICN00005660), Maranhão
Duarte, Adriana Guimarães, 1, MUFAL, (MUFAL0000000720), Alagoas
V.F. Mansano, 06-336, RB, 438640, (RB00461532), Rio de Janeiro
W. Boone, 200, RB, 487435, (RB00572392), Espírito Santo
Resende, I.L.M., 877, UFG, 487435 (UFG0044414), Goiás
Ribeiro, A.R.O., 49, UFRN, 487435, (UFRN00009544), Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus luzulae* (L.) Retz.

Cyperus macrostachyos Lam.

Tem como sinônimo
homotípico *Pycreus macrostachyos* (Lam.) J.Raynal subsp. *macrostachyos*
homotípico *Pycreus macrostachyos* (Lam.) J.Raynal
heterotípico *Chlorocyperus patuliflorus* (Boeckeler) Rikli
heterotípico *Cyperus albomarginatus* var. *pachyanthemos* Kük.
heterotípico *Cyperus albomarginatus* var. *sabulosus* (Nees) Kük.
heterotípico *Cyperus albomarginatus* var. *tenuis* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus albomarginatus* (Mart. & Schrad. ex Nees) Steud.
heterotípico *Cyperus argyraeus* Steud.
heterotípico *Cyperus flavicomus* Michx.
heterotípico *Cyperus hochstetteri* var. *tenuis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus hochstetteri* Nees ex Krauss
heterotípico *Cyperus ornatissimus* F.Muell.
heterotípico *Cyperus patuliflorus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus retusus* A.Rich.
heterotípico *Cyperus sabulosus* (Nees) Boeckeler
heterotípico *Distimus flavicomus* Raf.
heterotípico *Pycreus albomarginatus* var. *bromoides* C.B.Clarke
heterotípico *Pycreus albomarginatus* Mart. & Schrad. ex Nees
heterotípico *Pycreus flavicomus* (Michx.) C.D.Adams
heterotípico *Pycreus macrostachyos* var. *tenuis* (Boeckeler) Wickens
heterotípico *Pycreus sabulosus* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/5/patente(s)/ascendente(s)/ parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/ laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/7/35/dística(s)/laxamente imbricada(s)/oboval(ais)/navicular(es)/castanho - escura; **ápice(s)** agudo(s)/ mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/castanho escuro/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa; antelódio laxo, simples ou composto, terminal; espiguetas em espigas; glumas obovadas, com margem hialina conspícua; aquênio lenticular, obovoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hefler, SM, 692, ICN, (ICN00029450), Rio Grande do Sul
M.Ibrahim, 18, ASE (ASE0018368), Sergipe
Fotius, G., 3832, FLOR (FLOR0064455), Pernambuco
Oliveira, R.C., 1658, UFRN, (UFRN00009618), Rio Grande do Norte
L. R. Noblick, 4183, CEPEC, (CEPEC00040897), Bahia
Nunes, E., s.n., EAC (EAC0011169), Ceará
Cotarelli, V.M., 2555, FLOR (FLOR0065009), Paraíba
Black, GA, 9055, IAN (IAN054366), Pará
Eiten, G, 3749, INPA, 249165, (INPA0249165), Maranhão
F. Bao; C.S. Robles; M. Rocha; R.H. Silva, 59, CGMS, 31217, (CGMS1060643), Mato Grosso do Sul

Cyperus megapotamicus (A.Dietr.) Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus megapotamicus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Chlorocyperus megapotamicus* (A.Dietr.) Rikli
homotípico *Cyperus megapotamicus* var. *genuinus* Osten
homotípico *Isolepis megapotamica* A.Dietr.
homotípico *Pycreus megapotamicus* (Kunth) Nees
heterotípico *Cyperus mauryi* Kuntze
heterotípico *Cyperus megapotamicus* var. *jaeggii* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus megapotamicus* var. *nematodes* Kük. ex Osten
heterotípico *Cyperus nematodes* Schrad. ex Nees
heterotípico *Pycreus megapotamicus* var. *jaeggii* (Boeckeler) Guagl.
heterotípico *Pycreus nematodes* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/3/ereta(s)/patente(s)/reflexa(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** subcilíndrico(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** reduzida(s) bainha(s)/1 - 2 desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/pseudolateral(ais)/densa(s)/simples/glomérulo(s)/monocéfala(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/7/18/dística(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/navicular(es)/castanho - amarelada; **ápice(s)** agudo(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/castanho escuro/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** arredondado(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa; folhas geralmente reduzidas a bainha; inflorescência geralmente monocéfala, raramente com curtos raios primários desenvolvidos, terminal ou pseudolateral; aquênios lenticulares, obovoides.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. V. Skvortzov, 61, NY, (NY00622365), São Paulo
Hatschbach, G.; Koyama, T.; Koyama, T., 29190, MBM, 20801, (MBM020801), Santa Catarina
Hatschbach, G, 24009, MBM (MBM014844), Paraná
T. M. Koyama, 13772, NY, (NY00668503), Mato Grosso
Resende, I.L.M., 870, UFG (UFG0044412), Goiás
Pott, VJ, 6512, ICN, (ICN00029439), Mato Grosso do Sul
Longhi-Wagner, HM, 2422, ICN, (ICN00029446), Rio Grande do Sul
Silva Filho, PJS, 2045, ICN, (ICN00029449), Rio Grande do Sul
Araújo, G.M., s/n, FLOR (FLOR0064363), Minas Gerais
Tetsuo Koyama, 13772, RB, 305575, (RB00480251), Mato Grosso

Cyperus meridionalis Barros

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** 4/6/ereta(s)/patente(s)/lisa(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/glauca(s)/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** subdensa(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 4/10/densamente imbricada(s)/navicular(es)/pálea(s)/esverdeada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3/4. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/oblongo(s)/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** mucronado(s); **base** estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas perenes, inflorescência densa a subdensa com ramos inconspícuos, espigas c. <8 mm de comprimento; espiguetas 8–12 mm de comprimento, glumas férteis 4-10, glumas > 5 nervuras.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pedersen, T.M., 11656, L, 1381453, Rio Grande do Sul
Rambo, B., s.n., PACA, 33162, (PACA033162), PACA, 36635, (PACA036635), Rio Grande do Sul

Cyperus metzii (Hochst. ex Steud.) Mattf. & Kük.

Tem como sinônimo
heterotípico *Kyllinga squamulata* Thonn. ex Vahl

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/4/reflexa(s)/lisa(s); **escapo** subcilíndrico(s)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/glauca(s)/escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/espiga(s)/capitada(s) espiga(s) única; **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/globosa(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** uniflora/alterna(s) espiralada(s)/imbricada(s)/lanceolada(s)/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** alada(s)/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/oboval(ais)/pálea(s)/castanho - amarelada; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** espinuloso(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/ovoide(s)/enegrecido/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** obtuso(s); **base** atenuada(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Machado, WJ, 633, ASE (ASE0011653), Sergipe
Amado, R., 247, HUEFS (HUEFS080697), Ceará
C. Ramalho Campêlo, 1075, MUFAL, (MUFAL0000002318), Alagoas
Martins, S, 106, SPF, (SPF00170855), Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus metzii* (Hochst. ex Steud.) Mattf. & Kük.

BIBLIOGRAFIA

Costa, S.M., Prata, A.P. & Alves, M. (2013). Kyllinga (Cyperaceae) do estado de Sergipe, Brasil. *Rodriguésia*, *63*(4), 795-802.

Cyperus meyenianus Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus meyenianus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Chlorocyperus paranaguensis* Palla
heterotípico *Cyperus kunthianus* Nees
heterotípico *Cyperus meyenianus* var. *breviradiatus* Maury
heterotípico *Cyperus meyenianus* var. *oligostachys* (Schrad. ex Nees) Kük.
heterotípico *Cyperus meyenianus* var. *paranaguensis* (Palla) Kük.
heterotípico *Cyperus meyenianus* var. *patentissimus* Kük.
heterotípico *Cyperus prionensis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus subulatus* Meyen
heterotípico *Cyperus trispicatus* Boeckeler
heterotípico *Mariscus meyenianus* (Kunth) Nees
heterotípico *Mariscus oligostachys* Schrad. ex Nees
heterotípico *Mariscus subulatus* Nees
heterotípico *Mariscus uliginosus* Schrad. ex Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/com rizoma(s) curto(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/6 - 10/ patente(s)/ascendente(s)/lisa(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) espiralada(s); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s)/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/raramente composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s)/ com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oblonga(s)/largamente oboval(ais)/laxa(s)/ pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/linear(es); **gluma(s) fértil(eis)** 4/5/6/ laxamente imbricada(s)/navicular(es)/amarelada/castanha/com linha(s) avermelhada/com margem(ns) hialina(s); **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 7 - 9. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/ cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s)/castanho; **superfície(s)** reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s)/atenuada(s); **base** atenuada(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Maciel, J.R. et al., 296, ASE (ASE0008480), Sergipe
W.W. Thomas, 9537, CEPEC, (CEPEC00058621), Bahia
H.S. Irwin, 19862, NY, (NY00919238), Minas Gerais
Kuhlmann, M, 1867, ICN, (ICN00005682), São Paulo
Loiola, M.I.B., UFRN2190, UFRN, (UFRN00002190), Rio Grande do Norte
R.C. Forzza, 5494, RB, 480026, (RB00558005), Espírito Santo
Zachia, R, 1498, MBM (MBM181349), Rio Grande do Sul
Dombrowski, LT, 3538, MBM (MBM174701), Paraná

Cyperus miliifolius Poepp. & Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus miliifolius*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus macrolepis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus miliifolius* var. *rotheryi* A.Gross
heterotípico *Cyperus miliifolius* var. *saturatus* (Donn.Sm.) Kük.
heterotípico *Cyperus saturatus* (Donn.Sm.) C.B.Clarke
heterotípico *Mariscus saturatus* Donn.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/4/9/ereta(s)/patente(s)/ascendente(s)/com margem(ns) e nervura-central escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/com margem(ns) e nervura-central escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/6/30/dística(s)/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/oval(ais)/navicular(es)/vinácea/castanha; **ápice(s)** acuminado(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1/2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/atenuada(s); **base** aguda(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene, cespitosa; folhas geralmente > 12 mm larg.; antelodio laxo ou curtamente laxo, simples, terminal; espiguetas agrupadas em dígitos; glumas vináceas à marrom vináceas, decíduas; estames 3; aquênios trígonos, ovoides.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 4588, K, (K001176704), Rondônia
G.T. Prance, 5640, NYBG, 01175674, (NY01175674), Rondônia
G. Mandon, s.n., P (P01733181)
P.J.M. Maas, P12949, NY, (NY00755402), Acre
G.T. Prance, 12465, NY, (NY00755401), Acre

G.T. Prance, 58887, MG (MG143482), Pará

Cyperus mindorensis (Steud.) Huygh

Tem como sinônimo
homotípico *Kyllinga mindorensis* Steud.
Cyperus leucocephalus Hassk.
Kyllinga cephalotes Druce
Kyllinga monocephala var. *humilis* Boeckeler
Kyllinga monocephala var. *subtriceps* Kunth
Kyllinga monocephala var. *tenuis* Boeckeler
Kyllinga nemoralis (J.R.Forst. & G.Forst.) Dandy ex Hutch. & Dalziel
Kyllinga planiculmis var. *mucronata* Cherm.
Kyllinga planiculmis C.B. Clarke ex Cherm.
Thryocephalon nemorale J.R.Forst. & G.Forst.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/4/ereta(s)/lisa(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/capitada(s) espiga(s) única; **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** uniflora/oboval(ais)/assimétrica(s); **gluma(s) fértil(eis)** alada(s)/2/dística(s)/elíptica(s)/oboval(ais)/pálea(s); **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** espinuloso(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/elipsoide/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** atenuada(s); **base** não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)
Nordeste (Alagoas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mendes, A. P., 106, RB, 451833, (RB00494206), Pernambuco
Costa, SM, 171, UB, 451833 (UB0010182), ASE, 451833 (ASE0010224), Sergipe
Maria Clara Ferreira, 101, RB, 289162, (RB00481379), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Costa, S.M., Prata, A.P. & Alves, M. (2012). *Kyllinga* (Cyperaceae) do estado de Sergipe, Brasil. *Rodriguésia-Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, *63*(4), 795-802.

Cyperus mundtii (Nees) Kunth

Tem como sinônimo
basiônimo *Pycreus mundtii* Nees
heterotípico *Pycreus decumbens* T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/estolonífera(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/4/ereta(s)/patente(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) dística(s); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s)/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/9/30/dística(s)/laxamente imbricada(s)/oval(ais)/navicular(es)/vinácea; **ápice(s)** obtuso(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/castanho escuro/castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s)/subagudo(s); **base** aguda(s)/estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

T. Koyama et al., 13748, NY, Paraná
Macedo, C.C.L., 71, ESA (ESA118344), São Paulo
T. Koyama et al., 13748, B (B 10 0464612), Paraná, **Typus**
Pott, V.J.; Pott, A., 9592, FLOR, 64433, (FLOR0064433), Mato Grosso do Sul
Funez, L.A., 5713, FURB (FURB51777), Santa Catarina
R.B. Torres, 1009, RB, (RB01308845), São Paulo

Cyperus mundulus Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus glaziovianus* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/4/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) dística(s)/patente(s)/ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** 15/35 - 40/dística(s)/ laxamente imbricada(s)/elíptica(s)/vinácea/castanha; **ápice(s)** emarginado(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3; **nervura(s) lateral(ais)** 1/2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ largamente elíptico(s)/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.Sucre, 6531, RB, 206330, (RB00480421), Rio de Janeiro
Falkenberg, DB, 11429, MBM (MBM114425), Bahia
W. Hoehne, 4060, K (K001174097), São Paulo
Trevisan, R, 829, ICN (ICN00005692), Rio Grande do Sul
Hefler, SM, 218, ICN, (ICN00005686), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus muniziae G.C.Tucker

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/7/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/parcialmente escabro(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/6/18/dística(s)/laxamente imbricada(s)/oval(ais)/castanha/esverdeada; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Muniz, C., 260, SP, São Paulo, **Typus**

Cyperus mutisii (Kunth) Anderson

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus mutisii*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Cyperus compresso-triqueter* Boeckeler
basiônimo *Cyperus mutisii* var. *contractus* Kük.
basiônimo *Cyperus semitribrachiatus* Boeckeler
basiônimo *Mariscus mutisii* Kunth
heterotípico *Cyperus anderssonii* Boeckeler
heterotípico *Cyperus asper* (Liebm.) O'Neill
heterotípico *Cyperus ehrenbergianus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus mutisii* var. *asper* (Liebm.) Kük.
heterotípico *Cyperus mutisii* var. *semitribrachiatus* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus ochreatus* Boeckeler
heterotípico *Mariscus asper* Liebm.
heterotípico *Mariscus micans* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/6/8/patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) espiralada(s); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/lisa(s)/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** cilíndrica(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/2 - 5/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/oval(ais)/castanha/ferrugínea(s); **ápice(s)** obtuso(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 7 - 9. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2/3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Belém, R.P., 12, UB, NY, (NY00919244), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Cyperus niederleinianus Boeckeler

Tem como sinônimo
homotípico *Pycreus niederleinianus* (Boeckeler) Lindm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/4/reflexa(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/monocéfala(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** globosa(s)/densa(s)/subdensa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/8/18/dística(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/navicular(es)/castanho - amarelada/castanho - escura; **ápice(s)** agudo(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/castanho escuro/castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/atenuada(s); **base** aguda(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa; brácteas das espiguetas geralmente reflexas; inflorescência monocéfala, terminal; espiguetas linear-lanceoladas; glumas ovadas; estames 2; aquênio lenticular, obovoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., 73, K, (K001174597), Paraná
Dombrowski, LT, 7177, MBM (MBM174698), Paraná

Cyperus niger Ruiz & Pav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus niger*, *Cyperus niger var. lorentzianus*.

Tem como sinônimo
homotípico *Pycreus niger* (Ruiz & Pav.) Cufod.
heterotípico *Chlorocyperus cimicinus* (J.Presl & C.Presl) Rikli
heterotípico *Chlorocyperus melanostachyus* (Kunth) Rikli
heterotípico *Cyperus adustus* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Cyperus biradiatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus cimicinus* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Cyperus intricatoramosus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus longicruris* Boeckeler
heterotípico *Cyperus lorentzianus* var. *compressus* Kük.
heterotípico *Cyperus lorentzianus* var. *elatus* Kük.
heterotípico *Cyperus melanostachyus* var. *caespitosus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus melanostachyus* var. *gracilis* Liebm.
heterotípico *Cyperus melanostachyus* var. *robustus* Liebm.
heterotípico *Cyperus melanostachyus* Kunth
heterotípico *Cyperus niger* var. *capitatus* (Britton) O'Neill
heterotípico *Cyperus niger* var. *castaneus* (S.Watson) Kük.
heterotípico *Cyperus niger* var. *intricatoramosus* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus niger* var. *pseudoelegantulus* Kük.
heterotípico *Cyperus niger* var. *robustus* (Liebm.) Kük.
heterotípico *Cyperus pergracilis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus variegatus* Kunth
heterotípico *Pycreus cimicinus* (J.Presl & C.Presl) H.Pfeiff.
heterotípico *Pycreus melanostachyus* var. (Kunth) C.B.Clarke
heterotípico *Pycreus melanostachyus* (Kunth) C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/4/ereta(s)/patente(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/pseudolateral(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/fascículo(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/7/35/dística(s)/laxamente imbricada(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/navicular(es)/castanho - escura; **ápice(s)** obtuso(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/ovoide(s)/elipsoide/enegrecido/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/subagudo(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa; lâminas foliares desenvolvidas; antelódio simples ou composto, terminal; glumas ovadas, 3–5 nervuras (incluindo a quilha), ápice mútico,
lados marron-claro a marrom-escuro; estames 2; aquênio lenticular, obovoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Cyperus niger var. *lorentzianus* (Boeckeler) Kük.

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus lorentzianus* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Erva perene, 20–95,5 cm alt.; colmos trígonos, lisos; brácteas da inflorescência 2–4; antelódio laxo ou contraído, simples, terminal, raramente pseudolateral; raios primários 1–5, presentes ou ausentes; espiguetas oblongo-lanceoladas; glumas ovadas, 3–5 nervuras (incluindo a quilha), ápice mútico, lados marron-claro a marrom-escuro; estames 2; aquênio 0,9–1,2 mm compr., lenticular; obovoide, superfície papipolsa.

COMENTÁRIO

Cyperus niger possui muitos táxons infra-específicos e muitos sinônimos. *Cyperus niger* var. *lorentzianus* é caracterizada por apresentar espiguetas com 7–25(–35) flores e glumas fortemente imbricadas de 2–3,2 mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G, 1216, MBM (MBM026492), Paraná
Hatschbach, G, 1216, MBM (MBM174695), Paraná
Araújo, AC, 407, ICN (ICN00005696), Rio Grande do Sul
Sobral, M, 2671, ICN, (ICN00029415), Rio Grande do Sul
Zanin, A., 1363, FLOR (FLOR0036002), Santa Catarina

Cyperus obtusatus (J.Presl & C.Presl) Mattf. & Kük.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus obtusatus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Kyllinga obtusata* J.Presl & C.Presl
Cyperus obtusatus var. *cylindrostachyus* (Boeckeler) Kük.
Cyperus obtusatus var. *tenuis* (Boeckeler) Kük.
Cyperus peruvianus (Lam.) F.N.Williams
Cyprolepis denudata Steud.
Kyllinga capitata P.Beauv.
Kyllinga globosa P.Beauv.
Kyllinga obtusata var. *aphylla* Boeckeler
Kyllinga obtusata var. *cylindrostachya* Boeckeler
Kyllinga obtusata var. *subaphylla* Boeckeler
Kyllinga peruviana Lam.
Kyllinga pungens Link
Kyllinga repens Salzm. ex Steud.
Kyllinga rigida Baldwin
Kyllinga stricta Schrad. ex Nees
Kyllinga vaginata Lam.
Lyprolepis denudata Steud.
Schoenus angularis Spreng. ex Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** 1 ou 2/3/patente(s)/escabra(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/reduzida(s) bainha(s)/esverdeada/lisa(s)/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/espiga(s)/capitada(s) com 1 - 3 espiga(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/elíptica(s)/globosa(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** uniflora/alterna(s) espiralada(s)/imbricada(s)/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** 1/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/oboval(ais)/esverdeada/estramínea; **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2/3. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/elipsoide/enegrecido/estramíneo/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Goeldi, 1026, US, 1199234, (US02239000), Pará
Gadelha Neto, PC; Lima, IB; Thomas, WW; Duré, RC, 3160, JPB, 50026, (JPB0050026), RB, 555181, (RB00724239), Paraíba
Kuhlmann, JG, VIC1993, UB, 188328, (UB0031103), Minas Gerais
Prata, AP, 505, ASE, 188328 (ASE0011618), Roraima
Britez, RM, 39, MBM, 188328 (MBM174690), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Costa, S.M., Prata, A.P. & Alves, M. (2013). Kyllinga (Cyperaceae) do estado de Sergipe, Brasil. *Rodriguésia*, *63*(4), 795-802.
Trevisan, R., Lüdtke, R., & Boldrini, I. (2007). O gênero Kyllinga Rottb.(Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, *5*(2-3), 27-36.

Cyperus ochraceus Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus ochraceus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus bakeri* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus ochraceus* var. *excelsior* Kük.
heterotípico *Cyperus ochraceus* var. *humilis* Kunth
heterotípico *Cyperus ochraceus* var. *minor* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/4/9/ereta(s)/patente(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/8/acima de 40/dística(s)/laxamente imbricada(s)/oval(ais)/castanha/castanho - amarelada; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s)/espinuloso(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/marrom; **superfície(s)** papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s)/atenuada(s); **base** atenuada(s)/estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tucan, R. O, 3, RB, 542510, (RB00701014), COR, (COR00000667), Mato Grosso do Sul
Conceição, CA, 1384, SPF, 542510, (SPF00122860), Mato Grosso do Sul
W.R. Anderson, 37168, NY, (NY00919245), Minas Gerais
C. de Almeida, 1384, NY, (NY00919246), Distrito Federal
J.G. Jardim, 3482, NY, (NY00684355), Bahia
J.G. Jardim, 3482, RB, 542516, (RB00701038), Bahia

Cyperus odoratus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus odoratus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus ferax* var. *novae-hannoverae* (Boeckeler) Kük.
homotípico *Cyperus odoratus* var. *attenuatus* Fosberg & Sachet
homotípico *Cyperus odoratus* var. *curtispiculus* Fosberg & Sachet
heterotípico *Cyperus acicularis* (Schrad. ex Nees) Steud.
heterotípico *Cyperus bracteolatus* Steud.
heterotípico *Cyperus californicus* S.Watson
heterotípico *Cyperus carruthii* Alph.Wood
heterotípico *Cyperus cephalophorus* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Cyperus conglobatus* Link
heterotípico *Cyperus cubanus* Liebm.
heterotípico *Cyperus densiflorus* G.Mey.
heterotípico *Cyperus eggersii* var. *laticeps* Kük.
heterotípico *Cyperus eggersii* Boeckeler
heterotípico *Cyperus ehrenbergii* Kunth
heterotípico *Cyperus engelmannii* Steud.
heterotípico *Cyperus erythrorhizus* Torr.
heterotípico *Cyperus fastuosus* Desv. ex Ham.
heterotípico *Cyperus ferax* subsp. *engelmannii* (Steud.) Kük.
heterotípico *Cyperus ferax* subsp. *speciosus* (Vahl) Kük.
heterotípico *Cyperus ferax* var. *bulbiferus* Barros
heterotípico *Cyperus ferax* var. *conglobatus* (Link) Kük.
heterotípico *Cyperus ferax* var. *densiflorus* (G.Mey.) Kük.
heterotípico *Cyperus ferax* var. *engelmannii* (Steud.) Kük. ex Osten
heterotípico *Cyperus ferax* var. *maximiliani* (Schrad. ex Nees) Boeckeler
heterotípico *Cyperus ferax* var. *squarrosus* (Britton) Kük.
heterotípico *Cyperus ferax* Rich.
heterotípico *Cyperus ferox* Vahl
heterotípico *Cyperus ferruginescens* Boeckeler
heterotípico *Cyperus flexuosus* var. *insignis* (Kunth) Kük.
heterotípico *Cyperus flexuosus* Vahl
heterotípico *Cyperus fossarum* Liebm.
heterotípico *Cyperus fragilis* Liebm.
heterotípico *Cyperus granadinus* Liebm.
heterotípico *Cyperus haenkei* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Cyperus hamiltonii* Kunth
heterotípico *Cyperus horizontalis* Steud.
heterotípico *Cyperus huarmensis* (Kunth) M.C.Johnst.
heterotípico *Cyperus ignoratus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus insignis* Kunth
heterotípico *Cyperus laetus* var. *obtusiflorus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus lenticularis* Steud.
heterotípico *Cyperus lomentaceus* Nees & Meyen ex Kunth
heterotípico *Cyperus longiradiatus* Steud.
heterotípico *Cyperus lucidus* Kunth
heterotípico *Cyperus macrocephalus* var. *eggersii* (Boeckeler) S.D.Jones et al.
heterotípico *Cyperus macrocephalus* Liebm.
heterotípico *Cyperus maximiliani* (Schrad. ex Nees) Griseb.
heterotípico *Cyperus michauxianus* Schult.
heterotípico *Cyperus multibracteatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus multiceps* Hook. & Arn.
heterotípico *Cyperus nitidulus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus nortonii* A.Heller

heterotípico *Cyperus novae-hannoverae* Boeckeler
heterotípico *Cyperus odoratus* L. subsp. *odoratus*
heterotípico *Cyperus odoratus* var. *acicularis* (Schrad. ex Nees) O'Neill
heterotípico *Cyperus odoratus* var. *engelmannii* (Steud.) R.Carter et al.
heterotípico *Cyperus odoratus* var. *novae-hannoverae* (Boeckeler) Fosberg & Sachet
heterotípico *Cyperus odoratus* var. *squarrosus* (Britton) S.D.Jones et al.
heterotípico *Cyperus oerstedii* Liebm.
heterotípico *Cyperus oxycarioides* Britton
heterotípico *Cyperus parvispiculatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus parvus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus pennatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus phleoides* Seem.
heterotípico *Cyperus poeoides* Desv. ex Ham.
heterotípico *Cyperus pohlianus* (Nees) Kuntze
heterotípico *Cyperus prescottianus* Hook. & Arn.
heterotípico *Cyperus pseudostrigosus* Steud.
heterotípico *Cyperus raiateensis* J.W.Moore
heterotípico *Cyperus raphiostachys* Link
heterotípico *Cyperus reineckei* Boeckeler
heterotípico *Cyperus rufinus* Liebm.
heterotípico *Cyperus sanctae-crucis* Liebm.
heterotípico *Cyperus speciosus* var. *ferruginescens* (Boeckeler) Britton
heterotípico *Cyperus speciosus* var. *parvus* Britton
heterotípico *Cyperus speciosus* var. *squarrosus* Britton
heterotípico *Cyperus speciosus* Vahl
heterotípico *Cyperus tenuior* Engelm.
heterotípico *Cyperus vahlii* (Schrad. ex Nees) Steud.
heterotípico *Cyperus virginicus* Jacq. ex Steud.
heterotípico *Diclidium aciculare* Schrad. ex Nees
heterotípico *Diclidium auriculatum* Nees
heterotípico *Diclidium conglobatum* (Link) Nees ex B.D.Jacks.
heterotípico *Diclidium ferax* (Rich.) Steud.
heterotípico *Diclidium ferox* (Rich.) Schrad. ex Nees
heterotípico *Diclidium fuscatum* Schrad. ex Nees
heterotípico *Diclidium lenticulare* Schrad. ex Nees
heterotípico *Diclidium lomentaceum* Nees
heterotípico *Diclidium maximiliani* Schrad. ex Nees
heterotípico *Diclidium odoratum* (L.) Schrad. ex Nees
heterotípico *Diclidium reinwardtii* Schrad. ex Nees
heterotípico *Diclidium uliginosum* Schrad. ex Nees
heterotípico *Diclidium vahlii* Schrad. ex Nees
heterotípico *Mariscus ferax* (Rich.) C.B.Clarke
heterotípico *Mariscus huarmensis* Kunth
heterotípico *Mariscus pohlianus* Nees
heterotípico *Mariscus rhaphiostachys* Liebm.
heterotípico *Papyrus spectabilis* Schrad. ex Nees
heterotípico *Torulinium confertum* Desv. ex Ham.
heterotípico *Torulinium eggersii* (Boeckeler) C.B.Clarke
heterotípico *Torulinium ferax* (Rich.) Ham.
heterotípico *Torulinium flexuosum* (Vahl) T.Koyama
heterotípico *Torulinium macrocephalum* var. *davidsei* C.D.Adams
heterotípico *Torulinium macrocephalum* var. *eggersii* (Boeckeler) C.D.Adams
heterotípico *Torulinium macrocephalum* (Liebm.) C.B.Clarke
heterotípico *Torulinium michauxianum* C.B.Clarke
heterotípico *Torulinium odoratum* (L.) S.S.Hooper
heterotípico *Torulinium vahlii* (Schrad. ex Nees) C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/6 - 10/ereta(s)/patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** cilíndrica(s)/laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/patente(s)/linear(es)/cilíndrica(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/6/18/dística(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/navicular(es)/esverdeada/castanho - amarelada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/largamente elíptico(s)/acinzentado/ferrugíneo(s); **superfície(s)** reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta cespitosa rizomatosa; antelodio laxo, as vezes contraído; espiguetas lineares; ráquila articulada entre as glumas; aquênios trígonos, fruto decíduo em um envoltório coriáceo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 9635, RB, 194702, (RB00495695), Goiás
Grupo Pedra do Cavalo, 16, ALCB (ALCB011837), Bahia
H.Jancoski, HJ32, ASE (ASE0009260), Mato Grosso
Alexandro Pires da Silva, 343, CEN (CEN00056508), Distrito Federal
Pereira-Silva, G., 13240, ASE (ASE0009274), Maranhão
E.L. Siqueira et al., 524, HCF (HCF000013318), Paraná
Ferreira, F.O., 1, COR, (COR00000608), Mato Grosso do Sul
Landim, B., 24, EAC (EAC0000184), Ceará
Archer, WA, 7590, IAN (IAN011578), Pará
Oliveira, G.C., 1440, HUFU, (HUFU00028209), Minas Gerais
Hefler, SM, 456, ICN (ICN00005733), Rio Grande do Sul
L.O.A.Teixeira, 390, RB, 403585, (RB00480902), Rondônia
Hoehne, W, 3459, SPF, 403585, (SPF00012702), São Paulo
Ribeiro, ARO, 158, UB, 194702 (UB0005603), Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus odoratus* L.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, M. S. *Cyperus*. In: Flora do Sergipe. PRATA, A. P. do N. *et al.* Aracaju: Triunfo, v.1, 2013, Pag. 140-158.
HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus papyrus L.

Tem como sinônimo
heterotípico *Chlorocyperus papyrus* (L.) Rikli
heterotípico *Papyrus antiquorum* Willd.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/6 - 10/ascendente(s)/lisa(s); **escapo** trígono(s)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** reduzida(s) bainha(s)/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/raramente composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oblonga(s)/cilíndrica(s)/laxa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/ascendente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/6/7/8 - 15/16/dística(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/oval(ais)/castanha/esverdeada/com margem(ns) hialina(s); **ápice(s)** obtuso(s)/agudo(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s)/paleáceo(s)/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene, rizomatosa; folhas reduzidas à bainhas foliares; antelódio terminal, com 40-100 raios primários; espigas oblongas, cilíndricas; espiguetas, 6-30, com ráquila persistente; glumas férteis decíduas, 6-10(-16), dísticas, castanho-esverdeadas, com margens hialinas; aquênio oblongo, superfície papilosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Alagoas, Ceará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hefler, S.M., 469, ICN (ICN00016803), Rio Grande do Sul
Gaiovis, C, s.n., HUCP, (HUCP00003802), Santa Catarina
Selusniaki, M, 030, HUCP, (HUCP00003707), Paraná
A.P. de Toledo, s.n., RB, (RB01308700), São Paulo

Guedes, ML, s/n, ALCB (ALCB017499), Bahia
Sobral-Leite, M., 1119, HUEFS (HUEFS214433), Pernambuco
C. Ramalho Campêlo, s.n., MUFAL, (MUFAL0000002347), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Flora of North America. Vol. 23 Page 147, 167, **173**, 174.

Cyperus pearcei C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/6/8/patente(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/densa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/patente(s)/ascendente(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/8/acima de 40/dística(s)/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/oval(ais)/esverdeada; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1/2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ovoide(s)/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/subagudo(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L. Fonseca, 2276, K, (K001174270), Goiás

Cyperus pedunculatus (R.Br.) J.Kern

Tem como sinônimo
heterotípico *Remirea maritima* Aubl.
heterotípico *Remirea wightiana* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s)/estoloníferа(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/11 - 20/ereta(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) espiralada(s); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/espiga(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** globosa(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/oval(ais)/oboval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/3/4/dística(s)/oval(ais)/pálea(s)/esverdeada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/marrom; **superfície(s)** lisa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/subagudo(s); **base** obtusa(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ramos, M, 7345, ASE (ASE0017409), Sergipe
Funez, L.A., 6686, CRI (CRI013436), Santa Catarina
Amado, R., 54, EAC (EAC0027555), Ceará
Schultz, AR, 2529, ICN (ICN00008727), São Paulo
Moura, E.O., 487, UFRN, (UFRN00020424), Rio Grande do Norte
Lemes,B,X., 20, SAMES, 293454 (SAMES07865), Espírito Santo
Guedes, ML, 1059, ALCB (ALCB016665), Bahia
Silva, 42, ASE (ASE0018244), Paraíba
Ardissone, R.E., 1, FLOR (FLOR0056900), Santa Catarina
E.C. Nardin, 116, HCF (HCF000030590), Espírito Santo
Silva, SM, 846/1536, HUCP, (HUCP00003488), Paraná
Nascimento, A.A., 1, HUENF, (HUENF00007077), Rio de Janeiro
Paulo, E.J., 1179, MG (MG083506), Alagoas
L.C.Giordano, 1191, RB, 293454, (RB00482057), Rio de Janeiro

Cyperus pernambucensis Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/6/ascendente(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/glauca(s)/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** elíptica(s)/densa(s); **espigueta(s)** imbricada(s)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 2/4/oblonga(s)/densamente imbricada(s)/castanho - escura; **ápice(s)** obtuso(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s); **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas perenes; antelódio (inflorescência) composto, ramos primários até 2 cm compr.; glumas férteis oblongo-ovais, castanho-escuras.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fradel, s.n., P, 00585581, Pernambuco, **Typus**

Cyperus pohlii (Nees) Steud.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus pohlii*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Papyrus pohlii* Nees
homotípico *Cyperus pohlii* (Nees) Steud. subsp. *pohlii*
homotípico *Mariscus pohlii* (Nees) D.A.Simpson
heterotípico *Chlorocyperus meridionalis* Palla
heterotípico *Chlorocyperus riograndensis* Palla
heterotípico *Cyperus mendoncae* Boeckeler
heterotípico *Cyperus pohlii* subsp. *bahiensis* (D.A.Simpson) D.A.Simpson
heterotípico *Cyperus pohlii* var. *mendoncae* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus pohlii* var. *obscuricoloratus* Kük.
heterotípico *Cyperus pohlii* var. *warmingii* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus validus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus warmingii* Boeckeler
heterotípico *Mariscus bracteosus* Schltdl.
heterotípico *Mariscus pohlii* subsp. *bahiensis* D.A.Simpson
heterotípico *Mariscus setiglumis* C.B.Clarke ex S.Moore

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/5 - 10/12/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/parcialmente escabro(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/oblonga(s)/laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** 6/8 - 15/16/laxamente imbricada(s)/densamente imbricada(s)/ elíptica(s)/vinácea/castanho - amarelada/castanho - escura; **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3/4. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/estreitamente elipsoide/elipsoide/castanho escuro/ferrugíneo(s); **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s)/obtusa(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, 70-160 cm de altura, rizomas curtos e espessados; antelódio 22,5-35,5 cm compr., composto, laxo, corimbiforme, com ramos ascendentes, o secundário basal 2,5-8 cm compr.; espigas laxas, raro subdensas, oblongas ou largamente ovais; ráquila articulada acima do prófilo e da bráctea da espigueta, não alada, espiguetas com 6-16-floras; glumas mucronadas; aquênios não reticulado, de aspecto papiloso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Ceará, Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hefler, SM, 734, ICN, (ICN00005761), Santa Catarina
J.R. Maciel, 604, HVASF (HVASF7459), Pernambuco
Araújo, AC, 473, ICN, (ICN00005847), Rio Grande do Sul
T.M. Pedersen, 8971, K, (K001174361), São Paulo
C. Ramalho Campêlo, 1122, MUFAL, (MUFAL0000003174), Alagoas
Tetsuo Koyama, 13719, RB, 318922, (RB00480336), Minas Gerais
Hefler, SM, 328, ICN, 75667, (ICN00005875), Paraná
R.M. Harley, 19575, UEC, 27509, (UEC075017), Bahia
Dr. Othon Machado, 237, RB, 75667, (RB00495613), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

COSTA, M. S. *Cyperus*. In: Flora do Sergipe. PRATA, A. P. do N. *et al.* Aracaju: Triunfo, v.1, 2013, Pag. 140-158.
HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus polystachyos Rottb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus polystachyos*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Chlorocyperus polystachyus* (Rottb.) Rikli
homotípico *Pycreus polystachyos* var. *typicus* Domin
homotípico *Pycreus polystachyos* (Rottb.) P.Beauv.
heterotípico *Cyperus aquatilis* F.Muell.
heterotípico *Cyperus boivinii* Boeckeler
heterotípico *Cyperus caespitosus* Poir.
heterotípico *Cyperus chlorostachys* Boeckeler
heterotípico *Cyperus circinatus* Ridl.
heterotípico *Cyperus fascicularis* Poir.
heterotípico *Cyperus filicinus* var. *microdontus* (Torr.) Fernald
heterotípico *Cyperus gatesii* Torr.
heterotípico *Cyperus hahnianus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus hilairenus* Steud.
heterotípico *Cyperus holosericeus* Link
heterotípico *Cyperus hookerianus* Arn. ex C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus incrassatus* Beyr. ex Kunth
heterotípico *Cyperus jaeggii* Boeckeler
heterotípico *Cyperus liebmannii* Steud.
heterotípico *Cyperus litos* Schult.
heterotípico *Cyperus microdontus* var. *texensis* Torr.
heterotípico *Cyperus microdontus* Torr.
heterotípico *Cyperus olidus* Vahl
heterotípico *Cyperus olivaceus* Vahl
heterotípico *Cyperus paniculatus* Rottb.
heterotípico *Cyperus polystachyos* subsp. *holosericeus* (Link) T.Koyama
heterotípico *Cyperus polystachyos* subsp. *laxiflorus* (Benth.) Lye
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *caespitosus* (Poir.) Kük.
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *chlorostachys* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *circinatus* (Ridl.) Kük.
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *fascicularis* (Poir.) Kuntze
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *glaucescens* Boeckeler
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *hahnianus* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *holosericeus* (Link) C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *laxiflorus* Benth.
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *leptostachyus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *longispiculatus* Suringar
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *macrostachyus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *miser* Kük.
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *pallidus* Hillebr.
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *paniculatus* (Rottb.) C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *texensis* (Torr.) Fernald
heterotípico *Cyperus polystachyos* var. *thouarsii* (Kunth) Kük.
heterotípico *Cyperus scopellatus* Rich.
heterotípico *Cyperus sonderi* J.A.Schmidt
heterotípico *Cyperus strictus* Rottler ex C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus teretifructus* Steud.
heterotípico *Cyperus texensis* Steud.
heterotípico *Cyperus thouarsii* Kunth
heterotípico *Pycreus caespitosus* var. *minor* Cherm.
heterotípico *Pycreus caespitosus* (Poir.) C.B.Clarke
heterotípico *Pycreus holosericeus* Merr.
heterotípico *Pycreus odoratus* var. *hahnianus* (Boeckeler) Stehlé

heterotípico *Pycreus odoratus* Urb.
heterotípico *Pycreus paniculatus* (Rottb.) Nees
heterotípico *Pycreus polystachyos* subsp. *holosericeus* (Link) T.Koyama
heterotípico *Pycreus polystachyos* (Rottb.) P.Beauv. subsp. *polystachyos*
heterotípico *Pycreus polystachyos* subsp. *riograndensis* D.A.Simpson
heterotípico *Pycreus polystachyos* var. *circinatus* (Ridl.) H.B.Naithani & S.Biswas
heterotípico *Pycreus polystachyos* var. *hahnianus* (Boeckeler) C.B.Clarke
heterotípico *Pycreus polystachyos* var. *laxiflorus* (Benth.) C.B.Clarke
heterotípico *Pycreus polystachyos* var. *microdontus* (Torr.) Govaerts
heterotípico *Pycreus polystachyos* var. *paniculatus* (Rottb.) Donn.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/5/ereta(s)/patente(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/monocéfala(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/10/25/dística(s)/oblonga(s)/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/navicular(es)/castanha/castanho - escura; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1/2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/oblongo(s)/castanho escuro/castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/obtuso(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa; antelódio laxo ou contraído, terminal, simples; espiguetas 1–2 mm larg., linear-lanceoladas; estame 1 (2); aquênio lenticular, oblongo a estreitamente oblongo, ápice levemente truncado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Manguezal, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fernandes, A., s.n., EAC (EAC0009746), Ceará
Felix, LP; Santana, ES, JPB8042, JPB, 8042, (JPB0008042), Paraíba
Funez, L.A., 1556, FURB (FURB10066), Santa Catarina

Costa, SM, 534, ASE (ASE0020827), Sergipe
Sobral, M., 1490, COR, (COR00000651), Rio Grande do Sul
Guedes, ML, 14767, ALCB (ALCB016690), Bahia
Gonzatti, F., 1383, FLOR (FLOR0057784), Rio Grande do Sul
J.M. Silva E.F. Costa L.G. Temponi, 7591, HCF (HCF000003680), Paraná
Suemistu, C., 32, HSTM (HSTM005065), Pará
R. Rocha, 2607, MUFAL, (MUFAL0000003444), Alagoas
Rigo, S., 630, VIES (VIES038662), Espírito Santo
Eiten, G, 2538, UB (UB0005663), São Paulo
George Eiten, 6288, RB, 554145, (RB00721919), Rio de Janeiro
Siqueira-Filho, J.A.; Alves, A.L.; Pimenta, W.A., 2422, FLOR, 65014, (FLOR0065014), Pernambuco
Ribeiro, ARO; Oliveira, RC; Silva, ML; Araújo, JE, 71, UB, 158942, (UB0009864), Rio Grande do Norte
A.P. Prata, 462, RB, 534622, (RB00683698), Roraima
L. Emperaire, 2533, P, 534622 (P06867660), Piauí
Martins, S; Scatena, VL; Coan, A; Oriani, A; Formiga, C, 279, UFP, 53536, (UFP053536), Minas Gerais
Lowe, J, 4142, INPA, 99460, (INPA0099460), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus polystachyos* Rottb.

Cyperus potiguar A.R.O.Ribeiro, M.Alves & R.C.Oliveira

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/6/ereta(s)/lisa(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s)/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/raramente composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/oblonga(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/imbricada(s)/linear(es)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 5/10/dística(s)/densamente imbricada(s)/oboval(ais)/vinácea/esverdeada; **ápice(s)** mucronado(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/ovoide(s); **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/mucronado(s); **base** atenuada(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Alagoas, Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, s.n., RB, 171725, (RB00480572), Pernambuco
Costa, S.M., 27, HUEFS, 171725 (HUEFS171652), Sergipe
F. O. C. Seccas, 30, RB, 26492, (RB00480495), Paraíba
Noblick, L.R., 2681, HUEFS, 26492 (HUEFS002461), Bahia
A.R.O. Ribeiro, 247, UB, 207815, (UB0036948), RB, (RB00971981), MOSS, Rio Grande do Norte, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus potiguar* A.R.O.Ribeiro, M.Alves & R.C.Oliveira

Figura 2: *Cyperus potiguar* A.R.O.Ribeiro, M.Alves & R.C.Oliveira

Figura 3: *Cyperus potiguar* A.R.O.Ribeiro, M.Alves & R.C.Oliveira

Figura 4: *Cyperus potiguar* A.R.O.Ribeiro, M.Alves & R.C.Oliveira

Figura 5: *Cyperus potiguar* A.R.O.Ribeiro, M.Alves & R.C.Oliveira

Cyperus prolixus Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus prolixus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Chlorocyperus prolixus* (Kunth) Palla
heterotípico *Comostemum prolixum* (Kunth) Nees
heterotípico *Comostemum schottii* Nees
heterotípico *Cyperus amplissimus* Steud.
heterotípico *Cyperus bisumbellatus* Steud.
heterotípico *Cyperus jubaeflorus* Rudge
heterotípico *Cyperus prolixus* var. *vialis* (Ridl.) Kük.
heterotípico *Cyperus schottii* (Nees) D.Dietr.
heterotípico *Cyperus vialis* Ridl.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/7/8/9/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/face(s) abaxial septado(s) nodulosa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** estreitamente oblonga(s)/laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/8 - 15/oblonga(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/pálea(s)/castanho - escura; **ápice(s)** obtuso(s)/agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/estreitamente elipsoide/castanho escuro/paleáceo(s)/ferrugíneo(s); **superfície(s)** papilosa(s)/papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s)/atenuada(s); **base** obtusa(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, 54-170 cm de altura, rizomas curtos e espessados; folhas marcadamente septado-nodosas na face abaxial; antelódio 17-55 cm compr., composto, laxo, com ramos pendentes quando adultos; espigas subdensas, raramente laxas, estreitamente oblongas, raro estreitamente ovais; ráquila não articulada acima do prófilo e da bráctea da espigueta, espiguetas com 7-15-floras; glumas mucronadas; aquênio estreitamente elipsóide, castanho-escuro ou ferrugíneo, papiloso ou papiloso-reticulado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)
Nordeste (Alagoas)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. M. Hefler e H. M. Longhi-Vagner, 322, ICN (ICN00005979), Paraná
S. M. Hefler, 296, RB, 460617 (RB00517812), ICN, Rio Grande do Sul
A. Ducke, s.n., UB, 460617 (UB0009114), Amazonas
H.S. Irwin, 34983, NY, 460617, (NY00919291), Goiás
S. M. Hefler e H. M. Longhi-Vagner, 314, ICN, 460617, (ICN00005976), Santa Catarina
T. Koyama, 13792, UB, 460617 (UB0009114), K, 460617 (K001176624), Paraná
Macedo, C.C.L., 22, ESA, 460617 (ESA118328), São Paulo
Damasceno-Junior, G.A., 3446, COR, 460617, (COR00000653), Mato Grosso do Sul
Ferreira, J.L., 203, HUEFS, 460617 (HUEFS133609), Bahia

Cyperus pseudopetiolatus G.C.Tucker

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/ascendente(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/raramente simples/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/6/10/dística(s)/oblonga(s)/laxamente imbricada(s)/lanceolada(s)/vinácea/castanho - escura; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 1/3/espinuloso(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ovoide(s)/elipsoide/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa; folhas pseudopecioladas; antelódio laxo, composto, terminal; glumas mucronadas, marrom avermelhadas; aquênios trígonos, ovoides a elipsoides.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Zappi, DC, 2693, SPF, (SPF00210058), Minas Gerais
G. Davidse et al., 11946, UB, (UB0005317), MO (MO2482312), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Tucker, G.C. 2007. Systematics of *Cyperus* L. Section *Diffusi* Kunth (Cyperaceae) in the Neotropics. *In:* Barbosa, L.M. & Santos Jr., N.A. (orgs.). A Botânica no Brasil: pesquisa ensino e políticas públicas. 58º Congresso Nacional de Botânica. Sociedade Botânica do Brasil, São Paulo. Pp. 311-314.

Cyperus pumilus L.

Tem como sinônimo
homotípico *Pycreus pumilus* (L.) Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/4/ereta(s)/patente(s)/ascendente(s)/ parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/subcilíndrico(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/pseudolateral(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/laxa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s)/linear(es) - lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/8/35/ dística(s)/oblonga(s)/densamente imbricada(s)/oboval(ais)/navicular(es)/pálea(s)/castanha; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1/2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/oblongo(s)/castanho escuro/castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** obtusa(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa, 5,5–10,5 cm alt., antelodio laxo ou contraído, terminal, simples; glumas mucronadas, múcrons recurvados; aquênio lenticular, oblongo-obovoide, superfície papilosa, geralmente iridescente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Pernambuco)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Luceño, 257, UFP, Pernambuco
S. M. Costa et al., 152, FLOR, Pernambuco
M. Luceño, 58, UFP, Alagoas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus pumilus* L.

Cyperus reflexus Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus reflexus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus arenicola* Steud.
heterotípico *Cyperus baazas* Steud.
heterotípico *Cyperus brazas* Boeckeler
heterotípico *Cyperus cyrtolepis* var. *arenicola* (Steud.) Boeckeler
heterotípico *Cyperus fernandezianus* Colla
heterotípico *Cyperus fraternus* Kunth
heterotípico *Cyperus haematostachys* Steud.
heterotípico *Cyperus herteri* Kük. ex Osten
heterotípico *Cyperus pseudovegetus* var. *arenicola* (Steud.) Kük.
heterotípico *Cyperus reflexus* var. *fraternus* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Cyperus reflexus* var. *genuinus* Osten
heterotípico *Cyperus reflexus* var. *macrostachys* Boeckeler
heterotípico *Cyperus rufescens* Torr. & Hook.
heterotípico *Cyperus sellowii* Link
heterotípico *Cyperus sparteus* Schrad. ex Nees
heterotípico *Cyperus virens* var. *arenicola* (Steud.) Shinners
heterotípico *Pycreus fernandezianus* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/com rizoma(s) curto(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/2/3/4/ereta(s)/ascendente(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/cilíndrico(s)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/glomérulo(s)/monocéfala(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/globosa(s)/densa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) dística(s)/imbricada(s)/ascendente(s)/lanceolada(s)/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/5/10 - 20/30 - 40/dística(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/oval(ais)/navicular(es)/vinácea; **ápice(s)** agudo(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ovoide(s)/elipsoide/acinzentado/enegrecido/castanho; **superfície(s)** reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

José da Costa Sácco, 412, COR, (COR00000655), Rio Grande do Sul
Zanin, A., 865, FLOR (FLOR0034479), Santa Catarina
Zanin, A., 1290, FLOR (FLOR0035953), Santa Catarina
Vianna, E, s.n., ICN, (ICN00006034), Rio Grande do Sul
Longhi-Wagner, HM, 4161, ICN (ICN00006059), Minas Gerais
Longhi-Wagner, HM, 2522, ICN (ICN00006066), Paraná
Araújo, AC, 1083, SPF, (SPF00162647), Minas Gerais
A. Gehrt, 5418, US, 3154772, (US02223835), São Paulo

Cyperus retrorsus Champ

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus retrorsus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Mariscus cylindricus* Elliot

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/com rizoma(s) curto(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/4/5 - 10/ascendente(s)/lisa(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s)/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/oblonga(s)/densa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/2 - 5/oblonga(s)/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/amarelada/esverdeada; **ápice(s)** obtuso(s); **nervura(s) da quilha(s)** 1/3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3/4. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s)/elipsoide/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** obtuso(s); **base** atenuada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas perenes; espigas oblongo-ovoides, < 35 mm de comprimento (1,5-2 cm compr.); espiguetas 1–4(-5) glumas férteis; .glumas 1,8–2,5 mm de comprimento, com até 7 nervuras.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, 3, K, (K000188889), Bahia

Cyperus rigens C.Presl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus rigens*, *Cyperus rigens var. impolitus*, *Cyperus rigens var. rigens*.

Tem como sinônimo
homotípico *Mariscus rigens* (J.Presl & C.Presl) T.Koyama
heterotípico *Chlorocyperus oostachyus* (Nees) Palla
heterotípico *Chlorocyperus serrae* (Boeckeler) Palla
heterotípico *Comostemum laetum* (J.Presl & C.Presl) Nees
heterotípico *Cyperus arechavaletae* Boeckeler
heterotípico *Cyperus aurescens* Boeckeler
heterotípico *Cyperus cephalanthus* Torr. & Hook.
heterotípico *Cyperus chilensis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus conceptionis* Steud.
heterotípico *Cyperus digitatus* var. *oatesi* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Cyperus laetus* subsp. *eu-laetus* Kük.
heterotípico *Cyperus laetus* subsp. *oostachyus* (Nees) Kük.
heterotípico *Cyperus laetus* var. *arechavaletae* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus laetus* var. *cephalanthus* (Torr. & Hook.) Kük.
heterotípico *Cyperus laetus* var. *conceptionis* (Steud.) Kük.
heterotípico *Cyperus laetus* var. *elatior* Boeckeler
heterotípico *Cyperus laetus* var. *laeviculmis* Kük.
heterotípico *Cyperus laetus* var. *maximus* Kük.
heterotípico *Cyperus laetus* var. *obtusiflora* Boeckeler
heterotípico *Cyperus laetus* var. *parciflorus* Kük.
heterotípico *Cyperus laetus* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Cyperus nocha* Phil.
heterotípico *Cyperus oostachyus* Nees
heterotípico *Cyperus paposanus* Phil.
heterotípico *Cyperus purpureovaginatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus quinquespicatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus rancoanus* Phil.
heterotípico *Cyperus rigens* subsp. *arechavaletae* (Boeckeler) Pedersen
heterotípico *Cyperus rigens* subsp. *cephalanthus* (Torr. & Hook.) Pedersen
heterotípico *Cyperus rigens* var. *latifolius* Kük.
heterotípico *Cyperus rufidulus* Steud.
heterotípico *Mariscus cephalanthus* (Torr. & Hook.) C.B.Clarke
heterotípico *Mariscus conceptionis* (Steud.) C.B.Clarke
heterotípico *Mariscus laetus* (J.Presl & C.Presl) Lindm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3 - 7/ascendente(s)/lisa(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/escabro(s)/parcialmente escabro(s)/ângulo agudo(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/raramente composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** elíptica(s)/orbicular(es)/densa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s)/ascendente(s)/lanceolada(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** alada(s)/4/8 - 15/16/laxamente imbricada(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/vinácea/pálea(s)/castanho - amarelada/castanho - escura; **ápice(s)** obtuso(s)/agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2/3/4. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/estreitamente elipsoide/elipsoide/castanho escuro/vináceo; **superfície(s)** papilosa(s)/papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s)/aguda(s)/estipitado(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitosas com curtos rizomas; antelódio geralmente simples, com ramos ascendentes, com espigas densas, suborbiculares a elíptico-orbiculares; espigueta basal do ramo central com (4-)8-13(-16)-floras; gluma fértil decídua, com margem não marcadamente hialina, a superior com ala basal caduca na maturidade.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia)
Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Escapo liso, às vezes esparsamente escabro nos ângulos, somente na porção distal; ráquis esparsamente escabra..*C. rigens*. var. *rigens*
1'. Escapo densamente escabro nos ângulos em toda a extensão ou ao menos na porção distal; ráquis lisa..C. rigens. var. *impolitus*

MATERIAL TESTEMUNHO

D. R. Hunt, 5805, CEPEC, (CEPEC00052957), Mato Grosso
Hefler, SM, 256a, ICN, (ICN00006218), Santa Catarina
S. M. Hefler, 605, ICN, Rio Grande do Sul
Luceño, M., 297, MA, UFP, Pernambuco
S. M. Hefler e H. M. Longhi-Vagner, 340, ICN, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus rigens* C.Presl

BIBLIOGRAFIA

HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus rigens C.Presl var. *rigens*

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus rigens* C.Presl subsp. *rigens*
heterotípico *Cyperus rigens* subsp. *serrae* (Boeckeler) Pedersen
heterotípico *Cyperus rigens* var. *capitatus* C.Presl
heterotípico *Cyperus rigens* var. *maximus* (Kük.) Pedersen
heterotípico *Cyperus rigens* var. *rufidulus* (Steud.) Kük.
heterotípico *Cyperus rigens* var. *umbellatus* C.Presl
heterotípico *Cyperus serrae* var. *elongata* Boeckeler
heterotípico *Cyperus serrae* var. *minor* Boeckeler
heterotípico *Cyperus serrae* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Escapo liso, menos comumente pouco escabro nos ângulos e somente na porção distal, com seção triangular, de ângulos geralmente obtusos e de faces planas, às vezes uma ou duas das faces levemente côncavas, ráquis esparsamente escabra. Antelódios com ramos primários ou de segunda ordem; espigas geralmente pedunculadas. Glumas férteis 3(-4)- nervadas lateralmente, geralmente castanho-amareladas, menos comumente castanho-escuras, raramente vináceas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. M. Hefler e G. H. Silveira, 787, ICN, (ICN00032622), Santa Catarina
S.M. Hefler e H.M. Longhi-Wagner, 407, ICN, (ICN00032631), Rio Grande do Sul
S. M. Hefler e H. M. Longhi-Vagner, 881, ICN, (ICN00032594), Paraná
Pott, VJ, 6717, ICN, (ICN00032547), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hefler, S. M. Novidades taxonômicas em espécies de Cyperus subg. Cyperus (Cyperaceae). Rodriguésia 61(Sup.): S07-S14. 2010.
HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus rigens var. *impolitus* (Kunth) Hefler & Longhi-Wagner

Tem como sinônimo
homotípico *Comostemum impolitum* (Kunth) Nees
homotípico *Cyperus impolitus* Kunth
homotípico *Mariscus impolitus* (Kunth) J.Raynal
heterotípico *Chlorocyperus balansae* (Maury) Palla
heterotípico *Cyperus balansae* Maury
heterotípico *Cyperus laetus* var. *balansae* (Maury) Kük.
heterotípico *Cyperus laetus* var. *capitatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus laetus* var. *hassleri* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Cyperus laetus* var. *impolitus* (Kunth) Kük.
heterotípico *Cyperus wacketii* Kük.
heterotípico *Mariscus balansae* (Maury) C.B.Clarke
heterotípico *Mariscus hassleri* C.B.Clarke
heterotípico *Mariscus wacketii* (Kük.) T.Koyama

DESCRIÇÃO

Escapo densamente escabro, nos ângulos, em toda a extensão ou pelo menos na porção distal, com seção triangular, de ângulos agudos e de faces côncovas; ráquis lisa, não escabra. Antelódios somente com ramos primários; espigas geralmente subsésseis. Glumas férteis 2(-3)- nervadas lateralmente, vináceas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. M. Hefler e H. M. Longhi-Vagner, 892, ICN, 12843 (ICN00006219), Paraná
S. M. Hefler, 541, ICN, (ICN00032611), Rio Grande do Sul
F. Sellow, s.n., B (B 10 0146610), **Typus**
Hoehne, W, 2810, UB (UB0005714), SPF, 12843, (SPF00012843), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Hefler. S. M. Novidades taxonômicas em espécies de Cyperus subg. Cyperus (Cyperaceae). Rodriguésia 61(Sup.): S07-S14. 2010.

Cyperus rotundus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus rotundus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus rotundus* L. subsp. *rotundus*
heterotípico *Chlorocyperus rotundus* (L.) Palla
heterotípico *Cyperus agrestis* Willd. ex Spreng. & Link
heterotípico *Cyperus badius* var. *inconspicuus* (Nyman) Nyman
heterotípico *Cyperus badius* Steud.
heterotípico *Cyperus bicolor* Vahl
heterotípico *Cyperus bifax* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus bulbosostoloniferus* Miq.
heterotípico *Cyperus comosus* Sm.
heterotípico *Cyperus disruptus* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus elongatus* Sieber ex Kunth
heterotípico *Cyperus herbicavus* Melliss
heterotípico *Cyperus hexastachyos* Rottb.
heterotípico *Cyperus hildra* Poir.
heterotípico *Cyperus hydra* Michx.
heterotípico *Cyperus inconspicuus* Gennari
heterotípico *Cyperus laevissimus* Steud.
heterotípico *Cyperus leptostachyus* Griff.
heterotípico *Cyperus longus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus micreilema* Steud.
heterotípico *Cyperus nubicus* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus ochreoides* Steud.
heterotípico *Cyperus officinalis* Nees ex Gren. & Godr.
heterotípico *Cyperus oli* var. *s* Legrand
heterotípico *Cyperus olivaris* O.Targ.Tozz.
heterotípico *Cyperus patulus* M.Bieb.
heterotípico *Cyperus platystachys* Cherm.
heterotípico *Cyperus preslii* A.Dietr.
heterotípico *Cyperus procerulus* Nees
heterotípico *Cyperus proteinolepis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus pseudovariegatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus purpureovariegatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus radicosus* Sm.
heterotípico *Cyperus retzii* Nees
heterotípico *Cyperus rotundus* subsp. *brevibracteatus* (Legrand) M.Laínz
heterotípico *Cyperus rotundus* subsp. *comosus* (Sm.) K.Richt.
heterotípico *Cyperus rotundus* subsp. *inconspicuus* (Nyman) K.Richt.
heterotípico *Cyperus rotundus* subsp. *retzii* Kük.
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *acutus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *amaliae* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *carinalis* Benth.
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *carinatus* F.M.Bailey
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *centiflorus* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *comosus* (Sm.) Nyman
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *disruptus* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *elongatus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *hydra* (Michx.) A.Gray
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *inconspicuus* Nyman
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *macrostachyus* Boiss.
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *major* Parl.
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *nubicus* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *pallidus* Benth.

heterotípico *Cyperus rotundus* var. *platystachys* Bojer ex C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *procerula* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *salsolus* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *spadiceus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *subcapitatus* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Cyperus rotundus* var. *taylorii* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Cyperus rubicundus* Vahl
heterotípico *Cyperus rudioi* var. *minor* Boeckeler
heterotípico *Cyperus rudioi* Boeckeler
heterotípico *Cyperus stoloniferus* var. *pallidus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus subcapitatus* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus taylorii* C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus tetrastachyos* Desf.
heterotípico *Cyperus viridis* Roxb. ex C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus weinlandii* Kük.
heterotípico *Cyperus yoshinagae* Ohwi
heterotípico *Pycreus rotundus* (L.) Hayek
heterotípico *Schoenus tuberosus* Burm.f.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/estoloníferа(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/4/5/6/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar/com lígula(s) membranácea(s); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/elíptica(s)/orbicular(es)/laxa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/alterna(s) dística(s)/ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/15 - 50/densamente imbricada(s)/oboval(ais)/vinácea; **ápice(s)** obtuso(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/castanho escuro/vináceo; **superfície(s)** papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, com rizomas estoloníformes; folha com lígula adaxial membranosa; antelódio geralmente composto, laxo; espigas laxas; glumas férteis lateralmente vináceas; aquênio castanho-escuro a vináceo, superfície reticulada de aspecto papiloso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Ilhas Oceânicas
Ocorrências confirmadas
Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. M. Hefler, 510, ICN (ICN00006262), Paraná
Polo, M., 11385, UEC, 26010, (UEC098426), São Paulo
S. M. Hefler, 611, ICN, (ICN00006306), Rio Grande do Sul
S. M. Hefler e G. H. Silveira, 805, ICN, Santa Catarina
T. S. Santos, 2603, CEPEC, (CEPEC00009318), Bahia
Duarte, C. R., 32, COR, (COR00000685), Mato Grosso do Sul
Fernandes, A., s.n., EAC (EAC0001690), Piauí
Baldwin Jr., JT, 3504, IAN (IAN032031), Amazonas
Pires, JM, 4283, IAN (IAN074516), Pará
Martins, S., 96, UFP, NY, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.
COSTA, M. S. *Cyperus*. In: Flora do Sergipe. PRATA, A. P. do N. *et al.* Aracaju: Triunfo, v.1, 2013, Pag. 140-158.

Cyperus salzmannianus (Steud.) Bauters

Tem como sinônimo
homotípico *Lipocarpha salzmanniana* Steud.
heterotípico *Lipocarpha cochleata* Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/3/ereta(s)/reflexa(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/espiga(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** uniflora/com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/1/cuneiforme(s)/estramínea/com linha(s) avermelhada; **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s) - lanceolado(s)/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/atenuada(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta anual, inflorescência capitada formada por espiguetas congestas; brácteas da espiguetas <2,5 cm compr., glumiformes; estames 1; anteras <0.6 mm de comprimento; aquênios trígonos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 21952, US, 3691421, (US02240073), Bahia
Guedes, ML, 6449, ALCB (ALCB016644), Bahia
Anderson Cássio Sevilha, 3685, CEN (CEN00060841), Tocantins
Martins, S, 134, ICN, (ICN00008599), Pernambuco
P. Salzmann, s.n., US, (US01106115), Bahia, **Typus**

Glocimar Pereira-Silva, 14353, CEN (CEN00099781), Maranhão
Salzmann, P., s.n., K, (K000189145), **Typus**
Hatschbach, G, 34091, MBM (MBM029299), Mato Grosso
H.S. Irwin, 24268, MBM (MBM084858), Goiás
Salzmann, P., 603, G, G00098451, (G00098451), Bahia, **Typus**
Martins, S; et al., 134, ICN, 158977, (ICN00008599), Pernambuco
Ribeiro, A.R.O., 56, UFRN, (UFRN00009996), Rio Grande do Norte

BIBLIOGRAFIA

Costa, S.M. 2013. Cyperaceae in Flora de Sergipe. Organizadores: A.P.N. Prata et al. Aracaju : Gráfica e Editora Triunfo, v. 1., 592p.

Cyperus schomburgkianus Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus schomburgkianus*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Cyperus schomburgkianus* Nees var. *schomburgkianus*
heterotípico *Cyperus leucanthus* Schrad. ex Nees
heterotípico *Cyperus schomburgkianus* var. *leucanthus* (Schrad.) Kük.
heterotípico *Cyperus schomburgkianus* var. *trilobatus* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/1 ou 2/3/patente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/escabra(s)/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/monocéfala(s)/com ramo(s) reflexo(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/globosa(s)/densa(s); **espigueta(s)** imbricada(s)/lanceolada(s)/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/laxamente imbricada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s)/pálea(s)/amarelo - dourada; **ápice(s)** obtuso(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s) - lanceolado(s)/castanho escuro/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** obtuso(s); **base** obtusa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 20046, P (P01733003), Minas Gerais
Hatschbach, G., 60288, HUEFS (HUEFS021724), Goiás
Farinaccio, MA, 250, SPF, (SPF00134148), Minas Gerais
Glocimar Pereira-Silva, 12549, CEN (CEN00068127), Tocantins
S.J. Mayo, 19587, K, (K000188839), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus schomburgkianus* Nees

BIBLIOGRAFIA

Ribeiro, A. R. D. O., Alves, M., Prata, A. P. D. N., Oliveira, O. F. D., Sousa, L. D. O. F. D., & Oliveira, R. C. D. (2015). The genus *Cyperus* (Cyperaceae) in Rio Grande do Norte State, Brazil. *Rodriguésia*, *66*(2), 571-597.
Simpson, D. A. (1990). A revision of *Cyperus* sect. *Leucocephali*. *Kew Bulletin*, 45(3), 485-501.

Cyperus sellowianus (Kunth) T.Koyama

Tem como sinônimo
basiônimo *Lipocarpha sellowiana* Kunth
heterotípico *Ascolepis venezuelensis* Schnee
heterotípico *Hypolytrum sellowiana* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Lipocarpha glomerata* Nees
heterotípico *Lipocarpha humboldtiana* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/1 ou 2/3/patente(s)/reflexa(s)/lisa(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/espiga(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/globosa(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** uniflora/com ráquila caduca(s)/alterna(s) espiralada(s)/imbricada(s)/ascendente(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/1/acima de 40/densamente imbricada(s)/oboval(ais)/cuneiforme(s)/vinácea/castanho - escura/estramínea; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1/2. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s) - lanceolado(s)/castanho claro/paleáceo(s); **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** atenuada(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene, inflorescência capitada formada por espigas congestas; brácteas da espiguetas >2,5 cm compr., glumiformes; estames 2 (raramente 1); anteras 0,6–1,3 mm long; aquênios trígonos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Prata, AP, 699, ASE (ASE0011854), São Paulo
Glocimar Pereira-Silva, 5842, CEN (CEN00044121), Goiás

Buttura, E, 200, EVB (EVB000020), Paraná
P. Weber et al., 416, HCF (HCF000013423), Santa Catarina
Azambuja, C., 0, HDCF (HDCF007089), Rio Grande do Sul
Araújo, G.M., s.n., HUFU, (HUFU00028327), Minas Gerais
João da Silva Costa, 1254, RB, 181436, (RB00481155), Mato Grosso
E.F.Nienstedt, s.n., RB, 231927, (RB00481159), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

BARROS, M. (1960). Las Ciperáceas del Estado de Santa Catarina. *Sellowia* 12:181-450.

Cyperus sesquiflorus (Torr.) Mattf. & Kük.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus sesquiflorus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Kyllinga sesquiflora* Torr.
Cyperus kernianus Ohwi & T.Koyama
Cyperus sesquiflorus var. *fallax* (Kük.) Kük.
Cyperus sesquiflorus var. *minor* (Boeckeler) Kük.
Cyperus sesquiflorus var. *pluriceps* (Kük.) Kük.
Kyllinga brasiliensis var. *b* Raddi
Kyllinga brasiliensis Raddi
Kyllinga campestris Salzm. ex Steud.
Kyllinga leucocephala var. *pluriceps* Kük.
Kyllinga leucocephala Baldwin
Kyllinga martiana Schrad. ex Nees
Kyllinga odorata Vahl subsp. *odorata*
Kyllinga odorata var. *bulbifera* Kük.
Kyllinga odorata var. *dunensis* Osten
Kyllinga odorata var. *elongata* Boeckeler
Kyllinga odorata var. *fallax* Kük.
Kyllinga odorata var. *genuina* Osten
Kyllinga odorata var. *gracilis* Boeckeler
Kyllinga odorata var. *latifolia* Benth.
Kyllinga odorata var. *minor* Boeckeler
Kyllinga odorata Vahl var. *odorata*
Kyllinga odorata var. *pluriceps* (Kük.) Kük.
Kyllinga odorata var. *rigida* Boeckeler
Kyllinga odorata Vahl
Kyllinga pellucidoalbida Boeckeler
Kyllinga pellucidolucida Boeckeler
Kyllinga tuberosa Scheele
Schoenus odoratus Aubl.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/com rizoma(s) curto(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/reflexa(s)/escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) dística(s); **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/espiga(s)/capitada(s) 1 - 4/com ramo(s) reflexo(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/elíptica(s)/globosa(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** imbricada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 1/2/a(s) superior(es) estaminada(s)/densamente imbricada(s)/oboval(ais)/estramínea; **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) da quilha(s)** 1/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/elipsoide/enegrecido/estramíneo/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** obtusa(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kuhlmann, JG, 362, UB, 3107 (UB0010216), RB, 3107, (RB00481051), MBM (MBM379879), Amazonas
Sobral, M; Castro, DG, 14656, ASE, 27965, (ASE0009079), HUFSJ, 3249, (HUFSJ003249), Minas Gerais
A. Krapovickas, 23018, MBM, 176447 (MBM262257), RB, 176447, (RB00480622), Rio Grande do Sul
Montouchet, P, 2228, UEC, 16147, (UEC025188), Pernambuco
Eiten, G, 10102, UB, 16147 (UB0010185), Tocantins
Freire Allemão, F., 10102, R, 15404, (R010053551), Ceará

Cyperus shepherdii Tucker & Gandhi

Tem como sinônimo
homotípico *Mariscus palustris* Schrad.
heterotípico *Cyperus palustris* (Schrad.) Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/6/8/ascendente(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/cilíndrica(s)/laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/linear(es)/cilíndrica(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/5/7/dística(s)/oblonga(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/castanha/ferrugínea(s); **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s)/castanho escuro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene, cespitosa; antelodio laxo, simples, terminal; espigas 15-20 mm compr.; espiguetas lineares, decíduas; estames 3; aquênios 1.9-2.3 cm compr., trígonos, oblongos, levemente apiculados.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Williams & Assis, 6422, GH, Minas Gerais
Uieda, V; Egler, S, 23155, UEC, 64657, (UEC075032), São Paulo
Philipp Salzmann, s.n., MO (MO1526520), Bahia
M. Wied, 132, BR, Minas Gerais, **Typus**
L. Riedel, 904, K, (K001174369), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Tucker, G.C., Gandhi, K. 2013. Nomenclatural Notes on Neotropical *Cyperus* (Cyperaceae). Harvard Papers in Botany 18(2):149-154.

Cyperus simplex Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/4/7/patente(s)/ascendente(s)/ parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/8/acima de 40/dística(s)/laxamente imbricada(s)/oval(ais)/esverdeada/estramínea; **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s)/espinuloso(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0/1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/marrom/marrom - avermelhado; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene, cespitosa; antelodio laxo, simples, terminal; raios mais longos que o colmo; espiguetas solitárias ou digitadas; glumas dísticas; estames 1; aquênios trigonos, amplamente obovoide, estipitado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Rio Grande do Norte)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, SM, 151, ALCB (ALCB017552), Sergipe
Santos, EB dos, 38, ALCB (ALCB017553), Bahia
A.P.Mendes, 293, ASE (ASE0009255), Alagoas
Glocimar Pereira-Silva, 5736, CEN (CEN00044019), Goiás
Glocimar Pereira-Silva, 11319, CEN (CEN00067561), Maranhão
Carlos Romero Martins, 2923, CEN (CEN00104978), Distrito Federal
Loiola, M.I.B., 1797, EAC (EAC0052381), Ceará
Eiten, G., 8072, EAC (EAC0055158), Rio de Janeiro
Holanda, A.S.S., 234, HSTM (HSTM001417), Pará
W.R. Anderson, 7286, K, (K001176713), Goiás

J.A. Ratter, 1070, K, (K001176715), Mato Grosso
H. Q. Boudet Fernandes, 1733, MBML (MBML001431), Espírito Santo
Plowman, T., 8594, MG (MG079798), Pará
Lowrie, S.R., 535, MG (MG091821), Acre
G Pereira-Silva et al., 10733, RB, 567649, (RB00758029), Tocantins
Costa, SM, 70, ASE, 8783 (ASE0010404), Pernambuco
G.T. Prance, 9273, NY, (NY01175760), Roraima
G.T. Prance, 28751, NY, (NY01175762), Amazonas
W.R. Anderson, 12199, US, 2918474, (US02224390), Rondônia
B. Maguire, 47053, US, 3147503, (US02224383), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Costa, S.M. 2013. Cyperaceae in Flora de Sergipe. Organizadores: A.P.N. Prata et al. Aracaju : Gráfica e Editora Triunfo, v. 1., 592p.

Cyperus sphacelatus Rottb.

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus balbisii* Kunth
heterotípico *Cyperus chromatolepis* Steud.
heterotípico *Cyperus duchaisingii* Steud.
heterotípico *Cyperus nemorosus* G.Mey.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/5/6/7/ascendente(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/orbicular(es)/laxa(s)/pedunculada(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/alterna(s) espiralada(s)/patente(s); **gluma(s) fértil(eis)** 15 - 20/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/pálea(s); **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 5/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/largamente elíptico(s)/elipsoide/paleáceo(s); **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/obtuso(s); **base** obtusa(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta anual; espigas suborbiculares ou largamente ovais, laxas; glumas com uma mancha vinácea na base formando uma linha lateral vinácea na espigueta, com múcron ciliado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Rondônia)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hefler, S.M., 839, ICN (ICN00006332), Paraná
Huber, J., s.n., MG, 530153 (MG004406), Pará

Plowman, T., 8287, MG, 530153 (MG079492), Goiás
Costa, S.M., 145, HUEFS (HUEFS171099), Sergipe
Miranda, A.M., 2041, HUEFS (HUEFS158838), Pernambuco
W. Hoehne, 4057, K (K001174131), São Paulo
Prata, A.P.; Rocha, I.A.; Dias, J.P.; Silva. J.P.; Rocha, I.A.; Dias, J.P.; Silva. J.P., 557, RB, 530153, (RB00678214), UEC, 109674, (UEC025978), Roraima

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus sphacelatus* Rottb.

BIBLIOGRAFIA

HEFLER, S. M. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2012. *Cyperus* L. Subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências 10*(3): 327-372.

Cyperus spiciger Vahl

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus schoenomorphus* Steud.
heterotípico *Papyrus junciformis* Schrad. ex Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/5/ereta(s)/ascendente(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** reduzida(s) bainha(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/subdensa(s); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/10/12/dística(s)/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/amarelada/esverdeada; **ápice(s)** obtuso(s)/agudo(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s)/castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Burchell, 10032, P (P01927375), Pará
L.C. Richard, s.n., P (P00542092), **Typus**
Tsugaru & Sano, B-395, MO, Pará

BIBLIOGRAFIA

Tucker, G.C., Gandhi, K. (2013) Nomenclatural Notes on Neotropical *Cyperus* (Cyperaceae). Harvard Papers in Botany 18(2): 2013.

Cyperus squarrosus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus squarrosus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Dichostylis squarrosa* (L.) Palla
homotípico *Mariscus squarrosus* (L.) C.B.Clarke
homotípico *Pycreus squarrosus* (L.) Nees
heterotípico *Chlorocyperus inflexus* (Muhl.) Palla
heterotípico *Cyperus aristatus* var. *inflexus* (Muhl.) Boeckeler ex Kük.
heterotípico *Cyperus aristatus* var. *perennis* M.E.Jones
heterotípico *Cyperus aristatus* var. *runyonii* O'Neill
heterotípico *Cyperus aristatus* var. *semiglobosus* Kük.
heterotípico *Cyperus aristatus* var. *versicolor* (Nees) Boeckeler
heterotípico *Cyperus aristatus* Rottb.
heterotípico *Cyperus brownei* Roem. & Schult.
heterotípico *Cyperus falciculosus* Liebm.
heterotípico *Cyperus inflexus* var. *acaulis* Hook.f.
heterotípico *Cyperus inflexus* var. *elongatus* Hook.f.
heterotípico *Cyperus inflexus* Muhl.
heterotípico *Cyperus purshii* Roem. & Schult.
heterotípico *Cyperus pygmaeus* Nutt.
heterotípico *Cyperus squarrosus* var. *congestus* Benth.
heterotípico *Cyperus squarrosus* var. *cylindraceus* Benth.
heterotípico *Cyperus squarrosus* var. *runyonii* (O'Neill) S.D.Jones & Wipff
heterotípico *Cyperus uncinatus* var. *gratus* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Cyperus uncinatus* R.Br.
heterotípico *Cyperus versicolor* Nees
heterotípico *Dichostylis aristatus* (Rottb.) Palla
heterotípico *Isolepis echinulata* Kunth
heterotípico *Mariscus aristatus* (Rottb.) Cherm.
heterotípico *Mariscus intricatus* (L.) Cufod.
heterotípico *Scirpus intricatus* L.
heterotípico *Scirpus lappaceus* Lam.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/4/ereta(s)/patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oblonga(s)/densa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/8/15/dística(s)/oblonga(s)/laxamente imbricada(s)/lanceolada(s)/castanho - amarelada/ferrugínea(s); **ápice(s)** acuminado(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/oblongo(s)/castanho escuro/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/subagudo(s); **base** obtusa(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, de até 20 (-35) cm; inflorescência simples; espigas subsésseis a pedunculadas, ráquila articulada; espiguetas desprendendo-se como uma unidade; glumas persistentes, aristadas; estames 1; aquênio obovoide, cuneiforme, de ângulos obtusos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pott, A, 7906, ICN (ICN00004660), Mato Grosso do Sul
Félix, L.P., 6560, HUEFS (HUEFS158987), Paraíba
Queiroz, R.T., 668, HUEFS (HUEFS135445), Rio Grande do Norte
Costa, SM, 48, ASE (ASE0010402), Alagoas
Costa, SM, 95, ASE (ASE0010399), Sergipe
Ribeiro, ARO, 147, ASE (ASE0010435), Rio Grande do Norte
Larry Ronald Noblick, 4024, CEN (CEN00042452), Bahia
Carvalho, A.M.M., 71, EAC (EAC0031801), Ceará
R. P. Lyra-Lemos, 6371, RB, 482315, (RB00563373), Alagoas
S. Tsugaru, B-1369, NY, (NY00568685), Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Costa, S.M. 2013. Cyperaceae in Flora de Sergipe. Organizadores: A.P.N. Prata et al. Aracaju : Gráfica e Editora Triunfo, v. 1., 592p.
Ribeiro A.R.O., Alves M., Prata A.P.N., Oliveira O.F., Sousa L.O.F., Oliveira R.C. 2015. The genus *Cyperus* (Cyperaceae) in Rio Grande do Norte State, Brazil. Rodriguésia 66(2): 571–597.

Cyperus strongii G.C. Tucker & Gandhi

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus ferax* var. *acicularis* (Schrad. ex Nees) Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/6/8/patente(s)/ascendente(s)/escabra(s)/com margem(ns) e nervura-central escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/com margem(ns) e nervura-central escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) patente(s)/com ramo(s) reflexo(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/subdensa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/linear(es)/cilíndrica(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/4/15/dística(s)/laxamente imbricada(s)/oval(ais)/castanho - amarelada/castanho - escura; **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 2/3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/oblongo(s) - lanceolado(s)/ferrugíneo(s)/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/obtuso(s)/subagudo(s); **base** estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta perene, cespitosa. Antelodio laxo, composto; espigas subdensas; espiguetas lineares; ráquila tornando-se esponjosa com a maturação; glumas não se sobrepõem no mesmo lado da espigueta; estames 3; aquênios trígonos, linear-oblongo; levemente apiculado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Paraíba)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.D. Clayton, 4453, K (K001176949), Rio Grande do Sul

Cyperus subcastaneus D.A.Simpson

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus subcastaneus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus subcastaneus* D.A.Simpson subsp. *subcastaneus*
heterotípico *Cyperus subcastaneus* subsp. *graomogolii* D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/5/patente(s)/ascendente(s)/com margem(ns) e nervura-central escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/ alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/glauca(s)/com margem(ns) e nervura-central escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/raramente composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/7/18/dística(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/navicular(es)/vinácea/esverdeada; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/enegrecido/marrom; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas perenes, cespitosas; antelodio laxo, simples; espiguetas digitadas; glumas ovadas, vináceas; curtamente mucronadas; estames 3; aquênios trígonos, obovados, superficie papilosa

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Kral, 72738, CEPEC, (CEPEC00038120), Bahia
S.J. Mayo, 19570, K, (K000002534)
J.R. Pirani, CFCR12587, SPF, (SPF00095226), Minas Gerais
I. Cordeiro, CFCR8964, SPF, (SPF00041121), Minas Gerais
R.M. Harley, 19570, NY, (NY00777668), Bahia
R.M. Harley, 20102, US, 3691424, (US02224505), Bahia

Orlandi, RP, PCD631, ALCB (ALCB017561), Bahia
R.M. Harley, 18689, K, (K001174338), Bahia

Cyperus subsquarrosus (Muhl.) Bauters

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus subsquarrosus* Muhl.
homotípico *Hemicarpha subsquarrosa* (Muhl.) Nees
homotípico *Isolepis subsquarrosa* (Muhl.) Schrad. ex Schult.
heterotípico *Hemicarpha caespitula* (Liebm.) Palla
heterotípico *Hemicarpha micrantha* var. *humboldtii* (Boeckeler) Beetle
heterotípico *Hemicarpha micrantha* var. *minor* (Roem. & Schult.) Friedl.
heterotípico *Hemicarpha micrantha* (Vahl) Britton
heterotípico *Isolepis caespitula* Liebm.
heterotípico *Isolepis humboldtii* Roem. & Schult.
heterotípico *Isolepis micrantha* (Vahl) Roem. & Schult.
heterotípico *Isolepis squarrosa* Kunth
heterotípico *Lipocarpha micrantha* (Vahl) G.C.Tucker
heterotípico *Scirpus humboldtii* (Roem. & Schult.) A.Dietr.
heterotípico *Scirpus micranthus* var. *humboldtii* Boeckeler
heterotípico *Scirpus micranthus* var. *minor* (Roem. & Schult.) B.Boivin
heterotípico *Scirpus minimus* Pursh
heterotípico *Scirpus sesquipollicaris* Willd. ex Kunth
Isolepis subsquarrosa var. *minor* Roem. & Schult.
Scirpus micranthus Vahl

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/1 ou 2/4/ereta(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** cilíndrico(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** pseudolateral(ais)/densa(s)/simples/capitada(s) 1 - 4; **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** uniflora/oval(ais); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/1/pálea(s)/com linha(s) avermelhada; **ápice(s)** mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/oblongo(s)/lanceolado(s)/castanho claro/castanho - amarelado; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amapá)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pott, V. J., 3693, COR, (COR00000784), Mato Grosso do Sul
G. C. G. Argent, 6462, NY, (NY00637148), Mato Grosso
Staviski, MNR, 1000, SPF, (SPF00067352), Alagoas
Isidio, S, s.n., SPF, (SPF00111868), Paraíba
Pessoni, L.A., 13, UFG (UFG0020060), Roraima
P.J.M. Maas, 282, INPA, 34832, (INPA0034832), Amazonas
G.T. Prance, 5466, INPA, 22226, (INPA0022226), Rondônia
Amado, R., 174, EAC (EAC0031970), Ceará
Suemistu, C., 33, HSTM (HSTM005067), Pará
Black, GA, 10316, IAN (IAN061608), Pará
L.F. Lima, 1525, RB, 44507, (RB01425056), Pernambuco
Ribeiro, A.R.O., 146, UFRN, 44507, (UFRN00009720), Rio Grande do Norte
Martins, M.L.L., 230, VIES, 44507 (VIES006876), Espírito Santo
s.col., s/n, ALCB (ALCB016152), Rio de Janeiro
Prata, AP, 3657, ASE (ASE0001156), Sergipe
Grupo Pedra Cavalo, 338, CEPEC, (CEPEC00026920), Bahia

Cyperus surinamensis Rottb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus surinamensis*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Cyperus surinamensis* Rottb. var. *surinamensis*
heterotípico *Cyperus barrancae* M.E.Jones
heterotípico *Cyperus bipontini* Boeckeler
heterotípico *Cyperus denticulatus* Schrad. ex Schult.
heterotípico *Cyperus subenervius* Steud.
heterotípico *Cyperus surinamensis* var. *lutescens* Boeckeler
heterotípico *Cyperus surinamensis* var. *viridis* Boeckeler
heterotípico *Cyperus tenuicapitatus* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/5/7/ereta(s)/patente(s)/escabra(s); **escapo** triangular(es)/escabro(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/com margem(ns) e nervura-central escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/composta(s)/glomérulo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/densa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/ascendente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/15 - 20/dística(s)/laxamente imbricada(s)/navicular(es)/esverdeada/castanho - amarelada; **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/castanho claro; **superfície(s)** papilosa(s) - reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Ilhas Oceânicas
Ocorrências confirmadas
Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Coelho, 52, HVASF (HVASF7476), Pernambuco
Guedes, ML, PCD3077, ALCB (ALCB007636), Bahia

Costa, SM, 295, ASE (ASE0010426), Sergipe
Glocimar Pereira-Silva, 12491, CEN (CEN00068070), Tocantins
Leandrine, J.A., 4, FLOR (FLOR0060809), Paraná
Damasceno Júnior, 1243, COR, (COR00000669), Mato Grosso do Sul
W.R. Anderson, 7791, UB, 433586 (UB0005763), Goiás
Amado, R., 73, EAC (EAC0027519), Ceará
Cotarelli, V.M., 1354, FLOR (FLOR0065017), Pernambuco
Bittencourt, F., 20, FURB (FURB23005), Santa Catarina
Suemitsu, C., 986, HSTM (HSTM002418), Pará
Longhi-Wagner, HM, s.n., ICN (ICN00006370), Rio Grande do Sul
Haroldo C. de Lima, 5402, RB, 433586, (RB00480276), Rio de Janeiro
Lemes da Costa, D, 78, RON, 433586, (RON00009016), Rondônia
J.G. Jardim, 5479, UFRN, 433586, (UFRN00010350), Rio Grande do Norte
Gomes, J.M.L., 528, VIES, 433586 (VIES002409), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyperus surinamensis* Rottb.

Cyperus tenuispica Steud.

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus delicatulatus* Steud.
heterotípico *Cyperus fieldingii* Steud.
heterotípico *Cyperus leptostachys* Nees
heterotípico *Cyperus pseudohaspan* Makino

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/3/ascendente(s)/com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** mais curta que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/imbricada(s)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/10 - 20/dística(s)/laxamente imbricada(s)/navicular(es)/castanho - amarelada; **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1/2. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/paleáceo(s); **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** mucronado(s); **base** estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Ceará)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Allemão, 1583, P (P01924840), Ceará

Cyperus thomasii G.C. Tucker

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/4/5/ascendente(s)/escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** reduzida(s) bainha(s)/esverdeada/lisa(s)/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** laxa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila caduca(s)/ascendente(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** persistente(s)/10/25/densamente imbricada(s)/elíptica(s)/navicular(es)/vinácea/castanha; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 1/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 2/3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/oblongo(s) - lanceolado(s)/castanho; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.I. Silva, s.n., NY, 602928, MO, 5905447, Pernambuco, **Typus**

Cyperus trailii C.B.Clarke

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus ruderalis* Uittien

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/5/ereta(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** trígono(s)/parcialmente escabro(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/glomérulo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/linear(es)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/dística(s)/densamente imbricada(s)/oval(ais)/esverdeada/estramínea; **ápice(s)** obtuso(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/castanho - amarelado; **superfície(s)** reticulada(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 1117, K, (K001176746), Amazonas
R. Spruce, 1117, P (P00542104)
J. M. Pires, s.n., NY, (NY01175460), Roraima
J. M. Pires, s.n., NY, (NY01175460), Roraima
Pires, JM, 15005(28), UB, (UB0007041), Roraima

Cyperus trigynus Spreng.

Tem como sinônimo
homotípico *Androtrichum montevidense* (Link) Schrad.
homotípico *Androtrichum trigynum* (Spreng.) H.Pfeiff.
homotípico *Comostemum montevidense* (Link) Nees
homotípico *Eriophorum montevidense* Link
homotípico *Trichophorum montevidense* (Link) G.Don
heterotípico *Abildgaardia polycephala* Brongn.
heterotípico *Androtrichum polycephalum* (Brongn.) Kunth
heterotípico *Comostemum globuliferum* (J.Presl & C.Presl) Nees
heterotípico *Cyperus globuliferum* J.Presl & C.Presl

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** 2/4/ereta(s)/lisa(s); **escapo** cilíndrico(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** reduzida(s) bainha(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** pseudolateral(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/glomérulo(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/densa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/6/25/dística(s)/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/castanha/estramínea; **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/ovoide(s)/elipsoide/marrom; **superfície(s)** lisa(s); **ápice(s)** obtuso(s); **base** aguda(s)/estipitado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cordeiro, J, 2330, ALCB (ALCB017169), Paraná
Manoel Barros, 2181, CEN (CEN00014435)
Funez, L.A., 3388, FURB (FURB22870), Santa Catarina
Souza, VC, 30556, ICN, (ICN00002977), Rio Grande do Sul
Silva Filho, PJS, 1286, ICN, (ICN00002995), Rio Grande do Sul
P.I.S. Braga, 2369, RB, 350471, (RB00479223), Paraná
Forero, E, 8522, SPF, 350471, (SPF00155892), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, L. Trevisan, R., Rodrigues, A. C., Larridon, I. Combining the small South American genus Androtrichum into Cyperus (Cyperaceae). Plant Ecology and Evolution 153 (3): 446–454, 2020 https://doi.org/10.5091/plecevo.2020.1746

Cyperus tuckerianus L.P. Silva, Hefler & R. Trevisan

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/4/patente(s)/ascendente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/glomérulo(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/densa(s)/subdensa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/9/25/dística(s)/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/oboval(ais)/navicular(es)/castanho - amarelada/amarelo - dourada; **ápice(s)** mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1/2. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/elipsoide/castanho escuro/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas anuais; Inflorescência terminal, laxa, simples ou composta; **espiguetas** com ráquila persistente, lanceoladas; **glumas férteis** decíduas 9-25; **estames** 2; **aquênio** lenticular obovoide, elipsoide, castanho escuro, enegrecido, não-estipitado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.J. Pott, 11239, CGMS, Mato Grosso do Sul
L. Pereira-Silva, 119, RB, (RB01412484), Mato Grosso, **Typus**

Cyperus uncinulatus Schrad. ex Nees

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus paraguayensis* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/5/reflexa(s)/lisa(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo agudo(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/lisa(s)/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/monocéfala(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** globosa(s)/densa(s)/séssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/imbricada(s)/lanceolada(s)/linear(es) - lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/10/30/dística(s)/oblonga(s)/laxamente imbricada(s)/lanceolada(s)/pálea(s)/castanho - amarelada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3/5. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/obovoide(s)/elipsoide/marrom/marrom - avermelhado; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** obtusa(s)/não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta cespitosa; inflorescência condensada monocéfala, terminal; glumas mucronadas, mucron recurvado; entrenó da ráquila 0,2–0,3 mm compr., estame 1, anteras 0,4–0,6 mm compr.; aquênios 0,4–0,6 mm compr., trigonos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Maranhão)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vogel-Ely, C, 52, ICN (ICN00006394), Rio Grande do Sul
Nunes, E., s.n., EAC (EAC0010092), Ceará
Damasceno Jr,G.A., 1415, COR, , (COR00000593), Mato Grosso do Sul
R.M. Harley, 18624, SPF, (SPF00021257), NY, (NY00622710), CEPEC, (CEPEC00021702), Bahia
Costa, SM, 19, ASE (ASE0010991), Sergipe
Grupo Pedra Cavalo, 136, CEPEC, (CEPEC00026854), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Ribeiro, A. R. D. O., Alves, M., Prata, A. P. D. N., Oliveira, O. F. D., Sousa, L. D. O. F. D., & Oliveira, R. C. D. (2015). The genus Cyperus (Cyperaceae) in Rio Grande do Norte State, Brazil. *Rodrigués*ia, *66*(2), 571-597.

Cyperus unicolor Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/3/6/patente(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/fascículo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** subdensa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/patente(s)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/12/25/dística(s)/laxamente imbricada(s)/oval(ais)/navicular(es)/esverdeada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** indistinto. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 3/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/castanho claro; **superfície(s)** lisa(s); **ápice(s)** atenuada(s); **base** atenuada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 5403, US, 2141808, (US02224694), Santa Catarina
Puiggari, 3472, P (P01682530), São Paulo
A.F.M. Glaziou, 6921, S, 2141808 (S06-1367), P, 2141808 (P01924823), B, 2141808 (B 10 0146593), Rio de Janeiro, **Typus** s.coll., 6921, K, (K000602467)

Cyperus unioloides R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus unioloides*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Pycreus unioloides* var. *typicus* Domin
homotípico *Pycreus unioloides* (R.Br.) Urb.
heterotípico *Cyperus angulatus* Nees
heterotípico *Cyperus bromoides* Link
heterotípico *Cyperus lanceus* F.Muell.
heterotípico *Cyperus luteolus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus selloanus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus spinuliferus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus taubertii* Boeckeler
heterotípico *Cyperus tosaensis* Makino
heterotípico *Cyperus unioloides* var. *bromoides* (Link) C.B.Clarke
heterotípico *Cyperus unioloides* var. *compositus* T.Koyama
heterotípico *Cyperus unioloides* var. *fissivaginatus* Kük.
heterotípico *Cyperus unioloides* var. *wightii* C.B.Clarke
heterotípico *Pycreus angulatus* var. *wightii* Nees ex C.B.Clarke
heterotípico *Pycreus angulatus* (Nees) Nees ex C.B.Clarke
heterotípico *Pycreus umbrosiformis* Cherm.
heterotípico *Pycreus unioloides* var. *angulatus* (Nees) Domin
heterotípico *Pycreus unioloides* var. *compositus* (T.Koyama) N.K.Khoi
heterotípico *Pycreus unioloides* var. *insularis* Domin
heterotípico *Pycreus unioloides* var. *wightii* (Nees ex C.B.Clarke) Karthik.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/2/4/patente(s)/ascendente(s)/ com margem(ns) escabra(s); **escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s)/margem(ns) escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/simples/composta(s)/espiga(s)/com ramo(s) ascendente(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** densa(s)/laxa(s)/pedunculada(s)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/10/30/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/oval(ais)/ navicular(es)/amarelada/com linha(s) avermelhada; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s)/mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/ lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 0. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 3. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/obovoide(s)/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/estipitado(s)/ não - estipitada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Damasceno-Júnior, G. A., 3943, COR, (COR00000672), Mato Grosso do Sul
Araújo, G.M., s.n., HUFU, (HUFU00027345), Minas Gerais
Setubal, R, 321, ICN (ICN00006385), Rio Grande do Sul
Montes, JE, 10341, MBM (MBM014175)
Longhi-Wagner, HM, 2440, ICN, (ICN00006382), Rio Grande do Sul
Hatschbach, G, 23990, MBM (MBM014853), Paraná
S. Tsugaru, B-2174, NY, (NY00568686), São Paulo
W.R. Anderson, 7456, RB, 194700, (RB00482042), Goiás
R.M. Klein, 3254, NY, (NY00622461), Santa Catarina
H.S. Irwin, 16960, NY, (NY00925510), Mato Grosso

Cyperus valiae Pereira-Silva, Hefler & R.Trevis.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s)/3/4/ereta(s)/patente(s)/reflexa(s)/lisa(s)/parcialmente escabra(s); **escapo** triangular(es)/liso(s)/ângulo obtuso(s). **Folha: folha(s)** mais longa que bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/parcialmente escabra(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/glomérulo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/laxa(s)/subdensa(s)/pedunculada(s)/séssil(eis)/subséssil(eis); **espigueta(s)** com ráquila persistente(s)/lanceolada(s); **gluma(s) fértil(eis)** decídua(s)/10 - 20/dística(s)/densamente imbricada(s)/lanceolada(s)/navicular(es)/castanha/castanho - amarelada; **ápice(s)** mútico(s); **nervura(s) da quilha(s)** 3/lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** 2/bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 2. **Fruto: aquênio(s)** lenticular(es)/ovoide(s)/oblongo(s)/castanho escuro/enegrecido; **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** não - estipitada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas perenes; I**nflorescência** terminal, laxa, densa, simples, gomérulo; espigas orbiculares, laxas, subdensas; **espiguetas** com ráquila persistente, lanceolada; **glumas férteis** decíduas, 10 – 20, lanceoladas, naviculares; **nervuras laterais** 1; **estames** 2; **aquênio** lenticular, oblongo, castanho escuro/enegrecido.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.J. Pott, 8458, CGMS, Mato Grosso do Sul, **Typus**
V.J. Pott, 8499, ICN, FLOR, Mato Grosso do Sul
V.J. Pott, 8499, ICN, (ICN00029457), Mato Grosso do Sul, **Typus**

Cyperus vicky-martiniae G.C.Tucker

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/1 ou 2/4; **escapo** triangular(es)/liso(s). **Folha: folha(s)** alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/densa(s)/simples/glomérulo(s)/com ramo(s) ascendente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** oval(ais)/densa(s); **espigueta(s)** imbricada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 10/25/dística(s)/densamente imbricada(s)/castanho - amarelada; **ápice(s)** mucronado(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 1. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s); **superfície(s)** papilosa(s); **ápice(s)** apiculado(s); **base** estipitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas perenes, brácteas involucrais (1-) 2-4. Inflorescência simples, glomérulos; espigueta(s) imbricada(s); glumas férteis castanho - amarelada, nervuras laterais 1, Estame 1. Aquênio estipitado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 59083, NY, MO, Distrito Federal, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Tucker GC. 2017. Cyperus vicky-martiniae, a new species of Cyperus sect. Luzuloidei (Cyperaceae) from central Brazil. kew Bulletin 72:32.

Cyperus virens Michx.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyperus virens*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus acutangulus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus baenitzii* Boeckeler
heterotípico *Cyperus formosus* Vahl
heterotípico *Cyperus glomeratus* Walter
heterotípico *Cyperus montanus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus scaberrimus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus surinamensis* var. *formosus* (Vahl) Kük.
heterotípico *Cyperus uleanus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus vegetus* var. *acutangulus* (Boeckeler) Kuntze
heterotípico *Cyperus virens* subsp. *drummondii* (Torr. & Hook.) T.Koyama
heterotípico *Cyperus virens* var. *acutangulus* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Cyperus virens* var. *glaucopallidus* Boeckeler
heterotípico *Cyperus virens* var. *scaberrimus* Kük.
heterotípico *Cyperus virens* Michx. var. *virens*
heterotípico *Scirpus reticulatus* Lam.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s)/cespitosa(s)/rizomatosa(s); **bráctea-involucral(ais)** espiralada(s)/foliácea(s)/4/8/ereta(s)/patente(s); **escapo** triangular(es)/escabro(s). **Folha: folha(s)** tão longa(s) quanto a(s) bráctea-involucral(ais)/alterna(s) basilar; **lâmina(s) foliar(es)** desenvolvida(s)/esverdeada/face(s) abaxial septado(s) nodulosa(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais)/laxa(s)/densa(s)/simples/composta(s)/fascículo(s)/com ramo(s) patente(s); **inflorescência(s) parcial(ais) dos ramo(s) terminal(ais)** orbicular(es)/densa(s)/laxa(s); **espigueta(s)** imbricada(s); **gluma(s) fértil(eis)** 15/30/densamente imbricada(s)/navicular(es)/castanho - amarelada; **ápice(s)** obtuso(s); **nervura(s) da quilha(s)** lisa(s); **nervura(s) lateral(ais)** 3. **Flor: carpelo(s) e estigma(s)** bissexual/cerda(s) perigonial ausente(s); **estame(s)** 1/2. **Fruto: aquênio(s)** trígono(s)/elipsoide/acinzentado/ferrugíneo(s); **superfície(s)** reticulada(s); **ápice(s)** atenuada(s); **base** atenuada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Luceño, M., 296b, UFP, Pernambuco
Amaral, M.C.E.; Bittrich, V.; Bittrich, V., 69, UEC, 94574, (UEC012189), São Paulo
J. E. Leite, 468, NY, (NY00622454), Rio Grande do Sul
L. Riedel, 899, K, (K001174196), Rio de Janeiro
C. Ramalho Campêlo, s.n., MUFAL, (MUFAL0000002619), Rio Grande do Sul
C. R. Campelo, s.n., MUFAL, (MUFAL0000002786), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Denton, M. F. 1978. A taxonomic treatment of the *Luzulae* Group of *Cyperus*. Contributions the University of Michigan Herbarium. Vol 11. No. 4: . 197-271

Didymiandrum Gilly

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Didymiandrum*, *Didymiandrum stellatum*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Fernandes-Júnior, A.J., Nunes, C.S., Hall, C.F., Maciel-Silva, J.F., Alves, K.N.L., Schneider, L.J.C. 2020. Didymiandrum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB50243.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, dióicas, rizomatosas, 1-3 m alt. Escapos eretos, nodosos, triangulares em secção transversal, glabros, inermes, base envolta por catáfilos castanhos. Folhas culinares, sésseis, pseudoverticiladas, trísticas, elípticas a lanceoladas, reduzindo de tamanho distalmente. Inflorescências em panículas laxas, decompostas em paracládios paniculiformes terminais e laterais, com brácteas foliosas na base; espiguetas femininas solitárias ou pareadas, 6-9 glumas, 1-floras, flores com estiletes 3-fidos; espiguetas masculinas solitárias ou reunidas em grupos de 2-4, 6-16 glumas, 2-7-floras, flores com 3 estames. Frutos núculas, trígonas, ovóide-globosas, com escamas suborbiculares e cilioladas na base.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

Didymiandrum stellatum (Boeckeler) Gilly

Tem como sinônimo
basiônimo *Cryptangium stellatum* Boeckeler
homotípico *Lagenocarpus stellatus* (Boeckeler) Kuntze
heterotípico *Acrocarpus stellatus* Nees ex Boeckeler
heterotípico *Didymiandrum guaiquinimae* Schnee

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, dióicas, rizomatosas, 1-3 m alt. Escapos eretos, nodosos, triangulares em secção transversal, glabros, inermes, base envolta por catáfilos castanhos. Folhas culinares, sésseis, pseudoverticiladas, trísticas, elípticas a lanceoladas, reduzindo de tamanho distalmente. Inflorescências em panículas laxas, decompostas em paracládios paniculiformes terminais e laterais, com brácteas foliosas na base; espiguetas femininas solitárias ou pareadas, 6-9 glumas, 1-floras, flores com estiletes 3-fidos; espiguetas masculinas solitárias ou reunidas em grupos de 2-4, 6-16 glumas, 2-7-floras, flores com 3 estames. Frutos núculas, trígonas, ovóide-globosas, com escamas suborbiculares e cilioladas na base.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rosa, NA, 2364, INPA, 83922, (INPA0083922), Amazonas
G.T. Prance, 9789, NY, (NY01176297), Roraima

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Didymiandrum stellatum* (Boeckeler) Gilly

Diplacrum R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Diplacrum*, *Diplacrum capitatum*, *Diplacrum guianense*.

COMO CITAR

Maciel-Silva, J.F., Nunes, C.S., Schneider, L.J.C., Fernandes-Júnior, A.J., Alves, K.N.L., Gil, A.S.B., Hall, C.F. 2020. Diplacrum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7192.

Tem como sinônimo
Pteroscleria Nees

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, cespitosas. Escapo com secção transversal trígona. Folhas basais e caulinares. Inflorescência em capítulos congestos distribuídos ao longo do escapo. Espiguetas unissexuais. Glumas persistentes, dísticas e pubescentes. Estames 1-2; estigmas 3. Núculas globosas ou 3 costadas; lisas ou reticuladas; alvas a alvas translúcidas. Hipogínio presente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Núculas globosas, lisas, com 3 ângulos costados conspícuos.... ***D. guianense***
1'. Núculas subglobosas, reticulados, costuladas..... ***D. capitatum***

BIBLIOGRAFIA

Maciel-Silva, J.F., Nunes, C.S., Ferreira, L.V., Gil, A.S.B. 2019. Cyperaceae aquáticas e palustres na Floresta Nacional de Caxiuanã, Pará, Amazônia, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais, 14(3): 391-42
Flora of China Editorial Committee. 2010. Flora of China (Acoraceae through Cyperaceae). In C. Y. Wu, P. H. Raven & D. Y. Hong (eds.) Fl. China. Science Press & Missouri Botanical Garden Press, Beijing & St. Louis, 23: 1–515

Diplacrum capitatum (Willd.) Boeckeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Scleria capitata* Willd.
heterotípico *Bisboeckelera paporiensis* Suess.
heterotípico *Diplacrum longifolium* var. *angustifolium* Kük.
heterotípico *Diplacrum longifolium* (Griseb.) C.B.Clarke
heterotípico *Pteroscleria longifolia* Griseb.
heterotípico *Scleria amphigaea* var. *angustifolia* (Kük.) Raymond
heterotípico *Scleria amphigaea* Raymond
heterotípico *Scleria longifolia* (Griseb.) Roberty

DESCRIÇÃO

Raiz: rizoma(s) presente(s). **Caule: escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: disposição** basal(ais). **Inflorescência: espigueta(s)** unissexual(ais); **tipo** capituliforme(s)/globosa(s). **Flor: estigma(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** subgloboso(s); **com superfície(s)** lisa(s)/reticulada(s)/costulada(s); **cor** alvo/brilhante(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Barbosa, T.D.M., 1126, UEC, 154189, (UEC035151), Roraima
M. Alves, 2248, NY, HTO, UFP, UB, CEPEC

Diplacrum guianense (Nees) T.Koyama

Tem como sinônimo
basiônimo *Pteroscleria guianensis* Nees
homotípico *Pteroscleria gujanensis* Nees
heterotípico *Diplacrum laevissimum* (Kük.) Uittien
heterotípico *Diplacrum longifolium* var. *laevissimum* Kük.
heterotípico *Diplacrum notopterum* C.B.Clarke
heterotípico *Scleria notoptera* Nees ex Steud.

DESCRIÇÃO

Raiz: rizoma(s) presente(s). **Caule: escapo** trígono(s)/liso(s). **Folha: disposição** caulinar(es). **Inflorescência: espigueta(s)** unissexual(ais); **tipo** capituliforme(s). **Flor: estigma(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** globoso(s); **com superfície(s)** lisa(s)/com 3 ângulo costado(s) conspícuo(s); **cor** alvo/estramíneo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 17815, INPA, MO, NY, INPA, 41119, (INPA0041119)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Diplacrum guianense* (Nees) T.Koyama

Figura 2: *Diplacrum guianense* (Nees) T.Koyama

BIBLIOGRAFIA

Maciel-Silva, J.F., Nunes, C.S., Ferreira, L.V., Gil, A.S.B. 2019. Cyperaceae aquáticas e palustres na Floresta Nacional de Caxiuanã, Pará, Amazônia, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais, 14(3): 391-42

Diplasia Pers.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Diplasia*, *Diplasia karatifolia*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Nunes, C.S., Fernandes-Júnior, A.J., Hall, C.F., Maciel-Silva, J.F., Schneider, L.J.C., Alves, K.N.L. 2020. Diplasia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22617.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, cespitosas, rizomatosas. Colmos triangulares em secção transversal. Folhas trísticas, basais e caulinares. Brácteas involucrais foliosas. Inflorescência laxa, corimbiforme, com raios longos e desiguais; prófilos dos raios presentes, por vezes, laminados; espiguetas em grupos 2–7 no ápice dos raios, sésseis ou curtamente pedunculadas, estreitamente cilíndricas; brácteas das espiguetas estéreis, subtendendo metade da espigueta e as glumas férteis; glumas férteis 5, quilhadas, ciliadas nas quilhas, as 3 superiores um pouco conadas, cada uma subtendendo uma flor masculina; estigmas 2, estilete glabro, não alargado; estames 1–3 por flor masculina. Aquênio lenticulado, elíptico, liso; utrículo inteiro adnato ao corpo do aquênio.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

SIMPSON, A.D. 2006. A flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyperaceae. Rodriguesia, 57(2): 171 – 188.
KEARNS, D.M.; THOMAS, W.W.; TUCKER, G.; KRAL, R.; CAMELBEKE, K.; SIMPSON, D.A.; REZNICEK, A.; GONZÁLEZ-ELIZONDO, M.; STRONG, M. & GOETGHEBEUR, P. 1998. Cyperaceae In: BERRY, P.E., YATSKIEVYCH, K. AND HOLST, B.K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Missouri Botanical Garden, Press, *St. Louis*, 4: 486-663.

Diplasia karatifolia Rich. in Pers.

Tem como sinônimo
homotípico *Diplasia karataefolia* Rich.
heterotípico *Fimbristylis bromeliifolia* (Rudge) A.Spreng.
heterotípico *Hypolytrum iridifolium* Link
heterotípico *Scirpus bromeliifolius* Rudge

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, robustas, com rizomas engrossados rastejantes, 1–3 m de altura. Colmos trígonos, lisos. Folhas lineares, até 3 m de comprimento, coriácea, ápice acuminado, bainha marrom. Brácteas involucrais ca. 5. Inflorescência com ramos primários ca. 7, logos; ramos secundários bem mais curtos; espiguetas pálidas a castanhas; brácteas da espigueta ovadas, obtusa, pálidas a castanhas, margens mais claras, quilha de esverdeada a marrom; glumas férteis semelhantes as brácteas da espigueta, um pouco menores; estames 7(8) por espigueta. Aquênio castanho-claro a negro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Acevedo-Rodríguez, P, 8228, INPA, 189314, (INPA0189314), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

SIMPSON, A.D. 2006. A flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyperaceae. Rodriguesia, 57(2): 171 – 188.
KEARNS, D.M.; THOMAS, W.W.; TUCKER, G.; KRAL, R.; CAMELBEKE, K.; SIMPSON, D.A.; REZNICEK, A.; GONZÁLEZ-ELIZONDO, M.; STRONG, M. & GOETGHEBEUR, P. 1998. Cyperaceae In: BERRY, P.E., YATSKIEVYCH, K. AND HOLST, B.K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Missouri Botanical Garden, Press, *St. Louis*, 4: 486-663.

Eleocharis R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis*, *Eleocharis acutangula*, *Eleocharis alveolatoides*, *Eleocharis amazonica*, *Eleocharis angustirostris*, *Eleocharis angustispicula*, *Eleocharis atrobrunnea*, *Eleocharis atropurpurea*, *Eleocharis ayacuchensis*, *Eleocharis bahiensis*, *Eleocharis bicolor*, *Eleocharis bonariensis*, *Eleocharis braunii*, *Eleocharis capillacea*, *Eleocharis chamaegyne*, *Eleocharis confervoides*, *Eleocharis contracta*, *Eleocharis debilis*, *Eleocharis densicaespitosa*, *Eleocharis dunensis*, *Eleocharis eglerioides*, *Eleocharis elegans*, *Eleocharis elongata*, *Eleocharis emarginata*, *Eleocharis endounifascis*, *Eleocharis filiculmis*, *Eleocharis flavescens*, *Eleocharis fluctuans*, *Eleocharis geniculata*, *Eleocharis glauca*, *Eleocharis glaucovirens*, *Eleocharis guaglianoniana*, *Eleocharis hatschbachii*, *Eleocharis interstincta*, *Eleocharis jelskiana*, *Eleocharis kleinii*, *Eleocharis laeviglumis*, *Eleocharis liesneri*, *Eleocharis loefgreniana*, *Eleocharis maculosa*, *Eleocharis minarum*, *Eleocharis minima*, *Eleocharis montana*, *Eleocharis montevidensis*, *Eleocharis morroi*, *Eleocharis mutata*, *Eleocharis nana*, *Eleocharis neesii*, *Eleocharis niederleinii*, *Eleocharis nigrescens*, *Eleocharis nudipes*, *Eleocharis obpyriformis*, *Eleocharis obtusetrigona*, *Eleocharis olivaceonux*, *Eleocharis pachystyla*, *Eleocharis parodii*, *Eleocharis parvispicula*, *Eleocharis pauciglumis*, *Eleocharis pedrovianae*, *Eleocharis plicarhachis*, *Eleocharis pseudobulbosa*, *Eleocharis rabenii*, *Eleocharis radicans*, *Eleocharis ramboana*, *Eleocharis retroflexa*, *Eleocharis riograndensis*, *Eleocharis rugosa*, *Eleocharis schaffneri*, *Eleocharis sellowiana*, *Eleocharis setifolia*, *Eleocharis squamigera*, *Eleocharis stenocarpa*, *Eleocharis subarticulata*, *Eleocharis subfoliata*, *Eleocharis tenuiculmis*, *Eleocharis tiarata*, *Eleocharis urceolata*, *Eleocharis urceolatoides*, *Eleocharis usterii*, *Eleocharis viridans*.

COMO CITAR

Nunes, C.S., Maciel-Silva, J.F., Trevisan, R., Gil, A.S.B. 2020. Eleocharis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7194.

Tem como sinônimo
Baeothryon Ehrh. ex A.Dietr.
Chaetocyperus Nees
Chamaegyne Suess.
Chlorocharis Rikli
Clavula Dumort.
Egleria L.T.Eiten
Elaeocharis Brongn.
Eleogenus Nees
Heleocharis T.Lestib.
Heliocharis Lindl.
Helonema Suess.
Limnochloa P.Beauv. ex T.Lestib.
Megadenus Raf.
Scirpidium Nees
Trichophyllum Ehrh.
Websteria S.H.Wright

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, raramente anuais, cespitosas e geralmente rizomatosas. **Colmos** cilíndricos, subcilíndricos, triangulares, quadrangulares, quinquangulares, obtuso-triangulares, com lados angulares, convexos ou côncavos em secção transversal; ocos ou sólidos, capilares, regularmente ou irregularmente septados, nodulosos ou não, com septos transversais evidentes, pouco evidentes ou ausentes, lisos ou longitudinalmente estriados, sulcados ou não. **Folhas** reduzidas às bainhas; **bainhas** membranáceas ou subcoriáceas, com ou sem apêndice hialino no ápice; ápice agudo, oblíquo, truncado, obtuso, acuminado, cuspidado, aristado, apiculado, arredondado ou mucronado, íntegro ou escarioso. **Inflorescência** constituída de uma única espigueta terminal, sem brácteas involucrais, prolíferas ou não, multifloras ou paucifloras; **espiguetas** cilíndricas, lineares, lanceoloides, oblongoides, oblongo-lanceoloides, oval-lanceoloides, ovóides, elipsóides, subglobosas, globosas ou obovoides, com número de flores que varia de 1 a ca. de 750; **gluma inferior** contínua ou articulada com o colmo, férteis ou estéreis; **glumas superiores** adpressas ou divergentes, espiraladas, dísticas a subdísticas, carenadas ou não, membranáceas, coriácea, cartilaginosas ou subcartilaginosas, persistentes ou caducas, oblongas, sub-orbiculares, orbiculares, elípticas, oval-elípticas, ovaladas, oval-lanceoladas, lanceoladas, sub-obovadas, ou obovadas, ápice agudo, subagudo, obtuso-apiculado, acuminado, arredondado, emarginado a obtuso, com margens hialinas ou não, escariosas ou íntegras, nervuras longitudinais proeminentes ou não. **Flores** bissexuais, perianto ausente

ou constituído por cerdas perigoniais (ou hipóginas) desenvolvidas ou rudimentares, escabras ou lisas; estames 1-3, com filetes hialinos a castanhos; anteras basifixas, de deiscência longitudinal, apiculadas ou não. Ovário 2-3 carpelar; estilete bífido ou trífido, com a base dilatada e persistente sobre o fruto, formando uma estrutura denominada estilopódio. **Núculas** lenticulares, trígonas ou plano convexo, obovoides, elipsoides, urceoloides, ovoides, oblongoides, lanceoloides, obpiriformes, orbiculoides, globosas, piriformes, de superfície lisas, reticuladas, rugosas, com fileiras de células longitudinais retangulares, verrucosas, pontuadas a estriadas, com ou sem colo no ápice; **estilopódio** deprimido, cônico, cônico-comprimido, horizontalmente ou lateralmente, piramidal ou discóide.

COMENTÁRIO

O gênero *Eleocharis* abrange ca. 250 espécies, cosmopolita e amplamente distribuídas (GOVAERTS et al., 2007), sendo que ca. 145 espécies ocorrem no Neotrópico com distribuição nas regiões tropicais e subtropicais (GONZÁLEZ-ELIZONDO & PETERSON, 1997; GONZÁLEZ-ELIZONDO & TENA-FLORES, 2000; GOETGHEBEUR, 1998). No Brasil é o terceiro maior gênero de Cyperaceae ocorrendo em todos os estados do país (FLORA DO BRASIL 2020).
Eleocharis são plantas aquáticas e palustres, emergentes e raramente submersas, crescendo em solos úmidos ou inundados, lagos, lagoas, brejos, margens de rio, pântanos, cachoeiras, águas rasas e em restingas (FARIA, 1998; GIL & BOVE, 2007).
O gênero *Eleocharis* possui uma morfologia bastante simplificada, apresentando folhas reduzidas a uma bainha tubular, ausência de brácteas involucrais e inflorescência reduzida a uma única espigueta (GONZÁLEZ-ELIZONDO & PETERSON, 1997). A identificação das espécies de *Eleocharis* é uma grande dificuldade para os taxonomistas, especialistas no gêneros ou não, pois seus caracteres distintivos estão associados a suas pequenas estruturas como ápice da bainha, glumas inferiores, e principalmente em detalhes da morfologia dos aquênios e de suas estruturas assessórias (SVENSON, 1929; FARIA, 1998; GIL & BOVE, 2004).
Etimologia: *Eleocharis* é uma palavra derivada de duas palavras gregas "#### = *helo*" (brejo) e "##### = *charis*" (beleza) referindo-se a beleza que estas espécies conferem aos ambientes aquáticos (Svenson 1929).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Manguezal, Restinga, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá)
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para as espécies do gênero *Eleocharis* para o Brasil

(comprimento das núculas inclui o estilopódio)

1. Plantas aquáticas, com longos colmos estoloníferos flutuantes e muitos nós; às vezes submersas em áreas de águas rasas.
2. Espiguetas unifloras no ápice dos colmos….. ***Eleocharis confervoides***
2 ’. Espiguetas multifloras no ápice dos colmos.
3. Espiguetas dimórficas, espiguetas basais com 1 flor e espiguetas emersas no topo dos colmos, 12-14 flores; núculas trígonas; anteras sem apêndices esponjosos basais .....***Eleocharis pedrovianae***
3 ’. Espiguetas monomórficas, todas emersas no ápice colmos férteis; núculas plano-convexas; anteras com apêndices esponjosos basais
4. Estilopódio alongado, contínuo com o corpo da núcula, com uma leve constrição na base; colmos férteis com bainha basal curta, 0,3-2 cm de comprimento, nunca alcançando a espigueta .....***Eleocharis fluctuans***
4 '. Estilopódio cônico ou campanulado; colmos férteis com uma longa bainha basal, às vezes atingindo a espigueta… .... ***Eleocharis eglerioides***

1 ’. Plantas terrestres, que vivem em solo úmido ou inundado, mas não como plantas flutuantes (às vezes *E. minima* pode ser encontrada como planta flutuante capilar, mas geralmente estéril)

5. Glumas cartilaginosas ou papiráceas, com as margens hialinas claramente delimitadas do resto das glumas; núculas lenticulares (claramente plano-convexo ou trígonas apenas em *E. elongata* e *E. laeviglumis*), ligeiramente cancelada a fortemente cancelada, com 8 - 30 fileiras longitudinais de células retangulares ou poligonais orientadas horizontalmente.
6. Colmos ocos, septados
7. Presença de feixe vascular central livre interno que passa pelos septos ao longo do colmo. ..... ***Eleocharis endounifascis***
7 '. Ausência de feixe vascular central livre ..... ***Eleocharis interstincta***
6 '. Colmos esponjosos, não septados.
8. Nuculas trígonas ou plano-convexas, 0,7-1 mm de largura.
9. Colmos flácidos, 0,6-1,5 mm de largura; glumas estriadas e laxamente imbricadas; espiguetas 12-30 flores; núculas com 13 - 15 fileiras longitudinais de células retangulares orientadas horizontalmente; estilopódio confluente com a parte superior do corpo da núcula..... ***Eleocharis elongata***
9 '. Colmos firmes, 1 - 2,2 mm de largura; glumas lisas e densamente imbricadas; espiguetas 20-50 flores; núculas com 8-12 fileiras longitudinais de células poligonais orientadas horizontalmente; estilopódio separado do corpo da núculas por uma constrição.....… ***Eleocharis laeviglumis***
8 '. Núculas lenticulares, raro levemente plano-convexas, 1-2 mm de largura.
10. Colmos trígonos ou tríquetros, com as faces do colmo planas ou um tanto côncavas e ângulos agudos (ângulos obtusos em *E. plicarhachis*).
11. Glumas lisas a ligeiramente estriadas; estilopódio confluente com um espessamento anelar duro geralmente da mesma textura e cor da núcula.
12. Espiguetas 20 - 35 flores; colmos 1 - 1,5 mm de largura; glumas laxamente imbricadas; núculas canceladas, com 16 - 17 fileiras longitudinais de células poligonais orientadas horizontalmente.....***Eleocharis plicarhachis***
12 '. Espiguetas 60 - 110 (-160) flores; colmos 3 - 6 mm de largura; glumas densamente imbricadas; núculas finamente canceladas, com 25 - 30 fileiras longitudinais de células poligonais orientadas horizontalmente. ..... ***Eleocharis mutata***
11'. Glumas fortemente estriadas; estilopódio separado do núcula por uma constrição..... ***Eleocharis acutangula***
10 '. Colmos cilindricos ou obscuramente trígonos em secção transversal, com as faces do colmo planas a convexas e em ângulos obtusos.
13. Glumas densamente imbricadas; espiguetas 40 - 100 flores.
14. Cerdas perigoniais lisas ou esparsamente dentadas; estilopódio com a base trilobado..... ***Eleocharis tiarata***
14 '. Cerdas perigoniais densamente dentadas; Estilopódio com a base inteira, não trilobado.
15. Colmos cilíndricos em secção transversal, 1,8 - 2,1 mm de largura.... ***Eleocharis jelskiana***
15'. Colmos obscuramente trígonos, com as faces do colmo em ângulos convexos e obtusos, com 2,5 - 5 mm de largura.....***Eleocharis obtusetrigona***
13 '. Glumas laxamente imbricadas; espiguetas 10 - 35 flores.
16. Glumas lisas a ligeiramente estriadas, com uma faixa submarginal marrom-clara; estilopódio confluente com um espessamento anular no ápice de núcula.…..… ***Eleocharis*. *plicarhachis***
16 '. Glumas fortemente estriadas, sem uma faixa submarginal; estilopódio separado do ápice da núcula por uma constrição e sem um espessamento anelar
17. Cerdas perigoniais quase 2 vezes o comprimento de núcula; núculas maduras oliváceo a marrom claro, com 20-28 fileiras longitudinais de células poligonais ligeiramente alongadas transversalmente.
18. Colmos 0,5–0,7 mm de largura; núculas ca. 1 mm de largura..... ***Eleocharis tenuiculmis***
18 '. Colmos com 1,3–4 mm de largura; núculas 1,2-1,8 mm de largura
19. Colmos com 1,3–2 mm de largura; ápice da bainha superior estreitamente acuminado e estendida em uma arista flexível; cerdas perigoniais relativamente finas; superfície de núcula finamente esculpida a quase lisa; glumas medialmente esverdeadas a estramíneas, lateralmente avermelhadas escuras...… ***Eleocharis kleinii***

19 '. Colmos com 2–4 mm de largura; ápice da bainha superior aguda, não estendida em uma arista; cerdas perigoniais relativamente grossas; superfície da núcula grosseiramente esculpida; glumas medialmente esverdeadas a estramíneas com uma mancha marrom escura subapical, lateralmente estramínea..... ***Eleocharis liesneri***

17 '. Cerdas perigoniais menores que 2 vezes o comprimento de núcula; núculas maduras estramíneas, verde escuro manchado com âmbar ou raramente inteiramente âmbar com 11–18 fileiras longitudinais de células poligonais profundamente côncavas transversais (pelo menos as mais centrais).... ***Eleocharis pauciglumis***

5 '. Glumas membranáceas (raramente papiráceas em *E. densicaespitosa* e *E. viridans*), com as margens hialinas graduais do resto da gluma ou não hialinas; núculas elipsóides, ligeiramente trígonas, trígonas, plano-convexas a lenticulares, se lenticulares, a superfície não possui fileiras de células orientadas horizontalmente.

20. Gluma inferior fértil; núculas elipsoides a ligeiramente trígonas, com 8 - 18 fileiras longitudinais de 20-60 células retangulares orientadas horizontalmente.

21. Colmos capilares, 0,2–0,3 mm de largura; bainhas foliares com ápice longo acuminado; estames 2, anteras 0,3–0,5 mm; núculas com fileiras de 20 a 25 células retangulares.....***Eleocharis riograndensis***

21 '. Plantas sem a combinação anterior de características.

22. Anteras 0,3–0,5 mm; núculas com fileiras de 30 a 50 células retangulares.

23. Colmos com 0,2–0,3 mm de largura, um pouco angulosos; bainhas com o ápice inflado.....***Eleocharis neesii***

23 '. Colmos com 0,4–1 mm de largura, achatados; bainhas com o ápice agudo, não inflado..... ***Eleocharis radicans***

22 '. Anteras 1–1,8 mm; núculas com fileiras de 50 a 70 células retangulares.

24. Espiguetas 8 - 10 flores, ovóides; núculas 1,5–2,4 mm de comprimento; estilopódio lanceoloide, falcado..... ***Eleocharis stenocarpa***

24 '. Espiguetas (7-) 10 - 55 flores, lanceolóides, raramente ovóides; núculas 1,1–1,6 mm de comprimento; estilopódio estreito a amplamente cônico.

25. Glumas hialinas a estramíneas; estilopódio estreitamente cônico, no topo do colo de núcula, parecendo como uma continuação do colo..... ***Eleocharis angustirostris***

25 '. Glumas estramíneas a marrom claro, geralmente com manchas vináceas; estilopódio cônico a amplamente cônico, distinto do corpo de núcula por uma constrição.... ***Eleocharis bonariensis***

20 '. Gluma inferior estéril; núculas trígonas, plano-convexas a lenticulares, lisas, diminutamente rugosas, estrioladas, canceladas, estriadas, finamente reticuladas a reticuladas (núculas com cerca de 12-21 fileiras de células retangulares orientadas horizontalmente na superfície abaxial em *E. squamigera* e *E. ayacuchensis*)

26. Bainhas com um múcron dorsal bastante desenvolvido.

27. Colmos esponjosos, não septados. .... ***Eleocharis parodii***

27 '. Colmos ocos, septados.

28. Colmos com 4,5 - 8 mm de largura, 11 - 25 mm entre os septos; núculas ca. 1,8 mm de comprimento; cerdas perigoniais 7 - 8, excedendo o estilopódio ..... ***Eleocharis elegans***

28 '. Colmos com até 3,5 mm de largura, 0,8 - 5 mm entre os septos; núculas de 0,9 - 1,5 mm de comprimento; cerdas perigoniais 4 - 7, tão longas ou mais curtas que o corpo de núculas.

29. Colmos (1 -) 1,5 - 3,5 mm de largura; glumas com 2,1 - 3,2 mm de comprimento; núculas 1 - 1,5 mm de comprimento; anteras 1,2 - 1,5 mm ..... ***Eleocharis montana***

29 '. Colmos com 0,4 - 0,8 (- 1) mm de largura; glumas com 1,4 - 2 mm de comprimento; núculas de 0,9 - 1 mm de comprimento; anteras 0,5 mm.... ***Eleocharis contracta***

26 '. Bainhas emucronadas ou com o mucro dorsal algo insinuante.

30. Núculas lenticulares; estilete bífido.

31. Estiletes bífidos e trífidos na mesma espigueta; núculas lenticulares e trígonas misturados na mesma espigueta; glumas obtusas a emarginadas; núculas amarelado esbranquiçada ou branco acinzentado …….. ***Eleocharis bicolor***

31 '. Estiletes bífidos; núculas todas lenticulares; glumas agudas a obtusas; núculas oliváceas, marrom claro, marrom escuro, atropurpúreas a pretas.

32. Bainhas tubulares com a porção distal resistente, com as bordas firmes.

33. Planta anual; colmos com 0,2-0,4 mm de largura; núculas 0,4-0,5 x 0,4 mm..... ***Eleocharis atropurpurea***

33 '. Planta perene; colmos com 0,5-1,4 mm de largura; núculas 1,0-1,3 x 0,6-0,8 mm; …….***Eleocharis geniculata***

32 '. Bainhas infladas ou ligeiramente infladas, com a porção distal delicada, hialina, com as bordas que se rompem facilmente .

34. Bainhas foliares distais membranosas ou escariosa, com a porção superior inflada e enrugada transversalmente ou tornando-se solta e murcha quando seco, geralmente bem distinta da porção inferior.

35. Núculas maduros claramente oliváceos com pontos ou linhas escuras nas laterais.

36. Espiguetas com 6–8 flores; glumas brancas translúcidas a estramíneas; núculas obovóides, ligeiramente rugosa distalmente, estilopódio cônico, cerca de 1/3 da largura do corpo de núcula ….. ***Eleocharis parvispicula***

36 '. Espigueta (12–) 30–100 flores; glumas estramíneas a purpurescentes; núculas amplamente obovóide, liso distalmente, estilopódio em forma de chapéu, com cerca de 1/2 da largura do corpo do núcula…..... ***Eleocharis sellowiana***

35 '. Núculas maduras marrom clara ou marrom escura a preta.

37. Bainhas com a base verde a estramínea, ápice da bainha sem apêndice hialino enrugada; glumas amareladas a castanhas claras ou castanhas …….. ***Eleocharis flavescens***

37 '. Bainhas com base estramíneas, vináceas a roxas, ápice da bainha superior inflado, apêndice hialino rugoso presente; glumas vináceas.

38. Núculas 0,9–1 × 0,7–0,8 mm; espigueta 3,5–4 × 2 mm, 12–25 flores, glumas 2 × 1 mm..... ***Eleocharis atrobrunnea***

38 '. Núculas de 1,2–1,7 × 0,6–0,9 mm de comprimento; espigueta 6–11 × 3 mm, 30–80 flores; glumas 2,2–3,5 × 1–1,2 mm..... ***Eleocharis maculosa***

34 '. Bainhas foliares distais hialinas, geralmente translúcidas, com a porção superior não ou ligeiramente inflada, não enrugada, facilmente rasgada, às vezes prolongada em uma ponta longa, gradualmente diferenciada da base em direção ao ápice.

39. Núculas maduras oliváceas, geralmente com pontos ou linhas escuras nas laterais.

40. Colmos com 0,3–0,5 mm de largura; núculas de 0,8–1,3 mm de comprimento; glumas 2,3–2,5 × 0,9–1 mm; anteras 1,2 mm..... ***Eleocharis olivaceonux***

40 '. Colmos com 1–1,2 mm de largura; núculas com 0,7–0,8 mm de comprimento; glumas 1,8 × 0,5–0,6 mm; anteras 0,4–0,5 mm..... ***Eleocharis schaffneri***

39 '. Núculas maduras marrom-escuro a preto.

41. Colmos com 1,5–6 cm de comprimento; espiguetas com 1–3 flores; núculas preto, brilhante, 1–1,3 × 0,6 mm ..... ***Eleocharis capillacea***

41 '. Colmos 5–25 cm de comprimento; espiguetas com 6–15 flores; núculas marrom-escuro a preto, mas não brilhante, 1,3–1,5 × 0,7–0,8 mm.……..... ***Eleocharis debilis***

30 '. Núculas plano-convexas, elipsóides a trígonas; estilete trífido

42. Núculas trígonas ou elipsoides, com ca. 12-21 filas longitudinais de células retangulares orientadas horizontalmente na superfície abaxial; estilopódio separado do corpo da núcula por uma constrição

43. Plantas perenes com rizoma alongado; núculas trígonas..... ***Eleocharis squamigera***

43 '. Plantas anuais cespitosas, sem rizoma; núculas elipsóides a subelipsóides ……..... ***Eleocharis ayacuchensis***

42 '. Núculas plano-convexas ou trigonas ou obpiriformes, lisas, canceladas, estriadas a reticuladas, faltando as fileiras longitudinais de células orientadas; estilópódio confluente com a núcula ou separado dela por uma constrição.

44. Plantas cespitosas-estoloníferas, com estolões herbáceos alongados horizontalmente.

45. Núculas cancelada…....***Eleocharis glauca***

45 '. Núculas lisas a reticuladas

46. Glumas dispostas disticamente; núculas brancas brilhante. ..... ***Eleocharis amazonica***

46 '. Glumas dispostas espiraladamente; núculas estramíneas, verdes, amareladas, castanhas, cremes, mas não branco brilhante.

47. Glumas sem margem hialina .... ***Eleocharis rabenii***

47 '. Glumas com uma margem hialina conspícuas

48. Estolões formando uma estrutura semelhante a um bulbo nos pontos de crescimento dos novos colmos; glumas com ápice emarginado..... ***Eleocharis pseudobulbosa***

48 '. Estolões alongados, mas não formando estruturas semelhantes a bulbos na ponta; glumas com ápice agudo a obtuso.

49. Espiguetas com 2–3,5 mm de comprimento, 3-5 (-6) flores; glumas facilmente caducas ..... ***Eleocharis guaglianoniana***

49 '. Espiguetas de 6,0–18 mm de comprimento, 15-170 flores; glumas persistentes.

50. Bainhas com ápice truncado; espiguetas ovoides a lanceolóides, 60 - 170 flores; núcula 1,2 - 1,4 mm de comprimento. ..… ***Eleocharis montevidensis***

50 '. Bainhas com ápice oblíquo; espiguetas lanceoloides, 15 - 60 flores; núcula 1,6 - 2,1 mm de comprimento. …….. ***Eleocharis subarticulata***

44 '. Plantas cespitosas ou cespitosas rizomatosas, sem estolhos alongados horizontais.

51. Plantas geralmente curtas (nanas), com base herbácea e não lignificada; colmos capilares a filiformes, 0,1–0,5 mm de largura (até 0,7 mm de largura em *E. bahiensis* e *E. braunii*); espiguetas basais casmogâmicas às vezes presentes; núculas lisas a profundamente canceladas

52. Núculas com superfície cancelada a subcancelada

53. Núculas de 2–2,6 mm de comprimento..... ***Eleocharis alveolatoides***

53 '. Núculas de 0,6-1,4 mm de comprimento

54. Espiguetas com 1 flor, geralmente a espigueta na ponta do colmo com uma flor estaminada e as espiguetas basais com flores bissexuais ou pistiladas.....***Eleocharis chamaegyne***

54 '. Espiguetas 3 a muitas flores
55. Estilopódio confluente com o ápice de núcula
56. Plantas com longos estolões; núculas 0,8 mm de comprimento; estilopodio curto-piramidal..... ***Eleocharis glauca***
56'. Plantas cespitosas, não estoloníferas; núculas 0,9-1,4 mm; estilopódio piramidal acuminado.....***Eleocharis retroflexa***
55 '. Estilopódio separado do ápice da núcula por uma constrição ou caduco
57. Glumas obtusas, arredondadas a emarginadas, espiraladas; cerdas perigoniais ausentes
58. Núcula trígonas, obovoides. ..... ***Eleocharis bahiensis***
58 '. Núculas teretes, obpiriformes.....***Eleocharis obpyriformis***
57 '. Glumas agudas, subdisticas; cerdas perigoniais do mesmo tamanho da núcula..... ***Eleocharis subfoliata***
52 '. Núculas lisas a ligeiramente reticuladas
59. Estiletes bífidos e trífidos na mesma espigueta; núculas lenticulares e trígonas misturados na mesma espigueta; glumas obtusas ou emarginada. .....***Eleocharis bicolor*** *s.l.*
59 '. Estiletes trífidos; núculas todas trígonas; glumas agudas, obtusas ou emarginadas
60. Glumas dísticas ou subdísticas
61. Núculas brancas brilhantes; às vezes com rizomas delgados e alongados..... ***Eleocharis amazonica***
61'. Núculas estramíneas a oliváceas; cespitosa, não rizomatoso. ..... ***Eleocharis minima*** *s.l.*
60 '. Glumas espiraladas
62. Glumas com as laterais brancas translúcidas a estramíneas
63. Colmos com 0,5–0,7 mm de largura; espiguetas com mais de 20 flores..... ***Eleocharis braunii***
63 '. Colmos com 0,1–0,3 mm de largura; espiguetas 5–15 flores.
64. Cerdas perigoniais rudimentares ou ausentes; bainhas tubulares com ápice ligeiramente oblíquo, bordas firmes, estramíneas ou com pontos vermelhos; anteras de 0,9-1,2 mm de comprimento..... ***Eleocharis ramboana***
64 '. Cerdas perigoniais 5–6, desiguais, tão longas quanto ou pouco mais longas que o estilopódio; bainhas um pouco infladas, com ápice oblíquo, bordas delicadas e imperceptíveis; anteras de 0,6–0,7 mm de comprimento..... ***Eleocharis nana***
62 '. Glumas com os lados castanho-claro, castanho-púrpura, castanho-escuro a vináceo (raramente em *E. nigrescens* as glumas podem ser castanho-amarelado)
65. Núculas arredondadas no ápice; estilopódio separado do corpo do núcula por uma constrição, 1/3-1 / 2 tão largo quanto o núcula
66. Espiguetas estreitamente ovóides, lanceolóides, oblongas a oblongo-lanceolóides
67. Espiguetas 10-25 flores; glumas laxamente imbricadas, com ápice agudo a obtuso. . ..... ***Eleocharis angustispicula***
67 '. Espiguetas de até 60 flores; glumas densamente imbricadas, com ápice obtuso a emarginado. ..... ***Eleocharis morroi***
66 '. Espiguetas ovóides a amplamente ovóides. ..... ***Eleocharis nigrescens***
65 '. Núculas truncadas no ápice; estilopódio confluente com a núcula, tão largo quanto o ápice do núcula a ligeiramente mais estreito
68. Espiguetas elipsóides a lanceolóides; núculas de 0,9–1,3 mm de comprimento; anteras de 1–1,4 mm de comprimento.... .***Eleocharis niederleinii***
68 '. Espiguetas ovóides; núculas de 0,4–0,8 mm de comprimento; anteras de 0,4–0,6 mm de comprimento
69. Espiguetas 8–25 flores; núculas urceoloides;
70. Cerdas perigoniais 5-6, mais curtas do que o núcula..... ***Eleocharis urceolatoides***
70 '. Cerdas perigoniais ausentes ou rudimentares .....***Eleocharis urceolata***
69 '. Espiguetas de até 60 flores..... ***Eleocharis setifolia***
51 '. Plantas geralmente altas, com base robusta, às vezes lignificada; colmos filiformes a grossos, 0,5–2,5 mm de largura, ou se menos de 0,5 mm de largura, a base é lenhosa ou robusta; espiguetas basais não presentes; núculas lisos ou obscuramente reticulados
71. Plantas com rizomas curtos lignificados, bases de colmo endurecidas, com brotos de colmo recurvados
72. Colmos (0,9) 1–2 mm de largura; núculas 1–1,2 × 0,6–0,7 mm..... ***Eleocharis densicaespitosa***
72 '. Colmos com 0,4–0,6 mm de largura; núculas 0,8 × 0,5–0,6 mm
73. Glumas de agudas a obtusas.....***Eleocharis quinquangularis***
73'. Glumas emarginadas, raro obtusas.....***Eleocharis emarginata***
71 '. Plantas com colmos robustos ou lenhosos geralmente formando um cáudex, com os brotos do colmo eretos
74. Espiguetas obovóides, amplamente ovóides a globosas
75. Espiguetas amplamente ovóides a globosos; cerdas perigoniais ausentes..... . ***Eleocharis nudipes***

75 '. Espiguetas obovoides; cerdas perigoniais 5, não excedendo o estilopódio…...***Eleocharis pachystyla***
74 '. Espiguetas cilíndricas, elipsoides, ovoides a lanceolóides
76. Glumas emarginadas
77. Espiguetas 10-25-flores; glumas laxamente imbricadas; núculas 1-1,4 mm de comprimento
78. Colmos com 0,5–0,7 mm de largura; núculas ligeiramente reticuladas; espiguetas geralmente proliferantes. ..... ***Eleocharis hatschbachii***
78 '. Colmos com 0,2–0,5 mm de largura; espiguetas não proliferantes; núculas lisas..... ***Eleocharis loefgreniana***
77 '. Espiguetas com 30–70 flores; glumas densamente imbricadas; núculas 0,5–0,9 mm de comprimento
79. Núculas lisas; cerdas perigoniais 6, mais curtas do que a núcula. .....***Eleocharis filiculmis***
79'. Núculas longitudinalmente rugosas; cerdas perigoniais ausentes .....***Eleocharis rugosa***
76 '. Glumas acuminadas, agudas a obtusas, não emarginadas.
80. Bainhas com o ápice truncado a ligeiramente oblíquo, as bordas firmes, conspícuas
81. Glumas sem margem hialina; colmos quinquangulares; bainhas com ápice truncado, emucronado; espiguetas não proliferantes ..... ***Eleocharis dunensis***
81 '. Glumas com margem hialina conspícuas; colmos quadrangulares; bainhas com ápices ligeiramente oblíquos, emucronados ou um tanto mucronados; espiguetas geralmente proliferantes ..... ***Eleocharis viridans*** e ***E. minarum***
80. Bainhas com o ápice claramente oblíquo, com as bordas delicadas, hialinas, imperceptíveis.
82. Espiguetas com 10 a 20 flores; anteras com 1,7 mm de comprimento; estilopódio separado da núcula por uma constrição. .... ***Eleocharis hatschbachii***
82 '. Espiguetas 5-12-flores; anteras com 0,4 mm de comprimento; estilopódio confluente com a núcula, com margem basal em forma de anel proeminente..... ***Eleocharis glaucovirens***

BIBLIOGRAFIA

Alves M., Araújo AC, Prata AP et al. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.
Barros M. 1960. Las Ciperáceas del estado de Santa Catarina. Sellowia 12: 1-430.
Faria, AD. 1998. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
Gil ASB, Bove CP. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7(1): 163-193.
Goetghebeur, P. 1998. Cyperaceae. *In* Kubitzki, K. (ed.). The families and genera of vascular plants 4. Springer Verlag, Berlin, p. 141–190.
Nunes CS, Bastos MNC, Gil ASB. 2016b. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia 67 (5): 1329–1366.
Svenson HK. 1929. Monographic studies in the genus *Eleocharis*. Rhodora 31:121-35, 152-163, 167-191, 199-219, 224-242.
Svenson HK. 1932. Monographic studies in the genus *Eleocharis*. Rhodora 34:193-03, 215-227.
Svenson HK. 1934. Monographic studies in the genus *Eleocharis*. Rhodora 36:377-389.
Svenson HK. 1937. Monographic studies in the genus *Eleocharis*. Rhodora 39:210-31, 236-273.
Svenson HK. 1939. Monographic studies in the genus *Eleocharis*. Rhodora 41:1-19, 43-77, 90-110.
Trevisan R, Boldrini I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências 6: 7-67.
Trevisan R, Boldrini II. 2010. Novelties in *Eleocharis* ser. *Tenuissimae* (Cyperaceae), and a key to the species of the series occurring in Brazil. Systematic Botany 35: 504–511.

Eleocharis acutangula (Roxb.) Schult.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis acutangula*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus acutangulus* Roxb.
homotípico *Eleocharis acutangula* (Roxb.) Schult. subsp. *acutangula*
homotípico *Limnochloa acutangula* (Roxb.) Nees
heterotípico *Baeothryon fistulosum* (Schult.) A.Dietr.
heterotípico *Eleocharis fistulosa* Schult.
heterotípico *Eleocharis media* (Roxb.) Schult.
heterotípico *Eleocharis planiculmis* Steud.
heterotípico *Limnochloa fistulosa* (Schult.) Nees
heterotípico *Limnochloa media* (Roxb.) Nees
heterotípico *Scirpus angulatus* Willd. ex Kunth
heterotípico *Scirpus fistulosus* Poir.
heterotípico *Scirpus medius* Roxb.
heterotípico *Scirpus spiraloides* Roxb.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) trígono(s)/lado(s) côncavo(s); **septo(s) transversal(ais)** inconspícuo(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** acuminado(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** cilíndrica(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** verde/castanha clara; **consistência** coriácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6/7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es)/trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** castanho/verde; **estilopódio** cônico(s)/triangular(es); **de cor** castanho escuro/castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, até 100 cm alt., cespitosas, estoloníferas. Bainhas até 25 cm compr., ápices acuminados. Colmo até 93 cm compr., secção transversal triangular, formando ângulos côncavos, cheio, septos transversais ausentes. Espiguetas oblongiformes, cilíndricas, verdes a castanho-claras, ápice agudo, base arrendondada; glumas 3–4,5 × 2–3 mm, ovadas, verde-claras a castanho-claras, cartilaginosas, ápice obtuso, margem hialina, uma gluma inferior fértil; estames 3; estiletes bífidos a trífidos. Cerdas perigoniais 6-7, castanho-claras, retrorsamente escabrosas. Núculas 2#2,5 × 1#1,5 mm, obovoides, lenticulares a trígonas, castanha, verde, superfície com fileiras longitudinais de células retângulares, ápice com colo; estilopódio cônico, triangular, comprimido, castanho-claro a escuro.

COMENTÁRIO

Eleocharis acutangula é uma espécie robusta, facilmente identificada pelo colmo com secção transversal triangular de faces côncavas. Facilmente confundida com Eleocharis mutata (L.) Roem. & Schult., possivelmente, por também apresentar porte robusto, colmo com secção transversal triangular, espiguetas cilíndricas e glumas cartilaginosas. Entretanto diferem-se por, E. acutangula ter um colo entre o corpo da núcula e o estilopódio e gluma inferior fértil, e E. mutata apresentar uma dilatação anelar entre o corpo da núcula e o estilopódio e gluma inferior estéril.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira, OF de, 372, ASE (ASE0011031), Rio Grande do Norte
Luceño, M., 301b, UFP, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Nunes, C.S., Bastos, M.N.C. & Gil, A.S.B. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia 67: 1329-1366.
Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6: 7-67.
Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193.

Eleocharis alveolatoides S. González & Reznicek

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) angular; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** obtuso(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** linear(es); **gluma(s) disposição** dística(s)/sub dística(s); **ápice(s)** aguda(s); **cor predominantemente** estramínea/castanha escura; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 4/6/ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s)/ inteiro. **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s)/globoso(s); **superfície(s)** reticulada(s)/com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** alvo/oliváceo; **estilopódio** triangular(es); **de cor** marrom/escuro/verde.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perene, as vezes anuais (?), rizomas delicados. Colmo 3-20 x 0.2-0.5 cm. Bainha escariosa, vermelha a púrpura na base, hialino e inflado no ápice. Espiguetas (4.5-) 6-7.6 mm, linear; glumas 4.2-6.3 x 1-2 mm, membranáceas, lineares-lanceoladas, carena verde a estramínea, lados estramíneos a vináceos, margens e ápice hialino. Cerdas perigoniais 4-6 ou ausentes, estiletes trífidos, estames 3. Núculas 2.0-2.6 x 1-1.3 mm, trígonas, globoso a obovoide, alvas a oliváceas; estilopódio triangular.

COMENTÁRIO

Eleocharis alveolatoides é muito semelhante a Eleocharis alveolata, descrita por Svenson. Diferem-se por, Eleocharis alveolatoides, ter um rizoma, colmos de 3-20 x 0.2-0.5 cm, eretos, espiguetas (4.5-) 6-7.6 mm, núculas 2.0-2.6 x 1-1.3 mm, anteras 2.2-2.5 e cerdas perigoniais 4-6 ou ausentes e Eleocharis alveolata não apresentar rizomas, colmos de 2-5 x 0.1-0.2 cm, espiguetas 1.8-3.6 mm, núculas 1-1.4 x 0.5-0.7 mm, anteras 1.1-1.5 e cerdas perigoniais ausentes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 14472, US, 3008863, (US03272435), US, 3008863, Amazonas

Eleocharis amazonica C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** inconspícuo(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** dística(s); **ápice(s)** aguda(s); **cor predominantemente** estramínea/vinácea/verde/castanha clara; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 4/ rudimentar(es); **estame(s)** 2; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/ reticulada(s); **cor** alvo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho claro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., GH, (GH00055397), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(4): 771-782 (in press).

Eleocharis angustirostris R. Trevis. & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** presente(s) liso(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** elipsoide; **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** estramíneo; **estilopódio** cônico(s); **de cor** marrom/verde.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitosas e estoloníferas, geralmente de base fina e não lignificada, estolões ca. 1 mm de largura. Colmos 8–22 cm 3 0,3–0,6 mm, cilindricos em secção transversal, sulcados quando secos, esponjosos, firmes, não septados; bainhas estramíneas a marrom-claras na base, ápice oblíquo, hialinas, bordas delicadas e imperceptíveis. Espiguetas 5–8 3 2 mm, lanceolóide, 10 a 25 flores; gluma inferior proximal fértil; glumas superiores florais 2–2,9 3 0,5–0,6 mm, membranosas, lanceoladas a oblongas, ápice agudo a obtuso, espiraladas, carena verde a estramínea, lados hialinos, às vezes com algumas pequenas manchas vináceas a marrons, margem hialina; cerdas perigoniais ausentes; estames 3, estilete trifido. Núculas 1,3–1,6 3 0,4–0,5 mm, ligeiramente trígonas, estreitamente elipsóide, com ca. 11 a 14 filas longitudinais de 50 a 60 células retangulares orientadas horizontalmente, estramíneo, iridescente; estilopódio estreitamente cônico, verde a marrom escuro, pouco diferenciado do colo da núcula e aparecendo como uma continuação dela.

COMENTÁRIO

Eleocharis angustirostris é semelhante a E. bonariensis, entretanto pode ser distinguida por E. angustirostris apresentar um estreitamento da núcula no colo, o estilopódio estreito e cônico que é dificilmente diferenciado do ápice da núcula, e glumas florais estramíneas (vs. um estilopódio amplamente cônico, que é separado do corpo aquênico por uma constrição, e escamas florais estramíneas a marrom claro, geralmente com manchas vináceas).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Boldrini & R. trevisan, 1187, ICN, (ICN00006527), ICN, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Trevisan, R.; González-Elizondo, M.S.; Weber, P.A.P. & Boldrini, I. 2014. Three New Species of *Eleocharis* subg. *Scirpidium* (Cyperaceae) and a Key to Identify the Subgenus in Brazil. Novon 23: 236-240.

Eleocharis angustispicula R. Trevis.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** presente(s) liso(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s)/rudimentar(es); **estame(s)** 2/3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s)/pontuada(s); **cor** alvo/amarelada; **estilopódio** curto(s)/piramidal(ais); **de cor** castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais, cespitosas, geralmente com base delgada e não lignificada. Colmos 6–12 cm × 0,3–0,4 mm, secção transversal quadrangular, sulcados quando secos, esponjosos, não septados. Bainhas estramíneas a vináceas na base, ápice oblíquo, hialino, com bordas delicadas imperceptíveis. Espiguetas 4,5–6 × 1,3–2 mm, ovóides a lanceoladas, 15–25 flores; gluma inferior estéril; glumas florais 1,5-1,7 × 0,7 mm, membranosas, ovais a lanceoladas, ápice agudo a obtuso, espiraladas, comprimidas, fracamente imbricadas, lisas, carena estramínea, lados vináceos, margem hialina; cerdas perigoniais rudimentares ou ausentes; estames 2–3; estilete trifid. Nuculas 0,6 - 0,7 × 0,4 mm, trigonas, obovóide, arredondado no ápice, finamente pontuada a reticulado, alvo amarelado, iridescente; estilopódio curto piramidal, castanho-claro.

COMENTÁRIO

Eleocharis angustispicula assemelha-se a E. nigrescens (Nees) Steud., duas espécies que fazem parte de Eleocharis subser. Chaetariae. Distinguem-se por E. nigrescens, apresentar espiguetas estreitamente ovóides a lanceolóides, com 15–25 flores, glumas florais vagamente imbricadas, com ápice agudo a obtuso (vs. espiguetas amplamente ovóides, 20-70 flores, glumas florais densamente imbricadas, com ápice emarginado em E. nigrescens).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 21565, SI, Distrito Federal, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Trevisan, R. & I.I. Boldrini. 2010. Novelties in Eleocharis ser. Tenuissimae (Cyperaceae), and a Key to the Species of the Series Occurring in Brazil. Systematic Botany, 35(3): 504–511.

Eleocharis atrobrunnea R. Trevis. & S. González

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) sub cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** truncado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** presente(s) rugoso(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** vinácea/castanha escura; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s)/rugosa(s); **cor** preto/marrom; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** marrom/verde.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitosas, geralmente com uma base fina e não lenhosa, às vezes com estolhos delgados com raízes nos nós. Colmos 4–9 cm × 0,4–0,6 mm, secção transversal subcilindricos, sulcados quando secos, esponjosos, não septados. Bainhas vináceas na base, ápice truncado, inflado com um apendice hialino rugoso. Espiguetas 3,5–4 × 2 mm, ovóides, 12–25 flores; gluma inferior estéril; glumas superiores florais de 2 × 1 mm, membranosas, ovais, ápice agudo a obtuso, espiraladas, liso, com veios imperceptíveis, carena verde, lados vináceos, marrom escuro a quase preto, margem hialina desenvolvida nas laterais e estreita no ápice; cerdas perigoniais 7, amarelas a marrom-amareladas, retrorsamente espinulosa, ligeiramente mais curtas que o estilopódio; estames 3, estilo bífido. Núculas 0,9–1 × 0,7–0,8 mm, lenticular, obovóide, arredondado no ápice, minuciosamente rugoso a reticulado e ligeiramente rugoso na porção distal, castanho escuro a preto; estilopódio piramidal, deprimido, verde a marrom, separadas do corpo do aquênio por uma constrição.

COMENTÁRIO

Eleocharis atrobrunnea é morfologicamente semelhante a E. flavescens (Poir.) Urb. e E. sellowiana Kunth. No entanto, difere delas pelas suas glumas florais marrom-escuras ou vináceas nas laterais (vs. estramíneas a marrom claro em E. flavescens e estramíneas a purpurescente em E. sellowiana nas laterais), e as núculas marrom-escuros a pretos (vs. oliváceas em Eleocharis sellowiana), um pouco puncticulado-reticulado e ligeiramente rugoso distalmente (vs. liso a minuciosamente rugoso em E. flavescens e E. sellowiana).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Trevisan, 150, ICN, (ICN00006532), ICN, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Trevisan, R.; M.S. González-Elizondo, D.J. Rosen & I.I. Boldrini. 2012. Three new species of Eleocharis (Cyperaceae) from Brazil. Brittonia, 64(1): 15–22.

Eleocharis atropurpurea (Retz.) J.Presl & C.Presl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis atropurpurea*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus atropurpureus* Retz.
homotípico *Eleogenus atropurpureus* (Retz.) Nees
homotípico *Eleogiton atropurpurea* (Retz.) A.Dietr.
homotípico *Isolepis atropurpurea* (Retz.) Roem. & Schult.
homotípico *Trichophyllum atropurpureum* (Retz.) House
heterotípico *Aplostemon atropurpureum* (Retz.) Raf.
heterotípico *Eleocharis atropurpurea* var. *albivaginata* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis atropurpurea* var. *setiformis* Benth.
heterotípico *Eleocharis atropurpurea* var. *trigyna* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis atropurpurea* var. *zanardinii* (Parl.) A.Terracc.
heterotípico *Eleocharis erratica* (Rota ex De Not.) Steud.
heterotípico *Eleocharis laetevirens* (Schrad. ex Nees) Steud.
heterotípico *Eleocharis lereschii* Shuttlew.
heterotípico *Eleocharis monandra* Hochst. ex Steud.
heterotípico *Eleocharis multiflora* Chapm.
heterotípico *Eleocharis zanardinii* Parl.
heterotípico *Eleogenus laetevirens* var. *tenuis* Nees
heterotípico *Eleogenus laetevirens* Nees
heterotípico *Eleogenus laetovirens* var. *umbonatus* Nees
heterotípico *Eleogenus laetovirens* Nees
heterotípico *Eleogenus lereschii* (Shuttlew.
heterotípico *Isolepis allochroa* Steud.
heterotípico *Isolepis dichroa* Steud.
heterotípico *Isolepis lereschii* Shuttlew. ex Parl.
heterotípico *Scirpus erraticus* Rota ex De Not.
heterotípico *Scirpus laetevirens* Schrad. ex Nees
heterotípico *Scirpus lereschii* (Shuttlew.) Thomas ex W.D.J.Koch
heterotípico *Scirpus sulciculmis* Schrad. ex Nees
heterotípico *Scirpus zanardinii* (Parl.) Ambrosi

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s)/obtuso(s)/acuminado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** globosa(s)/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** vinácea/verde; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 4/6/ausente(s); **estame(s)** 2/3; **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** preto/vináceo/castanho escuro/lustroso(s); **estilopódio** cônico(s); **de cor** verde/castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa, 4-11 cm altura. Colmos 0,2-0,4 mm larg., seção transversal circular, septos transversais ausentes. Bainhas membranáceas, ápice agudo, obtuso a acuminado, apêndice membranáceo ausente. Espiguetas 2,6-4.5 x-2.6 mm, globosas a ovóides. Glumas 1-1,3 x 1.1 mm, estreito-ovais ou lanceoladas, membranáceas, estramíneas na nervura central, vináceas nas laterais, ápice obtuso ou arredondado. Cerdas perigoniais 4-6, mais curtas que o aquênio ou ausentes. Estames 2-3. Estilete bífido a trífido. Núculas 0,4-0,6 x 0,4 mm, lenticulares, obovóides, atropurpúreos a pretos, superfície lisa brilhante, colo ausente. Estilopódio 0,05-0,1 x 0,1 mm, deprimido, castanho a esverdeado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Gomes, 70, ASE (ASE0011023), ASE, Sergipe

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Eleocharis ayacuchensis S. González & Reznicek

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** emarginada(s); **cor predominantemente** castanha clara; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6; **estame(s)** 2; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** castanho/amarelada; **estilopódio** cônico(s)/deltado(s); **de cor** castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais(?), 4#12 cm alt., cespitosas, rizomatosas. Bainhas ca. 1 cm compr., ápice oblíquo, apêndices ausentes. Colmo 3,6–11,3 cm compr., secção transversal circular, cheio, septos transversais ausentes, sulcos presentes. Espiguetas 0,3#0,5 × 0,2–0,4 cm, ovoides a elípticas, castanhas claras, ápice agudo, base arrendondada; glumas ca. 0,9–1,5 × 1 mm, oblongas a elípticas, castanho-claras, castanhas e hialinas na margem, membranáceas, ápice emarginado, uma gluma inferior estéril; estames 2; estiletes trífidos. Cerdas perigoniais 6, castanho-claras, retrorsamente escabrosas. Núculas 0,7#0,9 × 0,3#0,4 mm, obovoides, trigonas, amarelados a castanho-claros, superfície com fileiras longitudinais de células retângulares, ápice com colo; estilopódio deltoide, cônico, castanho-claro.

COMENTÁRIO

Eleocharis ayacuchensis é uma espécie do subgênero Scirpidium, que ocorre na Venezuela (González-Elizondo & Reznicek 1996) e Brasil (Nunes et al. 2016) e difere-se das demais do subgênero por apresentar uma gluma basal estéril.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, ASL da, 1918, INPA, 136368, (INPA0136368), Pará

BIBLIOGRAFIA

Nunes C.S., Bastos M.N.C., Gil A.S.B. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia 67 (5): 1329–1366.

Eleocharis bahiensis D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** aristado(s)/agudo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** emarginada(s); **cor predominantemente** estramínea/vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s); **estame(s)** 2; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** alvo/acinzentado; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho escuro/marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais, caespitose, 2,7–13,2 cm de comprimento. Colmos 2,5–12,7 × 0,03–0,08 cm, cilíndrico em seção transversal, sólido, esponjoso, sulcado superficial. Bainhas com 0,5–3,5 cm de comprimento, membranáceas, ápice agudo a aristado, com margens hialinas. Espiguetas 2–5 × 1,5–3 mm, ovóides a elipsóides; glumas espiraladas, 1–1,9 × 1–1,5 mm, oval-lanceoladas, membranáceas, lados estramíneos, às vezes vináceos com uma quilha marrom proeminente, margens hialinas, ápice emarginado; gluma inferior estéril, articulado com o colmo. Estames 2. Estilos 3. Cerdas perigoniais ausentes. Núculas 0,5–0,8 × 0,3–0,4 mm, trígonas, obovóide, alvo acinzentado, superfície reticulada longitudinalmente, trabeculada entre as costas, presença de constrição entre o corpo da núcula e o estilopódio; estilopódio piramidal, marrom castanho escuro.

COMENTÁRIO

Eleocharis bahiensis caracteriza-se principalmente por suas glumas com carenas proeminentes marrom, ausência de cerdas perianticas, núculas trigonas, alvas acinzentado, trabéculas entre as costas e estilopódio cônico. Assemelha-se a E. filiculmis Kunth, por apresentarem glumas emarginadas e núculas trígonas. Entretanto diferem-se por, E. bahiensis possuir uma bainha com um ápice agudo a aristado e margens hialinas, superfície da núcula longitudinalmente reticulada com trabéculas entre as costas, e ausência de cerdas perigoniais (vs. ápice oblíquo a cuspidado e margens não hialinas, superfície da núcula ligeiramente reticulada sem trabéculas e cerdas perigoniais presentes em E. filiculmis).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Restinga, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 224, CEPEC, (CEPEC00020378), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eleocharis bahiensis* D.A.Simpson

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(4): 771-782 (in press).

Eleocharis bicolor Chapm.

Tem como sinônimo
homotípico *Eleocharis minima* var. *bicolor* (Chapm.) Svenson
homotípico *Trichophyllum bicolor* (Chapm.) House

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** acuminado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** sub dística(s)/espiralada(s); **ápice(s)** emarginada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** verde/castanha clara/amarelada; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s)/rudimentar(es); **estame(s)** 2; **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es)/trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/ reticulada(s); **cor** alvo/castanho/estramíneo; **estilopódio** cônico(s); **de cor** castanho.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 9564, HBR
Trevisan, R., 23, FLOR (FLOR0033061), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.,Hefler, S.M.,Trevisan, R.,Silva Filho, P.J.S.,Ribeiro, A.R.O. 2015. Cyperaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7195>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
ALVES, M.V., ARAÚJO, A.C., PRATA, A.P.N., VITTA, F.A., HEFLER, S.M., TREVISAN, R., GIL, A.B., MARTINS, S. & THOMAS, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia, 60(4): 771-789.

Eleocharis bonariensis Nees

Tem como sinônimo
homotípico *Chaetocyperus bonariensis* (Nees) Nees
homotípico *Scirpus bonariensis* (Nees) Kuntze
heterotípico *Chaetocyperus bonariensis* var. *fluitans* Nees
heterotípico *Chaetocyperus obtusatus* Nees
heterotípico *Eleocharis acicullariformis* Greenm.
heterotípico *Eleocharis amphibia* Durand
heterotípico *Eleocharis oxyoneura* Durand
heterotípico *Eleocharis striatula* E.Desv.
heterotípico *Scirpus amphibius* (Durand) Bonnier
heterotípico *Scirpus striatulus* (É. Desv.) Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** estramínea/verde; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 3/4/rudimentar(es); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s)/elipsoide; **superfície(s)** reticulada(s); **cor** estramíneo; **estilopódio** cônico(s); **de cor** verde/castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitoso-estoloníferas. Colmos 5–50 cm x 0,3–0,6(–1) mm, secção transversal cilíndricas, 1/3 a 1/6 da largura da espigueta, não septados. Bainhas
1,2–7 cm compr., ápice oblíquo, sem apêndice hialino. Espiguetas 3–12 x 1,4–3 mm, ovóides a lanceolóides, 7–55 flores, palhetes a castanhas; gluma inferior fértil, glumas superiores 1,8–3 x 0,8–1 mm, membranáceas, ovais a elípticas, ápice agudo a obtuso, espiraladas, adpressas, lisas a estriadas, nervuras inconspícuas, faixa mediana verde a amarelada, laterais estramíneas a vináceas, margem hialina desenvolvida; cerdas perigoniais 0–4 ou rudimentares, brancas, lisas ou retrorso-escabrosas, mais curtas ou mais longas que o aquênio com o estilopódio; estames 3; estilete trífido. Núculas 1,3–1,5 x 0,4–0,5 mm, elipsóide ou obovóide, reticulado, estramíneo, com colo curto no ápice; estilopódio cônico, verde a castanho, confluente com a núcula, com a base não decurrente sobre os ângulos do fruto.

COMENTÁRIO

Eleocharis bonariensis distribui-se do sul do Brasil, Paraguai, Argentina, Chile até Uruguai

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R., 224, FLOR (FLOR0033060), ICN

BIBLIOGRAFIA

ALVES, M.V., ARAÚJO, A.C., PRATA, A.P.N., VITTA, F.A., HEFLER, S.M., TREVISAN, R., GIL, A.B., MARTINS, S. & THOMAS, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia, 60(4): 771-789.
Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6: 7-67.

Eleocharis braunii H.E.Hess

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** truncado(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide; **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 7/8; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s)/inteiro. **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** alvo/amarelada; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Braun, 1927, ZT, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Svenson, H.K. 1937. Monographic studies in the genus *Eleocharis* IV. Rhodora 39: 236–273
Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2010. Novelties in *Eleocharis* ser. Tenuissimae (Cyperaceae), and a key to the species of the series occurring in Brazil. Systematic Botany 35: 504–511.

Eleocharis capillacea Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Chaetocyperus capillaceus* (Kunth) Nees
homotípico *Scirpus capillaceus* (Kunth) Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) oblíquo(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/linear(es); **gluma(s) disposição** dística(s); **ápice(s)** arredondada(s); **cor predominantemente** estramínea/vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/7; **estame(s)** 2; **estilete(s)** bífido(s)/inteiro. **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** preto/castanho/lustroso(s); **estilopódio** cônico(s); **de cor** verde/castanho.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 27046, CEPEC, (CEPEC00118205), CEPEC, K

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Eleocharis chamaegyne L.T.Eiten

Tem como sinônimo
Chamaegyne pygmaea Suess.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es)/capilar; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/ovoide(s)/linear(es); **gluma(s) disposição** dística(s); **ápice(s)** aguda(s); **cor predominantemente** castanha/estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s); **estame(s)** desconhecido(s); **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** castanho; **estilopódio** cônico(s); **de cor** castanho.

COMENTÁRIO

Eleocharis chamaegyne são plantas de colmos capilaceos, com espiguetas com apenas duas glumas, unifloras, geralmente a espigueta no ápice do colmo com uma flor estaminada. Apresenta espiguetas dimórficas, na base da planta

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Luetzelburg, 21041, UB, Roraima
Luetzelburg, P, 21041, UB, 7939, (UB0036947), Acre, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Eleocharis confervoides (Poir.) Steud.

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus confervoides* Poir.
homotípico *Baeothryon confervoides* (Poir.) A.Dietr.
homotípico *Dulichium confervoides* (Poir.) Alston
homotípico *Schoenus confervoides* (Poir.) Willd. ex Kunth
homotípico *Websteria confervoides* (Poir.) Hooper
heterotípico *Eleocharis submersa* Miq.
heterotípico *Rhynchospora ruppioides* Benth.
heterotípico *Scirpus grisebachii* Britton
heterotípico *Scirpus ruppioides* Thwaites ex C.Wright
heterotípico *Scirpus submersus* C.Wright
heterotípico *Websteria limnophila* C.Wright
heterotípico *Websteria submersa* var. *luetzelburgii* Suess.
heterotípico *Websteria submersa* var. *negrensis* Suess.
heterotípico *Websteria submersa* (C.Wright) Britton

DESCRIÇÃO

Caule: colmo capilar; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** obtuso(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/linear(es); **gluma(s) disposição** dística(s); **ápice(s)** aguda(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/6; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s)/inteiro. **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s)/rugosa(s); **cor** estramíneo/fosco(s); **estilopódio** longo(s)/piramidal(ais); **de cor** estramíneo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, colmos capilares, ramificados, estoloníferos, que variam de 1,5- 20 cm de comprimento, septos transversais ausentes. Bainhas com ápice obtuso. Espiguetas linear-lanceoloides, com 0,9-1 × 0,07-0,1 cm; glumas 2, dísticas, membranáceas, a gluma inferior fértil, envolvendo toda a base da espigueta e articulada com o colmo; estames 3, estilete 2-fido ou inteiro; cerdas perigoniais 5-6 , retrorsamente escabrosas, que ultrapassam o tamanho da núcula; Núculas lenticulares, obovoides, 3,2 × 1,7 mm, rugosas e alvas quando imaturas, reticuladas e estramíneas na maturidade; estilopódio longo piramidal, contínuo com o corpo da núcula.
Difere-se das outras espécies de Eleocharis ocorrentes na ECFPn por apresentar escapos capilares, ramificados, e espiguetas com duas glumas, dísticas (vs. escapos não capilares, cilíndricos, subcilíndricos, trígonos a obtusamente trígonos em secção transversal e espiguetas com glumas numerosas e espiraladas).

COMENTÁRIO

Caracteriza-se por apresentar hábito delicado, escapos capilares, ramificados, estoloníferos, que variam, comumente encontrada em estágio vegetativo e espiguetas com 2 glumas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 6306, ALCB (ALCB011834), MG, MO

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Eleocharis contracta Maury ex Micheli

Tem como sinônimo
heterotípico *Eleocharis posadensis* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** conspícuo(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** truncado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** verde; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 4/7; **estame(s)** 1/2; **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es)/trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/reticulada(s); **cor** verde/castanho escuro; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** preto/castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitoso-rizomatosas, com rizomas sublenhosos alongados de entrenós curtos. Colmos 20–60 cm x 0,4–0,8(–1) mm, secção transversal cilíndricas, 1/3 a 1/5 da largura da espigueta, septados, 0,8–2 mm entre os septos. Bainhas 3–8 cm compr., ápice truncado, sem apêndice hialino, com múcron dorsal. Espiguetas 6–15 x 1,8–3 mm, ovóides, 70–250 flores castanhas; gluma inferior estéril; glumas superiores 1,4–2 x 0,7–1 mm, membranáceas, ovais, ápice agudo a obtuso, espiraladas, levemente reflexas, lisas, nervuras inconspícuas, faixa mediana palhete, laterais castanhas, sem faixa submarginal evidente, margem hialina desenvolvida; cerdas perigoniais 4–7, brancas a vináceas, lisas, mais curtas que o aquênio com o estilopódio; estames 1–2; estilete bífido ou trífido. Núculas 0,9–1 x 0,5–0,9 mm, lenticulares ou trígonas, com ângulo abaxial pouco marcado, obovóide, liso a levemente coliculado, verde a castanho-escuro, com ou sem colo no ápice; estilopódio piramidal ou dorsiventralmente achatado e reduzido, preto a castanho, confluente com a núcula, com a base não decurrente sobre os ângulos do fruto.

COMENTÁRIO

Eleocharis contracta assemelha-se a Eleocharis montana (Kunth) Roem. & Schult. por apresentaem colmos septados, entretanto, diferem-se, principalmente por E. contracta apresentar colmos mais finos com 1mm de largura ou menos, glumas superiores com 1,4-2mm de compr. e núculas com menos de 1mm de comprimento.
Enquanto que E. montana apresenta escapos com 1mm de largura ou mais, glumas superiores com 2,1-3,2mm de compr. e núculas com mais de 1mm.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R., 299, ICN (ICN00006721), ICN, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

ALVES, M.V., ARAÚJO, A.C., PRATA, A.P.N., VITTA, F.A., HEFLER, S.M., TREVISAN, R., GIL, A.B., MARTINS, S. & THOMAS, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia, 60(4): 771-789.
Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6: 7-67.

Eleocharis debilis Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Scirpus debilis* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Eleocharis ekmanii* Kük.
heterotípico *Eleocharis macra* Kunth
heterotípico *Eleocharis shaferi* Britton
heterotípico *Eleocharis yunquensis* Britton

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es)/capilar; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** obtuso(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** sub dística(s)/espiralada(s); **ápice(s)** sub aguda(s); **cor predominantemente** castanha/verde; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6/7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** preto/castanho escuro/lustroso(s); **estilopódio** cônico(s); **de cor** castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas eretas, cespitosas, rizomatosas. Colmos 3,5-21 cm x 0,2-0,5 mm na base, quadrangulares a inconspicuamente elípticos, capilares, estriados longitudinalmente, brevemente sulcados, verdes. Bainhas subcoriáceas a membranáceas, purpúreas a pardas na base, verdes a pardo-pálidas em direção ao ápice, 0,8-2 cm de comprimento, sem apêndice hialino no ápice; ápice oblíquo, obtuso, escarioso. Espiguetas ovóides, raro elipsóides, 2-5 x 1-3 mm, agudas, castanho a ocráceas. Glumas espiraladas, raro subdísticas, carenadas, membranáceas, caducas, carena verde, lados castanho-avermelhados, às vezes, metade inferior esverdeados, ovaladas a oval-lanceoladas, ápice subagudo, margens hialinas, íntegras, apenas a nervura longitudinal central proeminente, verde, 1,6-2,2 x 0,8-1,3 mm, duas glumas inferiores, a mais externa contínua com o colmo, estéril. Cerdas perigoniais (6)7, pardas à castanho-claras. Estames 3. Estigma bífido. Núculas castanho-escuras a negras, obovóides, 0,8-1 x 0,6-0,8 mm, lenticulares, superfície lisa e lustrosa, 2-costados, estipitados, ápice com um colo; estilopódio alvo a castanho-claro, cônico comprimido lateralmente, menor que 0,5 mm de comprimento.

COMENTÁRIO

Eleocharis debilis caracteriza-se por apresentar colmos capilares, ápice da bainha oblíquo e obtuso, espiga ovóide a elipsóide, aguda, castanha a ocrácea e aquênios castanho-escurosa negros.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 12748, ASE (ASE0011027), NY, CEPEC, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).
Gil, A. S. B. & C. P. Bove. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193

Eleocharis densicaespitosa R. Trevis. & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) 5 angular; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** emarginada(s); **cor predominantemente** vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** amarelada/estramíneo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** marrom.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. L. Abruzzi, 4694, ICN, (ICN00006765), HAS, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Trevisan, R. & I.I. Boldrini. 2010. Novelties in Eleocharis ser. Tenuissimae (Cyperaceae), and a Key to the Species of the Series Occurring in Brazil. Systematic Botany, 35(3): 504–511.

Eleocharis dunensis Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) 5 angular; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** truncado(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** verde; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 3/5/ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** verde; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** esbranquiçado/castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitoso-rizomatosas, com rizomas alongados de entrenós curtos, caudex sublenhoso. Colmos 15–35 cm x 0,2–0,3 mm, secção transversal quinquangulares, 1/7 a 1/15 da largura da espigueta, não septados. Bainhas 2–4 cm compr., ápice truncado ou levemente oblíquo, sem apêndice hialino rugoso, múcron dorsal ausente. Espiguetas 4–8 x 2–3 mm, ovóides, 25–45 flores, castanhas; gluma inferior estéril; glumas superiores 1,8–2,1 x 0,6–1 mm, membranáceas, ovais a elípticas, ápice agudo a obtuso, espiraladas, adpressas, lisas, nervuras inconspícuas, faixa mediana amarelada, laterais castanhas, sem faixa submarginal evidente, margem hialina inconspícua ou ausente; cerdas perigoniais 3–5 ou ausentes, brancas, lisas, mais curtas que a núcula com o estilopódio; estames 3; estilete trífido. Núculas 0,7–1,1 x 0,5 mm, trígonas, obovóide, liso a levemente coliculado, verdes, colo ausente; estilopódio piramidal, esbranquiçado a castanho, não confluente com a núcula.

COMENTÁRIO

Eleocharis dunensis ocorre na Argentina, Brasil e Uruguai. Pode ser diferenciada pelos colmos filiformes sustentando espiguetas 7 a 15 vezes mais largas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Boldrini et al., 1282, FLOR (FLOR0066564), ICN, MO, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

ALVES, M.V., ARAÚJO, A.C., PRATA, A.P.N., VITTA, F.A., HEFLER, S.M., TREVISAN, R., GIL, A.B., MARTINS, S. & THOMAS, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia, 60(4): 771-789.

Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6: 7-67.

Eleocharis eglerioides S.González & Reznicek

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** presente(s) liso(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** cilíndrica(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 2/ausente(s)/rudimentar(es); **estame(s)** 2; **estilete(s)** bífido(s)/inteiro. **Fruto: núcula(s)** plano(s) convexo(s); **forma** obovoide(s)/elipsoide; **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** alvo/estramíneo; **estilopódio** cônico(s); **de cor** marrom/escuro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Luetzelburg, 12528, NY, (NY00749816), CEPEC, K

BIBLIOGRAFIA

González Elizondo, M.S. & Reznicek, A.A. 1996. New Eleocharis (Cyperaceae) from Venezuela. Novon 6: 356–365.

Eleocharis elegans (Kunth) Roem. & Schult.

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus elegans* Kunth
heterotípico *Eleocharis constricta* Schult.
heterotípico *Eleocharis crassiculmis* (Nees) Steud.
heterotípico *Eleocharis mexicana* Peyr.
heterotípico *Eleocharis viridis* Boeckeler
heterotípico *Limnochloa crassiculmis* Nees
heterotípico *Scirpus crassiculmis* (Nees) Schrad. ex Griseb.
heterotípico *Scirpus viridis* (Boeckeler) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: colmo oco(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** conspícuo(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** truncado(s)/mucronada(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s)/obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 7/8; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es)/trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** amarelada/lustroso(s); **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** preto/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitoso-rizomatosas, com rizomas sublenhosos alongados de entrenós curtos. Colmos 45–90 cm x 4,5–5,5(–7) mm, secção transversal cilíndricos, tão largos quanto a espigueta, septados. Bainhas 9–14 cm compr., ápice truncado, sem apêndice hialino rugoso, com múcron dorsal. Espiguetas 15–30 x 4,5–5(–7) mm, cilíndricas, lanceoloides, ca. 750 flores, não prolíferas, castanhas; gluma inferior estéril; glumas superiores 3– 4 x 1,1–1,3 mm, membranáceas, oblongas, ápice agudo, arredondado a obtuso, espiraladas, adpressas, lisas, nervuras inconspícuas, faixa mediana palhete, laterais palhetes a vináceas, sem faixa submarginal evidente, margem hialina desenvolvida e sem uma delimitação nítida entre esta e o restante da gluma; cerdas perigoniais 7–8, vináceas, retrorso escabrosas, mais longas que a núcula com o estilopódio; estames 3; estilete bífido ou trífido. Núculas 1,8 x 0,7 mm, lenticulares a trígonas, obovóide, liso, amarelado, lustroso, com colo curto no ápice; estilopódio piramidal, castanho-escuro, preto, confluente com a núcula.

COMENTÁRIO

Eleocharis elegans é reconhecida pelos colmos largos, septados, ápice da bainha truncado com um mucron dorsal e espigueta densa de flores. Entretanto, quando em estado vegetativo, pode ser confundida com E. interstincta, a qual se diferencia-se por esta apresentar bainha com ápice oblíquo sem múcron dorsal.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Floresta de Várzea, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 351-95, ASE (ASE0005309), UFP, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Faria, A.D. 1998. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 150p.
Araújo, A.C., Prata, A.P., Oliveira, A.R., Alves, M., Trevisan, R. & Hefler, S.M. 2009. Cyperaceae. In Flora do Distrito Federal, Brasil (M.F. Batista & T.B. Cavalcanti, eds.) Embrapa, Distrito Federal, v.7, p. 43-187.

Eleocharis elongata Chapm.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** conspícuo(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** acuminado(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** cilíndrica(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** sub aguda(s); **cor predominantemente** verde/castanha clara/castanha escura; **consistência** sub cartilaginosa(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 7/8/9; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** verde/castanho claro; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho escuro/verde.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, estoloníferas. Bainhas até 25 cm de compr., ápice oblíquo, acuminado. Colmo até 102 cm de compr., secção transversal cilíndrica, septos transversais presentes, pouco evidentes. Espiguetas agudas, cilíndricas, castanho-esverdeadas; glumas 3-5 x 2-3 mm, espiraladas, elípticas a ovaladas, esverdeadas a castanho-claras, com faixa submarginal violácea a castanho-escura, subcartilaginosas, ápice subagudo, margem escariosa no ápice, uma gluma inferior fértil; estames 3, estiletes trífidos. Cerdas perigoniais 7 (8-9), estramínea a castanho-claras. Núculas obovóides, 1-1,5 x 1 mm, trígonos, pálido-esverdeados a castanho-claros, superfície com fileiras longitudinais de células retangulares bem evidentes, ápice com colo; estilopódio piramidal, pardo-esverdeado a castanho-escuro.

COMENTÁRIO

Eleocharis elongata pode ser reconhecida por seu colmo cilíndrico, com largura similar a das espiguetas, com septos transversais pouco evidentes; núculas trígonas, com fileiras longitudinais de células retangulares bem evidentes e estilopódio piramidal.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Sergipe)
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.P. Bove, 752, RB
Trevisan, R., 1198, FURB (FURB04062), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193.
ALVES, M.V., ARAÚJO, A.C., PRATA, A.P.N., VITTA, F.A., HEFLER, S.M., TREVISAN, R., GIL, A.B., MARTINS, S. & THOMAS, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia, 60(4): 771-789.

Eleocharis emarginata (Nees) Klotzsch ex Boeckeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Chaetocyperus emarginatus* Nees
homotípico *Chlorocharis emarginata* (Nees) Rikli
homotípico *Scirpus emarginatus* (Nees) Kuntze
heterotípico *Eleocharis quinquangularis* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es)/sólido(s) 5 angular; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s)/ oblongóide; **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** emarginada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** castanha/estramínea/ amarelada; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 4/6/rudimentar(es); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** amarelada/estramíneo; **estilopódio** triangular(es)/piramidal(ais); **de cor** estramíneo/esbranquiçado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, rizomas curtos lenhosos; Colmos 4-5-angulares, sólidos, sem septos; Bainhas de ápice oblíqua, sem apêndice hialino; Espiguetas ovoides, ovoide-oblongoide a elipsoide; glumas espiraladas, membranáceas, oblongas, com ápice emarginado, por vezes obtusa, castanha, estramínea a amarelada, gluma inferior estéril, contínua com o colmo; Cerdas perigoniais 4-6 ou rudimentares, estames 3, estiletes trífidos; Núculas trígonas, obovoides, superfície lisa, amareladas a estramíneas; Estilopódio triangular a piramidal

COMENTÁRIO

Eleocharis emarginata apresenta rizomas curtos lenhosos, base do colmo endurecida, colmos quinquanguares em secção transversal, glumas com ápice emarginado e cerdas perigoniais de 4-6 ou rudimentares

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

Eleocharis endounifascis Hinchliff & Roalson

DESCRIÇÃO

Caule: colmo oco(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** conspícuo(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s)/acuminado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/cilíndrica(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** estramínea/verde/castanha clara/amarelada; **consistência** coriácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 7/8; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es)/trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** castanho/amarelada/castanho claro/lustroso(s); **estilopódio** cônico(s)/triangular(es); **de cor** preto/castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, 41#102 cm alt., cespitosas, estoloníferas. Bainhas 11#29 cm compr., ápice agudo a acuminado, apêndices apicais ausentes. Colmo 38,5–97 cm compr., secção transversal circular, ocos e com um feixe vascular central interno, septos transversais presentes, sulcos ausentes. Espiguetas 1,5#4 × 0,3–0,5 cm, cilíndricas, lanceoloides, verdes, estramíneas, castanho-claras a amareladas, ápice agudo, base arrendondada; glumas 2,8#4,5 × 2#3 mm, sub-obovadas, castanho-claras no ápice e na base, coriáceas, ápice obtuso, margem membranácea hialina, uma gluma inferior estéril; estames 3; estiletes bifídos ou trífidos. Cerdas perigoniais 7-8, castanho-claras a escuras, retrorsamente escabrosas. Núculas 1#1,5 × 0,8#1,3 mm, obovoides, lenticulares a triangulares, castanho, amarelado, castanho-claros a lustroso, superfície com fileiras longitudinais de células retângulares bem evidentes, ápice com colo; estilopódio cônico, triangular, comprimido lateralmente, castanho-escuro a preto.

COMENTÁRIO

Eleocharis endounifascis é uma espécie robusta, podendo alcançar um pouco mais de 1 m de altura e caracteriza-se por seus colmos ocos, com secção transversal circular, transversalmente septados, com a presença de um feixe vascular central, espiguetas cilíndricas, glumas coriáceas, única gluma inferior estéril e núculas obovoides,
com células retângulares transversais evidentes. Confundida com E. interstincta (Vahl) Roem. & Schult., principalmente nas coleções dos herbários, por apresentarem colmos septados. Difere-se basicamente, pela presença do feixe vascular central.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Ceará, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Drouet, 2605, MO (MO2866585), MO (MO1600172), US, Ceará, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eleocharis endounifascis* Hinchliff & Roalson

Figura 2: *Eleocharis endounifascis* Hinchliff & Roalson

BIBLIOGRAFIA

Nunes, C.S., Bastos, M.N.C. & Gil, A.S.B. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia 67: 1329-1366.

Eleocharis filiculmis Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis filiculmis*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Scirpus filiculmis* Schrad. ex Griseb.
heterotípico *Baeothryon tenuiculum* (Schrad. ex Schult.) A.Dietr.
heterotípico *Chaetocyperus tenuiculus* (Schrad. ex Schult.) Nees
heterotípico *Eleocharis balansaeana* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis calyptrata* (Liebm.) Steud.
heterotípico *Eleocharis costaricensis* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis filiculmis* var. *douradae* D.A.Simpson
heterotípico *Eleocharis piauhiensis* (Nees) Steud.
heterotípico *Eleocharis purpureovaginata* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis rothiana* var. *nuda* Maury
heterotípico *Eleocharis rothiana* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis stylosa* Steud.
heterotípico *Eleocharis sulcata* (Schult.) Nees
heterotípico *Fimbristylis sulcata* Schult.
heterotípico *Limnochloa calyptrata* Liebm.
heterotípico *Scirpidium piauhiense* Nees
heterotípico *Scirpidium sulcatum* var. *lituratum* Nees
heterotípico *Scirpidium sulcatum* Nees
heterotípico *Scirpus sulcatus* Röth
heterotípico *Scirpus tenuiculus* Schrad. ex Schult.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) 5 angular; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** emarginada(s); **cor predominantemente** castanha/vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 4/6; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s)/inteiro. **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/reticulada(s); **cor** amarelada/estramíneo/lustroso(s); **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho claro/estramíneo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, rizomatosas. Bainhas até 3,5 cm de compr., ápice oblíquo, cuspidado. Colmo de 8-31 cm compr., secção transversal pentangular, septos transversais ausentes. Espiguetas ovóides a elipsóides; glumas 1,5-2,5 x 1-1,5 mm, espiraladas, oval-lanceoladas, lados castanhos, membranáceas, ápice emarginado, margens hialinas, duas glumas inferiores, opostas, estéreis; estames 3, estiletes trífidos. Cerdas perigoniais 4-6, alvas. Núculas obovóides, 0,7-1 x 0,5-0,7 mm, trígonas, alvas a amarelo-escuras, superfície levemente estriada e lustrosa, ápice com colo; estilopódio piramidal, alvo a castanho-claro.

COMENTÁRIO

Eleocharis filiculmis apresenta colmos, bainhas e espiguetas semelhantes a *E. geniculata*, contudo, diferem-se por *E. filiculmis* apresentar núculas alvas a pardo-pálidas (*vs.* núculas negras a negro-purpúreas em *E. geniculata*).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1436, HTO, UFP
Prata, AP, 507, ASE (ASE0005301), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193.
Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências 6: 7-67.

Eleocharis flavescens (Poir.) Urb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis flavescens*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus flavescens* Poir.
homotípico *Baeothryon flavescens* (Poir.) A.Dietr.
homotípico *Eleocharis flavescens* (Poir.) Urb. var. *flavescens*
heterotípico *Eleocharis albovaginata* var. *flaccida* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis albovaginata* var. *humilis* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis albovaginata* var. *macrostachya* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis albovaginata* var. *stricta* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis albovaginata* var. *tenuis* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis albovaginata* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis arechavaletae* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis biocreata* Nees
heterotípico *Eleocharis dussiana* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis flaccida* var. *arechavaletae* Osten
heterotípico *Eleocharis flaccida* var. *capitata* H.Pfeiff.
heterotípico *Eleocharis flaccida* var. *fuscescens* Kük.
heterotípico *Eleocharis flaccida* var. *genuina* Osten
heterotípico *Eleocharis flaccida* var. *humilis* Kük. ex Osten
heterotípico *Eleocharis flaccida* var. *macrostachya* Osten
heterotípico *Eleocharis flaccida* var. *olivacea* Fernald & Griscom
heterotípico *Eleocharis flaccida* (Rchb.) Urb.
heterotípico *Eleocharis flavescens* var. *dussiana* (Boeckeler) Stehlé
heterotípico *Eleocharis flavescens* var. *fuscescens* (Kük.) Svenson
heterotípico *Eleocharis flavescens* var. *thermalis* (Rydb.) Cronquist
heterotípico *Eleocharis ochreata* var. *flaccida* (Rchb. ex A.Spreng.) Boeckeler
heterotípico *Eleocharis ochreata* (Nees) Steud.
heterotípico *Eleocharis polymorpha* Nees
heterotípico *Eleocharis praticola* Britton
heterotípico *Eleocharis sulciculmis* Rchb. ex Kunth
heterotípico *Eleocharis thermalis* Rydb.
heterotípico *Eleogenus ochreatus* Nees
heterotípico *Eleogenus ocreatus* Nees
heterotípico *Scirpus alboater* Schrad. ex Nees
heterotípico *Scirpus albovaginatus* (Boeckeler) Kuntze
heterotípico *Scirpus anisochaetus* C.Wright
heterotípico *Scirpus flaccidus* Rchb. ex A.Spreng.
heterotípico *Scirpus gaudichaudianus* Kunth
heterotípico *Scirpus ochreatus* (Nees) Griseb.
heterotípico *Scirpus palmaris* Willd. ex Kunth
heterotípico *Trichophyllum ochreatum* (Nees) House
heterotípico *Trichophyllum praticola* (Britton) House
heterotípico *Trichophyllum thermale* (Rydb.) House

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** truncado(s)/mucronada(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** presente(s) rugoso(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** castanha/verde/castanha clara; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** verde/castanho claro/lustroso(s); **estilopódio** cônico(s)/deltado(s)/discoide(s); **de cor** castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Coleção Flora do Brasil 2020 - Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Ervas cespitosas, estoloníferas. Bainhas de 1-4 cm de compr., 5 nervuras longitudinais verdes proeminentes, ápice oblíquo a truncado, mucronado, com apêndice hialino. Colmo 4-32 cm de compr., secção transversal cilíndrica a elíptica, septos transversais ausentes. Espiguetas ovóides a elipsóides, às vezes, subglobosas; glumas 2-2,5 x 1-1,5 mm, espiraladas, ovaladas a oblongas, amareladas a pardo esverdeadas, membranáceas, ápice obtuso a agudo, margens hialinas, duas glumas inferiores, estéreis; estames 3, estiletes bífidos. Cerdas perigoniais 7(8), cremes a pardas. Núculas obovóides a suborbiculares, 0,5-1 x 0,5 mm, lenticulares, castanho-claras a escuras, superfície reticulada e lustrosa, ápice com colo; estilopódio discóide, verde a pardo-pálido.

COMENTÁRIO

Eleocharis flavescens assemelha-se a *E. sellowiana*, contudo, diferem-se por *E. flavescens* apresentar espiguetas amareladas a pardo esverdeadas, núculas castanho-claras a escuras; estilopódio discóide (*vs*. espiguetas pardo-esverdeadas na base e castanho-avermelhadas no ápice a castanho-claras, núculas geralmente oliváceas; estilopódio cônico comprimido lateralmente em *E. sellowiana*)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Ludtke, 762, ICN, Santa Catarina
Trevisan, R, 755, ICN (ICN00006855), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eleocharis flavescens* (Poir.) Urb.

Figura 2: *Eleocharis flavescens* (Poir.) Urb.

BIBLIOGRAFIA

Nunes, C.S., Bastos, M.N.C. & Gil, A.S.B. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia 67: 1329-1366.
Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6: 7-67.
Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193.

Eleocharis fluctuans (L.T. Eiten) E.H. Roalson

Tem como sinônimo
homotípico *Egleria fluctuans* L.T.Eiten

DESCRIÇÃO

Caule: colmo capilar; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** arredondado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/linear(es); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** castanho claro/estramíneo; **estilopódio** triangular(es); **de cor** castanho claro/estramíneo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 12028, K
Ducke, A, 12028, UB (UB0008207), Pará

Eleocharis geniculata (L.) Roem. & Schult.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis geniculata*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus geniculatus* L.
homotípico *Bulbostylis geniculatus* (L.) Steven
homotípico *Chlorocharis geniculata* (L.) Rikli
homotípico *Limnochloa geniculata* (L.) Nees
heterotípico *Bulbostylis capitata* (L.) Steven
heterotípico *Chlorocharis capitata* (L.) Rikli
heterotípico *Cyperus capitatus* (L.) Burm.f. ex B.D.Jacks.
heterotípico *Eleocharis brizantha* Steud.
heterotípico *Eleocharis capitata* var. *dispar* (E.J.Hill) Fernald
heterotípico *Eleocharis capitata* var. *typica* Svenson
heterotípico *Eleocharis capitata* (L.) R.Br.
heterotípico *Eleocharis caribaea* var. *achlamydea* Zavaro & Pabón
heterotípico *Eleocharis caribaea* var. *dispar* (E.J.Hill) S.F.Blake
heterotípico *Eleocharis caribaea* (Rottb.) S.F.Blake
heterotípico *Eleocharis densisquamata* Steud.
heterotípico *Eleocharis dispar* E.J.Hill
heterotípico *Eleocharis geniculata* var. *minor* (Vahl) Roem. & Schult.
heterotípico *Eleocharis melanosperma* Steud.
heterotípico *Eleocharis microformis* Buckley
heterotípico *Eleocharis riparia* Nees ex Spreng.
heterotípico *Eleocharis setacea* R.Br.
heterotípico *Eleocharis singularis* Steud.
heterotípico *Eleocharis sintenisii* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis valida* Boeckeler
heterotípico *Eleogenus capitatus* var. *major* Nees
heterotípico *Eleogenus capitatus* var. *minor* Nees
heterotípico *Eleogenus capitatus* (L.) Nees
heterotípico *Limnochloa constricta* (Schrad. ex Kunth) Nees
heterotípico *Limnochloa densa* Liebm.
heterotípico *Megadenus capitatus* (L.) Raf.
heterotípico *Scirpus atrofactus* Steud.
heterotípico *Scirpus brownii* Spreng.
heterotípico *Scirpus capitatus* L.
heterotípico *Scirpus caribaeus* Rottb.
heterotípico *Scirpus constrictus* Schrad. ex Kunth
heterotípico *Scirpus depressus* Vell.
heterotípico *Scirpus geniculatus* var. *minor* Vahl
heterotípico *Scirpus interstinctus* Poepp. ex C.Presl
heterotípico *Scirpus repens* Willd. ex Schult.
heterotípico *Trichophyllum capitatum* (L.) House

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** inconspícuo(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** apiculado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** globosa(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** estramínea/castanha clara; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 7/ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** preto/lustroso(s); **estilopódio** discoide(s); **de cor** castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, rizomatosas. Bainhas de 1-3,5 cm de comprimento, ápice oblíquo, cuspidado a apiculado. Colmo de 4-55 cm compr., secção transversal cilíndrica, septos transversais ausentes. Espiguetas ovoides a globosas; glumas 1,5-2 x 1-1,5 mm, espiraladas, elípticas a orbiculares, estramíneas, membranáceas, ápice obtuso, margem escariosa e hialina, duas a três glumas inferiores estéreis. Cerdas perigoniais 7, pardo-pálidas à castanhas; estames 3, estiletes bífidos. Núculas obovóides a suborbiculares, 0,5-1 x 0,5-0,8 mm, lenticulares, negras a negro-purpúreas, superfície lisa e lustrosa, ápice com colo; estilopódio discóide, estilopódio pardo a castanho-claro.

COMENTÁRIO

Eleocharis geniculata caracteriza-se, por apresentar espiguetas globosas e obtusas, ápice da bainha oblíquo, cuspidado a apiculado; núculas negras a negro-purpúreas. Também podem ser encontrados espécimes com cerdas perigonias ausentes

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta de Várzea, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Araújo, 464, RB
Prata, AP, 2306, ASE (ASE0005763), Sergipe

BIBLIOGRAFIA

Nunes, C.S., Bastos, M.N.C. & Gil, A.S.B. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia 67: 1329-1366.
Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6: 7-67.
Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193.

Eleocharis glauca Boeckeler

Tem como sinônimo
heterotípico *Eleocharis arenaria* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es)/capilar; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** obtuso(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** oblongo(s) - lanceoloide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** desconhecido(s). **Flor: cerda(s) perigonial** 4; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** elipsoide; **superfície(s)** reticulada(s); **cor** alvo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 19275, B (B 10 0244270), RB, K, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.,Hefler, S.M.,Trevisan, R.,Silva Filho, P.J.S.,Ribeiro, A.R.O. 2015. Cyperaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7194>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
Alves M., Araújo AC, Prata AP et al. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.
Trevisan R, Boldrini II. 2010. Novelties in *Eleocharis* ser. *Tenuissimae* (Cyperaceae), and a key to the species of the series occurring in Brazil. Systematic Botany 35: 504–511.

Eleocharis glaucovirens Boeckeler

Tem como sinônimo
homotípico *Scirpus glaucovirens* (Boeckeler) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s)/oblongóide; **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** desconhecido(s). **Flor: cerda(s) perigonial** 6; **estame(s)** desconhecido(s); **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** desconhecido(s); **cor** alvo/estramíneo; **estilopódio** curto(s)/piramidal(ais); **de cor** castanho.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 15686, C, ICN, (ICN00012143), Rio de Janeiro, **Typus**

Eleocharis guaglianoniana J.P.R. Ferreira, Silv. Venturi & R. Trevis.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) sub cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** castanha; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6/7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** plano(s) convexo(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** castanho claro; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho claro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Trevisan & S. Venturi, 1261, FLOR (FLOR0047696), FLOR, Santa Catarina, **Typus**

Eleocharis hatschbachii R. Trevis.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** emarginada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** verde; **consistência** membranácea(s)/papirácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** amarelada/oliváceo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** marrom/claro/castanho.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pantanal

Tipos de Vegetação
Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 73128, MBM (MBM271484), Mato Grosso do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Trevisan, R. & I.I. Boldrini. 2010. Novelties in Eleocharis ser. Tenuissimae (Cyperaceae), and a Key to the Species of the Series Occurring in Brazil. Systematic Botany, 35(3): 504–511.

Eleocharis interstincta (Vahl) Roem. & Schult.

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus interstinctus* Vahl
homotípico *Trichophyllum interstinctum* (Vahl) House
heterotípico *Eleocharis articulata* Kunth
heterotípico *Eleocharis cognata* Steud.
heterotípico *Eleocharis obsoleta* (Nees) Steud.
heterotípico *Eleocharis septata* Miq.
heterotípico *Limnochloa articulata* Nees
heterotípico *Limnochloa obsoleta* Nees
heterotípico *Scirpus plantagineus* Sw.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo oco(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** conspícuo(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** acuminado(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** cilíndrica(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** estramínea/verde/castanha clara; **consistência** coriácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6/7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** castanho/amarelada/castanho claro/lustroso(s); **estilopódio** cônico(s); **de cor** castanho escuro/estramíneo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, estoloníferas. Bainhas de 14,5-28 cm de compr., ápice oblíquo, acuminado. Colmo de 30-106 cm de compr., secção transversal cilíndrica, oco, feixe vascular contínuo no centro ausente, septos transversais presentes, evidentes. Espiguetas subagudas; glumas 4,5- 5,5 x 3,5-4 mm, espiraladas, obovadas a ovaladas, verdes a pardas, subcartilaginosas, ápice obtuso, margem hialina e escariosa, Duas glumas inferiores estéreis, raramente férteis; estames 3, estiletes trífidos, raramente bífidos. Cerdas perigoniais (6)7(8), pardas. Núculas obovóides, 1,5-2 x 1- 1,5 mm, lenticulares, amarelo-esverdeados a amarelo-acastanhados, superfície com fileiras longitudinais de células retangulares, ápice com breve colo, estilopódio cônico comprimido lateralmente, amarelo a castanho

COMENTÁRIO

Eleocharis interstincta é uma espécie que apresenta o porte robusto, ocorrendo em locais com abundância de água. Caracterizada principalmente pelo colmo oco, sem um feixe vascular contínuo no centro e septos transversais muito evidentes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta de Várzea, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 3683, MBM, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193.
Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6: 7-67.

Eleocharis jelskiana Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** obtuso(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** castanha clara; **consistência** coriácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/6/rudimentar(es); **estame(s)** 2; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** marrom; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** preto/castanho escuro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindeman, J., 938, MBM, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Eleocharis kleinii Barros

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** aguda(s); **cor predominantemente** castanha/vinácea; **consistência** coriácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** amarelada/estramíneo; **estilopódio** cônico(s); **de cor** castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitoso-estoloníferas, cáudice sublenhoso ou ausente. Colmos 30–70 cm x 1,3–2 mm, secção transversal cilíndricos a subtrígonos, 1/2 da largura da espigueta, não septados. Bainhas 7–18 cm compr., ápice oblíquo. Espiguetas 12–32 x 2,5–4 mm, lanceolóides, 16–30 flores, não prolíferas, castanhas a vináceas; gluma inferior estéril (raro fértil); glumas superiores 5–6,2 x 2–3,5 mm, coriáceas, ovais, ápice agudo, espiraladas, adpressas, estriadas, castanhas a vináceas, faixa mediana ausente, nervuras vináceas conspícuas, sem faixa submarginal evidente, margem hialina desenvolvida e nitidamente delimitada do restante da gluma; cerdas perigoniais 6, brancas a amareladas, retrorso-escabrosas, mais longas que o aquênio com o estilopódio; estames 3; estilete bífido ou trífido. Núculas 2,5–3 x 1–1,8 mm, lenticulares, obovóide, finamente reticulado, amarelado a estramíneo, colo ausente; estilopódio dorsiventralmente achatado, castanho, não confluente com a núcula.

COMENTÁRIO

Eleocharis kleinii caracteriza-se pelos colmos com secção transversal cilíndricos ou subtrígonos, pela gluma inferior estéril, glumas superiores coriáceas, estriadas, com nervuras vináceas conspícuas, e pela núcula lenticular finamente reticulada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R., 309, ICN, MO, TAES, Rio Grande do Sul
Trevisan, R, 133, ICN, (ICN00006944), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).
Trevisan, R. & I.I. Boldrini. 2008. O gênero Eleocharis R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências 6: 7-67.

Eleocharis laeviglumis R.Trevis. & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/cilíndrica(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** estramínea/amarelada; **consistência** coriácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6/7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s)/com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** estramíneo/oliváceo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** marrom/verde.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitoso-estoloníferas, caudex sublenhoso. Colmos 30–65 cm x 1–2,2 mm, secção transversal cilíndricos, tão largos quanto a espigueta até 1/2 da largura da mesma, não septados. Bainhas 7–15 cm compr., ápice oblíquo, sem apêndice hialino rugoso. Espiguetas 10–23 x 2–3,5 mm, lanceolóides a cilíndricas, 25–45 flores, não prolíferas, palhetes a amareladas; gluma inferior fértil; glumas superiores 3,5–4(–5) x 2–2,3 mm, coriáceas, elípticas a obovais, ápice obtuso, espiraladas, adpressas, lisas, palhetes a amareladas, faixa mediana ausente, nervuras inconspícuas com faixa submarginal castanho-escura, margem hialina desenvolvida e nitidamente delimitada do restante da gluma; cerdas perigoniais 6–7, brancas a amareladas, retrorso-escabrosas, do mesmo comprimento ou mais longas que a núcula com o estilopódio; estames 3; estilete trífido. Núculas 1,8–2 x 0,8–1 mm, trígonas, com ângulo abaxial saliente, obovóide, reticulado, oliváceo a palhete, colo ausente; estilopódio piramidal, oliváceo a castanho, não confluente com o aquênio.

COMENTÁRIO

Diferencia-se de todas as outras espécies do gênero pelos colmos com secção transversal cilíndricos, não septados, gluma inferior fértil, glumas superiores lisas, coriáceas, com faixa submarginal castanho-escura, margem hialina desenvolvida e nitidamente delimitada do restante da gluma, núculas trígonas, reticuladas e colo ausente. É semelhante a Eleocharis elongata Chapm., que caracteriza-se pelos colmos finos (0.4-1.5 mm larg.) e flácidos, glumas superiores estriadas e frouxamente imbricadas, núculas com uma constrição apical formando um colo curto.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Boldrini, E.N. Garcia & R. Trevisan, 1311, ICN, (ICN00000185), ICN, K, MO, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Trevisan, R. 2009. *Eleocharis* (Cyperaceae) na Região do Sul Brasil. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 225p.

Eleocharis liesneri S.González & Reznicek

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) angular; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** presente(s) liso(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** cilíndrica(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/sub aguda(s); **cor predominantemente** verde; **consistência** coriácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6/7; **estame(s)** 2; **estilete(s)** bífido(s)/inteiro. **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** marrom; **estilopódio** sub quadrangular(es); **de cor** preto.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Pott, 6908, CGMS, ICN, Mato Grosso do Sul
Silva, C.R.M., 146, FLOR (FLOR0066581), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

González Elizondo, M.S. & Reznicek, A.A. 1996. New Eleocharis (Cyperaceae) from Venezuela. Novon 6: 356–365.

Eleocharis loefgreniana Boeckeler

Tem como sinônimo
heterotípico *Eleocharis almensis* D.A.Simpson
heterotípico *Eleocharis leptostachys* Lindm.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) 5 angular; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** emarginada(s); **cor predominantemente** estramínea/vinácea/castanha escura; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/6; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** amarelada/estramíneo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho claro/estramíneo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais?, cespitosas. Colmos 16–22 cm x 0,3–0,5 mm, secção transversal quinquangular, 1/5 a 1/6 da largura da espigueta, não septados. Bainhas 2–3 cm compr., ápice oblíquo, sem apêndice hialino rugoso. Espiguetas 4,5–6 x 2–2,5 mm, ovóides a elipsóides, 12–25 flores, não prolíferas, vináceas; gluma inferior estéril; glumas superiores 2–2,1 x 1 mm, membranáceas, ovais, ápice emarginado, espiraladas, adpressas, lisas, nervuras inconspícuas, faixa mediana palhete a amarelada, laterais castanhas a vináceas, sem faixa submarginal evidente, margem hialina desenvolvida e sem uma delimitação nítida entre esta e o restante da gluma; cerdas perigoniais 5–6, brancas a amareladas, retrorso-escabrosas, mais curtas ou do mesmo comprimento do aquênio com o estilopódio; estames 3; estilete trífido. Núculas 1,1–1,2
x 0,6–0,8 mm, trígonas, obovóide, liso, amarelado a estramíneo, colo ausente; estilopódio piramidal, estramíneo castanho-claro, não confluente com a núcula.

COMENTÁRIO

Eleocharis loefgreniana assemelha-se a Eleocharis filiculmis, entretanto diferem-se, esta última diferencia-se por apresentar espiguetas com maior número de flores de 40 a 70 e pelas núculas com 0,5-0,9 mm compr. (vs. número de flores 12-25 e núcula 1,1-1,2 mm compr. em E. loefgreniana).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 7664, IBGE
Loefgren, 146, B, São Paulo, **Typus**
Trevisan, R, 864, ICN (ICN00006970), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

ALVES, M.V., ARAÚJO, A.C., PRATA, A.P.N., VITTA, F.A., HEFLER, S.M., TREVISAN, R., GIL, A.B., MARTINS, S. & THOMAS, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia, 60(4): 771-789.
Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6: 7-67.

Eleocharis maculosa (Vahl) Roem. & Schult.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis maculosa*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus maculosus* Vahl
homotípico *Eleocharis maculosa* var. *genuina* Osten
homotípico *Trichophyllum maculosum* (Vahl) House
heterotípico *Eleocharis arcuata* Kunze ex Kunth
heterotípico *Eleocharis glazioviana* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis gracillima* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis lehmanniana* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis maculosa* var. *maritima* Osten
heterotípico *Eleocharis mendoncae* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis schottiana* (Nees) Steud.
heterotípico *Eleocharis vincentina* var. *arcuata* (Kunze ex Kunth) C.B.Clarke
heterotípico *Eleogenus schottianus* Nees
Bulbostylis maculosus Steven

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) sub cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** truncado(s)/ mucronada(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** presente(s) rugoso(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/sub aguda(s); **cor predominantemente** castanha/ castanha escura; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 8/9; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s)/inteiro. **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** preto/castanho escuro/lustroso(s); **estilopódio** cônico(s); **de cor** marrom/claro/castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, estoloníferas. Bainhas até 6 cm de compr., com 5 nervuras verdes proeminentes, ápice oblíquo a truncado, mucronado, com apêndice hialino. Colmo de 6-91,5 cm de compr., secção transversal subcilíndrica a elíptica, sulcado. Espiguetas ovóides a elipsóides; glumas 2,5-3,5 x 1-1,5 mm, espiraladas, ovaladas, por vezes oblongas ou elípticas, lados com manchas castanho-avermelhadas, membranáceas, ápice obtuso, margens hialinas; duas glumas inferiores estéreis; estames 3, estiletes bífidos. Núculas obovóides, 1-1,2 x 0,5-0,7 mm, lenticulares, negras a castanho-escuras, superfície inconspicuamente reticulada, lustrosa, ápice com colo; estilopódio cônico, creme-pálido a castanho.

COMENTÁRIO

Eleocharis maculosa caracteriza-se pela presença de apêndice hialino e mucron no ápice da bainha; espiguetas castanho-avermelhadas a castanho-escuras, com glumas de margens hialinas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19807, K, CEPEC, Bahia
W. W. Thomas, 9698, CEPEC, (CEPEC00058537), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B & Bove, C.P. 2007. Eleocharis R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotrop. 7: 163-193.

Eleocharis minarum Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** truncado(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** sub dística(s)/espiralada(s); **ápice(s)** aguda(s); **cor predominantemente** vinácea/castanha escura; **consistência** membranácea(s)/sub cartilaginosa(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 3/5; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** globoso(s); **superfície(s)** estriada(s); **cor** amarelada; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho claro/esbranquiçado/castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, rizomatosas. Bainhas até 5,5 cm de comprimento, ápice levemente oblíquo a truncado, com mucron inconspícuo. Colmo até 53 cm de compr., secção transversal quadrangulares, capilares. Espiguetas ovóides a raro elipsóides; glumas 3,5-5 x 1-2,5 mm, espiraladas, raro subdísticas, castanho-avermelhadas, subcartilaginosas, ápice agudo; uma gluma inferior estéril, estames 3, estiletes trífidos. Núculas globosas, 0,7-0,8 mm de diâmetro, sub-rotundas, por vezes, trígonas, amareladas, superfície estriada longitudinalmente e lustrosa, ápice sem colo; estilopódio piramidal, castanho a castanho-esbranquiçado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. F. Widgren, s.n., B (B 10 0244261), C, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193.

Eleocharis minima Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis minima*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Eleocharis minima* Kunth var. *minima*
heterotípico *Chaetocyperus jamesonii* Steud.
heterotípico *Chaetocyperus reptans* Boeckeler
heterotípico *Chaetocyperus viviparus* Nees
heterotípico *Eleocharis ambigua* Urb.
heterotípico *Eleocharis durandii* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis jamesonii* (Steud.) N.E.Br.
heterotípico *Eleocharis minima* var. *oropuchensis* (Britton) C.D.Adams
heterotípico *Eleocharis minima* var. *tenuissima* (Boeckeler) D.A.Simpson
heterotípico *Eleocharis oropuchensis* Britton
heterotípico *Eleocharis savannarum* Britton
heterotípico *Eleocharis subtilis* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis tenuissima* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis uncialis* Chapm. ex Small
heterotípico *Eleocharis villaricensis* Maury ex Micheli
heterotípico *Eleocharis wrightiana* Boeckeler
heterotípico *Helonema estrellensis* Suess.
heterotípico *Scirpus tenerrimus* Schrad. ex Nees
heterotípico *Scirpus tenuissimus* (Boeckeler) Kuntze
heterotípico *Scirpus viviparus* Schrad. ex Nees

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s)/obtuso(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** dística(s)/sub dística(s)/espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s)/sub aguda(s); **cor predominantemente** castanha/estramínea/vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 4/5/ausente(s)/rudimentar(es); **estame(s)** 2/3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s)/elipsoide; **superfície(s)** lisa(s)/reticulada(s)/com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** alvo/oliváceo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho escuro/marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, rizomas. Bainhas 0,5-2,5 cm de compr., ápice oblíquo a obtuso. Colmo até 16 cm de compr., secção transversal quadrangular, capilar. Espiguetas elipsóides; glumas 1,5-2,5 x 0,7-1,2 mm, dísticas a subdísticas, elípticas a lanceoladas, lados com manchas castanho-avermelhadas, membranáceas, ápice subagudo, margens hialinas; uma gluma inferior estéril; estames 2-3, estiletes trífidos. Cerdas perigoniais ausentes a 5, por vezes vestigiais. Núculas elipsóides, 0,4-0,6 x 0,3- 0,5 mm, trígonos a sub rotundos, superfície com fileiras longitudinais de células arredondadas pouco evidentes, ápice sem colo; estilopódio piramidal, castanho.

COMENTÁRIO

Eleocharis minima caracteriza-se principalmente por apresentar colmo capilar, glumas dísticas a subdísticas. Apresenta hábito semelhante a *E. nana*, contudo, difere-se por *E. minima* apresentar espiga elíptica, castanha e aguda, com glumas dísticas a subdísticas (*vs.* espigas ovaladas, esverdeadas a pardo-claras e subagudas, com glumas espiraladas em *E. nana*)

Forma de Vida
Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R., 30, ICN, (ICN00007138), ICN, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.,Hefler, S.M.,Trevisan, R.,Silva Filho, P.J.S.,Ribeiro, A.R.O. 2015. Cyperaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35015>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
ALVES, M.V., ARAÚJO, A.C., PRATA, A.P.N., VITTA, F.A., HEFLER, S.M., TREVISAN, R., GIL, A.B., MARTINS, S. & THOMAS, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia, 60(4): 771-789.
Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6: 7-67.
Gil, A. S. B. & C. P. Bove. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193
Maciel-Silva, J.F; Nunes, C.S.; Gil, A.S.B. 2018. The genus *Eleocharis* (Cyperaceae) in the restinga of Pará state, Brazil. Rodriguésia 69(4): 1813-1824.

Eleocharis montana (Kunth) Roem. & Schult.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis montana*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus montanus* Kunth
heterotípico *Eleocharis andesica* C.B.Clarke
heterotípico *Eleocharis chrysocarpa* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis consanguinea* Kunth
heterotípico *Eleocharis montana* var. *nodulosa* (Roth) Svenson
heterotípico *Eleocharis nodulosa* var. *angulata* Svenson
heterotípico *Eleocharis nodulosa* var. *humilis* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis nodulosa* var. *subnodulosa* (Steud.) Kük.
heterotípico *Eleocharis nodulosa* var. *tenuis* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis nodulosa* Schult.
heterotípico *Eleocharis subnodulosa* Steud.
heterotípico *Eleocharis vulcani* Boeckeler
heterotípico *Eleogenus nodulosus* (Roth) Nees
heterotípico *Scirpus heteromorphus* Steud. ex F.Phil.
heterotípico *Scirpus nodulosus* Röth
heterotípico *Trichophyllum nodulosum* (Roth) House

DESCRIÇÃO

Caule: colmo oco(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** conspícuo(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** truncado(s)/mucronada(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** castanha/estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 4/5/6; **estame(s)** 1/2; **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s)/inteiro. **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es)/pontuada(s); **cor** castanho claro/oliváceo; **estilopódio** cônico(s); **de cor** castanho escuro/marrom/claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, rizomatosas. Bainhas de 4-14 cm de compr., ápice truncado a oblíquo, mucronado. Colmo até 117 cm de compr., secção transversal cilíndrica. Espiguetas oblongo-lanceoladas a oval-lanceoladas; glumas 2-3,5 x 0,5-1,2 mm, espiraladas, elípticas a oval-lanceoladas, lados com manchas avermelhadas a castanhas, membranáceas, ápice subagudo a obtuso, margens hialinas; duas glumas inferiores estéreis; estames 1-2, estiletes bífidos, raro trífidos. Cerdas perigoniais 4-5(6). Núculas obovóides 0,7-1 x 0,5-1 mm, lenticulares, raro inconspicuamente trígono, superfície com fileiras longitudinais de células retangulares dispostas verticalmente, com colo no ápice; estilopódio cônico, pardo a castanho-escuro.

COMENTÁRIO

Eleocharis montana é facilmente identificada por apresentar o ápice da bainha mucronado sem apêndice hialino; espigas oblongo-lanceoladas a oval-lanceoladas quando maduras e obovóides a oblongas quando imaturas, ocráceas a castanhas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 24656, MBM
Trevisan, R, 764, ICN (ICN00007238), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B & Bove, C.P. 2007.Eleocharis R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193.

Eleocharis montevidensis Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Eleocharis montana* subsp. *montevidensis* (Kunth) Osten
homotípico *Limnochloa montevidensis* (Kunth) Nees
homotípico *Scirpus montevidensis* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Eleocharis arenicola* Torr. ex Engelm. & A.Gray
heterotípico *Eleocharis palmeri* Svenson
heterotípico *Scirpus arenicolus* (Torr. ex Engelm. & A.Gray) Kuntze
heterotípico *Trichophyllum arenicola* (Torr. ex Engelm. & A.Gray) House

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** truncado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** castanha/vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 4/7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** castanho/oliváceo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** esbranquiçado/castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitoso-estolonífera. Colmos 14–25(–45) cm x 0,9–1(–1,4) mm, secção transversal cilíndrica, 1/3 a 1/4 da largura da espigueta, não septados. Bainhas
2–4(–6) cm compr., ápice truncado, sem apêndice hialino rugoso. Espiguetas 6,5–18 x 3–4 mm, ovóides a lanceolóides, 60–170 flores, castanhas a vináceas; gluma inferior estéril; glumas superiores 2,3–3,6 x 1–2 mm, membranáceas, ovais a elípticas, ápice agudo a obtuso, espiraladas, adpressas, lisas, nervuras inconspícuas, faixa mediana palhete, laterais castanhas a vináceas, com ou sem faixa submarginal castanho-escura, margem hialina desenvolvida e sem uma delimitação nítida entre esta e o restante da gluma; cerdas perigoniais 4–7, amareladas a castanho-claras, retrorso-escabrosas, mais curtas ou do mesmo comprimento da núcula com o estilopódio; estames 3; estilete trífido. Núculas 1,2–1,4 x 0,7–0,9 mm, trígonas, com ângulo abaxial pouco marcado, obovóide, finamente reticulado, oliváceo a castanho, colo ausente; estilopódio piramidal, esbranquiçado a castanho, confluente com a núcula.

COMENTÁRIO

Eleocharis montevidensis caracteriza-se pelos colmos com secção cilíndricos, não septados, bainha de ápice truncado, sem múcron dorsal e glumas superiores com margens hialinas evidentes a olho nu.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.M. Longhi-Wagner, 1735, ICN, Rio Grande do Sul
Trevisan, R, 90, ICN (ICN00007379), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.,Hefler, S.M.,Trevisan, R.,Silva Filho, P.J.S.,Ribeiro, A.R.O. 2015. Cyperaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7195>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6: 7-67.

Eleocharis morroi D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** oblongóide/oblongo(s) - lanceoloide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** castanha escura; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** rugosa(s); **cor** acinzentado; **estilopódio** cônico(s); **de cor** marrom.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 22916, CEPEC, (CEPEC00030775), K, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.,Hefler, S.M.,Trevisan, R.,Silva Filho, P.J.S.,Ribeiro, A.R.O. 2015. Cyperaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7195>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Eleocharis mutata (L.) Roem. & Schult.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis mutata*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus mutatus* L.
homotípico *Limnochloa mutata* (L.) Nees
homotípico *Trichophyllum mutatum* (L.) House
heterotípico *Eleocharis scariosa* Steud.
heterotípico *Eleocharis spiralis* Boeckeler
heterotípico *Scirpus marginatus* Muhl.
heterotípico *Scirpus obtuse-trigonus* Salzm. ex Steud.
Heleocharis mutata R.Br.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) trígono(s)/lado(s) côncavo(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** acuminado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** estramínea/verde; **consistência** coriácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6/7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** castanho/amarelada/castanho claro; **estilopódio** deltado(s); **de cor** castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, estoloníferas. Bainhas de 6,5-20 cm de compr., ápice oblíquo a acuminado. Colmo até 102 cm de compr., secção transversal triangular. Espiguetas subagudas a obtusas; glumas 3-4 x 3-4 mm, espiraladas, oblongas a sub-orbiculares, lados castanho-claros a esverdeados, subcartilaginosas, ápice obtuso, margens hialinas, escariosas no ápice; uma gluma inferior estéril; estames 3, estiletes trífidos. Cerdas perigoniais (6)7. Núculas obovóides, 1,5-2 x 1-1,5 mm, lenticulares, superfície com fileiras de células retangulares, ápice com espessamento; estilopódio deprimido, amarelo a castanho-escuro.

COMENTÁRIO

Eleocharis mutata caracteriza-se por apresentar colmos triangulares de faces côncavas, gluma inferior estéril e núcula com espessamento no ápice.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Alves, 75, UFP
Gil, A, 320, IAN (IAN192547), Pará

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193.

Eleocharis nana Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Eleocharis punctata* Boeckeler
heterotípico *Baeothryon pusillum* (Vahl) A.Dietr.
heterotípico *Chaetocyperus polymorphus* var. *capillaceus* (Michx.) Nees
heterotípico *Chaetocyperus polymorphus* var. *sphagnicola* Nees
heterotípico *Chaetocyperus polymorphus* Nees & Lindl.
heterotípico *Chaetocyperus punctatus* Nees
heterotípico *Eleocharis camptotricha* (C.Wright) C.B.Clarke
heterotípico *Eleocharis prolifera* var. *camptotricha* (C.Wright) Urb.
heterotípico *Scirpus camptotrichus* C.Wright
heterotípico *Scirpus floridanus* Michx. ex Kunth
heterotípico *Scirpus humilis* Wallr.
heterotípico *Scirpus leptos* C.Wright
heterotípico *Scirpus nanus* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Scirpus punctatus* Schrad. ex Nees
heterotípico *Scirpus pusillus* Vahl
heterotípico *Scirpus translucens* Le Gall ex J.Lloyd
Fimbristylis glazioviana Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s)/obtuso(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/6; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** elipsoide; **superfície(s)** reticulada(s); **cor** verde; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, estoloníferas. Bainhas de 1-2,3 cm de compr., ápice oblíquo, acuminado a obtuso, com pequena fenda na base. Colmo 3-13,5 cm de compr., secção transversal quadrangular, capilar. Espiguetas ovóides a oval-lanceoladas; glumas 1,2-1,6 x 0,6-1 mm, espiraladas, ovaladas, creme-esverdeadas, ápice obtuso a subagudo, margens hialinas; uma gluma inferior estéril, estames 3, estiletes trífidos. Cerdas perigoniais 5, por vezes vestigiais. Núculas obovóides, 0,7-1 x 0,4-0,5 mm, trígonos, superfície inconspicuamente estriada, ápice com um colo; estilopódio piramidal, castanho-claro a escuro

COMENTÁRIO

Eleocharis nana caracteriza-se por apresentar espiguetas ovóides a oval-lanceoladas, espiraladas e também uma pequena fenda na base do ápice da bainha

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 5377, UB, 193357 (UB0007934), Rio de Janeiro
R.M. Klein, 6536, HBR, FLOR, Santa Catarina
M.C.E. Amaral, 96/17, K (K001175361), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(4): 771-782 (in press).
Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7(1): 163-193.

Eleocharis neesii R. Trevis. & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) angular/capilar; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** sub dística(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s)/rudimentar(es); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** elipsoide; **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** estramíneo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho escuro/verde.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Pedralli, s.n., HURG, 834, Rio Grande do Sul, **Typus**

Eleocharis niederleinii Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/elipsoide; **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** vinácea/marrom; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 2/3/rudimentar(es); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** amarelada/estramíneo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** verde/castanho.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R., 135, ICN (ICN00007425), ICN, Rio Grande do Sul

Eleocharis nigrescens (Nees) Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis nigrescens*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpidium nigrescens* Nees
homotípico *Isolepis nigrescens* (Nees) Steud.
homotípico *Scirpus nigrescens* (Nees) Salzm. ex Steud.
heterotípico *Eleocharis hildebrandtii* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis perrieri* Cherm.
Scirpidium nigrescems Nees

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s)/obtuso(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** castanha/vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/reticulada(s); **cor** castanho claro/acinzentado; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa, 17.5 cm altura. Colmos 0,4-0,8 mm larg., seção transversal circular, septos transversais ausentes. Bainhas membranáceas, ápice obtuso ou agudo, apêndice membranáceo ausente. Espiguetas 2,1-4,7 x 1,8-3,6 mm, ovóides. Glumas 0,9-1,4x 0,6-1 mm, ovais, elípticas ou obovais, membranáceas, estramíneas as ferrugíneas, ápice obtuso ou arredondado. Cerdas periânticas ausentes. Estames 3. Estilete trífido. Núculas 0,4-0,8 x 0,2-0,5 mm, trígonos, obovóides, acinzentados a castanho-claros, superfície lisa a finamente reticulada. Estilopódio 0,1-0,3 x 0,1-0,2 mm, piramidal deprimido, castanho.

COMENTÁRIO

Eleocharis nigrescens caracteriza-se por ser uma espécie de pequeno porte, espiguetas ovoides, com muitas flores, glumas membranáceas e núculas trígonas, acizentadas a castanho-claros, com estilopódio piramidal deprimido.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.R. Fonseca, 874, ASE (ASE0008036), ASE, Sergipe

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.,Hefler, S.M.,Trevisan, R.,Silva Filho, P.J.S.,Ribeiro, A.R.O. 2015. Cyperaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7201>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
Trevisan, R. & Ribeiro, A. R. O. 2013. *Eleocharis* R.Br. *In*: Prata, A.P.; Amaral, M.C.E.; Farias, M.C.V.; Alves, M.V (Org.). Flora De Sergipe. V. 1. Aracaju-Se: Gráfica e Editora Triunfo. Pp 140–158.

Eleocharis nudipes (Kunth) Palla

Tem como sinônimo
basiônimo *Isolepis nudipes* Kunth
heterotípico *Eleocharis grandis* (Nees) Boeckeler
heterotípico *Scirpidium grande* Nees
heterotípico *Scirpus grandis* (Nees) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) 5 angular; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** globosa(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** acuminada(s); **cor predominantemente** estramínea/clara; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** estramíneo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** esbranquiçado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitoso-rizomatosas, com rizomas sublenhosos curtos. Colmos 33–75 cm x 0,4–1,9 mm, quinquangulares, 1/5 a 1/12 da largura da
espigueta, não septados. Bainhas 5–9 cm compr., ápice oblíquo, sem apêndice hialino. Espiguetas 6–11 x 5–10 mm, globosas, 100–350 flores, não prolíferas, palhetes; gluma inferior estéril; glumas superiores 3–5 x 1–1,5 mm, membranáceas, ovais, ápice acuminado, espiraladas, reflexas, lisas, nervuras inconspícuas, faixa mediana palhete, laterais palhetes a castanhas, sem faixa submarginal evidente, margem hialina desenvolvida e sem uma delimitação nítida entre esta e o restante da gluma; cerdas perigoniais ausentes; estames 3; estilete trífido. Núculas1–1,2 x 0,5–0,6 mm, trígonas, obovóide, lisa, estramínea; estilopódio piramidal, esbranquiçado, não confluente com a núcula.

COMENTÁRIO

Eleocharis nudipes pode ser identificada pelas grandes touceiras com seus colmos longos geralmente ondulados, espiguetas globosas de coloração esbranquiçada, com glumas acuminadas e reflexas lembrando a inflorescência de espécies de Eriocaulon L. (Eriocaulaceae) e de Rhynchospora setigera (Kunth) Boeck. (Cyperaceae), evidenciando o aspecto ornamental da espécie. Devido ao processo de herborização, as ondulações nos colmos pode não se preservar nas exsicatas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 24837, RB, MBM
Trevisan, R, 264, ICN, (ICN00007459), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Eleocharis obpyriformis D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** apiculado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obpiriforme; **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** vináceo/ castanho escuro; **estilopódio** cônico(s); **de cor** castanho.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 21514, CEPEC, (CEPEC00136889), K, CEPEC, **Typus**

Eleocharis obtusetrigona (Lindl. & Nees) Steud.

Tem como sinônimo
basiônimo *Limnochloa obtusetrigona* Lindl. & Nees
basiônimo *Limnochloa obtusitrigona* Lindl. & Nees
homotípico *Eleocharis fistulosa* var. *obtusitrigona* (Lindl. & Nees) M.Barros
homotípico *Eleocharis mutata* var. *obtusitrigona* (Lindl. & Nees) C.B.Clarke
heterotípico *Eleocharis strobilacea* Pedersen

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) obtuso(s) - trígono(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/cilíndrica(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** cartilaginosa(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** castanho claro/oliváceo; **estilopódio** triangular(es); **de cor** castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitoso-estoloníferas, cáudex sublenhoso ou ausente. Colmos 38–113 cm x 1,5–5 mm, secção transversal triangulares de ângulos obtusos, tão largos quanto a espigueta até 1/2 da largura da mesma, não septados. Bainhas 9–24 cm compr., ápice oblíquo, sem apêndice hialino rugoso. Espiguetas 15–52 x 4–6 mm, lanceolóides a cilíndricas, 40–100 flores, não prolíferas, estramíneas; gluma inferior fértil; glumas superiores 4,1–5,2 x 2,1–3,1 mm, cartilagionosas, ovais a obovais, ápice agudo a obtuso, espiraladas, adpressas, estriadas, estramíneas, faixa mediana ausente, nervuras estramíneas conspícuas, sem faixa submarginal evidente, margem hialina desenvolvida e nitidamente delimitada do restante da gluma; cerdas perigoniais 5–7, amareladas, retrorso-escabrosas, do mesmo comprimento ou mais longas que a núcula com o estilopódio; estames 3; estilete bífido ou trífido. Núculas 2,3–3 x 1,4–1,6 mm, lenticulares, obovóide, reticulado, oliváceo a castanho-claro, colo ausente; estilopódio triangular, dorsiventralmente achatado, castanho, não confluente com a núcula.

COMENTÁRIO

Eleocharis obtusetrigona pode ser identificada pelos seus colmos em secção transversal obtuso-triangulares, gluma inferior estéril, glumas superiores cartilaginosas, estramíneas, sem uma faixa mediana e nervuras estramíneas conspícuas. Devido ao processo de herborização, pode ser difícil observar os colmos obtusos-triangulares e sua superfície brilhante.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R., 793, ICN, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Eleocharis olivaceonux D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) sub cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/elipsoide; **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s); **cor predominantemente** vinácea/castanha escura; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** oliváceo/marrom; **estilopódio** cônico(s); **de cor** castanho.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 26575, ALCB (ALCB016268), RB, NY, K, CEPEC, Bahia, **Typus**

Eleocharis pachystyla (C.Wright) C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** inconspícuo(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** acuminado(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** emarginada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** castanha; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es)/trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/estriada(s); **cor** amarelada; **estilopódio** cônico(s)/piramidal(ais); **de cor** castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, rizomatosas. Bainhas 7-15,5 cm de compr., ápice oblíquo, acuminado. Colmo até 91 cm de compr., secção transversal cilíndrica, septos transversais presentes, pouco evidentes. Espiguetas agudas a obtusas; glumas 2-3 x 0,8-1,3 mm, espiraladas, oval-lanceoladas a lanceoladas, por vezes oblongas, lados acastanhados, ápice emarginado a obtuso, margens amplas hialinas; duas glumas inferiores estéreis. Estame 3, estiletes trífidos, raro bífidos. Cerdas perigoniais 5. Núculas obovóides, 1-1,4 x 0,6-0,8 mm, lenticulares a inconspicuamente trígonas, amareladas a amarelo-escuras, superfície lisa a inconspicuamente estriada, ápice com colo; estilopódio piramidal a cônico, castanho.

COMENTÁRIO

Eleocharis pachystyla caracteriza-se por apresentar um grande estilopódio, espiguetas, por vezes, obovóides e, algumas vezes, septos dos colmos com cicatrizes onduladas bem evidentes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pereira, E., 4196, MG (MG143491), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.,Hefler, S.M.,Trevisan, R.,Silva Filho, P.J.S.,Ribeiro, A.R.O. 2015. Cyperaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7201>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193.

Eleocharis parodii Barros

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** mucronada(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** cilíndrica(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtuso(s) - apiculado(s); **cor predominantemente** castanha/estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 4/7; **estame(s)** 1/2; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s); **cor** amarelada; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** verde/castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitoso-rizomatosas, com rizomas sublenhosos alongados de entrenós curtos. Colmos 20–50 cm x 2–4 mm, secção transversal cilíndricas, tão
largos quanto a espigueta, não septados. Bainhas 4–14 cm compr., ápice levemente oblíquo, sem apêndice hialino rugoso, com múcron dorsal. Espiguetas 16–35 x 2,7–5 mm, cilíndricas, 340–750 flores, não prolíferas, estramíneas a castanhas; gluma inferior estéril; glumas superiores 1,8–2,3 x 0,7–1 mm, membranáceas, oblongas, ápice obtuso-apiculado, espiraladas, adpressas, lisas, nervuras inconspícuas, faixa mediana verde a estramínea, laterais estramíneas a castanhas, sem faixa submarginal evidente, margem hialina desenvolvida e sem uma delimitação nítida entre esta e o restante da gluma; cerdas perigoniais 4–7, brancas a amareladas, retrorso-escabrosas, mais curtas que a núcula com o estilopódio; estames 1–2; estilete trífido. Núculas 0,8–1 x 0,5 mm, trígonas, orbicular a obovóide, liso, amarelado, com colo curto no ápice; estilopódio piramidal reduzido, verde a castanho, confluente com a núcula.

COMENTÁRIO

Eleocharis parodii caracteriza-se pelos colmos com secção transversal cilíndricos, não septados, tão largos quanto a espigueta, bainha com o ápice levemente oblíquo
e mucronado, espiguetas cilíndricas um com grande número de flores (340-750).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R., 693, ICN (ICN00007519), ICN, Rio Grande do Sul

Eleocharis parvispicula R.Trevis. & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) trígono(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** rugosa(s); **cor** oliváceo; **estilopódio** cônico(s); **de cor** verde.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 3828, MBM, Paraná, **Typus**
Labiak, P.H. | Matos, F.B. | Boeger, M.R.T. | Muschner, V., 3828, UPCB, 77028, (UPCB0002269), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Trevisan, R.; M.S. González-Elizondo, D.J. Rosen & I.I. Boldrini. 2012. Three new species of Eleocharis (Cyperaceae) from Brazil. Brittonia, 64(1): 15–22.

Eleocharis pauciglumis R. Trevis. & D. J. Rosen

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) trígono(s)/lado(s) convexo(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/cilíndrica(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** cartilaginosa(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6/7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s)/plano(s) convexo(s); **forma** piriforme(s); **superfície(s)** reticulada(s)/com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** verde/estramíneo; **estilopódio** trapezoidal; **de cor** marrom.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Breolin, 189, HBR, Santa Catarina, **Typus**
Trevisan, R., 1743, FLOR (FLOR0060236), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Trevisan, R.; M.S. González-Elizondo, D.J. Rosen & I.I. Boldrini. 2012. Three new species of Eleocharis (Cyperaceae) from Brazil. Brittonia, 64(1): 15–22.

Eleocharis pedrovianae C.S. Nunes, R. Trevis. & A. Gil

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s)/acuminado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** vinácea/verde/marrom; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5; **estame(s)** 2; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s)/elipsoide; **superfície(s)** reticulada(s); **cor** castanho claro; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas aparentemente anuais, 3#12,7 cm alt., estoloníferas. Bainhas 1#3 cm compr., ápice agudo a longo acuminado, apêndices apicais ausentes. Colmo 1,5#12,5 cm compr., secção transversal circular, cheio, verde, septos transversais ausentes, sulcos presentes. Espiguetas 3#18 × 3–4 mm, lanceoloide, às vezes ovoides, verdes, marrom a vináceas, ápice agudo, base cuneada; espiguetas basais sem colmo presentes; glumas persistentes, 1,5–2 × 1–1,2 mm, elípticas, lanceoladas a ovadas, vináceas a verdes, margem hialina, carena castanho-clara, membranáceas, ápice obtuso; uma gluma inferior estéril; estames 2; estiletes trífidos. Cerdas perigoniais ca. (4–)5, mais curtas que o aquênio, retrorsamente escabrosas, castanho-claras. Núculas 1#1,2 × 0,4–0,5 mm, elípsoides a obovoides, castanho-claros, superfície
reticulada, ápice com colo ausente; estilopódio piramidal, agudo a acuminado, castanho-escuro.

COMENTÁRIO

Eleocharis pedrovianae é uma espécie descrita recente para as cangas das Serra dos Carajás (Nunes et al. 2016) e caracteriza-se por ser estolonífera com colmos férteis parcialmente emergentes e estéreis submersos flutuantes, (4–)5 cerdas perigoniais, presença de espiguetas basais sem colmo, com morfologia diferente das espiguetas dos ápices dos escapos férteis. Os aquênios de ambos os tipos de espiguetas são semelhantes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.S. Nunes, 35, BHCB, 180788, (BHCB033002), Pará, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

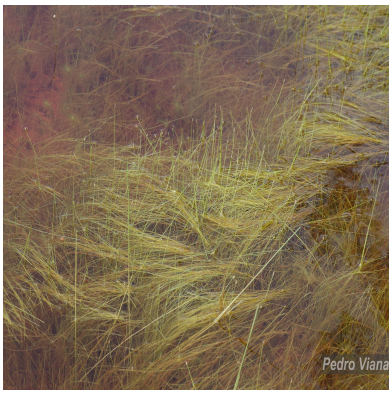

Figura 1: *Eleocharis pedrovianae* C.S. Nunes, R. Trevis. & A. Gil

Figura 2: *Eleocharis pedrovianae* C.S. Nunes, R. Trevis. & A. Gil

BIBLIOGRAFIA

Nunes C.S., Bastos M.N.C., Gil A.S.B. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia 67 (5): 1329–1366.

Eleocharis plicarhachis (Griseb.) Svenson

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus plicarhachis* Griseb.
heterotípico *Eleocharis elata* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** inconspícuo(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s)/acuminado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** emarginada(s)/arredondada(s); **cor predominantemente** estramínea/castanha clara; **consistência** coriácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/6; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** castanho/amarelada/castanho claro/lustroso(s); **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho escuro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, 25,5#77 cm alt., cespitosas, estoloníferas. Bainhas 21#47 cm compr., ápice agudo e acuminado, apêndices apicais ausentes. Colmo 24–74,5 cm compr., secção transversal circular, cheio, septos transversais ausentes, sulcos presentes. Espiguetas ca. 1,1#2 × 0,3 cm, longo-lanceoloides, estramíneas a castanho-claras, ápice agudo, base arredondada; glumas 2,5#5 × 2#4 mm, oblongas, estramíneas a castanho-claras, coriáceas, ápice levemente emarginado a arrendondado, margem hialina, uma gluma inferior estéril; estames 3; estiletes bífidos. Cerdas perigoniais 5#6, castanho-claras, retrorsamente escabrosas. Núculas ca. 1,7#2 × 1 mm, obovoides,
lenticulares, castanho, amarelada, castanho-claros a lustrosas, superfície reticulada, com fileiras longitudinais de células, ápice com colo; estilopódios piramidais, longo-apiculados, castanho-escuros.

COMENTÁRIO

Eleocharis plicarhachis caracteriza-se pelos colmos finos e longos, espiguetas longo-lanceoloides, agudas, com glumas oblongas, coriáceas, de ápice levemente emarginado, margem hialina e cerdas perigoniais fortemente retrorsamente escabrosa. Esta espécie distribui-se desde o México a Argentina (González-Elizondo & Reznicek 1998).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E. Paula, 1012, IBGE, Distrito Federal
Rosen, DJ, 3859, ICN, (ICN00007530)

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193.
Nunes, C.S., Bastos, M.N.C. & Gil, A.S.B. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia 67: 1329-1366.

Eleocharis pseudobulbosa T. Lima, A. Gil & R. Trevis.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** apiculado(s)/agudo(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** emarginada(s); **cor predominantemente** vinácea/verde; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** alvo/estramíneo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho escuro/castanho claro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

T. Lima et al., 109, FLOR (FLOR0047496), FLOR, São Paulo, **Typus**

Eleocharis rabenii Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** aguda(s); **cor predominantemente** verde/amarelada; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/6; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s); **cor** amarelada/estramíneo; **estilopódio** curto(s)/piramidal(ais); **de cor** castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitoso-rizomatosas, com rizomas herbáceos alongados de entrenós curtos. Escapos 6–40 cm x 0,2–0,4 mm, secção transversal quadrangulares, 1/5 a
1/8 da largura da espigueta, não septados. Bainhas 1,2– 3(–7) cm compr., ápice levemente oblíquo. Espiguetas 2–3,5 x 1,5–2,5 mm, ovóides, 6–10(–12) flores, castanhas a vináceas; gluma inferior estéril; glumas superiores 1,3–1,8 x 0,6–1 mm, membranáceas, ovais, ápice agudo, espiraladas, reflexas, lisas, nervuras inconspícuas, faixa mediana verde a amarelada, laterais castanhas a vináceas, sem faixa submarginal evidente, margem hialina inconspícua ou ausente; cerdas perigoniais 5–6, vináceas, lisas, mais curtas que a núcula com o estilopódio; estames 3; estilete trífido. Núculas 0,9–1,2 x 0,7–0,8 mm, trígonas, orbicular, liso a levemente coliculado, amarelado a estramíneas, colo ausente; estilopódio piramidal reduzido, castanho, confluente com a núcula.

COMENTÁRIO

Eleocharis rabenii caracteriza-se pelos seus colmos com secção transversal quadrangulares, espiguetas paucifloras, glumas superiores reflexas, com a margem hialina inconspícua ou ausente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R., 130, ICN, (ICN00007536), ICN, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Eleocharis radicans (Poir.) Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** sub dística(s)/ espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s); **estame(s)** 2; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** elipsoide; **superfície(s)** reticulada(s); **cor** estramíneo; **estilopódio** cônico(s); **de cor** castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, estoloníferas. Bainhas 1,3-2,3 mm de compr., ápice oblíquo, acuminado. Colmo de 5-9,5 cm de compr., secção transversal subcilíndrica a inconspicuamente pentagonal, capilar. Espiguetas lanceoladas a oblongo-lanceoladas; glumas 2,2-2,5 x 1-1,3 mm, espiraladas a subdísticas, castanho-amareladas, lados, às vezes, com manchas castanho-purpúreas, membranáceas, ápice agudo a subagudo, margens hialinas; uma gluma inferior fértil; estames 3, estigmas trífidos. Cerdas perigoniais 3, alvas a amareladas. Núculas elipsóides, ca. 0,5-0,7 x 0,3-0,4 mm, trígonas, estramíneos a ocráceos quando imaturas, superfície com 4-5 fileiras longitudinais de células retangulares dispostas horizontalmente, ápice com colo; estilopódio piramidal, castanho

COMENTÁRIO

Eleocharis radicans caracteriza-se por apresentar sua única gluma inferior, fértil, com quase o mesmo comprimento da própria inflorescência e sempre 3 cerdas perigoniais longas, com escabras esparsas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

K. Hagelund, 1156, ICN, FLOR (FLOR0062000), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.,Hefler, S.M.,Trevisan, R.,Silva Filho, P.J.S.,Ribeiro, A.R.O. 2015. Cyperaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35015>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

ALVES, M.V., ARAÚJO, A.C., PRATA, A.P.N., VITTA, F.A., HEFLER, S.M., TREVISAN, R., GIL, A.B., MARTINS, S. & THOMAS, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia, 60(4): 771-789.
Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6: 7-67.

Eleocharis ramboana R. Trevis. & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/elipsoide; **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 2/ausente(s)/rudimentar(es); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/reticulada(s); **cor** amarelada/estramíneo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** marrom/verde.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Trevisan, 813, ICN, (ICN00007553), ICN, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Trevisan, R. & I.I. Boldrini. 2010. Novelties in Eleocharis ser. Tenuissimae (Cyperaceae), and a Key to the Species of the Series Occurring in Brazil. Systematic Botany, 35(3): 504–511.

Eleocharis retroflexa (Poir.) Urb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis retroflexa*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus retroflexus* Poir.
homotípico *Baeothryon retroflexum* (Poir.) A.Dietr.
homotípico *Eleocharis retroflexa* (Poir.) Urb. subsp. *retroflexa*
heterotípico *Chaetocyperus niveus* Liebm.
heterotípico *Chaetocyperus polymorphus* var. *depauperatus* (Vahl) Nees
heterotípico *Chaetocyperus rugulosus* Nees
heterotípico *Cyperus depauperatus* Vahl
heterotípico *Eleocharis depauperata* (Vahl) Kunth
heterotípico *Eleocharis triflora* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo capilar; **septo(s) transversal(ais)** desconhecido(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** desconhecido(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** verde; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6; **estame(s)** desconhecido(s); **estilete(s)** trífido(s)/inteiro. **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** amarelada; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Junk, 820, SP, Pará

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Eleocharis riograndensis R. Trevis. & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) trígono(s)/capilar; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** acuminado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/6; **estame(s)** 2; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s)/elipsoide; **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** estramíneo; **estilopódio** curto(s)/piramidal(ais); **de cor** marrom/escuro/verde.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 36640, PACA, Rio Grande do Sul, **Typus**
Bona, C., 288, UPCB (UPCB0035584), Paraná

Eleocharis rugosa D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) trígono(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** rugosa(s); **cor** alvo/verde; **estilopódio** triangular(es); **de cor** estramíneo/verde.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 16982, CEPEC, (CEPEC00010717), CEPEC, K, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Eleocharis schaffneri Boeckeler

Tem como sinônimo
heterotípico *Eleocharis exilis* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** obtuso(s)/mucronada(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** presente(s) liso(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** desconhecido(s). **Flor: cerda(s) perigonial** 6/7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/reticulada(s); **cor** oliváceo; **estilopódio** deltado(s); **de cor** estramíneo/castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva cespitosa, 3-7 cm altura. Colmos 0,2-0,9 mm larg., seção transversal circular, septos transversais ausentes. Bainhas membranáceas, ápice obíquo ou obtuso com múcron, apêndice membranáceo presente, liso. Espiguetas 1,7-5,7 x 1,5-3,2 mm, ovóides. Glumas 1,1-1,5 x 1-1,4 mm, elípticas ou ovais, membranáceas, ferrugíneas a purpúreas, ápice obtuso ou arredondado. Cerdas periânticas 6-7 mais curtas que a núcula. Estames 3. Estilete bífido. Núculas 0,5-0,8 x 0,3-0,5 mm, lenticulares, obovóides, oliváceos, superfície lisa a finamente reticulada, rugas longitudinais ausentes, colo ausente. Estilopódio 0,1-0,2 x 0,2-0,3 mm, deprimido, deltóide, estramíneo a castanho.

COMENTÁRIO

Eleocharis schaffneri assemelha-se a E. sellowiana Kunth principalmente por apresentarem apêndice hialino no ápice da bainha, entretanto distinguem-se por E. schaffneri apresentar glumas, núculas e anteras menores (vs. glumas 2,4-3,5 mm compr., núculas 0,9-1,3 x 0,5-0,9 mm e anteras 0,8-0,9 mm em E. sellowiana). A espécie ocorre desde o México, Costa Rica (González-Elizondo, 1994), Guatemala, Nicaragua (González-Elizondo, 2001), e no Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Paraíba, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.C. de Moraes, 1915, SI, Paraíba
Koczicki, C, 511, MBM (MBM310932), Sergipe

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.,Hefler, S.M.,Trevisan, R.,Silva Filho, P.J.S.,Ribeiro, A.R.O. 2015. Cyperaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7194>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
Alves M., Araújo AC, Prata AP et al. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.
Trevisan, R. & Ribeiro, A.R.O. Eleocharis. In: Flora de Sergipe: Cyperaceae. Orgs. Ana Paula do Nascimento Prata ...[et al.]. - Aracaju : Gráfica e Editora Triunfo, 2013.

Eleocharis sellowiana Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis sellowiana*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Eleogenus sellovianus* (Kunth) Nees
homotípico *Scirpus sellowianus* (Kunth) Griseb.
heterotípico *Eleocharis galapagensis* Svenson
heterotípico *Eleocharis mesopotamica* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis pittieri* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis ramboii* H.E.Hess
heterotípico *Eleocharis salzmanniana* Steud.
heterotípico *Eleocharis sellowiana* Kunth var. *sellowiana*
heterotípico *Eleocharis tuerckheimii* Boeckeler
heterotípico *Scirpus bahiensis* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** truncado(s)/ mucronada(s)/oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** presente(s) rugoso(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** castanha/verde/castanha clara; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** castanho/verde/ lustroso(s); **estilopódio** cônico(s)/discoide(s); **de cor** castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, estoloníferas. Bainhas 1-5,5 cm de compr., com 5 nervuras longitudinais verdes bem evidentes, ápice oblíquo a truncado, mucronado. Colmo de 4,5-44 cm de compr., secção transversal cilíndrica. Espiguetas elipsóides, agudas, glumas 2,5-3,5 x 0,8-1,3 mm, espiraladas, elípticas a oval-lanceoladas, às vezes, oblongas, pardo-pálidas, lados com manchas castanho-avermelhadas a castanhas, ápice obtuso a subagudo, margens hialinas; duas glumas inferiores estéreis; estames 3, estiletes bífidos, raro trífidos. Cerdas perigoniais 7(8), raro ausentes, alvas a castanho-pálidas. Núculas obovóides, raras sub-orbiculares, 0,8-1 x 0,5-0,8 mm, lenticulares, oliváceas a castanho-claras, superfície lisa e lustrosa, ápice com colo; estilopódio cônico, castanho-claro a pardo-esverdeado.

COMENTÁRIO

Eleocharis sellowiana, assemelha-se a *E. flavescens*, contudo, diferem-se por *E. sellowiana* apresentar espiguetas pardo-esverdeadas na base e castanho-avermelhadas no ápice, a castanho-claras, núculas geralmente oliváceas; estilopódio cônico comprimido lateralmente (*vs*. espiguetas amareladas a pardo esverdeadas, núculas castanho-claras a escuras; estilopódio discóide em *E. flavescens*).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Trevisan, 697, ICN, (ICN00007619), ICN, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eleocharis sellowiana* Kunth

BIBLIOGRAFIA

Trevisan, R. & Boldrini, I.I. 2008. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6: 7-67.
Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2007. *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica 7: 163-193.

Eleocharis setifolia (A.Rich.) J.Raynal

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis setifolia*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Isolepis setifolia* A.Rich.
homotípico *Eleocharis setifolia* (A.Rich.) A.Raynal subsp. *setifolia*
heterotípico *Eleocharis carolina* Small
heterotípico *Eleocharis minutiflora* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis nigrescens* var. *minutiflora* (Boeckeler) Svenson

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s)/acuminado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** castanha clara; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 7; **estame(s)** 1; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** castanho claro/acinzentado; **estilopódio** cônico(s); **de cor** castanho claro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carvalho, A., 224a, CEPEC, K, Bahia
s.coll., 767, K (K000632232)

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.,Hefler, S.M.,Trevisan, R.,Silva Filho, P.J.S.,Ribeiro, A.R.O. 2015. Cyperaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7194>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
Alves M., Araújo AC, Prata AP et al. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.

Eleocharis squamigera Svenson

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleocharis squamigera*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Eleocharis squamigera* Svenson subsp. *squamigera*
Eleocharis squamata Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** verde/amarelada; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/6; **estame(s)** 2; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** castanho claro; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** esbranquiçado/castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, estoloníferas. Bainhas de 1,5-2,5 cm de compr., ápice oblíquo, acuminado, máculas castanho-avermelhadas no ápice em forma triangular. Colmo até 21 cm de compr., secção transversal quadrangular, capilar. Espiguetas ovóides a elipsóides; glumas 1,5-2 x 0,6-1 mm, espiraladas a subdísticas, oval-lanceoladas a ovaladas, lados castanho-avermelhados, ápice obtuso, margens largas hialinas; uma gluma inferior estéril. Estames 3, estiletes trífidos. Cerdas perigoniais 6, castanhas. Núculas obovóides, 0,6-0,8 x 0,6-0,7 mm, trígonas, pardas, superfície com fileiras longitudinais de células retangulares dispostas horizontalmente, ápice com colo; estilopódio piramidal, com ápice castanho e base parda.

COMENTÁRIO

Eleocharis squamigera caracteriza-se principalmente por apresentar máculas castanho-avermelhadas na base do ápice da bainha, formando um desenho obtriangular

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Boldrini, 1233, ICN, Rio Grande do Sul
Trevisan, R, 402, ICN, (ICN00007716), Santa Catarina

Eleocharis stenocarpa Svenson

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) 5 angular; **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** acuminado(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** dística(s); **ápice(s)** aguda(s)/sub aguda(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 4; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** castanho; **estilopódio** cônico(s); **de cor** estramíneo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Usteri, A., s.n., SP, São Paulo
B. G. Stergios, S. Niño & N. L. Cuello, 19341, US, 3420614, (US00727671)

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.,Hefler, S.M.,Trevisan, R.,Silva Filho, P.J.S.,Ribeiro, A.R.O. 2015. Cyperaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7194>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
Alves M., Araújo AC, Prata AP et al. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.
Faria, AD. 1998. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Svenson HK. 1929. Monographic studies in the genus *Eleocharis*. Rhodora 31:121-35, 152-163, 167-191, 199-219, 224-242.

Eleocharis subarticulata (Nees) Boeckeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Chaetocyperus subarticulatus* Nees
homotípico *Scirpus subarticulatus* (Nees) Kuntze
heterotípico *Eleocharis widgrenii* Boeckeler
heterotípico *Scirpus widgrenii* (Boeckeler) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s); **cor predominantemente** castanha/vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 6/7; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** castanho claro/oliváceo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** esbranquiçado/castanho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, estoloníferas. Bainhas 1-4 cm de compr., ápice oblíquo a truncado, acuminado a brevemente mucronado, com inconspícuo apêndice hialino. Colmo de 3,5-58 cm de compr., secção transversal cilíndrica a elíptica, septos transversais presentes, pouco evidentes. Espiguetas oval-lanceoladas a elipsóides; glumas 2-3 x 0,8-1 mm, espiraladas, oval-lanceoladas a elipsóides, lados castanhos a purpúreos, membranáceas, ápice subagudo, margem hialina; duas glumas inferiores, estéreis; estames 3, estiletes trífidos. Cerdas perigoniais 6, alvas a castanhas. Núculas obovóides, 1-1,4 x 0,6-0,8 mm, trígonas, oliváceas brilhantes, superfície reticulada, ápice sem colo; estilopódio piramidal alongado, contínuo com o aquênio, esverdeado a castanho.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Trevisan, 305, K (K001176272), ICN, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Eleocharis subfoliata C.B.Clarke

Tem como sinônimo
heterotípico *Eleocharis leucocarpa* Boeckeler
heterotípico *Eleocharis spadicea* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) trígono(s)/sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** obtuso(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** vinácea/castanha escura; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** desconhecido(s); **cor** preto; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** castanho claro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., G, K, NY, R, Pará
R. Spruce, s.n., NY, (NY00951794), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.,Hefler, S.M.,Trevisan, R.,Silva Filho, P.J.S.,Ribeiro, A.R.O. 2015. Cyperaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7194>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
Alves M., Araújo AC, Prata AP et al. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguésia 60(4): 771-782 and Appendix pp. 1-60, online.

Eleocharis tenuiculmis D. J. Rosen

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** inconspícuo(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** cilíndrica(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s); **cor predominantemente** estramínea/verde; **consistência** coriácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/6; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s)/inteiro. **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** verde/lustroso(s)/marrom; **estilopódio** triangular(es); **de cor** marrom/escuro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 56412, UB, Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rosen, D.J. 2010. New species of *Eleocharis* subgen. Limnochloa (Cyperaceae) from the Old and New World tropics. Novon 20: 73–77.

Eleocharis tiarata Gómez-Laur.

Tem como sinônimo
homotípico *Eleocharis mitrata* (Griseb.) C.B.Clarke
heterotípico *Scirpus mitratus* Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** cilíndrica(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** vinácea/verde/castanha clara; **consistência** cartilaginosa(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/6; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** castanho; **estilopódio** cônico(s)/triangular(es); **de cor** castanho escuro.

COMENTÁRIO

Eleocharis tiarata apresenta bainhas fortemente vináceas, espiguetas cilindricas cartilaginosas, cerdas perigoniais lisas ou esparsamente escabrosas, estilopódio triangular a cônico com a base trilobada

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 1289, K
Raynal, 20102, P (P00217411)

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Eleocharis urceolata (Liebm.) Svenson

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** agudo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** emarginada(s)/obtusa(s); **cor predominantemente** vinácea/verde; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** fértil(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** ausente(s); **estame(s)** 1; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** urceolado(s); **superfície(s)** reticulada(s); **cor** alvo/acinzentado; **estilopódio** discoide(s); **de cor** castanho claro.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais cespitosas, com 2–8,5 cm de comprimento. Colmos 1,8–8,1 × 0,03–0,04 cm, cilíndrico em seção transversal, sulcado. Bainhas com 0,5–1 cm de comprimento, membranáceas, ápice agudo, margens hialinas. Espiguetas 2,5–4 × 1–2 mm, ovóides, espiguetas basais sem colmo presentes; glumas espiraladas, ca. 1 × 0,5 mm, oblonga, membranáceo, lados vináceos com carenas esverdeada proeminente, margens hialinas, ápice obtuso, às vezes emarginado; gluma inferior fértil, articulado com o colmo. Estame 1. Estiletes trífidos. Cerdas perigoniais ausentes. Núculas 0,4–0,6 × 0,3–0,4 mm, trígonas, urceolóides, alvo-acinzentado, superfície reticulado, presença de uma constrição entre o corpo da núcula e o estilopódio; estilopódio discóide, castanho claro.

COMENTÁRIO

Eleocharis urceolata é caracterizada pela bainha com ápice agudo, glumas com lados vináceos, carena esverdeada proeminente, margens hialinas e núculas urceolóides com superfície reticulada e estilopódio discóide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 6945, IBGE, Distrito Federal
L. O. Santos, 290, HBRA, (HBRA0001090)

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(4): 771-782 (in press).

Eleocharis urceolatoides R. Trevis. & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** presente(s) liso(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** aguda(s); **cor predominantemente** verde/clara/oliváceo; **consistência** papirácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) articulada(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 5/6; **estame(s)** 1/3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s)/urceolado(s); **superfície(s)** lisa(s)/reticulada(s); **cor** estramíneo; **estilopódio** deltado(s); **de cor** castanho claro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Trevisan, 641, ICN, Rio Grande do Sul, **Typus**
Trevisan, R, 641, ICN, (ICN00007790), Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Trevisan, R. & I.I. Boldrini. 2010. Novelties in Eleocharis ser. Tenuissimae (Cyperaceae), and a Key to the Species of the Series Occurring in Brazil. Systematic Botany, 35(3): 504–511.

Eleocharis usterii Palla

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) cilíndrico(s); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** obtuso(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** lanceoloide(s)/oblongóide; **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** arredondada(s)/aguda(s); **cor predominantemente** estramínea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** desconhecido(s). **Flor: cerda(s) perigonial** 6; **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** plano(s) convexo(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** com fileira(s) de célula(s) longitudinal(ais) retangular(es); **cor** oliváceo; **estilopódio** triangular(es); **de cor** castanho claro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Usteri, s.n., W, São Paulo, **Typus**

Eleocharis viridans Kük. ex Osten

DESCRIÇÃO

Caule: colmo sólido(s) quadrangular(es); **septo(s) transversal(ais)** ausente(s). **Folha: ápice(s) da bainha(s)** oblíquo(s); **apêndice(s) hialino(s) apical(ais)** ausente(s). **Inflorescência: espigueta(s) solitária(s)** ovoide(s); **gluma(s) disposição** espiralada(s); **ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **cor predominantemente** castanha/vinácea; **consistência** membranácea(s); **gluma(s) inferior(es)** estéril(eis) contínua(s) com o colmo. **Flor: cerda(s) perigonial** 3/5/ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígono(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** oliváceo; **estilopódio** piramidal(ais); **de cor** estramíneo/esbranquiçado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R., 213, ICN (ICN00007906), ICN, Rio Grande do Sul

Everardia Ridl. ex Oliv.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Everardia*, *Everardia disticha*, *Everardia maguireana*, *Everardia montana*.

COMO CITAR

Costa, S.M., Vitta, F.A. 2020. Everardia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB35045.

Tem como sinônimo
heterotípico *Pseudoeverardia* Gilly

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, cespitosas ou isoladas, monóicas ou, menos frequentemente, dióicas. **Cáudex** presente e conspícuo. **Folhas** trísticas (dísticas em *Everardia distica*), lineares, no ápice do cáudex, glabras, glaucas ou pubescentes na bainha e/ou lâmina foliar; bainhas mais velhas desmanchando em forma de rede. **Inflorescência** lateral, solitária, paniculiforme, bissexuada ou, menos frequentemente, unissexuada. **Brácteas** involucrais foliáceas, menores ou maiores em comprimento que a inflorescência. **Escapo** nodoso, trígono a circular. **Paracládios** monomórficos, com espiguetas de diferentes sexualidades misturadas. **Espiguetas** unissexuadas: espiguetas masculinas com 1-9 flores; espiguetas femininas unifloras. **Flor masculina** com 2-9 estames, anteras amarelo-pálidas ou róseo-avermelhadas. **Flor feminina** com 3 estigmas róseo-avermelhados. **Fruto** do tipo núcula, superfície glabra, pauci ou densamente ciliada; com três escamas hipóginas na base, conspículas, longo ou curto fimbriadas ou ciliadas, circulares a orbiculares; bico (estilopódio?!) persistente, cônico curto ou longo, pauci a densamente ciliado.

COMENTÁRIO

Este gênero pertence a tribo Cryptangieae de Cyperaceae,juntamente com os demais gêneros aceitos (Koyama 2003, 2004): Lagenocarpus Nees, Cephalocarpus Nees.
As espécies de Everardia devem ser reposicionadas sob Cephalocarpus Nees em breve, de acordo com análises moleculares e morfológicas realizadas na tribo Cryptangieae por S.M. Costa e colaboradores (em finalização)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá, Pará, Roraima)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

(adaptado de Koyama 2003)

1. Frutos mais curtos que as glumas subjacentes; Inflorescência ca.6-10 cm de comprimento ..... *E. maguireana*
1'. Frutos mais longos que as glumas subjacentes; Inflorescências ca. 20-40 cm de comprimento 2
2. Folhas em disposição dística no cáudex; Glumas de espiguetas femininas com 4-6 mm de comprimento; fruto com estilopódio densamente pubescente em todo seu comprimento.... *E. disticha*
2'. Folhas em disposição trística no cáudex; Glumas de espiguetas femininas com 2-3 mm de comprimento; fruto com estilopódio esparsamente pubescente na base .... *E. montana*

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Costa, S.M. & Morokawa, R, Bittrich, V., Thomas, W.W., Amaral, M.C.E. 2018. What about Cryptangieae (Cyperaceae) - a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127 -- 149.
Koyama, T. 2003. A taxonomic account of the genera *Cephalocarpus* and *Everardia* (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part I. *Makinoa* 2: 3–38.
Koyama, T. & Maguire, B. 1965. Cyperaceae tribe Lagenocarpeae. *Botany of the Guayana Highland* 12: 8–54.

Everardia disticha T.Koyama & Maguire

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s); **cáudex conspícuo(s) ,** com mais de 2 cm de diâm. com resto(s) da bainha(s). **Folha: folha(s) em disposição** dística(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s)/com tricoma(s); **contralígula** ausente(s)/presente(s) , lisa(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais)** mais curta que inflorescência(s); **escapo** trígono(s) transversalmente/comprimido(s) lateralmente; **paracladio** monomórfico(s) com espigueta(s) masculina(s) e feminina(s) sem padrão de agrupamento; **espigueta(s) masculina(s)** com 3 flor(es)/com 4 flor(es)/com 5 flor(es)/com mais de 5 flor(es); **espigueta(s) feminina(s)** uniflora. **Flor: flor(es) masculina(s)** até 5 estame(s); **flor(es) feminina(s)** com 3 estigma(s). **Fruto: fruto(s) do tipo núcula(s)** com superfície(s) pauci ciliada(s); **escama(s) hipógina(s) circular(es) à orbicular(es)** conspícua(s) longamente fimbriada(s); **bico(s) (estilopódio)** persistente(s) , longo(s) e cônico(s)/densamente ciliado(s).

COMENTÁRIO

Esta espécie é morfologicamente próxima de Everardia montana, da qual se diferencia pelas folhas de disposição dística e espiguetas maiores em comprimento (5 mm de compr. em E. disticha vs. 3,5 mm compr. em E. montana , de acordo com Koyama (2003)). Entretanto, esses caracteres apresentam uma amplitude de variação sobreposta e os limites de distribuição de E. disticha estão inclusos nos limites de distribuição de E.montana.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. A. Steyermark, 808, NYBG, 51122, (NY00051122), NYBG, 51121, (NY00051121), **Typus**
Rosa, N., 2246, MG, NY, INPA

BIBLIOGRAFIA

Costa, S.M. & Morokawa, R, Bittrich, V., Thomas, W.W., Amaral, M.C.E. (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae) - a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127 -- 149.
Koyama, T. (2003) A taxonomic account of the genera *Cephalocarpus* and *Everardia* (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part I. *Makinoa* 2: 3–38.
Koyama, T. & Maguire, B. (1965) Cyperaceae tribe Lagenocarpeae. *Botany of the Guayana Highland* 12: 8–54.

Everardia maguireana T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s); **cáudex conspícuo(s) ,** com menos de 1 cm de diâm. com resto(s) da bainha(s)/com cerca de 2 cm de diâm. com resto(s) da bainha(s). **Folha: folha(s) em disposição** trística(s) , em roseta(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s)/com tricoma(s); **contralígula** ausente(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais)** mais curta que inflorescência(s); **escapo** comprimido(s) lateralmente; **paracladio** monomórfico(s) com espigueta(s) masculina(s) e feminina(s) sem padrão de agrupamento; **espigueta(s) masculina(s)** com 2 flor(es)/com 3 flor(es); **espigueta(s) feminina(s)** uniflora. **Flor: flor(es) masculina(s)** até 5 estame(s); **flor(es) feminina(s)** com 3 estigma(s). **Fruto: fruto(s) do tipo núcula(s)** com superfície(s) glabra(s)/com superfície(s) pauci ciliada(s); **escama(s) hipógina(s) circular(es) à orbicular(es)** conspícua(s) longamente fimbriada(s); **bico(s) (estilopódio)** persistente(s) , longo(s) e cônico(s)/pauci ciliado(s).

COMENTÁRIO

De acordo com Koyama (1969, 2003), esta espécie pode ser reconhecida por suas glumas com o dobro do comprimento de frutos maduros e é morfologicamente próxima de E. vareschii.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mello-Silva, 4313, RB, (RB01405367), Amazonas
B. Maguire, 60495, US, NY, MG, Amazonas, **Typus**
B. Maguire, 60495, NYBG, 51134, (NY00051134), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2003) A taxonomic account of the genera Cephalocarpus and Everardia (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part I. Makinoa 2: 3–38.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Everardia montana Ridl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Everardia montana*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Everardia montana* Ridl. subsp. *montana*
heterotípico *Everardia hitchcockii* Lasser & Maguire
heterotípico *Everardia montana* subsp. *velutina* T.Koyama
heterotípico *Everardia montana* var. *pilosa* Gilly
heterotípico *Everardia revoluta* Gilly
heterotípico *Everardia surinamensis* Gilly

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s); **cáudex conspícuo(s) ,** com cerca de 2 cm de diâm. com resto(s) da bainha(s). **Folha: folha(s) em disposição** trística(s) , em roseta(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s)/glauca(s)/com tricoma(s); **contralígula** ausente(s)/ presente(s) , pubescente(s)/presente(s) , lisa(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais)** mais curta que inflorescência(s); **escapo** comprimido(s) lateralmente; **paracladio** monomórfico(s) com espigueta(s) masculina(s) e feminina(s) sem padrão de agrupamento/monomórfico(s) com espigueta(s) feminina(s) geralmente no ápice(s) do paracladio; **espigueta(s) masculina(s)** com 4 flor(es)/com 5 flor(es)/com mais de 5 flor(es); **espigueta(s) feminina(s)** uniflora. **Flor: flor(es) masculina(s)** até 5 estame(s)/ mais que 5 estame(s); **flor(es) feminina(s)** com 3 estigma(s). **Fruto: fruto(s) do tipo núcula(s)** com superfície(s) pauci ciliada(s); **escama(s) hipógina(s) circular(es) à orbicular(es)** conspícua(s) longamente fimbriada(s); **bico(s) (estilopódio)** persistente(s) , curto(s) e cônico(s)/pauci ciliado(s).

COMENTÁRIO

Apresenta grande variação morfológica, especialmente estruturada de acordo com a distribuição geográfica das populações; maiores estudos são necessários para seu entendimento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 5645, RB, (RB00866120), Amazonas
G.T. Prance, 29067, NY, MO, MG, Amazonas
G.T. Prance, s.n., RB, 248284, (RB00481016), Amazonas
G. Martinelli, 17261, RB, (RB00686671), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2003) A taxonomic account of the genera Cephalocarpus and Everardia (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part I. Makinoa 2: 3–38.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Exochogyne C.B.Clarke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Exochogyne*, *Exochogyne amazonica*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Hall, C.F., Fernandes-Júnior, A.J., Nunes, C.S., Maciel-Silva, J.F., Alves, K.N.L., Schneider, L.J.C. 2020. Exochogyne *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB28523.

DESCRIÇÃO

Erva perene, monoica, cespitosa, curto-rizomatosa. Folhas sésseis, basais, lineares, glabrescentes a hirsuto-cilioladas, lígulas ausentes. Inflorescências terminais, espiciformes a paniculiformes, congestas a laxas, raque principal sinuosa (zig-zag), com brácteas involucrais foliosas, lanceoladas, subdísticas, encobrindo parcialmente os paracládios compostos por espiguetas unissexuais. Espiguetas masculinas curto-pedunculadas, lanceoloides, pluriglumas; glumas dísticas, persistentes, as mediais e distais com flores 2-6(?) estaminadas. Espiguetas femininas pedunculadas, ovoides a curto-lanceoloides, pluriglumas; glumas dísticas, persistentes, as últimas glumas distais com 1 flor pistilada, com 2 estigmas. Núculas ovoides, elipsoides e obovoides, algo comprimidas lateralmente, costadas, curto-estipitadas, estilopódio persistente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Sudeste (São Paulo)

Exochogyne amazonica C.B.Clarke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Exochogyne amazonica*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Lagenocarpus amazonicus* (C.B.Clarke) H.Pfeiff.
heterotípico *Exochogyne amazonica* var. *esmeraldensis* Gilly
heterotípico *Exochogyne decandra* Tutin
heterotípico *Exochogyne megalorrhyncha* Tutin
heterotípico *Exochogyne steyermarkii* Gilly

DESCRIÇÃO

Erva perene, monoica, cespitosa, curto-rizomatosa. Folhas sésseis, basais, lineares, glabrescentes a hirsuto-cilioladas, lígulas ausentes. Inflorescências terminais, espiciformes a paniculiformes, congestas a laxas, raque principal sinuosa (zig-zag), com brácteas involucrais foliosas, lanceoladas, subdísticas, encobrindo parcialmente os paracládios compostos por espiguetas unissexuais. Espiguetas masculinas curto-pedunculadas, lanceoloides, pluriglumas; glumas dísticas, persistentes, as mediais e distais com flores 2-6(?) estaminadas. Espiguetas femininas pedunculadas, ovoides a curto-lanceoloides, pluriglumas; glumas dísticas, persistentes, as últimas glumas distais com 1 flor pistilada, com 2 estigmas. Núculas ovoides, elipsoides e obovoides, algo comprimidas lateralmente, costadas, curto-estipitadas, estilopódio persistente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, E. H. G., 6128, G, G00098369, (G00098369), **Typus**
Black, GA, 16872, IAN, G00098369 (IAN084264), Pará

Fimbristylis Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fimbristylis*, *Fimbristylis aestivalis*, *Fimbristylis aspera*, *Fimbristylis autumnalis*, *Fimbristylis boldriniana*, *Fimbristylis campestris*, *Fimbristylis complanata*, *Fimbristylis cymosa*, *Fimbristylis dichotoma*, *Fimbristylis dipsacea*, *Fimbristylis ferruginea*, *Fimbristylis littoralis*, *Fimbristylis spadicea*, *Fimbristylis squarrosa*, *Fimbristylis stipitata*, *Fimbristylis vahlii*.

COMO CITAR

Maciel-Silva, J.F., Nunes, C.S., Gil, A.S.B. 2020. Fimbristylis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7202.

Tem como sinônimo
heterotípico *Pseudocyperus* Steud.
Aplostemon Raf.
Campylostachys E.Mey.
Dichostylis P.Beauv.
Echinolytrum Desv.
Gussonea J.Presl & C.Presl
Iria R. Hedw.
Iriha Kuntze
Mischospora Boeckeler
Pogonostylis Bertol.
Trichelostylis T.Lestib.
Tylocarya Nelmes

DESCRIÇÃO

Ervas perenes ou anuais, cespitosas, rizomatosas. Escapos circulares, quadrangulares, inermes a escabrosos, canaliculados ou estriados longitudinalmente. Folhas basais dísticas a espiraladas; lâminas foliares filiformes a lineares, glabras ou pilosas, margens inermes a escabrosas; bainhas fechadas rompendo-se na maturidade, papiráceas a cartáceas; lígulas presentes ou ausentes. Brácteas involucrais menores ou maiores que a inflorescência, lígulas presentes ou ausentes. Inflorescências capituliformes, antelóides simples ou compostas; espiguetas lanceoloides, oblongoides, ovoides, globosas; glumas dísticas, espiraladas, membranáceas a cartáceas, glabras a pilosas. Flores bissexuais, estames 1–3, estiletes bífidos ou trifidos, fimbriados ou não fimbriados, decíduos. Núculas biconvexas, trígonas ou obtuso-trigonas, obovoides, subgloboides, reticuladas, verrugosas, comumente com fileiras longitudinais de células retangulares.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)
Nordeste (Alagoas, Maranhão, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescências capituliformes..... ***Fimbristylis vahlli***
1'. Inflorescências antelóides simples, compostas
2. Lígula presente nas folhas
3. Lígula presente nas brácteas involucrais..... ***Fimbristylis ferruginea***
3'. Lígula ausente nas brácteas involucrais
4. Estiletes não fimbriados
5. Estiletes bífidos; núculas biconvexas..... ***Fimbristylis aestivalis***
5'. Estiletes trífidos; núculastrígonas
6. Núculas com superfície proeminente rugosa..... ***Fimbristylis autumnalis***
6'. Núculas com superfície verrucosa, levemente reticulada a lisa
7. Núculas estramíneas..... ***Fimbristylis boldriniana***
7'. Núculas brancas a amareladas..... ***Fimbristylis complanata***
4'. Estiletes fimbriados
8. Brácteas involucrais basais pareadas; núculas de superfície com 6–9 fileiras longitudinais de células retangulares.....***Fimbristylis dichotoma***
8'. Bráctea involucral basal única; núculas de superfície alveolada..... ***Fimbristylis spadicea***
2'. Lígula ausente nas folhas
9. Lâminas foliares pilosas
8. Estiletes fimbriados, com longas fimbrias decumbentes na base do estilete; núculas opacas, estramíneas a acinzentadas..... ***Fimbristylis squarrosa***
8'. Estiletes não fimbriados; núculas lustrosas, marrom claras..... ***Fimbristylis dipsacea***
9'. Lâminas foliares glabras
10. Bainhas carenadas; núculas com superfície estriada transversalmente, verrucosas.. .. ***Fimbristylis littoralis***
10'. Bainhas não carenadas; núculas com superfície reticulada ou com 6 a 18 fileiras longitudinais de célula de vários formatos.
11. Flores com 3 estames, estilete trífido
12. Núculas trígonas com **superfície** reticulada ou com cerca de 6 fileiras longitudinais de células de vários formatos..... ***Fimbristylis aspera***
12'. Núculas biconvexas com **superfície** levemente reticulada a lisa..... ***Fimbristylis stipitata***
11'. Flores com 2 estames, estilete bífido
13. B**ráctea involucral** basal única, núculas lustrosas, estramíneas a brancas, **superfície com** 13 à 18 fileiras longitudinais de células de vários formatos..... ***Fimbristylis campestris***
13'. Brácteas involucrais basais pareadas, núculas opacas, castanho escuras, **superfície** reticulada..... ***Fimbristylis cymosa***

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).
Kral, R. 1971. A treatment of *Abildgaardia*, *Bulbostylis* and *Fimbristylis* (Cyperaceae) for North America. SIDA Contributions to Botany, v4, n 2
Shuren, Z., Songyun L., Song-Jun L., Koyama T. & Simpson D. 2010. *Fimbristylis* Vhal, Cyperaceae. Flora of China Editorial Committee. Flora of China (Acoraceae through Cyperaceae). 23: 1–515. In C. Y. Wu, P. H. Raven & D. Y. Hong (eds.) Fl. China.
Ronchi, H.N. 2015. Estudo taxonômico de *Fimbristylis* Vahl (Cyperaceae) para Santa Catarina e do complexo *F. dichotoma* (L.) Vahl para o Sul do Brasil. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
Ronchi, H.N., Hassemer, G., Ardissone, R.E. & Trevisan, R. 2016. Novelties in *Fimbristylis* (Cyperaceae, Abildgaardieae): three new species and a lecto- and epitypification. *Systematic Botany* 41: 166–173.

Fimbristylis aestivalis (Retz.) Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fimbristylis aestivalis*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Iria aestivalis* (Vahl) Kuntze
heterotípico *Cyperus amane* Siebold
heterotípico *Fimbristylis aestivalis* subsp. *major* Trimen ex T.Koyama
heterotípico *Fimbristylis leiocarpa* Maxim.
heterotípico *Fimbristylis trimenii* Hook.f.
heterotípico *Isolepis schomburghii* Steud.
heterotípico *Scirpus leiocarpus* (Maxim.) Meinsh.

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) presente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) única; **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 1; **estilete(s)** bífido(s)/não fimbriado(s). **Fruto: núcula(s) forma** biconvexa; **cor** lustrosa(s)/estramínea; **superfície(s)** verrucosa(s)/reticulada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo de Várzea, Palmeiral, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Prata, AP, 466A, MBM (MBM261609), ASE (ASE0008045), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Fimbristylis aspera (Schrad.) Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fimbristylis aspera*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Schoenus asper* Schrad.
homotípico *Trichelostylis aspera* (Schrad.) Nees
heterotípico *Fimbristylis aspera* var. *glaucovirens* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) ausente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide simples/ antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) única; **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s)/fimbriado(s). **Fruto: núcula(s) forma** trígona(s); **cor** lustrosa(s)/estramínea; **superfície(s)** reticulada(s)/cerca 6 fileira(s) longitudinal(ais) de célula(s) de vários formato.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Klein, 6200, ICN, (ICN00007969), Santa Catarina

Fimbristylis autumnalis (L.) Roem. & Schult.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fimbristylis autumnalis*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus autumnalis* L.
homotípico *Iria autumnalis* (L.) Kuntze
homotípico *Isolepis autumnalis* (L.) J.Presl & C.Presl
homotípico *Trichelostylis autumnalis* (L.) Nees
heterotípico *Fimbristylis autumnalis* var. *gracilis* (Kunth) Kük.
heterotípico *Fimbristylis autumnalis* var. *mucronulata* (Michx.) Fernald
heterotípico *Fimbristylis firmula* Steud.
heterotípico *Fimbristylis frankii* var. *brachyactis* Fernald
heterotípico *Fimbristylis frankii* Steud.
heterotípico *Fimbristylis geminata* Kunth
heterotípico *Fimbristylis leptostachya* Steud.
heterotípico *Fimbristylis microstachya* Steud.
heterotípico *Fimbristylis mucronulata* (Michx.) S.F.Blake
heterotípico *Iria autumnalis* var. *caespitosa* Kuntze
heterotípico *Iria autumnalis* var. *geminata* (Kunth) Farw.
heterotípico *Isolepis gracilis* Kunth
heterotípico *Scirpus castaneus* Willd. ex Kunth
heterotípico *Scirpus michauxii* Pers.
heterotípico *Scirpus mucronulatus* Michx.
heterotípico *Trichelostylis geminata* (Kunth) Nees
heterotípico *Trichelostylis mucronulata* (Michx.) Torr.
Oncostylis autumnalis Nees

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) presente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide simples/ antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) única; **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s) forma** trígona(s); **cor** branca; **superfície(s)** proeminente(s) rugosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, 255, ASE (ASE0008073), Sergipe

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Fimbristylis boldriniana R.Trevis. & H.N.Ronchi

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) presente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide simples/ antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) única; **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s)/não fimbriado(s). **Fruto: núcula(s) forma** trígona(s); **cor** lustrosa(s)/estramínea; **superfície(s)** levemente reticulada(s)/lisa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V. L. Caetano, 175, ICN, 118427, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ronchi, H., G. Hassemer, R. Ardissone & R. Trevisan. 2016. Novelties in Fimbristylis (Cyperaceae, Abildgaardieae):Three new species and a lecto- and epitypification. Syst. Bot. 41(1): 166–173.

Fimbristylis campestris R.Trevis. & H.N.Ronchi

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) ausente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide simples/ antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) única; **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 2; **estilete(s)** bífido(s)/fimbriado(s). **Fruto: núcula(s) forma** biconvexa; **cor** lustrosa(s)/estramínea/branca; **superfície(s)** 13 à 18 fileira(s) longitudinal(ais) de célula(s) de vários formato.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Setúbal & R. Trevisan, 745, ICN, 164264, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ronchi, H., G. Hassemer, R. Ardissone & R. Trevisan. 2016. Novelties in Fimbristylis (Cyperaceae, Abildgaardieae):Three new species and a lecto- and epitypification. Syst. Bot. 41(1): 166–173.

Fimbristylis complanata (Retz.) Link

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fimbristylis complanata*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus complanatus* Retz.
homotípico *Cyperus complanatus* (Retz.) Willd.
homotípico *Fimbristylis autumnalis* var. *complanata* (Retz.) Kük.
homotípico *Isolepis complanata* (Retz.) Roem. & Schult.
homotípico *Trichelostylis complanata* (Retz.) Nees
heterotípico *Cyperus amentaceus* Rudge
heterotípico *Fimbristylis kielmaieri* Steud.
heterotípico *Fimbristylis obscura* Fernald
heterotípico *Fimbristylis rudgeana* (Nees) Steud.
heterotípico *Isolepis willdenowii* Roem. & Schult.
heterotípico *Scirpus amentaceus* (Rudge) Griseb.
heterotípico *Scirpus kielmeyeri* Schimp. ex Steud.
heterotípico *Trichelostylis rudgeana* Nees
Fimbristylis amblyphylla Steud.
Fimbristylis anceps Steud.
Fimbristylis bequaertii De Wild.
Fimbristylis boeckeleri Steud.
Fimbristylis complanata (Retz.) Link var. *complanata*
Fimbristylis complanata var. *macrocarya* Domin
Fimbristylis conferta A.Rich.
Fimbristylis cylindrostachya Steud.
Isolepis anceps A.Dietr.
Scirpus anceps Willd.
Trichelostylis kielmeyeri Nees ex Boeckeler
Trichelostylis scabra Nees

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) presente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide simples/antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) única; **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s)/não fimbriado(s). **Fruto: núcula(s) forma** trígona(s); **cor** lustrosa(s)/opaca(s)/branca/amarelada; **superfície(s)** verrucosa(s)/reticulada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Prata, AP, 712, ALCB (ALCB016406), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Fimbristylis cymosa R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fimbristylis cymosa*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Fimbristylis cymosa* R.Br. subsp. *cymosa*
homotípico *Fimbristylis cymosa* var. *typica* Domin
homotípico *Iria cymosa* (R.Br.) Kuntze
homotípico *Scirpus cymosus* Lam.
heterotípico *Cyperus triceps* (Rottb.) Endl.
heterotípico *Fimbristylis atollensis* H.St.John
heterotípico *Fimbristylis biumbellulata* Boeckeler
heterotípico *Fimbristylis capitata* Sieber ex C.Presl
heterotípico *Fimbristylis capitulifera* Merr.
heterotípico *Fimbristylis ciliolata* Steud.
heterotípico *Fimbristylis cymosa* subsp. *spathacea* (Roth) T.Koyama
heterotípico *Fimbristylis cymosa* var. *multifolia* Domin
heterotípico *Fimbristylis cymosa* var. *spathacea* (Roth) T.Koyama
heterotípico *Fimbristylis cymosa* var. *subcapitata* C.B.Clarke
heterotípico *Fimbristylis glomerata* (Schrad. ex Schult.) Nees
heterotípico *Fimbristylis kankaoensis* Hayata
heterotípico *Fimbristylis laevissima* Steud.
heterotípico *Fimbristylis melanospora* Fernald
heterotípico *Fimbristylis monini* Steud.
heterotípico *Fimbristylis multifolia* Boeckeler
heterotípico *Fimbristylis reunionis* Steud.
heterotípico *Fimbristylis sintenisii* Boeckeler
heterotípico *Fimbristylis spathacea* var. *depauperata* T.Koyama
heterotípico *Fimbristylis spathacea* Röth
heterotípico *Fimbristylis umbellatocapitata* Steud.
heterotípico *Fimbristylis warburgii* K.Schum. ex Warb.
heterotípico *Fimbristylis wightiana* Nees
heterotípico *Iria glomerata* (Schrad. ex Schult.) Kuntze
heterotípico *Iria multifolia* (Boeckeler) Kuntze
heterotípico *Iria obtusifolia* (Lam.) Hitchc.
heterotípico *Isolepis glomerata* Schrad. ex Schult.
heterotípico *Isolepis haenkei* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Isolepis rigescens* (Willd. ex Schult.) C.Presl
heterotípico *Isolepis schraderi* A.Dietr.
heterotípico *Isolepis stricta* (Roxb.) A.Dietr.
heterotípico *Scirpus ciliolatus* Boeckeler
heterotípico *Scirpus rigescens* Willd. ex Schult.
heterotípico *Scirpus strictus* Roxb.

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) ausente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) pareada(s); **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 2; **estilete(s)** bífido(s)/não fimbriado(s). **Fruto: núcula(s) forma** biconvexa; **cor** opaca(s)/castanho escura; **superfície(s)** reticulada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Palmeiral, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Davidse, 17815, NY, 1177054, (NY01177054), Pará
M.L.S. Guedes, 12159, ALCB (ALCB016375), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Fimbristylis dichotoma (L.) Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fimbristylis dichotoma*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Eleocharis dichotoma* (L.) H.Karst.
homotípico *Isolepis dichotoma* (L.) Kunth
heterotípico *Cyperus annuus* Willd. ex Kunth
heterotípico *Ficinia ambigua* Steud.
heterotípico *Fimbristylis affinis* Hook. & Arn.
heterotípico *Fimbristylis alamosana* Fernald
heterotípico *Fimbristylis ambigua* Steud.
heterotípico *Fimbristylis annua* var. *brizoides* (Sm. ex Nees & Meyen) A.Gross & Brade
heterotípico *Fimbristylis annua* var. *diphylla* (Retz.) Kük.
heterotípico *Fimbristylis annua* var. *gaimardioides* Skottsb.
heterotípico *Fimbristylis annua* var. *paucispiculata* Blatt. & McCann
heterotípico *Fimbristylis annua* var. *pseudoferruginea* Kük.
heterotípico *Fimbristylis annua* (All.) Roem. & Schult.
heterotípico *Fimbristylis arenicola* Wiggins
heterotípico *Fimbristylis baldwiniana* (Schult.) Torr.
heterotípico *Fimbristylis boiviniana* Steud.
heterotípico *Fimbristylis brachyphylla* (Schult.) Schult.
heterotípico *Fimbristylis brevifolia* (Roxb.) Wall. ex Schult.
heterotípico *Fimbristylis brizoides* var. *humboldtiana* Nees
heterotípico *Fimbristylis brizoides* var. *pallens* Nees
heterotípico *Fimbristylis brizoides* var. *tenuifolia* Nees
heterotípico *Fimbristylis brizoides* Sm. ex Nees & Meyen
heterotípico *Fimbristylis calocarpa* Steud.
heterotípico *Fimbristylis candelabrum* Link
heterotípico *Fimbristylis carinata* Nees
heterotípico *Fimbristylis caripensis* Steud.
heterotípico *Fimbristylis castanea* var. *puberula* (Michx.) Britton
heterotípico *Fimbristylis circinnata* Steud.
heterotípico *Fimbristylis communis* Kunth
heterotípico *Fimbristylis confinis* Steud.
heterotípico *Fimbristylis curvifolia* (Schrad.) Steud.
heterotípico *Fimbristylis darlingtoniana* Pennell
heterotípico *Fimbristylis dichotoma* (L.) Vahl subsp. *dichotoma*
heterotípico *Fimbristylis dichotoma* var. *annua* (All.) T.Koyama
heterotípico *Fimbristylis dichotoma* var. *floribunda* (Miq.) T.Koyama
heterotípico *Fimbristylis dichotoma* var. *glaberrima* Boeckeler
heterotípico *Fimbristylis dichotoma* var. *laxa* (Vahl) Napper
heterotípico *Fimbristylis dichotoma* var. *nilagirica* (C.B.Clarke) Karthik.
heterotípico *Fimbristylis dichotoma* var. *paucispiculata* (Blatt. & McCann) Panigrahi
heterotípico *Fimbristylis dichotoma* var. *tashiroana* (Ohwi) Ohwi
heterotípico *Fimbristylis dichotoma* var. *tentsuki* T.Koyama
heterotípico *Fimbristylis dichotoma* var. *tikushiensis* (Hayata) T.Koyama
heterotípico *Fimbristylis diffusula* Steud.
heterotípico *Fimbristylis diphylla* subsp. *diffusa* D.B.Ward
heterotípico *Fimbristylis diphylla* var. *floribunda* Miq.
heterotípico *Fimbristylis diphylla* var. *gracilis* (R.Br.) Benth.
heterotípico *Fimbristylis diphylla* var. *laxa* E.G.Camus
heterotípico *Fimbristylis diphylla* var. *nilagirica* C.B.Clarke
heterotípico *Fimbristylis diphylla* var. *paucispiculata* Cherm.
heterotípico *Fimbristylis diphylla* var. *polystachya* Domin
heterotípico *Fimbristylis diphylla* Vahl
heterotípico *Fimbristylis dregeana* Kunth

heterotípico *Fimbristylis eggersii* Boeckeler
heterotípico *Fimbristylis elongata* R.Br.
heterotípico *Fimbristylis foliosa* Link
heterotípico *Fimbristylis fuscata* Steud.
heterotípico *Fimbristylis fuscescens* (Link) Steud.
heterotípico *Fimbristylis germainii* E.G.Camus
heterotípico *Fimbristylis goeringiana* Steud.
heterotípico *Fimbristylis gracilis* R.Br.
heterotípico *Fimbristylis heynei* Boeckeler
heterotípico *Fimbristylis hirtella* Vahl
heterotípico *Fimbristylis holwayana* Fernald
heterotípico *Fimbristylis hookeri* Endl.
heterotípico *Fimbristylis humboldtii* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Fimbristylis juncifolia* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Fimbristylis laxa* Vahl
heterotípico *Fimbristylis limosa* Kunth
heterotípico *Fimbristylis luzuliformis* Domin
heterotípico *Fimbristylis mauritiana* Nees ex Kunth
heterotípico *Fimbristylis metzii* Steud.
heterotípico *Fimbristylis mezostachya* Link
heterotípico *Fimbristylis nitidula* Schult.
heterotípico *Fimbristylis novae-britanniae* Boeckeler
heterotípico *Fimbristylis obtusifolia* (Lam.) Kunth
heterotípico *Fimbristylis ovalis* Nees
heterotípico *Fimbristylis pallescens* Link
heterotípico *Fimbristylis parviflora* R.Br.
heterotípico *Fimbristylis philippica* Steud.
heterotípico *Fimbristylis pohliana* Steud.
heterotípico *Fimbristylis polymorpha* Boeckeler
heterotípico *Fimbristylis pubescens* Link
heterotípico *Fimbristylis pubigera* Link
heterotípico *Fimbristylis ramosii* Kük.
heterotípico *Fimbristylis royeniana* Nees
heterotípico *Fimbristylis scherardii* Bubani
heterotípico *Fimbristylis sechellensis* Baker
heterotípico *Fimbristylis serrulata* Vahl
heterotípico *Fimbristylis similis* Steud.
heterotípico *Fimbristylis sororia* Kunth
heterotípico *Fimbristylis squamulosa* Hochst. ex Boeckeler
heterotípico *Fimbristylis striata* Labill.
heterotípico *Fimbristylis stricta* R.Br.
heterotípico *Fimbristylis tashiroana* var. *cincta* Ohwi
heterotípico *Fimbristylis tashiroana* Ohwi
heterotípico *Fimbristylis tikushiensis* Hayata
heterotípico *Fimbristylis trifurca* Nees
heterotípico *Fimbristylis variabilis* R.Br.
heterotípico *Fimbristylis verrucosa* var. *glabrescens* C.Presl
heterotípico *Fimbristylis verrucosa* var. *hirsuta* C.Presl
heterotípico *Fimbristylis verrucosa* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Fimbristylis villosa* (Poir.) Roem. & Schult.
heterotípico *Fimbristylis villosissima* Steud.
heterotípico *Iria polymorpha* var. *normalis* Kuntze
heterotípico *Iria polymorpha* (Boeckeler) Kuntze
heterotípico *Iria spirostachya* Kuntze
heterotípico *Iria stricta* (R.Br.) Kuntze
heterotípico *Isolepis brachyphylla* Schult.
heterotípico *Isolepis curvifolia* Schrad.
heterotípico *Isolepis elliottii* (Spreng.) A.Dietr.
heterotípico *Isolepis obtusifolia* (Lam.) Roem. & Schult.

heterotípico *Isolepis pallescens* (Link) A.Dietr.
heterotípico *Isolepis varia* Schrad. ex Nees
heterotípico *Scirpus annuus* Allemão
heterotípico *Scirpus arvensis* Roxb.
heterotípico *Scirpus baldwinianus* Schult.
heterotípico *Scirpus brevifolius* Roxb.
heterotípico *Scirpus candelabrum* Willd. ex Kunth
heterotípico *Scirpus diphyllus* Retz.
heterotípico *Scirpus elliottii* Spreng.
heterotípico *Scirpus elongatus* (R.Br.) Poir.
heterotípico *Scirpus fimbriatus* Poir.
heterotípico *Scirpus fuscescens* Link
heterotípico *Scirpus glomeratus* Roxb.
heterotípico *Scirpus hirtellus* Vahl
heterotípico *Scirpus laxus* (Vahl) Poir.
heterotípico *Scirpus miliaceus* Roxb.
heterotípico *Scirpus niloticus* J.F.Gmel.
heterotípico *Scirpus nitidulus* Willd. ex Kunth
heterotípico *Scirpus obtusifolius* Lam.
heterotípico *Scirpus pallescens* Willd. ex Link
heterotípico *Scirpus parviflorus* (R.Br.) Poir.
heterotípico *Scirpus puberulus* Michx.
heterotípico *Scirpus pubescens* Pers.
heterotípico *Scirpus pubigerus* Bernh. ex Link
heterotípico *Scirpus serrulatus* (Vahl) Vahl
heterotípico *Scirpus tomentosus* Poir.
heterotípico *Scirpus variabilis* (R.Br.) Poir.
heterotípico *Scirpus villosus* Poir.
heterotípico *Trichelostylis curvifolia* (Schrad.) Nees
heterotípico *Trichelostylis obtusifolia* (Lam.) Nees
heterotípico *Trichelostylis stricta* (R.Br.) Nees

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) presente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide simples/antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) pareada(s); **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 2; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s) forma** biconvexa; **cor** lustrosa(s)/castanho escura/branca; **superfície(s)** 5 à 9 fileira(s) longitudinal(ais) de célula(s) retangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Manguezal, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sobral, 12716, ASE (ASE0007451), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Fimbristylis dipsacea (Rottb.) C.B.Clarke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fimbristylis dipsacea*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus dipsaceus* Rottb.
homotípico *Echinolytrum dipsaceum* (Rottb.) Desf.
homotípico *Isolepis dipsacea* (Rottb.) Roem. & Schult.
heterotípico *Isolepis elachista* Schult.

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) ausente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide simples/antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) pareada(s); **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 1/2; **estilete(s)** bífido(s)/não fimbriado(s). **Fruto: núcula(s) forma** biconvexa; **cor** lustrosa(s)/marrom clara; **superfície(s)** levemente reticulada(s)/verrucosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 15007, IAN

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Fimbristylis ferruginea (L.) Vahl

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus ferrugineus* L.
homotípico *Fimbristylis spadicea* var. *ferruginea* (L.) Alph.Wood

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) presente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide simples/ antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) única; **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** presente(s). **Flor: estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s)/fimbriado(s). **Fruto: núcula(s) forma** biconvexa; **cor** lustrosa(s)/estramínea/marrom clara; **superfície(s)** levemente reticulada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1202, K, (K000189034)

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Fimbristylis littoralis Gaudich.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fimbristylis littoralis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Fimbristylis miliacea* (L.) Vahl

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) ausente(s); **bainha(s)** carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) pareada(s); **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 2; **estilete(s)** trífido(s)/fimbriado(s). **Fruto: núcula(s) forma** obtusamente trígona(s); **cor** lustrosa(s)/estramínea; **superfície(s)** estriada(s) transversalmente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, ACC, 271, ASE (ASE0008082), Sergipe

Fimbristylis spadicea (L.) Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fimbristylis spadicea*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus spadiceus* L.
homotípico *Eleogiton spadicea* (L.) A.Dietr.
homotípico *Iria spadicea* (L.) Kuntze
homotípico *Schoenus spadiceus* (L.) Vahl
heterotípico *Fimbristylis castanea* (Michx.) Vahl
heterotípico *Fimbristylis cylindrica* Vahl
heterotípico *Fimbristylis pallidula* Kral
heterotípico *Fimbristylis riehleana* Steud.
heterotípico *Fimbristylis spadicea* var. *castanea* (Michx.) A.Gray
heterotípico *Fimbristylis spadicea* var. *depauperata* T.Koyama
heterotípico *Fimbristylis spadicea* var. *longestigmata* Zavaro
heterotípico *Fimbristylis speciosa* Rohde ex Spreng.
heterotípico *Fimbristylis sterilis* Nees
heterotípico *Fimbristylis umbellata* Schrad. ex Nees
heterotípico *Iria castanea* (Michx.) Farw.
heterotípico *Iria spadicea* var. *nigra* Kuntze
heterotípico *Iria spadicea* var. *pallida* Kuntze
heterotípico *Iria umbellata* (Schrad. ex Nees) Kuntze
heterotípico *Scirpus cylindraceus* Willd. ex Kunth
heterotípico *Scirpus dichotomus* G.Mey.
heterotípico *Scirpus domingensis* Pers.
heterotípico *Scirpus sterilis* Salzm. ex Steud.

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) presente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) única; **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s)/fimbriado(s). **Fruto: núcula(s) forma** biconvexa; **cor** lustrosa(s)/castanho escura; **superfície(s)** alveolada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 17216, CEPEC, (CEPEC00010701), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Fimbristylis squarrosa Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fimbristylis squarrosa*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Fimbristylis aestivalis* var. *squarrosa* (Vahl) T.Koyama
homotípico *Iria squarrosa* (Vahl) Kuntze
homotípico *Pogonostylis squarrosus* (Vahl) Bertol.
homotípico *Scirpus squarrosus* (Vahl) Poir.
heterotípico *Cyperus hirtus* Thunb.
heterotípico *Fimbristylis comata* Nees
heterotípico *Fimbristylis hirta* (Kunth) Roem. & Schult.
heterotípico *Isolepis glaucescens* Schrad. & Schult.
heterotípico *Isolepis hirta* Kunth
heterotípico *Scirpus aestivalis* Wall.
Fimbristylis ecklonii Nees
Scirpus cornatus C.Wright
Scirpus propinqua (R.Br.) Poir.

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) ausente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** pilosa(s). **Inflorescência: forma** antelóide simples/antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) única; **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 1; **estilete(s)** bífido(s)/fimbriado(s)/fimbria(s) decumbente(s) sobre à base do estilete(s). **Fruto: núcula(s) forma** biconvexa; **cor** estramínea/acinzentada; **superfície(s)** levemente reticulada(s)/proeminente(s) reticulada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Boldrini, II, 1205, ICN (ICN00008211), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Fimbristylis stipitata R.Trevis. & H.N.Ronchi

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) ausente(s); **bainha(s)** não carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência: forma** antelóide simples/raramente antelóide composta(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) única; **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 3; **estilete(s)** trífido(s)/fimbriado(s). **Fruto: núcula(s) forma** biconvexa; **cor** lustrosa(s)/estramínea; **superfície(s)** levemente reticulada(s)/lisa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Trevisan, 689, ICN, 148588, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ronchi, H., G. Hassemer, R. Ardissone & R. Trevisan. 2016. Novelties in *Fimbristylis* (Cyperaceae, Abildgaardieae):Three new species and a lecto- and epitypification. Syst. Bot. 41(1): 166–173.

Fimbristylis vahlii (Lam.) Link

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fimbristylis vahlii*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus vahlii* Lam.
homotípico *Iria vahlii* (Lam.) Kuntze
homotípico *Isolepis vahlii* (Lam.) Kunth
heterotípico *Dichostylis congesta* (Torr.) Palla
heterotípico *Fimbristylis apus* (A.Gray) S.Watson
heterotípico *Fimbristylis breviculmis* Boeckeler
heterotípico *Fimbristylis congesta* Torr.
heterotípico *Fimbristylis vahlii* var. *subacaulis* (Steud.) Boeckeler
heterotípico *Fimbristylis vincentii* Steud.
heterotípico *Iria apus* (A.Gray) Kuntze
heterotípico *Isolepis hartmannii* Steud.
heterotípico *Isolepis subacaulis* Steud.
heterotípico *Isolepis vincentii* Steud.
heterotípico *Scirpus apus* A.Gray
heterotípico *Scirpus trichophyllus* Willd. ex Kunth

DESCRIÇÃO

Folha: lígula(s) ausente(s); **bainha(s)** carenada(s); **lâmina(s) foliar(es)** pilosa(s). **Inflorescência: forma** capituliforme(s); **bráctea-involucral(ais)** basal(ais) única; **bráctea-involucral(ais) lígula(s)** ausente(s). **Flor: estame(s)** 1; **estilete(s)** bífido(s)/não fimbriado(s)/rudimentar(es) fimbriado(s). **Fruto: núcula(s) forma** biconvexa; **cor** estramínea/branca; **superfície(s)** 5 à 6 fileira(s) longitudinal(ais) de célula(s) retangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Alagoas, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira, R.C., 1615, EAC (EAC0045252), Rio Grande do Norte

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; A. C. Araújo, A. P. Prata, F. Vitta, S. Hefler, R. Trevisan, A. B. Gil, S. Martins & W. Thomas. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia 60(3): XXX-XXX (in press).

Fuirena Rottb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fuirena*, *Fuirena incompleta*, *Fuirena lainzii*, *Fuirena robusta*, *Fuirena simplex*, *Fuirena stricta*, *Fuirena umbellata*.

COMO CITAR

Alves, K.N.L., Hall, C.F., Schneider, L.J.C., Nunes, C.S., Maciel-Silva, J.F., Gil, A.S.B., Fernandes-Júnior, A.J. 2020. Fuirena *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7208.

Tem como sinônimo
heterotípico *Pentasticha* Turcz.
heterotípico *Vaginaria* Pers.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, cespitosas ou rizomatosas, rizomas nodosos curtos ou rastejantes; inflorescências paniculiformes terminais e axilares, com espiguetas dispostas em glomérulos; espiguetas ovoides ou elipsoides; glumas pubescentes ou hirsutas, espiraladas, imbricadas; flores bissexuadas, perianto formado por cerdas e peças petaloides (ou laminares); estames 2-3, estiletes trífidos, contínuos com o ovário; núculas trígonas, de superfície lisa, papilosa ou cancelada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Palmeiral, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Ceará)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Peças periânticas petalóides presentes, cerdas periânticas ausentes…….....……...….*F. umbellata*
1’. Peças periânticas petalóides presentes ou ausentes, cerdas periânticas presentes.
  2. Peças periânticas petalóides ausentes.
    3. Colmo com 3 ângulos; núculas de superfície papilosa…….....……*F. incompleta*
    3’. Colmo com 4 ângulos; núculas de superfície lisa…….....…….……..*F. stricta*

2’. Peças periânticas petalóides presentes.
4. Rizomas robustos, cormosos; lâminas foliares hirsutas nas margens; cerdas periânticas inermes…….....……F. robusta
4’. Rizomas delgados, não cormosos; lâminas foliares escabrosas ou ciliadas nas margens; cerdas periânticas retrorsamente escabrosas.
5. Peças periânticas triangulares, ápice 3-mucronado…….....…….*F. lainzii*
5’. Peças periânticas ovais, ápice aristado ou 1-mucronado….....……*F. simplex*

BIBLIOGRAFIA

Simpson, D. A. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia, v. 57, n. 2, p. 171-188, 2006.
Kral, R. A synopsis of Fuirena (Cyperaceae) for the Americas north of South America. SIDA, Contributions to Botany, v. 7, n. 4, p. 309-354, 1978.

Fuirena incompleta Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fuirena incompleta*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Scirpus incompletus* (Nees) T.Koyama
heterotípico *Fuirena hexachaeta* Schltdl.
heterotípico *Fuirena incompleta* var. *obliterata* Kral

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) sem gema(s) de simpódio(s) cormosa(s). **Inflorescência: múcron das bráctea(s) fértil(eis)** metade da escama(s). **Flor: perianto(s)** com todo(s) os verticilo(s) reduzido(s) à cerda(s); **ápice(s) da lâmina(s) dos verticilo(s)** sem cerda(s) apical(ais). **Fruto: superfície(s) da núcula(s)** côncava(s) a(s) plana(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitosas ou rizomatosas, rizomas escamosos; escapos triangulares em seção transversal, ângulos ciliados; ligulas pubérulas; lâminas foliares de superfície pubescente a hirta; inflorescências formadas por espiguetas dispostas em glomérulos, pedúnculos de superfície hirsuta; espiguetas 7-14 x 3-4 mm, ovoides a lanceoloides; glumas de dorso trinervado, ápice mucronado, escabroso; perianto formado por 4-6 cerdas perigoniais retrorsamente escabrosas, peças petaloides ausentes, estames 2-3 por flor; núculas 1,5-2 mm compr., trígonas, curto-estipitadas, de superfície lustrosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Palmeiral, Savana Amazônica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Anderson Cássio Sevilha, 5208, CEN (CEN00097388), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Davidse, G., M. Sousa Sánchez & A.O. Chater. Alismataceae a Cyperaceae. 6: i–xvi, 1–543. In G. Davidse, M. Sousa Sánchez & A.O. Chater (eds.) Fl. Mesoamer. Universidad Nacional Autónoma de México, México, D. F., 1994.
Kral, R. A synopsis of Fuirena (Cyperaceae) for the Americas north of South America. SIDA, Contributions to Botany, v. 7, n. 4, p. 309-354, 1978.

Fuirena lainzii Luceño & M.Alves

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) sem gema(s) de simpódio(s) cormosa(s). **Inflorescência: múcron das bráctea(s) fértil(eis)** 2 terço(s) da escama(s). **Flor: perianto(s)** com todo(s) os verticilo(s) com lâmina(s); **ápice(s) da lâmina(s) dos verticilo(s)** sem cerda(s) apical(ais). **Fruto: superfície(s) da núcula(s)** côncava(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, rizomatosas, rizomas delgados, ascendentes; bainhas foliares de superfície hirsuta, lígulas de margens ciliadas, ápice arredondado; lâminas foliares de superfície pubescente a hirsuta, margens ciliadas; escapos hirsutos em sua porção superior; inflorescências formadas por espiguetas dispostas em glomérulos, pedúnculos de superfície hirsuta; espiguetas 0,6-1,2(1,4) x 3-4 mm, ovoides a lanceoloides; glumas 2,6 x 1,2-1,8 mm, de superfície hirsuta, dorso trinervado, ápice mucronado (múcron de 1,2-2,5 mm compr.); perianto formado por 3 cerdas retrorsamente escabrosas, e 3 peças petaloides; núculas 0,6-1,2 x 0,6-0,9 mm (incluindo o estilopódio), trígonas, elipsoides, de superfície lisa, estipitadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Andrade-Lima, 71-6536, IPA, 25858, (IPA0025858), Pernambuco, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Davidse, G., M. Sousa Sánchez & A.O. Chater. Alismataceae a Cyperaceae. 6: i–xvi, 1–543. In G. Davidse, M. Sousa Sánchez & A.O. Chater (eds.) Fl. Mesoamer. Universidad Nacional Autónoma de México, México, D. F., 1994.
Kral, R. A synopsis of Fuirena (Cyperaceae) for the Americas north of South America. SIDA, Contributions to Botany, v. 7, n. 4, p. 309-354, 1978.

Fuirena robusta Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Fuirena bahiensis* Lindl. & Nees
heterotípico *Fuirena glabrata* Steud.
heterotípico *Fuirena latifolia* Steud.
heterotípico *Fuirena schizophylla* C.Wright

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) sem gema(s) de simpódio(s) cormosa(s). **Inflorescência: múcron das bráctea(s) fértil(eis)** metade da escama(s). **Flor: perianto(s)** com verticilo(s) com lâmina(s) e sem lâmina(s); **ápice(s) da lâmina(s) dos verticilo(s)** com 1 cerda(s) apical(ais). **Fruto: superfície(s) da núcula(s)** convexa(s) a(s) plana(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitosas ou rizomatosas, rizomas cormosos; lígulas membranáceas, ciliadas; inflorescências formadas por espiguetas dispostas em glomérulos, pedúnculos de superfície hirsuta; espiguetas 5-7 x 3-4 mm, ovoides a lanceoloides; glumas de dorso 3-5 nervado, e ápice mucronado; estames 3 por flor, perianto formado por 3 cerdas lisas, e 3 peças petalóides; núculas com 1,5 mm compr., trígonas, estipitadas, de superfície lisa, lustrosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Nordeste (Bahia, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Ceará)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 11143, CEPEC, (CEPEC00015075)

BIBLIOGRAFIA

Adams, C. D. 1994. 18. Fuirena Rottb. 6: 450–452. In G. Davidse, M. Sousa Sánchez & A.O. Chater (eds.). Fl. Mesoamer. Universidad Nacional Autónoma de México, México, D. F.
Kral, A. A synopsis of Fuirena (Cyperaceae) for the Americas north of South America. SIDA, Contributions to Botany, v. 7, n. 4, p. 309-354, 1978.

Fuirena simplex Vahl

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) sem gema(s) de simpódio(s) cormosa(s). **Inflorescência: múcron das bráctea(s) fértil(eis)** 2 terço(s) da escama(s). **Flor: perianto(s)** com verticilo(s) com lâmina(s) e sem lâmina(s); **ápice(s) da lâmina(s) dos verticilo(s)** com 1 cerda(s) apical(ais). **Fruto: superfície(s) da núcula(s)** plana(s) a(s) côncava(s) ou convexo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitosas ou rizomatosas, rizomas escamosos; lígulas membranáceas, ciliadas, lâminas foliares com nervuras hirsutas; inflorescências formadas por espiguetas dispostas em glomérulos; espiguetas 6-16(20) x (3-)4-5 mm, ovoides, lanceoloides; glumas de margens ciliadas, ápice mucronado (múcron ca. de 1,5 mm de compr.) antrorsamente escabroso; estames 3 por flor, perianto formado por 3 cerdas retrorsamente escabrosas e 3 peças petalóides; núculas 0,7-0,9 mm, estipitadas (excluindo o estilopódio e estípite), superfície lustrosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.R. Lowrie, 33, K, (K001176126), Amazonas

Fuirena stricta Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) sem gema(s) de simpódio(s) cormosa(s). **Inflorescência: múcron das bráctea(s) fértil(eis)** 1 terço(s) da escama(s). **Flor: perianto(s)** com todo(s) os verticilo(s) reduzido(s) à cerda(s); **ápice(s) da lâmina(s) dos verticilo(s)** sem lâmina. **Fruto: superfície(s) da núcula(s)** côncava(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, rizomatosas, rizomas horizontais; bainhas glabras, lígulas ciliadas, lâminas foliares glabras de margens escabrosas; inflorescências paniculiformes formadas por espiguetas dispostas em glomérulos, ráquis de superfície hirsuta; espiguetas 4-14 x 2-4 mm; glumas de ápice mucronado; perianto formado por 4-6 cerdas retrorsamente escabrosas; núculas 1,3-2 x 1,5-0,9 mm (incluindo o estilopódio), trígonas, de superfície lisa, curto-estipitadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

T. M. Koyama, 13732, NY, (NY00637005), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Muasya, A.M. A synopsis of Fuirena (Cyperaceae) for the flora of tropical East Africa. Kew Bulletin, p. 187-202, 1998.

Fuirena umbellata Rottb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fuirena umbellata*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Fuirena umbellata* var. *typica* Domin
homotípico *Scirpus fuirena* T.Koyama
heterotípico *Fuirena brasiliensis* Palla
heterotípico *Fuirena brasiliensis* Raddi
heterotípico *Fuirena canescens* Vahl
heterotípico *Fuirena complotricha* C.Wright
heterotípico *Fuirena glomerata* Rottb.
heterotípico *Fuirena guianensis* Klotzsch
heterotípico *Fuirena haemaglottis* Steud.
heterotípico *Fuirena hildebrandtii* Boeckeler
heterotípico *Fuirena mahouxii* Cherm.
heterotípico *Fuirena mauritiana* var. *angustifolia* Kunth
heterotípico *Fuirena mauritiana* Nees ex Kunth
heterotípico *Fuirena paniculata* L.f.
heterotípico *Fuirena pentagona* Wight & Arn. ex Nees
heterotípico *Fuirena philippinensis* Gand.
heterotípico *Fuirena quinguangularis* Hassk.
heterotípico *Fuirena rivularis* Nees
heterotípico *Fuirena seriata* C.B.Clarke
heterotípico *Fuirena tereticulmis* C.Presl
heterotípico *Fuirena thouarsiana* Kunth
heterotípico *Fuirena umbellata* var. *americana* H.Pfeiff.
heterotípico *Fuirena umbellata* var. *pilosa* Domin
heterotípico *Fuirena umbellata* var. *unguiculata* Kük.
heterotípico *Scirpus rivularis* D.Don. ex Nees

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) com gema(s) de simpódio(s) cormosa(s). **Inflorescência: múcron das bráctea(s) fértil(eis)** 1 terço(s) da escama(s). **Flor: perianto(s)** com todo(s) os verticilo(s) com lâmina(s); **ápice(s) da lâmina(s) dos verticilo(s)** com 1 cerda(s) apical(ais). **Fruto: superfície(s) da núcula(s)** plana(s) a(s) côncava(s) ou convexo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, rizomatosas, rizomas nodosos, cormosos; lígulas de ápice ciliolado; inflorescências formadas por espiguetas dispostas em glomérulos, pedúnculos pubescentes; espiguetas esquarrosas; glumas pubescentes, de ápice aristado; flores bissexuadas, cerdas perigoniais 3, peças petaloides 3; núculas 0,8-1,4 x 0,6-0,8 mm, obovoides a elipsoides, superfície lisa, lustrosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pinto, GCP, 51-115, ALCB (ALCB016458), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Kral, R. A synopsis of Fuirena (Cyperaceae) for the Americas north of South America. SIDA, Contributions to Botany, v. 7, n. 4, p. 309-354, 1978.

Hypolytrum Rich.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hypolytrum*, *Hypolytrum amorimii*, *Hypolytrum amplum*, *Hypolytrum bahiense*, *Hypolytrum bullatum*, *Hypolytrum espiritosantense*, *Hypolytrum glaziovii*, *Hypolytrum glomerulatum*, *Hypolytrum jardimii*, *Hypolytrum jenmanii*, *Hypolytrum laxum*, *Hypolytrum leptocalamum*, *Hypolytrum longifolium*, *Hypolytrum lucennoi*, *Hypolytrum nicaraguense*, *Hypolytrum nudum*, *Hypolytrum paraense*, *Hypolytrum pulchrum*, *Hypolytrum rigens*, *Hypolytrum rubescens*, *Hypolytrum schraderianum*, *Hypolytrum sphaerostachyum*, *Hypolytrum spongiosum*, *Hypolytrum stemonifolium*, *Hypolytrum strictum*, *Hypolytrum supervacuum*, *Hypolytrum sylvaticum*, *Hypolytrum verticillatum*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Thomas, W.W. 2020. Hypolytrum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7213.

Tem como sinônimo
Albikia J.Presl & C.Presl
Beera P.Beauv.
Tunga Roxb.

DESCRIÇÃO

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
Hábito graminiforme, moderadamente robusto, robusto a muito robusto, geófita ou hemicriptófita, 0.2–2.3 m alt., cespitoso ou não, perene. **Raízes** adventícias, esbranquiçadas a marrons. **Rizoma** leptomórfico ou paquimórfico, subfusiforme a estolonífero, densamente ramificado, curto ou longo-rastejante. **Pseudocaule** trígono ou bulbiforme. **Catafilos** marrons, marrom-esverdeados, marrom-avermelhados, avermelhados a vináceos, cartáceos a coriáceos, por vezes desfeitos em fibras, ápice agudo. **Folhas** basais presentes a ocasionalmente ausentes; lâmina foliar linear, oblonga a elíptica, 0.06–1.6m × 0.1–6.1cm, arqueada ou ereta, verde, verde-escura, esverdeada a marrom-esverdeada em ambas as faces e ocasionalmente verde-avermelhada, púrpuro-esverdeada, púrpura a vinácea ou marmóreo-avermelhada na face abaxial, estrias transversais avermelhadas eventualmente presentes na base da face adaxial, bulada ou não, raro punctada na face abaxial, membranácea a coriácea, 3-costada, costelas secundárias (laterais) 2, proeminentes ou não, “w”-invertida ou “v”-expandida em ST, nervura principal escabra na face abaxial, margens escabras ao menos parcialmente, raramente revolutas, ápice agudo a acuminado; pseudopecíolo presente, conspícuo a inconspícuo ou ausente; margens da bainha marrons, marrom-avermelhadas, avermelhadas a vináceas, membranáceas a fibrosas. **Eixo reprodutivo** até 8 por planta, escapiforme, central ou lateral, ereto ou arqueado, robusto a delgado, 0.03–2m × 0.3–7mm, trígono, leve a fortemente escabro nos vértices, foliáceo ou não; bráctea foliácea ou cimbiforme, 2–72 cm compr., superando ou não a sinflorescência, pseudopecíolo presente ou ausente. **Sinflorescência** paniculiforme, capitada ou uniespicada, piramidal ou cilíndrica, condensada a laxa, eixo principal (0–)0.5–2.5 cm compr., não-ramificada ou leve a intensamente ramificada, 1–14 nós, paracládio 1–18 por nó basal, patente ou refexo, ramificação de 2ª ordem presente ou ausente, epipódio principal leve a fortemente escabro; profilo inconspícuo ou conspícuo, biquilhado, margens livres, conduplicadas ou conatas. **Espiga** 1 a muitas, em agrupamentos glomeruliformes terminais ou ao longo do eixo, por vezes diminutos, séssil a pedicelada, cilíndrica, elipsoide a ovoide. **Bráctea do espicóide** esbranquiçada, paleácea, marrom, marrom-avermelhada, avermelhada, vinácea a vinácea-ferrugínea, ápice obtuso a agudo, nervura principal proeminente, mucrón dorsal presente ou ausente, margens membranáceas e lisas a esparsamente escabra. **Brácteas florais** 2, raro 3, sub-opostas, livres ou conatas dorsalmente, integral ou parcialmente, quilha levemente alada ou não, densa a esparsamente escabra, raro lisa, integralmente ou não. **Flores estaminadas** 2, raro 3, por espicoide, monândricas; estame exserto, antera obclavada, extrorsa, 4–2.5 mm compr.; filete marrom, glabro. **Flor feminina** 1, central, aclamínea; ovário unilocular, 1-óvulo basal; estilete pubescente; ramos do estigma 2, raro 3, papilhosos. **Fruto** aquênio; bolsa utriculiforme esponjosa, adnata; uniseminado; endosperma amilo-oleaginoso; embrião pouco-diferenciado, esferoidal a elipsoide. **Dissemínula** biconvexa a levemente plano-convexa, esferoidal, obovoide, ovoide ou elipsoide, negrescente, verde-negrescente, plúmbea, marrom, marrom-esverdeada, pontuação vinácea a ferrugínea presente ou ausente, lisa a rugosa longitudinalmente, ao menos na base, ápice agudo, cônico (esponjoso), contraído, obtuso ou rotundo, base contraída ou obtusa. **Pseudoviviparismo** raro presente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Maranhão, Paraíba, Sergipe)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Hypolytrum*
Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
1. Eixo reprodutivo lateral 2
1’. Eixo reprodutivo central (terminal) 3
2. Pseudopecíolo presente. Brasil, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Venezuela ..... 1. ***H. jemanii***
2’. Pseudopecíolo ausente ..... 3.
3. Eixo reprodutivo 2–3, 1.2–1.7 mm diâm., ereto; dissemínula 4.5–5.5 mm compr., lisa a levemente rugosa. Brasil, Colômbia, Guiana e Venezuela ..... 2. ***H. nudum***
3’. Eixo reprodutivo 1–9, 0.3–1 mm diâm., ereto a levemente quadrado; dissemínula 1.7–4.2 mm compr., rugosa ..... 4.
4. Espiga 1–2, raro 3; quilha da bráctea floral conspicuamente escabra; dissemínula 1.7–2.2 mm compr., rugosa. Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela ..... 3. ***H. strictum***
4’. Espiga (1–)3–9, raro 1–2; quilha da bráctea floral esparsamente escabra, raro lisa; dissemínula 3–4.2 mm compr., rugosa na base. Brasil, Colômbia, Guina e Venezuela ..... 4. ***H. spongiosum***
5. Folha com pseudopecíolo presente ..... 6.
5’. Folha com pseudopecíolo ausente a inconspícuo ..... 8.
6. Lâmina foliar linear, bulada. Brasil (costa leste) ..... 5. ***H. bullatum***
6’. Lâmina foliar linear a oblonga, ou ausente, não bulada ..... 7.
7. Lâmina foliar linear, purpúrea a vinácea na face abaxial; eixo reprodutivo longo-arqueado; dissemínula 1.2–2.1 mm compr. Brasil (costa leste) ..... 6. ***H. amorimii***
7’. Lâmina foliar oblonga a linear, raro ausente, verde-avermelhada a vinácea na face abaxial; eixo reprodutivo ereto; dissemínula 1.5–2 mm compr. Brasil (costa leste) ..... 7. ***H. jardimii***
8. Lâmina foliar marmóreo-avermelhada na face abaxial, ao menos até a região mediana ..... 9.
8’. Lâmina foliar verde a marrom-esverdeada, por vezes com estrias transversais avermelhadas apenas na base (incluindo a bainha) das folhas mais externas e pouco perceptíveis em espécimes herborizados ..... 11.
9. Lâmina foliar (quando presente) ferofilo elípticos ocasionalmente oblongos, 2–3.8 cm larg., por vezes marmóreo-avermelhados na base da face abaxial, ápice acuminado; pseudopecíolo presente e inconspícuo; dissemínula 1.6–2.3 mm compr. Bolívia, Brasil, Guiana ..... 8. ***H. stemononifolium***

9’. Lâmina foliar (sempre presente) e ferofilo laminares, 0.8–3.6 cm larg., marmórea-avermelhados ao menos parcialmente, ápice agudo; pseudopecíolo ausente; dissemínula 1.9–3.4 mm compr. ..... 10.
10. Lâmina foliar 0.8–2.7 cm larg., integralmente marmóreo-avermelhada na face abaxial; dissemínula 1.9–2.4 mm compr., pontuações ausentes. Brasil, Colômbia, Guiana e Venezuela ..... 9. ***H. rubescens***
10’. Lâmina foliar 1.4–3.6 cm larg., parcialmente marmóreo-avermelhada na face abaxial; dissemínula 24–3.4 mm compr., vináceo-pontuada. Belize, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Suriname e Venezuela ..... 10. ***H. nicaraguense***
11. Hábito graminóide a moderadamente robusto; lâmina foliar 0.1–0.8 cm larg., raro 0.9–1 cm larg. (em alguns espécimes de *H. leptocalamum* e *H. supervacuum*); eixo reprodutivo 0.2–2.5 diâm. .. 12.
11’. Hábito moderadamente robusto a muito robusto; lâmina foliar 1.2–6.1 cm larg., raro 0.9–1.1 cm larg. (em alguns espécimes de *H. schradenianum*, *H. sylvaticum* e *H. verticillatum*); eixo reprodutivo maior que 2.5 mm diâm., ocasionalmente 1–2.5 mm diâm. (*H. paraense* e *H. sylvaticum*, e alguns espécimes de *H. nicaraguense* e *H. stemonifolium*) ..... 20.
12. Lâmina foliar verde, arqueada, raro ereta; eixo reprodutivo 0.2–1.5 mm diâm. ..... 13.
12’. Lâmina foliar marrom a marrom-esverdeada, ereta a levemente arqueada; eixo reprodutivo 2–2.5 diâm. ..... 18.
13. Lâmina foliar 0.2–0.4 cm larg.; sinflorescência capitada, raramente paniculiforme e então levemente piramidal, condensada; brácteas florais 3, livres. Brasil, Guiana, Peru e Venezuela ..... 11. ***H. pallidiceps***
13’. Lâmina foliar 0.1–0.9 cm larg.; sinflorescência paniculiforme, piramidal a cilíndrica, laxa a condensada; brácteas florais 2, livres ou parcialmente conatas ..... 14.
14. Dissemínula com pontuações vináceas ..... 15.
14’. Dissemínula sem pontuações vináceas ..... 17.
15. Lâmina foliar 7.5–12 cm compr.; eixo reprodutivo 8.5–11(–20) cm compr.; epipódio principal 0.3–0.5 cm compr.; 1° entrenó 0.7–0.9 cm compr.; espigas não formando agrupamentos glomeruliformes terminais. Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela ..... 12. ***H. laxum***
15’. Lâmina foliar 30–70 cm compr.; eixo reprodutivo 30–92 cm compr.; epipodio principal 0.6–2 cm compr.; 1° entrenó 0.7–2.9 cm compr.; espigas podendo formar agrupamentos glomeruliformes terminais ..... 16.
16. Lâmina foliar 0.3–0.4 cm larg.; espigas em agrupamentos glomeruliformes terminais, brácteas florais 1.5–1.8 mm compr., livres; dissemínula 1.5–1.7 mm compr. Brasil (costa leste) ..... 13. ***H. bahiense***
16’. Lâmina foliar 0.7–0.9 cm larg.; espigas não formando agrupamentos glomeruliformes terminais; brácteas florais 2–3.2 mm compr., parcialmente conatas; dissemínula 2.3–3 mm compr. Bolívia, Brasil, Guiana Francesa, Guiana, Suriname e Venezuela ..... 14. ***H. supervacuum***
17. Hábito cespitoso; folha 15–62 cm compr.; bráctea do espicoide 1.9–2.1 compr.; quilha da bráctea floral conspicuamente escabra; dissemínula 2.4–2.8 mm compr. Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guiana, Guiana Francesa, Nicarágua, Panamá, Peru, Suriname, Trinidade & Tobago e Venezuela ..... 15. ***H. longifolium***
17’. Hábito densamente cespitoso; folhas 6–30 cm compr.; bráctea do espicoide 1.4–1.5(–2.2) cm compr.; quilha da bráctea floral conspicuamente escabra; dissemínula 1.5–2.1(–2.6) mm compr. Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana e Venezuela ..... 16. ***H. sphaerostachyum***
18. Lâmina foliar ereta; sinflorescência paniculiforme e cilíndrica; espiga cilíndrica, 6.5–13 mm compr.; brácteas florais 2, parcialmente conatas, 2–2.5 mm compr.; pseudoviviparismo ocasionalmente Brasil (Planalto Brasileiro) ..... 17. ***H. rigiens***
18’. Lâmina foliar ereta ou arqueada; sinflorescência capitada ou paniculiforme epiramidal; espiga elipsoide a ovoide; ocasionalmente cilíndrica, 8–14(–35) mm compr.; brácteas florais 3, conatas a parcialmente conatas, 2–3.4 mm compr., pseudoviviparismo ausente ..... 19.
19. Lâmina foliar 0.3–0.6 cm larg.; sinflorescência capitada, ocasionalmente paniculiforme e piramidal; espiga elipsoide a ocasionalmente cilíndrica. Brasil, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Venezuela ..... 18. ***H. pulchrum***
19’. Lâmina foliar 0.7–1 cm larg.; sinflorescência paniculiforme e piramidal; espiga ovoide a levemente elipsoide, raro cilíndrica. Brasil, Guiana e Venezuela ..... 19. ***H. leptocalamum***
20. Sinflorescência condensada, bráctea tectriz obovada a oblonga, não superando a sinflorescência, 3.5–4 com compr. Brasil (costa leste) ..... 20. ***H. glaziovii***
20’. Sinflorescência laxa a condensada, bráctea tectriz linear raro oblonga a elíptica (H. stemonifolium), superando a sinflorescência, 4–72 cm compr. ..... 21.
21. Lâmina foliar (quando presente) e ferofilo (bráctea tectriz) oblongos a elípticos, marmóreo-avermelhados na base da face abaxial, ápice acuminado; pseudopecíolo inconspícuo. Bolívia, Brasil, Guiana ..... 8. ***H. stemonifolium***
21’. Lâmina foliar e ferofilo lineares, verde na face abaxial a ocasionalmente com estrias transversais avermelhadas na porção basal da face abaxial das folhas mais externas, ápice agudo; pseudopecíolo ausente ..... 22.

22. Hábito moderadamente robusto raro robusto; folha 0.4–0.9 m compr.; eixo reprodutivo 0.5–2.5 mm diâm., algumas vezes até 4 mm diâm. (em *H. nicaraguense*); eixo principal da sinflorescência 4–9 cm compr. ... 23.
22’. Hábito muito robusto raro moderadamente robusto; folha 0.6–1.6 m compr.; eixo reprodutivo 2.8–5 mm diâm., raramente até 7 mm diâm.; eixo principal da sinflorescência 8–27 cm compr. ..... 25.
23. Brácteas florais conatas, 1.9–2 mm compr. Brasil (Bacia Amazônica) ..... 21. ***H. paraense***
23’. Brácteas florais livres, 1.2–2.1 mm compr. ..... 24.
24. Lâmina foliar 1.4–3.6 cm larg., ao menos parcialmente marmóreo-avermelhada na face abaxial; bráctea do espicoide 2.1–2.5 mm compr.; brácteas florais 1.5–2.1 mm compr.; dissemínula rugosa na base. Belize, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Suriname e Venezuela ..... 10. ***H. nicaraguense***
24’. Lâmina foliar (0.9–)1.2–1.7 cm larg.; bráctea do espicóide 1.8–2 mm compr.; brácteas florais 1.2–1.8 mm compr.; dissemínula rugosa. Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela ..... 22. ***H. sylvatycum***
25. Espigas reunidas em agrupamentos (glomeruliformes) na extremidade distal dos ramos ..... 26.
25’. Espigas não reunidas em agrupamentos (glomeruliformes) na extremidade distal dos ramos ..... 27.
26. Lâmina foliar 5.6–6.1 cm larg.; sinflorescência intensamente ramificada, 3 paracládios por nó basal, reflexos; dissemínula rugosa. Brasil (costa leste) ..... 23. ***H. lucenoi***
26’. Lâmina foliar 3–3.2 cm larg.; sinflorescência ramificada, 6–9 paracládios no nó basal, patentes a por vezes reflexos; dissemínula levemente rugosa. Brasil (costa leste) .... 24. ***H. glomerulatum***
27. Paracládios por nó basal de 14 a 18; dissemínula 3.8–4.6 mm compr. Brasil (costa leste) ..... 25. ***H. verticillatum***
27’. Paracládios por nó basal de (2–)3 a 8; dissemínula 1.8–3.3 mm compr. ..... 28.
28. Lâmina foliar 4.5–5.7 cm larg.; sinflorescência condensada, eixo principal da sinflorescência 10–13 cm compr.; epipódio principal 1.2–1.6 cm compr.; bráctea do espicoide 3.7–4.2 mm compr.; brácteas florais 3.9–4 mm compr., esparsamente escabra. Brasil (costa leste) ..... 26. ***H. espírito-santense***
28’. Lâmina foliar 1–4.6 cm larg.; sinflorescência laxa, eixo principal da sinflorescência 13–25 cm compr., epipódio principal 1.6–6.5 cm compr.; bráctea do espicóide 1.2–3.4 mm compr.; brácteas florais 1.3–3.2 mm compr., escabra ..... 29.
29. Lâmina foliar 3.2–4,6 cm larg.; bráctea do espicóide 2.8–3 mm compr.; brácteas florais parcialmente conatas; dissemínula por vezes esparsamente vináceo-pontuada. Brasil, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela ..... 27. ***H. amplum***
29’. Lâmina foliar 1–3.8 cm larg.; bráctea do espicóide 1.2–1.8(–2.5) mm compr.; brácteas florais conatas a parcialmente conatas; dissemínula vináceo-pontuada. Brasil, Colombia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Panamá, Suriname e Venezuela ..... 28. ***H. schraderianum***

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. Hypolytrum (Cyperaceae) nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de Sao Paulo.

Hypolytrum amorimii M.Alves & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** com pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 1.1 - 2/2.1 - 3; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 2 - 3.4/3.5 - 4/4.1 - 12; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 7 - 14. **Fruto: fruto(s) formato** elipsoide; **fruto(s) comprimento** 1.5 - 2/2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. Hypolytrum Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM AMORIMII M. Alves & W.W. Thomas, Brittonia 54(2): 124–126, fig. 1. 2002. – TIPO: BRASIL. Espírito Santo: Município Cariacica, Reserva Biológica de Duas Bocas, trilha do Córrego do Pau-oco em direção ao Córrego do Pau-amarelo, 20°16’21”S-40°28’40”W, 650–750 m, 1 Jun 2000, M. Alves, G. Sousa & M. Gomes 1943 (holótipo: MBML; isótipos: NY, SP, UFP).
Hábito moderadamente robusto, 0,4–0,7 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, densamente ramificado, curto a longo-rastejante, 0,2–0,3 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo vináceo, cartáceo. Folha basal presente; lâmina linear, 27–42 × 1,5–2,2 cm, arqueada, verde-escura a purpúreo-esverdeada na face adaxial, purpúrea a vinácea na face abaxial, não bulada, sub-coriácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal esparsamente escabra; pseudopecíolo presente; margens da bainha 2,5–3 mm larg., marrons a vináceas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, longo-arqueado, 42–72 × 1–1,2 mm, trígono, levemente escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 3–5 cm compr., superando a sinflorescência; pseudopecíolo presente. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, por vezes parcialmente condensada; eixo principal 3–4,2 cm compr., ramificado, 4–6 nós, 1° entrenó 0,7–1,1 cm compr., 2° entrenó 0,3–0,6 cm compr., paracládio 3 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, não-ramificada, epipódio principal 0,8–0,9 cm compr., levemente escabro; profilo biquilhado. Espiga séssil, cilíndrica, 7–14 mm compr.; bráctea do espicóide 1,8–2,2 mm compr., marrom, ferrugíneo-pontuada, ápice obtuso, margem membranácea; bráctea floral 2, parcialmente conatas, 2,1–2,4 mm compr., quilha não-alada, esparsamente escabra; flor estaminada 2 por espicoide, antera 0,5 mm compr.; filete 3–3,5 mm; estilete 0,8–1 mm. Dissemínula biconvexa, elipsoide a obovoide, 1,6–2,1 × 1–1,1 mm, plúmbea, pontuação ausente, rugosa, ápice contraído, base contraída.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1943, SP, 361066, (SP002667), NY, UFP, MBML

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.V.; Thomas, W.W. & Wanderley, M.G.L. 2002. New species of *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) from the Neotropics. Brittonia 54(2): 124-135.
Alves, M. 2003. *Hypolytrum* (Cyperaceae) nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de Sao Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum amplum Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Hypolytrum costatum* Hochst. ex Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 1.7 - 2; **colmo diâm. (mm)** 1.2 - 1.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 3.1 - 4/4.1 - 5; **lâmina(s) cor** avermelhada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 24 - 72; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 7 - 14. **Fruto: fruto(s) formato** obovoide(s); **fruto(s) comprimento** 1.5 - 2/2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** levemente contraído; **fruto(s) superfície(s)** levemente rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM AMPLUM Poepp. & Kunth in Kunth, Enum. Pl. 2: 272. 1837. – TIPO: BRASIL. Prope Ega, ad fluvium Amazonum, in sylvis densissimis, *Poeppig* legit (lectótipo: F).
Hypolytrum costatum Steud., Synops. Pl. glumac. 2: 133. 1855. – TIPO: SURINAME. *Hostmann 1168* (holótipo: P; isótipo: BM, G, K, P), non *Hypolytrum costatum* Thw., non *Hypolytrum costatum* Nelmes.
Hábito muito robusto, 1,9–2 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, curto-rastejante, 1,5 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom, coriáceo. Folha basal presente; lâmina linear, 1,2–1,5 m × 3,2–4,6 cm, arqueada, não bulada, verde, por vezes com estrias transversais avermelhadas, coriácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal esparsamente escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 5–7 mm larg., marrons, membranáceas. Eixo reprodutivo 1, central, ereto, ca. 1,6 × 3,5–7 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, (12–)35–72 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, laxa; eixo principal 13–24 cm compr., fortemente ramificada, 7–12 nós, 1° entrenó 4,5–9 cm compr., 2° entrenó 3,2–5,1 cm compr., paracládio 3–7 por nó basal, patente a ereto, ramificação de 2ª ordem presente, ramificada, epipódio principal 3,2–6,1 cm compr., fortemente escabro; profilo biquilhado. Espiga pedicelada, elipsoide, 11–13 mm compr.; bráctea do espicóide 2,8–3 mm compr., paleácea a esbranquiçada, por vezes levemente esbranquiçada, ápice agudo, margens membranáceas; bráctea floral 2, parcialmente conatas, 2,5–2,8 mm compr., quilha não-alada, escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera ca. 0,5 mm compr., filete 4–6 mm; estilete 1,5 mm. Dissemínula biconvexa, obovoide, 1,8–2,5 × 1–1,2 mm, marrom-esverdeado, por vezes esparsamente vináceo-pontuada, levemente rugosa, ápice contraído, base obtusa.

COMENTÁRIO

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
Distribuição. Norte-Ocidental da América do Sul, dentro dos limites da Bacia Amazônica, em florestas sazonalmente inundadas (florestas de baixios e de igapó) ou não (florestas de terra firme) em até 400 msm. Colômbia (Vaupés, Amazonas), Venezuela (Bolívar, Amazonas), Guiana (Pomeron-Supenaan, Cuyuni-Mazaruni, Potaro-Siparuni), Suriname (sem localidade especificada), Guiana Francesa (Goetghebeur & Strong, 1997), Brasil (Amazonas, Pará) e Peru (Loreto, Amazonas, San Martín).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 1286, MO, MG (MG076992), NY, , (NY01177147), NY, (NY01177146), Pará

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* (Cyperaceae) nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de Sao Paulo.
Alves, M.; Thomas, W.W. & Wanderley, M.G.L. 2004. Lectotypifications in Neotropical *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae). Taxon 53(2) 551-552.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum bahiense M.Alves & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 0.1 - 1; **lâmina(s) cor** marrom - esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 24 - 72; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 5 - 6.9/7 -. **Fruto: fruto(s) formato** esferoide; **fruto(s) comprimento** 1.5 - 2; **fruto(s) forma ápice(s)** contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM BAHIENSE M. Alves & W.W. Thomas, Brittonia 54(2): 126–128, fig. 2. 2002. – TIPO: BRASIL. Bahia: Munícipio Itacaré, 1.2 km of road from Serra Grande to Itacaré, 24 km W of Serra Grande on road to loteamento Marambaia, 14°20’S, 39°02’W, 28 Sep 2000, W. Thomas, J. Jardim, S. Sant’Ana & F. Junchum 12183 (holótipo: CEPEC; isótipos: GENT, K, MEXU, NY, SP, UFP).
Hábito moderadamente robusto a graminiforme, 0,3–0,7 cm alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, densamente ramificado, 0,2–0,3 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom a vináceo, cartáceo. Folha basal presente; lâmina foliar linear, 30–70 × 0,3–0,4 cm, arqueada, marrom-esverdeada, não bulada, membranácea a sub-coriácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 1–1,2 mm larg., avermelhadas a marrom-avermelhadas, membranácea. Eixo reprodutivo 1 por planta, ereto, central, 30–62 × 0,9–1 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 27–32 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, cilíndrica, laxa; eixo principal 2–4 cm compr., ramificada, 5–6 nós, 1° entrenó 0,9–2,9 cm compr., 2° entrenó 0,4–0,7 cm compr., paracládio 3 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, ramificada, epipódio principal 0,7–1,4 cm compr., escabro; profilo biquilhado. Espiga em agrupamento glomeruliforme terminal, séssil, elipsoide, 5–7 mm compr.; bráctea do espicoide 1,2–1,5 mm compr., vinácea a marrom, ápice obtuso, dorsalmente mucronulado, margens membranáceas; bráctea floral 2, livres, 1,5–1,8 mm compr., quilha não alada, esparsamente escabra; flor estaminada 2 por espicoide, antera 0,5–0,8 mm compr., filete 1–2,5 mm; estilete 0,5–1 mm. Dissemínula biconvexa, esferoidal, 1,5–1,7 × 1–1,2 mm, marrom-esverdeada, vináceo-pontuada, rugosa, ápice contraído, base obtusa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 12183, MBML (MBML042147), CEPEC (CEPEC00096446), NY, SP, K, UFP, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.V.; Thomas, W.W. & Wanderley, M.G.L. 2002. New species of *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) from the Neotropics. Brittonia 54: 124-135.
Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum bullatum C.B.Clarke

Tem como sinônimo
basiônimo *Becquerelia bullata* (C.B.Clarke) H.Pfeiff.
homotípico *Calyptrocarya bullata* C.B.Clarke ex H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** com pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 1.1 - 2; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** bulada(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 12 - 24/24 - 72; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 7 - 14. **Fruto: fruto(s) formato** esferoide/ovoide(s); **fruto(s) comprimento** 1.5 - 2; **fruto(s) forma ápice(s)** contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM BULLATUM C.B. Clarke, Kew Bull. Addit. Ser. 8: 51. 1908. – TIPO: BRASIL. Bahia, *Blanchet n. 3161 A* (lectótipo designado por Chapin *et al*., 1993: G!; isolectótipos: G!, K!; foto de K: NY!, foto de G: UFP!).

Becquerelia bullata C.B. Clarke & H. Pfeiff., feddes Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 18: 382. 1922 – TIPO: [BRASIL]. Brasilia, in silvis montosis prope Una (*Riedel*!), Aug. 1820. (holótipo: K!; isótipos: BM!, C!, LE, P!, S!, US!; foto de K: F!, NY!). <http://nybg.org/bsci/res/wt07.html>

Hábito moderadamente robusto, 0,2–0,6 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero a subfusiforme, densamente ramificado, curto-rastejante, 0,2–0,8 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo avermelhado, cartáceo. Folha basal presente; lâmina linear, 14–84 × 1,2–1,9 cm, arqueada, verde escura, bulada, punctada na face adaxial, cartácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal ocasionalmente escabras; pseudopecíolo presente; margens da bainha 1,4–1,5 mm larg., marrons a marrom-avermelhadas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto a levemente arqueado, 8,5–43 cm × 0,8–2 mm, trígono, levemente escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 12–54 cm compr., superando a sinflorescência, pseudopeciolada. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, condensada, eixo principal 7–10 cm compr., ramificado, 4–6(–7) nós, 1° entrenó 0,6–4,5 cm compr., 2° entrenó 0,3–1,3 cm compr., paracládio 3–4 por nó basal, patente raramente reflexo, ramificação de 2ª ordem presente, ramificada, epipódio principal 1,3–2,3 cm compr., levemente escabro; cladoprofilo biquilhado. Espiga pedicelada, elipsoide a ovoide, 3–6 mm compr.; bráctea do espicóide 1,2–1,9 mm compr., marrom a marrom-avermelhada, ferrugíneo-pontuada, ápice obtuso a agudo, margens membranáceas, esparsamente escabras; bráctea floral 2, parcialmente conatas, 1,3–1,8(–2) mm compr., quilha não-alada, esparsamente escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera 0,6–0,7 mm compr., filete 3–3,5 mm; estilete 1,8–2 mm. Dissemínula biconvexa, esferoidal a ovoide, 1,5–1,9(–2,1) × 1–1,4 mm, negrescente, vináceo-pontuada, rugosa, ápice contraído, base levemente obtusa.

Distribuição. Floresta Atlântica costeira, úmida e seca, do norte do estado de Pernambuco ao sudeste da Bahia, em encostas e baixios a 20–350 msm. Brasil (Pernambuco, Alagoas, Bahia e possivelmente Paraíba e Sergipe).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Paraíba, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1866, ALCB (ALCB016500), SP, IAN, SI, UB, CEPEC, UFP, NY, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum espiritosantense M.Alves & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 1.2 - 1.6/1.7 - 2; **colmo diâm. (mm)** 0.9 - 1.2/1.2 - 1.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 4.1 - 5/5.1 - 6.1; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 12 - 24/24 - 72; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 7 -/7 - 14. **Fruto: fruto(s) formato** esferoide; **fruto(s) comprimento** 2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** cônico(s) e esponjoso(s)/contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. Hypolytrum Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM ESPIRITOSANTENSE M. Alves & W.W. Thomas, Feddes Repert. 113(3–4): 263–264, fig. 2. 2002. TIPO: BRASIL. Espírito Santo: Município Cariacica, Reserva Biológica de Duas Bocas, trilha do Córeego do Pau-oco em direção ao Córeego do Pau-amarelo, 20°16’21”S–40°28’40”W, 650–750m, 1 Jun 2000, M. Alves, G. Sousa & M. Gomes 1944 (holótipo: MBML; isótipo: NY).
Hábito muito robusto, 1,5–2 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, longo-rastejante, 1,1–2 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom-esverdeado, coriáceo. Folha basal presente; lâmina linear, 1,1–1,4 m × 4,5–5,7 cm, arqueada, verde, não bulada, coriácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminente, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 5,5–6 mm larg., marrons membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 1,2–2 m × 3–4 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 20–32 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, cilíndrica, condensada; eixo principal 10–13 cm compr., ramificada, 7–9 nós, 1° entrenó 4–4,2 cm compr., 2° entrenó 1,9–2,1 cm compr., paracládio 2–4 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, ramificada, epipódio principal 1,2–1,6 cm compr., levemente escabro; profilo biquilhado. Espiga pedicelada, elipsoide, 7–8 mm compr.; bráctea do espicóide 3,7–4,2 mm compr., marrom a vinácea, ápice obtuso, dorsalmente mucronulado, margens membranáceas; bráctea floral 2, parcialmente conatas, 3,9–4 mm compr., quilha não-alada, esparsamente escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera 2–2,5 mm compr., filete 3,5–4 mm. Dissemínula levemente plano-convexa, elipsoide, 2,1–2,3 × 0,8–0,9 mm, marrom-esverdeada aplúmbea, vináceo-pontuada, rugosa, ápice cônico (esponjoso) a contraído, base contraída.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1944, NY, MBML, Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum glaziovii Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 1.2 - 1.6/1.7 - 2; **colmo diâm. (mm)** 1.2 - 1.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 4.1 - 5/5.1 - 6.1; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 3.5 - 4; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 5 - 6.9. **Fruto: fruto(s) formato** elipsoide; **fruto(s) comprimento** 2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. Hypolytrum Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM GLAZIOVII Boeck., Flora 63: 438. 1880. – TIPO: BRASIL. Rio de Janeiro. Glaziou 11655. (lectótipo: C; isolectótipos: C, K, P, foto de K: F, GH, INPA, NY, US).

Hábito muito robusto, 1,2–1,8 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, longo-rastejante, 1,2–1,5 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo vináceo, cartáceo. Folha basal presente; lâmina linear, 0,4–1,1 m × 4,1–5,9 cm, arqueada, verde-escura, não bulada, coriácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice acuminado, margens e nervura principal esparsamente escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 1,5 mm larg., marrons, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, ereto, 0,8–1,6 m × 3–3,5 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, obovada a oblonga, 3,5–4 cm compr., não superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, cilíndrica a levemente piramidal, condensada, eixo principal 6,5–9 cm compr., fortemente ramificado, 6–10 nós, 1° entrenó 2,1–3,6 cm compr., 2° entrenó 1,2–1,5 cm compr., paracládio 2–3 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, ramificada, epipódio principal 0,6–0,9 cm compr., levemente escabro; profilo biquilhado. Espiga séssil a pedicelada, elipsoide, 5–5,5 mm compr.; bráctea do espicóide 2–2,1 mm compr., marrom, ápice obtuso, dorsalmente mucronulado, margens membranáceas; bráctea floral 2, livres, 1,6–2 mm compr., quilha não-alada, íntegra a esparsamente escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera 1–1,2 mm compr., filete 4–4,2 mm; estilete 1,6–2 mm. Dissemínula biconvexa, elipsoide, 2,2–3 × 1,7–1,8 mm, verde-negrescente a marrom-esverdeada, vináceo-pontuada, rugosa, ápice contraído, base contraída.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1927, NY, (NY00686898), UFP, GUA, SP, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum glomerulatum M.Alves & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.8 - 1.1; **colmo diâm. (mm)** 0.9 - 1.2/1.2 - 1.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 2.1 - 3/3.1 - 4; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 4.1 - 12; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 2 - 3. **Fruto: fruto(s) formato** ovoide(s); **fruto(s) comprimento** 2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** contraído; **fruto(s) superfície(s)** levemente rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM GLOMERULATUM M. Alves & W.W. Thomas, Feddes Repertorium 113: 265, fig. 4. 2002. – TIPO: BRASIL. Bahia: Município Boa Nova, Fazenda São José, 8.8 km east of Boa Nova then 1.4 km north on Fazenda road. 14°23’S, 40°08’W, 850–1000 m, W. Thomas, J. Jardim & S. San’tAna 12268 (holótipo: CEPEC; isótipos: NY, K).

Hábito robusto, 0,8–0,9 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, longo-rastejante, 1–1,5 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom, fibroso. Folha basal presente. Lâmina linear, 1–1,1 m × 3–3,2 cm, arqueada, verde, não bulada, coriácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, margens e nervura principal escabras, ápice agudo; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 7–8 mm larg., marrons, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central ereto, 0,7–0,9 m × 3,5–4,5 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 50–58 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorscência paniculiforme, levemente cilíndrica, laxa; eixo principal 8–12 cm compr., ramificado, 5–6 por nós, 1° entrenó 2,2–5,5 cm compr., 2° entrenó 2,5–2,8 cm compr., paracládio 6–9 por nó basal, patente a por vezes reflexo, ramificação de 2ª ordem presente, não-ramificada, epipódio principal 2,8–3 cm compr., levemente escabro; profilo levemente biquilhado. Espiga em agrupamentos terminais, séssil, elipsoide, 2–3 mm compr., bráctea do espicoide 1,5–1,8 mm compr., marrom, ápice agudo, margens membranáceas; bráctea floral 2, parcialmente conatas, 1,5–2 mm compr., ápice agudo frequentemente lacerado, quilha não-alada, escabra; flor estaminada 2 por espicóide, filete 4 mm. Dissemínula biconvexa, ovoide, 2,8–3 × 2,1 mm, esverdeada aplúmbea, vinácea-pontuada, levemente rugosa, ápice contraído, base obtusa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 12268, NY, (NY00547721), CEPEC (CEPEC00088988), K, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum jardimii M.Alves & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** com pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 2.1 - 3/3.1 - 4/4.1 - 5/5.1 - 6.1; **lâmina(s) cor** avermelhada/esverdeada/vinácea; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 4.1 - 12/12 - 24/24 - 72; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 3 - 4.9/5 - 6.9. **Fruto: fruto(s) formato** ovoide(s)/elipsoide; **fruto(s) comprimento** 1.5 - 2; **fruto(s) forma ápice(s)** contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM JARDIMII M. Alves & W.W. Thomas, Brittonia 54(2): 128, fig. 3. 2002. – TIPO: BRASIL. Bahia: Município Uruçuca, 7,3 km ao N de Serra Grande, rodovia para Itacaré (BA-001), Fazenda Catitú, 14°28’S, 39°08’W, 3 Fev 2000, *M. Alves, W. Thomas, J. Jardim, S. Sant’Ana & B. Torker 1915* (holótipo: CEPEC; isótipos: NY, UFP).

Hábito moderadamente robusto, 0,2–0,7 m alt., não-cespitoso. Rizoma estolonífero, densamente ramificado, longo a curto-rastejante, 0,3–0,4 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo vináceo, cartáceo. Folha basal presente, raro ausente; lâmina foliar oblonga a linear, 14–32(–62) × (2–)2,8–5,7 cm, arqueada, verde na face adaxial, verde-avermelhada a vinácea na face abaxial, não bulada, coriácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice acuminado, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo presente; margens da bainha 0,5–1,5 mm larg., marrom-avermelhadas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 28–50 cm × 2–3 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, oblonga, 11–25 cm compr., superando a sinflorescência, pseudopecíolo presente. Sinflorescência paniculiforme, cilíndrica, laxa; eixo principal 4–5 cm compr., ramificada, 5–10 nós, 1° entrenó 0,6–2,8 cm compr., 2° entrenó 0,6–2,5 cm compr., paracládio 2–3 por nó basal, patente a ereto, ramificação de 2° ordem presente, não ramificada, epipódio principal 0,6–1,1 cm compr., levemente escabro; profilo biquilhado. Espiga pedicelada, elipsoide, 3–5 mm compr. em agrupamentos glomeruliformes terminais; bráctea do espicóide, 1,5–2 mm, marrom, ápice obtuso, margens esparsamente escabras; bráctea floral 2, livres, 1,5–2,5 mm compr., ápice agudo, quilha não alada, escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera 1,2–1,5 mm compr., filete 3,5–4 mm; estilete 0,7–1 mm. Dissemínula biconvexa, elipsoide a ovoide, 1,5–2 × 1–1,4 mm; plúmbea a marrom-avermelhada, vináceo-pontuada, rugosa, ápice contraído, base obtusa.

COMENTÁRIO

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
Floresta Atlântica costeira úmida, em encostas e baixios, próxima a córregos perenes a 150–200 msm. Brasil (Bahia).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1960, NY, SI, IAN, SP, CEPEC, UFP, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.V.; Thomas, W.W. & Wanderley, M.G.L. 2002. New species of *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) from the Neotropics. Brittonia 54: 124-135.
Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum jenmanii C.B.Clarke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hypolytrum jenmanii*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Hypolytrum jenmanii* C.B.Clarke subsp. *jenmanii*
heterotípico *Hypolytrum hoppioides* Huber ex C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1/2 - 3/4 - 9; **colmo posição** lateral(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9/0.9 - 1.2. **Folha: lâmina(s) base** com pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 1.1 - 2/2.1 - 3; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 2 - 3.4/3.5 - 4/4.1 - 12; **sinflorescência(s)** capitada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 5 - 6.9. **Fruto: fruto(s) formato** esferoide/obovoide(s); **fruto(s) comprimento** 1.5 - 2/2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** cônico(s) e esponjoso(s); **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas

HYPOLYTRUM JENMANII C.B. Clarke emend Uittien, Kew Bull., Addit. Ser. 8: 49. 1908. – TIPO: GUIANA. Im Thurn (as Jenman 1944) from Waini Falls, Pomeroon District (lectótipo designado por Uittien, 1925: K; isolectótipo: K; foto de K: NY).
Hypolytrum jenmanii C.B. Clarke, Kew Bull., Addit. Ser 8: 51. 1908. – TIPO: BRASIL, Pará, Rio Capim, *Huber 888* (holótipo: MG; isótipo: F!; foto de F: INPA, SI).
Hypolytrum jenmanii C.B. Clarke var. *serratifolium* Uittien in Pulle, Recueil Trav. Bot. Néerl. 22: 344. 1924. – *Hypolytrum jenmanii* C.B. Clarke subsp. *serratifolium* (Uittien) T. Koyama, Mem. New York Bot. Gard. 17(1): 70. 1967. – TIPO: GUIANA. [Mazaruni River], *Jenman 6118*. [Aug. 1889]. (holótipo: K; isótipo: NY, US; foto de K: NY).

Hábito moderadamente robusto, 0,4–0,6 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero curto-rastejante a ocasionalmente subfusiforme, 0,6–1 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom-avermelhado, cartáceo, ocasionalmente desfeito em fibras. Folha basal presente; lâmina linear, 40–59 × 1,3–2,4 cm, arqueada, verde, não bulada, sub-coriácea, 3-costada, costelas secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo presente; margens da bainha 1–1,5 mm larg., avermelhadas, membranáceas. Eixo reprodutivo até 8 por planta, lateral, ereto, (3–)25–30 cm × 0,8–1 mm, trígono, por vezes levemente escabro nos vértices, não foliáceo; bráctea tectriz cimbiforme, 2–4,5 cm compr., não superando a sinflorescência. Sinflorescência capitada raro levemente paniculiforme a piramidal, condensada; eixo principal 1–1,7 cm compr., raro ramificado, 3–6 nós, 1° entrenó 0,2–0,3 cm compr., 2° entrenó 0,05–0,1 cm compr., paracládio 1–2 por nó basal, patente, ramificação de 2a ordem ausente a raro presente, não-ramificada, epipódio principal, 0,1–0,5 cm compr., levemente escabro; profilo inconspícuo. Espiga séssil, raramente curto-pedicelada, cilíndrica, 5–5,4 mm compr.; bráctea do espicóide 2,7–3,4 mm compr., marrom-avermelhada, ápice obtuso, margem membranácea; bráctea floral 2, livres, 2–2,6 mm compr., quilha não-alada, escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera 1,2 mm compr., filete 2,8 mm; estilete 1,5–2 mm. Dissemínula biconvexa, esferoidal a obovoide, 2–2,1 × 0,9–1,2 mm, verde-negrescente, vináceo-pontuada, rugosa, ápice cônico (esponjoso), base obtusa.
Distribuição: Centro-norte e nordeste da Bacia Amazônica, especialmente entre 500–750 msm, mas ocasionalmente até 1000 msm, em florestas úmidas não-alagadas (floresta de terra firme) e florestas de transição para savanas arenosas. Venezuela (Delta Amacuro, Bolívar), Guiana (Cuyuni-Mazaruni, Upper Demerara-Barbice, Potaro-Siparuni), Suriname (Nickerie, Marowijne, Brokopondo), Guiana Francesa (Saint-Laurent Du Maroni, Cayenne) e Brasil (Amapá, Pará).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 1495, NY, , (NY01177149), K, (K001183801), IAN (IAN117072), US, GH, Pará

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum laxum Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Beera laxa* Schrad. ex Kunth
heterotípico *Hypolytrum caespitosum* Schrad. ex Nees
heterotípico *Hypolytrum lascum* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.1 - 0.4; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 0.1 - 1/1.1 - 2/2.1 - 3; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 4.1 - 12; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 3 - 4.9. **Fruto: fruto(s) formato** esferoide; **fruto(s) comprimento** 1.5 - 2/2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM LAXUM Kunth, Enum. Pl. 2: 270. 1837. – TIPO: BRASIL. Brasilia meridionalis (lectótipo: M).
Hypolytrum caespitosum Nees in Mart., Fl. Bras. 2(1): 68. 1842. – TIPO: BRASIL. Prov. Fluminis Negri, in sylvis petrosis udis ad cataractas Cubatenses fluvii Japurá. *Martius 79* (holótipo: M; isótipo: M; foto de M: F, GH, INPA, US).

Hábito gramiforme, 0,1–0,4 cm alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, curto a longo-rastejante, raro subfusiforme, 0,2–0,3 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom, cartáceo. Folha basal presente; lâmina foliar linear, 7,5–12 × 0,2–0,4 cm, arqueada, verde, não bulada, membranácea, 3-costada, nervura secundária proeminente, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 0,7–1 mm larg., marrons, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 8,5–11(–20) cm × 0,2–0,6 mm, trígono, levemente escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 8,5–12 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, condensada; eixo principal 1,7–2 cm compr., ramificado, 4–5 nós, 1° entrenó 0,7–0,9 cm compr., 2° entrenó 0,4–0,8 cm compr., paracládio 2 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, não-ramificada, epipódio principal 0,3–0,5 cm compr., levemente escabro; profilo quilhado. Espiga séssil, elipsoide, 3–3,5 mm compr., bráctea do espicoide 1,6–1,8 mm compr., marrom, ápice obtuso, dorsalmente mucronulado, margens membranáceas; bráctea floral 2, livres, 1,3–1,5 mm compr., quilha não-alada, esparsamente escabra; flor estaminada 2 por espicoide, antera 1,2–1,3 mm compr., filete 2,5–3,5 mm; estilete 0,7–1 mm. Dissemínula biconvexa, esferoidal, 1,5–2,3 × 1,2–1,6 mm, marrom-esverdeada, vináceo-pontuada, rugosa, ápice contraído, base obtusa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 2965, NY, , (NY00755415), MG (MG033696), K, (K001182393), US, INPA, R, MO, Acre

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Thomas, W.W. & Wanderley, M.G.L. 2004. Lectotypifications in Neotropical *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae). Taxon 53(2) 551-552.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum leptocalamum M.Alves & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 0.1 - 1; **lâmina(s) cor** marrom - esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 2 - 3.4/3.5 - 4/4.1 - 12; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 7 - 14. **Fruto: fruto(s) formato** obovoide(s); **fruto(s) comprimento** 2.1 - 3/3.1 - 4; **fruto(s) forma ápice(s)** obtuso(s); **fruto(s) superfície(s)** levemente rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM LEPTOCALAMUM M. Alves & W.W. Thomas, Brittonia 54 (2): 131, fig. 4. 2002. – TIPO: GUIANA. [Cuyuni-Mazaruni]: Southern Pakaraima Mountains. Kamana Falls, 1–2 miles bellow falls., 24 Ago 1961, *B. Maguire, C. Miguire & G. Wilson-Browne 45939A* (holótipo: NY; isótipo: NY, possivelmente: VEN).

Hábito moderadamente robusto, 0,2–0,8 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, densamente ramificado, longo a curto-rastejante, 0,2–0,4 cm diâm. Pseudocaule bulbiforme. Catafilo marrom a avermelhado, cartáceo. Folha basal presente; lâmina linear, 12–50 × 0,7–1 cm, ereta a arqueada, marrom-esverdeada, não bulada, coriácea, 3-costada, nervura secundária proeminente, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 2–2,5 mm larg., marrom-avermelhadas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 25–75 cm × 2–2,5 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 2,5–9(–18) cm compr., por vezes superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, laxa; eixo principal 2,5–5 cm compr., ramificado, 3–5 nós, 1° entrenó 0,3–1,1 cm compr., 2° entrenó 0,1–0,9 cm compr., paracládio 3 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, em geral ramificada, epipódio principal 0,4–2,2 cm compr., levemente escabro; profilo biquilhado. Espiga pedicelada, ovoide a levemente elipsoide (raro cilíndrica), 8–14(–21) mm compr., bráctea do espicóide 2,7–2,8 mm compr., marrom a paleácea, ápice obtuso, por vezes dorsalmente mucronulado, margens membranáceas, escabras; bráctea floral 3, parcialmente conatas, 2–2,5 mm compr., quilha não-alada, conspicuamente escabra, flor estaminada 3 por espicóide, antera 1–1,2 mm compr., filete 2,5–3 mm; estilete 2–2,5 mm. Dissemínula biconvexa a levemente plano-convexa, obovoide 3–3,4 × 1,6–2 mm, marrom-esverdeada, esparsadamente vináceo-pontuada, levemente rugosa, ápice obtuso, base obtusa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Coradin, 890, NY, (NY01177766), INPA, Roraima

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.V.; Thomas, W.W. & Wanderley, M.G.L. 2002. New species of *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) from the Neotropics. Brittonia 54: 124-135.
Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum longifolium (Rich.) Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hypolytrum longifolium*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus longifolius* Rich.
homotípico *Hypolytrum longifolium* (Rich.) Nees subsp. *longifolium*
heterotípico *Hypolytrum cariciforme* Nees ex Steud.
heterotípico *Hypolytrum fuscum* Nees
heterotípico *Hypolytrum irriguum* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 0.1 - 1; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 4.1 - 12/12 - 24; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 5 - 6.9/7 -/7 - 14. **Fruto: fruto(s) formato** ovoide(s)/elipsoide; **fruto(s) comprimento** 2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** contraído; **fruto(s) superfície(s)** liso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM LONGIFOLIUM (Rich.) Nees, Linnaea 9: 288. 1834. – *Scirpus longifolium* Rich., Acta Soc. Hist. Nat. Paris 1: 106. 1792. – TIPO: GUIANA FRANCESA. Cayenne, D. Le Blond (holótipo: P).

Hypolytrum fuscum Nees *in* Mart., Fl. Bras. 2 (1): 67. 1842. – TIPO: BRASIL. Prov. fl. Nigri, in campis et graminotis sylvaticus ad Rio Negro (Barra), *Martius 82* (holótipo: M; isótipos: B, M; foto de M: F, GH, NY, US).

Hypolytrum irrigum Nees *in* Mart., Fl. bras. 2 (1): 68. 1842. – TIPO: BRASIL. Prov. fl. Nigri, locis sylvatics super saxa irrigua ad Cataractas fl. Japura, *Martius 16* (holótipo: M; isótipos: B, M; foto de M: GH, NY).

Hábito moderadamente robusto a graminiforme, 0,2–0,6 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, densamente ramificado a curto-rastejante, 0,2–0,4 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom-avermelhado, cartáceo a membranáceo. Folha basal presente; lâmina foliar linear, 15–62 × 0,2–0,8 cm, arqueada, verde, não bulada, cartácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 1–1,5 mm larg., marrom-avermelhadas, membranácea. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 18–63 × 0,8–1,1 mm, trígono, levemente escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 7,5–16 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, laxa; eixo principal 0,5–2,5 cm compr., ramificado, 3–5 nós, 1° entrenó 0,7–1,2 cm compr., 2° entrenó 0,5–0,6 cm compr., paracládio 2–3 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, não ramificada, epipódio principal 0,2–0,6 cm compr., fortemente escabro; profilo biquilhado. Espiga pedicelada, elipsoide a cilíndrica, 6–8(–11) mm compr.; bráctea do espicóide 1,9–2,1 mm compr., vinácea a marrom, ápice obtuso, dorsalmente mucronada, margens membranáceas; bráctea floral 2, livres, 1,5–1,7 mm compr., quilha não alada, conspicuamente escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera 0,6–0,7 mm compr., filete 2,5–3 mm; estilete 1–1,5 mm. Dissemínula biconvexa, elipsoide a ovoide, (2,4–)2,6–2,8 × (1,3–)1,8–1,9 mm, marrom-esverdeada, pontuação ausente, ápice contraído, base obtusa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 1932, INPA, F, US, MG, GH, NY, Pará

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum lucennoi M.Alves & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 1.7 - 2/2.1 - 2.3; **colmo diâm. (mm)** 2 - 3. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 5.1 - 6.1; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 12 - 24/24 - 72; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 5 - 6.9/7 -/7 - 14. **Fruto: fruto(s) formato** ovoide(s)/elipsoide; **fruto(s) comprimento** 2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** cônico(s) e esponjoso(s); **fruto(s) superfície(s)** liso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM LECENNOI M. Alves & W.W. Thomas, Feddes Repert. 113: 267, fig. 3. 2002. – TIPO: BRASIL. Bahia: Município Ubaitaba, estrada Itacaré-Ubaitaba, a 43 km da rodovia BA-001, nos arredores da torre da Embratel, 550 m, 14°20’S, 39°26’W, 6 Jun 2000, M. Alves, A. Amorim, G. Sousa, A. Prata & S. Sant’Ana 1964 (holótipo: CEPEC; isótipos: NY, SP).

Hábito muito robusto, 1,8–2,3 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, longo-rastejante, 2–3 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo vináceo, coriáceo. Folha basal presente; lâmina linear, 1–1,3 m × 5,6–6,1 cm, arqueada, verde, não bulada, coriácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, margens e nervura principal escabras, ápice agudo; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 4–5 mm larg., marrons, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 1,7–2 m × 4–5 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 18–26 cm compr., em geral superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, laxa; eixo principal 25–27 cm compr., intensamente ramificado, 8–10 nós, 1° entrenó 3–3,5 cm compr., 2° entrenó 2–2,5 cm compr., paracládio 3 por nó basal, reflexo, ramificação de 2ª ordem presente, ramificada, epipódio principal 4,8–6,2 cm compr., fortemente escabro; profilo levemente biquilhado. Espiga em agrupamentos terminais, séssil, elipsoide, 5–8 mm compr.; bráctea do espicóide 2,1–2,3 mm compr., marrom a vinácea, ápice agudo, dorsalmente mucronulado, margens membranáceas; bráctea floral 2, parcialmente conatas, 2,9–3 mm compr., quilha não-alada, escabra; flor estaminada 2 por espicóide, filete ca. 4 mm; estilete 1–1,2 mm. Dissemínula biconvexa, elipsoide a obovoide, 2,1–2,3 × 1,4–1,5 mm, plúmbea a marrom-esverdeada, pontuação ausente, rugosa, ápice cônico (esponjoso) a contraído, base aguda a contraída.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1964, NY, (NY00547728), CEPEC, SP, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum nicaraguense Liebm.

Tem como sinônimo
heterotípico *Hypolytrum longifolium* subsp. *nicaraguense* (Liebm.) T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.6 - 0.7/0.8 - 1.1/1.2 - 1.6; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 1.1 - 2/2.1 - 3/3.1 - 4; **lâmina(s) cor** avermelhada/esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 4.1 - 12/12 - 24/24 - 72; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 3 - 4.9/5 - 6.9/7 -/7 - 14. **Fruto: fruto(s) formato** ovoide(s); **fruto(s) comprimento** 2.1 - 3/3.1 - 4; **fruto(s) forma ápice(s)** cônico(s) e esponjoso(s); **fruto(s) superfície(s)** levemente rugosa(s)/rugosa(s) na(s) base.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM NICARAGUENSE Liebm., Dansk. Vidensk. Selsk. Skr. 5(2): 235. 1871. *Hypolytrum longifolium* (Rich.) Nees subsp. *nicaraguense* (Liebm.) T. Koyama, Mem. New York Bot. Gard. 17(1): 75. 1967. – TIPO: NICARÁGUA. Río San Juan, *Örsted 14496* (holótipo: C; isótipo: F).

Hábito moderadamente robusto a robusto, 0,6–1,2 m alt., não-cespitoso. Rizoma estolonífero, curto-rastejante, 0,4–0,6 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo vináceo a marrom-escuro, cartáceo. Folha basal presente; lâmina linear, 45–90 × 1,4–3,6 cm, arqueada, verde na face adaxial, parcialmente marmóre-avermelhada, especialmente na base da face abaxial, não bulada, cartácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 2–4,5 mm larg., marrons a marrom-avermelhadas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 0,6–1,2 m × 1,5–4 mm, trígono, levemente escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 11–43 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, laxa a levemente condensada; eixo principal 4–9 cm compr., fortemente ramificado, 10–12 nós, 1° entrenó 0,8–1,8 cm compr., 2° entrenó 0,4–1 cm compr., paracládio 2–3 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, ramificada, epipódio principal 1,1–3,8 cm compr., escabro; profilo biquilhado, ocasionalmente vináceo-pontuado. Espiga pedicelada, elipsoide a cilíndrica, 4–9 mm compr.; bráctea do espicoide 2,1–2,5 mm compr., vinácea a marrom, ápice obtuso, dorsalmente mucronulado, margens membranáceas, esparsamente escabra; flor estaminada 2 por espicoide, antera 1 mm compr., filete 3,5–5 mm; estilete 1–1,5 mm. Dissemínula biconvexa, ovoide, 2,4–3,4 × 1,3–1,6 mm, marrom-esverdeada, vináceo-pontuada, levemente rugosa a rugosa na base, ápice cônico (esponjoso) a ocasionalmente contraído, base obtusa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Austin, D., 7304, MG, US, INPA, NY, Amapá

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum nudum C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 2 - 3; **colmo posição** lateral(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9/0.9 - 1.2. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 0.1 - 1/1.1 - 2; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 2 - 3.4/3.5 - 4/4.1 - 12; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 5 - 6.9/7 -/7 - 14. **Fruto: fruto(s) formato** elipsoide; **fruto(s) comprimento** 4.1 - 5/5.1 - 6; **fruto(s) forma ápice(s)** cônico(s) e esponjoso(s); **fruto(s) superfície(s)** liso(s)/levemente rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM NUDUM C.B. Clarke, Kew Bull., Addit. Ser. 8: 49. 1908. – TIPO: GUIANA. Upper Massaroonie, *Appun 1696* (lectótipo designado por Koyama, 1970: K!).

Hábito moderadamente robusto, 0,5–0,7 m alt., não-cespitoso. Rizoma estolonífero, curto-rastejante, 0,7–1 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom, cartáceo. Folha basal presente; lâmina linear, 28–69 × 0,6–1,1 cm, arqueada, verde, não bulada, membranácea, 3-costada, costelas secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 2–2,1 mm larg., marrom-avermelhadas, desfeitas em fibras. Eixo reprodutivo 2–3 por planta, lateral, ereto, 36–60 cm × 1,2–1,7 mm, trígono, escabro no vértice, não foliáceo: bráctea tectriz cimbiforme, 2,5–9 cm compr., em geral superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, laxa a parcialmente condensada; eixo principal 1,7–1,9 cm compr., ramificada, 2–5 por nós, 1° entrenó 0,2–0,4 cm compr., 2° entrenó 0,1–0,2 cm compr., paracládio 1–2 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, não-ramificada, epipódio principal 0,8–1,3 cm compr., levemente escabro; profilo conduplicado, quilhado. Espiga séssil, elipsoide, 6–11,5 mm compr., bráctea do espicóide 3–3,1 mm compr., vinácea, ápice agudo, margem membranácea, escabra; bráctea floral 2, livres, 3–3,2 mm compr., quilha não-alada, esparsamente escabra a escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera 0,9–1 mm compr., filete 3–3,5 mm; estilete 1–1,5 mm. Dissemínula biconvexa, elipsoide, 4,5–5,5 × 1,8–2 mm, verde-escura, vinácea-pontuada, lisa a levemente rugosa, ápice cônico (esponjoso), base obtusa.
Distribuição. Centro-norte da Bacia Amazônica em florestas úmidas não-alagadas (floresta de terra firme). Colômbia (Guainía, Vaupés), Venezuela (Bolívar, Amazonas), Guiana (Cuyuni-Mazaruni, Potaro-Siparuni) e Brasil (Amazonas).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 28154, IAN, 163606 (IAN074948), UB, 163606, , (UB0010124), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum paraense M.Alves & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 1.1 - 2; **lâmina(s) cor** marrom - esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 4.1 - 12/12 - 24/24 - 72; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 5 - 6.9/7 -. **Fruto: fruto(s) formato** esferoide/elipsoide; **fruto(s) comprimento** 1.5 - 2/2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM PARAENSE M. Alves & W.W. Thomas, Brittonia 54 (2): 133, fig. 5. 2002. – TIPO: BRASIL. Pará: Município Marabá, Serra dos Carajás, 13 km from mine headquarters, 16 Oct 1977, *A. Silva, C. Berg, B. Nelson, A. Henderson, R. Bahia, M. dos Santos AS32* (holótipo: MG; isótipo: INPA, K, NY, RB, US).

Hábito moderadamente robusto, 0,4–0,6 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, densamente ramificado a curto-rastejante, 0,5–0,6 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom a vináceo, cartáceo. Folha basal presente. Lâmina foliar linear, 40–70 × 1,2–1,7 cm, arqueada, marrom-esverdeada, não bulada, sub-coriácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 1,5–2 mm larg., avermelhadas a marrom-avermelhadas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 29–48 cm × 1,8–2 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 9,5–27 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, levemente condensada; eixo principal 5–8 cm compr., fortemente ramificado, 6–8 nós, 1° entrenó 1,7–3,5 cm compr., 2° entrenó 0,8–1,9 cm compr., paracládio 3 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, ramificada, epipódio principal 0,7–1 cm compr., fortemente escabro; profilo biquilhado. Espiga séssil, elipsoide, 5–7 mm compr., bráctea do espicóide 1,5–1,7 mm compr., marrom, ápice obtuso, margem membranácea; bráctea floral 3, conatas, 1,9–2 mm compr., quilha não-alada, escabra; flor estaminada 3 por espicóide, antera 1 mm compr., filete 3–4 mm; estilete 0,5–0,7 mm. Dissemínula biconvexa, esferoidal a elipsoide, 2–2,2 × 1,1–1,3 mm, marrom-esverdeada, vináceo-pontuada, rugosa, ápice contraído, base contraída.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, A., 32, RB, 199752, (RB01157129), RB, 199752, (RB00480943), NY, (NY00622138), K, US, INPA, MG, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.V.; Thomas, W.W. & Wanderley, M.G.L. 2002. New species of *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) from the Neotropics. Brittonia 54: 124-135.
Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum pulchrum (Rudge) H.Pfeiff.

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus pulcher* Rudge
heterotípico *Hypaelyptum pungens* Vahl
heterotípico *Hypolytrum pungens* (Vahl) Kunth
heterotípico *Hypolytrum umbellatum* Willd. ex Link
heterotípico *Scirpus pungens* (Vahl) Poir.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 0.1 - 1; **lâmina(s) cor** marrom - esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 0.9 - 7; **sinflorescência(s)** capitada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 8 - 14 (- 35). **Fruto: fruto(s) formato** ovoide(s)/elipsoide; **fruto(s) comprimento** 2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **fruto(s) superfície(s)** liso(s)/levemente rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM PULCHRUM (Rudge) H. Pfeiff., Bot. Arch. 12: 450, fig. 17, 18, 41. 1925. – *Scirpus pulcher* Rudge, Pl. Guian.: 18, t.23. 1805. – TIPO: GUIANA. (lectótipo: BM, iconografia: MO).

Hypaelytrum pungens Vahl, Enum. Pl. 2: 283. 1806. – *Hypolytrum pungens* (Vahl) Kunth, Enum. Pl. 2: 269. 1837. – TIPO: [possivelmente GUIANA]. America meridional, Richard (lectótipo: C; isolectótipo: P; microficha de C: NY; foto de C: US).

Hypaelytrum umbellatum Link, Jahrb. Gewächsk. 3: 91. 1820. – TIPO: GUIANA FRANCESA. Cayenne, Desfontaines (holótipo: P – não localizado, possivelmente em B – destruído ou em FI – não visto).

Hábito moderadamente robusto, 0,2–0,7 m alt., não-cespitoso. Rizoma estolonífero, densamente ramificado, longo a curto-rastejante, 0,2–0,4 cm diâm. Pseudocaule bulbiforme. Catafilo marrom a marrom-avermelhado, cartáceo. Folha basal presente; lâmina foliar linear, 12–50 × 0,3–0,6 cm, ereto, marrom-esverdeada, não bulada, coriácea, 3-costada, nervuras secundárias levemente proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras, em geral revolutas; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 2–2,5 mm larg., marrom-avermelhadas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereta, 25–70 cm × 2–2,5 mm, trígono, escabro nos vértices; bráctea tectriz foliácea, linear, 0,9–7 cm compr., ocasionalmente não superando a sinflorescência. Sinflorescência capitada, ocasionalmente paniculiforme, piramidal, condensada a levemente laxa; eixo principal 0,5–1,5(–3,5) cm compr., levemente ramificada, 3–5 nós, 1° entrenó 0,3–0,5(–1,1) cm compr., 2° entrenó 0,1–0,3(–0,9) cm compr., paracládio 1–2 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem ausente, raramente presente, não ramificada, epipódio principal 0,1–0,3(–1) cm compr., levemente escabro; profilo escamiforme, ocasionalmente biquilhado. Espiga séssil, elipsoide a ocasionalmente cilíndrica, 8–14(–35) mm compr.; bráctea do espicoide 2–3 mm compr., esbranquiçada a paleácea, ápice obtuso, por vezes dorsalmente mucronulado, margens membranáceas, escabras; bráctea floral 3 a 2, conatas, 2,3–3(3,4) por espicóide, antera 1–1,5 mm compr., filete 3–5 mm; estilete 2–2,5 mm. Dissemínula plano-convexa, elipsoide a obovoide, 2,4–2,8(–3,1) × 1,3–1,7 mm, marrom-esverdeada, esparsadamente vináceo-pontuada, lisa a levemente rugosa, ápice obtuso a rotundo, base obtusa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará)
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 2037, MBML (MBML013555), IAN (IAN176072), CEPEC, (CEPEC00092167), UB, UFP, SP, NY, HRB, SI, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Thomas, W.W. & Wanderley, M.G.L. 2004. Lectotypifications in Neotropical *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae). Taxon 53(2) 551-552.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum rigens Nees

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7/0.8 - 1.1; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 0.1 - 1; **lâmina(s) cor** marrom - esverdeada/marrom; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 12 - 24/24 - 72; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 6.5 - 13. **Fruto: fruto(s) formato** ovoide(s)/elipsoide; **fruto(s) comprimento** 2.1 - 3/3.1 - 4; **fruto(s) forma ápice(s)** contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM RIGENS Nees *in* Mart. Fl. Bras. 2 (1): 67. 1842. – TIPO: BRASIL. Minas Gerais, in campis deserti et prope Bareiras in Serro Frio, *Martius 66* (lectótipo designado por Koyama, 1970: M; foto de M: GH, US).

Hábito moderadamente robusto, 0,6–0,8 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, densamente ramificado, curto a longo-rastejante, 0,2–0,6 cm diâm. Pseudocaule bulbiforme. Catafilo marrom a marrom-avermelhado, cartáceo. Folha basal presente; lâmina foliar linear, 7,5–42 × 0,2–0,4 cm, ereta, marrom a marrom-esverdeada, não bulada, coriácea, levemente 3-costada, nervuras secundárias levemente proeminentes, “v” em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras, revolutas; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 1–1,5 mm larg., marrom-avermelhadas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 21–64 cm × 2–2,5 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 20–51 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, cilíndrica, laxa a condensada; eixo principal 2,5–8 cm compr., ramificado, 6–7 nós, 1° entrenó 0,4–0,6 cm compr., 2° entrenó 0,1–0,2 cm compr., paracládio 3, raro 2 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, não-ramificada, epipódio principal (0,8–)1,1–2,1 cm compr., levemente escabro; profilo quilhado. Espiga séssil, cilíndrica, 6,5–13 mm, bráctea do espicóide 0,9–1,5(–1,9) mm, marrom a vinácea, ápice obtuso, margens membranáceas; bráctea floral 2, parcialmente conatas, 2–2,5 mm, quilha não-alada, fortemente escabra; flor estaminada 2–3 por espicóide, antera 0,9–1 mm compr., filete 3,5–4 mm; estilete 1,2–1,5 mm. Dissemínula biconvexa, ovoide a ocasionalmente elipsoide, 2,2–3,2 × 1,1–1,8 mm, plúmbea a verde intenso, ocasionalmente vináceo-pontuada, rugosa, ápice contraído, base obtusa. Pseudoviviparismo presente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1836, NY, (NY00637032), SP, IAN, SI, UB, CEPEC, UFP, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hypolytrum rigens* Nees

Figura 2: *Hypolytrum rigens* Nees

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum rubescens Huber ex C.B.Clarke

Tem como sinônimo
homotípico *Hypolytrum longifolium* subsp. *rubescens* (Huber ex C.B.Clarke) T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 0.1 - 1/1.1 - 2/2.1 - 3; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 3.5 - 4/4.1 - 12/12 - 24; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 7 - 14. **Fruto: fruto(s) formato** ovoide(s); **fruto(s) comprimento** 1.3 - 1.5; **fruto(s) forma ápice(s)** agudo(s)/contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM RUBESCENS C.B. Clarke, Kew Bull. Addit. Ser. 8: 50. 1908. – *Hypolytrum longifolium* (Rich.) Nees subsp. *rubescens* (C.B. Clarke) T. Koyama, Mem. New York Bot. Gard. 17(1): 74. 1967. – TIPO: BRASIL. Rio Capim, *Huber 966* (lectótipo designado por Koyama, 1967: MG; isolectótipos: BM, F, G).

Hábito moderadamente robusto, 0,4–0,7 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, curto-rastejante, 0,4–0,5 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom-avermelhado, cartáceo. Folha basal presente; lâmina foliar linear, 13–40 × 0,8–2,7 cm, arqueada, verde na face adaxial, marmóreo-avermelhada na face abaxial, não bulada, cartácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 2 mm larg., marrons-avermelhadas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 25–82 cm × 0,5–1,8 mm, trígono, ocasionalmente escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 3,5–24 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, condensada a laxa eixo principal 2,4–4 cm compr., ramificado, 6–8 nós, 1° entrenó 1,6–1,9 cm compr., 2° entrenó 0,4–0,5 cm compr., paracládio 2–3 por nó basal, patente, ramificação de 2° ordem presente, ramificada, epipódio principal 0,9–1,2 cm compr., levemente escabro; profilo biquilhado. Espiga séssil, elipsoide, 9–10 mm compr.; bráctea do espicoide (2,1–)2,5–2,8 mm compr., marrom, ápice obtuso, margens membranáceas; dorsalmente mucronulado, brácteas florais 2, livres, (1,6–)1,9–2,1 mm compr., quilha não-alada, escabra; flor estaminada 2 por espicoide, antera 0,6–0,7 mm compr., filete 3,5–4 mm; estilete 0,5–0,7 mm. Dissemínula biconvexa, ovoide, 1,9–2,4 × 1,3–1,5 mm, verde-negrescente a marrom-esverdeado, pontuações ausentes, rugosa, ápice agudo a contraído, base obtusa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 1840, NY, (NY01177801), INPA, RB, MG, US, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum schraderianum Nees

Tem como sinônimo
heterotípico *Hypolytrum macrophyllum* Boeckeler
heterotípico *Hypolytrum microstachyum* Boeckeler
heterotípico *Hypolytrum schaderianum* Nees
heterotípico *Hypolytrum selloianum* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 1.2 - 1.6/1.7 - 2; **colmo diâm. (mm)** 0.9 - 1.2/1.2 - 1.9/2 - 3. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 1.1 - 2/2.1 - 3/3.1 - 4/4.1 - 5/5.1 - 6.1/6.1 - 8; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 12 - 24/24 - 72; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 3 - 4.9/5 - 6.9/7 -. **Fruto: fruto(s) formato** elipsoide; **fruto(s) comprimento** 2.1 - 3/3.1 - 4; **fruto(s) forma ápice(s)** cônico(s) e esponjoso(s)/contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM SCHRADERIANUM Nees *in* Mart., Fl. Bras. 2(1): 65, t. 5. 1842. – TIPO: BRASIL. In silvis ad Rio de Janeiro, Augusto in anthesis: *Martius 70* (lectótipo: M).
Hypolytrum amplum Poepp. & Kunth var. # Nees *in* Mart., Fl. Bras. 2(1): 65. 1842. – *Hypolytrum selloianum* Boeck., Linnaea 37: 134. 1871. – TIPO: [BRASIL] Brasilia: *Sellow* (lectótipo: M).
Hypolytrum microstachyum Boeck., Beitr. Cyper. 1: 23. 1888. – TIPO: [BRASIL]. *Glaziou hb n. 11652*. Rio de Janeiro (holótipo: K; isótipos: B, G, P, foto de K: NY).
Hypolytrum macrophyllum Boeck., Allg. Bot. Z. Syst. 5: 78. 1896. – TIPO: [BRASIL] Brésil: Rio de Janeiro, Palmeiras, *A. Glaziou 17876* (lectótipo: F; isolectótipos: K, P: foto de K: F, GH, NY).
Hábito robusto a muito robusto, 1,2–2 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero e subfusiforme, curto a longo-rastejante, 1,1–2,1 cm compr. pseudocaule trígono. Catafilo vináceo, coriáceo. Folha basal presente; lâmina linear 0,8–1,4 m × 1,3–8 cm, arqueada, verde-escura, por vezes com estrias transversais avermelhadas, não bulada, por vezes parcialmente rugosa na porção abaxial, coriácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 1,5–2 mm larg., pardo-avermelhadas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 0,8–1,7 m × 2,8–4,6 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 16–36 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, laxa; eixo principal 9–18 cm compr., fortemente escabro, 8–14 nós, 1° entrenó 2,3–6,2 cm compr., 2° entrenó 1,1–3,2 cm compr., paracládio 4–6 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, ramificada, epipódio principal 1,6–6,5 cm compr., levemente escabro; cladoprofilo ou profilo biquilhado. Espiga pedicelada, elipsoide, 3,5–7 mm compr.; bráctea do espicóide 1,2–1,8(–2,5) mm compr., marrom a marrom vinácea, ápice obtuso, por vezes dorsalmente mucronulado, margens membranáceas, parcialmente escabras; bráctea floral 2(–3), conatas a parcialmente conatas, 1,3–2,1(–2,4) mm compr., quilha levemente alada, parcialmente escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera 0,6–0,7 mm compr., filete 3–3,5 mm; estilete 2, raro 3, 1,6–2 mm. Dissemínula biconvexa, elipsoide 2–3,3 × 0,8–1,5(–1,8) mm, verde-negrescente a plúmbea, vináceo-pontuada, rugosa, ápice cônico (esponjoso) a contraído, base obtusa a contraída.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia)
Nordeste (Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 2751, HBR, UFP, FLOR, NY, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. Hypolytrum Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Thomas, W.W. & Wanderley, M.G.L. 2004. Lectotypifications in Neotropical *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae). Taxon 53(2) 551-552.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum sphaerostachyum Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 0.1 - 1; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 2 - 3.4/3.5 - 4/4.1 - 12; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 5 - 6.9. **Fruto: fruto(s) formato** esferoide/elipsoide; **fruto(s) comprimento** 1.5 - 2/2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** agudo(s); **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM SPHAEROSTACHYUM Boeck., Vidensk. Meddel. Nat. Nat. Poren. Kjobenhavn 1871: 155. 1871. – TIPO: BRASIL. Prope Obidos prov. Pará, dec. 1849, *R. Spruce s.n.* (lectótipo designado por Koyama, 1970: C!; isolectótipos: BM, G, GH, K, M, MG, NY; foto de K: NY).

Hábito graminiforme, 0,1–0,6 m alt., densamente cespitoso. Rizoma estolonífero, densamente ramificado a curto-rastejante, 0,2–0,4 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom, cartáceo. Folha basal presente; lâmina foliar linear, 6–30 × 0,1–0,3 cm, ereta a ocasionalmente arqueada, verde, não bulada, cartácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura central escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 1–1,5 mm larg., marrons, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 5–26 × 0,5–0,8 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 2–5,5 cm compr., superando ou não a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, condensada; eixo principal 1,4–5,2 cm compr., ramificada, 4–5 nós, 1° entrenó 0,6–1 cm compr., 2° entrenó 0,2–0,3 cm compr., paracládio 1–2 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem ausente, epipódio principal 0,5–0,7 cm compr., levemente escabro; profilo biquilhado. Espiga pedicelada, elipsoide, 5–6 mm compr.; bráctea do espicóide 1,4–1,5(–2,2) mm compr., marrom, ápice obtuso, dorsalmente mucronulado, margens membranáceas; bráctea floral 2, livres, 1,4–1,5(–2,6) mm compr., quilha não-alada, conspicuamente escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera 0,4 mm compr., filete 2 mm; estilete 0,7 mm. Dissemínula biconvexa, elipsoide a esferoidal, 1,5–2,1(–2,6) × 1,4–1,7 mm, amarelo-esverdeada, marrom, pontuação ausente, rugosa, ápice agudo, base obtusa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 1324, MICH, GH, MG, NY, F, US, HRB, Pará

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum spongiosum T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 4 - 9; **colmo posição** lateral(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 0.1 - 1; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 4.1 - 12/12 - 24/0.9 - 7; **sinflorescência(s)** capitada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 2 - 3/3 - 4.9/5 - 6.9/7 -/7 - 14. **Fruto: fruto(s) formato** ovoide(s); **fruto(s) comprimento** 2.1 - 3/3.1 - 4/4.1 - 5; **fruto(s) forma ápice(s)** cônico(s) e esponjoso(s); **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s) na(s) base.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM SPONGIOSUM T. Koyama, Mem. New York Bot. Gard. 17(1): 76, fig. 15a–g. 1967. – TIPO: VENEZUELA. *B. Maguire, J. Wurdack & W. Keith 41504* from swampy area, scrub forest at 125 m alt., NW base of Cerro Yapacana, Alto Rio Orinoco, Amazonas (holótipo: NY!; isótipo: K!, NY!; foto de NY: SI!).

Hábito moderadamente robusto a graminiforme, 0,2–0,6 m alt., cespitoso. Rizoma estonolífero, curto-rastejante, 0,3–0,5 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom, cartáceo. Folha basal; lâmina, 20–40 × 0,4–0,7 cm, arqueada, verde, não bulada, membranácea, levemente 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 0,9–1,1 mm larg., marrons, membranáceas a ocasionalmente desfeitas em fibras. Eixo reprodutivo 4–9 por planta, lateral, ereto ou levemente arqueado, 10–25 cm × 0,8–1 mm, raro levemente escabro nos vértices, não foliáceo; bráctea tectriz cimbiforme, 0,7–1,2 cm compr., não superando a sinflorescência. Sinflorescência capitada, condensada; eixo principal 0,5–1 cm compr., levemente ramificado, 2–3 nós, 1° entrenó 0,1–0,15 cm compr., 2° entrenó 0,06–0,08 cm compr., paracládio 1 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem ausente, epipódio principal 0,1 cm compr., levemente escabro; profilo conduplicado, quilhado. Espiga (1–)3–9, pedicelada, elipsoide, 5–6 mm compr., bráctea do espicóide 1,8–2 mm compr., esbranquiçado a marrom, ápice obtuso, margens membranáceas; bráctea floral 3, parcialmente conatas, 2,1–2,3 mm compr., quilha não-alada, esparsamente escabra raro lisa; flor estaminada 3 por espicóide, antera 0,5–0,7 mm compr., filete 2,5–3 mm; estilete 1–1,5 mm. Dissemínula levemente plano-convexa, ovoide, 3–4,2 × 1–1,2 mm, marrom-esverdeada, vináceo-pontuada, rugosa na base, ápice cônico (esponjoso), base obtusa a contraída.
Distribuição. Bacia Amazônica ocidental, em florestas úmidas alagadas sazonalmente (florestas de terra firme e de baixios). Colômbia (Vaupés, Amazonas), Venezuela (Amazonas), Guiana (Cuyuni-Mazaruni) e Brasil (Amazonas, Rondônia).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 5326, MG (MG038217), NY, (NY01177805), K, INPA, R, Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum stemonifolium T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.6 - 0.7/0.8 - 1.1; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** com pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 2.1 - 3/3.1 - 4; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 12 - 24/24 - 72; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 3 - 4.9/5 - 6.9/7 -. **Fruto: fruto(s) formato** obovoide(s)/elipsoide; **fruto(s) comprimento** 1.5 - 2/2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** cônico(s) e esponjoso(s)/contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM STEMONIFOLIUM T. Koyama, Jap. J. Bot. 20 (2): 129, fig. 2e–h. 1969. – TIPO: BRASIL. Pará, from Acaraí Mountains rapids, in Mapuera, 700 ft. alt., Forest Dept. British Guyana Record n° 7622 (holótipo: NY!; isótipo: K!, photo from NY: SI!).
Hábito moderadamente robusto a robusto, 0,6–1 m alt., não-cespitoso. Rizoma estolonífero, curto-rastejante, 0,3–0,4 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo vináceo, cartáceo. Folha basal ocasionalmente presente; lâmina foliar quando presente elíptica a ocasionalmente oblonga, 10–19 × (2–)2,5–3,8 cm, arqueada, verde, por vezes marmóreo-avermelhada na base da face abaxial, não bulada, por vezes levemente enrugada na base, cartácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w-invertida” em ST, ápice acuminado, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo presente, inconspícuo; margens da bainha 0,5–1 mm larg., marrom-avermelhadas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 60–89 cm × 2–3 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, oblonga a elíptica, 12–28 cm compr., superando a sinflorescência, pseudopecíolo em geral inconspícuo. Sinflorescência paniculiforme, cilíndrica, laxa a levemente condensada; eixo principal 1–4 cm compr., fortemente ramificada, 6–10 nós, 1° entrenó 0,4–1,1 com compr., 2° entrenó 0,2–0,6 cm compr., paracládio 1–3 por nó basal, patente, ramificação de 2° ordem presente, ramificada, epipódio principal 1–3,1 cm compr., fortemente escabro; profilo levemente biquilhado. Espiga pedicelada, ocasionalmente séssil, cilíndrica, raro elipsoide, 4–8(–12) mm, bráctea do espicoide 1–1,8 mm compr., marrom, ápice obtuso, dorsalmente mucronulado, margens membranáceas, por vezes esparsamente escabras; bráctea floral 2, parcialmente conatas, 1,6–1,8 mm compr., quilha não-alada, fortemente escabra; flor estaminada 2 por espicoide, antera 0,6–0,7 mm compr., filete 2–2,5 mm; estilete 1,6–2 mm. Dissemínula biconvexa, elipsoide a obovoide, 1,6–2,2(–2,3) × 0,6–1,3 mm, marrom-esverdeada, por vezes vináceo-pontuada na base, rugosa, ápice contraído a cônico (esponjoso), base contraída.
Distribuição. Amplamente distribuída na Bacia Amazônica central, em florestas úmidas não-alagadas (floresta de terra firme). Brasil (Amazonas, Pará, Rondônia) e possivelmente presente no sul da Guiana e nordeste da Bolívia.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Sousa, 434, SP, INPA, UFP, NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum strictum Poepp. & Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Beera caespitosa* Schrad. ex Kunth
heterotípico *Hypolytrum micranthum* Boeckeler
heterotípico *Hypolytrum scapigerum* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1/2 - 3; **colmo posição** lateral(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 0.1 - 1; **lâmina(s) cor** marrom - esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 0.9 - 7; **sinflorescência(s)** capitada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 5 - 6.9/7 -. **Fruto: fruto(s) formato** ovoide(s); **fruto(s) comprimento** 1.5 - 2/2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM STRICTUM Poepp. & Kunth in Kunth, Enum. Pl. 2: 270. 1837. – TIPO: [BRASIL]. Prope Ega, ad fluvium Amazonum, in fossis sylvarum primaevarum, *Poeppig [2573]* (lectótipo designado por Alves et al., 2004: F; photo: F, US).

Hypolytrum scapigerum Nees in Mart., Fl. Bras. 2(1): 69. 1842. – TIPO: BRASIL. Rio Negro, sylvacis ad Barra, *Martius 138* (holótipo: M; foto de M: F, GH, US).

Hypolytrum micranthum Boeck., Vidensk. Meddel. Dansk Naturhist. Kjobenhaven 8–10: 154. 1871. – TIPO: [BRASIL]. Brasilia, prope Barra prov. Rio Negro, Sept. 1851, *R. Spruce 1793* (holótipo: C; isótipos: BM, G, GH, K, MG, NY, P, S; foto de S: GH, INPA, NY, SI, US).

Hábito graminiforme a moderadamente robusto, 0,3–0,4 m alt., cespitoso. Rizoma estonolífero, curto-rastejante, 0,2–0,3 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom-avermelhado, cartáceo a fibroso. Folha basal presente; lâmina linear, 10–40 × 0,1–0,7 cm, arqueada, marrom-esverdeada, não bulada, membranácea, levemente 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 0,5–0,7 mm larg., marrom-avermelhadas, por vezes desfeitas em fibras. Eixo reprodutivo 1–3 por planta, lateral, ereto a levemente arqueado, 10–20 cm × 0,3–0,5 mm, liso nos vértices, não foliáceo; bráctea tectriz cimbiforme, 0,5–0,8 cm compr., não superando a sinflorescência. Sinflorescência capitada, condensada; eixo principal 0–1,2 cm compr., não ramificada a raro levemente ramificada, 1–3 nós, 1° entrenó 0,2–0,25 cm compr., 2° entrenó 0,03–0,05 cm compr., paracládio 1 por nó basal, ereto, ramificação de 2ª ordem ausente, epipódio principal 0,02–0,05 cm compr., levemente escabro; profilo quando presente biquilhado. Espiga 1–2, raro 3, séssil, cilíndrica a elipsoide, 5–8 mm compr., bráctea do espicóide (1,5–)1,7–2 mm compr., marrom a vinácea, ápice obtuso, margem membranácea a esparsamente escabra; bráctea floral 3, parcialmente conatas, (1,5–)1,9–2,3 mm, quilha não-alada, conspicuamente escabra; flor estaminada 3 por espicóide, antera 0,5–0,8 mm compr., filete 3–3,5 mm; estilete 1–1,5 mm. Dissemínula biconvexa, ovoide a ocasionalmente elipsoide, 1,7–2,2 × 1–1,5 mm, verde-negrescente, vináceo-pontuada, rugosa, ápice contraído, base obtusa.
Distribuição. Bacia Amazônica ocidental, em florestas úmidas não-alagadas (floresta de terra firme). Venezuela (Amazonas), Brasil (Amazonas), Equador (Napo), Peru (Loreto) e Bolívia (Pando), e, possivelmente presente no leste da Colômbia.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eiten, L., 5325, UB (UB0010164), NY, (NY01177864), K, SP, MO, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Thomas, W.W. & Wanderley, M.G.L. 2004. Lectotypifications in Neotropical *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae). Taxon 53(2) 551-552.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum supervacuum C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.6 - 0.7/0.8 - 1.1; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9/0.9 - 1.2. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 0.1 - 1; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 12 - 24; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 7 -/7 - 14. **Fruto: fruto(s) formato** elipsoide; **fruto(s) comprimento** 2.1 - 3/3.1 - 4; **fruto(s) forma ápice(s)** cônico(s) e esponjoso(s)/contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM SUPERVACUUM C.B. Clarke, Kew Bull. Addit. Ser. 8: 50. 1908. – TIPO: [BRASIL]. Pará: in vicinibus Obidos, *R. Spruce 475* (holótipo: BM; isótipos: K, NY, e provavelmente em B, G, M; foto de K: NY, P, SI, US).

Hábito moderadamente robusto, 0,6–0,8(–0,95) m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, densamente ramificado a curto-rastejante, 0,4–1,2 cm diâm. Pseudocaule bulbiforme. Catafilo marrom-avermelhado, cartáceo. Folha basal presente; lâmina foliar linear, 30–70 × 0,7–0,9 cm, arqueada a raro ereta, verde, não bulada, cartácea, 3–costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente, margens da bainha 1–1,5 mm larg., marrom-avermelhadas a vináceas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto a levemente arqueado, 32–92 cm × 0,5–1,5 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo; bráctea tectriz foliácea, linear, 3–18 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, laxa; eixo principal 2,8–5,5 cm compr., ramificada, 4–6 nós, 1° entrenó 0,7–1,8 cm compr., 2° entrenó 0,4–1,3 cm compr., paracládio 2–3 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, ramificada. Espiga pedicelada, cilíndrica, 7–20 mm compr.; bráctea do espicoide 2–2,5 mm compr., marrom a marrom-avermelhada, ápice obtuso, dorsalmente mucronada, margens membranáceas, escabra; bráctea floral 2, parcialmente conatas, 2–3,2 mm compr., quilha não-alada, irregularmente escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera 1,3 mm compr., filete 4,5–6 mm; estilete 1,5 mm. Dissemínula biconvexa, elipsoide, 2,3–3 × 1,2–1,4 mm, plúmbea a marrom-esverdeada, vináceo-pontuada, rugosa, ápice cônico (esponjoso) raro contraído, base contraída.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 7291, NY, (NY01177874), RB, INPA, Pará
R. Spruce, 475, K, (K000584395), K, (K000584394), K, (K000584393), BM, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum sylvaticum Poepp. & Kunth ex Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Beera silvatica* Schrad. ex Nees
homotípico *Hypolytrum longifolium* subsp. *sylvaticum* (Poepp. ex Kunth) T.Koyama
heterotípico *Hypolytrum corymbosum* Rich. ex Boeckeler
heterotípico *Hypolytrum punctatum* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 0.2 - 0.5/0.6 - 0.7; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 1.1 - 2; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 24 - 72; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 5 - 6.9. **Fruto: fruto(s) formato** obovoide(s)/elipsoide; **fruto(s) comprimento** 1.5 - 2/2.1 - 3; **fruto(s) forma ápice(s)** agudo(s)/contraído; **fruto(s) superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM SYLVATICUM Kunth, Enum. Pl. 2: 270. 1837. – *Hypolytrum longifolium* subsp. *sylvaticum* (Kunth) T. Koyama, Mem. New York Bot. Gard. 17 (1): 74. 1967. – TIPO: BRASIL. Prope Ega, ad fluvium Amazonum, in sylvis siccis, *Poeppig*, [*2574*] (lectótipo: G; isolectótipos: BM, P; foto: GH).

Hypolytrum punctatum Nees *in* Mart., Fl. Bras. 2 (1): 66. 1842. – TIPO: BRASIL. Prov. Fl. Nigri, in sylvis umbrosis, ad Ega, *Martius 102* (lectótipo designado por Koyama, 1970: M).

Hábito moderadamente robusto, 0,2–0,7 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero e subfusiforme, curto e longo-rastejante, 0,2–0,4 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo marrom, cartáceo. Folha basal presente; lâmina foliar linear, 39–46 × (0,9–)1,2–1,7 cm, arqueado, verde, por vezes com estrias transversais avermelhadas, não bulada, algumas vezes parcialmente rugosa na base, cartácea, 3-costada, nervuras secundárias proeminentes, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 1–1,5 mm larg., marrom, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 26–43 cm × 1–1,8 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo, bráctea tectriz foliácea, linear, 18–35 cm compr., superando a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, laxa a condensada; eixo principal 4–8,5 cm compr., ramificado, 3–7 nós, 1° entrenó 0,7–1,4 cm compr., 2° entrenó 0,4–0,8 cm compr., paracládio 3 por nó basal, patente, ramificação de 2ª ordem presente, ramificada, epipódio principal 0,6–2,2 cm compr., escabro; profilo levemente biquilhado. Espiga pedicelada, elipsoide, 5–6 mm compr.; bráctea do espicoide 1,8–2 mm compr., vináceo a marrom, ápice obtuso a agudo, dorsalmente mucronulado, margens membranáceas, escabras; bráctea floral 2, livres, 1,2–1,8 mm compr., quilha não-alada, esparsamente escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera 0,6–0,7 mm compr., filete 3,5–4 mm; estilete 0,8–1 mm. Dissemínula biconvexa, elipsoide a obovoide, 2–2,2 × 1,2–1,3 mm, marrom-esverdeada, vináceo-pontuada, rugosa, ápice agudo a contraído, base obtusa a contraída.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 3516, NY, (NY01177885), K, R, US, F, M, INPA, MO, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Hypolytrum verticillatum T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: colmo número 1; **colmo posição** central(ais); **colmo alt. (m)** 1.2 - 1.6/1.7 - 2/2.1 - 2.3; **colmo diâm. (mm)** 0.2 - 0.9. **Folha: lâmina(s) base** sem pseudopecíolo; **lâmina(s) largura cm** 1.1 - 2/2.1 - 3/3.1 - 4; **lâmina(s) cor** esverdeada; **lâmina(s) superfície(s)** plana(s). **Inflorescência: bráctea(s) basal(ais) da sinflorescência(s)** 12 - 24; **sinflorescência(s)** paniculada(s); **espigueta(s) comprimento mm** 3 - 4.9/5 - 6.9. **Fruto: fruto(s) formato** ovoide(s); **fruto(s) comprimento** 3.1 - 4/4.1 - 5; **fruto(s) forma ápice(s)** cônico(s) e esponjoso(s); **fruto(s) superfície(s)** liso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Copiado do:
Alves, Marccus. 2003. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotropicos. Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Ciências, Área Botânica. Orientadora: Dra. Maria das Graças Wanderley; Co-orientador: Dr. William Wayt Thomas
HYPOLYTRUM VERTICILLATUM T. Koyama, Darwiniana 16 (1–2): 75–76, fig. 2C. 1970. – TIPO: BRASIL. Rio de Janeiro: Campos, Goitacazes District, Lagoa Feia. Ponta Grossa dos Fidalgos, margino f Lake in whitish clay soil; *F. Segadas-Vianna, L. Dau, W.T. Ormond, G.C. Machine & J. Lodedo Jr.* 12 Sept. 1953, N° Restinga I-4 (holótipo: R; isótipo: SI; foto de R: NY, US).

Hábito muito robusto a robusto, 1,2–2,1 m alt., cespitoso. Rizoma estolonífero, longo-rastejante, 0,4–0,6 cm diâm. Pseudocaule trígono. Catafilo vináceo, coriáceo. Folha basal presente, lâmina linear, 0,6–1,6 m × 1,1–3,2 cm, arqueada, verde-escura, não bulada, coriácea, 3-costada, nervuras secundárias pronunciadas, “w”-invertida em ST, ápice agudo, margens e nervura principal esparsamente escabras; pseudopecíolo ausente; margens da bainha 3,8–4 mm larg., avermelhadas, membranáceas. Eixo reprodutivo 1 por planta, central, ereto, 0,8–1,1 m × 3,5–4,6 mm, trígono, escabro nos vértices, foliáceo, bráctea tectriz foliácea, linear, 18–22 cm compr., superando ou não a sinflorescência. Sinflorescência paniculiforme, piramidal, laxa a condensada, eixo principal 8,5–23 cm compr., fortemente ramificado, 6–9 nós, 1° entrenó 2,9–6,2 cm compr., 2° entrenó 1,8–5,4 cm compr., paracládio 14–18 por nó basal, patente a ereto, ramificação de 2ª ordem presente, ramificada, epipódio principal 2–3,2 cm compr., levemente escabro; cladoprofilo biquilhado. Espiga pedicelada, elipsoide, 4–5,6 mm compr.; bráctea do espicóide 1,2–1,6(2,3) mm compr., pardacenta, ápice obtuso a agudo, margens escabras; bráctea floral 2, conatas, 1,3–2,1(3,2) mm compr., quilha não-alada, escabra; flor estaminada 2 por espicóide, antera 1,1–1,3 mm compr., filete 3–3,5 mm; estilete 1,6–2,1 mm. Dissemínula biconvexa, ovoide, 3,8–4,6 × 1,8–2 mm, marrom-esverdeada a plúmbea, pontuação ausente, lisa, ápice cônico (esponjoso), base contraída a obtusa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1916, NY, (NY00686900), NY, (NY00686899), UFP, VIES, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Alves, M. 2003. *Hypolytrum* Rich. nos Neotrópicos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Alves, M.; Wanderley, M.G.L. & Thomas, W.W. 2015. *Hypolytrum* (Cyperaceae): taxonomic and nomenclatural notes, geographical distribution and conservation of Neotropical species. Rodriguésia 66(2): 379-392.

Isolepis R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Isolepis*, *Isolepis cernua*.

COMO CITAR

Alves, K.N.L., Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C., Nunes, C.S., Maciel-Silva, J.F., Fernandes-Júnior, A.J., Hall, C.F. 2020. Isolepis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB35084.

Tem como sinônimo
heterotípico *Eleogiton* Link
heterotípico *Scirpidiella* Rauschert

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, raramente perenes, escapos subtriangulares em seção transversal, lâminas foliares basais, por vezes muito reduzidas; inflorescências terminais ou pseudolaterais, capituliformes, uniespicadas ou formadas por mais de uma espigueta; glumas espiraladas, decíduas; flores bissexuadas, cerdas perigoniais ausentes, estames 1-3 por flor, estiletes bífidos ou trífidos; núculas biconvexas ou trígonas, de superfície papilosa, finamente reticulada ou estriada longitudinalmente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Muasya, A. Muthama; Simpson, David A. A monograph of the genus Isolepis R. Br.(Cyperaceae). Kew Bulletin, p. 257-362, 2002.

Isolepis cernua (Vahl) Roem. & Schult.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Isolepis cernua*, *Isolepis cernua var. cernua*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus cernuus* Vahl
homotípico *Eleogiton cernua* (Vahl) A.Dietr.
homotípico *Schoenoplectus cernuus* (Vahl) Hayek
heterotípico *Fimbristylis pygmaea* Vahl
heterotípico *Isolepis brevifolia* J.Presl & C.Presl

DESCRIÇÃO

Raiz: rizoma(s) presente(s). **Inflorescência: capituliforme(s)** uniespicada. **Flor: estame(s)** 3/2; **estilete(s)** bífido(s)/trífido(s). **Fruto: seção transversal(ais)** biconvexa/trígona(s); **superfície(s)** papilosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas rizomatosas, bráctea involucral única, foliáceas, por vezes glumáceas, inflorescências terminais, uniespicadas, glumas membranáceas, de ápice mucronado; estiletes com ápice trífido, ou trífido e bífido, estames 2-3 por flor; núculas 0,8-1 x 0,5-0,7 mm, elipsoides a obovoides, biconvexas a trígonas, de superfície papilosa a finamente reticulada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hagelund, K, 9426, ICN, (ICN00008298), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Smith, S.G. Flora of North America, 23: Magnoliophyta: Commelinidae (in part): Cyperaceae, Isolepis Pp. 137-149, 2002.

Isolepis cernua (Vahl) Roem. & Schult. var. *cernua*

Tem como sinônimo
heterotípico *Cyperus pumilio* Steud.
heterotípico *Isolepis brevis* (d'Urv.) Brongn.
heterotípico *Isolepis chaetodes* Link
heterotípico *Isolepis chlorostachya* Nees
heterotípico *Isolepis controversa* Steud.
heterotípico *Isolepis erubescens* Steud.
heterotípico *Isolepis furcata* Nees & Meyen
heterotípico *Isolepis fuscata* Meyen ex Boeckeler
heterotípico *Isolepis heterolepis* Steud.
heterotípico *Isolepis heterophylla* Steud.
heterotípico *Isolepis kochii* Steud.
heterotípico *Isolepis leptalea* (Koch) Schult.
heterotípico *Isolepis leptocaulis* Torr.
heterotípico *Isolepis magellanica* Gaudich.
heterotípico *Isolepis meyeniana* Nees
heterotípico *Isolepis microcarpa* Nees
heterotípico *Isolepis minaae* (Tod.) Parl.
heterotípico *Isolepis modesta* Phil.
heterotípico *Isolepis monostachya* Phil.
heterotípico *Isolepis multicaulis* Schltdl.
heterotípico *Isolepis nervosa* var. *campana* (A.Terracc.) Nyman
heterotípico *Isolepis nervosa* var. *sicula* (C.Presl) Nyman
heterotípico *Isolepis numidiana* (Vahl) Roem. & Schult.
heterotípico *Isolepis pholiodes* Steud.
heterotípico *Isolepis prolifera* Melliss
heterotípico *Isolepis pumila* Link
heterotípico *Isolepis pumilo* Boeckeler
heterotípico *Isolepis punctulata* Steud.
heterotípico *Isolepis purpurascens* Steud.
heterotípico *Isolepis pygmaea* var. *brevis* (d'Urv.) Hook.f.
heterotípico *Isolepis pygmaea* var. *californica* Torr.
heterotípico *Isolepis pygmaea* var. *elongata* Hook.f.
heterotípico *Isolepis pygmaea* var. *pallida* Desv.
heterotípico *Isolepis pygmaea* var. *sanguinea* Desv.
heterotípico *Isolepis pygmaea* (Vahl) Kunth
heterotípico *Isolepis riparia* R.Br.
heterotípico *Isolepis rupestris* Kunth
heterotípico *Isolepis saviana* var. *tenuis* (J.Presl) Nyman
heterotípico *Isolepis saviana* Schult.
heterotípico *Isolepis savii* (Sebast. & Mauri) Fourr.
heterotípico *Isolepis setosa* Raoul ex A.Rich.
heterotípico *Isolepis sicula* C.Presl
heterotípico *Isolepis striatella* Steud.
heterotípico *Isolepis subprolifer* Boeckeler
heterotípico *Isolepis tenuipes* J.Presl
heterotípico *Isolepis tenuis* J.Presl
heterotípico *Isolepis trachycarpa* Boeckeler
heterotípico *Isolepis trigyna* Kunze ex Boeckeler
heterotípico *Scirpus acicularis* Zanardini ex Parl.
heterotípico *Scirpus aphyllus* Boeckeler
heterotípico *Scirpus arechavaletae* Boeckeler

heterotípico *Scirpus brevis* d'Urv.
heterotípico *Scirpus cernuus* subsp. *californicus* (Torr.) Thorne
heterotípico *Scirpus cernuus* var. *brevis* (d'Urv.) Skottsb.
heterotípico *Scirpus cernuus* var. *californicus* (Torr.) Beetle
heterotípico *Scirpus cernuus* var. *dura* C.B.Clarke
heterotípico *Scirpus cernuus* var. *pygmaeus* (Kunth) Dusén
heterotípico *Scirpus cernuus* var. *vahlii* (Lange) O.Bolòs & Vigo
heterotípico *Scirpus chaetodes* Link
heterotípico *Scirpus chloroticus* Phil.
heterotípico *Scirpus filiformis* Savi
heterotípico *Scirpus gracilis* Koch
heterotípico *Scirpus hookeri* Kunth
heterotípico *Scirpus leptaleus* Koch
heterotípico *Scirpus minaae* Tod.
heterotípico *Scirpus modestus* (Phil.) F.Phil.
heterotípico *Scirpus nervosus* var. *campanus* A.Terracc.
heterotípico *Scirpus nervosus* var. *siculus* (C.Presl) A.Terracc.
heterotípico *Scirpus nervosus* (Hochst. ex A.Rich) Boeck.
heterotípico *Scirpus nudipes* Griseb.
heterotípico *Scirpus numidianus* Vahl
heterotípico *Scirpus pictus* Boeckeler
heterotípico *Scirpus pumilus* Willd. ex Kunth
heterotípico *Scirpus pygmaeus* (Kunth) A.Gray
heterotípico *Scirpus savii* subsp. *campanus* (A.Terracc.) Arcang.
heterotípico *Scirpus savii* subsp. *minaae* (Tod.) Arcang.
heterotípico *Scirpus savii* subsp. *vahlii* (Lange) K.Richt.
heterotípico *Scirpus savii* var. *filiformis* A.Terracc.
heterotípico *Scirpus savii* var. *fuscescens* A.Terracc.
heterotípico *Scirpus savii* var. *major* Guss.
heterotípico *Scirpus savii* var. *minaae* (Tod.) Firoi
heterotípico *Scirpus savii* var. *mixtus* Marcet
heterotípico *Scirpus savii* var. *vahlii* Lange
heterotípico *Scirpus savii* Sebast. & Mauri
heterotípico *Scirpus setaceus* var. *pygmaeus* (Vahl) Boeckeler
heterotípico *Scirpus setaceus* var. *savii* (Sebast. & Mauri) Boeckeler
heterotípico *Scirpus subprolifer* Boeckeler
heterotípico *Scirpus subtilis* Boeckeler
heterotípico *Scirpus terminalis* Phil.
Schoenoplectus savii (Sebast. & Mauri) Palla

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas, bráctea involucral única, foliáceas, por vezes glumáceas, inflorescências terminais, uniespicadas, glumas membranáceas, de ápice mucronado; estiletes com ápice trífido, ou trífido e bífido, estames 2-3 por flor; núculas 0,8-1 x 0,5-0,7 mm, elipsoides a obovoides, biconvexas a trígonas, de superfície papilosa a finamente reticulada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 119, HBR

BIBLIOGRAFIA

Barros (1960); Alves et al. (2009)

Koyamaea W.W.Thomas & Davidse

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Koyamaea*, *Koyamaea neblinensis*.

COMO CITAR

Nunes, C.S., Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C., Fernandes-Júnior, A.J., Maciel-Silva, J.F., Hall, C.F., Alves, K.N.L. 2020. Koyamaea *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB35087.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, rizomatosas, pilosas. Colmos trígonos. Folhas caulinares. Inflorescência terminal capituliforme; espiguetas bisexuais, flores unissexuais, glumas espiraladas, ausência de cúpula e utrículo; flor pistilada 1, lateral, constituída por um pistilo solitário subtendido por 2–5 pequenas glumas semelhantes a cerdas; flores estaminadas numerosas acima da flor pistilada, cada uma com 3 estames, a parte inferior com 1 ou 2 glumas semelhante a cerdas; pedicelos das espiguetas surgindo nas axilas de prófilos. Aquênio com um longo “bico”.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Thomas, W. W.; Davidse, G. Koyamaea neblinensis, a New Genus and Species of Cyperaceae (Sclerioideae) from Cerro de la Neblina, Venezuela and Brazil. Systematic Botany 14(2): 189. 1989.
KEARNS, D.M.; THOMAS, W.W.; TUCKER, G.; KRAL, R.; CAMELBEKE, K.; SIMPSON, D.A.; REZNICEK, A.; GONZÁLEZ-ELIZONDO, M.; STRONG, M. & GOETGHEBEUR, P. 1998. Cyperaceae In: BERRY, P.E., YATSKIEVYCH, K. AND HOLST, B.K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Missouri Botanical Garden, Press, *St. Louis*, 4: 486-663.

Koyamaea neblinensis W.W.Thomas & Davidse

DESCRIÇÃO

Plantas perenes, rizomatosas. Colmos trígonos, nós cobertos por bainhas. Folhas numerosas, caulinares, uniformemente distribuídas ao longo do colmo; lâmina plana, 1-costada, pilosa a glabrescente, verde-acinzentada; bainhas inteiras, pilosas, marrom a estramíneas, ápice truncado a obtuso, ciliada; contra-lígula membranáceo-ciliada; lígula ciliada. Bráctea involucral única mais longa que a inflorescência. Inflorescência formando uma cabeça solitária terminal, 2–9 espiguetas; espiguetas subsésseis a curto-pedicelada, ovoides, densamente pilosas, bissexuais; glumas 16–26, espiraladas; glumas basais estéreis, ovais, densamente pilosas, agudas a acuminadas; glumas pistiladas semelhantes as estéreis; glumas estaminadas 10–16, semelhantes as estéreis; pistilo 4–5 mm, subtendido por cerdas; estilete filiforme; estigmas 3; estames 3. Aquênio (incluindo o “bico” persistente) elipsoide, liso, glabro, cuneado na base, marrom escuro, tricostado, costas marrom-claras, “bico” ligeiramente alado, enrugado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Davidse, G., 27373, K, (K000584463), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Thomas, W.W.; Davidse, G. 1989. Koyamaea neblinensis, a New Genus and Species of Cyperaceae (Sclerioideae) from Cerro de la Neblina, Venezuela and Brazil. Systematic Botany 14(2): 189.
KEARNS, D.M.; THOMAS, W.W.; TUCKER, G.; KRAL, R.; CAMELBEKE, K.; SIMPSON, D.A.; REZNICEK, A.; GONZÁLEZ-ELIZONDO, M.; STRONG, M. & GOETGHEBEUR, P. 1998. Cyperaceae In: BERRY, P.E., YATSKIEVYCH, K. AND HOLST, B.K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Missouri Botanical Garden, Press, *St. Louis*, 4: 486-663.

Lagenocarpus Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lagenocarpus*, *Lagenocarpus adamantinus*, *Lagenocarpus albo-niger*, *Lagenocarpus bracteosus*, *Lagenocarpus celiae*, *Lagenocarpus comatus*, *Lagenocarpus eriopodus*, *Lagenocarpus glomerulatus*, *Lagenocarpus griseus*, *Lagenocarpus guianensis*, *Lagenocarpus humilis*, *Lagenocarpus junciformis*, *Lagenocarpus minarum*, *Lagenocarpus parvulus*, *Lagenocarpus polyphyllus*, *Lagenocarpus rigidus*, *Lagenocarpus sabanensis*, *Lagenocarpus sericeus*, *Lagenocarpus subaphyllus*, *Lagenocarpus triqueter*, *Lagenocarpus velutinus*, *Lagenocarpus verticillatus*.

COMO CITAR

Costa, S.M., Vitta, F.A. 2020. Lagenocarpus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7226.

Tem como sinônimo
Acrocarpus Nees
Adamantogeton Schrad. ex Nees
Anogyna Nees
Cladotheca Steud.
Cryptangium Schrad. ex Nees
Lerisca Schltdl.
Neo-senaea K.Schum. ex H.Pfeiff.
Orobium Schrad. ex Nees
Phaenopyrum Schrad. ex Nees
Ulea-flos C.B.Clarke ex H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, cespitosas ou isoladas, monoicas ou raramente dióicas; curto-rizomatosas formando touceiras, raramente estoloníferas ou formando caudex. Folhas trísticas, basais, no ápice do cáudex, com lâminas desenvolvidas ou reduzidas a bainha; lâminas, quando presentes, lineares a lanceoladas, escabras, com tricomas, glabras ou glaucas. **Inflorescência** terminal, solitária, paniculiforme, bissexuada; escapo nodoso, trígono a subcircular; brácteas involucrais foliáceas, menores ou maiores em comprimento que a inflorescênica; paracládios monomórficos ou dimórficos (especialmente espécies de campos rupestres - SE Brasil). **Espiguetas** unissexuadas: espiguetas masculinas 2-7(multi)-flora, glumas férteis dispostas (sub)disticamente; espiguetas femininas geralmente 1-3-floras, glumas dispostas em espiral. Flor masculina com 1-5 estames; anteras podem apresentar conectivo com tricomas e/ou alongado. **Flor feminina** com estigma 3-fido, raramente (2-)4-5-fido, róseo-avermelhado (branco em algumas populações da Chapada Diamantina, Bahia). **Fruto** do tipo núcula, biconvexo, triangular com costas definidas ou trígono a circular, superfície lisa a diminutamente papilada, algumas vezes enrugada ou pseudo-foveolada devido a dessecamento; escamas hipóginas (0)3(4-6), quando presentes, conspícuas ou inconspícuas, glabras, curto-ciliadas ou pubescentes na margem e superfície dorsal; bico (estilopódio?) persistente, conspícuo ou inconspícuo, glabro ou pubescente.

COMENTÁRIO

Este gênero pertence a tribo Cryptangieae de Cyperaceae,juntamente com os demais gêneros aceitos (Koyama 2003, 2004): Lagenocarpus Nees, Cephalocarpus Nees.
Lagenocarpus Nees (sensu Koyama 2004) é polifilético e deve ser dividido em cinco gêneros (Lagenocarpus Nees, Exochogyne C.B.Clarke, Cryptangium Schrad ex Nees, [substituto para Acrocarpus], Didymiandrum Gilly) em breve, de acordo com análises moleculares e morfológicas realizadas na tribo Cryptangieae por S.M. Costa e colaboradores (em finalização)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para espécies de *Lagenocarpus* Nees *sensu* Koyama (2004) ocorrentes no Brasil

1. Inflorescência especiforme; fruto biconvexo; escamas hipóginas ausentes ..... *L. amazonicus*
1'. Inflorescência paniculiforme ou capituliforme; fruto trígono ou triangular; escamas hipóginas presentes 2

2. Folhas reduzidas a bainhas 3
2'. Folhas com lâminas desenvolvidas 10

3. Plantas dioicas; brácteas involucrais com lâminas lanceoladas, formando pseudo-verticilos .....*L. stellatus*
3'. Brácteas involucrais com lâminas lineares, sem a formação de pseudoverticilos. 4
.
4. Inflorescência capituliforme ..... *L. comatus*
4'. Inflorecência paniculiforme 5

5. Brácteas involucrais com lâminas desenvolvidas e concentradas na porção superior da inflorescência 6
5'. Brácteas involucrais com lâminas reduzidas e esparsas, distribuídas ao longo da inflorescência 9

6. Ramificações da inflorescência laterais e omissas nas axilas das brácteas involucrais 7
6'. Ramificações da inflorescência terminais e conspícuas 8

7. Plantas com 15-70 cm de altura ..... *L. polyphyllus*
7'. Plantas com até 12 cm de altura ..... *L. humilis*

8. Plantas com 70-150 cm de altura; frutos com 1,75-2,25 mm de comprimento ..... *L. minarum*
8'. Plantas com até 40 cm de altura; frutos com até 1,7 mm de comprimento ..... *L.junciformis*

9. Eixo da inflorescência com 0,5-1,5 mm de espessura ..... *L. triqueter*
9'. Eixo da inflorescência com 1,8-2,5 mm de espessura ..... *L. subaphyllus*

10. Espiguetas femininas com 3 glumas 11
10'. Espiguetas femininas com 5-7 glumas 12

11. Plantas com 30-80 cm de altura; frutos com 1,8-3 mm de comprimento .....*L. verticillatus*
11'. Plantas como 12-18 cm de altura; frutos com 1,4-1,6 mm de comprimento ..... *L. parvulus*

12. Paracládios masculinos e femininos com morfologia similar (monomórficos) 13
12'. Paracládios masculinos e femininos com morfologia diferente (dimórficos) 19

13. Paracládios basais com um nível de ramificação . ..... *L. celiae*
13'. Paracládios basais com ramificações de mais de um nível 14

14. Escamas hipóginas pubescentes, nas margens e face dorsal .....*L. glomerulatus*
14'. Escamas hipóginas glabras, quando ciliadas/fimbriadas, apenas nas margens 15

15. Plantas puberulentas; paracládios basais com poucos níveis de ramificação ..... *L. velutinus*
15'. Plantas com aspecto glabrescente; paracládios basais com vários níveis de ramificação 16

16.Frutos 7-8 mm de comprimento, com ápice truncado, bico (estilopódio?) incospícuo .....*L. bracteosus*
16'. Frutos com até 4,5 mm de comprimento, ápice apresentando bico (estilopódio) conspícuo 17

17. Paracládios masculinos eretos/rígidos ..... *L. guianensis*
17'. Paracládios masculinos pendentes ..... *L. sabanensis*

18. Escamas hipóginas densamente pilosas, nas margens e superfície dorsal ..... *L. eriopodus*
18'. Escamas hipóginas glabras ou, se houver, tricomas apenas nas margens 19

19. Fruto com bico conspícuo ..... *L. rigidus*
19'. Fruto com ápice truncado, bico ausente/inconspícuo 20

20. Planta com base lanosa ou felpuda; bainhas mais velhas desmanchando em fibras pubescentes .... *L. alboniger*
20'. Planta não lanosa ou felpuda na base; bainhas glabras, ou pubescentes mas sem formação de fibras 21

21.Folhas e eixos das inflorescências glabros; frutos com 4-7 mm de comprimento .....*L. adamantinus*
21'. Folhas e eixos das inflorescências com pubescência densa e curta; frutos com até 3,5 mm de comprimento 22

22.Inflorescências alcançando 35-60 cm de altura; espiguetas femininas em grupos de 3 ou 4 ..... *L. griseus*
22'. Inflorescências alcançando 80-100 cm de altura; espiguetas femininas em grupos de 20-40 ..... *L. sericeus*

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus adamantinus Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lagenocarpus adamantinus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Scleria adamantina* (Nees) Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s). **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** glabra(s)/escabra(s)/pubescente(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** dimórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 1 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 4/5; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 5/6. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 1 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** inconspícuo(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e ciliada(s); **forma transversal(ais)** trígona(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vitta, F., 619, UEC, Minas Gerais
J.P. Atui, 46, UEC, 93908, (UEC017268), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus albo-niger (A.St.-Hil.) C.B.Clarke

Tem como sinônimo
basiônimo *Scleria albonigra* A.St.-Hil.
heterotípico *Cryptangium insigne* Boeckeler
heterotípico *Lagenocarpus insignis* (Boeckeler) H.Pfeiff.
heterotípico *Scleria tristis* A.St.-Hil.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s). **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** pubescente(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** dimórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 1 flor(es)/2 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 3/4; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 6. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 1 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** inconspícuo(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s); **forma transversal(ais)** trígona(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19663, UEC, NY, K, CEPEC, Bahia
A. Saint-Hilaire, s.n., P, P00272356, (P00272356), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) –
Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus bracteosus C.B.Clarke

Tem como sinônimo
homotípico *Lagenocarpus adamantinus* var. *bracteosus* (C.B.Clarke) H.Pfeiff.
heterotípico *Lagenocarpus ciponensis* H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s). **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** glabra(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 1 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 6/7; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 4/5. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 1 estame(s)/2 estame(s)/3 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** inconspícuo(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e ciliada(s); **forma transversal(ais)** trígona(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vitta, F., CFSC 11745, UEC, SPF, Minas Gerais
J. Vidal, II-6014, NY, 926326, (NY00926326), Minas Gerais
S.J. Mayo, CFSC7064, SPF, (SPF00018656), Minas Gerais
Longhi-Wagner, HM, CFCR6046, SPF, (SPF00035106), Minas Gerais
Hatschbach, G, 30057, MBM (MBM022375), Minas Gerais
J.R. Pirani, CFSC10362, SPF, (SPF00061665), Minas Gerais
Araujo, AC, 764, ICN, , (ICN00008650), Minas Gerais
J.R. Pirani, CFSC12269, SPF, , (SPF00078498), Minas Gerais
S.J. Mayo, CFSC 7064, K, (K001183935), Minas Gerais
S.J. Mayo, CFSC 7064, K, (K001183938), Minas Gerais
Araujo, AC, 764, ICN, , (ICN00008650), Minas Gerais
H. Longhi-Wagner, 6046, K, (K001183933), Minas Gerais
H.S. Irwin, 20062, K, (K001183937), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15

Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) –
Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus celiae T.Koyama & Maguire

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s). **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** glabra(s)/escabra(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s)/dioica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual/unissexual(ais); **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 1 flor(es)/2 flor(es)/3 flor(es)/4 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 5/6; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 3/4/5. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 2 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** conspícuo(s) e glabro(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e ciliada(s); **forma transversal(ais)** trígona(s).

COMENTÁRIO

Esta espécie pode apresentar populações monóicas ou diócias. Estudos são necessários para entender se trata-se de uma alocação de recursos, existência de relação geográfica ou algum outro motivo leva a essa diferença.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pires, JM, 14824299, UB (UB0009413), Roraima
G.T. Prance, 28882, NY, 1177953, (NY01177953), Amazonas
G.T. Prance, 29682, F, INPA, K, MG, NY, SP, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.

Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus comatus (Boeckeler) H.Pfeiff.

Tem como sinônimo
homotípico *Cephalocarpus comatus* (Boeckeler) H.Pfeiff.
homotípico *Cryptangium comatum* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s)/cespitoso(s). **Folha: desenvolvimento** reduzida(s) à bainha(s); **indumento** glabra(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** capituliforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 5 flor(es)/6 flor(es)/7 flor(es)/mais de 7 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** mais de 7; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 3/4/5. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 2 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** conspícuo(s) e glabro(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e ciliada(s); **forma transversal(ais)** fortemente triangular(es).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 13314, K, (K000584527), P (P00272360), P (P00272359), P (P00130074)
G. Valente, 612, NY, (NY00926331), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus eriopodus T. Koyama & Maguire

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s)/cespitoso(s). **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** escabra(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 1 flor(es)/2 flor(es)/3 flor(es)/4 flor(es)/5 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 4/5/6; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 4/5/6. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 2 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** conspícuo(s) e pubescente(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e ciliada(s); **forma transversal(ais)** trígona(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

O. Huber, 10747, NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus glomerulatus Gilly

DESCRIÇÃO

Caule: tipo cáudex. **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** glabra(s)/pubescente(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 2 flor(es)/3 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 4/5/6; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 3/4. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 1 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** conspícuo(s) e pubescente(s); **escamosa(s) hipógina(s)** conspícua(s) e pubescente(s); **forma transversal(ais)** trígona(s).

COMENTÁRIO

L. glomerulatus agrega duas espécies morfologicamente próximas; a espécie inédita (a ser publicada em breve por SM Costa et al) é a que tem ocorrência em campinaranas brasileiras, enquanto a espécie típica não apresenta registros para o país.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.C. Berg, P19505, NY, (NY01177956), Amazonas
C.C. Berg, P19505, NY, (NY01177958), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus griseus (Boeckeler) H.Pfeiff.

Tem como sinônimo
homotípico *Lagenocarpus vestitus* C.B.Clarke
heterotípico *Cryptangium griseum* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s). **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** pubescente(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** dimórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 1 flor(es)/2 flor(es)/3 flor(es)/4 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 5/6; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 5/6. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 1 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** conspícuo(s) e glabro(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s); **forma transversal(ais)** trígona(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 27530, CEPEC, K, SPF, UEC

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus guianensis Lindl. ex Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lagenocarpus guianensis*, *Lagenocarpus guianensis subsp. hypochaetus*.

Tem como sinônimo
homotípico *Lagenocarpus guianensis* Lindl. ex Nees subsp. *guianensis*
homotípico *Scleria guianensis* (Nees) Steud.
heterotípico *Lagenocarpus guianensis* var. *paraensis* H.Pfeiff.
heterotípico *Lagenocarpus guianensis* var. *typicus* H.Pfeiff.
heterotípico *Lagenocarpus portoricensis* Britton
heterotípico *Lagenocarpus riedelianus* C.B.Clarke
heterotípico *Lagenocarpus sprucei* H.Pfeiff.
heterotípico *Phaenopyrum paniculatum* Schrad. ex Nees
Lagenocarpus gujanensis Lindl. ex Nees

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s)/cespitoso(s). **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** glabra(s)/escabra(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 1 flor(es)/2 flor(es)/3 flor(es)/4 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 5/6; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 5/6. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 1 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** conspícuo(s) e glabro(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s)/ inconspícua(s) e ciliada(s); **forma transversal(ais)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Inflorescência com ramificações (paracládios) masculinas rígidas. Escamas hipóginas inconspícuas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Palmeiral, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Ceará, Rio Grande do Norte)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 2040, SI, NY, CEPEC, UFP, SP

Santana, JS, 33, ALCB (ALCB016584), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus guianensis subsp. *hypochaetus* T.Koyama

DESCRIÇÃO

Plantas com ramificações (paracládios) masculinos rígidos. Escamas hipóginas conspícuas e geralmente formando cerdas.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus humilis (Nees) Kuntze

Tem como sinônimo
basiônimo *Acrocarpus humilis* Nees
homotípico *Cephalocarpus humilis* (Nees) H.Pfeiff.
homotípico *Cryptangium humile* (Nees) Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s)/cespitoso(s). **Folha: desenvolvimento** reduzida(s) à bainha(s); **indumento** glabra(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 4 flor(es)/5 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es)/2 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 6/7; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 5. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 2 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** conspícuo(s) e glabro(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s); **forma transversal(ais)** trígona(s)/fortemente triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Inflorescência terminando em uma série de brácteas estéreis.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 2633, NY, (NY1747907), Minas Gerais
N. Hensold, 457, NY, (NY00926349), Minas Gerais
A.F.M. Glaziou, 15601, P (P00272371), P (P00272370), P (P00272369), P (P00272368), K, (K001183953)
Jair Eustáquio Quintino de Faria Jr., 985, CEN (CEN00080358), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus junciformis (Kunth) Kuntze

Tem como sinônimo
basiônimo *Scleria junciformis* Kunth
homotípico *Acrocarpus junciformis* (Kunth) Nees
homotípico *Cephalocarpus clarkei* H.Pfeiff.
homotípico *Cryptangium junciforme* (Kunth) Boeckeler
heterotípico *Cryptangium nudipes* C.B.Clarke
heterotípico *Cryptangium pauciflorum* Boeckeler
heterotípico *Cryptangium strictum* C.B. Clarke
Lagenocarpus clarkei H.Pfeiff.
Lagenocarpus nudipes (C.B.Clarke) H.Pfeiff.
Lagenocarpus pauciflorus (Boeckeler) H.Pfeiff.
Lagenocarpus strictus var. *junciformis* (Kunth) H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s). **Folha: desenvolvimento** reduzida(s) à bainha(s); **indumento** glabra(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 4 flor(es)/5 flor(es)/6 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es)/2 flor(es)/3 flor(es)/4 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 5/6/7/mais de 7; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 4/5/6/7. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 2 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** inconspícuo(s)/conspícuo(s) e glabro(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s); **forma transversal(ais)** fortemente triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Inflorescência com brácteas terminais apresentando ramificações férteis.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 3513, NY, (NY00926341), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15

Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) –
Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus minarum (Nees) Kuntze

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lagenocarpus minarum*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Acrocarpus minarum* Nees
homotípico *Cryptangium minarum* (Nees) Boeckeler
homotípico *Scleria minarum* (Nees) Steud.
heterotípico *Acrocarpus campestris* Nees
heterotípico *Acrocarpus densifolius* Nees
heterotípico *Cryptangium densifolium* (Nees) Boeckeler
heterotípico *Cryptangium distichophyllum* Boeckeler
heterotípico *Cryptangium glaziovii* Boeckeler
heterotípico *Cryptangium melanocarpum* Boeckeler
heterotípico *Cryptangium paucifolium* Boeckeler
heterotípico *Lagenocarpus claussenii* (C.B.Clarke) H. Pfeiff.
heterotípico *Scleria campestris* (Nees) Steud.
heterotípico *Scleria densifolia* (Nees) Steud.
Cryptangium claussenii C.B.Clarke
Lagenocarpus campestris (Nees) Kuntze
Lagenocarpus compositus H.Pfeiff.
Lagenocarpus densifolius (Nees) Kuntze
Lagenocarpus distichophyllus (Boeckeler) H.Pfeiff.
Lagenocarpus glaziovii var. *pyramidalis* H.Pfeiff.
Lagenocarpus glaziovii (Boeckeler) H.Pfeiff.
Lagenocarpus melanocarpus (Boeckeler) H.Pfeiff.
Lagenocarpus minarum var. *densifolius* (Nees) H.Pfeiff.
Lagenocarpus minarum var. *paucifolius* (Boeckeler) H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s). **Folha: desenvolvimento** reduzida(s) à bainha(s); **indumento** glabra(s)/pubescente(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 6 flor(es)/7 flor(es)/mais de 7 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es)/4 flor(es)/5 ou mais flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** mais de 7; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 5. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 2 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** inconspícuo(s)/conspícuo(s) e glabro(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s); **forma transversal(ais)** fortemente triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta com folhas reduzidas a bainhas e brácteas involucrais bem desenvolvidas (com até 17 cm de comprimento). Inflorescências 20-40 cm de comprimento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva Filho, PJS, 2144, ICN, (ICN00006490), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus parvulus (C.B.Clarke) H.Pfeiff.

Tem como sinônimo
basiônimo *Cryptangium parvulum* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s)/cespitoso(s). **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** glabra(s)/escabra(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 3 flor(es)/4 flor(es)/5 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 5/6/7; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 3. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 2 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** inconspícuo(s)/conspícuo(s) e glabro(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s); **forma transversal(ais)** trígona(s)/fortemente triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Frutos com 1,4-1,5 x 1-1,25 mm.

Forma de Vida
Erva

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, 1136, K (K001183972), Minas Gerais
H.S. Irwin, 28368, K (K001183971), Minas Gerais

Lagenocarpus polyphyllus (Nees) Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lagenocarpus polyphyllus*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Acrocarpus polyphyllus* Nees
homotípico *Cephalocarpus polyphyllus* (Nees) H.Pfeiff.
homotípico *Cryptangium polyphyllum* (Nees) Boeckeler
homotípico *Scleria polyphylla* (Nees) Steud.
Lagenocarpus polyphyllus var. *typicus* H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s)/cespitoso(s). **Folha: desenvolvimento** reduzida(s) à bainha(s); **indumento** glabra(s)/pubescente(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** mais de 7 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** mais de 7; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 3/4/5. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 2 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** inconspícuo(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s); **forma transversal(ais)** fortemente triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta com até 70 cm de comprimento. Folhas reduzidas a bainha e brácteas involucrais desenvolvidas (~10 cm de comprimento) especialmente no ápice da inflorescência;

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. P. P. Carauta, 1881, NYBG, 622928, (NY00622928), Rio de Janeiro
L.B. Smith, 6442, US, 2121664, (US02235428), NYBG, 00926368, (NY00926368), NYBG, 622929, (NY00622929), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus rigidus Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lagenocarpus rigidus*, *Lagenocarpus rigidus subsp. tenuifolius*.

Tem como sinônimo
homotípico *Lagenocarpus rigidus* Nees subsp. *rigidus*
heterotípico *Anogyna tremula* Nees
heterotípico *Cryptangium arundinaceum* Boeckeler
heterotípico *Cryptangium dioicum* Boeckeler
heterotípico *Cryptangium kuntzeanum* Boeckeler
heterotípico *Cryptangium tremulum* (Nees) Boeckeler
heterotípico *Lagenocarpus bifidus* Gilly
heterotípico *Lagenocarpus crassipes* Boeckeler
heterotípico *Lagenocarpus diffusus* Gilly
heterotípico *Lagenocarpus dioicus* (Boeckeler) H.Pfeiff.
heterotípico *Lagenocarpus dusenii* H.Pfeiff.
heterotípico *Lagenocarpus giganteus* H.Pfeiff.
heterotípico *Lagenocarpus kuntzeanus* (Boeckeler) Kuntze
heterotípico *Lagenocarpus martii* Nees
heterotípico *Lagenocarpus mendoncae* C.B.Clarke
heterotípico *Lagenocarpus neesii* Boeckeler
heterotípico *Lagenocarpus oocarpus* C.B.Clarke
heterotípico *Lagenocarpus pauloensis* Palla
heterotípico *Lagenocarpus pedicellatus* C.B.Clarke
heterotípico *Lagenocarpus pseudocladius* H.Pfeiff.
heterotípico *Lagenocarpus rigidus* subsp. *tremulus* (Nees) T.Koyama & Maguire
heterotípico *Lagenocarpus rigidus* var. *arundinaceus* (Boeckeler) H.Pfeiff.
heterotípico *Lagenocarpus scalariformis* H.Pfeiff.
heterotípico *Lagenocarpus steyermarkii* Gilly
heterotípico *Lagenocarpus topazinus* Nees
heterotípico *Lagenocarpus tremulus* var. *brevifolius* (Boeckeler) H.Pfeiff.
heterotípico *Lagenocarpus tremulus* (Nees) Nees
heterotípico *Lagenocarpus warmingii* H.Pfeiff.
heterotípico *Microlepis bahiensis* Schrad. ex Nees
heterotípico *Microlepis elatior* Schrad.
heterotípico *Microlepis rigidifolia* Schrad. ex Nees
heterotípico *Scleria rigida* Kunth
heterotípico *Scleria topazina* (Nees) Steud.
heterotípico *Scleria tremula* (Nees) Steud.
heterotípico *Scleria viridifolia* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s)/estolão ou estolho. **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** escabra(s)/glauca; **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** dimórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 1 flor(es)/2 flor(es)/3 flor(es)/4 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 6/7; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 4/5/6/7. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 1 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** conspícuo(s) e glabro(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e ciliada(s); **forma transversal(ais)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas cujas inflorescências podem alcançar 2 metros de altura. Lâminas foliares com até 1,3 m de comprimento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

Splett, S, 351, UB (UB0008448), Minas Gerais
Alves, M., 2095, MAC, UFP, Alagoas
Alunos de Botânica BIOC05, 40, ALCB (ALCB061616), Bahia
R. Romero, 6599, HUFU, (HUFU00051327), Minas Gerais
Sobral, M, 4025, ICN, , , (ICN00008522), Espírito Santo
Bosquetti, L.B., 338, ESA (ESA113651), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.

Lagenocarpus rigidus subsp. *tenuifolius* (Boeckeler) T.Koyama & Maguire

Tem como sinônimo
basiônimo *Cryptangium tenuifolium* Boeckeler
homotípico *Lagenocarpus tenuifolius* (Boeckeler) C.B.Clarke
heterotípico *Cryptangium brevifolium* Boeckeler
Lagenocarpus brevifolius (Boeckeler) H.Pfeiff.
Lagenocarpus brevirostris C.B.Clarke
Lagenocarpus compactus D.A.Simpson
Lagenocarpus inversus C.B.Clarke
Lagenocarpus lapaensis H.Pfeiff.
Lagenocarpus tenuifolius var. *riedelii* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Plantas com até 1,5 m de altura. Lâminas foliares com até 30 cm de comprimento.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Lagenocarpus sabanensis Gilly

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s)/estolão ou estolho. **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** glabra(s)/escabra(s)/pubescente(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 1 flor(es)/2 flor(es)/3 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 4/5; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 4/5/6. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 1 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** conspícuo(s) e glabro(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s)/inconspícua(s) e ciliada(s)/conspícua(s) e pubescente(s); **forma transversal(ais)** trígona(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Inflorescência com ramificações (paracládios) masculinas pendentes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo de Várzea, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 28891, NY, MO, MG, INPA, K, F
I.M.S. Dácio, 1333, RB, (RB01417079), Roraima
Windisch, PG, 8378, ICN (ICN00010777), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus sericeus H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s). **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** escabra(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 1 flor(es)/2 flor(es)/3 flor(es)/4 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 4/5/6; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 5/6. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 1 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** inconspícuo(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s); **forma transversal(ais)** trígona(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 19827, NY, (NY00926602), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus subaphyllus T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s). **Folha: desenvolvimento** reduzida(s) à bainha(s); **indumento** glabra(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 5 flor(es)/6 flor(es)/7 flor(es)/mais de 7 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es)/2 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 6/7/mais de 7; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 5/6/7. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 2 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** inconspícuo(s); **escamosa(s) hipógina(s)** ausente(s)/inconspícua(s) e glabra(s); **forma transversal(ais)** fortemente triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folhas e brácteas involucrais com lâminas pouco desenvolvidas (até 5 cm compr.) ou frequentemente reduzidas a bainhas.

Forma de Vida
Erva

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 19827, NY, 67049, (NY00051297), NY, 67049, (NY00804229), NY, 67049, (NY00804230), RB, 67049, (RB00481140), RB, 67049, (RB00567045), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus triqueter (Boeckeler) Kuntze

Tem como sinônimo
homotípico *Cryptangium triquetrum* Boeckeler
homotípico *Cryptangium triquetum* Boeckeler
heterotípico *Cryptangium schenckianum* Boeckeler
Lagenocarpus pauciflorus var. *triqueter* (Boeckeler) H.Pfeiff.
Lagenocarpus schenckianus (Boeckeler) H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s). **Folha: desenvolvimento** reduzida(s) à bainha(s); **indumento** glabra(s)/glauca; **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 7 flor(es)/mais de 7 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 2 flor(es)/3 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** mais de 7; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 5/6. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 2 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** inconspícuo(s)/conspícuo(s) e glabro(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s)/inconspícua(s) e ciliada(s); **forma transversal(ais)** fortemente triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Espiguetas masculinas com até 7-25 glumas.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 6760, K, (K001183989), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus velutinus Nees

Tem como sinônimo
homotípico *Scleria velutina* (Nees) Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s). **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s); **indumento** glabra(s)/glauca; **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s)/dimórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 3 flor(es)/4 flor(es)/5 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 4/5/6; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 5/6. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 1 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** inconspícuo(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s); **forma transversal(ais)** trígona(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. F. Leitão-Filho, 9762, UEC, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Lagenocarpus verticillatus (Spreng.) T.Koyama & Maguire

Tem como sinônimo
heterotípico *Cladotheca vaginans* Steud.
heterotípico *Cryptangium ciliatum* Boeckeler
heterotípico *Cryptangium leptocladium* var. *longifolium* Boeckeler
heterotípico *Cryptangium leptocladium* (Poepp. ex Kunth) Boeckeler
heterotípico *Cryptangium leptocladum* (Poepp. ex Kunth) Boeckeler
heterotípico *Cryptangium strictum* (Kunth) H. Pfeiffer
heterotípico *Cryptangium uliginosum* Schrad. ex Nees
heterotípico *Fuirena weigeltii* A.Spreng.
heterotípico *Lagenocarpus ciliatus* (Boeckeler) H.Pfeiff.
heterotípico *Lagenocarpus kunthii* (Miq.) Uittien
heterotípico *Lagenocarpus leptocladius* (Poepp. ex Kunth) Kuntze
heterotípico *Lagenocarpus strictus* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Lagenocarpus uliginosus* (Schrad. ex Nees) Kuntze
heterotípico *Lagenocarpus weigeltii* (A.Spreng.) Uittien
heterotípico *Scleria hostmanniana* Steud.
heterotípico *Scleria kunthii* Miq.
heterotípico *Scleria leptocladia* Poepp. ex Kunth
heterotípico *Scleria stricta* Kunth
Fuirena verticillata Spreng.
Lagenocarpus strictus var. *leptocladius* (Poepp. ex Kunth) H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo rizoma(s)/cespitoso(s). **Folha: desenvolvimento** linear(es) à lanceada(s)/reduzida(s) à bainha(s); **indumento** glabra(s)/pubescente(s); **posição** basal(ais). **Inflorescência: aspecto dos paracladio masculino(s) e feminino(s)** monomórfico(s); **aspecto da inflorescência(s)** paniculiforme(s); **sexualidade da planta(s)** monoica(s); **sexualidade da inflorescência(s)** bissexual; **flor(es) da espigueta(s) masculina(s)** 4 flor(es)/5 flor(es)/6 flor(es); **flor(es) da espigueta(s) feminina(s)** 1 flor(es)/2 flor(es); **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) masculina(s)** 5/6/7; **número de gluma(s) na(s) espigueta(s) feminina(s)** 3. **Flor: número de estame(s) por flor(es)** 2 estame(s). **Fruto: bico(s) (estilopódio)** inconspícuo(s); **escamosa(s) hipógina(s)** inconspícua(s) e glabra(s); **forma transversal(ais)** trígona(s)/fortemente triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Frutos 1,8-3 x 1-1,3 mm.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sobral, M, 4052, ICN (ICN00008556), Espírito Santo
Porto, ML, 1973, ICN (ICN00008707), Amazonas
Paula-Souza, J., 6108, ESA (ESA095786), Bahia
M. Alves, 2061, NY, (NY00622871), K (K001182525), CEPEC, (CEPEC00092217), ASE (ASE0011848), Sergipe

BIBLIOGRAFIA

Goetghebeur, P. (1998) Cyperaceae. In: Kubitzki, K. et al. (eds.) The families and genera of vascular plants. Monocotyledons – Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae). Springer, Berlin, pp. 141–190. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03531-3_15
Koyama, T. (2004) A taxonomic revision of the genus Lagenocarpus (Cyperaceae) – Materials for a Cyperaceae monograph of the Flora Neotropica. Part II. Makinoa 4: 1–73.
Vitta, F. 2005. Revisao taxonômica e estudos morfológicos e bissistemáticos em Cryptangium e Lagenocarpus (Cyperaceae). Tese de Doutorado, Unicamp.
Costa,SM.; Morokawa, R.; Bittrich, V.; Thomas,WW; Amaral,MDCE (2018) What about Cryptangieae (Cyperaceae)—a molecular hypothesis about its tribal status and circumscription. Phytotaxa 347 (2): 127-149

Machaerina Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Machaerina*, *Machaerina austrobrasiliensis*, *Machaerina ensifolia*, *Machaerina ficticia*.

COMO CITAR

Alves, K.N.L., Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C., Nunes, C.S., Maciel-Silva, J.F., Fernandes-Júnior, A.J., Hall, C.F. 2020. Machaerina *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7233.

Tem como sinônimo
Baumea Gaudich.
Terobera Steud.
Trachyrhynchium Nees
Vincentia Gaudich.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, rizomatosas; escapos centrais, solitários, glabros; bainhas eliguladas. Inflorescências 1-3 laxas ou congestas em paniculódios, espiguetas 2-4 (-6) em fascículos ou glomérulos, por vezes solitárias; 2-7 flores. Glumas dísticas ou subdísticas. Flores bissexuais, estames 3, estiletes trífidos. Núculas de margens aladas, trígonas, estipitadas; cerdas perigoniais presentes, desenvolvidas ou rudimentares.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescência congesta, panículas parciais da inflorescência essencialmente contíguas; núculas 6-9 x 1,5-2 mm.....*Machaerina ensifolia*
1'. Inflorescência laxa, panículas parciais da inflorescências subcontíguas; núculas (2,5-) 3-5 x 1-1,3 mm.
2. Glumas de ápice mucronado; núculas de superfície rugosa; cerdas perigoniais ausentes ou rudimentares.....*M. ficticia*
2'. Glumas de ápice aristado; núculas de superfície lisa a transversalmente rugulosa; cerdas perigoniais bem desenvolvidas, raramente rudimentares..*M. austrobrasiliensis*

BIBLIOGRAFIA

STRONG, Mark T. Machaerina (Cyperaceae) in South America. Novon, p. 308-319, 1997.

Machaerina austrobrasiliensis M.T.Strong

DESCRIÇÃO

Inflorescência: paniculiforme(s) laxa(s). **Flor: bissexual** estilete(s) trífido(s)/estame(s) 3; **cerda(s) perigonial presente(s)** desenvolvida(s)/rudimentar(es); **espigueta(s)** glomeriforme(s)/solitária(s). **Fruto: superfície(s)** lisa(s)/rugulosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitosas; lâminas foliares (7-) 8-13 (-15) mm larg. Inflorescências formadas por 2-3 paniculódios, laxas; glumas com ápice aristado de 0.5-1 mm compr. Núculas (2.5-)3-4.2 x 1-1.3 mm, trígonas, margens aladas, superfície lisa a transversalmente rugulosa, base estipitada, 1-5(-6) cerdas perigoniais.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G.G., 22776, MBM (MBM011960), MO (MO102225), S (S13-16560), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

STRONG, Mark T. Machaerina (Cyperaceae) in South America. Novon, p. 308-319, 1997.

Machaerina ensifolia (Boeckeler) T.Koyama

Tem como sinônimo
basiônimo *Elynanthus ensifolius* Boeckeler
homotípico *Baumea ensifolia* (Boeckeler) Palla
homotípico *Cladium ensifolium* (Boeckeler) Benth. & Hook.f.

DESCRIÇÃO

Inflorescência: paniculiforme(s) congesta(s). **Flor: bissexual** estilete(s) trífido(s)/estame(s) 3; **cerda(s) perigonial presente(s)** rudimentar(es); **espigueta(s)** glomeriforme(s)/solitária(s). **Fruto: superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitosas; inflorescências congestas em paniculódios, espiguetas solitárias ou em glomérulos com 2-4, glumas férteis de ápice mucronado; núculas 6-9 x 1,5-2 mm, elipsoides a elipsoide-obovoides, trígonas, transversalmente rugosas nas margens, margens aladas, base estipitada; estilopódio trígono, margens aladas; cerdas perigoniais ausentes ou rudimentares.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.coll., 5443, US, (US00169960), S (S13-16549), RB, (RB01181837), B (B 10 0349265), P (P00094466), K, (K000584407), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Strong, Mark T. Machaerina (Cyperaceae) in South America. Novon, p. 308-319, 1997.

Machaerina ficticia (Hemsl.) T.Koyama

Tem como sinônimo
basiônimo *Cladium ficticium* Hemsl.
homotípico *Machaerina scirpoidea* subsp. *ficticia* (Hemsl.) T.Koyama
homotípico *Mariscus ficticius* (Hemsl.) Fernald
heterotípico *Cladium ficticium* var. *macrophyllum* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Machaerina macrophylla* (Boeckeler) T.Koyama
heterotípico *Machaerina scirpoidea* T.Koyama
heterotípico *Vincentia macrophylla* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Inflorescência: paniculiforme(s) laxa(s). **Flor: bissexual** estilete(s) trífido(s)/estame(s) 3; **cerda(s) perigonial presente(s)** rudimentar(es); **espigueta(s)** glomeriforme(s)/solitária(s). **Fruto: superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas perenes, cespitosas; inflorescências laxas formadas por 2-3 paniculódios, ráquilas ciliado-escabrosas a vilosas nas margens; espiguetas solitárias ou em glomerulos com 2-3 espiguetas, glumas de ápice mucronado; núculas (3-) 4-5 x 1-1,3 mm, trígonas, turbinadas, de superfície rugosa, margens aladas, base estipitada com 2-2,2 mm compr.; estilopódio piramidal-lanceolado, com fibrilas na porção distal.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Glaziou, A.F.M., 6421, S (S13-16555), P (P00601869), P (P00094467), NY, (NY00214376), K, (K000584409), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Strong, Mark T. Machaerina (Cyperaceae) in South America. Novon, p. 308-319, 1997.

Mapania Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mapania*, *Mapania effusa*, *Mapania macrophylla*, *Mapania maguireana*, *Mapania pedunculata*, *Mapania pycnocephala*, *Mapania pycnostachya*, *Mapania sylvatica*, *Mapania tepuiana*.

COMO CITAR

Maciel-Silva, J.F., Gil, A.S.B., Fernandes-Júnior, A.J., Nunes, C.S., Hall, C.F., Alves, K.N.L., Schneider, L.J.C. 2020. Mapania *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB35112.

Tem como sinônimo
heterotípico *Apartea* Pellegr.
heterotípico *Cephaloscirpus* Kurz
heterotípico *Langevinia* Jacq.-Fél.
heterotípico *Lepistachya* Zipp. ex Miq.
heterotípico *Mapaniopsis* C.B.Clarke
heterotípico *Pandanophyllum* Hassk.
heterotípico *Thoracostachyum* Kurz

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, estoloniferas ou rizomatosas. Colmos centrais ou laterais, triangulares a obtuso-triangulares; folhas basais ou caulinares, com lâminas lineares, oblongas a elipticas, coriáceas, pseudopecíolo presente ou ausente, lígula ausente. Brácteas involucrais foliosas. Inflorescências paniculadas, corimbiformes, capitadas com uma a muitas espiguetas. Espiguetas bissexuadas; glumas espiraladas. Estames 1-3; estigmas bífidos ou trífidos. Núculas trigonas ou lenticulares, ovoides, obovoides, elipsoides; costas 2-3 ou ausentes, com apíce esponjoso ou não esponjoso, atenuado, apiculado, agudo; superficie lisa a rugosa, máculas basais presentes ou ausentes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo Rupestre, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação
1. Lâmina foliar reduzidas à bainhas; brácteas involucrais elípticas.....*Mapania sylvatica*
1'. Lâmina foliar desenvolvida; brácteas involucrais lineares, oblongas ou lanceoladas

2. Inflorescência paniculada ou corimbiforme
3. Inflorescência corimbiforme..... ***Mapania tepuiana***
3'. Inflorescência paniculada
4. Glumas membranáceas..... ***Mapania pedunculata***
4'. Glumas coriáceas.....*Mapania effusa*
2'. Inflorescência capitada
5. Brácteas involucrais oblongas
6. Glumas membranáceas, núculas obovoides, castanho-escuras.....*Mapania maguireana*
6'. Glumas coriáceas, núculas elipsoides, castanho-claras.....***Mapania macrophylla***
5'. Brácteas involucrais lineares
7. Colmos triangulares, espigas ovoides, estame 1; núculas não costadas, mácula basal presente.....***Mapania pycnostachya***
7'. Colmos subtriangulares, espigas elipsoides, estames 2, núculas 2-costadas, mácula basal ausente.....*Mapania pycnocephala*

BIBLIOGRAFIA

Simpson, D.A. 1996. New taxa and combinations in Mapania (Cyperaceae) from South America. Kew Bulletin 51: 729-740

Mapania effusa (C.B.Clarke) T.Koyama

Tem como sinônimo
basiônimo *Mapaniopsis effusa* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: colmo triangular(es)/subtriangular; **superfície(s)** inerme(s). **Folha: lâmina(s)** desenvolvida(s); **bráctea-involucral(ais)** 5/6; **desenvolvida(s) com forma** linear(es). **Inflorescência: forma** paniculada(s); **espiga(s)** elipsoide/ovoide(s); **gluma(s)** coriácea(s). **Flor: estame(s)** 3; **estigma(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** ovoide(s); **costa(s)** ausente(s); **ápice(s)** não esponjoso(s)/agudo(s); **superfície(s)** lisa(s)/sulcada(s); **cor** marrom esverdeada; **mácula basal(ais)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo Rupestre, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 3698, NY, (NY02618791), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Simpson, D.A. 1996. New taxa and combinations in Mapania (Cyperaceae) from South America. Kew Bulletin 51: 729-740

Mapania macrophylla (Boeckeler) H.Pfeiff.

Tem como sinônimo
basiônimo *Hypolytrum macrophyllum* Boeck.
heterotípico *Mapania schomburgkii* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: colmo triangular(es); **superfície(s)** inerme(s)/glabra(s). **Folha: lâmina(s)** desenvolvida(s); **bráctea-involucral(ais)** 3; **desenvolvida(s) com forma** oblonga(s). **Inflorescência: forma** capitada(s); **espiga(s)** ovoide(s); **gluma(s)** coriácea(s). **Flor: estame(s)** 1; **estigma(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** elipsoide; **costa(s)** 2 costado(s); **ápice(s)** não esponjoso(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** castanho clara; **mácula basal(ais)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 47525, K, (K001183838), Amapá

Mapania maguireana T.Koyama & Steyerm.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo obtuso(s) triangular(es); **superfície(s)** glabra(s). **Folha: lâmina(s)** desenvolvida(s); **bráctea-involucral(ais)** 2/3; **desenvolvida(s) com forma** oblonga(s). **Inflorescência: forma** capitada(s); **espiga(s)** ovoide(s); **gluma(s)** membranácea(s). **Flor: estame(s)** 2; **estigma(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **costa(s)** 2 costado(s); **ápice(s)** não esponjoso(s)/apiculado(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** estramínea/castanho escura; **mácula basal(ais)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 60440, NY, (NY02618801)

BIBLIOGRAFIA

Koyama, T. 1967. **Cyperaceae** - Mapanioideae in Botany of the Guayana Highland - Part VII. Memoirs of the New York Botanical Garden 17: 33-79

Mapania pedunculata D.A. Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: colmo subtriangular; **superfície(s)** lisa(s). **Folha: lâmina(s)** desenvolvida(s); **bráctea-involucral(ais)** muitas; **desenvolvida(s) com forma** linear(es). **Inflorescência: forma** paniculada(s); **espiga(s)** elipsoide/oblongóide; **gluma(s)** membranácea(s). **Flor: estame(s)** desconhecido(s); **estigma(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** elipsoide; **costa(s)** ausente(s); **ápice(s)** bico(s) curto(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** marrom acinzentado; **mácula basal(ais)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Haroldo C. de Lima, 3332, RB, 427785, (RB00416816), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

D. A. Simpson. 1996. New Taxa and Combinations in Mapania (Cyperaceae) from South America. Kew Bulletin 51(4): 729-740.

Mapania pycnocephala (Benth.) Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mapania pycnocephala*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Hypolytrum pycnocephalum* Benth.
heterotípico *Mapania fluviatilis* Sandwith
heterotípico *Mapania pycnocephala* subsp. *fluviatilis* (Sandwith) T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: colmo subtriangular; **superfície(s)** inerme(s). **Folha: lâmina(s)** desenvolvida(s); **bráctea-involucral(ais)** 3/4; **desenvolvida(s) com forma** linear(es). **Inflorescência: forma** capitada(s); **espiga(s)** elipsoide; **gluma(s)** membranácea(s). **Flor: estame(s)** 2; **estigma(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** obovoide(s); **costa(s)** 2 costado(s); **ápice(s)** não esponjoso(s)/apiculado(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** verde clara/marrom/marrom escura; **mácula basal(ais)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

Barclay, Sw, s.n., K, (K000584456)

BIBLIOGRAFIA

SIMPSON, A.D. 2006. A flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyperaceae. **Rodriguesia** 57: 171-188.

Mapania pycnostachya (Benth.) T.Koyama

Tem como sinônimo
basiônimo *Diplasia pycnostachya* Benth.
heterotípico *Hypolytrum condensatum* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: colmo triangular(es); **superfície(s)** escabra(s). **Folha: lâmina(s)** desenvolvida(s); **bráctea-involucral(ais)** 3/4; **desenvolvida(s) com forma** linear(es). **Inflorescência: forma** capitada(s); **espiga(s)** ovoide(s); **gluma(s)** coriácea(s). **Flor: estame(s)** 1; **estigma(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** elipsoide; **costa(s)** ausente(s); **ápice(s)** esponjoso(s); **superfície(s)** lisa(s)/à levemente rugosa(s); **cor** amarelada; **mácula basal(ais)** presente(s)/marrom escura/preta.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 3833, K, (K000584372)

BIBLIOGRAFIA

SIMPSON, A.D. 2006. A flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyperaceae. **Rodriguesia** 57: 171-188.

Mapania sylvatica Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mapania sylvatica*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Mapania sylvatica* Aubl. subsp. *sylvatica*
homotípico *Mapania sylvestris* Vahl

DESCRIÇÃO

Caule: colmo subtriangular; **superfície(s)** glabra(s). **Folha: lâmina(s)** reduzida(s) à bainha(s); **bráctea-involucral(ais)** 3; **desenvolvida(s) com forma** elíptica(s). **Inflorescência: forma** capitada(s); **espiga(s)** elipsoide/oblongóide; **gluma(s)** papirácea(s). **Flor: estame(s)** 3; **estigma(s)** trífido(s). **Fruto: núcula(s)** trígona(s); **forma** obovoide(s); **costa(s)** 3 costado(s); **ápice(s)** não esponjoso(s)/apiculado(s); **superfície(s)** muito rugosa(s); **cor** marrom escura; **mácula basal(ais)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 19489, (RB00481208), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

SIMPSON, A.D. 2006. A flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyperaceae. **Rodriguesia** 57: 171-188.

Mapania tepuiana (Steyerm.) T. Koyama

Tem como sinônimo
basiônimo *Hypolytrum tepuianum* Steyerm.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo triangular(es); **superfície(s)** glabra(s). **Folha: lâmina(s)** desenvolvida(s); **bráctea-involucral(ais)** 4/5; **desenvolvida(s) com forma** linear(es)/lanceolada(s). **Inflorescência: forma** corimbiforme(s); **espiga(s)** globosa(s); **gluma(s)** membranácea(s). **Flor: estame(s)** 2; **estigma(s)** bífido(s). **Fruto: núcula(s)** lenticular(es); **forma** elipsoide/-/oblonga(s); **costa(s)** ausente(s); **ápice(s)** esponjoso(s)/atenuado(s); **superfície(s)** lisa(s); **cor** castanha; **mácula basal(ais)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. C. de Lima, 3332, NY, (NY02618822), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

KOYAMA, T. 1967. **Cyperaceae** - Mapanioideae in Botany of the Guayana Highland - Part VII. Memoirs of the New York Botanical Garden 17: 33-79.

Rhynchospora Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora*, *Rhynchospora aberrans*, *Rhynchospora acanthoma*, *Rhynchospora albescens*, *Rhynchospora albiceps*, *Rhynchospora albida*, *Rhynchospora albobracteata*, *Rhynchospora albomarginata*, *Rhynchospora albotuberculata*, *Rhynchospora almensis*, *Rhynchospora amazonica*, *Rhynchospora armerioides*, *Rhynchospora atlantica*, *Rhynchospora austrobahiensis*, *Rhynchospora barbata*, *Rhynchospora barrosiana*, *Rhynchospora biflora*, *Rhynchospora boeckeleriana*, *Rhynchospora bracteovillosa*, *Rhynchospora brasiliensis*, *Rhynchospora brevirostris*, *Rhynchospora breviuscula*, *Rhynchospora brittonii*, *Rhynchospora brownii*, *Rhynchospora caduciglumis*, *Rhynchospora caesionux*, *Rhynchospora calderana*, *Rhynchospora calyptrocaryoides*, *Rhynchospora candida*, *Rhynchospora capillifolia*, *Rhynchospora capitata*, *Rhynchospora caracasana*, *Rhynchospora cariciformis*, *Rhynchospora castanea*, *Rhynchospora catharinensis*, *Rhynchospora cephalotes*, *Rhynchospora chapadensis*, *Rhynchospora ciliata*, *Rhynchospora ciliolata*, *Rhynchospora comata*, *Rhynchospora conferta*, *Rhynchospora confinis*, *Rhynchospora confusa*, *Rhynchospora consanguinea*, *Rhynchospora contracta*, *Rhynchospora contraligularis*, *Rhynchospora coriifolia*, *Rhynchospora corymbosa*, *Rhynchospora crinigera*, *Rhynchospora cryptantha*, *Rhynchospora curvula*, *Rhynchospora dentinux*, *Rhynchospora depauperata*, *Rhynchospora diodon*, *Rhynchospora dissitispicula*, *Rhynchospora distichophylla*, *Rhynchospora divaricata*, *Rhynchospora duckei*, *Rhynchospora eburnea*, *Rhynchospora edwalliana*, *Rhynchospora elatior*, *Rhynchospora elegantula*, *Rhynchospora emaciata*, *Rhynchospora eurycarpa*, *Rhynchospora exaltata*, *Rhynchospora exilis*, *Rhynchospora eximia*, *Rhynchospora filiformis*, *Rhynchospora flexuosa*, *Rhynchospora foliosa*, *Rhynchospora gaudichaudii*, *Rhynchospora gigantea*, *Rhynchospora glaziovii*, *Rhynchospora globosa*, *Rhynchospora gollmeri*, *Rhynchospora graminifolia*, *Rhynchospora harleyi*, *Rhynchospora hassleri*, *Rhynchospora hatschbachii*, *Rhynchospora hieronymi*, *Rhynchospora hirsuta*, *Rhynchospora hirta*, *Rhynchospora holoschoenoides*, *Rhynchospora iberae*, *Rhynchospora indianolensis*, *Rhynchospora junciformis*, *Rhynchospora kuntzei*, *Rhynchospora lapensis*, *Rhynchospora latibracteata*, *Rhynchospora lechleri*, *Rhynchospora leucoloma*, *Rhynchospora loefgrenii*, *Rhynchospora longa*, *Rhynchospora longibracteata*, *Rhynchospora luetzelburgiana*, *Rhynchospora macrantha*, *Rhynchospora marcelo-guerrae*, *Rhynchospora marisculus*, *Rhynchospora megapotamica*, *Rhynchospora nanuzae*, *Rhynchospora nardifolia*, *Rhynchospora nervosa*, *Rhynchospora orbignyana*, *Rhynchospora organensis*, *Rhynchospora panicoides*, *Rhynchospora papillosa*, *Rhynchospora paraensis*, *Rhynchospora paranaensis*, *Rhynchospora patuligluma*, *Rhynchospora pedersenii*, *Rhynchospora pilosa*, *Rhynchospora pilulifera*, *Rhynchospora pluricarpa*, *Rhynchospora plusquamrobusta*, *Rhynchospora polyantha*, *Rhynchospora polyphylla*, *Rhynchospora praecincta*, *Rhynchospora pseudomacrostachya*, *Rhynchospora pubera*, *Rhynchospora pungens*, *Rhynchospora radicans*, *Rhynchospora recurvata*, *Rhynchospora reitzii*, *Rhynchospora reptans*, *Rhynchospora rheophytica*, *Rhynchospora ridleyi*, *Rhynchospora riedeliana*, *Rhynchospora rigidifolia*, *Rhynchospora rionegrensis*, *Rhynchospora riparia*, *Rhynchospora robusta*, *Rhynchospora roraimae*, *Rhynchospora rostrata*, *Rhynchospora rugosa*, *Rhynchospora ruiziana*, *Rhynchospora rupestris*, *Rhynchospora rupicola*, *Rhynchospora sampaioana*, *Rhynchospora sanariapensis*, *Rhynchospora saxisavannicola*, *Rhynchospora scalaris*, *Rhynchospora schomburgkiana*, *Rhynchospora seccoi*, *Rhynchospora sellowiana*, *Rhynchospora serrana*, *Rhynchospora setigera*, *Rhynchospora smithii*, *Rhynchospora sparsiflora*, *Rhynchospora speciosa*, *Rhynchospora splendens*, *Rhynchospora spruceana*, *Rhynchospora stenocarpa*, *Rhynchospora subdicephala*, *Rhynchospora sublanata*, *Rhynchospora subplumosa*, *Rhynchospora subsetosa*, *Rhynchospora subtilis*, *Rhynchospora tenella*, *Rhynchospora tenerrima*, *Rhynchospora tenuiflora*, *Rhynchospora tenuis*, *Rhynchospora terminalis*, *Rhynchospora trichochaeta*, *Rhynchospora trichophora*, *Rhynchospora triflora*, *Rhynchospora trispicata*, *Rhynchospora unguinux*, *Rhynchospora velutina*, *Rhynchospora warmingii*.

COMO CITAR

Thomas, W.W., Weber, P., Silva Filho, P.J.S. 2020. Rhynchospora *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7258.

Tem como sinônimo
heterotípico *Pleurostachys* Brongn.
Asteroschoenus Nees
Astroschoenus Lindl.
Calyptrolepis Steud.
Calyptrostylis Nees
Cephaloschoenus Nees
Ceratoschoenus Nees
Cleistocalyx Steud.
Dichroma Ham.
Dichromena Michx.
Diplochaete Nees

Echinoschoenus Nees & Meyen
Ephippiorhynchium Nees
Eriochaeta Torr. ex Steud.
Haloschoenus Nees
Haplostylis Nees
Hygrocharis Nees
Kleistrocalyx Steud.
Leptoschoenus Nees
Lonchostylis Torr.
Michrochaeta Rchb.
Micropapyrus Suess.
Mitrospora Nees
Morisia Nees
Pachymitra Nees
Phaeocephalum Ehrh.
Psilocarya Torr.
Pterochaete Arn. ex Boeckeler
Pterotheca C.Presl
Ptilochaeta Nees
Ptilosciadium Steud.
Spermodon P.Beauv. ex T.Lestib.
Sphaeroschoenus Nees
Syntrinema H.Pfeiff.
Trichochaeta Steud.
Triodon Rich. ex Pers.
Zosterospermon P.Beauv. ex T.Lestib.

DESCRIÇÃO

Perennial or annual, cespitose or rhizomatous. Stems and leaves variable. Inflorescences simple or compound, fasciculate, paniculate to capitate, comprising one to many simple spikelets. Spikelets usually lanceolate, with several to many spirally, sometimes distichously, arranged scales, the lowest (1)2-several scales sterile, the rest subtending flowers. Flowers usually bisexual, the distal ones may be functionally staminate; perianth of 0-6(-20) bristles. Stamens 1-3. Stigmas 2. Achene usually lenticular to globose, topped with a persistent tubercle.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Rhynchospora aberrans C.B.Clarke

Tem como sinônimo
heterotípico *Dichromena aberrans* (C.B.Clarke) J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** alvo/acinzentado/maculado(s); **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 1087, UFRN, EAC
Gardner, s.n., K, (K000307822), Ceará, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora aberrans* C.B.Clarke

BIBLIOGRAFIA

Araújo, A.C.; César, E. & Simpson, D.A. 2007. Lista preliminar da família Cyperaceae na região Nordeste do Brasil. Série Repatriamento de Dados do Herbário Kew para a Flora do Nordeste do Brasil 3: 1-32.

Alves, M.; Araújo, A.C.; Prata, A.P.; Vitta F.;Hefler, S.; Trevisan, R.; Gil, A.S.B.; Martins, S. & Thomas, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia

Brako, L. Zarucchi, J.L. 1993. Catalogue of the flowering plants and gymnosperms of Peru. Monographs Systematic Botany, 45: 390-406.

Rhynchospora acanthoma A.C.Araújo & Longhi-Wagner

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s)/plumosa(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm/0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 25299, INPA, NY, Pará
Silva, A.S.L., 1997, CH, NY, INPA, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; Araújo, A.C.; Prata, A.P.; Vitta, F.; Hefler, S.; Trevisan, R.; Gil, A.B.; Martins, S.; Thomas, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia (no prelo).

Rhynchospora albescens (Miq.) Kük.

Tem como sinônimo
basiônimo *Isolepis albescens* Miq.
homotípico *Bulbostylis albescens* (Miq.) Beetle
heterotípico *Dichromena monostachya* C.B.Clarke
heterotípico *Rhynchospora monostachya* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base estolonífera(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente; **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/preta/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s)/rugosa(s)/papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** em forma de fita.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Stoloniferous annual or perennial; stolons slender, elongate, branched to 20 cm or more, rooting at nodes; internodes 0.4-2 cm long, 0.3-0.5 mm in diameter, terete, green to brownish; nodes 0.5-0.7 mm in diameter, occasionally branching, bearing leaves or roots and, usually, a flowering culm; flowering culm erect, 1-4.5 cm tall, 0.15-0.2 mm in diameter, glabrous to sparsely hirtellous, obtusely triquetrous, green; leaves mostly basal, 0-1 cauline; leaf blades 0.7-3.5 cm long, 0.4-1.8 mm wide, glabrous to sparsely hirtellous; summit of inner band concave, hirtellous, greenish; inflorescence bracts highly reduced, rarely exceeding spikelet, 1.4-6 mm long, 0.4-1.2 mm wide, green but often pale at very base; inflorescence of 1 upright spikelet; spikelet ovoid to widely ovoid, 2.5-4 mm long, 1.5-2.2 mm wide, with ca. 15-20 scales; scales white, depressed ovate to ovate, 1.3-2 mm long, 1-2.3 mm broad, not carinate; filaments l.4-1.6 mm long; anthers 0.5-0. 7 mm long; stigma and style 1.3-1. 5 mm long; stigma branches 0.8-0.9 mm long; achene lenticular, bilaterally symmetrical, very broadly obovate, 0.7-0.9 mm long and broad, stramineous to dark brown or black; style base persistent, very shallowly lunate, 0.05-0.1 mm high, 0.7-0.8 mm broad; summit of achene arched; shoulders of achene at edge of style base ± confluent but forming a very obtuse angle; achene surface transversely rugulose-papillose to transversely rugose; epidermal cells of achene narrowly elliptic, ± distinct.
From: Thomas, W. W. 1984. The systematics of *Rhynchospora* section *Dichromena* (Cyperaceae). Mem. New York Bot. Gard. 37: 1-116.
Stoloniferous annual or perennial; stolons elongate, to 20 cm or more, slender, branched; culms erect, 1-4.5 cm tall; leaves mostly basal, 0.7-3.5 cm long, 0.4-1.5 mm wide; inflorescence a single upright spikelet subtended by 1-2 highly reduced, green bracts, 1.4-6 mm long; spikelet ovoid to widely so, 2.5-4 x 1.5-2.2 mm; hypogynous bristles absent; achene lenticular, very broadly obovate, 0.7-0.9 mm long and broad, transversely rugulose-papillose to rugose, stramineous to dark brown or black; style base very shallowly lunate, 0.05-0.1 mm high, 0.7-0.8 mm broad.
Translated from: Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 *In*: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Richards, P.W., 6499, NY, K
G.T. Prance, 15234, NY, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora albescens* (Miq.) Kük.

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; Araújo, A.C.; Prata, A.P.; Vitta, F.; Hefler, S.; Trevisan, R.; Gil, A.B.; Martins, S.; Thomas, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brasil. Rodriguesia (prelo)

Strong, M.T. 2006. Novelties in Rhynchospora (Cyperaceae) from the Guianas. Novon 11: 261-273.

Rhynchospora albiceps Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Dichromena canescens* Maury ex Micheli
heterotípico *Dichromena foliosa* Hochst. ex Boeckeler
heterotípico *Haplostylis albiceps* (Kunth) Nees
heterotípico *Rhynchospora auriculata* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora canescens* (Maury) H.Pfeiff.
heterotípico *Rhynchospora leucantha* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** alvo/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s)/antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm/0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 5936, ICN, SPF
Araújo, A.C., 720, SPF, ICN, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Araújo, A.C.; César, E. & Simpson, D.A. 2007. Lista preliminar da família Cyperaceae na região Nordeste do Brasil. Série Repatriamento de Dados do Herbário Kew para a Flora do Nordeste do Brasil 3: 1-32.

Alves, M.; Araújo, A.C.; Prata, A.P.; Vitta, F.; Hefler, S.; Trevisan, R.; Gil, A.B.; Martins, S.; Thomas, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia (prelo)

Rhynchospora albida (Nees) Boeckeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Haloschoenus albidus* Nees
homotípico *Dichromena albida* (Nees) Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** congesta(s)/corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/alvo/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/obpiriforme; **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** estramínea/acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 29844, NY

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; Araújo, A.C.; Prata, A.P.; Vitta, F.; Hefler, S.; Trevisan, R.; Gil, A.B.; Martins, S.; Thomas, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brasil. Rodriguesia (prelo)

Rhynchospora albobracteata A.C.Araújo

Tem como sinônimo
homotípico *Asteroschoenus rigidus* (Kunth) Nees
homotípico *Rhynchospora consanguinea* var. *rigida* (Kunth) Kük.
homotípico *Rhynchospora rigida* (Kunth) Boeck.
heterotípico *Dichromena rigida* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** dourada/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s)/antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Araujo et al., 1228, SPF, NY, ICN, CEPEC, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Araujo et al. 2012. Brittonia 64(4): 381-393.

Rhynchospora albomarginata Kük.

Tem como sinônimo
basiônimo *Rhynchospora albo-marginata* Kük.
heterotípico *Rhynchospora baileyi* Britton

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Achene obovate, 1.9-2 × 1.4-1.6 mm, with slightly curved truncate apex, cuneate at base, the surface finely cellular-reticulate, faintly rugulose, yellow-brown; stylopodium triangular-lanceolate, 1.8-2.1 mm long and 1-1.3 mm wide at base, spongy-thickened, pale brown. (Strong 2006)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 8369, B (B 10 0506043), K, (K000632544), MO, **Typus**
J.M. Pires, 48820, MO, K

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; Araújo, A.C.; Prata, A.P.; Vitta, F.; Hefler, S.; Trevisan, R.; Gil, A.B.; Martins, S.; Thomas, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brasil. Rodriguesia (prelo) 8369 é coleção-tipo.

Rhynchospora albotuberculata Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/congesta(s)/fibrosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s)/plumosa(s) basalmente; **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** estramínea/acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** foveolada(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

COMENTÁRIO

Achene margin strongly incurved.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fonseca, M.L., 4787, SP
A.P. Duarte, 7920, SP
M.G.L. Wanderley, 75332, SP
A.F.A. Glaziou, 22352, G, (34263), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Araújo, A.C. 2009. Cyperaceae. Flora do Distrito Federal. (no prelo)

Alves, M.; Araújo, A.C.; Prata, A.P.; Vitta, F.; Hefler, S.; Trevisan, R.; Gil, A.B.; Martins, S.; Thomas, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brazil. Rodriguesia. (prelo)

Rhynchospora almensis D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** capítulo(s)/capituliforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Achene obovoid, slightly compressed, 1.3-1.6 x 1 mm, obtuse, stylopodium triangular, base stipitate; achene surface light brown, somewhat shiny, more or less smooth or with minute indistinct longitudinal rows of epidermal cells and narrow lateral costae. (Simpson 1994)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 26551, SPF, 347672, (SPF00076970), RB, 347672, (RB00287273), NY, (NY00008441), K, (K000189343), CEPEC, (CEPEC00046292), MBM (MBM181241), ALCB (ALCB016711), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; Araújo, A.C.; Prata, A.P.; Vitta, F.; Hefler, S.; Trevisan, R.; Gil, A.B.; Martins, S.; Thomas, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brasil. Rodriguesia (prelo)

Rhynchospora amazonica Poepp. & Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora amazonica*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Dichromena amazonica* (Poepp. ex Kunth) J.F.Macbr.
homotípico *Ephippiorhynchium amazonicum* (Poepp. ex Kunth) Nees ex Boeckeler
homotípico *Rhynchospora amazonica* Poepp. & Kunth subsp. *amazonica*
heterotípico *Cephaloschoenus longirostris* (Nees) Nees
heterotípico *Ephippiorhynchium longirostre* var. *amazonicum* (Poepp. ex Kunth) Nees
heterotípico *Rhynchospora corniculata* subsp. *amazonica* (Poepp. ex Kunth) H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capituliforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** granulosa(s); **estilopódio comprimento** 2 - 3 mm/3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** estreitamente/colunar(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Poeppig, E.F., s.n., HAL, F, 011120, Amazonas, **Typus**
G.T. Prance, 6850, NY, INPA
C. C. Berg, P18495, NY, INPA
V.F. Kinupp, 4434, RB, 566888, (RB00756689), Amazonas
McDaniel, S., 29512, MBM, 566888 (MBM204928)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora amazonica* Poepp. & Kunth

BIBLIOGRAFIA

Guaglianone, E. R. (2001). Contribución al estudio del género Rhynchospora (Cyperaceae) V. sección Longirostres en América austral. *Darwiniana, nueva serie, 39*(3-4), 287-342.

Rhynchospora armerioides J.Presl & C.Presl

Tem como sinônimo
basiônimo *Rhynchospora armericoides* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Haplostylis armeriifolia* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/preta; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

R. armerioides Presl, Rel. Haenk. 1: 197, t. 31, f. 2 (1828). Type: Panama, Haenke s.n. (PR).
Cespitose perennial, 10-42 cm tall; leaves basal, ca length of culm, longest blades 5-17 x 0.2-0.3 cm; inflorescence a congested turbinate head of ca 20-50 spikelets subtended by ca 12-25 involucral bracts; bracts all ± same length, 7-10 (-14) x 3-4.5 mm, ciliate, chartaceous, stramineous, the apex acuminate; mature spikelets narrowly ovoid, 8-10 mm long, stramineous; hypogynous bristles 5, ca twice the length of the achene and style base, 6.4-7.3 mm long, antrorsely scabrous; achenes lenticular, obovoid, 2.2-2.5 x 0.5-0.6 mm, ± smooth, brown to black; style base triangular, 1.1-1.3 x 0.5-0.6 mm.

Prepared for:
Thomas, W. W. 1994. Rhynchospora, Cyperaceae. Pp. 404-422 In: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, A.C., 644, ICN, NY, SPF

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; Araújo, A.C.; Prata, A.P.; Vitta, F.; Hefler, S.; Trevisan, R.; Gil, A.B.; Martins, S.; Thomas, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brasil. Rodriguesia (prelo)

Rhynchospora atlantica W.W. Thomas

Tem como sinônimo
homotípico *Pleurostachys luetzelburgiana* H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 20 - 50 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s)/elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná)

Rhynchospora austrobahiensis W. W. Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm/100 - 300 cm; **lâmina(s) largura** 10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s)/elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Description from the protologue:
Thomas, W. W. 2020 . Two new species of *Rhynchospora* (Cyperaceae) from Bahia, Brazil, and new combinations in *Rhynchospora* section *Pleurostachys*. Brittonia. 72, 273–281. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-020-09621-0
***Rhynchospora austrobahiensis* W.W. Thomas, sp. nov.**
Types: Brazil. Bahia. Mun. Uruçuca: 7.3 km north of Serra Grande on road to Itacaré. Fazenda Lagoa do Conjunto Fazenda Santa Cruz [Fazenda Catitu]. Southern Bahian moist forest. Cespitose on forest floor, leaves bright green becoming slightly reddish at base, leaf base 3-way decussate, culms arching. 14° 25' 29" S, 39° 03' 40" W, 17 Oct 1993, *W.W. Thomas, A. Carvalho & A. Amorim 9953* (Holotype: CEPEC; Isotype: NY). (Fig. 1 A-E, Fig 2 A).

Diagnosis
Distinct from all other species of *Rhynchospora* sect. *Pleurostachys* by having spikelets that are never clustered, basal leaves over 1 cm wide, and the summit of the inner band of the leaf sheath concave to triangular.

Plants rhizomatous, glabrous, the rhizomes 2.5-6 mm in diameter, congested or with internodes to 2.5 cm long. **Culms** erect to arching, triangular, 48-110 cm long, 2-3 mm wide below first cauline leaf. **Leaves** basal and 1-2 cauline (not subtending a synflorescence); basal leaves on each shoot ranging from bladeless sheathes to leaves with blades, the sheaths indistinct, often ferrugineous, usually opened, 5-9 cm long (measuring the hyaline remnant), the blades linear, 33-150 × 1.1-2 cm; leaves on fertile culms linear, the sheaths 3-8 cm long, the summit of the sheath usually concave or straight, rarely triangular, with no chartaceous contraligule, the blades 40-100 × 1.2-2.2 cm. **Inflorescence** a series of 4-6 paniculate synflorescences of approximately the same size, each subtended by a leaf-like bract, the bracts at each more distal node diminishing in size, the basal-most bract with a sheath 17-70 mm long, the summit concave, the blade linear, 27-108 × 1.3-1.8 cm; synflorescences with two to occasionally three orders of branching, with 3-6 (-8) secondary branches and comprising 25-35 (-50) spikelets when developing, reducing to (10-) 15-25 when mature, the central axis about twice the length of the basal lateral branch; lowest lateral synflorescence with peduncle 4-13 cm long, the central axis 4.4 – 5.5 cm long, the lowest (longest) lateral axis 1.9 – 2.6 cm long, the spikelet pedicles 3 – 9 mm long, never clustered. **Mature spikelets** in flower obovoid to broadly so and tapering to a narrow base, 2.8 – 3.5 × 2 – 2.7 mm, ferrugineous, the glumes distichous, the basal 2-3 glumes much smaller than the more distal ones; largest glumes broadly obovate, 2.3 – 2.7 × 2.4 – 3.4 mm, obscurely carinate, cucullate, minutely mucronate. **Achene** broadly elliptic to broadly obovoid in outline, deeply ellipsoid to nearly globose, 2 – 2.3 × 1.8 – 2.2 mm, the summit straight to slightly arched, the surface shiny, reddish brown, lightly granular; style base persistent, triangular, 0.6 – 0.8 × 0.7 – 1.1 mm. Hypogynous bristles 3-6, 1.3 – 1.8 mm long, flattened, densely papillose-ciliolate, especially along the margins.

Additional Specimens Examined. Brazil. Bahia: Mun. Itacaré: Estrada que liga a torre de Embratel com a Estrada BR 101/ Itacaré, a 5.8 km da entrada, 15 Jun 1979, *S. Mori & A.M. Carvalho 12015* (CEPEC, NY); 10 km W of jct. road from Ilhéus to Itacaré (BA 001) on road from Itacaré to BR 101, then 1.6 km S on fazenda road to Fazenda Capitão. 14°20.7’S, 39°05.31’W. 4 Aug 2002, *W.W. Thomas et al. 13065a* (CEPEC, NY), *16854* (CEPEC, NY); Estrada Itacaré – Ubaitaba a 43 km da rodovia BA-001, nos arredores da torre da Embratel, 550 m, 6 Jun 2000, *M. Alves et al. 1969* (CEPEC); Mun. Itanhém: Estrada Itanhaém [Itanhém] a Batinga, ca. 16 km Ramal a direita dando acesso à Faz. Pedra Grande, de Prop. Etevaldo Rezende da Silva. 17º 08’ 17”S, 40º 25’ 34”W. 29 Dec, 2004, *A. Amorim et al. 4597* (CEPEC); Mun. Jussari: Reserva Serra do Teimoso, Lower forest, northern portion of reserve, southern Bahian moist forest, 275-300 m, 15° 09’ 12” S, 39° 31’ 50” W, 16 Mar 2003, *W.W. Thomas, A.M. Amorim, S. Sant’Ana, J.L. Paixão & R.N. Querino 13385* (CEPEC, NY, RB); Estrada Jussari-Palmira, entrada à esquerda

ca. 7,5 km. Fazenda Teimoso, RPPN Serra do Teimoso. 15º 9’ 29”S, 39º 31’ 43”S, 2 Dec 2002, *P. Fiaschi et al. 1219* (CEPEC); Mun. Maraú: Fazenda Água Boa, BR 030, a 22 km a E de Ubaitaba, ca. 100 m, 25 Aug 1979, *S. Mori 12735* (CEPEC); Mun. Tancredo Neves: Estrada para os distritos Água Branca e Julião, ca. 14.1 km de Tancredo Neves. 13º 26’ 36” S, 39º 30’ 40: W. 554 m. 21 May 2005, *A. Amorim et al. 5055* (CEPEC); Mun. Uruçuca: Distrito de Serra Grande, 7.3 km na Estrada Serra Grande/ Itacaré, Fazenda Lagoa do Conjunto Fazenda Santa Cruz [Fazenda Catitu], 14° 25' 29" S, 39° 03' 40" W, 1 Dec 1991, *A.M. Carvalho et al 3387* (CEPEC, NY); 11-21 Sep 1991, *A.M. Carvalho et al 3592* (CEPEC, NY); 25 Aug 1992, *A. Amorim et al. 639* (CEPEC, NY); 2 Feb 2000, *M. Alves et al. 1914* (NY, UFP); Estrada de Serra Grande para Uruçuca, área de inventário do plano de manejo, mata da torre de celular, 14°29’59”S, 39°06’54”W, 20 Mar 2004, *P. Fiaschi et al. 2115* (CEPEC, NY, SPF); Rodovia Ilhéus-Itacaré, entrada à esquerda, na rotatória de acesso a Uruçuca, ca. 9.5 km, ramal à esq., Parque Estadual Serra do Conduru, 14°29’S, 39°06’W, 23 Oct 2003, *P. Fiaschi et al. 1718* (CEPEC, NY, SPF); Fazenda Três Irmãos, ca. 10 km W of Serra Grande on road to Uruçuca, then 1.5 km N into Fazenda, Southern edge of Parque Estadual Serra do Conduru. 14º 27.5’ S, 39º 0.5’W. 23 Mar, 2000, *W.W. Thomas et al. 12114* (CEPEC); Parque Estadual Serra do Conduru, trail to summit of Serra do Conduru, 14°28.803’S, 39°06.344’W, 28 Sep 2000, *W.W. Thomas et al. 12157* (CEPEC, NY, RB); Mun. Wenceslau Guimarães: Estação Ecológica Estadual Nova Esperança, sede a 7 km do povoado de Nova Esperança, 13º 34’ 41” S, 39º 42’ 28” W. 450 m. 22 May 2005, *A. Amorim et al. 5084, 5084a* (CEPEC).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. W. Thomas et al., 9953, NY, CEPEC, Bahia, **Typus**

Rhynchospora barbata (Vahl) Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora barbata*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Schoenus barbatus* Vahl
homotípico *Dichromena barbata* (Vahl) J.F.Macbr.
homotípico *Isoschoenus barbatus* (Vahl) Nees
heterotípico *Chaetospora pterocarpa* Kunth
heterotípico *Chaetospora pterosperma* Kunth
heterotípico *Diplochaete guianensis* Nees
heterotípico *Eleocharis macrostylis* Spreng.
heterotípico *Haplostylis bahiensis* Nees
heterotípico *Haplostylis barbata* var. *humboldtii* (Nees) Nees
heterotípico *Haplostylis barbata* (Vahl) Nees
heterotípico *Haplostylis humboldtii* Nees
heterotípico *Pterotheca vahlii* C.Presl
heterotípico *Rhynchospora bahiensis* Steud.
heterotípico *Rhynchospora barbata* var. *bahiensis* (Steud.) Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora barbata* var. *glabra* Maury
heterotípico *Rhynchospora ciliatifolia* Steud.
heterotípico *Rhynchospora hamiltonii* Kunth
heterotípico *Rhynchospora heterocaulis* var. *heterolepis* Böckel
heterotípico *Rhynchospora heterocaulis* C.B.Clarke
heterotípico *Rhynchospora macrostylis* A.Dietr.
heterotípico *Rhynchospora pterocarpa* (Kunth) Roem. & Schult.
heterotípico *Schoenus globosus* Rudge
heterotípico *Schoenus hemisphaericus* Humb. ex Link
heterotípico *Schoenus monocephalus* Salzm. ex Steud.
heterotípico *Schoenus pterocarpus* (Kunth) Poir.
heterotípico *Scirpus macrostylis* (Spreng.) Spreng.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/preta; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Rhynchospora barbata (Vahl) Kunth, Enum. Pl. 2: 290 (1837). *Schoenus barbatus* Vahl, Eclog. Amer. 2: 4 (1798). Type: "Habitat in India Occidentalis", von Rohr s.n. (microfiche NY of holotype at C). *R. pterocarpa* Roem. & Schult., Syst. 2: 89 (1817).

Cespitose perennial, 14-60 cm tall; leaves basal, shorter than culm, glabrous adaxially, sparsely villous abaxially, longest blades 8-40 cm long, 0.9-2.4 mm wide; inflorescence a congested globose head of ca 30-100 spikelets subtended by 3-7 ciliate, green bracts; basal bract longest, 8-30 (-40) x 1-2 mm; mature spikelets ovoid to narrowly so, 4.1-4.7 x 1.2-1.5 mm, amber; hypogynous bristles 4, as long as to twice as long as achene and style base, antrorsely scabrous, plumose at very base; achene plano-convex to lenticular, ellipsoid, 1.3-1.5 x 0.4-0.8 mm, olive-brown to black, smooth and shiny, margins with incurved, chartaceous wings; style base 0.5-1.1 mm high, chartaceous, confluent with wings of achene margin.

Prepared for:
Thomas, W. W. 1994. Rhynchospora, Cyperaceae. Pp. 404-422 In: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

COMENTÁRIO

Achene margins hyaline-winged and strongly incurved.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 2247, UFP, UB, NY, HTO, CEPEC

Rhynchospora barrosiana Guagl.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** dourada/castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/preta/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s)/foveolada(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/deltada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

R. barrosiana Guaglianone

Cespitose perennial, 17-50 cm tall; leaves mostly basal or sub-basal, larger ones 15-25 cm long, 1.4-2.6 mm wide; inflorescence 12-20 cm long, of 2-3 anthelae, each of these comprising several congested fascicles of spikelets; terminal anthela largest, 1-2 x 1.3-2 cm, turbinate to hemispherical; mature spikelets ovoid, 3.2-4.6 x 1.4-1.8 mm, sessile to short-pedicellate, castaneous; hypogynous bristles 6, nearly as long as achene summit to shorter than style base, antrorsely scabrous; achene lenticular, obpyriform to obovoid, 1.4-1.6 x 1.1-1.2 mm, transversely rugulose with c. 9-12 transverse bands, usu. stramineous to golden-brown; style base deltate to shallowly triangular, 0.3-0.6 mm high, 0.6-0.7 mm wide at base, margins confluent with achene, smooth or scaberulous.
Open marshy areas and moist savannas.

Prepared for:
Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 In: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 9458, SI, HBR
Burkart, A.E., 29738, P (P00753694), P (P00264335), SI, **Typus**
A.R. Reitz, 4805, HBR, SI

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora barrosiana* Guagl.

Figura 2: *Rhynchospora barrosiana* Guagl.

BIBLIOGRAFIA

Weber, P.A.P. (2014). Revisão Taxonômica de *Rhynchospora* Vahl Seção Glaucae C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado, UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128740/331624.pdf>

Guaglianone, E. R. (1979). Sobre Rhynchospora rugosa (Vahl) Gale (Cyperaceae) y algunas especies afines. *Darwiniana*, *22*(1-3), 255-311.

Rhynchospora biflora Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora biflora*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora alpina* Palla
heterotípico *Rhynchospora biflora* var. *cryptantha* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Rhynchospora ekmanii* Urb.
heterotípico *Rhynchospora elongata* var. *ekmanii* (Urb.) Kük.
heterotípico *Rhynchospora elongata* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora filifolia* Kunth
heterotípico *Rhynchospora pallens* Schrad. ex Nees
heterotípico *Rhynchospora sororopana* Steyerm.
heterotípico *Rhynchospora uniflora* var. *ekmanii* (Urb.) Kük.
heterotípico *Rhynchospora uniflora* var. *uberior* Kük.
heterotípico *Rhynchospora uniflora* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 7749, SI, HBR, Santa Catarina
Pereira, E., 5967, SI, HBR

BIBLIOGRAFIA

Silva Filho et al. 2013. Phytotaxa 149(1): 1-13.

Rhynchospora boeckeleriana Silva Filho & Boldrini

Tem como sinônimo
basiônimo *Rhynchospora megapotamica* var. *spicata* Kük.
homotípico *Rhynchospora luzuliformis* var. *spicata* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** congesta(s)/panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s)/ondulado(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/lunada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Encontradas em ambientes campestres úmidos, na margem de córregos e turfeiras, sobretudo na região dos Campos de Cima da Serra (Mata Atlântica). Semelhante a *Rhynchospora megapotamica*, porém, com rizomas grossos e curtos, formando touceiras. As inflorescências são congestas e de colocação marrom escuro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. J. S. Silva Filho et al., 1905, ICN, Rio Grande do Sul

Rhynchospora bracteovillosa A.C.Araújo & W.W.Thomas

Tem como sinônimo
homotípico *Rhynchospora bracteo-villosa* A.C.Araújo & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 12578, UB, NY, F, Mato Grosso
Araújo, A.C., 896, UB, NY, F, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Alves, M.; Araújo, A.C.; Prata, A.P.; Vitta, F.; Hefler, S.; Trevisan, R.; Gil, A.B.; Martins, S.; Thomas, W.W. 2009. Diversity of Cyperaceae in Brasil. Rodriguesia (prelo)

Rhynchospora brasiliensis Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 26543, SPF, (SPF00089667), Bahia
A.F.M. Glaziou, 7990, P (P00264353), P (P01708256), São Paulo, **Typus**
G. Hatschbach, 12902, MBM (MBM000092), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora brasiliensis* Boeckeler

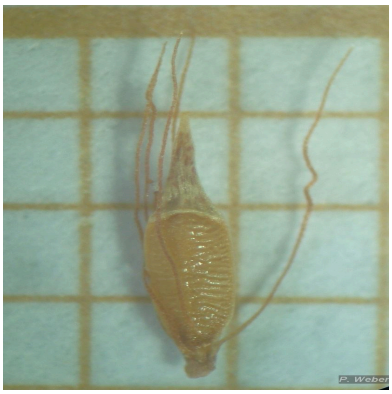

Figura 2: *Rhynchospora brasiliensis* Boeckeler

BIBLIOGRAFIA

Weber, P.A.P. (2014). Revisão Taxonômica de Rhynchospora Vahl Seção Glaucae C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado, UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128740/331624.pdf>
Guaglianone, E.R. (1979). Sobre Rhynchospora rugosa (Vahl) Gale (Cyperaceae) y algunas especies afines. Darwiniana, 22(1-3), 255-311.

Rhynchospora brevirostris Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora brevirostris*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora brevirostris* var. *clarkei* (Rose) Kük.
heterotípico *Rhynchospora brevirostris* var. *truncata* Kük.
heterotípico *Rhynchospora clarkei* Rose

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/ axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea/acinzentado/maculado(s); **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm/0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm/0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

R. brevirostris Griseb. Cat. Pl. Cub. 246 (1866). Type: Cuba occ., C. Wright 3413 (GH). R. clarkei Rose, Contr. United States Nat. Herb. 10: 464 (1908). R. pringlei C. B. Clarke, Kew Bull Add. Ser. 8: 89 (1908), non Greenman.

Cespitose annual, (3.5)5-30 cm tall, slender. Leaves basal and cauline, exceeding inflorescence; larger blades (3.5)5-15 cm long, 4-7 mm wide, involute. Inflorescence a series of 1-4 small panicles of (2)3-8 pedicellate spikelets; larger panicles to 2 x 1.5 cm. Spikelets ellipsoid, 3-4 x 1-2 mm, pale fuscous to ferrugineous. Hypogynous bristles absent. Achenes lenticular, obovate in outline, 0.8-1.3 x 0.8-1.2 mm, smooth, usually ferrugineous with a stramineous umbo and dark castaneous base, or pale olive with darker margins and base; summit usually truncate. Style base reduced to an apiculus on truncated achene summit, usually triangular, to 0.1 mm high and 0.2 mm broad. Savannas, marshes, and other open moist areas.
This was published in Spanish in:
Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 *In*: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 9654, K, MO

Rhynchospora breviuscula H.Pfeiff.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dichromena gracilis* (Spreng.) Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s)/papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** lunada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Description below from: Thomas, W. W. 1984. The systematics of *Rhynchospora* section *Dichromena* (Cyperaceae). Mem. New York Bot. Gard. 37: 1-116.
R. breviuscula Pfeiffer, Repert. spec. Nov. Regni Veg. 38: 93. 1935. *Dichromena gracilis* C. B. Clarke, Kew Bull. Add. Ser. 8: 117. 1908. Syntypes: Brazil. Santa Catarina, *Riedel s.n.* (C, syntype, not seen; MO, US, photos of syntype); Brazil. Blumenau, *Ule 964* (B, US, isosyntypes; not *Ule 964* at F, which is clearly a different species and does not fit the label data). Not *R. gracilis* Vahl, Enum. Pl. 2: 234. 1806, and not *R. gracilis* Willd. ex Kunth, Enum. Pl. 2: 300. 1837.

Cespitose, mostly glabrous perennial; culms erect to arching, 13-85 cm long, 0.4-0.5 mm in diameter, green, obtusely triquetrous; leaves mostly basal, 1-3, green; basal leaves 10-30 cm long, 1-3.2 mm wide, plicate to flat; cauline leaf blades 5-25 cm long, 0.8-3 mm wide; leaf sheaths 2-6 cm long, green; summit of inner band concave, hyaline near summit, glabrous; inflorescence bracts green 3-5 exceeding inflorescence, sparsely ciliolate basally along margins and abaxial midrib; basal bract longest, 1.5-6.5 cm long, 0.5-2 mm wide; inflorescence a congested, obconic head of (2-)3-5(-6) spikelets; spikelets ovoid, 3-4.5 x 1-1.5 mm, ovate, cymbiform, carinate distally; filaments 3.2-3.8 mm long; anthers ca. 2.2 mm long; stigma and style ca. 5.5 mm long; stigma branches ca. 3.3 mm long; achene lenticular, bilaterally symmetrical, very widely obovate, 1-1.1 x 0.9-1.2 mm, stramineous to golden-orange; summit of achene strongly arched; shoulders of achene at edge of style base confluent with achene margin; style base lunate, 0.4-0.5 mm high, 0.9-1.2 mm broad, brown to dark brown; achene surface transversely rugulose-papillose; epidermal cells of achene narrowly elliptic, indistinct.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, F., 24312, MICH, US, MBM
G. Hatschbach, 25739, US, MICH, MBM

Rhynchospora brittonii Gale

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 25739, MBM, MICH, US
F.C. Hoehne, 24312, US, MICH, MBM
A.R. Reitz, 5538, US, MICH, MBM

Rhynchospora brownii Roem. & Schult.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora brownii*, *Rhynchospora brownii subsp. americana*.

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora petraea* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/ axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

A Spanish version of this description was published in:
Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422. *In*: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.
R. brownii subsp. *americana* Guaglianone, Darwiniana 22: 272 (1979). Holotype: Mexico: Chiapas, Teopisca, 19 Aug 1966, *D. Breedlove 15063* (NY).

Very similar to *R. rugosa* (Vahl) Gale; Cespitose with congested rhizomes, 35-110 cm tall; leaves mostly basal or sub-basal, basal leaves 7-36 cm long, 1-3 mm wide; inflorescence of (1) 2-4 anthelae, each of these with several lax fascicles of spikelets; terminal anthela largest, 3-10 x 1-2.5 cm, with 5-9 fascicles; spikelets elliptic to ovoid, 3-3.5 (-4) x 1-2 mm, pedicels 0.5-12 mm long, castaneous; hypogynous bristles 6, ñ half as long as the achene to occasionally approaching it in length, antrorsely scabrous; achene lenticular with strongly convex sides, obovoid to obpyriform, 1.4-2.0 x 1.3-1.5 mm, castaneous, shiny, faintly rugulose, summit truncate and ridged; style base deltate, 0.5-0.7 mm high, 0.6-1 mm wide at base, margins usu. concave and glabrous.

Meadows, pinelands and other moist open areas. 0-2000 m.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Roraima)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia)
Nordeste (Piauí, Rio Grande do Norte)
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Amaral, AG, 927, SPF, (SPF00182987), Distrito Federal
Brown, R., 5994, K, BM, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora brownii* Roem. & Schult.

Figura 2: *Rhynchospora brownii* Roem. & Schult.

Figura 3: *Rhynchospora brownii* Roem. & Schult.

BIBLIOGRAFIA

Weber, P.A.P. (2014). Revisão Taxonômica de Rhynchospora Vahl Seção Glaucae C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado, UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128740/331624.pdf>
Guaglianone, E.R. (1979). Sobre Rhynchospora rugosa (Vahl) Gale (Cyperaceae) y algunas especies afines. Darwiniana, 22(1-3), 255-311.

Rhynchospora brownii subsp. *americana* Guagl.

DESCRIÇÃO

Cespitosa perene, rizoma curto. **Colmo** subtrígono, ereto, grácil, 35–110 cm compr., 0,6–1,5 mm diâm. **Folhas**, 3–10, planas, lineares, lisas a escabras em direção ao ápice, 1,0–3,0 mm larg., ápice atenuado. **Inflorescências** em antelas laxas com espiguetas solitárias ou subsolitárias, as laterais (0–) 1–3, pedúnculos 2,5–11 cm compr., brácteas 5,0–13 cm compr., inflorescência terminal em antela composta com poucas espiguetas, com bráctea inferior normalmente ultrapassando a inflorescência principal. **Espiguetas** fusiformes a ovoides, 3–3,5 (–4,0) × 0,8–2,0 mm, com 1–4 flores, 1–2 (–3)-nucígeras; glumas castanhas, naviculares, com múcron ligeiramente escabro, as férteis 2,4–3,2 × 1,4–2,3mm. **Cerdas perigonais** 6, antrorso-escabras, maiores que o aquênio e menores que o estilopódio. **Estames** 2. **Aquênio** castanho, obovoide, biconvexo, 1,5–1,9 mm × 1,1–1,4 mm, superfície com 9–11 bandas transversais discretas, com constrição dorsoventral subapical; estilopódio triangular a linguiforme-compresso, confluente, 0,5–0,8 (–1,0) mm compr. e 0,8–1,0 mm larg. na base; estípite 0,1–0,2 (–0,3) mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Roraima)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia)
Nordeste (Piauí, Rio Grande do Norte)
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Breedlove, D.E., 15063, SI, NY, **Typus**
Trevisan, R, 785, ICN (ICN00009029), Paraná
Pedersen, T.M., 11491, SI, MBM, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

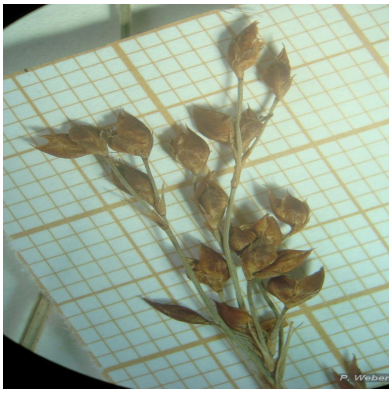

Figura 1: *Rhynchospora brownii subsp. americana* Guagl.

Figura 2: *Rhynchospora brownii subsp. americana* Guagl.

BIBLIOGRAFIA

Weber, P.A.P. (2014). Revisão Taxonômica de Rhynchospora Vahl Seção Glaucae C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado, UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128740/331624.pdf>
Guaglianone, E.R. (1979). Sobre Rhynchospora rugosa (Vahl) Gale (Cyperaceae) y algunas especies afines. Darwiniana, 22(1-3), 255-311.

Rhynchospora caduciglumis P. Weber & R. Trevis.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

COMENTÁRIO

As glumas caducam quando o aquênio está maduro, deixando os aquênios expostos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva Filho, PJS, 1516, ICN, (ICN00009605), Rio Grande do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora caduciglumis* P. Weber & R. Trevis.

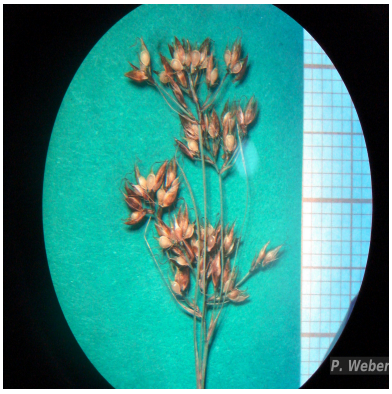

Figura 2: *Rhynchospora caduciglumis* P. Weber & R. Trevis.

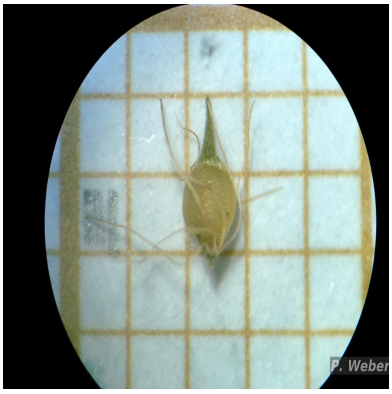

Figura 3: *Rhynchospora caduciglumis* P. Weber & R. Trevis.

Rhynchospora caesionux T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/elíptico(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea/acinzentado/maculado(s); **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Semelhante a *Rhynchospora brevirostris*, mas com espiguetas maiores e inflorescências abertas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hunt & Ramos, 5834, K, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Brittonia 24(3): 281, 1972

Rhynchospora calderana D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** capituliforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** alvo/acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Achene biconvex, broadly obovate with a slightly concave apex, distinctly 2-lobed on both surfaces, 1–1.1 x 1–1.2 mm, whitish to grey-green sometimes mottled with black; achene surface transversely rugose.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 21503, CEPEC, (CEPEC00026093), SPF, K, Bahia, **Typus**

Rhynchospora calyptrocaryoides (R. Gross) W.W. Thomas

Tem como sinônimo
basiônimo *Pleurostachys calyptrocaryoides* R.Gross
heterotípico *Pleurostachys arcuata* W.W.Thomas, M. Alves & R. Trevis.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 20 - 50 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** congesta(s)/fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s)/plumosa(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm/3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 2 mm; **estilopódio largura** 2 - 3 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)
Sul (Paraná)

Rhynchospora candida (Nees) Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora candida*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Psilocarya candida* Nees
homotípico *Dichromena candida* (Nees) Ridl.
homotípico *Pachymitra candida* (Nees) Nees ex Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora adscendens* C.B.Clarke
heterotípico *Rhynchospora candida* var. *pilosa* Schnee

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s)/corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm/10 - 15 mm; **espigueta(s) cor** alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/lunada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Achene biconvex to rounded, globose to globose-obovoid, 1.1-1.4 × 1-1.3 mm, apex obtuse to rounded, base obtuse to subrounded the surface transversely rugulose, yellowish white to stramineous; stylopodium triangular-lunate, wider than achene, 1.1-1.3 mm long, 1.4-1.9 (-2) mm wide at base, stramineous to brown; bristles absent. (Strong 2006)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 1002, IAN, MG, NY
Cavalcante, T., 52354, NY, MG, IAN
Schomburgk, 685, P (P00264395), K (K000632435), **Typus**

Rhynchospora capillifolia W.W. Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** alvo/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s)/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas, Amapá, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schnee, 1564, MY, **Typus**

Rhynchospora capitata (Kunth) Roem. & Schult.

Tem como sinônimo
basiônimo *Chaetospora capitata* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/bulbosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

COMENTÁRIO

Descricao derivada do seguinte trabalho:
Araújo, A. C. 2001. Revisão de Rhynchospora Vahl sect. Pluriflorae Kük. (Cyperaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 10668, INPA

Rhynchospora caracasana (Kunth) Boeckeler

Tem como sinônimo
homotípico *Dichromena caracasana* Kunth
heterotípico *Rhynchospora andina* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s)/fibrosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/orbicular(es)/obpiriforme; **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** estramínea/acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** largamente/lunada(s)/obcônico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta de ambientes campestres geralmente secos e rochosos. Base com bainhas dissociadas em fibras, inflorescências laxas, com glumas rígidas e de margem hialina.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vianna, E.C., 2622, UFP, INPA

Rhynchospora cariciformis Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora cariciformis*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Dichromena cariciformis* (Nees) J.F.Macbr.
heterotípico *Rhynchospora igarapicola* T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** ovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, D., 5267, NY, IAN
G.T. Prance, 3694, IAN, NY

Rhynchospora castanea T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** congesta(s)/corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm/10 - 15 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** alvo/estramínea/acinzentado/maculado(s); **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s)/ondulado(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Muito semelhante a *Rhynchospora emaciata*, porém, se diferencia facilmente pelas sinflorescências contraídas, e espiguetas com glumas longamente aristadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 8000, NY, MBM
G. Hatschbach, 23989, MBM, NY

Rhynchospora catharinensis Barros

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** congesta(s)/fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** lunada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 14194, SI, Santa Catarina, **Typus**

Rhynchospora cephalotes (L.) Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora cephalotes*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus cephalotes* L.
homotípico *Schoenus cephalotes* (L.) Rottb.
heterotípico *Dichromena schoenus* J.F.Macbr.
heterotípico *Rhynchospora cephalotes* var. *pseudocomata* Kük.
heterotípico *Rhynchospora conica* Desv. ex Ham.
heterotípico *Scleria fasciculata* Willd. ex Kunth
Dichromena cephalotes Britton

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm/10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** congesta(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** ovada(s)/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** foveolada(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

R. cephalotes (L.) Vahl, Enum. 2: 237 (1806). Scirpus cephalotes L., Sp. Pl. ed. 2: 76 (1762). Type: West Indies, Herb. Linn. sheet no. 71.56 (LINN).
Rhizomatous perennial, 32-115 cm tall. Leaves mostly basal, largest blades 45-100 x 0.7-1.7 cm; inflorescence a congested head of c. 50-300 spikelets subtended by 2-4 leaf-like bracts; longest bract (4-) 12-45 x 0.6-1.1 cm, occasionally ciliate at base; mature spikelets ovoid, 4-7 x 1.5-2.5 mm, stramineous to pale reddish-brown; hypogynous bristles 4-7, of varying lengths, the longest equalling or barely exceeding the apex of the style base, antrorsely barbed; achene lenticular, obovate to ovate in outline, 1.1-1.7 x 1.1-1.4 mm, yellowish to reddish-brown, foveolate; style base narrowly triangular, 1.6-2.5 mm long, usu. greenish.
Forest edges and clearings and other partially shaded areas. (Common throughout tropical South America.)
Prepared for:
Thomas, W. W. 1994. Rhynchospora, Cyperaceae. Pp. 404-422 In: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 2063, U, P, NY, M, K, INPA, US, MG
G.T. Prance, 17859, K, M, MG, NY, P, U, US, INPA
Santos, E., 538, US, INPA, K, M, MG, NY, P, U

Rhynchospora chapadensis Silva Filho, Thomas & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/bulbosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, CFCR 7235, SPF, 3703, NY, 3354458, Bahia, **Typus**

Rhynchospora ciliata (Vahl) Kük.

Tem como sinônimo
basiônimo *Dichromena ciliata* Vahl
homotípico *Rhynchospora nervosa* var. *ciliata* (G.Mey.) Kük.
heterotípico *Dichromena ciliata* var. *angustifolia* Cherm.
heterotípico *Dichromena ciliata* var. *cinnamomea* Kük.
heterotípico *Dichromena globosa* (Kunth) Roem. & Schult.
heterotípico *Dichromena leucophylla* Willk. ex Kunth
heterotípico *Dichromena obtusiflora* Schrad. ex Nees
heterotípico *Dichromena obtusifolia* Steud.
heterotípico *Dichromena pura* Nees
heterotípico *Rhynchospora jelskiana* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora microseta* Steud.
heterotípico *Rhynchospora nervosa* subsp. *ciliata* T.Koyama
heterotípico *Rhynchospora nervosa* var. *cinnamomea* (Kük.) Kük.
heterotípico *Rhynchospora nervosa* var. *jelskiana* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Rhynchospora pura* (Nees) Griseb.
heterotípico *Rhynchospora vahliana* Griseb.
heterotípico *Schoenus ciliatus* G.Mey.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***Rhynchospora ciliata* Kiik., Bot. Jahrb. Syst. 56 (Beibl. 125): 16. 1921.**
Rhynchospora nervosa subsp. ciliata (Vahl) T.Koyama
Thomas, William W. 1984. The systematics of *Rhynchospora* section *Dichromena*. Mem. New York Bot. Gard. 37: 1-116.
Species Description - Cespitose (Fig. 37d) perennial; culms erect to ascending, 9-75(-150) cm tall, 0.7-1.3 mm in diameter, green, glabrous to occasionally hirsute; leaves ca. 5-15 per culm, canaliculate to flat, green, ciliate along margins, glabrous to hirsute abaxially; basal leaves 8-50 cm long, 1.5-4.5 mm wide; cauline leaves 0-1 (-2) per culm; cauline blades 8-30 cm long, 1.7-4.3 mm wide; leaf sheaths 3-10 cm long, green, glabrous to hirsute, usually ciliate along inner band; summit of inner band concave, ciliate, hyaline; inflorescence bracts (Fig. 37c) (4-)5-7(-8), exceeding inflorescence, with basal portion usually parallel sided, ciliate basally along margins, usually hirsute abaxially but occasionally glabrous or almost so, occasionally sparsely pubescent adaxially; basal bract longest, 6-22 cm long, (1.4-)1.9-4(-5.2) mm wide at base of green portion, sometimes 1-2 mm below rest of inflorescence; white portion 1-3.5 cm long, smooth-textured, thicker than green portion; inflorescence a congested conical to hemispherical head of 5-16 spikelets; spikelets ovate to widely so, 5.1-9.3 mm long, 1.2-3.3 mm wide, consisting of 10-30 scales; scales white, often ferrugineously streaked, ovate, 3.5-5 mm long, 2.2-3.2 mm wide, cymbiform, carinate distally, occasionally ciliolate along keel; filaments 3.9-4.6 mm long; anthers 1.9-2.6 mm long; stigma and style 2.9-3.4 mm long; stigma branches 1.5-2.2 mm long; achenes (Fig. 10d) very widely obovate to widely depressed obovate, (0.95-) 1.05-1.5(-1.65) mm long, 1.1-1.4 (-1.6) mm wide, stramineous to dark brown; summit of achene slightly to strongly arched; shoulders of achene at edge of style base usually forming an angle but sometimes confluent; style base 0.2-0.85 mm high, 0.6-1.3 mm broad, shallowly to very shallowly triangular, brown to stramineous or grey; achene surface transversely rugulose; epidermal cells of achene narrowly elliptic, ± distinct.
Flowering and Fruiting: Throughout its range, R. ciliata can be found flowering and fruiting at most times of the year; in Mexico and Central America, however, it blooms and sets seed predominantly in June, July and August. Distinguishing Features:
This species is characteristically cespitose, with bracts adaxially white. It is typically robust, with the leaves wide, often hirsute beneath and with the leaves equalling or exceeding the flowering culms. See Table VI and Fig. 36 for the differences between R. ciliata and R. nervosa.

Coleção Flora do Brasil 2020 - Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Syntypes: America meridionali, Richard s.n. and Puerto Rico, West s.n. (C, syntypes, not seen; microfiche of syntypes at MICH). Schoenus ciliatus (Vahl) G. F. W. Meyer, Prim. FI. Esseq. 23. 1818. R. vahliana Grisebach, Fl. Br. West Ind. Isl. 577. 1864. R. ciliata Kükenthal, Bot. Jarhb. Syst. 56(Beibl. 125): 16. 1921. Rhynchospora nervosa var. ciliata (Vahl) Kükenthal, Bot. Jahrb. Syst. 75: 295. 1951, non Rhynchospora ciliaris [as 'ciliata'] (Michx.) Vahl, Enum. Pl. 2: 235. 1806 [Vahl's incorrect publication of this name as R. ciliata should be viewed as an orthographic variant]. Dichromena ciliata Persoon, Syn. Pl. 1: 58. 1805. [as 'Dichroma']. Type: "Florida et insul. caribaeis. Kyll[inga]. triceps refert. Sw." (L?, type not seen). Dichromena pura Nees in Martius, Fl. Bras. 2(1): 112. 1842. Type: St. Vincent, Lindley s.n. (CGE, holotype; NY, isotype). Rhynchospora pura (Nees) Grisebach, Fl. Br. West Ind. Isl. 577. 1864. Dichromena obtusifolia Schrader ex Nees in Martius, Fl. Bras. 2(1): 113. 1842. Type: Eastern Brazil, Sellow s.n. (G, lectotype, chosen here). Rhynchospora jelskiana Böckeler, Linnaea 38: 401. 1874. Type: French Guyana, Cayenne, 1867, K. de Jelski 987 (GH, lectotype, chosen here; GH, MO, US, photograph of destroyed holotype which was at B). Rhynchospora nervosa var. cinnamomea (Kükenthal) Kükenthal, Bot. Jahrb. Syst. 75: 297. 1951. Dichromena ciliata var. cinnamomea Kükenthal, Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 23: 200. 1926. Type: Venezuela, Nueva Esparta, Isl. de Margarita, El Valle, 16 Jul 1901, Miller & Johnston 189 (NY, lectotype, chosen here; GH, MO, US, isolectotypes).
Pollination: Several workers have observed bees visiting R. ciliata. Following is a list of insects collected while visiting this species; the collectors are indicated (EL refers to Leppik (1955); DR refers to David Roubik, who was kind enough to share his data with me; WT refers to my own collections): WT Apis mellifera WT Augochloropsis (Augochloropsis) sp. WT Bombus ephippiatus WT B. mexicana WT, DR Megachile 2 spp. WT Pereirapis rhizophila WT, EL Trigona (Partamona) cupira DR, EL T. (Scaptotrigona) mexicana DR, EL T. (Scaptotrigona) pectoralis DR T. (Scaptotrigona) postica DR T. (Tetragono) clavipes DR T. (Tetragono) dorsalis luteiperennis EL T. (Trigona) fulviventris Because of the diversity of insect visitors that have been collected on this plant, and because pollen is carried on the bodies of visiting insects (Figs. 14d, e), I feel certain that this subspecies is insect-pollinated.
Economic Uses: This plant has been cut and dried for use in mattresses in Dominica (Hodge 3214).
Nomenclature: Koyama's subspecies ciliata must be treated as new because he based it on Vahl's illegitimate later homonym, D. ciliata, which was published one year later than Persoon's Dichroma ciliata (Dichroma is to be treated as an orthographic variant of Dichromena). Since Koyama cited Vahl's publication, and since Vahl included a Latin description and cited types, the typification of this subspecies is essentially the same as that of Vahl s D. ciliata. The nomenclature of the two subspecies of R. nervosa changes drastically if these taxa are recognized at the varietal or specific levels in either Rhynchospora or Dichromena. This is due primarily to two different names ('ciliata' or 'nervosa') being the earliest available ones for the species in either Rhynchospora or Dichromena. **As two species in Rhynchospora the names for the two taxa would be R. nervosa (Vahl) Bockeler and R. ciliata Kük.** As two species in Dichromena they would be Dichromena nervosa Vahl and D. ciliata Persoon (if this choice is made, then the type of Persoon's name should be ascertained, if possible). As varieties in Rhynchospora, the names would be R. nervosa (Vahl) Bockeler var. nervosa and R. nervosa var. ciliata Kük. As varieties in Dichromena, the names would be D. ciliata Persoon var. ciliata and a new combination based on D. nervosa Vahl (according to the revision of the autonym rules at the International Botanical Congress in Sydney in 1981). As subspecies in Dichromena, a new name would have to be chosen for the subspecies corresponding to R. nervosa ssp. nervosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 2099, SP, UFP, CEPEC, MAC, NY

Rhynchospora ciliolata Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** capítulo(s)/ panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm/0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.M. Longhi-Wagner, 10370, ICN, K, VIC
A.M. Carvalho, 3007, VIC, K, ICN

Rhynchospora comata (Link) Roem. & Schult.

Tem como sinônimo
homotípico *Rhynchospora cephalotes* var. *comata* (Link) Kük.
homotípico *Schoenus comatus* Link
heterotípico *Rhynchospora broadwayi* (Kük.) Raymond
heterotípico *Rhynchospora bromoides* Kunth
heterotípico *Rhynchospora cephalotoides* Griseb.
heterotípico *Rhynchospora diedrichsenii* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora silvatica* Nees
heterotípico *Rhynchospora sylvatica* Nees
heterotípico *Rhynchospora umbraticola* var. *broadwayi* Kük.
heterotípico *Schoenus sylvaticus* Salzm. ex Schltdl.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm/100 - 300 cm; **lâmina(s) largura** 10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capituliforme(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** alvo/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

R. comata (Link) Roemer & Schultes, Mantissa Syst. Veg. 2: 50 (1824). *Schoenus comatus* Link, Enum. Hort. Bot. Berol. 1: 41 (1821). Type: Brazil, "Semina et specimena misit Sellow," (B destroyed?).

Cespitose perennial with congested rhizomes, ca 0.9-2 m tall. Leaves mostly basal or from near base, glabrous to sparsely puberulent, especially along mid-vein, the margins serrulate to ciliolate; largest blades equalling to slightly exceeding culm in length, 1.1-1.6 cm wide. Inflorescence of 2 crowded, separated panicles, on usually stout, ascending primary branches, each primary branch subtended by a leaflike bract; terminal panicle largest, ca 3-8 x 3-8 cm, with ca 100-400 spikelets. Spikelets (6.3-)6.6-7.7 x 1.7-1.9 mm, ovoid, pale brown to beige (greenish when fresh), the scales aristate. Hypogynous bristles 3-6, slightly shorter to slightly exceeding style base, antrorsely scabrous, filamentous, not flattened. Achene 1.7-2.2 x 1.1-1.8 mm, lenticular to plano-convex, obovate to broadly so, brown to orange-brown, shiny, faintly rugulose to cancellate. Style base 1.3-2.8 x 0.7-1.3 mm, triangular to narrowly so. Diseased achenes frequent, these longer, smooth, and softer with a shorter, often clavate style base.

In thickets and forest clearings. (Widely scattered in tropical South America, rare in West Indies).

Rhynchospora comata is a widely scattered and variable species comprising several elements which further scrutiny may show to deserve separate taxonomic status. Of these, the specimens from Mesoamerica plus several from the Chocó and Santa Marta region of Colombia represent a distinct and robust element within this complex. See also the related R. cephalotes and R. cephalotoides .

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1958, MO, NY, K, MG, R, US, INPA
G.T. Prance, 14244, MG, K, INPA, US, R, NY, MO
W.W. Thomas, 10479, MG, K, MO, US, R, NY, INPA

Rhynchospora conferta (Nees) Boeckeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Psilocarya conferta* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm/10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. J. S. Silva Filho, 1880, ICN, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Silva Filho et al. 2013. Phytotaxa 149(1): 1-13.

Rhynchospora confinis (Nees) C.B.Clarke

Tem como sinônimo
basiônimo *Spermodon confinis* Nees
heterotípico *Rhynchospora heterolepis* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora lundii* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora palustris* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora stolonifera* (Nees) Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora testacea* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/foveolada(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Koyama, T., 13735, NY, SP, UFP
A.R. Reitz, 5349, NY, SP, UFP

Rhynchospora confusa F.Ballard

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora velloziiformis* T.Koyama
heterotípico *Syntrinema brasiliense* Radlk. & H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/fibrosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 10 - 15 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

COMENTÁRIO

Descricao derivada do seguinte trabalho:
Araújo, A. C. 2001. Revisão de Rhynchospora Vahl sect. Pluriflorae Kük. (Cyperaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 15978, US, NY, MO, K, Mato Grosso
Fonseca, R., 605, US, NY, MO, K

Rhynchospora consanguinea (Kunth) Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora consanguinea*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Dichromena consanguinea* Kunth
homotípico *Asteroschoenus consanguineus* (Kunth) Nees
heterotípico *Asteroschoenus consanguineus* var. *angustifolius* Nees
heterotípico *Dichromena compressa* Spreng.
heterotípico *Dichromena hispida* Schrad. ex Nees
heterotípico *Rhynchospora oaxacana* Kral & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/fibrosa(s)/bulbosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha/preta; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

R. consanguinea **(Kunth) Boeck.**, Linnaea 37:476. 1873. *Dichromena consanguinea* Kunth, Enum. Pl. 2: 278. 1837. *Asteroschoenus consanguineus* (Kunth) Nees, Fl. Bras. (Martius) 2: 126. 1842. *R. consanguinea* (Kunth) Boeck. f. *subrigida* Kük.; Type: Brazil. F. Sellow 1211 (holotype: B† [photo: MO]; lectotype, here designated: K (photo: ICN).
R. oaxacana Kral & W.W. Thomas Brittonia 38: 210 (1986). Mexico, Oaxaca, W. Thomas et al. 3584 (MEXU).
Plant perennial, loosely cespitose or solitary, 30-60 cm tall; bases bulbous, covered by fibrous old leaves. Leaves mostly basal; blades 15-30 cm long, 1.5-3 mm wide. Involucral bracts exceeding capitulum usually 4-5, white basally, green apically; basal bract longest, 5-16 cm long; white portion 1.8-3.3 cm long, 4-6 mm wide; green portion, 5-12.5 cm long. Inflorescence a capitulum of many spikelets. Spikelets ovoid to ellipsoid or narrowly so, 4-5 mm long, stramineous to pale brown. Hypogynous bristles 6 (-8), pale brown, equalling or slightly surpassing achene but usu. not surpassing style base, antrorsely scabrous apically. Achene obovoid to turbinate, 1.6-2.1 x 1.3-1.8 mm, pale brown to black, tuberculate to irregularly rugulose. Style base conic, slightly compressed, 0.5-0.8 x 0.4-0.5 mm.

Although very similar in overall appearance to species of section Dichromena such as R. floridensis, R. consanguinea does not belong to that section.
Prepared for:
Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 In: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

COMENTÁRIO

Descricao derivada do seguinte trabalho:
Araújo, A. C. 2001. Revisão de Rhynchospora Vahl sect. Pluriflorae Kük. (Cyperaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32194, US, MO, NY, UB, Goiás
Araújo, A.C., 1164, MO, NY, UB, US

Rhynchospora contracta (Nees) J.Raynal

Tem como sinônimo
basiônimo *Haloschoenus contractus* Nees
homotípico *Dichromena contracta* (Nees) Steud.
homotípico *Rhynchospora micrantha* var. *contracta* (Nees) Kük.
heterotípico *Haloschoenus pygmaeus* Nees
heterotípico *Juncus parviflorus* Poir.
heterotípico *Psilocarya teneriffae* Steud.
heterotípico *Rhynchospora minutiflora* C.D.Adams
heterotípico *Rhynchospora parviflora* Vahl ex Kunth
heterotípico *Rhynchospora sparsa* Sieber ex C.Presl
heterotípico *Schoenus teneriffae* Vent. ex Torr.
heterotípico *Scleria cincta* Steud.
heterotípico *Scleria micrantha* Poir.
heterotípico *Scleria minutiflora* Rich. ex Spreng.
heterotípico *Zosterospermon gracile* Desv. ex Ham.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/ axilar(es); **tipo** composta(s) cima(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** turbinada(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/preta/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** lunada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

This description translated into Spanish and published in: Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 *In*: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.
R. contracta (Nees) J. Raynal, Adansonia 17(3): 277 (1978). Haloschoenus contractus Nees, in Mart. Fl. Bras. 2(1): 123 (1842). Type: Brazil, "in udis prov. Piauhiensis," Martius s.n. (M). R. micrantha Vahl, Enum Pl. 2: 231 (1806) [nom. illeg.]. R. minutiflora (L. C. Rich. ex Spreng.) Adams, Phytologia 21: 70 (1971). Scleria minutiflora L. C. Rich. ex Spreng., Syst. 3: 831 (1826) [nom. inval.].

Cespitose, lax annual, 5-55 cm tall. Leaves mostly cauline, plicate; larger blades 5-30 cm long, 1.5-2.5 mm wide. Inflorescence a series of (2)3-6 capillary-branched, paniculate cymes; cymes decreasing slightly in size basally, the distal one c. 0.7-9 x 1-11 cm. Spikelets in glomerules of 1-4, roughly globose with scales irregularly spread at maturity, c. 1.5-2.5 mm in diameter; the scales hyaline to pale brown with median greenish nerve. Hypogynous bristles absent. Achene subglobose with slightly attenuated base, 0.7-0.8 x 0.6-0.9 mm, rugose, pale stramineous to ivory or occasionally dark brown to black. Style base a 0.05-0.1 mm thick ridge decurrent along the upper margin of achene, apiculate at center, 0.2-0.4 mm high, as wide as achene. Moist open disturbed areas such as roadsides, ditches, pastures and forest margins.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Maranhão, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1986, CEPEC, NY, SP, UFP, Bahia

Rhynchospora contraligularis W. W Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 10 - 20 mm/20 - 50 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s)/elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Description from the protologue:
Thomas, W. W. 2020 . Two new species of *Rhynchospora* (Cyperaceae) from Bahia, Brazil, and new combinations in *Rhynchospora* section *Pleurostachys*. Brittonia. 72, 273–281. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-020-09621-0
***Rhynchospora contraligularis* W.W. Thomas, sp. nov.**
Types: Brazil. Bahia. Mun. Mascote: Portion of Fazenda Aitães on S side of Rio Pardo, taking road on NE side of Rio Pardo at BR-101, going 5.5 km to Rio Pardo at Fazenda Aitães, then crossing river by canoe and walking ca. 30 min. 15° 36’ 24” S, 39° 22’ 21” W, 80 m. 20 Jan 2005, *W.W. Thomas, J. L Paixão, S. Sant’Ana & L. C. J. Gomes 14404* (Holotype: JPB; Isotype: NY). (Fig. 1 F-J, Fig. 2 B).

Diagnosis
Distinct from all other species of *Rhynchospora* sect. *Pleurostachys* by having spikelets that are never clustered, basal leaves over 1 cm wide, and the summit of the inner band of the leaf sheath arched with a distinct, chartaceous contraligule.

Plants rhizomatous, glabrous, the rhizomes 2-4 mm in diameter, probably congested. **Culms** erect to arching, triangular, 43-70 cm long, 3 mm wide below first cauline leaf. **Leaves** basal and 0-1 cauline (not subtending a synflorescence); basal leaves on each shoot ranging from bladeless sheathes to leaves with blades, the sheaths indistinct, usually opened; largest basal leaf with sheaths 7-10 cm long (measuring the hyaline remnant), the blades linear, 60-80 × 1.7-3 cm; leaves on fertile culms linear; basal cauline leaf (or basal bract subtending a synflorescence if no cauline leaf is present) with sheath 4-6 cm long, the summit of the sheath singly to doubly arched, the arches convex and rounded to pointed, with a projecting, arching chartaceous contraligule 3-5 mm long and as wide as the mouth of the sheath, the blades 52-76 × 2.1-2.9 cm. **Inflorescence** a series of (2) 5-9 paniculate synflorescences of approximately the same size, each subtended by a leaf-like bract, the bracts at each more distal node diminishing in size; synflorescences with two orders of branching, with 5-9 very slender secondary branches and comprising 10-40 spikelets, the central axis about half the length of the basal lateral branch; lowest lateral synflorescence with peduncle 3-6 cm long, the central axis 1.4 – 1.5 cm long, the lowest (longest) lateral axis 2.3-3 cm long, the spikelet pedicles 3 – 15 mm long, very slender, the spikelets never clustered. **Mature spikelets** in flower ellipsoid to broadly so, slightly compressed laterally, 2.9 – 3.8 × 1.7 – 2.4 mm, ferrugineous, the glumes distichous, the glumes gradually increasing in size distally; largest glumes broadly ovate, 2.1 – 2.2 × 1.8 – 2 mm, carinate, cucullate, mucronate, the mucro black. **Achene** broadly elliptic to broadly obovate in outline, deeply ellipsoid to nearly globose, 1.8 – 2.1 × 1.6 – 2 mm, the summit slightly arched, the surface shiny, reddish brown to brown, lightly granular; style base persistent, triangular, 0.6 – 0.8 × 0.5 – 0-.8 mm. Hypogynous bristles 2-4, 0.5 – 1.8 mm long, flattened, densely papillose-ciliolate, especially along the margins.

Additional Specimens Examined. Brazil. Bahia: Mun. Camacan: Fazenda Jerusalém; entrada à direita no km 15 da Estrada Camacan/Faz. Ventania (BR 101); sede da fazenda no final da ramal à esquerda; região da Mata Higrófila Sul Baiana de topo, mais seca. 25 Aug, 1994. *L.A. Mattos Silva, A.M. de Carvalho, T.S. dos Santos, S.C. Sant’Ana & J.G. Jardim 3057* (CEPEC, NY, RB). Mun. Guaratinga: Forest S of Pedro do Cruzeiro do Sul, 8.7 km SE of São João do Sul, lowland tropical moist forest or tabuleiro forest, 250-300 m, 16° 35’ 49-59” S, 39° 54’ 50-54” W, 24 Sep 2004, *W.W. Thomas, J.L. Paixão, S. Sant’Ana, L.C.J. Gomes 14245* (CEPEC, NY, RB); Mun. Itapé: Estrada Itapé a Itajú do Colônia em ramal a 19.7 km da saída de Itajú. Fazenda Coração de Jesus. Floresta estacional semidecidual;. 27 Oct 2004. *A.M. Amorim, J.L. Paixão & S.C. Sant’Ana 4331* (CEPEC, NY). Mun. Mascote: Entrada na cabeceira da ponte do Rio Pardo Rod. (BR. 101), próximo de São João do Paraíso, Faz. Aitais a

ca. 5.5 km da BR 101, área localizada depois do Rio Pardo, 15°36’24”S, 39°22’21”W, 27 Dec 2004, *A.M. Amorim, J.G. Jardim, J.L. Paixão, V. Faladelfo & S.C. Sant’Ana 4574* (CEPEC, NY).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. W. Thomas et al., 14404, JPB, NY, Bahia, **Typus**

Rhynchospora coriifolia Mart. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Rhynchospora coiifolia* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm/10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s)/antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 9341, NY, RB
L.S. Leoni, 1518, NY, RB

Rhynchospora corymbosa (L.) Britton

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora corymbosa*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus corymbosus* L.
homotípico *Dichromena corymbosa* (L.) J.F.Macbr.
homotípico *Schoenus corymbosus* (L.) Pers.
heterotípico *Calyptrostylis articulata* (Roxb.) Nees
heterotípico *Calyptrostylis asperula* var. *minor* Nees
heterotípico *Calyptrostylis divergens* Nees
heterotípico *Calyptrostylis fascicularis* Nees
heterotípico *Calyptrostylis florida* (Rudge) Nees
heterotípico *Calyptrostylis gaudichaudii* Nees
heterotípico *Calyptrostylis rudgei* Nees
heterotípico *Cephaloschoenus articulatus* (Roxb.) Nees
heterotípico *Cephaloschoenus divergens* Nees
heterotípico *Chaetospora aurea* (Vahl) Kunth
heterotípico *Rhynchospora articulata* (Roxb.) Schult.
heterotípico *Rhynchospora asperula* (Nees) Steud.
heterotípico *Rhynchospora aurea* Vahl
heterotípico *Rhynchospora corymbifera* Nees
heterotípico *Rhynchospora corymbosa* subsp. *legrandii* (Kük. ex Barros) Luceño & Vanzela
heterotípico *Rhynchospora corymbosa* var. *angustirostris* (Barros) Guagl.
heterotípico *Rhynchospora corymbosa* var. *asperula* (Nees) Kük.
heterotípico *Rhynchospora corymbosa* var. *bonariensis* Barros ex Cabrera & Dawson
heterotípico *Rhynchospora corymbosa* var. *chacoensis* (Barros) Svenson
heterotípico *Rhynchospora corymbosa* var. *florida* (Rudge) Kük.
heterotípico *Rhynchospora corymbosa* var. *legrandii* (Kük. ex Barros) Guagl.
heterotípico *Rhynchospora corymbosa* var. *minor* (Nees) Kük.
heterotípico *Rhynchospora corymbosa* var. *singularis* Kük.
heterotípico *Rhynchospora florida* (Rudge) Schult.
heterotípico *Rhynchospora legrandii* Kük. ex Barros
heterotípico *Rhynchospora macrocarpa* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora schraderiana* Steud.
heterotípico *Rhynchospora subulirostris* Steud.
heterotípico *Rhynchospora surinamensis* (Rottb.) Nees
heterotípico *Schoenus articulatus* Roxb.
heterotípico *Schoenus floridus* Rudge
heterotípico *Schoenus surinamensis* Rottb.
heterotípico *Scirpus bangalorensis* B.Heyne ex Wall.
heterotípico *Scirpus umbellatus* Roxb. ex Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm/100 - 300 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm/10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s)/composta(s) cima(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm/10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm/3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm/2 - 3 mm/3 - 10 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato

Coleção Flora do Brasil 2020 - Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G., 30257, NY, (NY00938411), MBM (MBM023762), Mato Grosso do Sul
Pereira, E., 4852, RB, 103342, (RB00481687), SI
Koyama, T., 13724, SP, RB, NY, 103342, (NY00938414), NY, 103342, (NY00749855), ICN, Minas Gerais
Dombrowski, L.Th., 4444, MBM, FLOR, SPF, 103342, (SPF00141409), ESA, 103342 (ESA060752), CTES, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora corymbosa* (L.) Britton

BIBLIOGRAFIA

Guaglianone, E.R. (2001) Contribuición al Estudio del género *Rhynchospora* (Cyperaceae) V. Sección *Longirostres* en América Austral. *Darwiniana* 39: 287–342.
Moore, G. (1997). A Taxonomic Investigation of *Rhynchospora* Section *Longirostres* Kunth. Ph. D. Dissertation. Vanderbilt University. 229 pp.
Kükenthal, G. (1949). Vorarbeiten zu einer Monographie der Rhynchosporoideae -. *Rhynchospora*. *Botanisches Jahrbucher Systematik* 74: 375-509.

Rhynchospora crinigera Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora crinigera*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora crinigera* var. *spicata* Kük. ex Osten

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/preta; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s)/ondulado(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/lunada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pedersen, T.M., 12607, SI, MO
G. Hatschbach, 8510, MO, SI

Rhynchospora cryptantha C.B.Clarke

Tem como sinônimo
basiônimo *Lagenocarpus polyphyllus* var. *ganglioneus* H.Pfeiff.
basiônimo *Lagenocarpus polyphyllus* var. *itatiayus* H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Koyama, T., 13679, UFP, SP, NY, MO
Thomas, 14605, UFP, SP, NY, MO
A.F.M. Glaziou, 6754, K, (K000632445), **Typus**

Rhynchospora curvula Griseb.

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora scapigera* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** dourada/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s)/plumosa(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** alvo/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** estreitamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

This description translated into Spanish and published in: Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 *In*: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.
R. curvula Grisebach, Fl. British West Indian Islands, 574 (1864). Isotype: Trinidad, Lockhart 299 (NY). Non R. curvula (Nees) Boeck.

Cespitose perennial, 7-15 cm tall; leaves basal, half the length of culms; longest blades 3-7 x 0.5-2 mm; inflorescence a single head of 1-4(-5) mature spikelets (several immature spikelets may also be present); bract subtending inflorescence rudimentary, to 2 mm long; mature spikelets narrowly ovoid, 4.5-7 x 1 mm, usu. olive-green; hypogynous bristles 5-6, of differing lengths, usu. as long as to twice as long as achene, 1-4 mm long, antrorsely plumose basally for length of achene, antrorsely scabrous distally; achene obovoid, 1.5-2.3 x 0.7-0.8 mm, pale whitish to olive-green, smooth, the summit truncate; style base forming a small apiculus on achene, 0.2-0.3 high, 0.1-0.2 mm wide.
Savannas and open pinelands.
Belize (P. Gentle 1837 (NY). 0-700 m. Also in the Guayanan region from Amazonian Colombia, Venezuela, and Trinidad to French Guiana and Pará, Brazil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. S. Bona Nascimento, 1002, IPA, Piauí

Rhynchospora dentinux C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capituliforme(s)/fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/preta; **aquênio(s) superfície(s)** granulosa(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Tocantins)
Nordeste (Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kozera, C., 2403, ICN, (ICN00009248), MBM
Spruce, 3614, P (P00265131), K (K000632511), K (K000632510), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora dentinux* C.B.Clarke

Figura 2: *Rhynchospora dentinux* C.B.Clarke

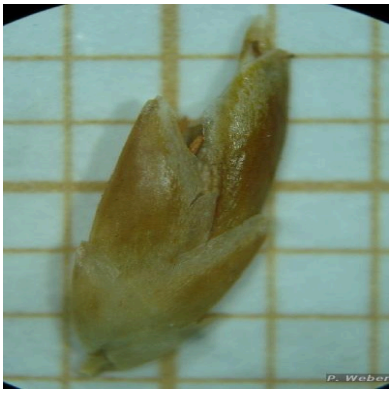

Figura 3: *Rhynchospora dentinux* C.B.Clarke

Figura 4: *Rhynchospora dentinux* C.B.Clarke

Rhynchospora depauperata Palla

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (São Paulo)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 11118, CEPEC (CEPEC00070008), Bahia

Rhynchospora diodon (Nees) Griseb.

Tem como sinônimo
basiônimo *Ptilochaeta diodon* Nees
heterotípico *Chaetospora diodon* Schrad. ex Nees
heterotípico *Rhynchospora lunata* Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** congesta(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s)/plumosa(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** em forma de fita.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

This description translated into Spanish and published in: Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 *In*: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.
R. diodon (Nees) Griseb., Cat Pl. Cub. 245 (1866). Ptilochaeta diodon Nees in Mart. Fl. Bras. 2 (1): 148, t. 8, fig. 2 (1842).
Syntypes: "In praeruptis viarum in campis prov. Piauhiensis, et ad flumen Itapicur£ prov. Maragnaniensis, Majo: M."
Rhynchospora lunata Griseb. Cat Pl. Cub. 244 (1866).
Cespitose annual, 10-23 cm tall; leaves basal or sub-basal, longer ones 8-12 cm long, 0.5-1 mm wide. Inflorescence a terminal congested cyme of 4-10 mature spikelets, 10-16 x 12 17 mm; mature spikelets narrowly ovoid, 6-6.5 x 1.3-1.5 mm wide, castaneous to ferrugineous with a lighter keel. Achenes obconic, truncate apically, 1.4-1.8 mm x 1.2-1.3 mm, rugulose, usu. olive, the margins with upward projections at shoulders; style base bicornute, 0.8-0.9 mm wide, 0.2-0.3 mm high in center, 0.4-0.5 mm high at ends of horns; hypogynous bristles 5, antrorsely plumose to height of style base, then antrosely scabrous, 4.3-4.6 mm long. Open savannas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 15172, JBP:, NY
Moura O.T., 309, JBP:, NY

Rhynchospora dissitispicula T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Cespitosa perene, rizoma curto. **Colmo** ereto, 70–90 (–150) cm compr. e 2–3 mm diâm., trígono, liso a ligeiramente áspero. **Folhas** 5–10, planas, lineares, lisas, 2,5–5 mm larg., ápice atenuado. **Inflorescências** em antelas congestas, com espiguetas solitárias ou subsolitárias, as laterais 1–3, pedúnculos 5–8 cm compr., brácteas 5–9 cm compr., às vezes a distal alcançando a base da inflorescência terminal; a terminal até 15 cm compr. e 4 cm larg., com muitos ramos laterais, bráctea inferior 4–5,5 cm compr., menor que a inflorescência. **Espiguetas** subsolitárias ou solitárias, fusiformes, 4–5,5 × 0,9–1,5mm, 1–3 flores, 1–2-nucígeras; glumas castanho-escuras, naviculares, ovadas, mucronadas, as férteis 3–4,5 × 1,5–1,7mm. **Cerdas perigonais** 6, antrorso-escabras, barbadas na base, atingindo o ápice do estilopódio ou ultrapassando-o. **Estames** 2. **Aquênio** castanho-amarelado, obovoide a elipsoide, biconvexo, 1,4–1,5 × 0,9–1 mm, superfície com 12–15 bandas transversais discretas; estilopódio triangular a triangular-atenuado, confluente, 1–2 mm compr. e 0,5–0,7 mm larg. na base, geralmente escabro; estípite 0,1–0,3 mm.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 12935, NY, K (K001180884), NY, (NY00051537)
H.S. Irwin, 20888, NY, UB (UB0011207), RB, (RB00482610), NY, (NY00938430)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora dissitispicula* T.Koyama

Figura 2: *Rhynchospora dissitispicula* T.Koyama

BIBLIOGRAFIA

Weber, P.A.P. (2014). Revisão Taxonômica de Rhynchospora Vahl Seção Glaucae C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado, UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128740/331624.pdf>

Rhynchospora distichophylla Boeckeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Pleurostachys distichophylla* (Boeckeler) C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** congesta(s)/panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm/0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm/0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Rhynchospora divaricata (Ham.) M.T.Strong

Tem como sinônimo
basiônimo *Fimbristylis divaricata* Ham.
heterotípico *Dichromena hispidula* (Vahl) Kunth
heterotípico *Fimbristylis hirsuta* Hochst. ex Steud.
heterotípico *Haloschoenus hispidulus* (Vahl) Nees
heterotípico *Rhynchospora hispidula* var. *major* Kük.
heterotípico *Rhynchospora hispidula* (Vahl) Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora trichodes* C.B.Clarke
heterotípico *Schoenus hispidulus* Vahl

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/preta; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/lunada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Limpo, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.J. Pott, 5286, K, MG, NY
G.T. Prance, 30022, NY, (NY01200685), NY, (NY01200680), K (K001180885), MG

Rhynchospora duckei R.Gross

Tem como sinônimo
heterotípico *Dichromena brevicaulis* Suess.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** clara/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** ovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Stevenson, D.W., 870, K
G.T. Prance, 29828, K

Rhynchospora eburnea Kral & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm/10 - 15 mm; **espigueta(s) cor** alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 2 mm; **estilopódio largura** 1.5 - 2 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/deltada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***Rhynchospora eburnea* Kral & Thomas**
Perennial with strong, stout, scaly rhizomes and coarse roots, 60-85 cm tall; culms slender, erect to ascending, smooth, subterete or obtusely triangular; leaves erect to ascending, mostly crowded toward culm base, 20-45 cm long; sheaths dark brown basally and sometimes hirsute; blades narrowly linear, 2-4 mm wide, flattened, attenuate, adaxially finely striate and sulcate along midrib, abaxially the midrib raised and strongest, the margins hirsute-ciliate to scabro-ciliate or rarely entire; inflorescence corymbose, of ca 8-30 spikelets total; corymbs 1-3, exceeding the leaves, diffuse, elongate-peduncled, of ca 4-10 spikelets each, the axis glabrous to sparsely hirsute; primary inflorescence branches somewhat spreading, basal branch 6-18 cm long, subsequent branches progressively reduced; lowest bracts leaflike, the distal bractlets lance-subulate and exceeded by spikelets; spikelets lanceoloid, 7.3-11 x 2-3 mm, narrowly acute, ivory-white; basal spikelet scales sterile, much shorter than fertile ones, lanceolate, carinate, narrowly acute; fertile scales ovate, 5-6 mm long, broadly acute to short-acuminate, carinate apically, the back rounded, the midcosta evident and included to short-excurrent; flowers perfect; perianth bristles absent; anthers 3, 3 mm long; style 2-branched at or slightly above the middle; style base triangular to deltate, somewhat compressed and 2-edged, 0.9-2 mm high, 1.3-1.7 mm broad at base, lunately decurrent on summit of achene; achene 2-2.3 x 1.5-1.8 mm, subcircular to obovate in outline, plano-convex to slightly biconvex, broadly stiped, margined, shiny brown to brownish-stramineous, irregularly and sometimes faintly transversely undulate-rugulose.
TYPE: BRAZIL. PARA: Mun. Tucurui, 16 km E of Represa Tucurui (Rio Tocantins) along new road (PA-263), approx. 3045'S, 49039'W, alt. 70 m, sedge in marshy area in cleared burned area in white sand campina, spikes white, 18 Mar 1980, T. Plowman, N. A. Rosa & C. S. Rosario 9709 (HOLOTYPE: INPA; ISOTYPES: MO, NY, US).
This species has usually been identified as Rhynchospora candida (Nees) Boeckeler. As detailed in the following key, Rhynchospora eburnea is consistently taller than R. candida and has thicker rhizomes and roots, a larger, more diffuse inflorescence, and narrower, longer spikelets. In addition, R. eburnea has a typical triangular style base similar to that found in R. velutina (Kunth) Boeckeler while R. candida has an unusual one with broad, almost wing-like lobes extending laterally well beyond the margin of the achene body.
From:
Kral, R. and W. W. Thomas. 1988. Two new species of *Rhynchospora* section *Psilocarya* (Cyperaceae). Brittonia 40(1): 32-37.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Rupestre, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 25241, INPA, MO, NY, US
T.C. Plowman, 9709, INPA, MO, NY, US

Rhynchospora edwalliana Boeckeler

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora flexuosa* C.B.Clarke
heterotípico *Rhynchospora tenerrima* var. *flexuosa* (C.B.Clarke) Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** colunar(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Edwall, G., 1953, SP, S (S-R-8966), C, São Paulo, **Typus**
R.M. Harley, 50231, SPF, (SPF00090386), NY, (NY00998181)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora edwalliana* Boeckeler

Figura 2: *Rhynchospora edwalliana* Boeckeler

BIBLIOGRAFIA

Weber, P.A.P. (2014). Revisão Taxonômica de Rhynchospora Vahl Seção Glaucae C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado, UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128740/331624.pdf>

Rhynchospora elatior Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora elatior*, *Rhynchospora elatior subsp. elatior*, *Rhynchospora elatior var. brevispiculosa*, *Rhynchospora elatior var. hirsuta*.

Tem como sinônimo
heterotípico *Haplostylis elatior* Nees
heterotípico *Rhynchospora elatior* var. H.Pfeiff.
heterotípico *Rhynchospora elatior* var. *burchellii* (C.B.Clarke) Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm/5 - 10 mm/10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** clara/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Araújo, A. C., H. M. Longhi-Wagner and W. W. Thomas. 2012. A Synopsis of *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Brittonia 64: 381-393. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-012-9252-2

Key to the species of *Rhynchospora* Sect. *Pluriflorae*

1. Plants with a caudex at the base; spikelets wine-coloured; achene surface smooth. ..... R. confusa
1. Plants rhizomatous or caespitose, never with a caudex; spikelet color various, but not wine-coloured; achene surface rugulose, papillose, spinulose, tuberculate, or smooth.
2. Involucral bracts reduced or scale-like, not longer than the capitulum; hypogynous bristles plumose on the lower half.
3. Culm pilose; involucral bracts villous along the margins. ..... R. bracteo-villosa
3. Culm glabrous or ciliate; and involucral bracts glabrous or fimbriate-ciliate, never villous.
4. Scales dark castaneous to black, the margins pale, stramineous; involucral bracts less than half the length of the spikelets. ..... R. leucoloma
4. Scales, including the margins, castaneous to dark brown; involucral bracts usually as long as the spikelets, at least over half their length.
5. Capitulum obconical; achene oblong, flattened..... R. armerioides
5. Capitulum globose or hemispheric; achenes obovate, biconvex.
6. Hypogynous bristles flattened; involucral bracts one; achene black. ..... R. melanocarpa
6. Hypogynous bristles not flattened; involucral bracts 3–6; achene stramineous or castaneous.
7. Spikelets 5–10. Plants ca. 18 cm tall. .....R. exilis
7. Spikelets 30–100. Plants over 25 cm tall.
8. Achene shoulders spinulose; involucral bracts ciliate ..... R. acanthoma
8. Achene shoulders not ornamented; involucral bracts glabrous.
9. Capitulum globose; leaf blade flat. ..... R. loefgrenii
9. Capitulum hemispheric; leaf blade conduplicate or cylindric.
10. Plants caespitose; involucral bracts pale or stramineous, chartaceous. .....R. capitata
10. Plants rhizomatous; involucral bracts castaneous or dark castaneous, cartilaginous. ..... R. globosa
2. Involucral bracts leaf-like, completely green or white at the base and green distally, longer than the capitulum; hypogynous bristles scabrous or absent.
11. Achene 3–6 mm long, flattened, the surface papillose; style base angled, summit truncate.
12. Achene edges incurved, not cartilaginous; style base edges incurved; spikelets 5–8..... R. hispidula
12. Achene edges not incurved, cartilaginous. Style base edges not incurved; spikelets 10–25.
13. Spikelets pale brown or pale whitish.
14. Achene 1.7–2.3 mm wide; style base 0.3–0.4(#1.2) mm long.....R. eurycarpa
14. Achene 0.6–1 mm wide; style base 0.6–1.8 mm long .....R. elatior

15. Plants pilose. ..... R. elatior var. hirsuta
15. Plants glabrous.
16. Capitulum with ca. 70 spikelets; leaf 4–10 mm wide. ..... R. elatior var. elatior
16. Capitulum with up to 40 spikelets; leaf 1.6–4.6 mm wide. ..... R. elatior var. brevispiculosa
13. Spikelets dark brown. ..... R. terminalis
17. Leaf 4–7(#9) cm long; plants glabrous. ..... R. terminalis var. rosemariana
17. Leaf (6–)10–25 cm long; plants pilose to glabrate. ..... R. terminalis var. terminalis
11. Achene up to 2.5 mm long, biconvex, surface smooth or tuberculate; style base conical, summit acute.
18. Achene surface smooth; involucral bracts completely green..... R. longibracteata
18. Achene surface tuberculate; involucral bracts white at the base.
19. Plants caespitose; capitulum globose. Style base 0.2 mm long ..... R. rupestris
19. Plants rhizomatous; capitulum hemispherical or cylindrical. Style base 0.4–0.7 mm long.
20. Spikelets whitish or pale. ..... R. albiceps
20. Spikelets castaneous.
21. Old leaf bases persisting and becoming fibrous; leaves involute. .....R. warmingii
21. Old leaf bases not persisting and not fibrous; leaves flat or cylindrical.
22. Leaf blades cylindrical or filiform; capitulum obconical, spiklets 7–20..... R. albobracteata
22. Leaf blades flat; capitulum hemispherical, spiklets 30–70.
23. Involucral bracts 2, dilated at the base ..... R. paranaensis
23. Involucral bracts 6–10, not dilated at the base.
24. Hypogynous bristles absent; white portion of the involucral bracts 2.5–4 cm long ..... R. speciosa
24. Hypogynous bristles 3–5; white portion of the involucral bracts up to 2 cm long. ..... R. consanguinea

COMENTÁRIO

A descricao e a chave derivadas das seguintes obras:
Araújo, A. C. 2001. Revisão de Rhynchospora Vahl sect. Pluriflorae Kük. (Cyperaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Brasil.
e
Araújo, A. C., H. M. Longhi-Wagner and W. W. Thomas. 2012. A Synopsis of *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Brittonia 64: 381-393. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-012-9252-2

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Araújo, A. C., H. M. Longhi-Wagner and W. W. Thomas. 2012. A Synopsis of *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Brittonia 64: 381-393. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-012-9252-2

Key to the species of *Rhynchospora* Sect. *Pluriflorae*

1. Plants with a caudex at the base; spikelets wine-coloured; achene surface smooth. ..... R. confusa
1. Plants rhizomatous or caespitose, never with a caudex; spikelet color various, but not wine-coloured; achene surface rugulose, papillose, spinulose, tuberculate, or smooth.
2. Involucral bracts reduced or scale-like, not longer than the capitulum; hypogynous bristles plumose on the lower half.
3. Culm pilose; involucral bracts villous along the margins. ..... R. bracteo-villosa
3. Culm glabrous or ciliate; and involucral bracts glabrous or fimbriate-ciliate, never villous.
4. Scales dark castaneous to black, the margins pale, stramineous; involucral bracts less than half the length of the spikelets. ..... R. leucoloma
4. Scales, including the margins, castaneous to dark brown; involucral bracts usually as long as the spikelets, at least over half their length.
5. Capitulum obconical; achene oblong, flattened..... R. armerioides
5. Capitulum globose or hemispheric; achenes obovate, biconvex.
6. Hypogynous bristles flattened; involucral bracts one; achene black. ..... R. melanocarpa
6. Hypogynous bristles not flattened; involucral bracts 3–6; achene stramineous or castaneous.
7. Spikelets 5–10. Plants ca. 18 cm tall. .....R. exilis
7. Spikelets 30–100. Plants over 25 cm tall.
8. Achene shoulders spinulose; involucral bracts ciliate ..... R. acanthoma
8. Achene shoulders not ornamented; involucral bracts glabrous.
9. Capitulum globose; leaf blade flat. ..... R. loefgrenii
9. Capitulum hemispheric; leaf blade conduplicate or cylindric.
10. Plants caespitose; involucral bracts pale or stramineous, chartaceous. .....R. capitata
10. Plants rhizomatous; involucral bracts castaneous or dark castaneous, cartilaginous. ..... R. globosa
2. Involucral bracts leaf-like, completely green or white at the base and green distally, longer than the capitulum; hypogynous bristles scabrous or absent.
11. Achene 3–6 mm long, flattened, the surface papillose; style base angled, summit truncate.
12. Achene edges incurved, not cartilaginous; style base edges incurved; spikelets 5–8..... R. hispidula
12. Achene edges not incurved, cartilaginous. Style base edges not incurved; spikelets 10–25.
13. Spikelets pale brown or pale whitish.
14. Achene 1.7–2.3 mm wide; style base 0.3–0.4(#1.2) mm long.....R. eurycarpa
14. Achene 0.6–1 mm wide; style base 0.6–1.8 mm long .....R. elatior
15. Plants pilose. ..... R. elatior var. hirsuta
15. Plants glabrous.
16. Capitulum with ca. 70 spikelets; leaf 4–10 mm wide. ..... R. elatior var. elatior
16. Capitulum with up to 40 spikelets; leaf 1.6–4.6 mm wide. ..... R. elatior var. brevispiculosa
13. Spikelets dark brown. ..... R. terminalis
17. Leaf 4–7(#9) cm long; plants glabrous. ..... R. terminalis var. rosemariana
17. Leaf (6–)10–25 cm long; plants pilose to glabrate. ..... R. terminalis var. terminalis
11. Achene up to 2.5 mm long, biconvex, surface smooth or tuberculate; style base conical, summit acute.
18. Achene surface smooth; involucral bracts completely green..... R. longibracteata
18. Achene surface tuberculate; involucral bracts white at the base.
19. Plants caespitose; capitulum globose. Style base 0.2 mm long ..... R. rupestris
19. Plants rhizomatous; capitulum hemispherical or cylindrical. Style base 0.4–0.7 mm long.
20. Spikelets whitish or pale. ..... R. albiceps
20. Spikelets castaneous.
21. Old leaf bases persisting and becoming fibrous; leaves involute. .....R. warmingii
21. Old leaf bases not persisting and not fibrous; leaves flat or cylindrical.
22. Leaf blades cylindrical or filiform; capitulum obconical, spiklets 7–20..... R. albobracteata
22. Leaf blades flat; capitulum hemispherical, spiklets 30–70.
23. Involucral bracts 2, dilated at the base ..... R. paranaensis
23. Involucral bracts 6–10, not dilated at the base.
24. Hypogynous bristles absent; white portion of the involucral bracts 2.5–4 cm long

..... R. speciosa
24. Hypogynous bristles 3–5; white portion of the involucral bracts up to 2 cm long.
..... R. consanguinea

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Araújo et al., 1255, NY, Bahia

Rhynchospora elatior Kunth subsp. *elatior*

Tem como sinônimo
heterotípico *Chaetospora ciliata* Schrad. ex Nees
heterotípico *Rhynchospora burchellii* C.B.Clarke
heterotípico *Rhynchospora macrocephala* Boeckeler

DESCRIÇÃO

From: Araújo, A. C., H. M. Longhi-Wagner and W. W. Thomas. 2012. A Synopsis of *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Brittonia 64: 381-393. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-012-9252-2

14. Achene 0.6–1 mm wide; style base 0.6–1.8 mm long .....R. elatior
15. Plants pilose. ..... R. elatior var. hirsuta
15. Plants glabrous.
16. Capitulum with ca. 70 spikelets; leaf 4–10 mm wide. ..... R. elatior var. elatior
16. Capitulum with up to 40 spikelets; leaf 1.6–4.6 mm wide. ..... R. elatior var. brevispiculosa

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, A.C., 1125, SPF, NY, Goiás

Rhynchospora elatior var. *brevispiculosa* (Kük.) A.C.Araújo

Tem como sinônimo
homotípico *Rhynchospora diamantina* var. *brevispiculosa* Kük.
heterotípico *Haplostylis minor* Nees
heterotípico *Rhynchospora diamantina* C.B.Clarke ex Kük.
heterotípico *Rhynchospora leucostachys* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora minor* Nees

DESCRIÇÃO

From: Araújo, A. C., H. M. Longhi-Wagner and W. W. Thomas. 2012. A Synopsis of *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Brittonia 64: 381-393. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-012-9252-2

14. Achene 0.6–1 mm wide; style base 0.6–1.8 mm long .....R. elatior
15. Plants pilose. ..... R. elatior var. hirsuta
15. Plants glabrous.
16. Capitulum with ca. 70 spikelets; leaf 4–10 mm wide. ..... R. elatior var. elatior
16. Capitulum with up to 40 spikelets; leaf 1.6–4.6 mm wide. ..... R. elatior var. brevispiculosa

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, A.C., 1065, SPF, ICN, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Araujo, A.C. et al. 2012. Brittonia 64: 381-393.

Rhynchospora elatior var. *hirsuta* Nees

Tem como sinônimo
heterotípico *Haplostylis elatior* var. *hirsuta* Nees

DESCRIÇÃO

From: Araújo, A. C., H. M. Longhi-Wagner and W. W. Thomas. 2012. A Synopsis of *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Brittonia 64: 381-393. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-012-9252-2

14. Achene 0.6–1 mm wide; style base 0.6–1.8 mm long .....R. elatior
15. Plants pilose. ..... R. elatior var. hirsuta
15. Plants glabrous.
16. Capitulum with ca. 70 spikelets; leaf 4–10 mm wide. ..... R. elatior var. elatior
16. Capitulum with up to 40 spikelets; leaf 1.6–4.6 mm wide. ..... R. elatior var. brevispiculosa

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 5929, NY, Minas Gerais

Rhynchospora elegantula Maury

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** estreitamente/oblongo(s)/obpiriforme; **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** alvo/estramínea/acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s)/ ondulado(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Pernambuco)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. M. Costa, 1107, ICN, INPA, Amazonas

Rhynchospora emaciata (Nees) Boeckeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Haloschoenus emaciatus* Nees
homotípico *Dichromena emaciata* (Nees) Steud.
homotípico *Rhynchospora tenuis* var. *emaciata* (Nees) Lindm.
heterotípico *Dichromena pohliana* Steud.
heterotípico *Rhynchospora leptostachya* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm/10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** alvo/acinzentado/maculado(s); **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Muito semelhante a *Rhynchospora castanea*, porém, se diferencia facilmente pelas sinflorescências abertas com espiguetas isoladas, e glumas curtamente aristadas. *Rhynchospora tenuis*, entre outras diferenças, possui aquênios geralmente estramíneos e glumas agudas a mucronadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá)
Nordeste (Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 2085, CEPEC, MAC, SI, SP, UFP, NY
W.W. Thomas, 4838, CEPEC, MAC, NY, SI, SP, UFP

Rhynchospora eurycarpa A.C.Araújo & Longhi-Wagner

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora caespitosa* Huber

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** clara/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, A.C., 933, SPF, NY, ICN, Mato Grosso, **Typus**
G. Hatschbach, 25029, ICN, NY, SPF

BIBLIOGRAFIA

Araujo, A.C. et al. 2012. Brittonia 64: 381-393.

Rhynchospora exaltata Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora exaltata*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Dichromena exaltata* (Kunth) J.F.Macbr.
heterotípico *Chaetospora triceps* Cham. & Schltdl.
heterotípico *Echinoschoenus beyrichii* Nees
heterotípico *Echinoschoenus sparganioides* Lindl. ex Nees
heterotípico *Echinoschoenus triceps* (Cham. & Schltdl.) Nees & Meyen
heterotípico *Mitrospora cephalophora* Nees
heterotípico *Rhynchospora arundinacea* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora beyrichii* (Nees) Steud.
heterotípico *Rhynchospora cephalophora* (Nees) Steud.
heterotípico *Rhynchospora exaltata* var. *beyrichii* (Nees) Kük.
heterotípico *Rhynchospora exaltata* var. *cephalophora* (Nees) Kük.
heterotípico *Rhynchospora exaltata* var. *microcephala* Kük.
heterotípico *Rhynchospora exaltata* var. *ovalis* Kük.
heterotípico *Rhynchospora schenckiana* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora simplex* var. *angusta* Kük.
heterotípico *Schoenus brasiliensis* Raddi

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm/10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** axilar(es); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** clara/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Pott, 9565, HMS
G. Hatschbach, 33204, HMS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora exaltata* Kunth

Figura 2: *Rhynchospora exaltata* Kunth

Figura 3: *Rhynchospora exaltata* Kunth

Rhynchospora exilis Boeckeler

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora dilectissimi-patris* Luceño

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

COMENTÁRIO

A descricao derivada das seguintes obras:
Araújo, A. C. 2001. Revisão de Rhynchospora Vahl sect. Pluriflorae Kük. (Cyperaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Brasil.
e
Araújo, A. C., H. M. Longhi-Wagner and W. W. Thomas. 2012. A Synopsis of *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Brittonia 64: 381-393. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-012-9252-2

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 10134, NY, R, Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Araujo, A.C. et al. 2012. Brittonia 64: 381-393.

Rhynchospora eximia (Nees) Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora eximia*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Spermodon eximius* Nees
heterotípico *Chaetospora ferruginea* Cham. & Schltdl.
heterotípico *Dichromena schiedeana* Kunth
heterotípico *Psilocarya schiedeana* (Kunth) Liebm.
heterotípico *Rhynchospora elegans* Kük.
heterotípico *Rhynchospora eximia* var. *multiflorens* Kük.
heterotípico *Rhynchospora grosserugosa* Kük.
heterotípico *Rhynchospora oxycephala* C.Wright
heterotípico *Rhynchospora psilocaryoides* Griseb.
heterotípico *Rhynchospora schroederi* K.Schum. ex C.B.Clarke
heterotípico *Rhynchospora testui* var. *pleiantha* Cherm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/solitária(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/ovada(s)/obovada(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/preta; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** em forma de fita.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***R. eximia* (Nees) Boeckeler**, Linnaea 37: 601 (1873). *Spermodon eximius* Nees in Seeman, Voy. Herald Bot. 222 (1857). Type:
Solitary or cespitose annual, 15-70 cm tall. Leaves mostly cauline; larger blades 10-45 cm long, 1.5-4.5 mm wide, often equalling or exceeding inflorescence of 1-6 (or rarely more) corymbs, the terminal one largest; the ultimate branchlets usu. with 1-3 pedicellate spikelets. Spikelets narrowly ovoid, 5-10 mm long, pale to dark brown, tips acuminate. Hypogynous bristles absent. Achenes lenticular, suborbicular in outline, 1.1-1.4 mm long, 1.1-1.3 mm wide, transversely rugose, lustrous golden brown to nearly black. Style base very shallowly triangular, almost bilobed with each lobe curved and raised at ends, 0.2-0.4 mm high in center, 1-1.1 mm wide.
Moist sandy savannas or peaty clearings.
Low elevations. S. Florida, West Indies, Mexico through Central America to s. Brazil; Africa.
Prepared for:
Thomas, W. W. 1994. Rhynchospora, Cyperaceae. Pp. 404-422 In: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kozera, C., 2971, MBM, ICN
W.R. Anderson, 9522, MBM, ICN

Rhynchospora filiformis Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora filiformis*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Dichromena filiformis* Kunth
homotípico *Spermodon filiformis* (Kunth) Nees
heterotípico *Rhynchospora cubensis* (Poepp. & Kunth) Griseb.
heterotípico *Rhynchospora inexpansa* Sieber ex Steud.
heterotípico *Rhynchospora longispicata* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora podosperma* C.Wright ex Sauvalle
heterotípico *Schoenus distans* Poir.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm/10 - 15 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/elíptico(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea/maculado(s); **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/foveolada(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

This description translated into Spanish and published in: Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 *In*: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.
R. filiformis Vahl, Enum. 2: 232 (1806). Type: Puerto Rico, A. Ledru s.n. (P?). R. podosperma C. Wright in Sauvalle, Anal. Acad. Ci. Habana 8: 87 (1871). R. longispicata Boeckl. Linnaea 37: 600 (1873).
Densely cespitose, slender perennial with hard knotty base, 30-80 cm tall. Leaves filiform to involute, mostly basal or from near base; larger blades c. 20-40 cm long, 0.4-0.7 mm wide. Inflorescence of 1-3 loose, ascending panicles; terminal panicle largest, c. 1.5-5 cm long and broad. Spikelets narrowly ovoid, 9-12.5 x 1.2-1.8 mm, yellowish-brown to ferrugineous. Hypogynous bristles absent. Achenes lenticular, broadly elliptic to elliptic, 1-1.4 x 0.9-1.2 mm, the summit truncate or incurved with upturned shoulders, the disc smooth and gray to stramineous, the margins papillose and golden brown to beige or gray; falling with attached stipe, 0.3-0.6 x 0.3-0.5 mm, same color and texture as margin of achene. Style base sunken on truncate achene summit, broadly deltate, 0.2-0.6 mm high, 0.3-0.6 mm broad, usually gray to black.
Moist savannas and seasonal pools and marshes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 9144, MG, NY, SI
J.M. Pires, 52083, SI, NY, MG, Pará

Rhynchospora flexuosa C.B. Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm/0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Kuhn & M. Kuhn, 2222, SP, São Paulo

Rhynchospora foliosa (Kunth) L.B.Sm.

Tem como sinônimo
homotípico *Pleurostachys foliosa* Kunth
heterotípico *Pleurostachys geraldiana* Davie

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Rhynchospora gaudichaudii (Brongn.) L.B.Sm.

Tem como sinônimo
homotípico *Pleurostachys gaudichaudii* Brongn.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 10 - 20 mm/20 - 50 mm. **Inflorescência: posição** axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Rhynchospora gigantea Link

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora gigantea*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Calyptrostylis gigantea* (Link) Nees
homotípico *Dichromena gigantea* (Link) J.F.Macbr.
heterotípico *Cephaloschoenus pseudomariscus* Nees
heterotípico *Rhynchospora gigantea* var. *scaberrima* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Rhynchospora pseudomariscus* Kunth
heterotípico *Rhynchospora scaberrima* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 10 - 20 mm/20 - 50 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s)/ corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s)/papilosa(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** estreitamente/ triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

This description translated into Spanish and published in: Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 *In*: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.
Rhynchospora gigantea Link, Jahrb. Gew„chsk. 1(3):76. 1820. Type: Brazil, Hoffmannsegg s.n. (Willd. herb. no. 1129, microfiche NY! ex B).

Robust perennial, cespitose or with short rhizomes; mature culms 0.6-2 m tall. Leaves mostly basal or sub-basal, usually finely septate-nodulose adaxially between the veins; largest blades to ca 1 m long, 1.5-2.1 cm wide. Inflorescence a series of 2-7, often compound, umbel-like corymbs composed of heads of spikelets; terminal corymb largest, 10-15 cm broad; heads consisting of (3)6-25 or more, sessile spikelets; mature spikelets ovoid to ellipsoid, 5-6 mm long, ferrugineous to castaneous. Achenes biconvex, oblong to obovate, 2.1-2.8 mm long (from base of achene to base of sulcus on style base), 0.9-1.2 mm wide, the sides ‘ parallel, with shoulders of achene absent or obscured by style base, greyish-brown or greyish-green to brown or stramineous with lighter margins, papillose-rugulose, dull, coarsely wrinkled; style base stout, conical, sulcate, 1.8-2.7 mm long (measured at sulcus), 0.9-1.2 mm wide at base, usually puberulent. Hypogynous bristles 6, slightly shorter that summit of style base, antrorsely scabrous.
Wet savannas, marshes, and open streamsides. 0-100 m.
Mesoamerica, West Indies and the Guianas south to southern Brazil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 1030, CEPEC, RB, NY, (NY00612955), Santa Catarina
S.A. Mori, 11666, CEPEC, 234260 (CEPEC00016475), RB, 234260, (RB00482749), K, (K000189546), NY, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora gigantea* Link

Figura 2: *Rhynchospora gigantea* Link

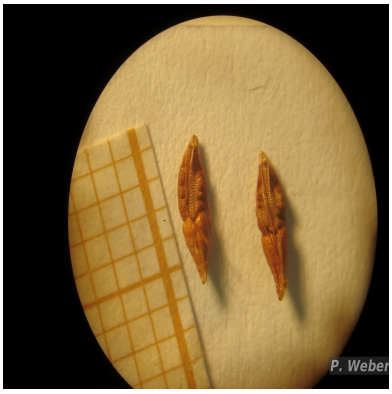

Figura 3: *Rhynchospora gigantea* Link

Rhynchospora glaziovii Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora glaziovii*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora glaziovii* var. *compacta* Kük.
heterotípico *Rhynchospora hieronymi* var. *floribunda* (Boeckeler) Kük.
Rhynchospora floribunda Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** ovada(s)/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Verdi, 661, FURB, 8067, (FURB01446), Santa Catarina
R.C. Forzza, 3527, NY, RB, UFP
H.M. Longhi-Wagner, 2942, UFP, RB, NY

BIBLIOGRAFIA

Silva Filho et al. 2013. Phytotaxa 149(1): 1-13.

Rhynchospora globosa (Kunth) Roem. & Schult.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora globosa*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Chaetospora globosa* Kunth
homotípico *Cephaloschoenus globosus* (Kunth) Nees
homotípico *Rhynchospora globosa* (Kunth) Roem. & Schult. var. *globosa*
heterotípico *Cephaloschoenus armeria* Nees
heterotípico *Cephaloschoenus globosus* var. *armeria* Nees
heterotípico *Cephaloschoenus globosus* var. *minor* Nees
heterotípico *Cephaloschoenus marginatus* Liebm.
heterotípico *Cephaloschoenus pohlianus* Nees
heterotípico *Dichromena alta* (Boeckeler) J.F.Macbr.
heterotípico *Rhynchospora cephalantha* A.Rich.
heterotípico *Rhynchospora epiglobosa* C.B.Clarke
heterotípico *Rhynchospora globosa* var. *epiglobosa* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Rhynchospora globosa* var. *loefgrenii* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Rhynchospora globosa* var. *stenocarpa* Kük.
heterotípico *Rhynchospora marginata* (Liebm.) Steud.
heterotípico *Rhynchospora pohliana* (Nees) Steud.
heterotípico *Rhynchospora presleana* Steud.
heterotípico *Schoenus cerasiformis* Poir.
heterotípico *Xyris triquetra* Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s)/plumosa(s) basalmente; **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

COMENTÁRIO

R. globosa (Kunth) Roem. & Schult., Syst. Veg. 2: 89 (1817). (1817). *Chaetospora globosa* Kunth in H.B.K. Nov. Gen. et Sp. 1: 230 (1816). Type: Venezuela, Orinoco river near San Fernando de Atabapo, Humbolt & Bonpland s.n. (P). Non Schoenus globosus Kunth.

Cespitose perennial, or with congested rhizomes, 20-120 cm tall, culm bases swollen and dark castaneous; leaves basal, longest blades 25-70 cm long, 0.7-2.5 mm wide; inflorescence a congested, globose head of ca. 7-40 spikelets subtended by 3-7 bracts; bracts stramineous to brown, cartilaginous, basal bract largest, ovate, 5-7 mm long with and aristate tip 5-27 mm long, 3-5 mm wide; spikelets narrowly ovoid, 6-8 x 1.8-2.2 mm, stramineous; hypogynous bristles 5-6, as long or longer than achene and style base, plumose below, antrorsely scabrous above; achenes biconvex, obovoid to obpyriform, 1.7-2 x 1.2-1.5 mm, stramineous to light brown, lightly pitted, shiny; style base triangular 0.4-0.6 x 0.3-0.6 mm.

Savannas, marshes, and open woodlands. Common, Central America, West Indies, tropical South America.)
Prepared for:
Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 In: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

Forma de Vida

Coleção Flora do Brasil 2020 - Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, A.C., 1237, SPF, NY, Bahia
G. Hatschbach, 32339, NY, MBM, MO, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora globosa* (Kunth) Roem. & Schult.

Rhynchospora gollmeri Boeckler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Davidse, G., 19831, MO, **Typus**
M. Sobral, 2654, ICN (ICN00010290), Rio Grande do Sul
G. Hatschbach, 28300, MBM, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora gollmeri* Boeckler

Figura 2: *Rhynchospora gollmeri* Boeckler

BIBLIOGRAFIA

Weber, P.A.P. (2014). Revisão Taxonômica de Rhynchospora Vahl Seção Glaucae C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado, UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128740/331624.pdf>

Rhynchospora graminifolia (Brongn.) L.B.Sm.

Tem como sinônimo
basiônimo *Pleurostachys graminifolia* Brongn.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

Rhynchospora harleyi Silva Filho, Thomas & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19555, UEC, SPF, NY, CEPEC, IPA, ICN, 148696, Bahia, **Typus**

Rhynchospora hassleri C.B.Clarke

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora viridilutea* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm/10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** capituliforme(s)/fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** dourada/clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** elíptico(s)/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha/acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/colunar(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

29 Achene surface rugulose, usually stramineous; mature spikelets 5.8-8.5 mm long; style base 4-4.8 mm long.
.....81. R. triflora Vahl
29 Achene surface punctate, often reddish-brown or greenish; mature spikelets 8-12 mm long; style base 3.5-9.2 mm long.
30 Style base 3.5-4.5 mm long; achenes usually greenish; mature spikelets 8-9 x 3-3.5 mm; spikelet scales usually olive with paler margins.
.....79. R. hassleri C. B. Clarke
30 Style base 6.2-9.2 mm long; achenes usually dark reddish-brown; mature spikelets 9.5-12 x 1.1-1.8 mm (not including exserted style base); spikelet scales reddish-brown.
……..80. R. trispicata (Nees) Schrader

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.C. Plowman, 9087, INPA, NY, (NY01200278), K, (K001179631), Pará
D.E. Hassler, 8255, K, NY, BM, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

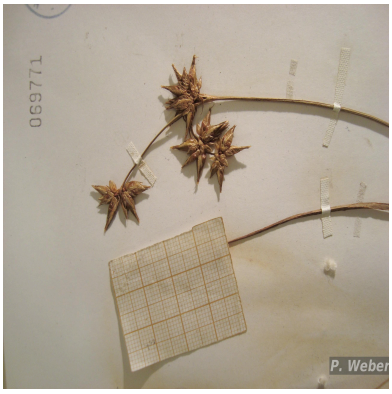

Figura 1: *Rhynchospora hassleri* C.B.Clarke

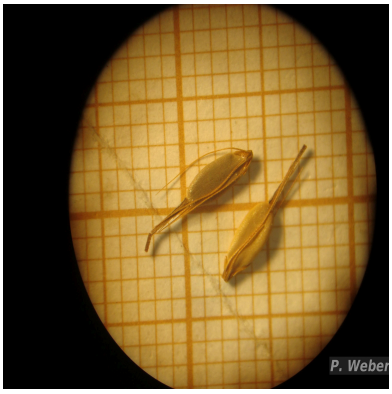

Figura 2: *Rhynchospora hassleri* C.B.Clarke

Rhynchospora hatschbachii T. Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** congesta(s)/fasciculada(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Inflorescence of R. hatschbachii has spikelets grouped in fascicles while spikelets of R. dissitispicula are in a much more open inflorescnece

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Koyama, T., 15077, RB, 456998, (RB00711551), RB, 456998, (RB00513806), NY, (NY00051547), K, (K000632529), SP, Paraná, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora hatschbachii* T. Koyama

Figura 2: *Rhynchospora hatschbachii* T. Koyama

BIBLIOGRAFIA

Weber, P.A.P. (2014). Revisão Taxonômica de Rhynchospora Vahl Seção Glaucae C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado, UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128740/331624.pdf>

Rhynchospora hieronymi Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora hieronymi*, .

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 10 - 20 mm/20 - 50 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm/10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 10 - 15 mm/15 - 40 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** dourada/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s)/foveolada(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm/2 - 3 mm/3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** estreitamente/ triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***R. hieronymi* Boeckeler**, Cyp. Nov. 1: 30 (1888). Type: Argentina, Tucumán, Hieronymus & Lorentz 821 (photo F! ex B).

Robust perennial with short rhizomes; culms to c. 2 m; leaves mostly basal or sub-basal, largest blades c. 50-100 x (0.7-) 1-2.3 cm; inflorescence of 2-5 (-10) separate, often corymbose panicles; terminal panicle corymbose, its lowest primary branches usu. exceeding the main axis, 3-6 x 7-18 cm; lateral panicles pyramidal to corymbose, 2.5-5 x 3.5-13 cm, the lateral peduncles slender, lax, 0.2-0.8 mm in diameter; mature spikelets strongly divergent from axis, narrowly ovate with an attenuate tip, (7-) 10-16 mm long, brown to fuscous or castaneous; hypogynous bristles 5-6, exceeding achene body in length, antrorsely scabrous; achene lenticular, obovate, (1.5) 1.8-2.5 x (1.1-) 1.4-2.1 mm, lightly longitudinally pitted or ribbed, stramineous to boney white or golden brown; style base narrowly triangular, 1.4-3.3 mm long.
Rain forest clearings and stream banks. Central America, n. Argentina, Uruguay, and s. Brazil.
This species differs from the similar *R. longiflora* Presl of the West Indies in its divergent, non-fasciculate, longer spikelets and its wider leaves and more robust habit.

Prepared for:
Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 In: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hieronymus & Lorentz, s.n., B, B 10 0243705, **Typus**

Rhynchospora hirsuta (Vahl) Vahl

Tem como sinônimo
basiônimo *Schoenus hirsutus* Vahl
homotípico *Dichromena hirsuta* (Vahl) Kunth
heterotípico *Rhynchospora venezolana* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** obcônico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

This description translated into Spanish and published in: Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 *In*: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.
R. hirsuta (Vahl) Vahl, Enum. 2: 231 (1806). Schoenus hirsutus Vahl, Eclog. 1: 6 (1796). Type: South America, von Rohr s.n. (NY! microfiche ex C). R. venezolana Kük., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 53: 74 (1944).

Cespitose perennial, 15-45 (55) cm tall, the culms hirsute. Leaves basal or from lower half of culm, hirsute abaxially, glabrous to sparsely pubescent adaxially; larger blades 8-22 (40) cm long, 0.7-2 mm wide. Inflorescence of 2-5 +/- erect corymbs of c. 10-25 spikelets. Spikelets lanceoloid, often slightly curved, 2.8-4 x 0.9-1.2 mm, the scales red-brown with pale hyaline margins. Hypogynous bristles absent. Achene +/- spherical, 0.55-0.7 x 0.6-0.7 mm, very pale gray to gray, papillose-cancellate. Style base minute, very broadly triangular, 0.1-0.2 x 0.3-0.4 mm.
Moist savannas, open marshes or pond margins.
Mesoamerica,West Indies, and northern South America.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 8581, MO

Rhynchospora hirta (Nees) Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora hirta*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Haplostylis hirta* Nees
heterotípico *Ptilosciadium lindenii* Steud.
heterotípico *Rhynchospora hirta* var. *tenuior* Kük.
heterotípico *Rhynchospora monadelpha* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

COMENTÁRIO

Achene margins cartilaginous and strongly incurved.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 21558, NY, K

Rhynchospora holoschoenoides (Rich.) Herter

Tem como sinônimo
basiônimo *Schoenus holoschoenoides* Rich.
heterotípico *Cephaloschoenus oligocephalus* Hochst.
heterotípico *Cephaloschoenus polycephalus* Nees
heterotípico *Cephaloschoenus tenuirostris* Nees
heterotípico *Dichromena cyperoides* (Mart.) J.F.Macbr.
heterotípico *Mariscus piluliferus* G.Bertol.
heterotípico *Rhynchospora arechavaletae* var. *ostenii* (Kük.) Kük.
heterotípico *Rhynchospora arechavaletae* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora cyperoides* var. *longifructus* Kük.
heterotípico *Rhynchospora cyperoides* var. *triquetrifolia* Kük.
heterotípico *Rhynchospora cyperoides* Mart.
heterotípico *Rhynchospora dolichostyla* K.Schum.
heterotípico *Rhynchospora globulifera* Link
heterotípico *Rhynchospora mauritii* Steud.
heterotípico *Rhynchospora ostenii* Kük.
heterotípico *Rhynchospora schoenoides* Britton
heterotípico *Rhynchospora sparganoides* Bojer
heterotípico *Rhynchospora sphaerocephala* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora tenuirostris* (Nees) Kunth
heterotípico *Rhynchospora triceps* (Vahl) Hochst.
heterotípico *Rhynchospora urvillei* Steud.
heterotípico *Schoenus cyperinus* J.F.Gmel.
heterotípico *Schoenus cyperoides* Sw.
heterotípico *Schoenus fragiferus* Rudge
heterotípico *Schoenus globuliferus* (Link) Willd. ex Kunth
heterotípico *Schoenus polycephalus* Pers.
heterotípico *Schoenus sparganoides* Lindl. ex Kunth
heterotípico *Schoenus triceps* Vahl
heterotípico *Scirpus muricatus* Poir.
Ephippiorhynchium polycephalum (Nees) Nees
Ephippiorhynchium tenuirostre Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s)/composta(s) cima(s); **diâm. (cm)** 10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** dourada/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***R. holoschoenoides* (L.C. Rich.) Herter**, Rev. Sudamer Bot. 9: 157. (1953). Schoenus holoschoenoides L. C. Richard, Act. Soc. Hist. Nat. Paris 1: 106. (1792). Holotype: French Guiana, D. LeBlonde s.n. (P!). R. cyperoides (Sw.) Mart., Denkschr. Acad. Wiss. München 6: 149 (1816/17). Schoenus cyperoides Sw., Prod. Veg. Ind. Occ. 19 (1788), non Retz.

Perennial with congested rhizomes, 25-115 cm tall. Leaves mostly basal, 1-3 cauline; largest blades 20-55 cm long, 2-4 mm wide. Inflorescence an open, compound cyme of (1) 4-8 heads, the heads globose, 7-12 mm in diam., with c. 6-45 spikelets. Spikelets ovoid to narrowly so, 3.2-4.7 x 1.3-1.5 mm, golden brown. Hypogynous bristles 5-6, usually slightly exceeding achene, 1.7-3 mm long, occasionally one much reduced, antrorsely scabrous. Achenes obovate with a stipitate base, 1.5-2 x 1.1-1.4 mm,

Coleção Flora do Brasil 2020 - Jardim Botânico do Rio de Janeiro

finely rugulose to faintly so, shiny, golden brown to brown, occasionally minutely scabrous on shoulders of achene margins; style base slender, 1-2.3 mm x 0.3-0.4 mm.

Open moist areas, savannas, marshes, open woodlands and disturbed areas. 0-1500 m. (Throughout tropical America, also Africa and Madagascar.)
Prepared for:
Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 In: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 2055, SP, NY, CEPEC, UFP

Rhynchospora iberae Guagl.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Estípite ventralmente acanalado de 0,3–0,5 mm, cerdas quase atingindo o ápice do estilopódio, aquênio obovoide às vezes ligeiramente quadrangular, com bandas transversais discretas, estames 3 .....8. R. iberae

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R., 742, ICN (ICN00009571), Santa Catarina
Burkart, A., 29726, SI, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Weber, P.A.P. (2014). Revisão Taxonômica de Rhynchospora Vahl Seção Glaucae C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado, UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128740/331624.pdf>

Rhynchospora indianolensis Small

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora corymbosa* var. *puncticulata* (Kük. ex Osten) Kük.
heterotípico *Rhynchospora pringlei* C.B.Clarke
heterotípico *Rhynchospora puncticulata* var. *pleiocephala* Osten
heterotípico *Rhynchospora puncticulata* Kük. ex Osten

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha/vinácea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 2 - 3 mm/3 - 20 mm; **estilopódio largura** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Aquênio 3–4 × 1.7–2.7 mm, estilopódio 2.1–4 mm compr., 1.5–2.1 mm larg. na base

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.W. Ravenel, 160, NY, MO, US, **Typus**
A.R. Reitz, 14059, SI, FLOR, Santa Catarina
Hatschbach, G., 29582, MBM, NY, Mato Grosso do Sul
Carr, WR, 17929, MBM (MBM237642)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

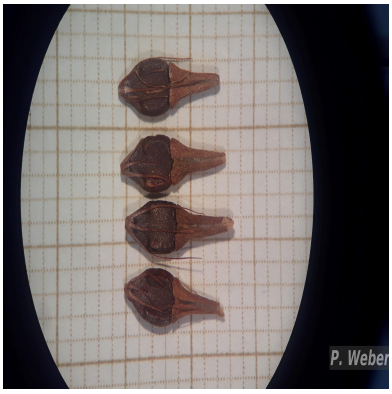

Figura 1: *Rhynchospora indianolensis* Small

Figura 2: *Rhynchospora indianolensis* Small

Rhynchospora junciformis (Kunth) Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora junciformis*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Dichromena junciformis* Kunth
heterotípico *Rhynchospora edentula* H.Pfeiff.
heterotípico *Spermodon edentulatus* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/ovada(s)/obovada(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** estramínea/acinzentado/maculado(s); **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s)/ondulado(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm/0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas anuais, com sinflorescência formada por corimbódios, que são compostos por espiguetas isoladas. Aquênios geralmente arredondados, 0.7–0.8 × 0.7–0.8 mm.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Tocantins)
Nordeste (Maranhão, Piauí)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará, Roraima)
Nordeste (Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Luceño et al., 656, UFP, Tocantins

Rhynchospora kuntzei C.B.Clarke

Tem como sinônimo
heterotípico *Pleurostachys scaposa* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 10 - 20 mm/20 - 50 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/ axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/alvo/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 8246, NY

Rhynchospora lapensis C.B.Clarke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora lapensis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora campanulata* Kük.
heterotípico *Rhynchospora lapensis* var. *campanulata* (Kük.) Kük.
heterotípico *Rhynchospora schwackei* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s)/fibrosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** capituliforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** lunada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Goldenberg, 3927, NY

Rhynchospora latibracteata Guagl.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** capituliforme(s)/fasciculada(s); **diâm. (cm)** 10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** vinácea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm/3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 2 - 3 mm/3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Aquênio 3.5–4.2 × 1.6–2.3 mm, estilopódio 2.8–3.2 mm compr., 1–1.3 mm larg. na base, subulado, amarelo acastanhado, sulcado, superfície escabidulosa, base quase reta.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rosengurtt, 8787, MVFA, Rio Grande do Sul, **Typus**
Lindeman, J.C., s.n., NY, CTES, ICN, 8470, Rio Grande do Sul

Rhynchospora lechleri Boeckeler ex Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/ axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** foveolada(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/ triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 7196, NY, (NY02063206), RB, 571384, (RB00770095), Amazonas

Rhynchospora leucoloma A.C.Araújo & Longhi-Wagner

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Scales dark castaneous to black, the margins pale, stramineous; involucral bracts less than half the length of the spikelets.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kuhlmann, K., 1893, R, Pará, **Typus**
D.C. Zappi, 3098, K, Mato Grosso

Rhynchospora loefgrenii Boeckeler

Tem como sinônimo
homotípico *Rhynchospora leofgrenii* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora alta* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Araújo, A. C., H. M. Longhi-Wagner and W. W. Thomas. 2012. A Synopsis of *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Brittonia 64: 381-393. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-012-9252-2

Key to the species of *Rhynchospora* Sect. *Pluriflorae*

1. Plants with a caudex at the base; spikelets wine-coloured; achene surface smooth. ..... R. confusa
1. Plants rhizomatous or caespitose, never with a caudex; spikelet color various, but not wine-coloured; achene surface rugulose, papillose, spinulose, tuberculate, or smooth.
2. Involucral bracts reduced or scale-like, not longer than the capitulum; hypogynous bristles plumose on the lower half.
3. Culm pilose; involucral bracts villous along the margins. ..... R. bracteo-villosa
3. Culm glabrous or ciliate; and involucral bracts glabrous or fimbriate-ciliate, never villous.
4. Scales dark castaneous to black, the margins pale, stramineous; involucral bracts less than half the length of the spikelets. ..... R. leucoloma
4. Scales, including the margins, castaneous to dark brown; involucral bracts usually as long as the spikelets, at least over half their length.
5. Capitulum obconical; achene oblong, flattened..... R. armerioides
5. Capitulum globose or hemispheric; achenes obovate, biconvex.
6. Hypogynous bristles flattened; involucral bracts one; achene black. ..... R. melanocarpa
6. Hypogynous bristles not flattened; involucral bracts 3–6; achene stramineous or castaneous.
7. Spikelets 5–10. Plants ca. 18 cm tall. .....R. exilis
7. Spikelets 30–100. Plants over 25 cm tall.
8. Achene shoulders spinulose; involucral bracts ciliate ..... R. acanthoma
8. Achene shoulders not ornamented; involucral bracts glabrous.
9. Capitulum globose; leaf blade flat. ..... R. loefgrenii
9. Capitulum hemispheric; leaf blade conduplicate or cylindric.
10. Plants caespitose; involucral bracts pale or stramineous, chartaceous. .....R. capitata
10. Plants rhizomatous; involucral bracts castaneous or dark castaneous, cartilaginous. ..... R. globosa
2. Involucral bracts leaf-like, completely green or white at the base and green distally, longer than the capitulum; hypogynous bristles scabrous or absent.
11. Achene 3–6 mm long, flattened, the surface papillose; style base angled, summit truncate.
12. Achene edges incurved, not cartilaginous; style base edges incurved; spikelets 5–8..... R. hispidula
12. Achene edges not incurved, cartilaginous. Style base edges not incurved; spikelets 10–25.
13. Spikelets pale brown or pale whitish.
14. Achene 1.7–2.3 mm wide; style base 0.3–0.4(#1.2) mm long.....R. eurycarpa
14. Achene 0.6–1 mm wide; style base 0.6–1.8 mm long .....R. elatior
15. Plants pilose. ..... R. elatior var. hirsuta
15. Plants glabrous.
16. Capitulum with ca. 70 spikelets; leaf 4–10 mm wide. ..... R. elatior var. elatior

16. Capitulum with up to 40 spikelets; leaf 1.6–4.6 mm wide. ..... R. elatior var. brevispiculosa
13. Spikelets dark brown. ..... R. terminalis
17. Leaf 4–7(#9) cm long; plants glabrous. ..... R. terminalis var. rosemariana
17. Leaf (6–)10–25 cm long; plants pilose to glabrate. ..... R. terminalis var. terminalis
11. Achene up to 2.5 mm long, biconvex, surface smooth or tuberculate; style base conical, summit acute.
18. Achene surface smooth; involucral bracts completely green..... R. longibracteata
18. Achene surface tuberculate; involucral bracts white at the base.
19. Plants caespitose; capitulum globose. Style base 0.2 mm long ..... R. rupestris
19. Plants rhizomatous; capitulum hemispherical or cylindrical. Style base 0.4–0.7 mm long.
20. Spikelets whitish or pale. ..... R. albiceps
20. Spikelets castaneous.
21. Old leaf bases persisting and becoming fibrous; leaves involute. .....R. warmingii
21. Old leaf bases not persisting and not fibrous; leaves flat or cylindrical.
22. Leaf blades cylindrical or filiform; capitulum obconical, spiklets 7–20..... R. albobracteata
22. Leaf blades flat; capitulum hemispherical, spiklets 30–70.
23. Involucral bracts 2, dilated at the base ..... R. paranaensis
23. Involucral bracts 6–10, not dilated at the base.
24. Hypogynous bristles absent; white portion of the involucral bracts 2.5–4 cm long ..... R. speciosa
24. Hypogynous bristles 3–5; white portion of the involucral bracts up to 2 cm long. ..... R. consanguinea

COMENTÁRIO

A descricao derivada das seguintes obras:
Araújo, A. C. 2001. Revisão de Rhynchospora Vahl sect. Pluriflorae Kük. (Cyperaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Brasil.
e
Araújo, A. C., H. M. Longhi-Wagner and W. W. Thomas. 2012. A Synopsis of *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Brittonia 64: 381-393. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-012-9252-2

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.M. Longhi-Wagner, 3137, SP, UEC, São Paulo

Rhynchospora longa (Lindm.) H.Pfeiff.

Tem como sinônimo
basiônimo *Dichromena longa* Lindm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s)/papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es)/lunada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***Rhynchospora longa* (Lindm.) H.Pfeiff.**
Thomas, William W. 1984. The systematics of *Rhynchospora* section *Dichromena*. Mem. New York Bot. Gard. 37: 1-116.
Species Description - Cespitose, mostly glabrous perennial; culms erect to arching, 24-67 cm long, 0.5-0.8 mm in diameter, obtusely triquetrous; leaves mostly basal or within 11 cm of base; leaf blades 7-31 cm long, 1.5-4.5 mm wide, plicate or flat, green, often scabrous abaxially along midrib; sheaths of uppermost leaves 3-6 cm long, green; summit of inner band concave, golden-brown, membranous, glabrous; inflorescence bracts green, 3-5 exceeding inflorescence, sparsely ciliolate or scabrous basally along margins and abaxially along midrib; basal bract longest, 3.5-9 cm long, 1.5-3.5 mm wide; inflorescence a congested obconic head of 5-10 spikelets; spikelets ovoid to fusiform, 4-5 mm long, 0.8-1.5 mm wide, consisting of 4-7 scales; scales white, ovate, 2.2-3.7 mm long, 1.4-2 mm wide, carinate distally, cymbiform; basal scales carinate with a greenish, ciliolate keel; filaments 2.8-3.4 mm long; anthers 1.6-2.1 mm long; stigma and style 2.5-3.4 mm long; stigma branches 1.7-2 mm long; achene lenticular, bilaterally symmetrical, very widely obovate, 0.8-1 mm long and wide, stramineous or brownish to golden-orange; summit of achene arched or at least slightly so; shoulders of achene at edge of style base confluent with achene margin; style base triangular to lunate, ca. 0.2-0.6 mm high, 0.9-1 mm broad, grey to light brown; achene surface transversely rugulose-papillose; epidermal cells of achene elliptic, indistinct. Flowering and Fruiting: The two collections are from March and May. Distinguishing Features: This species is characterized by its long, slender culms, glabrous leaves and arched achene summit. It is often viviparous. It is similar to R. breviuscula and R. blepharophora but differs from both in its long culms. It also differs from R. breviuscula in its generally narrower achenes and less strongly arched achene summit.
Discussion: Type: Brazil, Mato Grosso, Santa Cruz da Bara [Barra dos Bugres], *Regnell A3083* (S, holotype; S, two isotypes).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindman, A., 3083, S

Rhynchospora longibracteata Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora longibracteata*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora longibracteata* var. *minor* H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/ estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

COMENTÁRIO

Descricao derivado de:
Araújo, A. C. 2001. Revisão de Rhynchospora Vahl sect. Pluriflorae Kük. (Cyperaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Brail.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 15476, NY, US, Amazonas

Rhynchospora luetzelburgiana Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Luetzelburg, 6428b, M
P. Luetzelburg, 12225, B (B10 0367213), Rio de Janeiro, **Typus**

Rhynchospora macrantha (Kunth) W.W. Thomas

Tem como sinônimo
homotípico *Pleurostachys macrantha* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm/100 - 300 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm/10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/ axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Rhynchospora marcelo-guerrae Luceño & M.Alves

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** dourada. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s) basalmente; **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Achene margins strongly incurved.

COMENTÁRIO

Achene margins strongly incurved.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 2242, UFP, SP, UB, NY, HTO

Rhynchospora marisculus Lindl. & Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora marisculus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Dichromena marisculus* (Lindl. & Nees) J.F.Macbr.
homotípico *Schoenus marisculus* Salzm. ex Steud.
heterotípico *Dichromena weberbaueri* (C.B.Clarke) J.F.Macbr.
heterotípico *Rhynchospora borinquensis* Britton
heterotípico *Rhynchospora marisculus* var. *elatior* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora rigidula* Schrad. ex Knuth
heterotípico *Rhynchospora tenuiseta* C.Wright
heterotípico *Rhynchospora uleana* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora weberbaueri* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm/100 - 300 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 9236, MO, CEPEC, (CEPEC00056480), HUEFS (HUEFS013452), MBM (MBM157093), NY, Bahia
R.M. Klein, 6531, HBR, ICN (ICN00009573), FLOR, Santa Catarina
C.F.P. Martius, 3193, M, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora marisculus* Lindl. & Nees

Figura 2: *Rhynchospora marisculus* Lindl. & Nees

Figura 3: *Rhynchospora marisculus* Lindl. & Nees

Rhynchospora megapotamica (A.Spreng.) H.Pfeiff.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora megapotamica*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus megapotamicus* A.Spreng.
heterotípico *Rhynchospora luzuliformis* var. *elongata* Kuntze
heterotípico *Rhynchospora luzuliformis* var. *subcapitata* Kuntze
heterotípico *Rhynchospora luzuliformis* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora maculata* Maury ex Micheli

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/fibrosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s)/ondulado(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/lunada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Encontradas em ambientes campestres secos, sobretudo na região do Pampa. Semelhante a Rhynchospora boeckeleriana, porém, com rizomas finos e compridos, e inflorescências laxas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. J. S. Silva Filho, 1463, ICN, Rio Grande do Sul

Rhynchospora nanuzae Rocha & Luceño

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/bulbosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** alvo/estramínea/acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Espécie de ambientes mais secos e pedregosos do cerrado. Se diferencia de espécimes próximas por apresentar rizoma bulboso, e espiguetas geralmente recurvadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L.L. Vanzela, 414, UFP, MA, Minas Gerais, **Typus**

Rhynchospora nardifolia (Kunth) Boeckeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Dichromena nardifolia* Kunth
homotípico *Haloschoenus nardifolius* (Kunth) Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s)/fibrosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** congesta(s)/corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/orbicular(es)/obpiriforme; **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** estramínea/acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm/0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** largamente/lunada(s)/obcônico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta de ambientes campestres geralmente secos e rochosos. Base com bainhas dissociadas em fibras, inflorescências contraídas, com glumas rígidas e de margem hialina.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 22432, K, MBM

Rhynchospora nervosa (Vahl) Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora nervosa*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Rhynchospora nervosa* (Vahl) Boeckeler subsp. *nervosa*
heterotípico *Dichromena ciliata* var. *vahliana* C.B.Clarke
heterotípico *Dichromena nervosa* Vahl
heterotípico *Dichromena pilosa* Spreng.
heterotípico *Dichromena tenuifolia* (Kunth) Spreng.
heterotípico *Rhynchospora exigua* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora nervosa* var. *tenuifolia* (Kunth) H.Pfeiff.
heterotípico *Schoenus tenuifolius* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/preta/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***Rhynchospora nervosa* (Vahl) Boeckeler**
Thomas, William W. 1984. The systematics of *Rhynchospora* section *Dichromena*. Mem. New York Bot. Gard. 37: 1-116
Species Description - Rhizomatous perennial; rhizomes (Fig. 37a) ascending or horizontal, slender and straight to knotted and clumped, to 7 cm long, 1-2 mm in diameter, black or dark brown, often covered with fibrous remains of rhizome scales; rhizome scales ca. 2-8 mm long, wrapping at least halfway around rhizome, nerved, acute; culm erect to arching, 8-50 cm tall, 0.6-1 mm in diameter, obtusely triquetrous, green, often puberulent at summit; leaves ca. 3-10 per culm, canaliculate to flat or involute, green, usually ciliate basally along margins of blades; basal leaves 6-21 cm long, 1.1-2.6 mm wide; cauline leaf blades 0-l(-2) per culm, 6-13 cm long, 1-2.6 mm wide; leaf sheaths 2-6 cm long, green, often ciliate, especially along edges of inner band; summit of inner band concave, hyaline near summit, nerved; inflorescence bracts (Fig. 37b) 3-5 exceeding inflorescence, tapering gradually to a point, usually ciliate basally along margins, hirsute to glabrous abaxially; basal bract longest, 4.4-11 cm long, 1.1-2.7 mm wide at base of green portion; white portion 1.4-3.2 cm long, smooth textured, thicker than green portion; inflorescence a congested, conical head of 4-12 spikelets; spikelets ovate to widely so, 5.2-8 mm long, 1.9-3 mm wide, consisting of 9-20 scales; scales creamy white, sometimes lightly ferrugineously streaked, ovate to widely so, ca. 3.3-5.2 mm long, 2-5 mm wide, carinate distally, cymbiform; filaments 3.7-4.6 mm long; anthers 1.9-2.4 mm long; stigma and style ca. 2.8-3.7 mm long; stigma branches 2-3 mm long; achenes widely obovate to widely depressed obovate, 1.2-1.6 mm long, 1-1.7 mm wide, stramineous to almost black, usually stramineous orange; summit of achene arched; shoulders of achene at edge of style base very seldom confluent with achene margin, usually forming a noticeable angle; style base shallowly to very shallowly triangular, 0.3-0.5 mm high, 0.6-1.4 mm broad, brownish to greyish; achene surface transversely rugulose, sometimes faintly so, occasionally appearing pebbly; epidermal cells of achene elliptic, indistinct.
Flowering and Fruiting: R. nervosa shows a distinct periodicity in flowering. In Mexico, mature specimens have been collected from April to October, but the plants flower predominantly in June, July and August. In Central America, flowering and fruiting takes place from February to October although most mature specimens are found between May and August. In the Greater Antilles, mature plants develop between April and December. In Colombia there seem to be two peaks of flowering, one from November to February and another from June to August. In Venezuela, Trinidad and the Guianas, the pattern is not as clear, although most plants mature between March and August. In southern Brazil, Paraguay and Argentina, it occurs predominantly between October and February. It should be remembered that in any one locality, the flowering and fruiting period is likely to be more restricted than the range given for that region.
Distinguishing Features: R. nervosa is unique because of its conspicuous bracts which are white above only, its pubescent leaves and bracts and its triangular style base. Rhynchospora colorata, R. latifolia and R. floridensis are virtually glabrous and have bracts that are white above and below. Rhynchospora reptans, although it does have bracts that are white above only, is stoloniferous and has a lunate style base. Rhynchospora nervosa can be distinguished from R. ciliata by its rhizomes, long slender

culms and narrow leaves which are seldom hirsute abaxially. The bracts of *R. nervosa* have a larger proportion white, although they are narrower.
Distribution and Ecology - Habitat: This species is typically found in savannas. In Trinidad, the dominants in one savanna where it is found (Thomas 2466) are Byrsonima crassifolia Kunth, Curatella americana L. and Trachypogon ligularis Nees. The soil at this site (St. Joseph's savanna) had a pH of 5. In Amazonian Venezuela, the dominant species where subspecies nervosa is found include Trachypogon sp., Rhynchospora barbata (Vahl) Kunth, R. rugosa (Vahl) Gale, Fimbristylis sp. and Vellozia tubiflora Kunth. Distribution: (Fig. 38) This species is widespread, occurring from central Mexico and the Greater Antilles through Central America and South America to northeastern Argentina.
Discussion:
Schoenus tenuifolius Kunth in Humboldt, Bonpland and Kunth, Nov. Gen. Spec. 1: 228. 1816. Syntypes: Venezuela, T. F. Amazonas, near Cumaná, and near Mayapures, Humboldt & Bonpland s.n. (P, not seen). Dichromena tenuifolia (Kunth) Sprengel, Syst. 1: 203. 1824. Rhynchospora nervosa var. tenuifolia (Kunth) Pfeiffer, Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 38: 92. 1935, non Rhynchospora tenuifolia Grisebach, Cat. Pl. Cub. 244. 1866.
Dichromena pilosa Sprengel, Syst. 1: 203. 1824, nom. illeg.
Dichromena persooniana Neesin Martius, Fl. Bras. 2(1): 112. 1842. Type: Puerto Rico, Essequebo, Meyer s.n. (GOET, not seen). Rhynchospora persooniana (Nees) Grisebach, Fl. Br. West Ind. Isl. 577. 1864. Rhynchospora exigua Bõckeler, Vidensk. Meddel. Dansk Naturhist. Foren. Kjøbenhavn ser. 5, 5: 238. 1894. Type: Brazil, São Paulo, Campo Seco, Franca, Loefgren & Edwall 2079 (C, holotype, not seen; NY, microfiche of holotype). Dichromena ciliata var. vahliana Clarke in Urban, Symb. Antillanae 2: 101. 1900. Type: Cuba, Jul s.a., C. Wright 3797 (BM?, holotype, not seen; GH, isotype).
Pollination: I never saw this species in full flower and, consequently, did not observe pollination. Because of its great similarity to R. ciliata, which is visited by insects, it too must be entomophilous.
Nomenclature: Although Persoon's Dichromena [Dichroma] ciliata (1805) is the oldest name available for either subspecies of R. nervosa, it cannot be used as the basis of a combination under Rhynchospora because of Kükenthal's R. ciliata published in 1921; Kükenthal based this name on the illegitimate later homonym, D. ciliata Vahl (as stated in article 72 of the International Code of Botanical Nomenclature (Stafleu et al., 1978), R. ciliata Kük. is to be treated as a new name). Since Vahl's D. ciliata is an illegitimate later homonym, the oldest available name is Vahl's R. nervosa. If Dichromena is recognized as a distinct genus, however, the earliest name is Persoon's D. ciliata. This causes nomenclatural changes which are discussed under the nomenclature section for ssp. ciliata.
Discussion: Although many specimens may exhibit the tendencies listed above, a large number are intermediate and cannot be easily assigned to either R. nervosa or R. ciliata. A scatter diagram (Fig. 36) of the portion of the bract that is white versus the width of the basal bract (these two criteria were chosen in an effort to find a way to identify specimens collected without bases) shows that although most specimens could be categorized on the basis of these two criteria, there are enough intermediate specimens to form a continuum (the specimens used in Fig. 36 identified to subspecies on the basis of all available characters and then measured for the scatter diagram). Because the two taxa intergrade morphologically, yet are often distinct both geographically and morphologically, I choose to recognize them original as two subspecies of R. nervosa – I currently agree that they both merit specific status. The weediness of R. ciliata gives rise to two possible explanations as to why the two taxa are imperfectly separated. One explanation, of course, is that the two taxa have never been completely isolated genetically and show the results of this in their intergradation; I was not able to grow R. nervosa in the greenhouse to determine if rhizome growth might be affected by environmental factors. It is also possible that the weedy R. ciliata followed man's disturbance into areas previously occupied only by R. nervosa. This breakdown in ecological or geographical isolation would have resulted in hybridization and the blurring of taxonomic distinction.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 12461, CEPEC, MO, NY, Bahia

Rhynchospora orbignyana (Brongn.) L.B.Sm.

Tem como sinônimo
homotípico *Pleurostachys orbignyana* Brongn.
heterotípico *Pleurostachys beyrichii* (Nees) Steud.
heterotípico *Pleurostachys panicoides* (H.Pfeiff.) H.Pfeiff.
heterotípico *Pleurostachys puberula* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora fluminensis* L.B.Sm.
heterotípico *Rhynchospora millegrana* (Nees) L.B.Sm.
heterotípico *Rhynchospora puberula* (Boeckeler) L.B.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm/10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** dourada/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Rhynchospora organensis C.B.Clarke

Tem como sinônimo
homotípico *Rhynchospora corymbosa* var. *organensis* (C.B.Clarke) Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm/100 - 300 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s)/corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha/vinácea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm/3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Aquênio 2.9–5 × 1.6–2.2 mm, estilopódio 4.5–9.5 × 1.1–1.6 mm

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gardner, G., 717, K, (K000632451), K, (K000632450), Rio de Janeiro, **Typus**
L.S. Leoni, 822, NY, RB, (RB01183731), Minas Gerais
Canísio Orth, Pe, 710, GH, US, NY, PACA, SI

Rhynchospora panicoides Schrad. ex Nees

Tem como sinônimo
heterotípico *Pleurostachys regnellii* C.B.Clarke
heterotípico *Pleurostachys stricta* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm/10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Rhynchospora papillosa W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base estolonífera(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/preta; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***Rhynchospora papillosa* W.W.Thomas**
Thomas, William W. 1984. The systematics of Rhynchospora section Dichromena. Mem. New York Bot. Gard. 37: 1-116.
Species Description - Stoloniferous, glabrous perennial; stolons intermediate in length; internodes 310 mm long, 0.4-1.1 mm wide, stramineous to brown; nodes with fibrous roots, usually giving rise to flowering shoots, darker than internodes; flowering culms erect, 6-15 cm tall, 0.3-0.8 mm wide, narrowly winged, leaves 3-8 per culm, often one arising about one third of the way up the culm; leaf blades linear, 1.5-15 cm long, 1.3-5 mm wide, green, herbaceous, veins conspicuous, midrib obscure; leaf sheaths 5-12 mm long, loose; summit of inner band concave, broad, hyaline, loose; inflorescence bracts green except for white spot at base where subtending a spikelet, 3-4 exceeding inflorescence; basal bract longest, 1-3 cm long, 1.2-3.7 mm wide near base, narrowly winged abaxially along midrib; white portion circular or oval, to ca. 3 mm long and 1.5 mm wide, visible adaxially and abaxially; inflorescence congested, 3-4 spikelets; mature spikelets 4-7 mm long, ca. 1.5-2.5 mm in diameter, with ca. 8-25 scales; scales ovate, ca. 2-2.2 mm long, 1.2-1.6 mm wide, white, carinate, tip ± rounded; filaments 1.5-2.5 mm long; anthers 0.6-1.1 mm long; stigma and style ca. 2 mm long, the stigma branches ca. 1.5 mm long; achene (Figs. 12c, d) lenticular, bilaterally symmetrical, 0.8-0.95 mm long, 0.9-1 mm wide, circular to very widely obovate, stramineous to greyish due to darkened papillae; shoulders of achene at edge of style base confluent; style base produced centrally on summit of achene as a triangular point 0.2 mm high, the sides depressed and forming a groove running down the achene’s lateral margins almost to its base, brown to black; summit of achene strongly arched; achene surface very strongly papillose, the papillae ca. 0.05 mm high; epidermal cells of achene ± elliptic, indistinct.
Flowering and Fruiting: The type specimen, which is in fruit, was collected in December.
Distinguishing Features: This species is superficially quite similar to R. reptans. They are both stoloniferous, the same size and have the same distinctive form. Rhynchospora papillosa differs from R. reptans in its primarily green bracts, its winged culms and abaxial bract midribs, and its very distinctive achenes: they are strongly papillose with a lateral groove extending down both sides from the style base. It can be distinguished from the rare stoloniferous specimens of R. pubera by the papillose achenes, the presence of a spot of white on the bracts and by the winged culms.
Discussion: Type: VENEZUELA. Guárico: Dtto. Miranda: Parque Nacional Aguaro-Guariquito, Montaña de Guardahumo, ca. 08°88'-08°92'N, 67°40'-67°44'W, 40-60 m elev., Dec 1981, Delascio, Montes & Davidse 11342 (NY, holotype; MO, VEN, isotypes).
Discussion: The overall similarity of R. papillosa and R. reptans reflects their relatively close relationship. Although the achenes of R. papillosa are more strongly papillose and have longer, decurrent extensions of the style base than those of R. reptans, they both are papillose and have decurrent style bases. Because of its well developed inflorescence bracts it is less closely related to the other members of the stoloniferous group.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Prata, A.P., 207, SP

Rhynchospora paraensis Schrad. ex Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora metralis* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** dourada. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Murça Pires, J., 12347, NY, MG

Rhynchospora paranaensis A.C.Araújo & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** dourada. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 22332, HB, HBR, MBM, MO, RB, UEC, US, Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Araujo et al. 2012. Brittonia 64(4): 381-393.

Rhynchospora patuligluma C.B.Clarke ex Lindm.

Tem como sinônimo
heterotípico *Mitrospora pallida* Nees
heterotípico *Rhynchospora angustifolia* Palla
heterotípico *Rhynchospora pallida* (Nees) Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capituliforme(s)/corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** estreitamente/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 6141, IBGE, K, MO, NY, US

Rhynchospora pedersenii Guagl.

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora gigantea* var. *latifolia* H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s)/corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 100 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 2 - 3 mm/3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Aquênios 2.3–3 × 1.1–1.5 mm, obovóide a rombóide, castanho-claro a castanho avermelhado, superfície verrucosa, base curto-estipitada, bordas anfractuosas; estilopódio 2.8–5 mm compr., 1–1.6 mm larg. na base, cônico, triangular a estreito-triangular, túmido, coloração marfim-claro a castanho-amarelado, superfície finamente escabra, verticalmente sulcado em ambas faces, base profundamente bilobada (sagitada) sobrepondo-se ao ápice do aquênio em ambas as faces.

COMENTÁRIO

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Klein, 2835, SI, HBR, Santa Catarina
Dusén, P.K.H., 13427, S (S13-18416), Paraná, **Typus**

Vieira, C.M., 506, RB, 306278, , (RB00443413), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora pedersenii* Guagl.

Rhynchospora pilosa Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora pilosa*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Rhynchospora pilosa* (Kunth) Boeckeler subsp. *pilosa*
heterotípico *Dichromena minarum* C.B.Clarke
heterotípico *Dichromena nana* (Boeckeler) Core
heterotípico *Rhynchospora arenicola* Uittien
heterotípico *Rhynchospora graminosa* H.Pfeiff.
heterotípico *Rhynchospora nana* (Boeckeler) H.Pfeiff.
heterotípico *Rhynchospora pilosa* subsp. *arenicola* (Uittien) T.Koyama
heterotípico *Schoenus hirtus* Schrad. ex Nees
heterotípico *Scleria nana* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** capítulo(s)/capituliforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obpiriforme; **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm/0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 22625, SPF, NY, MO, K, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora pilosa* Boeckeler

Figura 2: *Rhynchospora pilosa* Boeckeler

Rhynchospora pilulifera Bertol.

Tem como sinônimo
basiônimo *Pleurostachys pilulifera* Longhi-Wagner, Baldini & A.C. Araújo
heterotípico *Rhynchospora bradei* (R. Gross) W.W. Thomas
heterotípico *Rhynchospora hunnewellii* L.B.Sm.
heterotípico *Rhynchospora schottmuelleri* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Longhi-Wagner, H. et al. 2010. Cyperaceae Raddianae: a nomenclatural and taxonomic study of the Cyperaceae published in G. Raddi's Agrostografia brasiliensis. Kew Bull. 65: 449-461.

Rhynchospora pluricarpa Pilg.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** congesta(s)/corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pilger, R. K. F., 536, Mato Grosso, **Typus**

Rhynchospora plusquamrobusta Luceño & M.Martins

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm/10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** dourada/acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 2 - 3 mm; **estilopódio largura** 2 - 3 mm; **estilopódio formato** largamente/lunada(s).

COMENTÁRIO

Quite possibly robust plants of R. robusta. The persistent style base is often semilunate in fresh material.
A study of variation in R. robusta would be important in resolving this.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Martins, M.L.L., 800, VIC, UFP, MA, Espírito Santo, **Typus**

Rhynchospora polyantha Steud.

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora multiflora* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Wied, M., s.n., BR, BR5175055, **Typus**
A.R. Reitz, 6099, PACA, HBR, MBM (MBM026751), Santa Catarina
Santos Lima, 13202, RB, 24138, (RB00483225), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora polyantha* Steud.

Figura 2: *Rhynchospora polyantha* Steud.

Figura 3: *Rhynchospora polyantha* Steud.

BIBLIOGRAFIA

Weber, P.A.P. (2014). Revisão Taxonômica de Rhynchospora Vahl Seção Glaucae C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado, UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128740/331624.pdf>
Guaglianone, E.R. (1979). Sobre Rhynchospora rugosa (Vahl) Gale (Cyperaceae) y algunas especies afines. Darwiniana, 22(1-3), 255-311.

Rhynchospora polyphylla (Vahl) Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora polyphylla*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Schoenus polyphyllus* Vahl
homotípico *Dichromena polyphylla* (Vahl) J.F.Macbr.
homotípico *Mitrospora polyphylla* (Vahl) Nees
heterotípico *Haloschoenus rigidus* Nees ex Kunth
heterotípico *Pleurostachys bracteolata* C.B.Clarke
heterotípico *Rhynchospora adulta* Schltdl.
heterotípico *Rhynchospora costaricensis* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora paniculata* C.Presl
heterotípico *Rhynchospora polycephala* C.Presl
heterotípico *Rhynchospora polyphylla* var. *brunnescens* Kük.
heterotípico *Rhynchospora polyphylla* var. *contracta* Kük.
heterotípico *Rhynchospora polyphylla* var. *longispiculosa* Kük.
heterotípico *Rhynchospora pyramidata* Desv. ex Ham.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** foveolada(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/deltada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***R. polyphylla* Vahl**, Enum. 2: 230 (1806). Type: Monserrat, Ryan s.n. (microfiche NY ex C).

Perennial with short rhizomes, 1-3 m tall, often scandent; leaves all cauline, usu. with conspicuous sheaths and nodes, largest blades 30-45 cm long, 4.5-9 mm wide; inflorescence of 4-6 usu. separate panicles; panicles uniform (except uppermost one larger), broadly pyramidal to ovoid, 4-7 cm long and broad; mature spikelets ovoid to elliptic or narrowly so, 3.7-5.5 (-7.5) x 0.9-1.3 mm, usu. single or rarely in fascicles of 2-3, pale tan to stramineous or dirty white; hypogynous bristles1-2, much shorter than achene, antrorsely scabrous, often deciduous; achenes biconvex, broadly obovate, 0.8-1 mm x 0.7-0.8 mm, ferrugineous to castaneous, coarsely pitted; style base triangular to deltate, 0.5-0.9 mm long, 0.5-0.7 mm wide at base, half as long to as long as achene.

Open areas in forests, disturbed areas, roadsides. N (J. Atwood A179, MSU); H (A. Molina R. & A. R. Molina 31028, MO); CR (L. D. Gómez 24110, NY); P (M. Correa et al. 2321, MO). 0-1500 m. (West Indies, Mexico and Central America, tropical South America, especially along the Andes.)

Some specimens from CHI and G combine features of this species and R. tuerckheimii (L. Williams_et al. 40518 and Breedlove & Raven 13463). They have the short spikelets and short style bases of R. polyphylla and the achene size, color and texture of R. tuerckheimii.

Prepared for:
Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 In: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)
Nordeste (Bahia)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 8538, G, G00098533, (G00098533), K

Rhynchospora praecincta Maury ex Micheli

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora luzuliformis* var. *pusilla* Osten

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/fibrosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm/10 - 20 mm/20 - 50 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s)/ ondulado(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/ lunada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. J. S. Silva Filho, 1461, ICN, Rio Grande do Sul

Rhynchospora pseudomacrostachya Gerry Moore et al.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** capituliforme(s)/fasciculada(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 10 - 15 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 2 - 3 mm/3 - 10 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** estreitamente/ triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Achene 4.6–5.5 × 2.5–3.6 mm, obovoid, dark reddish-brown, surface verrucose, base attenuate, stipitate, faces concave in the shape of an inverted “U”, the apex rounded, upper margin spinulose; stylopodium 9–10.4 mm long, 0.7–1.1 mm wide at base, subulate, brownish-yellow, surface scabridulous, vertically sulcate, base almost straight.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 8140, HBR (HBR0019670), US, (US01106109), SI, Santa Catarina, **Typus**

Rhynchospora pubera (Vahl) Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora pubera*, *Rhynchospora pubera subsp. parvula*, *Rhynchospora pubera subsp. pubera*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Dichromena pubera* Vahl
homotípico *Rhynchospora pulsera* (Vahl) Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** clara/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** lunada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Achenes (1.05-)1.15-1.5 mm wide; spikelets 5.5-8.5 mm long; culms (4-)6-45 cm tall;
northern South America.
••••••••••••••••••••7a. R. pubera ssp. pubera
Achenes 0.8-1.15 mm wide; spikelets 3-6 mm long; culms 4-25 cm tall;
Colombia and Venezuela, and northern Brazil, scattered elsewhere in northern South America and rare in Central America.
••••••••••••••••••••••7b. R pubera ssp. parvula

COMENTÁRIO

Part of the key from W.W. Thomas. 1984. Mem. New York Botanical Garden 37:
15. Achenes (1.05-)1.15-1.5 mm wide; spikelets 5.5-8.5 mm long; culms (4-)6-45 cm tall;
northern and eastern South America.
••••••••••••••••••••7a. R. pubera ssp. pubera
15. Achenes 0.8-1.15 mm wide; spikelets 3-6 mm long; culms 4-25 cm tall; Colombia, Venezuela and northern Brazil,
scattered elsewhere in northern South America and rare in Central America.
••••••••••••••••••••••7b. R. pubera ssp. parvula

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Part of the key from W.W. Thomas. 1984. Mem. New York Botanical Garden 37:
15. Achenes (1.05-)1.15-1.5 mm wide; spikelets 5.5-8.5 mm long; culms (4-)6-45 cm tall; northern and eastern South America.
••••••••••••••••••7a. R. pubera ssp. pubera
15. Achenes 0.8-1.15 mm wide; spikelets 3-6 mm long; culms 4-25 cm tall; Colombia, Venezuela and northern Brazil, scattered elsewhere in northern South America and rare in Central America.
••••••••••••••••••••••7b. R. pubera ssp. parvula

Rhynchospora pubera subsp. *parvula* W. W. Thomas

DESCRIÇÃO

Part of the key from W.W. Thomas. 1984. Mem. New York Botanical Garden 37:
15. Achenes (1.05-)1.15-1.5 mm wide; spikelets 5.5-8.5 mm long; culms (4-)6-45 cm tall; northern and eastern South America.
••••••••••••••••••7a. R. pubera ssp. pubera
15. Achenes 0.8-1.15 mm wide; spikelets 3-6 mm long; culms 4-25 cm tall; Colombia, Venezuela and northern Brazil, scattered elsewhere in northern South America and rare in Central America.
••••••••••••••••••••••7b. R. pubera ssp. parvula

COMENTÁRIO

Part of the key from W.W. Thomas. 1984. Mem. New York Botanical Garden 37:
15. Achenes (1.05-)1.15-1.5 mm wide; spikelets 5.5-8.5 mm long; culms (4-)6-45 cm tall; northern and eastern South America.
••••••••••••••••••7a. R. pubera ssp. pubera
15. Achenes 0.8-1.15 mm wide; spikelets 3-6 mm long; culms 4-25 cm tall; Colombia, Venezuela and northern Brazil, scattered elsewhere in northern South America and rare in Central America.
••••••••••••••••••••••7b. R. pubera ssp. parvula

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mattos, 10254, US, Amapá

Rhynchospora pubera (Vahl) Boeckeler subsp. *pubera*

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora humboldtiana* (Nees) Griseb.

DESCRIÇÃO

Part of the key from W.W. Thomas. 1984. Mem. New York Botanical Garden 37:
15. Achenes (1.05-)1.15-1.5 mm wide; spikelets 5.5-8.5 mm long; culms (4-)6-45 cm tall; northern and eastern South America.
••••••••••••••••••7a. R. pubera ssp. pubera
15. Achenes 0.8-1.15 mm wide; spikelets 3-6 mm long; culms 4-25 cm tall; Colombia, Venezuela and northern Brazil, scattered elsewhere in northern South America and rare in Central America.
••••••••••••••••••••••7b. R. pubera ssp. parvula

COMENTÁRIO

Part of the key from W.W. Thomas. 1984. Mem. New York Botanical Garden 37:
15. Achenes (1.05-)1.15-1.5 mm wide; spikelets 5.5-8.5 mm long; culms (4-)6-45 cm tall; northern and eastern South America.
••••••••••••••••••7a. R. pubera ssp. pubera
15. Achenes 0.8-1.15 mm wide; spikelets 3-6 mm long; culms 4-25 cm tall; Colombia, Venezuela and northern Brazil, scattered elsewhere in northern South America and rare in Central America.
••••••••••••••••••••••7b. R. pubera ssp. parvula

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Rhynchospora pungens Liebm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Liebmann, F.M., s.n., C, C10010600, **Typus**
Pedersen, T.M., 7495, MBM (MBM012531)
M. Sobral, 5016, ICN (ICN00009795), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora pungens* Liebm.

Figura 2: *Rhynchospora pungens* Liebm.

Figura 3: *Rhynchospora pungens* Liebm.

BIBLIOGRAFIA

Weber, P. A. P. (2014). Revisão Taxonômica de *Rhynchospora* Vahl Seção Glaucae C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado, UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128740/331624.pdf>
Guaglianone, E. R. (1979). Sobre Rhynchospora rugosa (Vahl) Gale (Cyperaceae) y algunas especies afines. *Darwiniana*, *22*(1-3), 255-311.

Rhynchospora radicans (Schltdl. & Cham.) H.Pfeiff.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora radicans*, *Rhynchospora radicans subsp. microcephala*, *Rhynchospora radicans subsp. radicans*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Dichromena radicans* Schltdl. & Cham.
heterotípico *Dichromena microcephala* Bertero ex Spreng.
heterotípico *Dichromena radicans* var. *typica* A.Gross & Brade
heterotípico *Dichromena tenuis* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm/10 - 15 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/alvo/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm/0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***Rhynchospora radicans* subsp. *microcephala* (Bertero ex Spreng.) W.W.Thomas**
Thomas, William W. 1984. The systematics of Rhynchospora section Dichromena. Mem. New York Bot. Gard. 37: 1-116.
Subspecies Description - Cespitose, mostly glabrous annual or short-lived perennial; culms arching to erect, 10-57 cm tall, 3-8 mm in diameter, green, triquetrous to obtusely so; leaves mostly cauline or from sterile shoots, flat, green, nerved, especially abaxially, often ciliate marginally at base of blade; basal leaves usually with reduced blades, sometimes only bladeless sheaths, occasionally with blades to 10 cm long and 3 mm wide; cauline leaves of fertile culm (2-)3-4(-5) with longest blades 7-21 cm long, 1.4-5 mm wide, flat to slightly involute, green, nerved; summit of inner band concave, hyaline only at summit or in a narrow, central strip; inflorescence bracts green, (3-)4-5 exceeding inflorescence, ciliate basally along margins, spreading to slightly reflexed (Figs. 3c, d); basal bract longest, 4-15 cm long, 1.5-4.5 mm wide; inflorescence a conical to hemispherical head of 3-6 spikelets; central spikelet largest, often much larger than others, ovoid, 7-12 mm long, 2.3-4.3 mm wide, consisting of ca. 20-30 scales; scales ferrugineous, ovate, 4.3-5.2 mm long, 1.8-3.6 mm wide, cymbiform, weakly carinate distally; filaments 4.3-5.8 mm long; anthers 1.8-1.9 mm long; stigma and style 3.8-4.9 mm long; stigma branches 1.1-3.3 mm long; achene (Figs. 10a, b) lenticular, bilaterally symmetrical, stramineous to orange-brown or bony-white, very widely obovate, 0.95-1.2 mm long, 0.8-1.35 mm wide; summit of achene arched or ± obtusely angled; shoulders of achene at edge of style base not confluent with margin of achene, or at least forming an angle; style base very shallowly triangular to shallowly lunate, 0.15-0.35 mm high, (0.6-)0.8-1.2 mm broad, brownish to stramineous or greenish; achene surface transversely rugulose; epidermal cells of achene narrowly elliptic, ± indistinct.
Flowering and Fruiting: all year.
Distinguishing Features: This subspecies differs from the typical subspecies by its large central spikelets surrounded by several smaller spikelets, its erect culm, the larger, spreading bracts and the smaller style base (Fig. 25). Like ssp. radicans, it is often viviparous (Fig. 3d). Robust specimens of ssp. microcephala approach R. watsonii but can be distinguished from that species by their fewer, shorter spikelets, narrower cauline leaves and lower number of bracts which exceed the inflorescence.
Discussion: Type: “Amer. merid.,” [Jamaica], Bertero s.n. (TO, holotype, not seen; MO, isotype; MICH, photograph of holotype). Rhynchospora microcephala (Bertero ex Sprengel) Kükenthal, Bot. Jahrb. Syst. 75: 311. 1951, non Rhynchospora microcephala Britton ex Small, Flora Southeastern U.S. 195, 1327. 1903. Rhynchospora pubera var. microcarpa Böckeler, Linnaea 37: 529. 1872. Type: Trinidad, Sieber 3 (MO, lectotype; M, isolectotype). Rhynchospora pubera forma elatior Duss, Annal. Inst. Colon. Marseille 3: 552. 1896. Syntypes: Martinique, Duss 706; Guadeloupe, Duss 3122, 3611 (F, NY).
Pollination: I have not had an opportunity to watch for insect visitors to this species under ideal weather conditions. Nevertheless, in Jamaica, I observed several visits by unidentified insects and caught one specimen of Mesograpta cf. marginata (Diptera, Syrphidae). Although the spikelets are brown when mature, when in flower they are white and, to human eyes, are about as conspicuous as those of R. pubera which is often visited by insects. Nomenclature: The earliest description, previously overlooked, of either subspecies of R. radicans was Dichromena microcephala Bertero ex Sprengel, published in 1825. This

precedes Schlechtendahl & Chamisso’s publication of Dichromena radicans by six years. The existence of R. microcephala Britton ex Small however, made Kiikenthal’s combination under Rhynchospora of Bertero's epithet illegitimate.There is a discrepancy in the type locality as stated on the specimen (Jamaica) and in the description (“Amer. merid.”). “America meridionale” was normally used to refer to the South American continent while Caribbean islands were usually referred to by name or as the West Indies. There is little doubt that the Jamaican specimen is the type, because the only place in South America where Bertero collected extensively was in Chile, where species of section Dichromena are rare if they are present at all. There must either have been an error in the citation of the locality or the term “America meridionale” was used loosely. Discussion: There is an overlap or juxtaposition in the ranges of variation of most of the taxonomically important characters that separate ssp. radicans from ssp. microcephala. The ranges of variation of most of the quantifiable characters, such as spikelet number and style base size (Fig. 25), overlap very little but are juxtaposed closely enough to make identification difficult in many cases. Although they are fairly distinct entities in Mexico and the Antilles, they both occur in Central America and northern South America. Both geographically and morphologically these two taxa seem to form two ends of one cline. It is for this reason that I choose to recognize them as two subspecies of R. radicans.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Spikelets single, very rarely 2; culms often arching; bracts reflexed; style base 0.3-0.6 mm high;
Mexico, N Central America, and scattered in N South America.
•••••••••••••••••• R. radicans ssp. radicans
20. Spikelets 3-6, central one largest; culms erect to slightly arching; bracts spreading to slightly reflexed; style base 0.15-0.35 mm high;
Caribbean, Central America, and N and E South America.
•••••••••••••• R. radicans ssp. microcephala

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 12758, NY, Bahia

Rhynchospora radicans (Schltdl. & Cham.) H.Pfeiff. subsp. *radicans*

DESCRIÇÃO

Spikelets single, very rarely 2; culms often arching; bracts reflexed; style base 0.3-0.6 mm high;
Mexico, N Central America, and scattered in N South America.
•••••••••••••••••• R. radicans ssp. radicans
20. Spikelets 3-6, central one largest; culms erect to slightly arching; bracts spreading to slightly reflexed; style base 0.15-0.35 mm high;
Caribbean, Central America, and N and E South America.
•••••••••••••• R. radicans ssp. microcephala

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 12758, NY, CEPEC

Rhynchospora radicans subsp. *microcephala* (Bertero ex Spreng.) W.W.Thomas

Tem como sinônimo
homotípico *Rhynchospora microcephala* (Bertero ex Spreng.) Kük.
heterotípico *Rhynchospora puber* var. *microcarpa* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Spikelets single, very rarely 2; culms often arching; bracts reflexed; style base 0.3-0.6 mm high;
Mexico, N Central America, and scattered in N South America.
•••••••••••••••••• R. radicans ssp. radicans
20. Spikelets 3-6, central one largest; culms erect to slightly arching; bracts spreading to slightly reflexed; style base 0.15-0.35 mm high;
Caribbean, Central America, and N and E South America.
•••••••••••••• R. radicans ssp. microcephala

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)
Nordeste (Alagoas, Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 11506, NY

Rhynchospora recurvata (Schrad. ex Nees) Steud.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora recurvata*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Schoenus recurvatus* Schrad. ex Nees
homotípico *Mitrospora recurvata* Nees
heterotípico *Rhynchospora hemicephala* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora recurvata* var. *hemicephala* (Boeckeler) Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/fibrosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** foveolada(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 49646, MBM, MO, NY, RB

Rhynchospora reitzii Silva Filho, W.W. Thomas & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 2754, US, 2281953, NY, 612820, HBR, MBM, 175273, Santa Catarina, **Typus**

Rhynchospora reptans (Rich.) Kük.

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus reptans* Rich.
homotípico *Dichromena reptans* (Rich.) Pers.
heterotípico *Dichromena repens* Vahl
heterotípico *Rhynchospora repens* (Vahl) Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora sprucei* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base estolonífera(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s)/papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** em forma de fita.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***Rhynchospora reptans* (Rich.) Boeckeler**
Thomas, William W. 1984. The systematics of Rhynchospora section Dichromena. Mem. New York Bot. Gard. 37: 1-116.
Species Description - Stoloniferous, mostly glabrous, perennial (Fig. 21a); stolons elongate; internodes 1-7 cm long, 0.6-1.2 mm wide, ± terete, stramineous to green; nodes with fibrous roots, occasionally branching giving rise to 1-2 flowering or vegetative shoots; flowering culms erect, 2-16 cm long, 0.4-1 mm wide, obtusely triquetrous to terete, nerved; leaves 4-7 per culm, often one arising half way up flowering culm; leaf blades linear to narrowly spatulate, 1.5-15 cm long, 0.8-4.6 mm wide, green, herbaceous, veins conspicuous, midrib obscure; leaf sheath to 2 cm long, loose; summit of inner band concave, broad, hyaline, loose; inflorescence bracts (Fig. 13b) green distally, white basally adaxially, 2-4 exceeding inflorescence; basal bract longest, 1.5-3.5 cm long, 1.7-3.6 mm wide near base; white portion 0.5-1 cm long, often brown when dried, ± dilated basally or tapering gradually to a point; inflorescence (Fig. 21a) congested, 2-5 spikelets; basal bract and spikelet occasionally 1 (-10) mm below rest of inflorescence; mature spikelets (Fig. 21b) 4-8 mm long, 1.6-2.5 mm wide, with 14-32 scales; scales (Fig. 21c) ovate, 2.53 mm long, 1-1.4 mm wide, white, carinate distally, tip rounded\ filaments 2.53 mm long; anthers 1.2-1.4 mm long; stigma and style 2.4-2.7 mm long, 0.05 mm wide; stigma branches 1-1.2 mm long; achene (Figs. 9c, 21d) lenticular, bilaterally symmetrical, 0.7-0.9 mm long and broad, very widely obovate, pale stramineous to golden brown; shoulders of achene at edge of style base confluent; style base narrowly crescent shaped, forming a 0.1 mm thick brownish ridge extending almost 90° down each side of achene margin, attenuate to ca. 0.3 mm high at top, ca. 2 mm wide from side to side; summit of achene strongly arched; achene surface papillose to finely rugulose; epidermal cells of achene ± circular, indistinct.
Flowering and Fruiting: The plants may flower when partially submerged (Jun-Aug) or after the subsidence of the water (Sep-Nov).
Distinguishing Features: Rhynchospora reptans is characterized by well developed stolons, white bracts and papillose to finely rugulose achenes with a narrowly crescent-shaped style base. At first glance it looks like R. nervosa due to its white bracts; however, it can be immediately distinguished by its mostly glabrous surface and shorter inflorescence bracts, and by the characteristic style base. Its similarities to R. papillosa are discussed under that species.
Discussion: Type: French Guyana, Domino Le Blond s.n. (P, holotype, not seen, identity verified by M. W. Chase). Dichromena reptans (L. C. M. Richard) Persoon, Syn. PI. 1: 58. 1805. [as "Dichroma"]. Dichromena repens (L. C. M. Richard) Vahl, Enum. Pl. 2: 241. 1806. [orthographic variant]. Rhynchospora sprucei Bõckeler, Allg. Bot. Syst. 2: 79. 1896. Type: Brazil, Amaonzas, near Panuré on Maupes river, R. Spruce 2528 (GH, lectotype, chosen here; B, CGE, NY, isolectotypes).
Pollination: I have observed repeated, regular visits for pollen by bees of the genus Trigona (T. pallens, T. portol, and T. jaty).
Nomenclature: The epithet repens was used for this species by Vahl; he did not describe Dichromena repens as a new species, but merely modified Richard's specific epithet. Therefore D. repens should be considered only an orthographic variant of D. reptans. Thus Bockeler's combination under Rhynchospora, which he made using repens, has priority over Kükenthal's (1951) later combination using reptans. Likewise, Persoon's Dichroma should be considered an orthographic variant of Michaux's Dichromena. Discussion: The collections from Amapá, Brazil, have a more herbaceous, aquatic appearance than those of Roraima Territory and the Guianas. The leaves of the former are usually wider (especially Pires, Rodrigues & Irwin 50390). However, because of the limited number of specimens and because of the important role water levels may play in determining the size and shapes of the leaves, no taxonomic separation is warranted.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 3934, NY

Rhynchospora rheophytica W. W. Thomas & P. J. S. Silva Filho

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/ axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha/ estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** preta/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** em forma de fita.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 564, CEPEC, 55360, Bahia, **Typus**

Rhynchospora ridleyi C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** estreitamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s)/papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, A.C., 1229, SPF, CEPEC, NY, ICN

Rhynchospora riedeliana C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capituliforme(s)/fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 4850, SPF, NY, MO

Rhynchospora rigidifolia (Gilly) T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** estreitamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** dourada/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Viana, I., 3075, UFP, INPA

Rhynchospora rionegrensis P. Weber & W.W. Thomas

Tem como sinônimo
homotípico *Rhynchospora amazonica* subsp. *guianensis* (Kük.) T.Koyama
homotípico *Rhynchospora amazonica* var. *guianensis* (Kük.) T.Koyama
heterotípico *Rhynchospora longirostris* (Nees) Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm/10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** dourada/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/ elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Estilopódio subulado de 5.5-8 mm compr. e 0.7-1 mm largura na base

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Rhynchospora riparia (Nees) Boeckeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Haloschoenus riparius* Nees
homotípico *Dichromena riparia* (Nees) Steud.
homotípico *Rhynchospora tenuis* subsp. *riparia* (Nees) T.Koyama
heterotípico *Dichromena canaliculata* Steud.
heterotípico *Haloschoenus capillaris* var. *congestus* Nees
heterotípico *Rhynchospora canaliculata* (Steud.) Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora rudioi* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora tenuis* var. *congesta* (Nees) Kük.
heterotípico *Rhynchospora tenuis* var. *maritima* Boeckeler
heterotípico *Schoenus maritimus* Salzm. ex Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s)/estolonífera(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/preta/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm/0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es)/lunada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas de ambientes periodicamente alagados. Folhas rígidas, canaliculadas, e aquênios enegrecidos quando maduros, com estípite bilobado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, A.M., 663, MA, MG, UFP

Rhynchospora robusta (Kunth) Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora robusta*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Dichromena robusta* Kunth
homotípico *Psilocarya robusta* (Kunth) Nees
heterotípico *Psilocarya robusta* var. *major* Nees
heterotípico *Psilocarya robusta* var. *minor* Nees
heterotípico *Rhynchospora robusta* var. *platyrrhyncha* C.B.Clarke ex Chodat & Hassl.
heterotípico *Rhynchospora robusta* var. *polyantha* Kük.
heterotípico *Rhynchospora widgrenii* Boeckeler
heterotípico *Schoenus pubigerus* Schrad. ex Nees
Rhynchospora semihirsuta Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm/10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 9509, HBR, K, US

BIBLIOGRAFIA

Silva Filho et al. 2013. Phytotaxa 149(1): 1-13.

Rhynchospora roraimae Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s)/estolonífera(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, 8542, B, IAN, MG, NY, Roraima, **Typus**
R.C. Forzza, 7279, RB, NY, ICN, Amazonas

Rhynchospora rostrata Lindm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s)/corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm/10 - 15 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Achene 4.5–5.7 × 1.5–2 mm, oblong, dark-reddish-brown, surface verrucose, base attenuate, stipitate, faces concave in the shape of an inverted “U”, the apex rounded; stylopodium 9.5–12.5 mm long, 0.4–0.7 mm wide at base, subulate, brownish-yellow, surface scabridulous, base almost square in cross section.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 38922, MBM (MBM056089), CTES, US, Goiás
Burchell, 5786, P (P00271608), K, (K000496474), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora rostrata* Lindm.

Rhynchospora rugosa (Vahl) Gale

Tem como sinônimo
basiônimo *Schoenus rugosus* Vahl
homotípico *Rhynchospora glauca* Vahl
heterotípico *Rhynchospora durandiana* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora ferruginea* Roem. & Schult.
heterotípico *Rhynchospora laevigata* Steud.
heterotípico *Rhynchospora pauloensis* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora vicozensis* Schult.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** congesta(s)/fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***R. rugosa* (Vahl) Gale**, Rhodora 46: 275 (1947).
Schoenus rugosus Vahl, Eclog. Amer. 2: 5 (1798). Type: "America meridionale", Boca Chica no. 27, von Rohr s.n. (microfiche NY ex C). R. glauca Vahl, Enum. Pl. 2: 233 (1806). *R. pungens* Liebmann, Vidensk. Selsk. Skr. 5(2): 253 (1851).

Cespitose perennial with congested rhizomes, 0.3-0.75 (-1.5) m tall; leaves mostly basal or sub-basal, larger ones 10-40 cm long, 2-3.6 mm wide; inflorescence 5-30 cm long, of 2-4 anthelae, each of these comprising several congested fascicles of spikelets; terminal anthela largest, 2.5-10 x 2-3.5 cm, with 4-7 branches, the first of which exceeding the others, 1.2-7 cm long; mature spikelets narrowly elliptic to narrowly ovoid, 4.5-6 x 1-2.5 mm, sessile to short-pedicellate, castaneous; hypogynous bristles 6, as long as or longer than achene and style base, antrorsely scabrous; achene lenticular, obpyriform to obovoid, 1.1-1.5 (-1.8) x 1.1-1.3 (-1.5), transversely rugulose with c. 10-13 transverse bands, usu. castaneous; style base triangular to narrowly so, 0.6-0.8 mm high, 0.6-0.7 (-0.9) mm wide at base, margins confluent with achene, often scaberulous.
Open pine forests, moist savannas, marshes and bogs. Mexico and the West Indies south along Andes to Bolivia, also se. Brazil.

R. rugosa is the core of a widespread and variable species complex (including *R. marisculus*, *R. brownii*, and *R. jubata*) in need of further study. The opinion of Guaglianone (1979) has been followed except that *R. pungens*, which is intermediate between *R. rugosa* and *R. brownii*, is considered as part of the former. *W. Burger & R. Baker 9544* (CR) and *T. Antonio* 1548 (P) are examples of a high elevation element which is intermediate between typical *R. rugosa* and *R. marisculus*. It has the more compact inflorescence and smaller spikelets of *R. rugosa* but has achenes, style bases and bristles more like *R. marisculus*.
Prepared for:
Thomas, W. W. 1994. *Rhynchospora*, Cyperaceae. Pp. 404-422 In: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Nic-Lughadha, E., H51048, K, CEPEC, HUEFS, MO, SPF, Bahia
R.M. Harley, 18361, SPF, (SPF00021216), NY, (NY00568893), CEPEC, (CEPEC00021895), Bahia
Trevisan, R, 692, ICN, (ICN00009912), Rio Grande do Sul
G. Hatschbach, 29255, NY, (NY00612987), MBM (MBM020790), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora rugosa* (Vahl) Gale

Figura 2: *Rhynchospora rugosa* (Vahl) Gale

Figura 3: *Rhynchospora rugosa* (Vahl) Gale

BIBLIOGRAFIA

Weber, P.A.P. (2014). Revisão Taxonômica de Rhynchospora Vahl Seção Glaucae C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado, UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128740/331624.pdf>
Guaglianone, E.R. (1979). Sobre Rhynchospora rugosa (Vahl) Gale (Cyperaceae) y algunas especies afines. Darwiniana, 22(1-3), 255-311.

Rhynchospora ruiziana Boeckeler

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora aristata* var. *immensa* (Kük.) Kük.
heterotípico *Rhynchospora immensa* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm/100 - 300 cm; **lâmina(s) largura** 10 - 20 mm/20 - 50 mm. **Inflorescência: posição** axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm/10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** alvo/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** foveolada(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

Rhynchospora rupestris A.C.Araújo & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm/0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Description from Araujo et al., 2008. Kew Bulletin 63: 306.
Plants 30 – 60 cm tall, caespitose with knotted rhizomes, the knots (8–)10–15 mm wide. Culms1–1.3mm wide, trigonous, glabrous. Leaves 4 – 6, basal; sheaths 2–4 cm long, glabrous; blades(15–)20–35 cm × (1.2 –) 1.5 – 2.5 mm, 1#2 the height of the culm or slightly longer, linear-lanceolate, symmetrical, conduplicate, glabrous, the margins scabrous. Inflorescence capitate, subtended by 3 (4) involucral bracts; involucral bracts foliar, basally white and ovate, distally green and linear-lanceolate, flat, chartaceous, the apex acuminate; basal bract (4 –) 7 – 11.7 cm long, the white portion 0.4–0.7 cm × 4–8 mm, the green portion (4–)7–11 cm × 1–2 mm, margins scabrous or hairy; second bract (2.5 –) 4 – 8.5 cm long. Capitula 7–10 × 10–15 mm, globose. Spikelets 30–70 with 4– 5.5 × 1 – 1.6 mm, ovate-lanceolate, the basal 3 glumes empty, followed by a single scale subtending a perfect flower and 5 – 7 distal glumes subtending staminate flowers; distal empty scale 1.5 – 2.5 × 0.6 – 1 mm, lanceolate, off-white, glabrous, the apex acute; scale of the perfect flower 3 – 4 × 1.5 – 2.2 mm, ovate- lanceolate, white to pale - like, sometimes castaneous at the base, chartaceous, scabrous, the apex acute; glumes of staminate flowers stramineous, the basal one chartaceous, the others membranous. Perianth bristles absent. Anthers 2, 1.5 mm long. Nutlets 1.2 – 2 × 0.8 – 1 (– 1.4) mm, obovate, biconvex, ochre-coloured or grey, the surface tuberculate, the margins not prominent, straight; style base 0.2 – 0.4 (– 0.7) × 0.2 – 0.4 mm, conical, not decurrent, confluent along the margins of the nutlet.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, A.C., 1242, SPF, NY, CEPEC, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Araujo et al. 2012. Brittonia 64(4): 381-393.

Rhynchospora rupicola M.T. Strong

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha/alvo/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s)/foveolada(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/lunada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 5622, ICN, Amazonas

Rhynchospora sampaioana Gross

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm/0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 14562, UB (UB0010917), SI, RB, Rio de Janeiro
A.C. Brade, 9847, R, Rio de Janeiro, **Typus**

Rhynchospora sanariapensis Steyerm.

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora junciformis* var. *monocarpa* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** estreitamente/obovada(s)/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s)/ondulado(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas anuais, com sinflorescência formada por corimbódios, que são compostos por fascículos densos de espiguetas. Aquênios geralmente estreitamente obovados e com uma superfície do aquênio ondulado-rugosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Ule, 8370, IAN, Roraima

Rhynchospora saxisavannicola M. T. Strong

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** estramínea/acinzentado/maculado(s); **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s)/ondulado(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas anuais, com sinflorescência formada por corimbódios, que são compostos por espiguetas isoladas. Aquênios geralmente obovóides, 0.5–0.7 × 0.4–0.5 mm.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Ratter, 1342, RB, IAN, Mato Grosso
M. Sobral-Leite, 193, IPA, UFP, Pernambuco

Rhynchospora scalaris L.B.Sm.

Tem como sinônimo
heterotípico *Pleurostachys urvillei* Brongn.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 10 - 20 mm/20 - 50 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** congesta(s)/panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Rhynchospora schomburgkiana (Boeckeler) T.Koyama

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus schomburgkianus* Boeckeler
heterotípico *Leptoschoenus prolifer* Nees
heterotípico *Micropapyrus viviparoides* Suess.
heterotípico *Phaeocephalum proliferum* (Nees) House
heterotípico *Rhynchospora prolifera* (Nees) C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** foveolada(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 13932, RB, MG, IAN
Schomburgk, R.H., 971, K (K000632521), K (K000632520), **Typus**

Rhynchospora seccoi C.S. Nunes, P.J.S. Silva Filho & A. Gil

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm/0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.S. Nunes, 21, MG, BHCB, IAN, ICN, RB, Pará, **Typus**

Rhynchospora sellowiana Steud.

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora pseudosellowiana* Kük. subsp. *pseudosellowiana*
heterotípico *Rhynchospora pseudosellowiana* var. *castanea* Kük.
heterotípico *Rhynchospora pseudosellowiana* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., P (P00271996), **Typus**

Rhynchospora serrana Silva Filho, W. W. Thomas & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 915, MBM, 156361, US, 682025, Santa Catarina, **Typus**

Rhynchospora setigera (Kunth) Griseb.

Tem como sinônimo
basiônimo *Dichromena setigera* Kunth
heterotípico *Rhynchospora stelligera* Herter

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/fibrosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm/0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Description by W. W. Thomas based on specimens from southern Brazil, none from Diamantina or Bahia
Rhynchospora setigera (Kunth) Griseb., Fl. British West Ind. Isl. 577. 1864.
Dichromena setigera Kunth, Enum. Plantarum 277. 1834.
Type: Uruguay, Montevideo, *Sellow s.n.* (Photo of holotype at W; isotypes F, MO). *Rhynchospora setigera* (Kunth) Boeckeler, Kjoeb. Viddensk. Meddel. 145. 1869.

Rhizomatous, mostly glabrous perennial; rhizomes ± horizontal to ascending, crowded or to ca. 4 cm long, 1-3 mm wide, black to castaneous, covered with orange-brown fibrous remains of leaf bases; culms erect to slightly arching, (10-)18-60 cm tall, 0.5-0.7 mm in diam, green, triquetrous to obtusely so; leaves mostly basal, ca. 10-25 per culm, canaliculate to flat, glabrous to faintly puberulent above; basal leaves 10-35 cm long, 1-2.5 mm wide, often dead or burned off before plant flowers; cauline leaves 2-3 per culm, very rarely giving rise to a second inflorescence; longest cauline leaf blades 10-25 cm long, 1-3 mm wide; cauline leaf sheaths 2-4 cm long, ± loose; summit of inner band truncate to very slightly prolonged, brown-hyaline only near summit; inflorescence bracts green, 2-3 exceeding inflorescence, spreading to slightly reflexed; basal bract longest, 1.8-6.8 cm long, 0.9-3 mm wide; inflorescence a congested, spherical or hemispherical head of ca. 100-150 spikelets; spikelets fascicled in groups of 2-5, ovoid, 2.4-4.5 x 0.6-1.3 mm, consisting of 5-8 scales; scales white, ovate, 2.5-4.3 x 1-1.6 mm, cymbiform, carinate, sometimes with a mucronate apex; stamens 3; filaments 3-3.8 mm long; anthers 1.7-2 mm long; stigma and style 2.4-2.8 mm long; stigma branches 0-1.7 mm long (separate in younger flowers but apparently sticking together later on); achenes 1-2 per spikelet, bilaterally symmetrical, pale stramineous to dark castaneous, broadly obovate to depressed obovate, 1-1.3 x 1-1.4 mm; summit of achene horizontal to inversely arched; shoulders of achene at edge of style base confluent with achene margin; style base persistent, shallowly to very shallowly triangular (almost umbonate at times), 0.15-0.5 x 0.7-1.1 mm, stramineous, not prominent, often receding from edges of achene; achene surface faintly rugulose to shallowly rugulose, shiny; epidermal cells narrowly elliptical, indistinct.
It appears unusual for Grisebach, studying the plants of the West Indies, to have made a new combination of a southern Brazilian species of *Rhynchospora*. He did so under the mistaken assumption that *R. setigera* was the correct identification of a plant found in Trinidad and later described as *R. longibracteata*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kozera, C., 2375, ICN, MBM, Paraná

Rhynchospora smithii W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base estolonífera(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** congesta(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha/alvo. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/ovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s)/papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0 - 0.2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** em forma de fita.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***Rhynchospora smithii* W.W.Thomas**
Thomas, William W. 1984. The systematics of Rhynchospora section Dichromena. Mem. New York Bot. Gard. 37: 1-116.
Species Description - Stoloniferous, glabrous perennial (Fig. 17a); stolons to ca. 3 cm or more; internodes ca. 2-10 mm long, 0.3-0.5 mm in diameter, terete, stramineous; nodes (Fig. 17e) with fibrous roots and a scale, 0.6-1 mm in diameter, occasionally branching and giving rise to 1 flowering culm; flowering culms erect to arching, 12-22 cm tall, 0.2-0.4 mm in diameter, obtusely triquetrous to terete; leaves 36 per culm; leaf blades filiform, 4-13 cm long, 0.2-0.4 mm wide, involute, green; leaf sheaths ca. 1-2 cm long; summit of inner band truncate to slightly concave, hyaline, ± loose; inflorescence bracts highly reduced, scale-like, 1 equalling or exceeding inflorescence, 4-12 mm long, 0.6-1 mm wide, green, hyaline basally along margins; inflorescence congested, of 3-6 spikelets; spikelets (Fig. 17b) ovoid, 2.4-3 mm long, 0.7-1.5 mm wide, with ca. 5-8 scales; scales (Fig. 17c) ovate 1.8-2.8 mm long, 0.8-1.6 mm wide, pale brownish or whitish and ferrugineously speckied, carinate, cymbiform; filaments 1.8-2.7 mm long; anthers ca. 1.2 mm long; stigma and style 2.1-2.4 mm long; stigma branches 1.7-1.9 mm long; achene (Fies 9d 17d) lenticular, bilaterally symmetrical circular to very broadly obovate, 0.9-1 mm long, 0.7-1 mm wide, stramineous; style base shallowly lunate, 0.1-0.2 mm high, as broad as the achene, extending around top half of circumference of achene, summit of achene strongly arched; achene surface transversely rugulose-papillose; epidermal cells of achene narrowly elliptic, ± distinct.
Flowering and Fruiting: The single collection, in flower and fruit, is dated 6 December.
Distinguishing Features: This species is unique among the stoloniferous species with reduced bracts because of its lunate style base extending around the top half of the circumference of the achene, its papillose-rugulose achene surface, and its relatively long culms.
Discussion: Type: BRAZIL. Santa Catarina: Mun. Curitibanos, Bog by Alto da Serra Hotel, on the Estrada de Rodagem Federal, Serra Geral, alt. 1200-1250 m, 6 Dec 1956, L. B. Smith & R. Klein 8379 (US, holotype; SI, isotype).
Eponymy: This species is named in honor of Lyman B. Smith, who collected the type material, because of his great contribution to our knowledge of the flora of Santa Catarina, Brazil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 8379, US, SI, HBR

Rhynchospora sparsiflora (Kunth) L.B.Sm.

Tem como sinônimo
basiônimo *Pleurostachys sparsiflora* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)

Rhynchospora speciosa (Kunth) Boeckeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Dichromena speciosa* Kunth
homotípico *Asteroschoenus speciosus* (Kunth) Nees
homotípico *Rhynchospora consanguinea* var. *speciosa* (Kunth) Kük.
heterotípico *Rhynchospora longifolia* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/acinzentado; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0 - 0.3 mm/0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, A.C., 1040, SPF, NY, ICN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora speciosa* (Kunth) Boeckeler

Figura 2: *Rhynchospora speciosa* (Kunth) Boeckeler

BIBLIOGRAFIA

Araujo et al. 2012. Brittonia 64(4): 381-393.

Rhynchospora splendens Lindm.

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora macrostachya* Palla

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** axilar(es); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm/10 - 15 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** ovada(s)/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm/3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 3 - 20 mm; **estilopódio largura** 1.5 - 2 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1626, UFP, UB, SP, NY, CEPEC
A.F.M. Glaziou, 11650, K, (K000632455), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Silva Filho et al. 2013. Phytotaxa 149(1): 1-13.

Rhynchospora spruceana C.B.Clarke

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora filiformis* var. *latifolia* Uittien
heterotípico *Rhynchospora graminea* Uittien

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, 7438, NY, Distrito Federal

Rhynchospora stenocarpa Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Ephippiorhynchium stenocarpum* (Kunth) Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** estreitamente/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Achene 4.3–5.2 × 0.8–1 mm, narrowly oblong, reddish-brown to dark- brown, surface verrucose, base stipitate, the apex rounded, minutely scabrous; stylopodium 4.3–4.6 mm long, 0.3–0.4 mm wide at base, subulate, brownish-yellow, surface minutely scabrous, base almost square in cross section.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Kozera, 205, US, 3450630, (US02257304), MBM, Mato Grosso do Sul, **Typus**
A.F.M. Glaziou, 17880, P, 3450630 (P00272009), P, 3450630 (P00272008), P, 3450630 (P00272006), NY, 3450630, (NY00636764), P, 3450630 (P01708093), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora stenocarpa* Kunth

Rhynchospora subdicephala T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/obpiriforme; **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** lunada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 48820, MG, IAN, NY, (NY00051584), TNS, Amapá

Rhynchospora sublanata Lindeman & Donsel.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm/10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oldenburger, 952, U, **Typus**
Barbosa, TMB, 1188, INPA, Roraima

Rhynchospora subplumosa C.B.Clarke

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora trichochaeta* var. *venezuelensis* Steyerm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** dourada/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s) basalmente; **aquênio(s) formato** obovada(s)/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

COMENTÁRIO

Achene margins cartilaginous, toothed, and strongly incurved.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Roraima, Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.C. Plowman, 9236, INPA, Goiás

Rhynchospora subsetosa C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s)/antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** ovada(s)/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, A.C., 1622, NY, ICN

Rhynchospora subtilis Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s)/corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s)/orbicular(es)/obpiriforme; **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s)/foveolada(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/lunada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 13654, R, NY, HBR

Rhynchospora tenella (Nees) Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora tenella*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Haloschoenus tenellus* Nees
homotípico *Dichromena tenella* (Nees) Steud.
heterotípico *Rhynchospora tenella* var. *haplostylis* (Uittien) Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** ovada(s)/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.M. Longhi-Wagner, 9549, ICN, VIC, Rio Grande do Sul

Rhynchospora tenerrima Nees ex Spreng.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora tenerrima*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Rhynchospora tenerrima* Nees ex Spreng. subsp. *tenerrima*
heterotípico *Dichromena setacea* (P.J.Bergius) Kunth
heterotípico *Rhynchospora setacea* (P.J.Bergius) Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora spermodon* Griseb.
heterotípico *Scleria setacea* Poir.
heterotípico *Spermodon setaceus* (P.J.Bergius) Nees ex Spreng.
heterotípico *Triodon setaceus* (P.J.Bergius) Rich. ex Pers.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea/acinzentado/maculado(s); **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s)/ondulado(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es)/emarginado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas)
Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 1744, NY, K, CEPEC, Bahia

Rhynchospora tenuiflora (Brongn.) L.B.Sm.

Tem como sinônimo
homotípico *Pleurostachys tenuiflora* Brongn.
heterotípico *Pleurostachys douglasii* C.B.Clarke
heterotípico *Rhynchospora martiana* (Nees) L.B.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 10 - 20 mm/20 - 50 mm. **Inflorescência: posição** axilar(es); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s); **aquênio(s) formato** orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Rhynchospora tenuis Link

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora tenuis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dichromena brasiliensis* Raddi
heterotípico *Dichromena capillaris* Kunth
heterotípico *Dichromena cubensis* Poepp. & Kunth
heterotípico *Dichromena linkii* J.F.Macbr.
heterotípico *Dichromena sabulosa* Kunth
heterotípico *Fuirena gracilis* Spreng.
heterotípico *Haloschoenus capillaris* var. *descendens* Nees
heterotípico *Haloschoenus capillaris* var. *minor* Nees
heterotípico *Haloschoenus capillaris* var. *ustilaginosa* Nees
heterotípico *Haloschoenus capillaris* Nees
heterotípico *Haloschoenus caracasanus* Liebm.
heterotípico *Haloschoenus sabulosus* Nees
heterotípico *Rhynchospora enmanuelis* Luceño & Rocha
heterotípico *Rhynchospora gracilis* (Spreng.) Kuntze
heterotípico *Rhynchospora pseudolunata* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora tenuis* subsp. *austro-brasiliensis* T.Koyama
heterotípico *Rhynchospora tenuis* subsp. *austrobrasiliensis* T.Koyama
heterotípico *Rhynchospora tenuis* var. *brevinux* Kük.
heterotípico *Rhynchospora tenuis* var. *pseudolunata* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Spermodon curvulus* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** corimbiforme(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm/4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** largamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 2942, ALCB, CEPEC

Rhynchospora terminalis Nees ex Steud.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora terminalis*, *Rhynchospora terminalis var. rosemariana*, *Rhynchospora terminalis var. terminalis*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Calyptrostylis terminalis* Nees
heterotípico *Calyptrostylis capitata* Nees
heterotípico *Calyptrostylis terminalis* var. *pallida* Nees
heterotípico *Rhynchospora crassipes* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora minarum* Steud.
heterotípico *Rhynchospora subcapitata* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora terminalis* var. *crassipes* (Boeckeler) Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm/2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 10 - 15 mm; **espigueta(s) cor** castanha/estramínea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm/0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Araújo, A. C., H. M. Longhi-Wagner and W. W. Thomas. 2012. A Synopsis of *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Brittonia 64: 381-393. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-012-9252-2

Key to the species of *Rhynchospora* Sect. *Pluriflorae*

1. Plants with a caudex at the base; spikelets wine-coloured; achene surface smooth. ..... R. confusa
1. Plants rhizomatous or caespitose, never with a caudex; spikelet color various, but not wine-coloured; achene surface rugulose, papillose, spinulose, tuberculate, or smooth.
2. Involucral bracts reduced or scale-like, not longer than the capitulum; hypogynous bristles plumose on the lower half.

3. Culm pilose; involucral bracts villous along the margins. ..... R. bracteo-villosa
3. Culm glabrous or ciliate; and involucral bracts glabrous or fimbriate-ciliate, never villous.
4. Scales dark castaneous to black, the margins pale, stramineous; involucral bracts less than half the length of the spikelets. ..... R. leucoloma
4. Scales, including the margins, castaneous to dark brown; involucral bracts usually as long as the spikelets, at least over half their length.
5. Capitulum obconical; achene oblong, flattened..... R. armerioides
5. Capitulum globose or hemispheric; achenes obovate, biconvex.
6. Hypogynous bristles flattened; involucral bracts one; achene black. ..... R. melanocarpa
6. Hypogynous bristles not flattened; involucral bracts 3–6; achene stramineous or castaneous.
7. Spikelets 5–10. Plants ca. 18 cm tall. .....R. exilis
7. Spikelets 30–100. Plants over 25 cm tall.
8. Achene shoulders spinulose; involucral bracts ciliate ..... R. acanthoma
8. Achene shoulders not ornamented; involucral bracts glabrous.
9. Capitulum globose; leaf blade flat. ..... R. loefgrenii
9. Capitulum hemispheric; leaf blade conduplicate or cylindric.
10. Plants caespitose; involucral bracts pale or stramineous, chartaceous. .....R. capitata
10. Plants rhizomatous; involucral bracts castaneous or dark castaneous, cartilaginous. ..... R. globosa
2. Involucral bracts leaf-like, completely green or white at the base and green distally, longer than the capitulum; hypogynous bristles scabrous or absent.
11. Achene 3–6 mm long, flattened, the surface papillose; style base angled, summit truncate.
12. Achene edges incurved, not cartilaginous; style base edges incurved; spikelets 5–8..... R. hispidula
12. Achene edges not incurved, cartilaginous. Style base edges not incurved; spikelets 10–25.
13. Spikelets pale brown or pale whitish.
14. Achene 1.7–2.3 mm wide; style base 0.3–0.4(#1.2) mm long.....R. eurycarpa
14. Achene 0.6–1 mm wide; style base 0.6–1.8 mm long .....R. elatior
15. Plants pilose. ..... R. elatior var. hirsuta
15. Plants glabrous.
16. Capitulum with ca. 70 spikelets; leaf 4–10 mm wide. ..... R. elatior var. elatior
16. Capitulum with up to 40 spikelets; leaf 1.6–4.6 mm wide. ..... R. elatior var. brevispiculosa
13. Spikelets dark brown. ..... R. terminalis
17. Leaf 4–7(#9) cm long; plants glabrous. ..... R. terminalis var. rosemariana
17. Leaf (6–)10–25 cm long; plants pilose to glabrate. ..... R. terminalis var. terminalis
11. Achene up to 2.5 mm long, biconvex, surface smooth or tuberculate; style base conical, summit acute.
18. Achene surface smooth; involucral bracts completely green..... R. longibracteata
18. Achene surface tuberculate; involucral bracts white at the base.
19. Plants caespitose; capitulum globose. Style base 0.2 mm long ..... R. rupestris
19. Plants rhizomatous; capitulum hemispherical or cylindrical. Style base 0.4–0.7 mm long.
20. Spikelets whitish or pale. ..... R. albiceps
20. Spikelets castaneous.
21. Old leaf bases persisting and becoming fibrous; leaves involute. .....R. warmingii
21. Old leaf bases not persisting and not fibrous; leaves flat or cylindrical.
22. Leaf blades cylindrical or filiform; capitulum obconical, spiklets 7–20..... R. albobracteata
22. Leaf blades flat; capitulum hemispherical, spiklets 30–70.
23. Involucral bracts 2, dilated at the base ..... R. paranaensis
23. Involucral bracts 6–10, not dilated at the base.
24. Hypogynous bristles absent; white portion of the involucral bracts 2.5–4 cm long ..... R. speciosa
24. Hypogynous bristles 3–5; white portion of the involucral bracts up to 2 cm long. ..... R. consanguinea

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 20160, UEC, SPF, NY, MO, MBM, HB, Paraná

Rhynchospora terminalis Nees ex Steud. var. *terminalis*

DESCRIÇÃO

From Araújo, A. C., H. M. Longhi-Wagner and W. W. Thomas. 2012. A Synopsis of *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Brittonia 64: 381-393. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-012-9252-2

13. Spikelets dark brown. ..... R. terminalis
17. Leaf 4–7(#9) cm long; plants glabrous. ..... R. terminalis var. rosemariana
17. Leaf (6–)10–25 cm long; plants pilose to glabrate. ..... R. terminalis var. terminalis

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 20160, UEC, SPF, NY, MO, MBM, HB, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Araujo et al. 2012. Brittonia 64(4): 381-393.

Rhynchospora terminalis var. *rosemariana* (D.A.Simpson) A.C.Araújo

Tem como sinônimo
basiônimo *Rhynchospora rosemariana* D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

From Araújo, A. C., H. M. Longhi-Wagner and W. W. Thomas. 2012. A Synopsis of *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Brittonia 64: 381-393. DOI: https://doi.org/10.1007/s12228-012-9252-2

13. Spikelets dark brown. ..... R. terminalis
17. Leaf 4–7(#9) cm long; plants glabrous. ..... R. terminalis var. rosemariana
17. Leaf (6–)10–25 cm long; plants pilose to glabrate. ..... R. terminalis var. terminalis

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.J. Mayo, 7189, SPF, K, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Araujo et al. 2012. Brittonia 64(4): 381-393.

Rhynchospora trichochaeta C.B.Clarke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora trichochaeta*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Rhynchospora denticulata* Huber
heterotípico *Rhynchospora flavida* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora mexicana* var. *trichochaeta* (C.B.Clarke) Kük.
heterotípico *Rhynchospora trichochaeta* var. *flavida* (Boeckeler) Kük.
heterotípico *Trichochaeta tenuis* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm/30 - 50 cm/50 - 80 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** dourada/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s) basalmente; **aquênio(s) formato** obovada(s)/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s)/granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Achene margins cartilaginous; spikelets ca. 8-30 per head, 6-8.2 mm long.
15""Achene margins entire; bristles plumose only at base; spikelets often ferrugineous
..... R. agostiniana T. Koyama
15""Achene margins serrate; bristles plumose
for ca. ½ their length; spikelets golden-brown to brown
15"" Plant cespitose, without rhizomes.
..... R. trichochaeta C. B. Clarke
15"" Plant with well-developed, knotty rhizomes.
..... R. subplumosa C. B. Clarke

COMENTÁRIO

Achene margins cartilaginous, toothed, and strongly incurved.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 21585, NY, UB

Rhynchospora trichophora Nees

Tem como sinônimo
homotípico *Rhynchospora cariciformis* var. *trichophora* (Nees) Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm/3 - 10 cm; **espigueta(s) comprimento** 2 - 4 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** obovada(s)/orbicular(es); **aquênio(s) comprimento** 0.5 - 1 mm/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** foveolada(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., BR

Rhynchospora triflora Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchospora triflora*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus triflorus* (Vahl) Poir.
homotípico *Dichromena triflora* (Vahl) J.F.Macbr.
heterotípico *Rhynchospora karuaiana* Steyerm.
heterotípico *Rhynchospora stenorhyncha* Griseb.
heterotípico *Rhynchospora triflora* var. *papuana* Kük.
heterotípico *Schoenus triflorus* (Vahl) Poir.
Ephippiorhynchium triflorum (Vahl) Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 30 - 50 cm/50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 1.5 - 2 mm/2 - 3 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** rugosa(s); **estilopódio comprimento** 3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Achene 3–4 mm × 1.9–2.2 mm, ellipsoid, light-brown to dark-brown, surface transversally rugose, biconvex, base cuneate, stipitate, the apex rounded, smooth to minutely scabrous; stylopodium 4.3–6.5 mm long, 0.4–0.6 mm wide at base, subulate, brownish-yellow or greyish, surface minutely scabrous, base almost square in cross section.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 5232, NY, (NY00685999), SI, Amazonas
Hatschbach, G, 23879, NY, (NY00939254), MBM (MBM014856), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora triflora* Vahl

Rhynchospora trispicata (Nees) Schrad. ex Steud.

Tem como sinônimo
basiônimo *Ephippiorhynchium trispicatum* Nees
heterotípico *Rhynchospora guianensis* Lindeman & Donsel.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 50 - 80 cm/80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm/5 - 10 mm/10 - 20 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** fasciculada(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 7 - 10 mm/10 - 15 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** elíptico(s); **aquênio(s) comprimento** 3 - 6 mm/6 - 15 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** castanha; **aquênio(s) superfície(s)** papilosa(s); **estilopódio comprimento** 3 - 20 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Achene 5–6.8 × 1.3–1.8 mm, ellipsoid, reddish-brown to dark- brown, surface verrucose, slightly concave, base attenuate, long-stipitate 0.3–0.7 mm, the apex rounded, minutely scabrous; stylopodium 4–12 mm long, 0.4–0.7 mm wide at base, subulate, brownish-yellow, surface minutely scabrous, base almost square in cross section.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 17080, UPCB, GH, UB (UB0011047), NY, (NY00939277), K (K001182940), Mato Grosso
G. G. Hatschbach, 23527, MBM (MBM013876), NY, (NY00939278), Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhynchospora trispicata* (Nees) Schrad. ex Steud.

Rhynchospora unguinux C.S.Nunes & A.Gil

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 1 - 10 cm/10 - 30 cm/30 - 50 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 1 - 5 cm/5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha/vinácea. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** plumosa(s) basalmente; **aquênio(s) formato** estreitamente/ovada(s)/obovada(s); **aquênio(s) comprimento** 2 - 3 mm/3 - 6 mm; **aquênio(s) largura** 0.4 - 1/1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** lisa(s); **estilopódio comprimento** 1 - 2 mm/2 - 3 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** estreitamente/triangular(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.F. Falcão et al., 271, MG, RB, Pará, **Typus**

Rhynchospora velutina (Kunth) Boeckeler

Tem como sinônimo
basiônimo *Dichromena velutina* Kunth
basiônimo *Schoenus velutinus* Schrad. ex Kunth
heterotípico *Dichromena sellowiana* Kunth
heterotípico *Haplostylis mexicana* Liebm.
heterotípico *Pachymitra conferta* Nees ex Boeckeler
heterotípico *Pachymitra rufa* (Nees) Nees ex Boeckeler
heterotípico *Pachymitra velutina* (Kunth) Nees
heterotípico *Psilocarya divergens* Nees
heterotípico *Psilocarya mexicana* Liebm.
heterotípico *Psilocarya pauloensis* Boeckeler
heterotípico *Psilocarya pohlii* Nees
heterotípico *Psilocarya rufa* Nees
heterotípico *Psilocarya sellowiana* (Kunth) Nees
heterotípico *Psilocarya velutina* var. *glabrescens* Boeckeler
heterotípico *Psilocarya velutina* (Kunth) Nees
heterotípico *Rhynchospora aureiformis* C.B.Clarke
heterotípico *Rhynchospora buchii* Urb.
heterotípico *Rhynchospora kuekenthalii* Herter
heterotípico *Rhynchospora mexicana* (Liebm.) Steud.
heterotípico *Rhynchospora niederleiniana* Boeckeler
heterotípico *Rhynchospora rufa* var. *liebmanniana* C.B.Clarke
heterotípico *Rhynchospora rufa* (Nees) Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base cespitosa(s)/rizomatosa(s)/congesta(s); **planta(s) alt. (cm)** 80 - 300 cm. **Folha: posição** basal(ais)/ caulinar(es); **lâmina(s) comprimento** 15 - 40 cm/40 - 100 cm; **lâmina(s) largura** 2 - 5 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** panícula(s); **diâm. (cm)** 3 - 10 cm/10 - 30 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm/7 - 10 mm; **espigueta(s) cor** clara/castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** ausente(s); **aquênio(s) formato** amplamente/ovada(s); **aquênio(s) comprimento** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm/1.5 - 2 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha/estramínea; **aquênio(s) superfície(s)** ruguloso(s); **estilopódio comprimento** 0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.8 - 1.5 mm; **estilopódio formato** deltada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

R. velutina (Kunth) Böck., Vidensk. Medel. Nat. For. Kjoebenhavn 149 (1869). Dichromena velutina Kunth, Enum Pl. 2: 282 (1837). Type: "Brasilia meridionalis," Sellow s.n. (? K, P). Psilocarya velutina (Kunth) Nees, Fl. Bras. 2(1): 115 (1842). P. rufa Nees, Fl. Bras. 2(1): 117 (1842). R. rufa (Nees) Böck. Vidensk. Medel. Nat. For. Kjoebenhavn 149 (1869).

Cespitose perennial with congested rhizomes, the culms erect, c. 90-130 cm tall. Leaves mostly basal or from lower quarter of culm; larger blades c. 25-50 cm long, 3-5 mm wide. Inflorescence corymbose, compound; primary axis 2.5-4 cm long; longer secondary branches 5-14 cm long. Spikelets solitary or in groups of 2-3, usually narrowly ovoid, c. 6.5-8.2 x 1.5-2.5 mm, reddish-brown to pale brown. Hypogynous bristles absent. Achene obpyriform to very broadly obovate (circular to very broadly obovate with a basal stipe), 1.1-1.4 x 1.1-1.6 mm (including stipe 0-0.5 mm long), rugulose to finely so, pale stramineous to golden brown and lustrous or grayish-brown to nearly black and shiny. Style base deltate with the sides usually ± concave, often strongly so, 0.8-1 mm high, 1-1.4 mm wide at base, slightly narrower than to as wide as achene. Marshes, wet savannas, and roadside ditches. T (C. Cowan 2589, NY); H (C. Nelson & E. Romero 4098, NY); N (G. Davidse & R. Pohl 2311, MO). 0-700 m. (Mexico, West Indies, tropical South America.)

R. velutina and R. robusta are both variable and are very similar to one another; I have felt on occasion that they should be combined (Kral & Thomas, Fl. Nic.). While they have different tendencies in a number of characters (achene width, style base size and shape, spikelet shape and size, and even elevation), the only one that seems to consistently distinguish the two is achene length. In Mesoamerica at least, the style base characters used by Koyama (1972) do not separate the two species successfully.
Prepared for:
Thomas, W. W. 1994. Rhynchospora, Cyperaceae. Pp. 404-422 In: G. Davidse, M. Sousa S. and A. O. Chater (general eds.), Flora Mesoamericana, Volumen 6, Alismataceae to Cyperaceae. Inst. de Biología, Univ. Nacional Autónoma de México, México.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 13325, MO, NY, K

Rhynchospora warmingii Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) base rizomatosa(s)/fibrosa(s); **planta(s) alt. (cm)** 10 - 30 cm. **Folha: posição** basal(ais); **lâmina(s) comprimento** 5 - 15 cm/15 - 40 cm; **lâmina(s) largura** 0.1 - 2 mm. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** capítulo(s); **diâm. (cm)** 0.1 - 3 cm; **espigueta(s) comprimento** 4 - 7 mm; **espigueta(s) cor** castanha. **Fruto: perigínia(s) cerda(s)** antrorsamente escabro(s); **aquênio(s) formato** ovada(s)/oblongo(s); **aquênio(s) comprimento** 1.5 - 2 mm; **aquênio(s) largura** 1 - 1.5 mm; **aquênio(s) cor** dourada/castanha; **aquênio(s) superfície(s)** granulosa(s); **estilopódio comprimento** 0.2 - 0.5 mm/0.5 - 1 mm; **estilopódio largura** 0.3 - 0.8 mm; **estilopódio formato** triangular(es).

COMENTÁRIO

Descricao derivada do seguinte trabalho:
Araújo, A. C. 2001. Revisão de Rhynchospora Vahl sect. Pluriflorae Kük. (Cyperaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Brazil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, A.C., 1242, NY, ICN, CEPEC, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Araujo et al. 2012. Brittonia 64(4): 381-393.

Schoenoplectiella Lye

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schoenoplectiella*, *Schoenoplectiella supina*.

COMO CITAR

Pereira-Silva, L., Trevisan, R., Orsolano, G.N. 2020. Schoenoplectiella *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB35234.

DESCRIÇÃO

Erva anual anficárpica ou não anficárpica ou rizomatosa perene não anficárpica. Colmo trígono a subarredondado. Folhas basais ou basais e 1(–3) caulinares; lâminas foliares desenvolvidas ou reduzidas à um múcron; lígulas presentes. Brácteas da inflorescência parecidas com colmo, septos transversais ausentes ou presentes. Inflorescência pseudolateral, antela laxa ou capitada, ou espiguetas solitárias, às vezes prolífera. Espiguetas 1 a muitas, sésseis ou pedunculadas; ráquila persistente, não alada. Glumas espiraladas, caducas ou persistentes, margens lisas ou ciliadas. Flores bissexuadas. Estames 2–3. Estilete bífido ou trífido. Aquênio trígono, plano-convexo ou biconvexo, lisos ou transversalmente rugosos a sulcados. Cerdas do perianto ausentes ou presentes, quando presentes 1–10. Flor pistilada basal ausente ou presente na base do colmo na axila da bainha foliar.

COMENTÁRIO

No Brasil, ocorre apenas a espécie *Schoenoplectiella supina* (L.) Lye.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Hayasaka E. (2012) Delineation of *Schoenoplectiella* Lye (Cyperaceae), a genus newly segregated from *Schoenoplectus* (Rchb.) Palla. The Journal of Japanese Botany 87: 169–186.

Schoenoplectiella supina (L.) Lye

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus supinus* L.
homotípico *Cyperus supinus* (L.) Missbach & E.H.L.Krause
homotípico *Heleophylax supinus* (L.) Schinz & Thell.
homotípico *Isolepis supina* (L.) R.Br.
homotípico *Schoenoplectus supinus* (L.) Palla
heterotípico *Isolepis pentasticha* Boeckeler
heterotípico *Isolepis polycolea* De Not.
heterotípico *Isolepis simillima* Steud.
heterotípico *Isolepis striolata* Nees ex Boeckeler
heterotípico *Schoenoplectus supinus* subsp. *densicorrugatus* (Tang & F.T.Wang) S.Yun Liang & S.R.Zhang
heterotípico *Scirpus adscendens* Willd. ex Kunth
heterotípico *Scirpus guaraniticus* Pedersen
heterotípico *Scirpus halleri* Vitman
heterotípico *Scirpus lateralis* Forssk.
heterotípico *Scirpus mucronatus* Roxb.
heterotípico *Scirpus natans* Bojer
heterotípico *Scirpus polycoleus* De Not.
heterotípico *Scirpus supinus* var. *glomeratus* A.Terracc.
heterotípico *Scirpus tristachyos* Zoll. ex Steud.

DESCRIÇÃO

Erva anual, cespitosa. Colmo 1,5–34 cm comp., ereto ou procumbente, trígono, liso. Lâminas foliares reduzidas à bainha ou a um curto múcron. Brácteas da inflorescência ereta parecendo continuação do colmo. Inflorescência pseudolateral, capitada. Espiguetas 1–7, lanceoladas a oblongo-lanceoladas. Glumas espiraladas, decíduas, amplamente ovadas ou oblongo-ovadas, mucronadas, castanhos, quilhas castanho escuro a castanho avermelhado, margens hialinas conspícuas. Estames 2–3. Estigmas bífidos ou trífidos. Aquênio plano-convexo, amplamente obovoide a amplamente elipsoide, superfície longitudinalmente rugosa, preto.

COMENTÁRIO

Schoenoplectiella supina é caracterizada pela combinação de lâminas foliares reduzidas à bainha ou um curto múcron, inflorescência pseudolateral, bráctea inferior da inflorescência ereta parecendo continuação do colmo e aquênios pretos com superfície rugosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

T. B. Guimarães, 898, CRI, 35138 (CRI002139), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Hayasaka E. (2012) Delineation of *Schoenoplectiella* Lye (Cyperaceae), a genus segregated from *Schoenoplectus* (Rchb.) Palla. The Journal of Japanese Botany 87: 169–186.

Schoenoplectus (Rchb.) Palla

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schoenoplectus*, *Schoenoplectus americanus*, *Schoenoplectus californicus*, *Schoenoplectus tabernaemontani*.

COMO CITAR

Pereira-Silva, L., Trevisan, R., Orsolano, G.N. 2020. Schoenoplectus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB35236.

Tem como sinônimo
heterotípico *Elytrospermum* C.A.Mey.
heterotípico *Heleogiton* Schult.
heterotípico *Heleophylax* P.Beauv. ex T.Lestib.
heterotípico *Malacochaete* Nees
heterotípico *Pterolepis* Schrad.
heterotípico *Pterygolepis* Rchb.

DESCRIÇÃO

Erva perene, cespitosa ou com rizoma alongado, rastejante ou ascendente. Colmo obtusetrígono a trígono, glabro, às vezes septado. Folhas desenvolvidas ou reduzidas à bainha. Brácteas da inflorescência trígonas semelhantes ao colmo ou arredondadas a achatadas, eretas parecendo continuação do colmo. Inflorescência pseudolateral, antela com raios conspícuos ou capitada. Espiguetas ovoides, elipsoides ou cilíndricas. Glumas espiraladas, decíduas (raramente persistente), ápice inteiro ou emarginado a bífido. Flores bissexuadas. Estames 1–3. Estilete bífido ou trífido, base não distinta, caduco. Aquênio trígono ou plano-convexo, superfície lisa ou com células isodiamétricas a estreitamente oblongas. Cerdas do perianto 0–8, menores ou maiores que o aquênio, lisas, escabrosas ou plumosas, decíduas com o fruto.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescência capitada, raios inconspícuos; colmos fortemente trígonos; folhas com lâminas desenvolvidas. ..... *S. americanus*

1. 1. Inflorescência laxa, raios primários conspícuos; colmos redondamente trígonos ou arredondados; folhas reduzidas à bainha.
   2. Cerdas do perianto 2–4, com 15–30 projeções; margens das bainhas foliares retrorsamente fimbriadas-pilosas ... *S. californicus*
   2. Cerdas do perianto 4–6, com 8–16 projeções; margens das bainhas foliares quase inteiras ou laceradas ... *S. tabernaemontani*

BIBLIOGRAFIA

Barros M. (1960) Las Ciperáceas del estado de Santa Catarina. Sellowia 12: 181–448.
Goetghebeur P. (1998) Cyperaceae In: Kubitzki K (ed.) The families and genera of vascular plant: IV. Flowering plants - monocotyledons. Springer-Verlag, Berlin. Pp. 141-190.
Hayasaka E. (2012) Delineation of *Schoenoplectiella* Lye (Cyperaceae), a genus segregated from *Schoenoplectus* (Rchb.) Palla. Journal of Japanese Botany 87: 169–186.

Schoenoplectus americanus (Pers.) Volkart

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schoenoplectus americanus*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Heleophylax americanus* (Pers.) Schinz & Thell.
homotípico *Scirpus americanus* Pers.
heterotípico *Schoenoplectus americanus* subsp. *triangularis* (Pers.) Soó
heterotípico *Schoenoplectus chilensis* (Nees & Meyen) Soják
Scirpus chilensis Nees & Meyen

DESCRIÇÃO

Caule: tipo colmo/rizomatoso(s); **formato** fortemente trígono(s). **Folha: lâmina(s)** desenvolvida(s); **margem(ns) da bainha(s) foliar(es)** inteira ou lacerada(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais)** 1; **posição** pseudolateral(ais); **tipo** capitada(s). **Flor: gluma(s)** espiralada(s); **tipo** bissexual; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: formato** biconvexa; **cerda(s) do perianto(s)** presente(s)/4 - 6.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Stehmann, 745, ICN, (ICN00010325), Santa Catarina
Silva Filho, PJS, 1816, ICN (ICN00010320), Rio Grande do Sul
T. M. Pedersen, 7773, NYBG, 636772, (NY00636772), Paraná
Trevisan, R, 756, ICN, (ICN00010327), Santa Catarina
Ferreira, J.P.R., 336, FLOR (FLOR0050013), Santa Catarina

Schoenoplectus californicus (C.A.Mey.) Soják

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schoenoplectus californicus*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Elytrospermum californicum* C.A.Mey.
homotípico *Scirpus californicus* (C.A.Mey.) Steud.
heterotípico *Dichromena atrosanguinea* Desv.
heterotípico *Fimbristylis rigida* Beetle
heterotípico *Malacochaete assimilis* Ces.
heterotípico *Malacochaete chilensis* Nees & Meyen ex Boeckeler
heterotípico *Malacochaete oligostachya* Phil.
heterotípico *Malacochaete riparia* var. *chamissoi* Nees
heterotípico *Malacochaete riparia* Nees & Meyen
heterotípico *Malacochaete sanguinolenta* Nees & Meyen ex Boeckeler
heterotípico *Malacochaete tatora* (Kunth) Meyen
heterotípico *Schoenoplectus californicus* subsp. *tereticulmis* (Steud.) Soják
heterotípico *Schoenoplectus californicus* var. *spoliatus* (Barros) Vegetti
heterotípico *Schoenoplectus californicus* var. *tereticulmis* (Steud.) Vegetti
heterotípico *Schoenoplectus chamissoi* (Nees) Soják
heterotípico *Schoenoplectus pseudotriqueter* (Steud.) Soják
heterotípico *Schoenoplectus riparius* (Nees & Meyen) Palla
heterotípico *Schoenoplectus tatora* (Kunth) Palla
heterotípico *Scirpus atrosanguineus* (É.Desv.) Skottsb.
heterotípico *Scirpus californicus* subsp. *tatora* (Kunth) T.Koyama
heterotípico *Scirpus californicus* var. *chamissoi* (Nees) Beetle
heterotípico *Scirpus californicus* var. *paschalis* (Kük.) Beetle
heterotípico *Scirpus californicus* var. *spoliatus* Barros
heterotípico *Scirpus californicus* var. *tatora* (Kunth) Barros
heterotípico *Scirpus chamissoi* Schrad. ex Nees
heterotípico *Scirpus decipiens* A.St.-Hil.
heterotípico *Scirpus paschalis* Kük.
heterotípico *Scirpus pseudotriqueter* Steud.
heterotípico *Scirpus rigidus* Schrad. ex Nees
heterotípico *Scirpus riparius* var. *paschalis* Kük.
heterotípico *Scirpus riparius* var. *tereticulmis* (Steud.) C.B.Clarke
heterotípico *Scirpus riparius* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Scirpus tatora* Kunth
heterotípico *Scirpus tereticulmis* Steud.
heterotípico *Scirpus validus* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo colmo/rizomatoso(s); **formato** redondo(s) à redondo(s) trígono(s). **Folha: lâmina(s)** reduzida(s) à bainha(s); **margem(ns) da bainha(s) foliar(es)** retrorsamente fimbriada(s) pilosa(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais)** 3; **posição** pseudolateral(ais); **tipo** antela laxa(s). **Flor: gluma(s)** espiralada(s); **tipo** bissexual; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: formato** planoconvexo(s); **cerda(s) do perianto(s)** presente(s)/2 - 4.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, J.M., 4206, HUEFS (HUEFS201062), Paraná
Costa, SM, 531, ASE (ASE0007992), Sergipe
Ary, Ir, 185, ICN (ICN00010339), Rio Grande do Sul
Dorothy Araujo, 795, RB, 172164, (RB00483155), Rio de Janeiro
Hoehne, W, 2302, SPF, 172164, (SPF00011822), São Paulo
Pereira, O.J., 5633, VIES, 172164 (VIES011028), Espírito Santo
M. Verdi, 102, FURB (FURB23405), Santa Catarina

Schoenoplectus tabernaemontani (C.C.Gmel.) Palla

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus tabernaemontani* C.C.Gmel.
homotípico *Cyperus tabernaemontani* (C.C.Gmel.) Missbach & E.H.L.Krause
homotípico *Eleogiton tabernaemontani* (C.C.Gmel.) Fourr.
homotípico *Heleogiton tabernaemontani* (C.C.Gmel.) Peterm.
homotípico *Heleophylax tabernaemontani* (C.C.Gmel.) Schinz & Thell.
homotípico *Hymenochaeta tabernaemontani* (C.C.Gmel.) Nakai
homotípico *Schoenoplectus lacustris* subsp. *tabernaemontani* (C.C.Gmel.) Á.Löve & D.Löve
homotípico *Scirpus lacustris* var. *tabernaemontani* (C.C.Gmel.) Nyman
homotípico *Scirpus maritimus* subsp. *tabernaemontani* (C.C.Gmel.) Nyman
heterotípico *Schoenoplectus lacustris* subsp. *glaucus* (Hartm.) Luceño & Marín
heterotípico *Schoenoplectus lacustris* subsp. *validus* (Vahl) T.Koyama
heterotípico *Schoenoplectus validus* subsp. *luxurians* (Miq.) Soják
heterotípico *Schoenoplectus validus* (Vahl) Á.Löve & D.Löve
heterotípico *Scirpus glaucus* Sm.
heterotípico *Scirpus lacustris* subsp. *glaucus* Hartm.
heterotípico *Scirpus lacustris* subsp. *validus* (Vahl) T.Koyama
heterotípico *Scirpus lacustris* var. *validus* (Vahl) Kük.
heterotípico *Scirpus siculus* Lojac.
Scirpus uliginosus Kar. & Kir.
Scirpus validus var. *laeviglumis* Tang & F.T.Wang

DESCRIÇÃO

Caule: tipo colmo/rizomatoso(s); **formato** redondo(s) à redondo(s) trígono(s). **Folha: lâmina(s)** reduzida(s) à bainha(s); **margem(ns) da bainha(s) foliar(es)** inteira ou lacerada(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais)** 3; **posição** pseudolateral(ais); **tipo** antela laxa(s). **Flor: gluma(s)** espiralada(s); **tipo** bissexual; **estame(s)** 3; **estilete(s)** bífido(s). **Fruto: formato** planoconvexo(s); **cerda(s) do perianto(s)** presente(s)/4 - 6.

COMENTÁRIO

Schoenoplectus tabernaemontani foi citado como ocorrência para o estado de Santa Catarina por Barros (1960). Entretanto, esse registro não foi confirmado até o momento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Barros M. 1960. Las Ciperáceas del Estado de Santa Catalina. Sellowia 12: 181-448.

Schoenus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schoenus*, *Schoenus lymansmithii*.

COMO CITAR

Pereira-Silva, L., Trevisan, R., Orsolano, G.N. 2020. Schoenus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7288.

Tem como sinônimo
heterotípico *Chaetospora* Kunth
heterotípico *Cyclocampe* Steud.
heterotípico *Gymnochaeta* Steud.
heterotípico *Helothrix* Nees
heterotípico *Isoschoenus* Nees
heterotípico *Lepidospora* (F.Muell.) F.Muell.
heterotípico *Lophocarpus* Boeckeler
heterotípico *Melanoschoenos* Ség.
heterotípico *Neolophocarpus* E.G.Camus
heterotípico *Ptilanthelium* Steud.
heterotípico *Streblidia* Link

DESCRIÇÃO

Ervas perenes ou, menos comumente, anuais; cespitosas ou rizomatosas. Colmos cilíndricos a trígonos, raramente quadrangular. Folhas liguladas, involutas a subcilíndricas, ou reduzidas a bainha. Brácteas da inflorescência foliosas, as inferiores às vezes eretas parecendo continuação do colmo. Inflorescência terminal ou pseudolateral, paniculada a capitada, 1-muitas espiguetas. Espiguetas com glumas dísticas, decíduas; as glumas superiores menores subtendem uma flor que é envolta por parte da próxima gluma; 1–2 flores inferiores geralmente bissexuadas, 1–2 flores superiores são geralmente (funcionalmente) masculinas; entrenós da ráquila frequentemente alongados e curvados. Estame 1–6; estilete trífido, decíduo, base não distinta. Aquênios redondamente trígonos. Cerdas do perianto 6(–8), ultrapassando ou não o aquênio, frequentemente decíduas.

COMENTÁRIO

No Brasil, *Schoenus* é representado somente pela espécie *S. lymansmithii* M.T. Strong.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Elliott T.L., Barrett R.L., Muasya A.M. (2018) A taxonomic revision of *Schoenus compar* - *Schoenus pictus* and allies (Cyperaceae, tribe Schoeneae) with three new species described from South Africa. South African Journal of Botany 114: 303-315.
Strong M.T. (1999) *Schoenus lymansmithii* (Cyperaceae), a new species of *Schoenus* section *helothrix* from Santa Catarina, Brazil. Harvard Papers in Botany 4(1): 275-277.
Goetghebeur P. (1998) Cyperaceae. Pp. 141–190 *in* K. Kubitzki (editor), The Families and Genera of Vascular Plants, Vol. 4. Springer-Verlag, Berlin.

Schoenus lymansmithii M.T.Strong

DESCRIÇÃO

Erva perene, 1-4 cm alt. Colmo achatado a levemente trígono, glabro, margens levemente escabrosas. Folhas planas a conduplicadas, glabras, margens frequentemente involutas e levemente escabrosas. Inflorescência paniculada, pseudolateral. Bráctea da inflorescência inferior ereta perecendo continuação do colmo. Espiguetas 1–3, lateralmente achatadas, ovadas a lanceoladas. Glumas 4–7 por espigueta, dísticas, naviculares, ovadas a lanceoladas, levemente mucronadas, levemente escabrosas, palhetes, geralmente com manchas vináceas, quilhas esverdeadas. Estames 3. Estigma trífido. Aquênio trígono, obovoide, superfície transversalmente rugosa, branco a estramíneo. Cerdas do perianto 6–8, brancas.

COMENTÁRIO

Schoenus lymansmithii é a única espécie do gênero que ocorre no Brasil e é conhecida apenas da localidade do tipo no Morro da Igreja (Serra Geral) no estado de Santa Catarina.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R, 946, ICN (ICN00010364), Santa Catarina
L.B. Smith, 14230, US, (US00604340), HBR (HBR0054743), Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Strong M.T. (1999) *Schoenus lymansmithii* (Cyperaceae), a new species of *Schoenus* section *Helothrix* from Santa Catarina, Brazil. Harvard Papers in Botany 4 (1): 255-276.

Scleria P.J.Bergius

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria*, *Scleria acanthocarpa*, *Scleria alpina*, *Scleria amazonica*, *Scleria arguta*, *Scleria aromatica*, *Scleria atroglumis*, *Scleria balansae*, *Scleria bracteata*, *Scleria bradei*, *Scleria burchellii*, *Scleria chasmema*, *Scleria ciliata*, *Scleria clarkei*, *Scleria colorata*, *Scleria comosa*, *Scleria composita*, *Scleria cuyabensis*, *Scleria cyperina*, *Scleria didina*, *Scleria distans*, *Scleria eggersiana*, *Scleria filiculmis*, *Scleria flagellum-nigrorum*, *Scleria gaertneri*, *Scleria georgiana*, *Scleria hirtella*, *Scleria huberi*, *Scleria interrupta*, *Scleria lacustris*, *Scleria lagoensis*, *Scleria latifolia*, *Scleria leptostachya*, *Scleria lithosperma*, *Scleria longigluma*, *Scleria macrogyne*, *Scleria macrophylla*, *Scleria martii*, *Scleria microcarpa*, *Scleria millespicula*, *Scleria mitis*, *Scleria myricocarpa*, *Scleria neogranatensis*, *Scleria panicoides*, *Scleria pernambucana*, *Scleria plusiophylla*, *Scleria poeppigii*, *Scleria pusilla*, *Scleria ramosa*, *Scleria reticularis*, *Scleria retroserrata*, *Scleria robusta*, *Scleria rubrostriata*, *Scleria scabra*, *Scleria scandens*, *Scleria schiedeana*, *Scleria secans*, *Scleria sellowiana*, *Scleria setulosociliata*, *Scleria sororia*, *Scleria spicata*, *Scleria sprucei*, *Scleria stipularis*, *Scleria tenacissima*, *Scleria tenella*, *Scleria testacea*, *Scleria triquetra*, *Scleria uleana*, *Scleria vaginata*, *Scleria variegata*, *Scleria violacea*, *Scleria virgata*, *Scleria warmingiana*.

COMO CITAR

Schneider, L.J.C., Gil, A.S.B. 2020. Scleria *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7290.

Tem como sinônimo
Acriulus Ridl.
Anerma Schrad. ex Nees
Catagyna P.Beauv. ex T.Lestib.
Chondrolomia Nees
Cryptopodium Schrad. ex Nees
Cylindropus Nees
Diaphora Lour.
Diploscyphus Liebm.
Hymenolytrum Schrad. ex Nees
Hypoporum Nees
Macrolomia Schrad. ex Nees
Mastigloscleria Nees
Mastigoscleria Nees
Omoscleria Nees
Ophryoscleria Nees
Schizolepis Schrad. ex Nees
Sphaeropus Boeckeler
Tonduzia Boeckeler ex Tonduz
Trachylomia Nees

DESCRIÇÃO

Ervas perenes ou anuais, monoicas ou raramente dioicas, ereta a escandente. **Rizoma** presente ou ausente. **Haste** cespitosa ou solitária, trígona, glabra a pubescente, ângulos inermes ou escabrosos, às vezes ciliados. **Bainhas foliares** membranáceas a cartáceas, glabras a pubescentes, aladas ou ápteras; **lígula** presente ou ausente; **contrálígula** oblíqua a longo lanceolada, apêndice membranáceo presente ou ausente. **Lâminas foliares** basais comumente ausentes e caulinares desenvolvidas, membranáceas a cartáceas, lineares a lanceoladas, raramente elípticas ou oblongas, margens lisas ou escabrosas, raramente ciliadas, faces glabras a pubescentes, ápice inteiro ou pseudopremoso. **Brácteas involucrais** foliáceas, glumáceas ou setáceas. **Inflorescência** terminal ou subterminal, paniculiforme, em fascículos congestos interespaçados (espiciforme) ramificados ou não, ou em fascículo único subcaptado. **Espiguetas** unissexuadas, andróginas ou subandróginas; glumas dísticas (flores femininas) ou espiraladas (flores masculinas). **Flores** unissexuadas, masculinas com 1#3 estames e femininas com 3 estigmas. **Cúpula** persistente no fruto ou na ráquila, côncava ou plana, inteira ou trilobada, margem glabra a ciliada. **Hipogínio** desenvolvido (encobrindo a base do fruto) ou reduzido (não encobrindo a base do fruto), quando desenvolvido, zoniforme, anular ou trilobado, lobos inteiros ou laciniados, se reduzido, representado por uma região papilosa ou por estruturas tubeculiformes, raramente papilas que recobrem depressões semelhante a poros. **Fruto** núcula, globosa a elipsoide, seção transversal circular a trígona, superfície lisa ou ornamentada, glabra

a pubérula. **Base do estilete** (estilopódio) presente no ápice do fruto maduro ou ausente, quando presente pode ser persistente ou decídua.

COMENTÁRIO

Scleria é o sexto maior gênero em Cyperaceae, com ca. de 260 espécies, ditribuindo-se nas Américas, África, Ásia e Oceania (Govaerts et al. 2019). Está classificada na subfamília Cyperoideae Kostel e tribo monogenérica Sclerieae Nees. Através de estudos filogenéricos moleculares foi confirmada a circunscrição monofilética do gênero, que atualmente está organizado em quatro subêneros e 17 seções: *Scleria* subg. *Brownie* (C.B.Clarke) C.B.Clarke (1 seção), *S.* subg. *Hypoporum* (Nees) C.B.Clarke (3), *S.* subg. *Scleria* (12) e *S.* subg. *Trachylomia* (Nees) Bauters (1) (Bauters *et al.* 2016; 2018). No Brasil, este gênero está representado por três subgêneros, *S.* subg. *Hypoporum* (3 sect., 17 spp.), *S.* subg. *Scleria* (8 sect., 48 spp.) e *S.* subg. *Trachylomia* (1 sect., 7 spp.).
Este grupo engloba representantes de diversidade morfológica considerável. Há espécies escandentes (trepadeiras) que por meio de tricomas curtos e rígidos presentes nas margens das hastes e lâminas foliares, e que podem causas abrasão à pele, se apoiam sobre arbustos ou árvores, podendo chegar até 6m de alt. Há espécies com as hastes eretas ou ascendentes, de porte robusto com inflorescência paniculiforme (fig. a), ou outras mais delicadas e de menor porte, com inflorescências espiciformes (fig. b), estas últimas sem hastes e folhas abrasivas. Quanto a outras características que podem estar presente nas espécies e auxiliar a distinguir o gênero, podemos citar: as bainhas aladas (fig. e); lígula de tricomas (fig. d, seta); a contralígula (fig. e, seta), que consiste no ápice da bainha foliar oposto à lâmina, que pode apresentar ou não um apêndice membranáceo (fig. c); ápice da lâmina foliar pseudopremorso (fig. g), com margens irregularmente truncadas próximo ao ápice; as espiguetas que podem ser unissexuadas, andróginas, com a flor basal feminina com glumas dísticas e as demais masculinas envoltas por glumas espiraladas (fig. f), ou subandróginas, de estrutura semelhante as andóginas, porém, com glumas masculinas vazias, que por muitas vezes não são observadas pois ficam ocultas entre o fruto e a gluma feminina; a cúpula (fig. f, seta e i, seta), estrutura que apoia o fruto; e o hipogínio (figs. h–m), que fica sobre a cúpula, e persiste no fruto; e o fruto com pericarpo duro (figs. h–m) e, às vezes, lustroso (fig. i e j).
Desde a flora desenvolvida até 2015 (BFG 2015) foram realizadas algumas atualizações, como a confirmação de *Scleria amazonica* Camelb., M.T. Srong & Goetgh. para o país, a não confirmação de *S. castanea* Core e *S. verticillata* Muhl. ex Willd., algumas sinonimizações (*S. catharinensis* Boeckeler = *S. lepthostachya* Kunth — Affonso et al. 2015; *S. minima* C.B.Clarke = *S. pusilla* Pilg., *S. valdemuricata* Kük. = *S. tenella* Kunth — Bauters et al. 2019), e a inclusão de táxons novos (*S. chasmema* W.BonetMayedo & W.W.Thomas, *S. didina* W.BonetMayedo & W.W.Thomas e *S. georgiana* subsp. *australis* A.C.Araújo).

Fig. a – Espécie de porte robusto e inflorescência paniculiforme, *Scleria violacea*. b – Espécie de pequeno porte e inflorescência espiciforme, *S. tenella*. c – Contralígula com apêndice membranáceo, *S. stipularis*. d – lígula de tricomas, *S. violacea*. e – Bainha alada e contralígua (seta), *S. macrophylla*. f – Espigueta andrógina e cúpula persistente na ráquila (seta), *S. interrupta*. g – Lâmina foliar com ápice pseudopremorso, *S. latifolia*. h – hipogínio trilobado (asterisco), antes encoberto pela cúpula (fig. i), *S. microcarpa*. i – Cúpula ciliada persistente no fruto (seta) e estilopódio (asterisco). j – Gipogínio trilobado com margem revoluta, *S. gaertneri*. k – Hipogínio zoniforme (seta), *S. longigluma*. l – Hipogínio anular, *S. secans*. m – Hipogínio reduzido a papilas na base do fruto (seta), *S. interrupta*. Escalas. 1 cm: a–e, g; 1 mm: f, h–m. Autores. Gil, A.S.B: a, c; Maciel-Silva, J.F.: b, e; Schneider, L.J.C.: d, f–m.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta

Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação das espécies de *Scleria* no Brasil

1. Erva dioica (em *Scleria* subgênero *Scleria* seção *Scleria*).....**2**
1'. Erva monoica.....**3**
2. Erva ereta.....***S. amazonica***
2'. Erva escandente.....***S. tenacissima***
3. Inflorescência de espiguetas congestas em fascículos interespaçados (espiciforme) ramificados ou não, ou em fascículo subcaptado não interespaçado, ou paniculiforme até 2ª ordem; espiguetas somente andróginas ou raramente andróginas e estaminadas, ou estaminadas, subandróginas e andróginas; hipogínio ausente ou reduzido, representado por uma região papilosa inconspícua na base do fruto ou por estruturas tubeculiformes.....**4**
3'. Inflorescência de espiguetas em panículas com ramificações de 3ª ordem ou mais, raramente 2ª ordem; espiguetas pistiladas e/ou estaminadas, subandróginas e estaminadas, raramente com algumas espiguetas andróginas; hipogínio desenvolvido, trilobado, anular ou zoniforme (em *S.* subg. *Scleria*).....**27**
4. Bráctea involucral foliácea semelhante a uma continuação da haste; inflorescência em fascículo subcaptado não interespaçado; espiguetas subandróginas, estaminadas e andróginas; hipogínio representado por estruturas tubeculiformes, raramente papilas que recobrem depressões semelhante a poros(em *S.* subg. *Trachylomia*).....**5**
4'. Bráctea involucral glumácea, foliácea ou setácea, não semelhante a continuação da haste; inflorescência de espiguetas congestas em fascículos interespaçados (espiciforme) ramificados ou não, ou paniculiforme até 2ª ordem; espiguetas somente andróginas ou raramente andróginas e estaminadas; hipogínio ausente ou reduzido, representado por uma região papilosa inconspícua na base do fruto (em *S.* subg. *Hypoporum*).....**11**
5. Haste, lâmina foliar e bráceta involucral ciliadas; fruto tuberculado.....***S. ciliata***
5'. Haste, lâmina foliar e bráctea involucral glabras, ou se alguma estrutura ciliada, não as três simultaneamente; fruto liso ou reticulado.....**6**
6. Contralígula truncada, glabra e sem margem membranácea; hipogínio com papilas que recobrem depressões semelhante a poros.....***S. georgiana*** subsp. ***australis***
6'. Contralígula obtusa, se truncada, pilosa ou com margem membranácea; hipogínio com estruturas tubeculiformes.....**7**
7. Fruto liso.....***S. balansae***
7'. Fruto reticulado, rugoso ou ruguloso.....**8**
8. Contralígula glabra; fruto com 3 mm de largura.....***S. colorata***
8'. Contralígula pilosa; fruto com 1,5#2,5 mm de larg.....**9**
9. Fruto transversalmente rugoso.....***S. alpina***
9'. Fruto reticulado.....**10**
10. Fruto elipsoide, 2#2,5 mm de larg.....***S. filiculmis***
10'. Fruto globoso-trigono, 1#1,5 mm de larg.....***S. sellowiana***
11. Erva anual; rizoma ou estolão ausente.....**12**
11'. Erva perene; rizomatosa ou estolonífera.....**17**
12. Apêndice membranáceo da contralígula ausente.....**13**
12'. Apêndice membranáceo da contralígula presente.....**14**
13. Inflorescência ramificada; fruto com 1,5 mm de comprimento.....***S. pusilla***

13'. Inflorescência não ramificada; fruto com 1 mm de compr.....***S. cuyabensis***
14. Espigueta 4,5#5,5 mm de compr.; fruto ornamentado com uma faixa vertical lisa (não ornamentada) em cada face.....***S. burchellii***
14'. Espigueta 2#3,5 mm de compr.; fruto completamente liso ou ornamentado, sem faixa vertical lisa.....**15**
15. Flor masculina com 1 estame.....***S. tenella***
15'. Flor masculina com 2 estames.....**16**
16. Fruto liso (não ornamentado).....***S. hirtella***
16'. Fruto ornamentado.....***S. interrupta***
17. Erva escandente.....***S. variegata***
17'. Erva ereta.....**18**
18. Bainha foliar obpiramidal.....**19**
18'. Bainha foliar prisma triangular.....**20**
19. Bainha foliar pubescente, contralígula 1#2 mm de compr.....***S. chasmema***
19'. Bainha foliar glabra, contralígula 5#10 mm de compr.....***S. didina***
20. Inflorescência ramificada, com ramos difusos e virgados.....***S. virgata***
20'. Inflorescência não ramificada, se ramificada, sem ramos difusos ou virgados.....**21**
21. Apêndice membranáceo da contralígula presente.....**22**
21'. Apêndice membranáceo da contralígula ausente.....**24**
22. Fascículos próximos entre si, separação pouco visível, principalmente nos fascículos apicais; espiguetas 2#3 mm compr.....***S. composita***
22'. Fascículos afastados entre si, separação visível, mesmo nos fascículos apicais; espiguetas 4#7 mm compr.....**23**
23. Bráctea involucral foliácea ou setácea; fruto obovoide e muricado.....***S. aromatica***
23'. Bráctea involucral glumácea; fruto globoso-trígono e reticulado-verrugoso.....***S. leptostachya***
24. Bráctea involucral foliácea.....***S. lithosperma***
24'. Bractea involucral glumácea ou setácea.....**25**
25. Fascículos reflexos, com 4#6 espiguetas.....***S. distans***
25'. Fascículos eretos ou ascendentes, com até 3 espiguetas.....**26**
26. Estolão presente; lâmina foliar 5#9 mm de largura, glabra; fruto subgloboso e tuberculado.....***S. bradei***
26'. Estolão ausente; lâmina foliar 2#3 mm de larg., pilosa; fruto obovoide e liso.....***S. spicata***
27. Lâmina foliar com ápice pseudopremorso (margens irregularmente truncadas).....**28**
27'. Lâmina foliar com ápice inteiro.....**47**
28. Cúpula glabra, persistente na ráquila; hipogínio com lobos laciniados ou crenados (em *S.* sect. *Schizolepis*)....**29**
28'. Cúpula ciliada ou ciliolada, persistente no fruto; hipogínio com lobos inteiros (em *S.* sect. *Ophryoscleria*)....**38**
29. Inflorescência zoneada, espiguetas subandróginas em panículas basais e espiguetas estaminadas em panículas distais.....***S. bracteata***
29'. Inflorescência uniforme, espiguetas subandróginas e estaminadas na mesma panícula.....**30**
30. Bainha foliar áptera; fruto com máculas em forma de listras verticais.....***S. rubrostriata***
30'. Bainha foliar alada; fruto com máculas disformes ou sem máculas.....**31**
31. Lâmina foliar glabra ou glabrescente em ambas as faces.....**32**
31'. Lâmina foliar pubescente ou pubérula em ambas as faces ou somente face abaxial.....**35**
32. Fruto liso e glabro.....***S. latifolia***
32'. Fruto ornamentado e pubérulo.....**33**
33. Fruto tuberculado.....***S. panicoides***
33'. Fruto rugoso, reticulado ou foveado.....**34**
34. Inflorescência castanha.....***S. arguta***
34'. Inflorescência rubra ou arroxeada.....***S. myricocarpa***
35. Fruto liso, 1 mm de compr.....***S. neogranatensis***
35'. Fruto rugoso ou tuberculado, 2#4 mm de compr.....**36**
36. Lígula de tricomas ausente; inflorescência com ramos laxos, 6#10 mm de larg.; fruto esparsamente ruguloso ou tuberculado.....***S. plusiophylla***
36'. Lígula de tricomas presente; inflorescência com ramos congestos, 3#6 mm de larg.; fruto densamente rugoso ou tuberculado.....**37**
37. Lâmina foliar densamente pubescente em ambas as faces e em todo o comprimento, margens não cortantes; inflorescência com ramos pubescentes.....***S. acanthocarpa***
37'. Lâmina foliar pubérula ou pubescente ao menos na face abaxial e principalmente próximo a bainha, margens cortantes; inflorescência com ramos glabros.....***S. atroglumis***
38. Erva escandente..... .....***S. uleana***
38'. Erva ereta.....**39**
39. Lâmina foliar 3#10 cm de larg.....**40**

39'. Lâmina foliar 0,8#2,5 cm de larg.....**42**
40. Lâmina foliar oblonga, 6#10 cm de larg.....***S. sprucei***
40'. Lâmina foliar linear a lanceolada, 3#5,5 cm de larg.....**41**
41. Espigueta 3,5#5 mm de compr.; fruto 4#6 mm de compr.; estilopódio persistente.....***S. macrophylla***
41'. Espigueta 2#3 mm de compr.; fruto 1,7#2 mm de compr.; estilopódio decíduo.....***S. millespicula***
42. Contralígula 35#40 mm de compr.....**43**
42'. Contralígula 3#25(#30) mm de compr.....**44**
43. Cúpula inteira ou inconspicuamente trilobada, cílios dourados e rubros; fruto com ápice arredondado; estilopódio persistente.....***S. mitis***
43'. Cúpula trilobada, cílios amarelados; fruto com ápice subumbonado a arredondado; estilopódio decíduo..***S. sororia***
44. Lâmina foliar pubescente a glabrescente.....***S. microcarpa***
44'. Lâmina foliar glabra.....**45**
45. Contralígula 25 mm de compr.; cúpula densamente ciliada.....***S. eggersiana***
45'. Contralígula 4#8 mm de compr.; cúpula ciliolada.....**46**
46. Contralígula ca. de 4 mm de compr.; lâmina foliar 1,5#2,5 cm de larg.....***S. schiedeana***
46'. Contralígula 6#8 mm de compr.; lâmina foliar 0,3#0,8 cm de larg.....***S. testacea***
47. Inflorescência triangular, piramidal ou ovada; espiguetas pistiladas solitárias, sésseis ou subsésseis, na base dos ramos principais; espiguetas estaminadas 1#3, longo-pediceladas, no ápice dos ramos secundários (inflorescência do tipo *Hymenolytrum*, em *S.* sect. *Hymenolytrum*).....**48**
47'. Inflorescência sem os formatos citados acima; espiguetas estaminadas e subandróginas sem organização estratificada.....**61**
48. Apêndice membranáceo da contralígula ausente.....**49**
48'. Apêndice membranáceo da contralígula presente.....**53**
49. Raquis glabra; hipogínio trilobado.....**50**
49'. Raquis pubescente ou pubérula; hipogínio anular.....**51**
50. Bráctea involucral 0,6#1,3 cm de larg.; inflorescência 2#7,5 cm de larg.; fruto ruguloso.....***S. cyperina***
50'. Bráctea involucral 1,8#3,5 cm de larg.; inflorescência 10 cm de larg.; fruto liso.....***S. robusta***
51. Bainha áptera ou estreitamente alada ca. 1 mm de larg.....***S. pernambucana***
51'. Bainha alada 3#5,5 mm de larg.....**52**
52. Inflorescência flexuosa.....***S. poeppigii***
52'. Inflorescência ereta.....***S. vaginata***
53. Inflorescência laxa, com 20#30 espiguetas, pouco ramificada, raquis visível.....**54**
53'. Inflorescência congesta, com mais de 30 espiguetas, muito ramificada, frequentemente raquis encoberta pelas espiguetas..... **56**
54. Erva ereta; fruto 4#4,5 mm de compr.....***S. scabra***
54'. Erva escandente; fruto 3#3,5 mm de compr.....**55**
55. Bainha áptera ou estreitamente alada ca. 1 mm de larg.; fruto purpúreo com máculas alvas....***S. pernambucana***
55'. Bainha áptera; fruto inteiramente alvo.....***S. secans***
56. Bainha áptera; espigueta masculina com terceira gluma apiculada.....***S. stipularis***
56'. Bainha alada; espigueta masculina com terceira gluma ápice agudo ou mucronado.....57
57. Ápice da haste ramificada, com 4 ou 5 panículas vistosas e distintamente separadas, uma no ápice de cada ramificação.....***S. ramosa***
57'. Ápice da haste não ramificada, com 2 ou 3 panículas de aspecto único, crescendo em nós consecutivos.....**58**
58. Bainhas mediais ápteras ou mediais e apicais, próximas à inflorescência, aladas, alas inconspícuas 1#2(#3) mm de larg.....**59**
58'. Bainhas mediais e apicais aladas, alas conspícuas 3,7#5(#6) mm de larg.....**60**
59. Lígula de tricomas ausente; hipogínio com lobo de ápice laciniado.....***S. martii***
59'. Lígula de tricomas presente; hipogínio com lobo de ápice inteiro.....***S. violacea***
60. Lígula de tricomas presente.....***S. comosa***
60'. Lígula de tricomas ausente.....***S. macrogyne***
61.Rizoma ausente.....**62**
61'. Rizoma presente.....**63**
62. Lâmina foliar 10#20 mm de larg.; inflorescência com ramos eretos e não capiláceos 1#2 mm de larg.; fruto com três invaginações horizontais acima do hipogínio (em *S.* sect. *Margaleia*).....***S. lacustris***
62'. Lâmina foliar 1#2 mm de larg.; inflorescência com ramos flexuosos e capiláceos 0,2#0,4(#0,6) mm de larg.; fruto sem invaginações (em *S.* sect. *Foveolidia*).....***S. retroserrata***
63. Espigueta 1#1,5 cm de compr.; hipogínio zoniforme (em *S.* sect. *Melanomphala*).....***S. longigluma***
63'. Espigueta 0,4#0,7 cm de compr.; hipogínio trilobado.....**64**
64. Ervas escandente; lâmina foliar com margem cortante (em *S.* sect. *Scleria*).....**65**

64'. Erva ereta; lâmina foliar com margem não cortante.....**66**
65. Inflorescência 4#5 cm de larg., ramos laxos e patentes; fruto 4#4,5 mm de compr.....***S. flagellum-nigrorum***
65'. Inflorescência (0,7)1#3 cm de larg., ramos congestos e ascendentes; fruto 1#3 mm de compr.....***S. scandens***
66. Hipogínio com ápice crenado.....***S. setulosociliada***
66'. Hipogínio com ápice inteiro.....**67**
67. Inflorescência truncada (ramo principal sem espigueta terminal); hipogínio com lobos lanceolados ou oblongos (em *S.* sect. *Foveolidia*).....**68**
67'. Inflorescência não truncada (ramo principal com espigueta terminal); hipogínio com lobos semicirculares (em *S.* sect. *Scleria*).....**70**
68. Lâmina foliar, raquis da inflorescência e venação central da gluma pubescentes ou pilosas, tricomas longos e macios; fruto liso.....***S. clarkei***
68'. Lâmina foliar; raquis da inflorescência e venação central da gluma glabras ou glabrescentes, ou com tricomas curtos e rígidos (escabras); fruto reticulado ou levemente reticulado.....**69**
69. Contralígula sem apêndice membranáceo; hipogínio com lobos lanceolados; fruto levemente reticulado..***S. lagoensis***
69'. Contralígula com apêndice membranáceo; hipogínio com lobos oblongos; fruto reticulado.....***S. reticularis***
70. Lâmina foliar com face abaxial pubescente; inflorescência com raquis pubescente ou pubérula.....**71**
70'. Lâmina foliar com face abaxial glabrescente ou glabra; inflorescência com raquis glabrescente ou glabra...**72**
71. Lâmina foliar 1#2,4 cm, ápice atenuado; fruto globoso, rugoso no terço basal.....***S. huberi***
71'. Lâmina foliar 0,3#0,7 cm; ápice agudo; fruto ovoide-trígono; rugoso nos ângulos.....***S. triquetra***
72. Haste pubescente a glabrescente; contralígula ciliada; fruto 2 mm de larg.....***S. gaertneri***
72'. Haste glabra; contralígula glabra; fruto 3 mm de larg.....***S. warmingiana***

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Scleria* P.J.Bergius

BIBLIOGRAFIA

Acevedo-Rodríguez P, Strong MT. 2012. Catalogue of Seed Plants of the West Indies. Smithsonian contributions to botany. 98:1-1192.
Adams C. 1994. *Scleria*. In: Davidse G, Sousa M, Chater AO. (eds.). Vol. 6. Flora Mesoamericana. Saint Louis, Missouri Botanical Gardens Press. p. 476-484.
Affonso R, Zanin A, Brummitt NA. 2015. Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367.
Ahumada O. 2007. Las especies argentinas y paraguayas del Género *Scleria* P. J. Bergius (Cyperaceae). Estudio taxonómico y tipología de la sinflorescencia. PhD Thesis. Universidad Nacional del Litoral, Santa Fe, Argentina.
Ahumada O, Vegetti AC. 2009. Inflorescence structure in species of *Scleria* subgenus Hypoporum and subgenus *Scleria* (Sclerieae-Cyperaceae). Plant Systematics and Evolution 281:115–135.
Araújo AC. 2009. *Scleria*. In: Cavalcanti TB., Batista, MF. (eds.). Vol. 7. Flora do Distrito Federal. Brasília, Embrapa. p. 125-153.
Araújo AC, Trevisan R. 2018. Cyperaceae da flora Sul-matogrossense: composição florística. Iheringia. Série Botânica. 73(1): 190-200.

Barros M. 1960. Las Ciperaceas del Estado de Santa Catalina. Sellowia 12: 181-450.
Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.
Bauters K, Goetghebeur P, Asselman P, Meganck K, & Larridon I. 2018. Molecular phylogenetic study of *Scleria* subgenus Hypoporum (Sclerieae, Cyperoideae, Cyperaceae) 25 reveals several species new to science. PloS one, 13(9): e0203478.
Camelbeke K. 2002. Morphology and taxonomy of genus *Scleria* (Cyperaceae) in Tropical South America. Tesis Doctoral.Universitat Ghent, Belgium.
Camelbeke K, Goetghebeur P. 1998. *Scleria*. In: Berry PE, Yatskievych K, Holst BK. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Vol. IV. Press, St. Louis, Missouri Botanical Garden. p. 9 641-659.
Camelbeke K, Goetghebeur P. 2002. The genus *Scleria* (Cyperaceae) in Colombia. An updated checklist/el género Scleria (Cyperaceae) en Colombia. Una lista anotada. Caldasia 24(2): 12 259-268.
Camelbeke K, Spruyt K, Goetghebeur. P. 2003. The genus *Scleria* (Cyperaceae) in Bolivia. 16 Revista de la Sociedad Boliviana de Botânica 4: 139-170.
Clarke, C.B. 1908. *Scleria*. Bulletin of Miscellaneous Information: Additional Series 8: 56-62.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Espinoza P, Chacón-Madrigal E, Sánchez E, Gómes-Laurito J. Key to the species of the genus *Scleria* (Cyperaceae) in Costa Rica based on the morphology of achenes. Phytotaxa 284(2): 81–107.
Govaerts R. 2019. World Checklist of *Scleria*. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. http://apps.kew.org/wcsp/namedetail.do?name_id=265158. 15 Dec. 2019.
Hennessy EFF. 1985. The genus *Scleria* in southern Africa. Bothalia 15 (3 e 4): 505-530.
Kessler JW. 1987. A treatment of *Scleria* (Cyperaceae) for North America north of Mexico. SIDA, Contributions to Botany 391-407.
Kongl[iga]. Vetenskaps Academiens Handlingar 26: 142, pl. 4–5. 1765.
Koyama T. 1984. Cyperaceae of Tropical America: Some new or Critical species. Acta Amazonica 14(1/2): 105-115.
Mayedo WB & Thomas WW. 2016. Two New Species of Scleria section Hypoporum (Cyperaceae) from Espírito Santo, Brazil. Phytotaxa, 268(4): 263-270.
Muniz CELI. & Shepherd G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10(1): 63-94.
Napper DM. 1971. *Fimbristylis*, *Scleria* and *Diplacrum* (Cyperaceae) in Tropical West Africa. Kew Bulletin 25(3): 435-446.
Nees CG. 1842. Cyperaceae. In: Martius CF (ed). Flora Brasiliensis, enumeratio plantarum in Brasilia hactenus detectarum: quas suis aliorumque botanicorum studiis descriptas et methodo naturali digestas partim icone illustratas. Vol.2. München: Leipizig. p. 1-226.
Nelmes E. 1955. *Scleria* Berg., Sect. *Hypoporum* (Nees) Endl. in Africa. Kew Bulletin 3: 415-1 453.
Nunes IR, Prata APN. 2013. *Scleria*. In: Prata APN, Amarasal MNC, Farias MCV, Alves MV. (Org.). Vol. 1. Flora do Sergipe. Aracajú, Triunfo. p. 203-218.
Nunes CS, Bastos MNC, Gil ASB. 2016. Flora of the cangas of the Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia 67(5SPE): 1329-1366.
Ohwi J. 1971. Contributions to the Flora of Southeast Asia V: Gramineae and Cyperaceae of 7 Thailand. Tonan Ajia Kenkyu (The Southeast Asian Studies) 9(2): 194-219.
Simpson DA. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyperaceae. Rodriguésia 57(2): 171-188.

Scleria acanthocarpa Boeckeler

Tem como sinônimo
heterotípico *Scleria glazioviana* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s)/escandente; **indumento** pubescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** presente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** globosa(s); **ornamentação** rugosa(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo/castanha amarelada; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares pubescentes em ambas as faces. Inflorescência uniforme, castanha a rubescente ou vinácea. Fruto sem máculas.

COMENTÁRIO

Scleria subg. *S.* sect. *Schizolepis* é representada no Brasil por 10 espécies: *S. acanthocarpa*, *S. arguta*, *S. atroglumis*, *S. bracteata*, *S. latifolia*, *S. myricocarpa*, *S. neogranatensis*, *S. panicoides*, *S. plusiphylla* e *S. rubrostriata*. As espécies dessa seção frequentemente apresentam bainha alada, ápice da lâmina foliar pseudopremorso e hipogínio trilobado com lobos laciniados ou com lacinias curtas (lacerado). As folhas pseudopremorsas são observadas, na maioria das vezes, associadas a bainhas aladas, muitas vezes de forma conspícua e algumas poucas vezes inconspicua (em bainhas ápteras), nas quais as margens das folhas se enrolam e dificulta a observação. Essas folhas têm as margens do terço apical abruptamente reduzida. A base e região média da folha apresentam três nervações proeminentes, e no terço apical as margens se voltam abruptamente em direção as duas venações laterais paralelas à central, continuando as margens e somente a venação central, em um formato agudo. Esse tipo de folha também é observada em *S.* sect. *Ophryoscleria*, porém as espécies dessa seção tem a cúpula ciliada e adnata ao fruto, o que não é observado em *S.* sect. *Schizolepis*.
Scleria acanthocarpa tem a estrutura da inflorescência semelhante à *S. atroglumis* e *S. bracteata*. Essas exibem inflorescências com ramos congestos, próximos à ráquis principal, o que configura um aspecto triangular. As glumas são frequentemente vináceas ou rubescentes, mas podem também apresentar glumas castanhas, e pela proximidade das espiguetas a inflorescência acaba por tornar-se de uma cor só. Essas três espécies são diferentes principalmente pela organização da inflorescência, que em *S. bracteata* é zoenada, com espiguetas subandróginas em panículas basais e estaminadas em panículas apicais, além de ter bainhas ápteras, em *S. acanthocarpa* e *S. atroglumis* a inflorescência não é zoneada, e as espiguetas tem distribuição uniformes, estando ambos os tipos de espigueta na mesma panícula, nestas espécies as bainhas são aladas. Além disso, *S. acanthocarpa* tem lâminas foliares densamente pubescente em ambas as faces e as margens não são cortantes, os ramos da inflorescência também são pubescentes, enquanto que em *S. atroglumis* as lâminas foliares são pubérulas ou pubescentes ao menos na face abaxial e na face adaxial tem indumento conspícuo próximo à bainha, as margens são muito cortantes e os ramos da inflorescência são glabros.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, s.n., C (C10010654), Minas Gerais, **Typus**
A.F.M. Glaziou, 13306, P (P00266854)

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of Scleria. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus Scleria in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria alpina Core

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** presente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** fascículo(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/andrógino/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** zona reduzida(s)/tuberculado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** oblonga(s); **ornamentação** rugosa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Haste com ângulos lisos. Contralígula obtusa, pilosa. Lâmina foliar com margem lisa. Bráctea involucral com margem lisa.

COMENTÁRIO

No Brasil, *Scleria* subgênero *Trachylomia* (Nees) Bauters é representado por seis espécies e uma subespécie: *S. alpina*, *S. balansae*, *S. ciliata*, *S. colorata*, *S. filiculmis*, *S. georgiana* spp. *australis* e *S. sellowiana*. O subgênero caracteriza-se morfologicamente pela inflorescência subcapitada, um fascículo congesto com espiguetas subandróginas, andróginas e estaminadas, e estruturas tubeculiformes na base do fruto (Bauters et al. 2016). Na descrição da seção, o autor comenta que as estruturas tubeculiformes na base do fruto não parecem ser o hipogínio, pois estão externas ao pericarpo, e que o hipogínio desse grupo deve ser zoniforme (Bauters et al. 2016). Porém, para descrever aqui na flora do Brasil 2020, optamos por caracterizar essas estruturas como pertencentes ao hipogínio devido a região basal que se apresentam no fruto, assim, são descritos como "zona reduzida" (zoniforme) e "tuberculado". Vegetativamente as espécies são muito parecidas, apresentam a mesma estrutura de inflorescência fasciculada, com espiguetas congestas, frequentemente no ápice da haste, bráctea involucral foliácea, uma delas semelhante a continuação da haste, e glumas castanhas ou vermelho-enegrecidas. Dessa forma, as espécies são diferenciadas principalmente por características do fruto. Porém, mesmo assim, algumas espécies apresentam características discretas sobrepostas. Uma revisão taxonômica e estudos morfométricos seriam interessantes para melhor entender esse grupo. Dentre essas espécies, *Scleria alpina* é distinta por ter frutos transversalmente rugosos, enquanto as demais apresentam frutos lisos, tuberculados ou reticulados.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Mexia, 4033, NY, (NY00051751), GH, (GH00028108), US, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.

Scleria amazonica Camelb., M.T. Srong

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** pubescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** presente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** anular; **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** subglobosa(s); **ornamentação** reticulada(s)/foveada(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva dioica. Contralígula com margem glabra. Lâmina foliar 6#9 mm larg., faces glabras, margens não cortantes, ápice agudo. Inflorescência 6#7 cm larg.; ramos ascendentes, pubérulos. Espigueta 5#7 mm compr. Hipogínio anular. Fruto 2#2,5 × ca. 2 mm.

COMENTÁRIO

Scleria subg. *Scleria* sect. *Scleria* apresenta inflorescência paniculiforme, geralmente com espiguetas subandróginas e estaminadas, e hipogínio trilobado com lobos semicirculares e revolutos (Bauters et al. 2016). No Brasil, este grupo está representado pelas espécies: *S. amazonica*, *S. flagellum-nigrorum*, *S. gaertneri*, *S. huberi*, *S. scandens*, *S. tenacissima*, *S. triquetra* e *S. warmingiana*.
Na obra original de *Scleria amazonica* foi citado que a dioicia deste táxon era dúbia e que seria necessário analisar outros espécimes (Camelbeke et al. 1997). Porém, ao consultar vários materiais não foi observada a ocorrência de espiguetas pistiladas e estaminadas na mesma inflorescência. *Scleria amazonica* e *S. tenacissima* são duas espécies dioicas, e isso já as diferenciam das demais espécies do gênero, mas a primeira apresenta crescimento ereto, enquanto a segunda tem crescimento escandente.

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Prata, EMB, 841, INPA, 239108, Amazonas
P.L. Viana, 3092, INPA, 221689, (INPA0221689), Amazonas

Scleria arguta (Nees) Steud.

Tem como sinônimo
basiônimo *Schizolepis arguta* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** presente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** subglobosa(s)/ovoide(s); **ornamentação** rugosa(s)/reticulada(s)/foveada(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo/castanha; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares glabrescentes ou glabras em ambas as faces. Inflorescência uniforme, castanha. Fruto sem máculas.

COMENTÁRIO

Scleria arguta é semelhante à *S. myricocarpa*, essas se diferenciam pela coloração das glumas das espiguetas, que são castanhas em *S. arguta* e rubescentes ou arroxeadas em *S. myricocarpa*. Na descrição do basiônimo de *S. arguta*, *Schizolepis arguta* Nees (1842), o autor menciona '*Scleria myricocarpa* f. *pallida* Kunth', e sequencialmente também descreve a diferença entre essas espécies. Na comentário de *Schizolepis myricocarpa* (sinônimo homotípico de *Scleria myricocarpa)*, Nees (1842) destaca que esta se diferencia de *Schizolepis arguta* pelas espiguetas purpúreas e um pouco laxas, espiguetas pistiladas maiores e entre outras características. Após a combinação feita por Steud (1855), *Scleria arguta* foi descrita e mencionada em outros estudos, cujos autores creem que estas tratam-se da mesma espécie, somente com coloração distinta das glumas (Core 1932, Muniz & Shepherd 1987). Porém, são necessários mais estudos para chegar a um veredito, desse modo, até o momento são tratadas como distintas. Esta espécie está classificada em *S.* subg. *S.* sect. Schizolepis (Bauters et al. 2016), para mais informações da seção consulte o comentário de S. acanthocarpa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Mexia, 5145, K, NY, (NY00939361), Minas Gerais
Glocimar Pereira-Silva, 13964, CEN (CEN00070081), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Muniz CELI. & Shepherd G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10(1): 63-94.
Napper DM. 1971. *Fimbristylis*, *Scleria* and *Diplacrum* (Cyperaceae) in Tropical West Africa. Kew Bulletin 25(3): 435-446.
Nees CG. 1842. Cyperaceae. In: Martius CF (ed). Flora Brasiliensis, enumeratio plantarum in Brasilia hactenus detectarum: quas suis aliorumque botanicorum studiis descriptas et methodo naturali digestas partim icone illustratas. Vol.2. München: Leipizig. p. 1-226.

Scleria aromatica Core

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme; **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** obovoide(s); **ornamentação** muricada(s)/tuberculada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha com formato de prisma. Bráctea involucral foliácea ou setácea. Inflorescência espiciforme ramificada, ramos não difusos ou virgados.

COMENTÁRIO

No Brasil, *Scleria* subg. *Hypoporum* C.B.Clarke sect. *Hypoporum* está representada por 12 espécies: *Scleria aromatica*, *S. bradei*, *S. burchelli*, *S. composita*, *S. cuyabensis*, *S. distans*, *S. hirtella*, *S. interrupta*, *S. leptostachya*, *S. pusilla*, *S. spicata* e *S. tenella*. *Scleria* subg. *Hypoporum* pode ser caracterizado pela presença exclusiva ou majoritária de espiguetas andróginas, algumas vezes podem ser notadas, também, espiguetas estaminadas, e o hipogínio que pode ser descrito como reduzido, obscuro, obsoleto ou ausente (Core 1936, 1952, Muniz & Shepherd 1987, Affonso et al. 2015), mas também podem ser considerados representados por uma região papilosa na base do fruto (Espinoza et al. 2016). Já as espécies de *Scleria* subg. *Hypoporum* sect. *H.* apresentam em comum o porte reduzido, frequentemente com ca. de 30 cm de alt., inflorescência composta de espiguetas organizadas em fascículos congestos interespaçados que podem ou não apresentar ramificações. Os fascículos podem chegar ao aspecto glomeruliforme, dependendo da quantidades de espiguetas contidas. Este tipo de inflorescência pode ser encontrado na literatura como espiciforme (Ahuamada & Vegetti 2009) ou glomerulado-espicado (Bauters et al. 2019)
Sobre *Scleria aromática*, na obra original esta espécie é descrita como rizomatosa, com rizoma aromático (Core 1934). Posteriormente, foi descrita como erva solitária e anual ou estolonifera/rizomatosa e perene (Bauters et al. 2019). Porém, foi observado um espessamento na base do material examinado, típico de espécies perenes, que apresentam rizoma que foi fragmentado no ato da coleta (Irwin H.S. et al. 20678 - RB; Splett 1029 - UB). É bastante semelhante a *Scleria leptostachya*. Entretanto, tem bráctea involucral foliácea ou setácea, enquanto *S. leptostachya* tem bráctea glumácea.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19559, NY, (NY00636758), Bahia
W.R. Anderson, 7125, NY, MO

BIBLIOGRAFIA

Affonso R, Zanin A, Brummitt NA. 2015. Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367.
Ahumada O, Vegetti AC. 2009. Inflorescence structure in species of *Scleria* subgenus Hypoporum and subgenus *Scleria*(Sclerieae-Cyperaceae). Plant Systematics and Evolution 281:115–135.
Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.
Bauters K, Goetghebeur P, Asselman P, Meganck K, & Larridon I. 2018. Molecular phylogenetic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum* (Sclerieae, Cyperoideae, Cyperaceae) reveals several species new to science. PloS one, 13(9): e0203478.
Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.
CORE E.L. Studies in the genus Scleria. *Brittonia*, 1934, 1.5: 239-243.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Espinoza P, Chacón-Madrigal E, Sánchez E, Gómes-Laurito J. Key to the species of the genus *Scleria* (Cyperaceae) in Costa Rica based on the morphology of achenes. Phytotaxa 284(2): 81–107.
Muniz CELI. & Shepherd G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10(1): 63-94.

Scleria atroglumis D.A.Simpson

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s)/escandente; **indumento** glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** presente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** globosa(s); **ornamentação** rugulosa(s)/tuberculada(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares pubescentes ou pubérulas na face abaxial e pubescente próximo à bainha da face adaxial. Inflorescência uniforme, rubescente ou vinácea. Fruto sem máculas.

COMENTÁRIO

Scleria atroglumis tem crescimento ereto descrito originalmente, porém, analisando os espécimes tipos em conjunto com as descritas lâminas foliares de margem cortante, essa espécie possivelmente tenha crescimento escandente, assim como *S. bracteata*, espécie a qual é muito semelhante. Essa espécie também é semelhante a *S. acanthocarpa*, porém *S. atroglumis* tem bainha alada, inflorescência uniforme e ramos da inflorescência glabros (vs. bainha áptera e inflorescência zoneada em *S. bracteata* e ramos da inflorescência pubescente em *S. acanthocarpa*).
Esta espécie está classificada em *S.* subg. *S.* sect. *Schizolepis* (Bauters et al. 2016), para mais informações morfológicas e sobre a seção, consulte o comentário de *S. acanthocarpa*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 26539, CEPEC, (CEPEC00046640), K, NY, RB, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.

Scleria balansae Maury ex Micheli

Tem como sinônimo
homotípico *Scleria sellowiana* var. *balansae* (Maury ex Micheli) C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** piloso(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** não observada; **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** fascículo(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/andrógino/ sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** zona reduzida(s)/ tuberculado(s); **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Haste com ângulos escabrosos. Contralígula obtusa ou truncada, pubescente. Lâmina foliar com margem escabrosa próximo ao ápice. Bráctea involucral com margem ciliada.

COMENTÁRIO

As espécies de *Scleria* subg. *Trachylomia* são vegetativamente muito semelhantes. *Scleria balansae* é distinguida por apresentar frutos lisos, sendo nas demais rugosos ou reticulados. Veja também o comentário de *S. alpina*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 20670, RB, 73974, (RB00483716), São Paulo
Ferreira, P.M.A., 110, ICN, (ICN00010398), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Muniz CELI. & Shepherd G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10(1): 63-94.

Scleria bracteata Cav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria bracteata*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Macrolomia bracteata* (Cav.) Schrad. ex Nees
heterotípico *Scleria bracteata* var. *floribunda* (Kunth) H.Pfeiff.
heterotípico *Scleria floribunda* Kunth
heterotípico *Scleria papillata* Willd. ex Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s)/escandente; **indumento** glabrescente(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** presente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** crenado(s); **formato da núcula(s)** subglobosa(s) trígona(s); **ornamentação** rugulosa(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo/cinza; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares pubescentes ou glabrescentes em ambas as faces. Inflorescência zoneada, rubescente ou vinácea. Frutos sem máculas.

COMENTÁRIO

Scleria bracteata é diferente de qualquer outra espécie do gênero por apresentar a inflorescência zoneada em panículas basais femininas, com espiguetas subandróginas, e paniculas distais masculinas. Essa espécie é classificada em *S.* sect. *Schizolepis* (Bauters et al. 2016), as panículas masculinas se assemelham as panículas de *S. acanthocarpa* e *S. atroglumis*, porém essas outras têm bainhas foliares aladas e inflorescência uniforme, não zoneada.
Para mais informações sobre a seção veja o comentário de *S. acanthocarpa*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. M. Pires, 8128, NY, 1201027, (NY01201027), Pará
Alves, M., 1883, UFP, CEPEC, SP, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Scleria bracteata* Cav.

Figura 2: *Scleria bracteata* Cav.

Figura 3: *Scleria bracteata* Cav.

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Muniz CELI. & Shepherd G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10(1): 63-94.

Scleria bradei R.Gross

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ausente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme; **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** subglobosa(s); **ornamentação** reticulada(s)/tuberculada(s); **indumento** glabra(s); **cor** não observado; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica, estolonífera. Bainha em formato de prisma. Lâmina foliar 5#9 mm de largura, glabra. Bráctea involucral setácea. Inflorescência espiciforme ramificada, ramos não difusos ou virgados.

COMENTÁRIO

Entre as espécies de *Scleria* sect. *Hypoporum* resgistradas no Brasil (veja o comentário de *S. aromatica*), *S. bradei* é distinta por exibir estolão e lâminas foliares largas (5#9 mm), contrapondo as outras espécies que não apresentam estolão e as lâminas foliares são delgadas (1#3 mm).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 12818, RB, 24130, (RB00483200), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of Scleria subgenus Hypoporum: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.

Scleria burchellii C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ausente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** pubescente(s)/glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme; **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** globosa(s) trígona(s); **ornamentação** lisa(s)/reticulada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha em formato de prisma. Bráctea involucral foliácea ou glumácea. Inflorescência espiciforme ramificada ou não, ramos não difusos ou virgados. Núcula crista-reticulada com uma faixa longitudinal lisa em cada face do fruto, base com fileiras de poros.

COMENTÁRIO

Semelhante à *Scleria tenella* Kunth, porém essa espécie apresenta fruto totalmente ornamentado, enquanto *S. burchelli* apresenta uma faixa não ornamentada (lisa) em cada face do fruto.
As espécies mencionadas estão classificadas em *Scleria* subg. *Hypoporum* sect. *Hypoporum* (Bauters et al. 2018) para mais informações sobre esse grupo veja o comentário de *S. aromatica.*

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 8032, NY, (NY00939392)
W.J. Burchell, 9060, P (P00274119), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Goetghebeur P, Asselman P, Meganck K, & Larridon I. 2018. Molecular phylogenetic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum* (Sclerieae, Cyperoideae, Cyperaceae) reveals several species new to science. PloS one, 13(9): e0203478.
BAUTERS K., LARRIDON I., GOETGHEBEUR P. A taxonomic study of Scleria subgenus Hypoporum: synonymy, typification and a new identification key. *Phytotaxa*, 2019, 394.1: 1-49.

Scleria chasmema W.BonetMayedo & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** pubescente(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** subglobosa(s) trígona(s); **ornamentação** rugosa(s)/tuberculada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/cinza; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Rizoma nodoso. Bainha obpiramidal, pubescente; contralígula pubescente com 1#2 mm de comprimento. Lâmina foliar pubescente em ambas as faces, margens ciliadas. Bráctea involucral foliácea. Inflorescência paniculiforme, ramos difusos, virgados ou ascendentes.

COMENTÁRIO

Scleria subg. *Hypoporum* sect. *Virgatae* foi recentemente circunscrita a partir de estudo moleculares sobre subgênero (Bauters et al. 2018). Nesta seção os tipos de espiguetas e hipogínio são os mesmos do subgênero (ver comentário de *S. aromatica*), mas destacam-se por apresentar o porte robusto, com rizomas conspícuos e moniliformes (nodosos) e inflorescência com espiguetas em fascículos congestos interespaçados, às vezes espiguetas solitárias, porém, organizadas em uma panícula. As panículas nessa seção não chegam a ser tão ramificadas como em outras seções de *Scleria* (ex. *S.* subg. *S.* sect. *Hymenolytrum*), mas se destacam pelos ramos longos, difusos e, algumas vezes, virgados. Este grupo apresenta cinco espécies, destas, *Scleria castanea* Core não foi confirmada para o Brasil, porém, as demais são endêmicas do território brasileiro e ocorrem no dôminio Mata Atlântica (Mayedo & Thomes 2016, Bauters et al. 2019). São elas: *Scleria chasmema*, *S. didina*, *S. variegata* e *S. virgata*.
Scleria chasmema é semelhante à *S. didina*, ambas apresentam bainha obpiramidal com inflorescência paniculada com ramos virgados. Porém *S. chasmema* apresenta contralígula com 1#2 mm de comprimento, com bainha, raquis e glumas pubescentes, enquanto *S. didina* tem contralígula com 5#10 mm de compr., e bainha, raquis e glumas glabras.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Wilson Boone, 237, MBML (MBML001542), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Goetghebeur P, Asselman P, Meganck K, & Larridon I. 2018. Molecular phylogenetic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum* (Sclerieae, Cyperoideae, Cyperaceae) reveals several species new to science. PloS one, 13(9): e0203478.
Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.

Scleria ciliata Michx.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria ciliata*, *Scleria ciliata var. ciliata*.

Tem como sinônimo
heterotípico *Scleria brittonii* Core
heterotípico *Scleria coriacea* Liebm.
heterotípico *Scleria macrantha* Boeckeler
heterotípico *Scleria pauciflora* Muhl. ex Willd.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** não observada; **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais)/subterminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** fascículo(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/andrógino/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** zona reduzida(s)/tuberculado(s); **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** globosa(s); **ornamentação** tuberculada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Haste com ângulos ciliados. Contralígua obtusa, pilosa. Lâmina foliar com margem ciliada. Bráctea involucral com margem ciliada.

COMENTÁRIO

Entre as espécies de *Scleria* subg. *Trachylomia*, *S. ciliata* é diferenciada por exibir haste, lâminas foliares e brácteas ciliadas, e fruto com superfície tuberculada. Enquanto as demais apresentam margens lisas ou escabras, quando há margens ciliadas, não apresentam as três estruturas simultaneamente, e fruto liso, rugoso ou reticulado. Veja também o comentário de *S. alpina*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R, 723, ICN (ICN00010643), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria ciliata Michx. var. *ciliata*

Tem como sinônimo
heterotípico *Scleria ciliata* var. *glabrescens* Maury
heterotípico *Scleria ciliata* var. *pauciflora* Kük.

DESCRIÇÃO

Lâmina foliar 1#2.5 mm de largura. **Bráctea involucral** com margem ciliada. **Hipogínio** com 3#6 tubérculos.

COMENTÁRIO

As outras variedades aceitas, *Scleria ciliata* var. *elliotti* (Chapm.) Fernald e *S. ciliata* var. *glabra* (Chapm.) Fairey, distribuidas no Estados Unidos e alguns países da América Central, são distintas por exibir lâminas foliares mais largas (3#6 mm de larg.) (Fernald 1937) ou orgãos vegetativos glabros ou escabros próximos ao ápice (Chapman 1860).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Trevisan, R., 435, ICN

BIBLIOGRAFIA

Chapman A.W. 1860. Flora of the southern United States: 532.
Fernald M.L. 1937. Plants of the Inner Coastal Plain of Virginia. Rhodora 39(466): 392.

Scleria clarkei Lindm.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** não observado. **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares 7#9 mm de larg, faces pubescentes ou pilosas. Inflorescência paniculada, truncada (ramo principal sem espigueta terminal), pouco ramificada, raquis ca. 1 mm de larg., reta, pubescente ou pilosa; espiguetas 5#7 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobos lanceolados.

COMENTÁRIO

Scleria subg. *Scleria* sect. *Foveolidia* Raf. está representada no Brasil por quatro espécies: *S. clarkei S. lagoensis*, *S. reticularis*, e *S. retroserrata*. Estas espécies apresentam em comum inflorescência paniculiforme e truncada, cuja ramificação principal não apresenta uma espigueta terminal, com espiguetas subandróginas e estaminadas (Bauters et al. 2016), e hipogínio trilobado, com lobos lanceolados, oblongos ou semicirculares curtos e inconspícuos. Entre as espécies deste grupo, *Scleria clarkei* se diferencia pelas lâminas foliares e raquis pubescentes ou pilosas, hipogínio com lobos lanceolados e o fruto de superfície lisa. As demais espécies exibem lâminas foliares e raquis glabras ou glabrescentes, ou com tricomas curtos e rígidos nas margens e venação central abaxial, raramente margens ciliadas, e o fruto reticulado ou levemente reticulado. *Scleria retroserrata* apresenta fruto liso, porém a inflorescência consta com raquis flexuosas e hipogínio com lobos semicirculares inconspícuos, enquanto em *S. clarkei* a raquis é reta e o hipogínio é lanceolado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindman, C.A.M., 3289, S (S06-4314), K, (K000584487), Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria colorata Core

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** não observada; **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais)/subterminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** fascículo(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/andrógino/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** zona reduzida(s)/tuberculado(s); **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** globosa(s); **ornamentação** reticulada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Haste com ângulos lisos. Contralígula obtusa ou truncada, glabra. Lâmina foliar com margem lisa. Bráctea involucral com margem lisa.

COMENTÁRIO

Entre as espécies de *S.* subg. *Trachylomia* que apresentam frutos reticulados (*S. filiculmis* e *S. sellowiana*), *S. colorata* tem contralígula glabra (vs. pilosa) e frutos mais largos com 3 mm (vs. até 2,5 mm). Veja também o comentário de *S. alpina*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., 3739, S (S-R-5622), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria comosa (Nees) Steud.

Tem como sinônimo
basiônimo *Hymenolytrum comosum* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s)/escandente; **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** presente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** subglobosa(s) trígona(s)/ovoide(s) trígona(s); **ornamentação** lisa(s)/rugulosa(s)/tuberculada(s); **indumento** pubescente(s); **cor** roxo/preta; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha alada, alas 3#4 mm de larg. Bráctea involucral 0,9#1,1 cm de larg. Inflorescência 4#12 cm de larg., paniculiforme, raquis pubescente; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 5#8 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobo triangular, ápice laciniado. Fruto 2,5#3 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria subg. *Scleria* sect. *Hymenolytrum* (Schrad. ex Nees) Core é representada no Brasil por 13 espécies: *S. comosa*, *S. cyperina*, *S. macrogyne*, *S. martii*, *S. pernambucana*, *S. poeppigii*, *S. ramosa*, *S. robusta*, *S. scabra*, *S. secans*, *S. stipularis*, *S. vaginata* e *S.violacea*. Estas espécies apresentam em comum o rizoma molinifome (nodoso); apêndice membranáceo da contralígula frequentemente presente; lâminas foliares frequentemente cortantes; inflorescência piramidal, triangular ou ovada; espiguetas unissexuadas, pistiladas solitárias na base das ramificações e estaminadas 1#3 no ápice; e hipogínio trilobado, lobos triangulares, com ápice inteiro ou laciniado, ou anular.
Scleria comosa apresenta bainhas aladas, alas conspícuas com 3#4 mm de larg., lígula de tricomas, apêndice na contralígula presente, inflorescência com a raquis principal encoberta pelos ramos e espioguetas e hipogínio trilobado com ápice laciniado. Pode ser confundida com *S. macrogyne*, *S. ramosa*, *S. martii* e *S. violacea*. Porém, a espécie em questão têm lígula de tricomas, ausente em *S. macrogyne* e *S. martii*, não apresenta o ápice da haste ramificado, como em *S. ramosa*, e tem o ápice dos lobos do hipogínio laciniado, os quais são inteiros em *S. violacea*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., F, 18923, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.
Camelbeke K. 2002. Morphology and taxonomy of genus *Scleria* (Cyperaceae) in Tropical South America. Tesis Doctoral.Universitat Ghent, Belgium.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria composita (Nees) Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria composita*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Hypoporum compositum* Nees
heterotípico *Scleria composita* var. *scabrosa* (Maury ex Micheli) H.Pfeiff.
heterotípico *Scleria scabrosa* Maury

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme; **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** subglobosa(s) trígona(s); **ornamentação** reticulada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha com formato de prisma. Bráctea involucral setácea. Inflorescência espiciforme ramificada, ramos não difusos ou virgados.

COMENTÁRIO

Essa espécie apresenta fascículos próximos entre si, com 4#6 espiguetas, o que resulta em um aspecto quase hemisférico. *Scleria distans* também exibe fascículos quase hemisféricos, porém tem báctea involucral glumácea e fascículos reflexos, sem apêndice membranáceo na contralígula, enquanto *S. composita* tem bráctea setácea e fascículos eretos ou ascendentes e apêndice membranáceo na contralígula. Também se assemelha à *S. leptostachya*, porém tem espiguetas menores 2#3 mm de comprimento, enquanto *S. leptostachya* tem espiguetas com 4#7 mm de compr.
As espécies mencionadas estão classificadas em *Scleria* subg. *Hypoporum* sect. *Hypoporum* (Bauters et al. 2018), para mais informações sobre esse grupo veja o comentário de *S. aromatica*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 22354, P (P00169698), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.

Scleria cuyabensis Pilg.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ausente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme; **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** globosa(s)/ovoide(s); **ornamentação** equinada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha com o formato de prisma. Bráctea involucral glumácea. Inflorescência espiciforme não ramificada.

COMENTÁRIO

Esta espécie é semelhante à *Scleria pusilla* e *S. tenella*. Porém, *S. cuyabensis* tem inflorescência não ramificada, fruto de 1 mm compr. (vs. inflorescência ramificada e fruto de 1,5 mm em *S. pusilla*), apêndice membranáceo da contralígula ausente e 2 estames por flor (vs. apêndice persente e 1 estame por flor em *S. tenella*).
Estas espécies estão classificadas em *Scleria* subg. *Hypoporum* sect. *Hypoporum* (Bauters et al. 2018), para mais informações sobre esse grupo veja o comentário de *S. aromatica*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. K. F. Pilger, 366, NY, (NY00051754), Mato Grosso, **Typus**
W.R. Anderson, 10377, NY, (NY00939412), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Bauters, K., Larridon, I. & Goetghebeur, P. (2019). A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. *Phytotaxa*, *394*(1): 1-49.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.

Scleria cyperina Willd. ex Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria cyperina*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Hymenolytrum cyperinum* (Kunth) Nees
homotípico *Scleria cyperiana* Kunth
heterotípico *Scleria cyperina* var. *dentata* H.Pfeiff.
heterotípico *Scleria cyperoides* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s)/ascendente(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s)/ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro/laciniado(s); **formato da núcula(s)** ovoide(s) trígona(s); **ornamentação** lisa(s)/ rugulosa(s); **indumento** pubescente(s)/pubérula(s); **cor** alvo/castanha amarelada; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha alada, alas 1#2 mm de larg. Brácteas involucrais 0,5#1,5 cm de larg. Inflorescência 2#7,5 cm de larg., paniculiforme, raquis glabra; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 3,5# 7,5 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobo triangular, ápice inteiro, às vezes, laciniado. Fruto 2#3 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria cyperina apresenta bainhas basais ápteras e apicais aladas, alas com 1#2 mm de larg., apêndice na contralígula ausente, raquis principal encoberta pelos ramos e espiguetas, hipogínio trilobado, lobos com ápice inteiro, às vezes, laciniado. Poucas espécies em *Scleria* subg. *S.* sect. *Hymenolytrum* (veja o comentário de *S. comosa*) não apresentam o apêndice membranáceo da contralígula, que são *S. cyperina*, *S. poeppigii*, *S. vaginata*, *S. robusta* e *S. pernambucana*, que segundo a obra original (Luceño & Alves 1997) pode ou não apresentar apêndice na contralígula. Porém, dentre essas espécies, *S. cyperina* se diferencia pelo crescimento ereto ou ascendente e inflorescência com ramificações e espiguetas que encobrem a raquis principal. Pois, *Scleria vaginata* e *S. pernambucana* são escandentes, e junto com *S. poeppigii*, as ramificações e espiguetas não encobrem a raquis principal. Em *S. robusta*, cuja raquis principal não é facilmente observada, as lâminas foliares são mais largas com ca. de 4 cm de largura (vs. 1#2 cm de larg. em *S. cyperina*)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1981, NY, UFP, Pernambuco
N. T. da Silva, 2488, IAN (IAN134312), NYBG, 1201043, (NY01201043), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Scleria cyperina* Willd. ex Kunth

BIBLIOGRAFIA

Camelbeke K, Goetghebeur P. 1998. *Scleria*. In: Berry PE, Yatskievych K, Holst BK. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Vol. IV. Press, St. Louis, Missouri Botanical Garden. p. 9 641-659.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Luceño M & Alves MV. 1997. Clave de los géneros de Cyperaceae de Brasil y novedades Taxonomicas y corologicas en la familia. Candollea. 52: 185-197.
Nunes IR, Prata APN. 2013. *Scleria*. In: Prata APN, Amarasal MNC, Farias MCV, Alves MV. (Org.). Vol. 1. Flora do Sergipe. Aracajú, Triunfo. p. 203-218.

Scleria didina W.BonetMayedo & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** subglobosa(s) trígona(s); **ornamentação** rugosa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha obpiramidal, glabra, contralígula auriculada, glabra com 5#10 mm de compr. Lâmina foliar glabra a pubescente em ambas as faces, margens escabras. Bráctea involucral foliácea. Inflorescência paniculiforme, ramos difusos e virgados.

COMENTÁRIO

Esta espécie se assemelha à *Scleria chasmema*, *S. virgata* e *S. variegata*, pelo hábito e formato da inflorescência. Porém, *Scleria didina* é diferenciada de *S. chasmema* pela bainhas, raquis e glumas glabras, ainda pelo comprimento da contralígula que apresenta 5#10 mm de comprimento (vs. bainhas, raquis e glumas pubescentes, e contralígula de 1#2 mm de compr. em *S. chasmema*). A distinção entre *Scleria didina*, *S. virgata* e *S. variegata* está no indumento da contralíguma e número de espiguetas por fascículo, que em *S. didina* a contralígula é glabra e fascículos com 1#2 espiguetas, enquanto *S. virgata* e *S. variegata* apresentam contralígula pubescente, 1#15 e 1#5 espiguetas por fascículo, respectivamente. Veja também o comentário de *S. chasmema*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.C.P.Pinto, 46/82, MG, 126384 (MG126384), Minas Gerais
A.P. Fontana, 4911, MBML (MBML035591), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.

Scleria distans Poir.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria distans*, *Scleria distans var. distans*.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** pubescente(s)/glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme; **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** globosa(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** presente(s)/ persistente(s)/caduco.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha em formato de prisma. Bráctea involucral glumácea. Inflorescência espiciforme não ramificada, fascículos reflexos.

COMENTÁRIO

Espécie muito confundida com *Scleria hirtella*, principalmente pela inflorescência espiciforme e frutos lisos. No entanto, *S. distans* apresenta rizoma e fascículos reflexos (vs. rizoma ausente e fascículos eretos ou ascendentes em *S. hirtella*). Veja também o comentário de *S. aromatica* para saber sobre outras espécies de *S.* subg. *Hypoporum* sect. *Hypoporum*, na qual estas espécies estão classificadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 1822, SP, UFP, NY, (NY00612479), Bahia

Silva, A.S.L. da, 4181, MG (MG188599), Pará

BIBLIOGRAFIA

Affonso R, Zanin A, Brummitt NA. 2015. Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367.
Bauters K, Goetghebeur P, Asselman P, Meganck K, & Larridon I. 2018. Molecular phylogenetic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum* (Sclerieae, Cyperoideae, Cyperaceae) reveals several species new to science. PloS one, 13(9): e0203478.
Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.
Raynal J. 1976. Notes cyperologiques. 27. Identification de deux *Scleria* de Poiret. Adansonia 16 (2): 211-217.

Scleria distans Poir. var. *distans*

Tem como sinônimo
homotípico *Hypoporum distans* (Poir.) Nees
heterotípico *Hypoporum humile* Nees
heterotípico *Hypoporum nutans* (Willd. ex Kunth) Nees
heterotípico *Scleria cenchroides* Kunth
heterotípico *Scleria hirtella* var. *glabrescens* Boeckeler
heterotípico *Scleria hirtella* var. *pauciciliata* Britton
heterotípico *Scleria hirtella* var. *tuberculata* Boeckeler ex C.B.Clarke
heterotípico *Scleria humilis* (Nees) Britton
heterotípico *Scleria michauxii* Chapm.
heterotípico *Scleria mollis* Kunth
heterotípico *Scleria nitens* Berg
heterotípico *Scleria nutans* Willd. ex Kunth

DESCRIÇÃO

Erva monoica, rizomatosa, ereta. **Haste** pubescente a glabrescente. **Bainha** em formato de prisma, áptera; lígula ausente; apêndice da contralígula ausente. **Lâmina foliar** com ápice inteiro. **Bráctea involucral** glumácea. **Inflorescência** espiciforme, não ramificada, fascículos reflexos. **Espiguetas** andróginas. **Fruto** globoso, liso, glabro e alvo. **Estilopódio** presente, cilíndrico, às vezes, caduco. **Hipogínio** reduzido/ausente. **Cúpula** persistente na ráquila.

COMENTÁRIO

Na revisão de *Scleria* subgênero *Hypoporum* (Bauters et al. 2019) são reconhecidas duas variedades de *Scleria distans* Poir., *S. distans* var. *distans* e *S. distans* var. *chondrocarpa* (Nelmes) Lye. Estas são diferenciadas pela superfície do fruto, na primeria variedade os frutos são lisos e na segunda, ornamentados. Para o Brasil, é registrada *S. distans* var. *distans*, que está também descrita e comentada nesta flora em *S. distans*. *Scleria distans* var. *chondrolomia* é registrada no continente africano.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mayo, S.J., 27417, K, (K000189707), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.

Scleria eggersiana Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) núcula(s); **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** globosa(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** presente(s)/caduco.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula ca. 25 mm de compr. Lâmina foliar linear a lanceolada, glabra, 1#2,5 cm de larg. Cúpula trilobada, densamente ciliada, cílios castanhos ou ferrugíneos. Fruto 2,5#4 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria seção *Ophryoscleria* (Nees) C.B.Clarke é representada no Brasil por 10 espécies: *S. eggersiana*, *S. macrophylla*, *S. microcarpa*, *S. millespicula*, *S. mitis*, *S. schiedeana*, *S. sororia*, *S. sprucei*, *S. testacea* e *S. uleana.* As espécies alocadas nessa seção apresentam morfologicamente em comum bainhas aladas com lâminas foliares contínuas as alas da bainha, com ápice pseudopremorso, inflorescência paniculada com espiguetas estaminadas e subandróginas, cúpula de margem ciliada/ciliolada concrescida ao fruto, encobrindo o hipogínio trilobado, apresentam também frequentemente estilopódio presente, persistente ou decíduo. As espécies dessa seção são frequentemente encontradas ocorrendo sobre solos úmidos, encharcados ou alagadiços. *Scleria eggersiana* é semelhante à *S. microcarpa.* Ambas apresentam folhas delgadas, com até 2,5 cm de larg. e inflorescência com espiguetas diminutas, não vistosas. *Scleria eggersiana* exibe contralígulas maiores com ca. de 25 mm de comprimento (vs. 7#15 mm), lâminas foliares glabras (vs. lâminas foliares pubescentes a glabrescentes), frutos um pouco maiores 2,5#4 mm de compr. (vs. 2#3 mm), e cúpula densamente ciliada com cílios castanhos ou ferrugíneos (vs. cúpula ciliada ou ciliolada, com cílios hialinos a castanhos). Além disso, *S. microcarpa* apresenta estômatos na superfície da cúpula, estrutura ausente nas cúpulas de *S. eggersiana* (Espinoza et al. 2016).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)
Nordeste (Bahia, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.J.G. Hopkins, 864, INPA, NY, K, MG, NY, (NY01201097), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Cyper. Nov. 2: (1890) 41
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Espinoza P, Chacón-Madrigal E, Sánchez E, Gómes-Laurito J. Key to the species of the genus *Scleria* (Cyperaceae) in Costa Rica based on the morphology of achenes. Phytotaxa 284(2): 81–107.

Scleria filiculmis Boeckeler

Tem como sinônimo
homotípico *Scleria georgiana* var. *filiculmis* (Boeckeler) H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** piloso(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais)/subterminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** fascículo(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/andrógino/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** zona reduzida(s)/tuberculado(s); **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** elipsoide; **ornamentação** reticulada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Haste com ângulos lisos. Contralígula obtusa, pilosa. Lâmina foliar com margem lisa. Bráctea involucral com margem lisa.

COMENTÁRIO

Scleria filiculmis é bastante semelhante à *S. sellowiana*, ambos os frutos são reticulados, mas diferem pelo tamanho. A primeira tem frutos maiores, com 2#2,5 mm de largura, e a segunda tem frutos com 1#1,5 mm de larg. Há também menção a uma estrutura que estaria encobrindo a base do fruto de *S. filiculmis*, o que talvez seja a cúpula (Affonso et al. 2015). Veja também o comentário de *S. colorata* e *S. alpina*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 1939, P (P00169727), Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Affonso R, Zanin A, Brummitt NA. 2015. Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367.

Scleria flagellum-nigrorum P.J.Bergius

Tem como sinônimo
heterotípico *Carex lithosperma* (L.) L.
heterotípico *Schoenus lithospermus* L.
heterotípico *Schoenus moniliferus* Sparrm. ex Spreng.
heterotípico *Scleria flabellum* Poir.
heterotípico *Scleria guahensis* Schrad. ex Boeckeler
heterotípico *Scleria margaritifera* Gaertn.
heterotípico *Scleria nigricans* J.Presl & C.Presl

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ascendente(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais)/subterminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** globosa(s)/subglobosa(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/roxo/preta; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula com margem glabra ou ciliada. Lâmina foliar 5#10 mm larg., face abaxial glabrescente e face adaxial glabrescente ou glabra, margens cortantes, ápice agudo. Inflorescência 4#5 cm larg.; ramos patentes, glabrescentes. Espigueta 3#5 mm compr. Hipogínio trilobado, lobos semicirculares. Fruto 4#4,5 × ca. 3 mm.

COMENTÁRIO

Além das características gerais de *Scleria* seção *Scleria* (veja o comentário de *S. amazonica*), *S. flagellum-nigrogrum* é reconhecida pelo seu crescimento escandente, folhas com margens cortantes, e frutos globosos e maculados. Por conta destas características, esta pode ser confundida com *S. scandens*. Entretanto, *S. flagellum-nigrorum* tem inflorescência com ramos laxos e patentes, com 4#5 cm de largura e fruto com 4#4,5 cm de comprimento e *S. scandens* tem inflorescência com ramos congestos e ascendentes, com (0,7#)1#3 cm de larg. e frutos 1#3 cm de compr. Também pode haver equívocos com *S. secans*, devido ao crescimento escandente e folhas cortantes, mas *S. flagellum-nigrorum* não apresenta lígula de tricomas e apêndice membranáceo da contralígula, presentes na outra espécie.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Milliken, 173, NY, (NY01201100), Roraima
G.T. Prance, 10326, MO, K

BIBLIOGRAFIA

Core. 1936. The American Species of Slceria. Brittonia 2(1): 1-108.

Scleria gaertneri Raddi

Tem como sinônimo
heterotípico *Dichromena vahlii* A.Dietr.
heterotípico *Schoenus latifolius* Vahl
heterotípico *Scleria affinis* C.Presl ex Steud.
heterotípico *Scleria asperata* C.Presl
heterotípico *Scleria boliviana* Palla
heterotípico *Scleria communis* Kunth
heterotípico *Scleria congolensis* De Wild.
heterotípico *Scleria conspersa* Sellow ex Nees
heterotípico *Scleria flagellata* Sw. ex Boeck.
heterotípico *Scleria margaritifera* Willd.
heterotípico *Scleria melaleuca* Rchb. ex Schltdl. & Cham.
heterotípico *Scleria ottonis* Boeckeler
heterotípico *Scleria pittieri* Boeckeler
heterotípico *Scleria platensis* Lindl.
heterotípico *Scleria pratensis* var. *melanocarpa* Nees
heterotípico *Scleria pratensis* Lindl. ex Nees
heterotípico *Scleria pterota* var. *melaleuca* (Rchb. ex Schltdl. & Cham.) Uittien
heterotípico *Scleria pterota* var. *submelaleuca* Kük.
heterotípico *Scleria pterota* C.Presl
heterotípico *Scleria scindens* Nees
heterotípico *Scleria selloana* Schrad. ex Nees
heterotípico *Scleria simplicior* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** pubescente(s)/glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** globosa(s)/subglobosa(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** pubérula(s)/glabra(s); **cor** alvo/mácula alvo/roxo/preta; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contalígula com margem ciliada. Lâmina foliar 5#7 mm larg., face abaxial glabrescente ou glabra, face adaxial pubérula a glabra, margens não cortantes, ápice agudo. Inflorescência 3#4 cm larg., ramos ascendentes, glabros ou glabrescentes. Espigueta 3#4 mm compr. Hipogínio semicircular. Fruto 2#3 × ca. 2 mm.

COMENTÁRIO

Scleria gaertneri pode ser reconhecida pelas bainhas estreitamente aladas, inflorescência paniculiforme, hipogínio trilobado com lobos semicirculates, frutos globosos e maculados, que pode variar entre alvo, roxo e preto. As características de hipogínio e fruto são semelhantes à *S. flagellum-nigrorum*, porém, *S.gaertneri* é ereta e tem bainhas aladas, enquanto a outra espécie é escandente e com bainhas ápteras. Devido ao formato de inflorescência e fruto globoso, se assemelha à *Scleria warmingiana*, veja o comentário desta espécie. Veja também o comentário de *S. amazonica* e *S. flagellum-nigrorum*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Raddi, s.n., PI, Rio de Janeiro, **Typus**
Glocimar Pereira-Silva, 3526, CEN (CEN00030210), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Affonso, R.; Zanin, A.; Brummitt, N.A. & Araújo, A.C. 2015. Diversity of Scleria (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367.
Longhi-Wagner, H. et al. 2010. Cyperaceae Raddianae: a nomenclatural and taxonomic study of the Cyperaceae published in G. Raddi's Agrostografia brasiliensis. Kew Bull. 65: 449-461.
Schneider LJC & Gil ABS. 2020. Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Amazonian restinga in Pará state, Brazil. Rodriguésia 71: e03452018.

Scleria georgiana Core

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria georgiana*, *Scleria georgiana subsp. australis*.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais)/subterminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** fascículo(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/andrógino/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** zona reduzida(s)/tuberculado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** elipsoide; **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Affonso, R. 2012. Diversidade e aspectos nomenclaturais em Scleria P. J. Bergius (Cyperaceae) de Santa Catarina, Brasil. Dissertacao de Mestrado, UFSC.

Scleria georgiana subsp. *australis* A.C.Araújo

DESCRIÇÃO

Erva monoica, rizomatosa. **Haste** ereta, glabra; margem lisa. Bainha foliar áptera, lígula ausente; **contalígula** truncada, glabra, apêndice da contralígula ausente. Lâmina foliar com margens lisas e ápice inteiro. **Inflorescência** terminal/subterminal, espiguetas em fascículo(s); **espigueta(s)** estaminada(s)/andrógino/subandrógina. **Cúpula** persistente na ráquila. **Hipoginio** presente, zoniforme e estruturas tubeculiformes. **Núcula** elipsoide; sulcada, poros ausentes na base; glabra e alva. **Estilopódio** ausente.

COMENTÁRIO

A autora diferencia Scleria georgiana spp. australis de S. georgiana Core subsp. *georgiana*, que ocorre na América do Norte, por apresentar rizoma reto (não moniliforme), crescimento isolado e fruto sulcado longitudinalmente (vs. rizoma nodoso/moniliforme, crescimento cespitoso, contralígula ausente e fruto com nervuras e três cristas) (Affonso et al. 2015).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Klein, 6180, FLOR, **Typus**

Scleria hirtella Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria hirtella*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Carex hirtella* (Sw.) J.F.Gmel.
homotípico *Hypoporum hirtellum* (Sw.) Nees
heterotípico *Scleria hirtella* var. *glabra* C.Presl
heterotípico *Scleria hirtella* var. *pubescens* C.Presl
heterotípico *Scleria lindleyana* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ausente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** piloso(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme; **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** globosa(s)/subglobosa(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha em formato de prisma. Bráctea involucral glumácea. Inflorescência espiciforme não ramificada.

COMENTÁRIO

Essa espécie pode ser confundida com *Scleria distans* Poir. e *S. interrupta* Rich. pelas hastes e folhas recobertas por tricomas. Porém *Scleria hirtella* é anual, sem rizoma e apresenta frutos lisos (sem ornamentação), enquanto *S. distans* é perene e apresenta rizoma, e *S. interrupta* apresenta fruto ornamentado. Veja outras informações no comentário de *S. aromatica*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.S. Oliveira, 50, HBRA, 2198, (HBRA0001240), Pará

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.

Scleria huberi C.B.Clarke

Tem como sinônimo
heterotípico *Scleria peruviana* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** pubescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** globosa(s); **ornamentação** rugosa(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo/preta; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula com margem ciliada. Lâmina foliar 10#24 mm larg., face abaxial pubescente a glabra, face adaxial glabra, margens não cortantes, ápice atenuado. Inflorescência 4#11 cm larg.; ramos patentes a ascendentes, pubescentes. Espigueta 4#7 mm compr. Hipogínio trilobado, lobos semicirculares. Fruto 3#5 × ca. 2,5 mm.

COMENTÁRIO

Scleria huberi é uma erva com inflorescência paniculiforme, e hipogínio trilobado, com lobos semicirculares, assim como as demais espécies de *Scleria* sect. *Scleria* (veja o comentário de *S. amazonica*). Porém, esta espécie se destaca pelas lâminas foliares largas com 10#24 mm e com ápice atenuado. As demais espécies apresentam lâminas com 2#10 mm de larg. e ápice agudo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Pantanal

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Perenifólia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E. Huber, s.n., MG (MG004591), Amazonas, **Typus**
V.J. Pott, 3141, CPAP, UPCB

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.

Scleria interrupta Rich.

Tem como sinônimo
homotípico *Hypoporum interruptum* Torr.
heterotípico *Scleria doradoensis* Britton

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ausente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** piloso(s)/pubescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme; **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** globosa(s)/globosa(s) trígona(s); **ornamentação** rugosa(s)/tuberculada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha em formato de prisma. Bráctea involucral glumácea. Inflorescência espiciforme não ramificada.

COMENTÁRIO

Essa espécie é semelhante a *Scleria hirtella*, porém essa última apresenta fruto liso, enquando *S. interrupta*, ornamentado. Veja também o comentário de *S. aromatica*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Maranhão, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 9149, CEPEC, (CEPEC00055470), Bahia
H.S. Irwin, 35045, MO, NY

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.

Scleria lacustris C.Wright

Tem como sinônimo
heterotípico *Scleria aquatica* Cherm.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ausente(s); **crescimento aéreo** ereto(s)/ascendente(s)/escandente; **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** zona reduzida(s)/trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/castanha amarelada; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Hastes e lâminas foliares com margens cortantes. Hipogínio zoniforme, com três lóbulos semicirculares inconspícuos. Fruto ovoide, com invaginações horizontais na base, próximo ao hipogínio.

COMENTÁRIO

Scleria lacustris é reconhecida por habitar lagos e pântanos, sobre vegetação flutuante. Apresenta tricomas curtos e rigídos em suas hastes e lâminas foliares, semelhante a pequenos espinhos, que tornam estas estruturas cortantes. A inflorescência lembra as das espécies de *Scleria* subg. *Scleria* sect. *Virgatae* (veja comentário de *S. chasmema*) por exibir espiguetas em fascículos congestos e interespaçados sobre uma panícula com ramos difusos, entretanto, as espécies desta outra seção são perenes, apresentam frequentemente espiguetas andróginas e hipogínio é reduzido a pequenas papilas na base do fruto, além de não ter afinidade com ambientes aquáticos, sendo que *S. lacustris* é anual, as espiguetas andróginas não são frequentes, e o hipogínio é zoniforme e conspícuo na base do fruto.
Esta espécie está atualmente classificada em *Scleria* subg. *Scleria* sect. *Margaleia*, e a única representante deste grupo no Brasil e Américas, em comum são ervas que crescem em ambientes aquáticos, com inflorescência paniculiforme e hipogínio zoniforme (Bauters et al. 2016).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Jangoux, J., 1586, NY, (NY01201105)

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.

Scleria lagoensis Boeckeler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria lagoensis*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Scleria lagoensis* Boeckeler subsp. *lagoensis*
heterotípico *Scleria cervina* Ridl.
heterotípico *Scleria diurensis* Boeckeler
heterotípico *Scleria moritziana* Boeckeler
heterotípico *Scleria vanderystii* De Wild.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** fascículo(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** ovoide(s); **ornamentação** reticulada(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares 3#7 mm de larg., faces glabras com tricomas curtos e rígidos nas margens e venação central abaxial. Inflorescência paniculada, truncada (ramo principal sem espigueta terminal), pouco ramificada, raquis ca. 1 mm de larg. reta, glabra e alada; espiguetas 5#7 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobos lanceolados. Fruto levemente reticulado.

COMENTÁRIO

Scleria lagoensis é reconhecida por ocorrer em ambientes palustres, ter inflorescência paniculada pouco ramificada com espiguetas subandróginas e estaminadas, hipogínico trilobado com lobos lanceolados e frutos ovoides, levemente recitulados e pubescentes. É semelhante à *Scleria clarkei* (ver comentário desta espécie) e *S. reticularis*. Difere pelas lâminas foliares glabras com tricomas curtos e rígidos nas margens e venação central da face abaxial (vs. lâminas foliares e raquis pubescentes ou pilosas em *S. clarkei*) e apêndice membranáceo da contralígula ausente e hipogínio com lobos lanceolados (vs. apêndice da contralígula presente e lobos oblongos em *S. reticularis*).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 8666, RB, UB
Eng.Warming, s.n., NY, (NY00939438), C (C10010664), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.

Scleria latifolia Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria latifolia*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Carex latifolia* (Sw.) J.F.Gmel.
homotípico *Schizolepis latifolia* (Sw.) Nees
heterotípico *Schizolepis arundinacea* (Kunth) Palla
heterotípico *Schizolepis olyroides* (Kunth) Nees
heterotípico *Schizolepis rufescens* Schrad. ex Nees
heterotípico *Schizolepis silvestris* (Poepp. & Kunth) Nees
heterotípico *Schizolepis sylvestris* (Poepp. & Kunth) Nees
heterotípico *Schizolepis trigonocarpa* var. *plena* Nees
heterotípico *Schizolepis trigonocarpa* Nees
heterotípico *Scleria arundinacea* Kunth
heterotípico *Scleria cyanocarpa* Kunth
heterotípico *Scleria grandifolia* Miq.
heterotípico *Scleria kappleriana* Hochst. ex Steud.
heterotípico *Scleria lacunosa* Boeckeler
heterotípico *Scleria latifolia* var. *arundinacea* (Kunth) H.Pfeiff.
heterotípico *Scleria nervosa* Wikstr.
heterotípico *Scleria olyroides* Kunth
heterotípico *Scleria sylvestris* Poepp. & Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** globosa(s)/subglobosa(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** roxo/preta; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares glabras ou glabrescentes em ambas as faces. Inflorescência uniforme castanha ou rubescente. Fruto sem máculas ou com máculas disformes.

COMENTÁRIO

Scleria latifolia tem semelhança com *S. panicoides* e *S. plusiophylla*, pelo formato das folhas lineares a oblongas, e estrutura da inflorescência, com ramos mais laxos. *Scleria latifolia* é diferenciada pelas lâminas foliares glabrescentes ou glabras e fruto liso e glabro. Enquanto em *S. plusiophylla* as lâminas foliares são pubescentes, e em *S. plusiophylla* e *S. panicoides* os *frutos* são ornamentados e pubescentes.
Esta espécie está classificada em *S.* subg. *S.* sect. *Schizolepis* (Bauters et al. 2016), para mais informações sobre a seção consulte o comentário de *S. acanthocarpa*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Affonso, 95, FLOR, 38525, (FLOR038525), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Affonso, R. 2012. Diversidade e aspectos nomenclaturais em Scleria P. J. Bergius (Cyperaceae) de Santa Catarina, Brasil. Dissertacao de Mestrado, UFSC.
Affonso R, Zanin A, Brummitt NA. 2015. Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367.
Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.

Scleria leptostachya Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Hypoporum leptostachyum* (Kunth) Nees
heterotípico *Scleria catharinensis* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** piloso(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme; **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** globosa(s) trígona(s); **ornamentação** rugosa(s)/reticulada(s)/foveada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha em formato de prisma. Bráctea involucral glumácea. Inflorescência espiciforme ramificada ou não, ramos não difusos ou virgados.

COMENTÁRIO

Essa espécie se assemelha à *Scleria aromatica*. Diferenciam-se pois *S. leptostachya* apresenta bráctea involucral glumácea e fruto globoso-trígono com superfície reticulada, enquanto *S. aromatica* desenvolve bráctea involucral foliácea ou setácea e fruto obovoide com superfície muricada. Para mais informações veja o comnetário de *S. aromatica*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, E.H.G., 1923, K, (K000687923), NY, (NY00051753), P (P00169697), Santa Catarina, **Typus**
W.R. Anderson, 9655, NY, (NY00939487), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Affonso R, Zanin A, Brummitt NA. 2015. Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367.
Bauters K, Larridon I, Goetghebeur K. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa, 394 (1): 001–049. 2019.

Scleria lithosperma (L.) Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria lithosperma*, *Scleria lithosperma var. lithosperma*.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** piloso(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** elipsoide; **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/cinza; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha com formato de prisma. Bráctea involucral foliácea. Inflorescência paniculada, pouco ramificada, ramos não difusos ou virgados.

COMENTÁRIO

Entre as espécies de *Scleria* subg. *Hypoporum* (ver comentário de *S. aromatica*), *S. lithosperma* é distinta pela estrutura de sua inflorescência, que é paniculada com poucas ramificações e espiguetas, ainda subentendida por uma bráctea foliácea. Dados moleculares também apontam essa espécie como um clado a parte, irmão de todas as demais espécies do subgênero, e é reconhecida como uma seção monotípica, *Scleria* sect. *Lithospermae* (C.B.Clarke) C.B.Clarke (Bauters et al. 2018).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eiten, G., 10046, UB (UB0011877), MO

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Goetghebeur P, Asselman P, Meganck K, & Larridon I. 2018. Molecular phylogenetic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum* (Sclerieae, Cyperoideae, Cyperaceae) reveals several species new to science. PloS one, 13(9): e0203478.

Bauters K., Larridon I. & Goetghebeur K. A taxonomic study of Scleria subgenus Hypoporum: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa, 394 (1): 001–049. 2019.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.

Scleria lithosperma (L.) Sw. var. *lithosperma*

Tem como sinônimo
basiônimo *Scirpus lithospermus* L.
homotípico *Hypoporum lithospermum* (L.) Nees
heterotípico *Carex subulata* J.F.Gmel.
heterotípico *Carex tenuis* (Retz.) J.F.Gmel.
heterotípico *Hypoporum capillare* (R.Br.) Nees
heterotípico *Hypoporum gracile* (Rich.) Torr.
heterotípico *Hypoporum sieberi* Nees
heterotípico *Scleria capillaris* R.Br.
heterotípico *Scleria elongata* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Scleria filiformis* Sw.
heterotípico *Scleria glaucescens* J.Presl & C.Presl
heterotípico *Scleria gracilis* Rich.
heterotípico *Scleria krugiana* Boeckeler
heterotípico *Scleria lithosperma* var. *filiformis* (Sw.) Britton
heterotípico *Scleria pauciflora* Sauvalle
heterotípico *Scleria purpurea* Poir.
heterotípico *Scleria puzzolanea* K.Schum.
heterotípico *Scleria subulata* (J.F.Gmel.) Steud.
heterotípico *Scleria tenuis* Retz.
heterotípico *Scleria wightiana* Steud.

DESCRIÇÃO

Erva monoica, rizomatosa, ereta. **Haste** pilosa a glabra. **Bainha** com formato de prisma, áptera; lígula ausente; apêndice da contralígula ausente. **Lâmina foliar** com ápice inteiro. **Bráctea involucral** foliácea. **Inflorescência** terminal, paniculada, pouco ramificada, ramos não difusos ou virgados. **Espigueta** andrógina. **Fruto** elipsoide, liso, glabro, alvo a cinza. **Estilopódio** ausente. **Hipogínio** reduzido/ausente. **Cúpula** persistente na ráquila.

COMENTÁRIO

Na revisão de *Scleria* subgênero *Hypoporum* (Bauters et al. 2019) são consideradas duas variedades de *S. lithosperma*, *S. lithosperma* var. *lithosperma* e *S. lithosperma* var. *linearis* Benth., que são distintas quanto a ornamentação do fruto, liso na primeira e ruguloso na segunda. No Brasil, é confirmado o registro de *S. lithosperma* var. *lithosperma*, que está aqui também descrita e comentada em *S. lithosperma*, enquanto a outra variedade tem registro na Ásia e Oceania (Bauters et al. 2019).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

T. C. Plowman, 8980, NY, (NY01201114), Pará

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.

Scleria longigluma Kük.

Tem como sinônimo
basiônimo *Rhynchospora longigluma* Kük.
basiônimo *Rhynchospora longiglumis* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** piloso(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** zona reduzida(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** ovoide(s)/oblonga(s); **ornamentação** lisa(s)/rugulosa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/castanha amarelada/cinza; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares 1#2 cm de largura. Inflorescência paniculiforme; espiguetas 1#1,5 cm de comprimento, subandróginas e estaminadas. Fruto 5#5,5 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria longigluma é característica por apresentar espiguetas longas, com 1#1,5 cm, e hipogínio zoniforme. As demais espécies do gênero frequentemente apresentam espiguetas com 0,4#0,7 cm de compr, e aquelas espécies em que as espiguetas chegam a atingir 1 cm de compr. apresentam hipogínio trilobado. Há uma espécie muito semelhante a esta, que ocorre no continente africano, denominada *S. melanomphala* Kunth, a qual *S. longigluma* chegou a ser sinonimizada (Robinson 1966). Porém, verificando alguns espécimes africanos notamos diferenças na coloração das glumas, que são rubras a pretas, e os frutos, que podem exibir máculas roxas, diferente dos espécimes americanos cujas glumas são castanhas e os frutos sem máculas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima, Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, 8066, K, (K000584481), K, (K000584482), B, Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Robinson EA. 1966. A provisional account of the genus Scleria Berg. (Cyperaceae) in the Flora Zambesiaca area. Kew Bulletin 18(3): 487–551.

Scleria macrogyne C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ausente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** ovoide(s) trígona(s); **ornamentação** lisa(s)/rugulosa(s); **indumento** pubescente(s)/pubérula(s); **cor** alvo/roxo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha alada, alas 4#5(#6) mm de larg. Bráctea involucral 1#1,7 cm de larg. Inflorescência 4#11,5 cm de larg., paniculiforme, raquis pubérula; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 4#8 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobo triangular, ápice laciniado. Fruto ca. de 3 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria macrogine exibe bainhas aladas, alas conspícuas com 4#5(#6) mm de larg., lígula de tricomas ausente, apêndice na contralígula presente, inflorescência paniculiforme com ramos e espiguetas que encobrem a raquis principal, hipogínio trilobado com lobos de ápice laciniado. Pode ser confundida com *Scleria comosa* (veja o comentário desta espécie), *S. ramosa*, *S. martii* e *S. violacea*. Esta difere pelo ápice da haste não ramificado, largura das alas da bainha com 4#5(#6) mm, e ausência da lígula de tricomas, visto que em *S. ramosa* o ápice da haste é ramificado, em *S. martii* e *S. violacea* as alas da bainha têm 1#2(#3) mm de larg., e em *S. comosa* e *S. violacea* a lígula de tricomas está presente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 59397, MG, MO
Ule, 6065, G, G00098567, (G00098567), K (K001081680), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria macrophylla J.Presl & C.Presl

Tem como sinônimo
heterotípico *Ophryoscleria asperrima* Liebm.
heterotípico *Ophryoscleria paludosa* (Poepp. & Kunth) Nees
heterotípico *Scleria asperrima* (Liebm.) Steud.
heterotípico *Scleria macrocarpa* Salzm. ex Boeckeler
heterotípico *Scleria palmifolia* Hoffmanns. & Schltdl.
heterotípico *Scleria paludosa* Poepp. & Kunth
heterotípico *Scleria phyllomacra* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) núcula(s); **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** globosa(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/castanha amarelada/oliváceo; **estilopódio** presente(s)/persistente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula 2#7 mm de compr. Lâmina foliar linear a lanceolada, pubérula a glabra, 3#5,5 cm de larg. Cúpula trilobada, ciliolada, cílios hialinos. Fruto 4#6 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria macrophylla é reconhecida por apresentar folhas lineares a lanceoladas largas, com até 5,5 cm de largura, frutos compridos com 4#6 mm de compr. conjuntamente com a cúpula ciliolada e estilopódio persistente. Dentre as espécies de *Scleria* seção *Ophryoscleria* que apresentam folhas lineares a lanceoladas, na maioria, apresentam folhas com até 2,5 cm de larg. (exceto *S. millespicula* com 3#5 cm de larg.) porém os frutos chegam até no máximo 4 mm de compr. e o estilopódio decíduo (exc. estilopódio persistente em *S. mitis*). *Scleria sprucei*, também desta seção, apresenta folhas largas (6#10 cm de larg.), porém são oblongas e o ápice pseudopremorso é conspícuo e curto, diferentemente das lâminas foliares de *S. macrophylla* que se afunilam em direção ao ápice, o ápice pseudopremorso é mais estreito e longo.
Para mais informações sobre as espécies e morfologia dessa seção veja o comentário de *Scleria eggersiana*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre)
Nordeste (Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. F. S. Souza, 14, HBRA, 6663, (HBRA0001236), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Scleria macrophylla* J.Presl & C.Presl

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Schneider LJC & Gil ASB. 2020. Diversity of Scleria (Cyperaceae) in Amazonian restinga in Pará state, Brazil. Rodriguésia 71: e03452018.

Scleria martii (Nees) Steud.

Tem como sinônimo
basiônimo *Hymenolytrum martii* Nees
heterotípico *Scleria cyperinoides* C.B.Clarke
heterotípico *Scleria pyramidalis* Hochst. ex Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s)/escandente; **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s)/ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** subglobosa(s)/ovoide(s) trígona(s); **ornamentação** lisa(s)/rugulosa(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo/roxo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha basal áptera e apical alada, alas 1#2(#3) mm de larg. Bráctea involucral 0,5#1,5 cm de larg. Inflorescência 7#10 cm de larg., paniculiforme raquis pubérula; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 3,5#6,5 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobo triangular, ápice laciniado. Fruto 3,5#4 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria martii apresenta bainhas basais ápteras e apicais, próximas à inflorescência, aladas, alas com 1#2(#3) mm de larg., lígula de tricomas ausente, raquis principal encoberta pelos ramos e espiguetas, hipogínio trilobado com ápice dos lobos laciniado. Esta espécie pode ser confundida com *S. comosa* (veja o comentário desta espécie), *S. macrogyne*, *S. ramosa* e *S. violacea*. *Scleria martii* é distinta de *S. comosa* e *S. violacea*, pela ausência da lígula de tricomas, presente nas outras duas espécies. Difere de *S. macrogyne*, principalmente pela largura das alas da bainha, que nesta espécie 4#5(#6) mm de larg. e em *S. martii* as bainhas apicais aladas exibem 1#2(#3) mm de larg. Já *Scleria ramosa*, tem o ápice da haste ramificado lateralmente, apresentando uma panícula distinta no ápice de cada ramo, enquanto *S. martii* apresenta frequentemente apenas uma panícula principal, e quando apresenta outra panícula, estas estão sequencialmente na mesma haste.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.Sucre, 9372, RB, 162882, (RB00483221), Maranhão
C.F.P. Martius, s.n., M (M-0010466), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Camelbeke K. 2002. Morphology and taxonomy of genus *Scleria* (Cyperaceae) in Tropical South America. Tesis Doctoral.Universitat Ghent, Belgium.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria microcarpa Nees ex Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria microcarpa*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Ophryoscleria microcarpa* (Nees ex Kunth) Nees
heterotípico *Scleria foliosa* C.Wright
heterotípico *Scleria microcarpa* var. *foliosa* C.B.Clarke
heterotípico *Scleria microcarpa* var. *subeggersiana* Kük. ex O.C.Schmidt

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** pubescente(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) núcula(s); **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** globosa(s)/subglobosa(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/castanha amarelada/cinza; **estilopódio** presente(s)/caduco.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula 3#10 mm de compr. Lâmina foliar linear a lanceolada, pubescente a glabrescente, 0,8#1,5 cm de larg. Cúpula inteira a inconspicuamente trilobada, ciliada ou ciliolada, cílios hialinos a castanhos. Fruto 2#3 mm de compr..

COMENTÁRIO

Em *S.* sect. *Ophryoscleria* (para diagnose da seção ver comentário de *S. eggersiana*) pelas lâminas delgadas e inflorescências com espiguetas não vistosas, *S. microcarpa* pode ser comparada à *S. eggersiana*, *S. mitis*, *S. shiedeana S. sororia* e *S. testacea*. Porém, *S. microcarpa* se destaca, principalmente, por apresentar lâminas pubescentes a glabrescentes e cílios da cúpula hialinos a castanhos, enquanto as demais apresentam lâminas glabras e cílios que variam entre dourado, amarelo, marrom-ferrugíneo e rubro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 10547, K, (K000189746), NY, CEPEC, Bahia
Huber, J., s.n., MG (MG000180), Pará

BIBLIOGRAFIA

Affonso, R.; Zanin, A.; Brummitt, N.A. & Araújo, A.C. Diversity of Scleria (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367. 2015.
Schneider LJC & Gil ABS. 2020. Diversity of Scleria (Cyperaceae) in Amazonian restinga in Pará state, Brazil. Rodriguésia 71: e03452018.

Scleria millespicula T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** não observado. **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) núcula(s); **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** globosa(s)/ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/castanha/castanha amarelada; **estilopódio** presente(s)/caduco.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula 7#15 mm de compr. Lâmina foliar linear a lanceolada, glabra, 3#5 cm de larg. Cúpula trilobada, ciliolada, cílios hialino a castanho. Fruto 1.7#2 mm de compr.

COMENTÁRIO

Além das características em comum das espécies de *Scleria* sect. *Ophryoscleria* (ver comentário de *S. eggersiana*), *S. millespicula* apresenta lâminas lineares a lanceoladas com 3#5 cm de larg., assim como *S. macrophylla*, porém, exibe espiguetas e frutos menores com 2#3 mm de compr. e 1,7#2 mm de compr., respectivamente (vs. 3,5#5 mm compr. e 4#6 mm compr.).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

T. S. dos Santos, 1978, CEPEC, (CEPEC00007640), NY, (NY00636681), Bahia
R. P. Belém, 1528, NY, (NY00051760), NY, (NY00636679), NY, (NY00051759), Espírito Santo, **Typus**

Scleria mitis P.J.Bergius

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria mitis*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Carex mitis* (P.J.Bergius) J.F.Gmel.
homotípico *Ophryoscleria mitis* (P.J.Bergius) Nees
heterotípico *Ophryoscleria lucida* Nees
heterotípico *Ophryoscleria riparia* (Poepp. & Kunth) Nees
heterotípico *Scleria lucida* (Nees) Steud.
heterotípico *Scleria mitis* var. *atrobrunnea* Kük.
heterotípico *Scleria praealta* Salzm. ex Schltdl.
heterotípico *Scleria riparia* Poepp. & Kunth
heterotípico *Scleria trialata* Bertero ex Boeckeler
heterotípico *Scleria trinitatis* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabrescente(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) núcula(s); **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** globosa(s)/subglobosa(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/oliváceo/cinza; **estilopódio** presente(s)/persistente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula 35#40 mm de compr. Lâmina foliar linear a lanceolada, glabra, 1,5#2,2 cm de larg. Cúpula inteira a inconspicuamente trilobada, densamente ciliada, cílios dourados e rubros. Fruto 1,8#3,5 mm de compr.

COMENTÁRIO

Essa espécie apresenta lâminas foliares delgadas, menores que 3 cm de largura, com inflorescência paniculada de espiguetas pequenas, características em comum com *S. eggersiana*, *S. microcarpa*, *S. schiedeana*, *S. sororia* e *S. testacea*. Porém, tem contralígula longo-lanceolada de 35#40 mm de compr., cúpula densamente ciliada com cílios dourados e rubros e estilopódio persistente, enquanto a maioria das demais apresentam contralígula aguda a lanceolada com até 25 mm de compr., cúpula ciliolada ou ciliolada e estilopódio decíduo, exceto *S. sororia* que exibe contralígula com 40 mm de compr. e cúpula também densamente ciliada, porém, com cílios amarelados.
As espécies citadas estão classificadas em *S.* subg. *S.* sect.. *Ophryoscleria* (Bauters et al. 2016), para mais informações da seção veja o comentário de *S. eggersiana*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 14364, UB (UB0012003), NY, (NY00939547), MO, K, Goiás
Coelho-Ferreira, M.R., 584, MG (MG200793), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Scleria mitis* P.J.Bergius

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Muniz CELI. & Shepherd G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10(1): 63-94.

Scleria myricocarpa Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Schizolepis myricocarpa* (Kunth) Nees
heterotípico *Scleria atropurpurea* Boeckeler
heterotípico *Scleria buekiana* Schltdl.
heterotípico *Scleria microstachya* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** não observado. **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** globosa(s)/subglobosa(s); **ornamentação** rugosa(s)/reticulada(s); **indumento** pubescente(s); **cor** roxo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares glabras ou glabrescentes em ambas as faces. Inflorescência uniforme, vinácea a vinho-enegrecida. Fruto sem máculas.

COMENTÁRIO

Parecida com *Scleria arguta*, pelas lâminas foliares lineares e inflorescência com ramos laxos e patentes, com espiguetas esparsas ou pouco congestas. Porém, *S. arguta* apresenta glumas castanhas enquanto *S. myricocarpa* apresenta glumas vináceas. Veja também o comentário de *S. arguta* para informações de *S.* sect. *Schizoleps* a qual esta espécies está classificada (Bauters et al. 2016).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 15100, UB (UB0011467), UB (UB0012015), Minas Gerais
W.R. Anderson, 12277, INPA, MG, MICH, NY

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Muniz, C & Shepherd, G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10:63-94.

Scleria neogranatensis C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** globosa(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares pubescentes ou pubérulas na face abaxial e glabra na face adaxial. Inflorescência uniforme, castanha. Fruto sem máculas, ca. 1 mm.

COMENTÁRIO

Scleria neogranatensis se diferencia das demais *S.* sect. *Schizolepis* ocorrentes no Brasil, principalmente pelos frutos lisos e pequenos (ca. de 1 mm de compr.), enquanto a maioria tem frutos ornamentados e maiores de 2 mm. *Scleria latifolia* também apresenta fruto liso, porém, as lâminas foliares são mais largas (>3 cm) e o fruto tem 3.5#5 mm de compr. *Scleria neogranatensis* tem lâminas foliares de até 2,5 cm de largura. Veja também o comentário de *S. acanthocarpa* para mais informações sobre *S.* sect. *Schizolepis.*

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 7727, NY, (NY00755428), MO, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.

Scleria panicoides Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Schizolepis panicoides* (Kunth) Nees

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** pubescente(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** globosa(s) trígona(s); **ornamentação** tuberculada(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares glabrescentes ou glabras. Inflorescência uniforme, rubescente ou vinácea. Fruto sem máculas.

COMENTÁRIO

Scleria panicoides é morfologicamente parecida com *S. latifolia* e *S. plusiophylla*. Distingue-se pelos frutos conspicuamente tuberculados, enquanto que em *S. latifolia* e *S. plusiophylla* são lisos e esparsamente tuberculados ou rugosos, respectivamente. Além das lâminas foliares glabras ou glabrescentes, que em *S. plusiophylla* são pubescentes.
Esta espécie está classificada em *S.* sect. *Schizolepis* (Bauters et al. 2016), para mais informações morfológicas e sobre a seção, consulte o comentário de *S. acanthocarpa*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 4069, SP, MO, K, São Paulo
D.R. Couto, 4104, RB, (RB01401206), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Affonso, R.; Zanin, A.; Brummitt, N.A. & Araújo, A.C. 2015. Diversity of Scleria (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367.
Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Muniz CELI. & Shepherd G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10(1): 63-94.

Scleria pernambucana Luceño & M.Alves

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** escandente; **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s)/ausente(s); **lígula(s)** não observada; **apêndice(s) da contralígula** presente(s)/ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** subglobosa(s)/elipsoide; **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/roxo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha alada ou áptera, alas ca. 1 mm de larg. Bráctea involucral ca. 0,5 cm de larg. Inflorescência ca. 4 cm de larg., paniculiforme, raquis pilosa; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 4#10 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobos inconspícuos, ápice inteiro. Fruto 3#3,5 mm de larg.

COMENTÁRIO

Scleria pernambucana apresenta crescimento escandente, com bainhas ápteras ou estreitamente aladas, ca. 1 mm de larg., apêndice na contralígula presente ou ausente, quando presente pode ser inconspícuo, inflorescência pouco ramificada, raquis não encoberta pelos ramos e espiguetas, hipogínio trilobado com lobos inconspícuos, fruto glabro, liso, púrpureos com áreas alvas (Luceño & M. Alves 1997). Esta espécie foi tratada apenas via obra original e imagem do holótipo. Devido ao crescimento escandente e características da inflorescência, *S. pernambucana* se assemelha à *S. poeppigi*, *S. vaginata* e *S. secans*. Difere de *S. poeppigii* e *S. vaginata* pelas bainhas conspicuamente aladas com 3#5,5 mm de larg., sendo que em *S. pernambucana*, quando a bainha é alada, exibe ca. de 1 mm de larg. *Scleria pernambucana* é distinta de *S. secans* pelas bainhas que podem ser aladas, e ainda o fruto purpúreo com máculas alvas, e na segunda espécie as bainhas são sempre ápteras e o fruto alvo a cinza. Estas espécies mencionadas estão classificadas em *Scleria* subg. *Scleria* sect. *Hypoporum* (Bauters et al. 2016), para mais informações sobre esse grupo veja o comentário de *S. comosa*.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Pernambuco)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, M., 7395, UFP, 11644, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Luceño, M., & Alves, M.V. 1997. Clave de los géneros de Cyperaceae de Brasil y novedades Taxonomicas y corologicas en la familia. Candollea 52:185-197.

Scleria plusiophylla Steud.

Tem como sinônimo
heterotípico *Schizolepis foliosa* Nees
heterotípico *Scleria latifolia* subsp. *foliosa* (Nees) T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** piloso(s)/pubescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** globosa(s)/globosa(s) trígona(s); **ornamentação** rugulosa(s)/tuberculada(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares pubescentes em ambas as faces. Inflorescência uniforme, rubescente ou vinácea. Fruto sem máculas.

COMENTÁRIO

Scleria plusiophylla tem bainhas aladas, lâminas foliares contínuas as alas da bainha, na maioria das vezes, verdes com venações alvas, inflorescência com ramos laxos e hipogínio trilobado com lobos laciniados. Essas características são também observadas em *S. panicoides* e *S. latifolia*. Entretanto, *S. plusiophylla* apresenta lâminas foliares pubescentes e frutos esparsamente rugulosos ou tuberculados, e as demais têm lâminas foliares glabras ou glabrescentes, enquanto *S. latifolia* tem fruto liso e *S. panicoides* tem fruto densamente tuberculado.
Esta espécie está classificada em *S.* sect. *Schizolepis* (Bauters et al. 2016), para mais informações sobre a seção, consulte o comentário de *S. acanthocarpa*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Muniz, C.F.S., 357, SP, NY, ICN (ICN00010649), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Affonso, R.; Zanin, A.; Brummitt, N.A. & Araújo, A.C. 2015. Diversity of Scleria (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367.
Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Muniz CELI. & Shepherd G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10(1): 63-94.

Scleria poeppigii (Nees) Steud.

Tem como sinônimo
basiônimo *Hymenolytrum poeppigii* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** escandente; **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** não observada; **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/ estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** não observado; **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** não observado; **ornamentação** não observada; **indumento** não observado; **cor** não observado; **estilopódio** não observado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha alada, alas 4,5#5,5 mm de larg. Bráctea involucral ca. 1 cm de larg. Inflorescência ca. 9 cm de larg., paniculiforme, raquis pubérula; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 5,5#9,5 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria poeppigii é caracterizada pelas bainhas conspicuamente aladas com 4,5#5,5 mm de larg., apêndice na contralígula ausente e inflorescência flexuosa. Nees (1842) na Flora Brasiliensis ao descrever *Hymenolytrum poeppigii* Nees, cita espécimes do Peru, nas províncias de Maynas e Huallaga, e que poderia haver também no curso do Rio Solimões no Brasil. Foi encontrado, até o momento, os tipos do Peru, não foi encontrado um espécime que confirmasse a ocorrência no Brasil. A obra original não faz menção ao fruto, e pelas características vegetativas esta pode ser comparada à *Scleria vaginata*, porém, esta última exibe inflorescência ereta. São necessário mais estudos para compreender se estas são coespecíficas ou não. As espécies mencionadas estão classificadas em *Scleria* subg. *Scleria* sect. *Hypoporum* (Bauters et al. 2016), para mais informações sobre esse grupo veja o comentário de *S. comosa*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Asselman P, Simpson DA, Muasya AM, Goethghebeur P, Larridon I. 2016. Phylogenetics, ancestral state reconstruction, and a new infrageneric classification of *Scleria* (Cyperaceae) based on three DNA markers. Taxon 65 (3): 444–466.

Scleria pusilla Pilg.

Tem como sinônimo
heterotípico *Scleria minima* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ausente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** globosa(s); **ornamentação** equinada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha em formato de prisma. Bráctea involucral glumácea. Inflorescência espiciforme ramificada, ramos não difusos ou virgados.

COMENTÁRIO

Esta espécie é semelhante à *S. cuyabensis* pois são ervas anuais, glabras e sem apêndice membranáceo, com inflorescência espiciforme e frutos ornamentados. Porém, *Scleria pusilla* tem inflorescência ramificada e frutos um pouco maiores, ca. 1,5 mm de comprimento, que *S. cuyabensis*, cuja inflorescência não se ramifica e o fruto mede ca. de 1 mm de compr. Para outras informações veja o comentário de *S. aromatica*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Pilger, 596, B (B 10 0243695), Minas Gerais, **Typus**
W.R. Anderson, 7743, NY, (NY00939583), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria ramosa C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s)/escandente; **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** não observada; **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** anular; **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** ovoide(s) trígona(s); **ornamentação** não observada; **indumento** pubescente(s); **cor** alvo/castanha; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha alada, alas 1,5#2,2 mm de larg. Bráctea involucral 0,5#1,5 cm de larg. Inflorescência 4#7 cm de larg., paniculiforme, raquis pubescente; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 4#8 mm de compr. Hipogínio anular. Fruto 2#3 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria ramosa exibe bainhas aladas, apêndice na contralígula presente, haste ramificada com panículas no ápice de cada ramificação e hipogínio anular. Esta espécie pode ser comparada à *S. comosa*, *S. macrogyne*, *S. martii* e *S. violacea*, porém, nenhuma destas outras apresentam a haste ramificada no ápice. Veja também o comentário de *S. comosa*.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 8413, K (K001081679), Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria reticularis Michx.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria reticularis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Scleria debilis* C.Wright
heterotípico *Scleria dictyocarpa* C.Wright ex Griseb.
heterotípico *Scleria hemitaphra* Steud.
heterotípico *Scleria latilacunosa* Kük.
heterotípico *Scleria laxa* Torr.
heterotípico *Scleria muehlenbergii* Steud.
heterotípico *Scleria reticularis* var. *pubescens* Britton
heterotípico *Scleria stevensiana* Britton
heterotípico *Scleria torreyana* Walp.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** globosa(s)/subglobosa(s); **ornamentação** reticulada(s)/foveada(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo/cinza; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares 1#5 mm de larg., faces glabras ou glabrescentes com tricomas curtos e rígidos nas margens e venação central abaxial, às vezes margens ciliadas. Inflorescência paniculada, truncada (ramo principal sem espigueta terminal), pouco ramificada, raquis 1#2 mm de larg., reta, glabra ou pubescente, e alada; espiguetas 3#5,5 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobos oblongos.

COMENTÁRIO

Esta espécie compartilha características em comum com as demais de *Scleria* subg. *Scleria* sect. *Foveolidia* (veja o comentário de *S. clarkei*). Pode ser determinada pelo apêndice da contralígula inconspícuo, inflorescência paniculada, pouco ramificada, hipogínio oblongo, fruto reticulado-foveado e pubescente. Difere das outras espécies da seção principalmente pelo apêndice membranáceo da contralígula e lobos do hipogínio oblongos, que nas demais o apêndice está ausente (exceto em *S. retroserrata*) e os lobos do hipogínio são lanceolados ou semicirulares inconspícuos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas, Amapá, Tocantins)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 10097, NY, (NY00939592), Goiás
E. F. Nuensteadt, s.n., RB, 231939, (RB00483347), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Muniz CELI. & Shepherd G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10(1): 63-94.
Schneider LJC & Gil ABS. 2020. Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Amazonian restinga in Pará state, Brazil. Rodriguésia 71: e03452018.

Scleria retroserrata Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ausente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** não observada; **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares 1#2 mm de larg, faces glabras com tricomas curtos e rígidos nas margens e venação central abaxial. Inflorescência paniculada, truncada (ramo principal sem espigueta terminal), pouco ramificada, raquis capilácea 0,2# 0,4(#0,6) mm de larg., flexuosa, glabra e alada; espiguetas 4#5,5 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobos semicirculares inconspícuos.

COMENTÁRIO

Scleria retroserrata está classificada em *Scleria* subg. *Scleria* sect. *Foveolidia* (veja o comentário de *S. clarkei*) (Bauters et al. 2016). Se difere das outras espécies da seção (*S. clarkei*, *S. lagoensis* e *S. reticularis*) pelos ramos da inflorescência que são capiláceos e flexuosos 0,2#0,4 mm de larg., e hipogínio com lobos semicirculares inconspícuos, nas outras os ramos são retos e não capiláceos 1#2 mm de larg., e os lobos do hipogínio são lanceolados ou oblongos. *Scleria retroserrata* é considerada por outras fontes (Govaerts 2019, GBIF 2019) como sinônimo de *S. gracillima* Boeckeler, a qual há registro somente no continente africano. Os espécimes determinados com esses nomes apresentam habito e estrutura da inflorescência semelhantes, porém, informações sobre o formato do hipogínio não são confluentes entre as obras originais de ambas as espécies. Em *Scleria gracillima*, o autor descreve o hipogínio como profundamente trilobado e lobos obtusos (Boeckeler 1879), enquanto que em *S. retroserrata* o hipogínio é descrito como amplamente arredondado (Kükental 1921). Essas informações sobre o hipogínio não são acessíveis nas imagens dos tipos. Desse modo, estas espécies são tratadas como distintas nessa flora.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 8064, B (B 10 0521658), K, (K000584479), NY, (NY00803708), S (S-R-5634), US, (US00087123), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Boeckeler JO. Flora 62: 570. 1879.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Govaerts R. 2019. World Checklist of *Scleria*. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. http://apps.kew.org/wcsp/namedetail.do?name_id=265158. 19 Ago. 2019.

Scleria robusta Camelb. & Goetgh.

Tem como sinônimo
heterotípico *Scleria grandis* Core

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** não observada; **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** ovoide(s); **ornamentação** lisa(s)/rugulosa(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo/cinza; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha alada, alas 1#2 mm de larg. Bráctea involucral 3#3,6 cm de larg. Inflorescência ca. 10 cm de larg., paniculiforme, raquis glabra; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 3,5#7,5 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobo triangular, ápice inteiro. Fruto ca. de 3 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria robusta apresenta bainha estreitamente alada, 1#2 mm de larg., apêndice na contralígula ausente, inflorescência robusta com ca. 10 cm de larg., raquis principal encoberta pelos ramos e espiguetas, hipogínio trilobado, lobos com ápice laciniado. As espécies de *Scleria* subg. *Scleria* sect. *Hymenolytrum* (veja o comentário de *S. comosa*) frequentemente apresentam apêndice membranáceo da contralígula, e entre as espécies que não apresentam (*S. cyperina*, *S. poeppigii*, *S. vaginata* e *S. pernambucana* —pode apresentar ou não apêndice) como *S. robusta*, pode-se citar a semelhança com *S. cyperina*. Porém, são facilmente distinguíveis pela largura das lâminas foliares (ca. 4 cm vs. 1#2 cm), brácteas involucrais (3#3,6 cm vs. 0,5#1,5 cm) e inflorescências (ca. 10 cm vs. 2#7,5) mais largas em *S. robusta*. *Scleria robusta* também tem semelhança com *S. stipularis*, pelo porte robusto, inflorescências bastante ramificadas e glumas castanhas, porém, a primeira espécie tem bainha alada e não apresenta apêndice na contralígula, enquanto a segunda exibe bainhas ápteras e apêndice presente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. E. Schultes, 8950, NY, (NY02618959), Amazonas

Scleria rubrostriata A.C.Araujo & N.A.Brummit

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/listrada(s) roxa; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâminas foliares glabras em ambas as faces. Inflorescência uniforme, castanha ou arroxeada. Fruto com máculas em listras verticais.

COMENTÁRIO

Scleria rubrostriata tem bainhas ápteras, com lâminas glabras e oblongas com ápice pseudopremorso, a inflorescência apresenta espiguetas e ramos congestos, hipogínio trilobado com lobos laciniados, e o fruto com superfície lisa e maculada, com máculas em faixas verticais. Em *S.* sect. *Schizolepis* a maioria das espécies apresentam bainhas aladas e frutos ornamentados, diferentemente da espécie em questão. *Scleria bracteata* também apresenta bainhas ápteras, mas exibe inflorescência zoneada, enquanto *S. latifolia* e *S. neogranatensis* têm frutos lisos, mas bainhas aladas e ramos da inflorescência laxos. Veja também o comentário de *S. acanthocarpa* para mais informações sobre esta seção.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Lucas et al., 859, NY, ESA, Espírito Santo, **Typus**

Scleria scabra Willd.

Tem como sinônimo
heterotípico *Scleria cerradicola* T.Koyama
heterotípico *Scleria lobulata* Palla
heterotípico *Scleria porphyrorhiza* C.Wright

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** presente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** laciniado(s); **formato da núcula(s)** ovoide(s); **ornamentação** lisa(s)/rugulosa(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo/castanha amarelada; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha alada, alas ca. 1 mm de larg. Bráctea involucral 0,3#0,5 cm de larg. Inflorescência 1#2,5(#7) cm de larg., paniculiforme, raquis pubescente; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 4,5#8 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobo triangular, ápice laciniado. Fruto ca. de 4,5 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria scabra apresenta bainhas estreitamente aladas ca. 1 mm de larg., apêndice na contralígula, lígula de tricomas, inflorescência pouco ramificada, hipogínio trilobado com ápice laciniado. O fruto desta espécie se destaca pelo tamanho, ca. 4,5 mm de compr., em comparação com a inflorescência pouco ramificada e delgada da espécie 1#2,5(#7) cm de larg. Está classificada em *Scleria* subg. *Scleria* sect. *Hymenolytrum* (Bauters et al. 2016), para informações deste grupo no Brasil veja o comentário de *S. comosa*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá)
Nordeste (Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loefgren, A., CGG1223, SP, 9233, (SP009302), São Paulo
Araújo, 120, NY, K, ICN

Scleria scandens Core

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** escandente; **indumento** glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** não observada; **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** subglobosa(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/preta; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula com margem ciliada. Lâmina foliar 5#8 mm larg., faces glabras, margens cortantes, ápice agudo. Inflorescência (0,7#)1#3 cm larg.; ramos ascendentes, glabros. Espigueta 4#7 mm compr. Hipogínio trilobados, lobos semicirculares. Fruto 1#3 × ca. 2,5 mm.

COMENTÁRIO

Scleria scandens é uma erva escandente, com lâminas foliares de margens cortantes, inflorescência paniculiforme com ramos congestos e ascendentes, configurando um aspecto semicircular como um "leque", e hipogínio trilobado e revoluto. Pode ser comparada à *S. flagellum-nigrorum*, mas esta última exibe inflorescência com ramos laxos e patentes. Veja também o comentário de *S. amazonica* e *Scleria flagellum-nigrorum*.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Baldwin Jr., W., 3285, US, (US00087124), Amazonas, **Typus**
Goulding, M., 2135, MG (MG087116), Amazonas
Baldwin Jr., W., 3285, IAN (IAN012595), Amazonas, **Typus**

Scleria schiedeana Schltdl.

Tem como sinônimo
homotípico *Ophryoscleria schiedeana* (Schltdl.) Liebm.
heterotípico *Schizolepis paranensis* Palla

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) núcula(s); **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** subglobosa(s)/ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** presente(s)/caduco.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula ca. 4 mm de compr. Lâmina foliar linear a lanceolada, glabra, 1,5#2,5 cm de larg. Cúpula trilobada, ciliolada (por vezes glabra), cílios hialinos a castanhos. Fruto 2#3 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria schiedeana apresenta folhas lineares a lanceoladas, com inflorescência paniculada pouco ramificada, cúpula ciliolada a, algumas vezes, glabra, com estilopódio decíduo. Pode ser confundida com *S. microcarpa*, *S. eggersiana* e *S. testacea*. Porém, se diferencia de *S. microcarpa* pelas lâminas foliares glabras e espiguetas maiores 3#4 mm de compr. (vs. lâminas foliares pubescentes a glabrescentes e espiguetas 1,5#2,5 mm de compr. em *S. microcarpa*), de *S. eggersiana* pela contralígula curta de 4 mm de compr. e cúpula ciliolada (vs. contralígula 25 mm de compr. e cúpula densamente ciliada em *S. eggersiana*) e de *S. testacea* pela contralígula curta e lâminas foliares mais largas com 1,4#2,5 cm (vs. contralígula 6#8 mm de compr. e lâminas foliares 0,3#0,8 mm de larg.).
Até o momento foi analisado somente o espécime tipo de *Schizolepis paranensis* (=*Scleria schiediana*), coletado por *Wacket s.n.* (1904), no estado do Paraná, localidade "Bel Antonina", herborizado no WU (acesso 0073556, imagem disponível online).
As espécies mencionadas estão classificadas em *Scleria* sect. *Schizolepis* (Bauters et al. 2016), para mais informações sobre essa seção no Brasil veja o comentário de *S. eggersiana*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Wacket, s.n., WU, 073556, Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Goetghebeur P, Asselman P, Meganck K, & Larridon I. 2018. Molecular phylogenetic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum* (Sclerieae, Cyperoideae, Cyperaceae) reveals several species new to science. PloS one, 13(9): e0203478.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria secans (L.) Urb.

Tem como sinônimo
basiônimo *Schoenus secans* L.
heterotípico *Carex flagellum* J.F.Gmel.
heterotípico *Carex margaritifera* Steud.
heterotípico *Mastigloscleria reflexa* var. *styligera* Nees
heterotípico *Mastigloscleria reflexa* (Kunth) Nees
heterotípico *Mastigoscleria reflexa* Nees
heterotípico *Omoscleria flagellum* (J.F.Gmel.) Nees
heterotípico *Scleria flagellum* (J.F.Gmel.) Sw.
heterotípico *Scleria reflexa* var. *surinamensis* Boeckeler
heterotípico *Scleria reflexa* Kunth
heterotípico *Scleria renggeriana* Steud.
heterotípico *Scleria weigeltiana* Schrad. ex Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** escandente; **indumento** glabrescente(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** presente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais)/subterminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** anular; **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** globosa(s)/subglobosa(s)/ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** pubérula(s)/glabra(s); **cor** alvo/cinza; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha áptera. Bráctea involucral 0,2#0,4 cm de larg. Inflorescência 1,5#3,5 cm de larg., paniculiforme, raquis pubescente; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 2#5,5 mm de compr. Hipogínio anular. Fruto 3#3,5 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria secans é característica pelo seu crescimento escandente, bainhas ápteras, lâminas foliares cortantes, inflorescência paniculada, raquis não encoberta por ramos ou espiguetas, hipogínio anular, raramente apresenta lobos inconspícuos, fruto liso, glabro, raramente com alguns tricomas, frequentemente branco, mas às vezes pode ser cinza ou com algumas pontuações pretas. Esta espécie se assemelha à *S. pernambucana*, mas segundo a descrição de *S. pernambucana*, a espécie pode apresentar ou não bainhas aladas ou apêndice membranáceo da contralígula, e o fruto é purpúreo com algumas máculas alvas (Luceño & Alves 1997). Para mais informações sobre outras espécies semelhantes veja o comentário de *S. pernambucana*, e informações sobre *Scleria* subg. *Scleria* sect. *Hymenolytrum* na qual esta espécie está classificada (Bauters et al. 2016), veja o comentário de *S. comosa*.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Affonso, 104, FLOR, 38532, (FLOR038532), Santa Catarina
W.W. Thomas, 12558, NY, MO, CEPEC, Bahia
D.A. Folli, 3344, CVRD, 6100, (CVRD006100), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Scleria secans* (L.) Urb.

Figura 2: *Scleria secans* (L.) Urb.

Figura 3: *Scleria secans* (L.) Urb.

BIBLIOGRAFIA

Affonso, R. 2012. Diversidade e aspectos nomenclaturais em Scleria P. J. Bergius (Cyperaceae) de Santa Catarina, Brasil. Dissertacao de Mestrado, UFSC.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Nunes IR, Prata APN. 2013. *Scleria*. In: Prata APN, Amarasal MNC, Farias MCV, Alves MV. (Org.). Vol. 1. Flora do Sergipe. Aracajú, Triunfo. p. 203-218.
Schneider LJC & Gil ABS. 2020. Diversity of Scleria (Cyperaceae) in Amazonian restinga in Pará state, Brazil. Rodriguésia 71: e03452018.

Scleria sellowiana Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scleria sellowiana*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Chondrolomia sellowiana* (Kunth) Nees
Chondrolomia selloviana Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** piloso(s)/pubescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** não observada; **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** fascículo(s); **sexualidade da espigueta(s)** andrógino/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** zona reduzida(s)/tuberculado(s); **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** globosa(s) trígona(s); **ornamentação** rugosa(s)/reticulada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Haste com ângulos lisos. Contralígula obtusa, pilosa. Lâmina foliar com margem lisa. Bráctea involucral com margem ciliada.

COMENTÁRIO

É semelhante à *S. filiculmis*, porém com frutos mais estreitos com 1#1,5 mm de largura (vs. 2#2,5 mm). Veja também o comentário de *S. colorata* e *S. alpina*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 15239, K, MBM
Affonso, R., 107, FLOR (FLOR0038535), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Affonso R, Zanin A, Brummitt NA. 2015. Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367.

Scleria setulosociliata Boeckeler

Tem como sinônimo
homotípico *Scleria setuloso-ciliata* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabrescente(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** não observada; **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** crenado(s); **formato da núcula(s)** ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/castanha amarelada; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Lâmina foliar com margens não cortantes. Bráctea involucral da inflorescência foliácea e bráctea setácea conspícua na base dos fascículos de espiguetas. Espiguetas 2#4 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobos com ápice crenados. Fruto 3#4 × ca. 3 mm.

COMENTÁRIO

Scleria setulosociliata apresenta crescimento ereto, bainhas estreitamente aladas próximas à inflorescência, brácteas setáceas na base dos fascículos de espiguetas que imprimem um aspecto espinescente à inflorescência, semelhante às panículas femininas de *Scleria bracteata*, o hipogínio apresenta pequenas reentrâncias no ápice, o fruto é ovoide, alvo a amarelado, liso, com ápice subumbonado.
Esta espécie está classificada em *Scleria* sub. *Scleria* sect. *Acriulus* (Ridl.) R.W.Haines & Lye, em conjunto com outras espécies que exibem inflororescências paniculadas com espiguetas estaminadas e subandróginas e hipogínio zoniforme (Bauters et al. 2016). É a única representante deste grupo no Brasil, e diferencia-se entre as demais espécies da seção pelo hipogínio trilobado.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, T.S., 1722, K, (K000189733)

Scleria sororia Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Ophryoscleria sororia* (Kunth) Nees
heterotípico *Diploscyphus mexicanus* Liebm.
heterotípico *Scleria chimborazensis* C.B.Clarke
heterotípico *Scleria mexicana* (Liebm.) Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** pubescente(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) núcula(s); **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula 40 mm de compr. Lâmina foliar linear a lanceolada, glabra, 1#2,5 cm de larg. Cúpula trilobada, densamente ciliada, cílios amarelados. Fruto 2#3 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria sororia apresenta contalígulas alongadas, lâminas foliares delgadas (menores que 3 cm de largura), glabras, inflorescência paniculada, e cúpulas densamente ciliadas. Essas características a assemelha com *S. mitis*, porém, *S. sororia* apresenta cúpula trilobada com cílios amarelados, ápice do fruto subumbonado a arredondado e estilopódio decíduo, enquanto *S. mitis* tem cúpula inteira a inconspicuamente trilobada, com cílios dourados e rubros, ápice do fruto arredondado e estilopódio persistente.
Esta espécies está classificada em *S.* sect. *Schizolepis* (Bauters et al. 2016), para mais informações sobre esta seção no Brasil veja o comentário de *S. eggersiana*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. F. S. Muniz, 178, NY, (NY00636671), SPF, (SPF00170667), São Paulo
Gabriel Vargas Zanatta, 7, CEN (CEN00068745), Tocantins

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Goetghebeur P, Asselman P, Meganck K, & Larridon I. 2018. Molecular phylogenetic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum* (Sclerieae, Cyperoideae, Cyperaceae) reveals several species new to science. PloS one, 13(9): e0203478.
Camelbeke K, Goetghebeur P. 2002. The genus *Scleria* (Cyperaceae) in Colombia. An updated checklist/el género Scleria (Cyperaceae) en Colombia. Una lista anotada. Caldasia 24(2): 12 259-268.
Muniz CELI. & Shepherd G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10(1): 63-94.

Scleria spicata (Spreng.) J.F.Macbr.

Tem como sinônimo
basiônimo *Rhynchospora spicata* Spreng.
homotípico *Hypoporum pleostachyum* (Kunth) Nees
homotípico *Scleria pleostachya* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** viloso(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme; **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** obovoide(s)/elipsoide; **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha com formato de prisma. Bráctea involucral glumácea. Inflorescência espiciforme ramificada, ramos não difusos ou virgados.

COMENTÁRIO

Essa espécie apresenta rizoma, inflorescência espiciforme ramificada, folhas delgadas (1#3 mm de larg.), e espiguetas alongadas (5#6 mm de compr.), o que a faz semelhante à *Scleria aromatica* e *S. leptostachya*. Porém, *Scleria aromatica* não apresenta inflorescência ramificada e a bráctea é foliácea, difetente da bráctea glumácea de *S. spicata*, e ambas *S. aromatica* e *S. lepthcostachya* apresentam apêndice na contralígula e fruto ornamentado, sendo que *S. spicata* desenvolve frutos lisos. Para outras informações veja o comentário de *S. aromatica*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., P (P00277244), Minas Gerais
R.M. Harley, 19559, K, CEPEC, (CEPEC00019383)

BIBLIOGRAFIA

Bauters K, Larrindon l, Goetghebeur P. 2019. A taxonomic study of *Scleria* subgenus *Hypoporum*: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa 394 (1): 001–049.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria sprucei C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s)/ascendente(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) núcula(s); **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** subglobosa(s)/ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** castanha/castanha amarelada; **estilopódio** presente(s)/caduco.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula 7#15 mm de compr. Lâmina foliar oblonga, glabra, 6#10 cm de larg. Cúpula trilobada, ciliada, cílios hialino. Fruto 4,5#4,7 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria sprucei é distinta de todas as demais espécies de *S.* sect. *Ophryoscleria* (veja sobre a seção no comentário de *S. eggersiana*), pelas lâminas oblongas e largas (6#10 cm) com ápice pseudopremorso conspícuo e curto, sendo as demais espécies com lâminas foliares lineares a lanceoladas com até 5,5 cm de largura, com ápice pseudopremorso mais estreitos e alongados, não tão visíveis, devido ao afunilamento do ápice das lâminas foliares.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.E. Engels, 4354, RB, (RB01235874), Mato Grosso
G.T. Prance, 24848, K (K001180289), Pará

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria stipularis Nees

Tem como sinônimo
heterotípico *Hymenolytrum silvestre* Nees
heterotípico *Hymenolytrum silvestris* Schrad. ex Nees

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s)/ascendente(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro/laciniado(s); **formato da núcula(s)** ovoide(s)/ovoide(s) trígona(s); **ornamentação** rugulosa(s); **indumento** pubescente(s); **cor** alvo/castanha/castanha amarelada/preta; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha áptera. Bráctea involucral 1#3 cm de larg. Inflorescência (4#)6#11 cm de larg., paniculiforme, raquis glabra; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 4#6,5 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobo triangular, ápice inteiro ou laciniado. Fruto 3#4 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria stipularis apresenta bainha áptera, com apêndice na contralígula, inflorescência conspícua com 5#7 panículas no ápice da haste, espigueta pistilada com terceira gluma apiculada, o hipogínio é trilobado com ápice inteiro ou laciniado e o fruto pode variar de coloração entre alvo, castanho e preto. Esta espécie exibe várias panículas no ápice da haste, congestas, e entre algumas é possível observa brácteas involucrais conspícuas como as próprias lâminas foliares, difere da ramificação lateral da haste com panículas distintas e separadas, no ápice de cada ramificação, como é observado em *S. ramosa*, sendo que a primeira ainda apresenta bainha áptera, enquanto a segunda, bainha alada. Estas espécies estão classificadas em *Scleria* subg. *Scleria* sect. *Hymenolytrum* (Bauters et al. 2016), para mais informações sobre este grupo, veja o comentário de *S. comosa*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 1727, NY, K, Maranhão
R. de Lemos Fróes, 1727, NY, 939635, (NY00939635), Maranhão
W. A. Rodrigues, 3973, NY, 1201710, (NY01201710), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Scleria stipularis* Nees

Figura 2: *Scleria stipularis* Nees

Scleria tenacissima (Nees) Steud.

Tem como sinônimo
basiônimo *Omoscleria tenacissima* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) não observado; **crescimento aéreo** ascendente(s); **indumento** pubescente(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** presente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais)/subterminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** anular; **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** globosa(s)/subglobosa(s); **ornamentação** reticulada(s)/foveada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/castanha amarelada; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva dioica. Contralígula com margem ciliada ou glabra. Lâmina foliar 2#5 mm larg., face abaxial glabra, face adaxial glabrescente, margens cortantes, ápice agudo. Inflorescência 1#3 cm larg.; ramos ascendentes, pubescentes. Espigueta 3#5 mm compr. Hipogínio anular. Fruto 2#3 × ca. 2 mm.

COMENTÁRIO

Scleria tenacíssima é uma das poucas ervas dioicas do gênero, em conjunto com seu crescimento escandente, lâminas foliares lineares e cortantes, inflorescência paniculiforme, e fruto globoso e ornamentado, pode ser determinada sem grandes equívocos. Esta espécie é singular na forma como desenvolve suas hastes floríferas, que crescem como uma touceira dos nós intermediários da haste principal (vegetativa) que se apoia sobre as outras plantas. Ainda assim, devido ao crescimento escandente e lâminas cortantes, pode ser confundida com *S. secans*, porém esta última apresenta um apêndice membranáceo na contralígula, o fruto é liso, e principalmente, as inflorescências crescem de forma difusa ao longo dos nós intermediários, como ramificações da haste principal. Veja também o comentário de *S. amazonica*.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ferreira, L.V., 065, K, INPA, Amazonas
Revilla, J, 4163, INPA, 82141, (INPA0082141), Amazonas

Scleria tenella Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Hypoporum tenellum* (Kunth) Nees
homotípico *Scleria tenellum* Kunth
heterotípico *Hypoporum micrococcum* Liebm.
heterotípico *Hypoporum purpurascens* Liebm.
heterotípico *Scleria areolata* Lundell
heterotípico *Scleria costaricensis* Boeckeler
heterotípico *Scleria liebmannii* Steud.
heterotípico *Scleria luzuliformis* C.Wright
heterotípico *Scleria micrococca* (Liebm.) Steud.
heterotípico *Scleria valdemuricata* Kük.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ausente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabrescente(s)/glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme; **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** globosa(s)/globosa(s) trígona(s)/subglobosa(s); **ornamentação** rugulosa(s)/reticulada(s)/equinada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/cinza/preta; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha com formato de prisma. Bráctea involucral glumácea. Inflorescência espiciforme ramificada ou não, ramos não difusos ou virgados.

COMENTÁRIO

Na revisão taxônomica realizada por Bauters et al. (2019) foi demonstrada diferenças morfológicas entre *Scleria tenella* e *S. verticillata* Muhl. ex Willd., como tamanho das espiguetas e frutos, e ainda ornamentação do fruto. Adicionalmante, esse estudo revelou a distribuição de *Scleria verticillata*, que não ocorre na América do Sul. Veja também o comentário de *S. aromatica*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, E., 8063, MG (MG013150), Acre
V.C. Souza, 15301, ESA (ESA037813), Mato Grosso
Philcox, D., 4695, K

BIBLIOGRAFIA

Bauters K., Larridon I. & Goetghebeur K. A taxonomic study of Scleria subgenus Hypoporum: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa, 394 (1): 001–049. 2019.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria testacea Nees ex Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Scleria microcarpa* var. *phylloptera* (C.Wright ex Griseb.) Kük.
heterotípico *Scleria phylloptera* C.Wright ex Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** pubescente(s)/glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) núcula(s); **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** subglobosa(s)/ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/cinza; **estilopódio** presente(s)/caduco.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula 6#8 mm de compr. Lâmina foliar linear a lanceolada, glabra, 0,3#0,8 cm de larg. Cúpula inteira a inconspicuamente trilobada, ciliolada, cílios hialinos(?). Fruto 2#3 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria testacea exibe lâminas foliares delgadas, com inflorescência paniculada pouco vistosa e cúpula ciliolada. Características que somadas as típicas de *S. Ophryoscleria* (ver comentário de *S. eggersiana*), as assemelham, principalmente, à *S. microcarpa* e *S. schiedeana*. Porém, apresenta lâminas foliares glabras (pubescentes a glabrescentes em *S. microcarpa*), com 3#8 mm de largura e contralígula com 6#8 mm de comprimento (lâminas 15#25 mm de larg. e contralígula 4 mm de compr. em *S. schiedeana*).
Observando alguns materiais dessas espécies mencionadas, foi notado que são necessários estudos focados para elucidar assertivamente a delimitação dessas espécies, ou se estas são coespecíficas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., 8558, K (K001180256), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria triquetra M.T.Strong

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** pubescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** ovoide(s) trígona(s); **ornamentação** lisa(s)/rugosa(s)/tuberculada(s); **indumento** pubescente(s)/glabra(s); **cor** alvo/castanha amarelada; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula com margem ciliada. Lâmina foliar 3#7 mm larg., face abaxial pubescente, face adaxial pubérula a glabra, margens não cortantes, ápice agudo. Inflorescência 2#6 cm larg.; ramos ascendentes, pubérulos a pubescentes. Espigueta 4#6 mm compr. Hipogínio semicircular. Fruto 3#4 × ca. 3 mm, com faces achatadas, lisa na região mediana de cada face e ornamentada nos ângulos, com tricomas sobre as ornamentações.

COMENTÁRIO

Scleria triquetra apresenta inflorescência paniculiforme, com espiguetas subandróginas e estaminada, hipogínio trilobado e revoluto, assim como outras espécies de *Scleria* subg. *Scleria* sect. *Scleria* (veja o comentário de *S. amazonica*). O fruto é a característica diagnóstica desta espécie, pelo formato ovoide-trígono, com faces achatadas e ornamentações nos ângulos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 5030, INPA, K (K001180400), Amazonas

Scleria uleana Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** escandente; **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pseudo premorso(s). **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) núcula(s); **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/castanha; **estilopódio** presente(s)/caduco.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula 2#6 mm de compr. Lâmina foliar linear, glabra, 0,5#1 cm de larg. Cúpula trilobada, ciliada, cílios castanhos. Fruto 2#5 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria uleana está classificada em *S.* sect. *Ophyrioscleria* (ver comentário de *S. eggersiana*), e entre as espécies desta seção que tem em comum bainhas aladas, lâminas com ápice pseudopremorso e cúpula ciliada persistente no fruto, esta espécie em questão apresenta crescimento escandente, diferentemente das demais que são eretas.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Affonso, R., 119, FURB (FURB01466), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Affonso R, Zanin A, Brummitt NA. 2015. Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367.
Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria vaginata Steud.

Tem como sinônimo
heterotípico *Scleria tonduzii* Boeckeler
heterotípico *Tonduzia macrophylla* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s)/escandente; **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** presente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** anular; **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** ovoide(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/roxo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha alada, alas 1#2 mm de larg. Bráctea involucral ca. 1 cm de larg. Inflorescência 7#13 cm de larg., paniculiforme, raquis glabra; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 4,5# 9,5 mm de compr. Hipogínio anular. Fruto 3,5#4 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria vaginata apresenta crescimento escandente, com bainhas aladas conspícuas, alas com 3#5 mm de larg., lígula de tricomas, inflorescência paniculada, ereta, com ramos laxos e espiguetas que não encobrem a raquis principal, o hipogínio é anular e o fruto ovoide, alvo a cinza, com máculas roxas, normalmente simulando a posição das glumas. Se assemelha à *Scleria poeppigii*, porém esta espécie tem inflorescência flexuosa, enquanto *S. vaginata* tem inflorescência ereta. Para outras espécies semelhantes, veja o comentário de *S.* cyperina. Estas espécies estão classificadas em *Scleria* subger. *Scleria* sect. *Hymenolytrum* (Bauters et al. 2016), veja o comentário de *S. comosa* para outras espécies deste grupo registradas no Brasil.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 11301, NY, (NY00110656), Bahia
W.W. Thomas, 6073, SPF (SPF00063787)

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Scleria variegata (Nees) Steud.

Tem como sinônimo
basiônimo *Hypoporum variegatum* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** escandente; **indumento** glabrescente(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** globosa(s)/globosa(s) trígona(s); **ornamentação** rugulosa(s)/tuberculada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo/castanha; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha com formato de prisma. Bráctea involucral foliácea. Inflorescência paniculiforme, ramos difusos e virgados.

COMENTÁRIO

Pela bainha em formato de prisma e inflorescência com ramos difusos e virgados, esta espécie se assemelha a *S. virgata*. Porém, *S. variegata* apresenta crescimento escandente e contralígula pubescente, enquanto *S. virgata* cresce ereta e tem contralígula grabra. Veja também o comentário de *S. chasmema*.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Affonso, R., 105, FLOR (FLOR0038533), Santa Catarina
H. F. Leitão-Filho, 3196, UEC, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Affonso R, Zanin A, Brummitt NA. 2015. Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. Rodriguésia 66(2): 353-367.
Bauters K., Larridon I. & Goetghebeur K. A taxonomic study of Scleria subgenus Hypoporum: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa, 394 (1): 001–049. 2019.

Muniz CELI. & Shepherd G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10(1): 63-94.

Scleria violacea Pilg.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s)/escandente; **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** presente(s); **lígula(s)** presente(s); **apêndice(s) da contralígula** presente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** pistilada(s)/estaminada(s). **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** subglobosa(s) trígona(s)/ovoide(s) trígona(s)/elipsoide; **ornamentação** lisa(s)/rugulosa(s); **indumento** pubérula(s); **cor** alvo/roxo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha basal áptera, apical alada, alas 1#2 mm de larg. Bráctea involucral 0,5#1,5 cm de larg. Inflorescência 5,5# 7,5 cm de larg., paniculiforme, raquis glabra ou pubescente; espiguetas pistilada na base dos ramos e espiguetas estaminadas no ápice dos ramos. Espiguetas 3,5#8 mm de compr. Hipogínio trilobado, lobo triangular, ápice inteiro. Fruto 3#4 mm de compr.

COMENTÁRIO

Scleria violacea tem bainhas basais ápteras e apicais, próximas à inflorescência, estreitamente aladas, com 1#2 mm de larg., lígula de tricomas, apêndice na contralígula, raquis principal encoberta por ramos e espiguetas, e hipogínio trilobado de ápice inteiro. Esta espécie é semelhante à *Scleria martii*, devido as bainhas estreitamente aladas e inflorescências congestas, com ramos e espiguetas que encobrem a raquis principal, porém, essa *Scleria martii* não apresenta lígula de tricomas e o ápice dos lobos do hipogínio é laciniado. Veja também o comentário de *S. comosa*.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Pilger, 715, B (B 10 0243694), **Typus**
Philcox, D., 4204, MO

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Scleria violacea* Pilg.

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Schneider LJC & Gil ABS. 2020. Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Amazonian restinga in Pará state, Brazil. Rodriguésia 71: e03452018.

Scleria virgata (Nees) Steud.

Tem como sinônimo
basiônimo *Hypoporum virgatum* Nees
heterotípico *Scleria trigonocarpa* Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** ausente(s); **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s)/espiciforme; **sexualidade da espigueta(s)** andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** ausente(s); **formato do hipoginio** não observado; **ápice(s) do hipoginio** não observado; **formato da núcula(s)** subglobosa(s) trígona(s); **ornamentação** rugosa(s)/tuberculada(s); **indumento** glabra(s); **cor** alvo; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Bainha com formato de prisma. Bráctea involucral foliácea ou setácea. Inflorescência paniculiforme, ramos difusos e virgados.

COMENTÁRIO

Semelhante à *Scleria chasmema* e *variegata*. Porém, *S. virgata* tem crescimento ereto, contalígula pubescente com 5–7mm de compr., enquanto *S. variegata* tem crescimento escandente, contralígula glabra com 1–2 mm de compr. E apesar de *S. virgata* e *S.* chamema apresentarem inflorescências com ramos laxos e espiguetas solitárias ou em fascículos de 2–5 espiguetas, a primeira exibe bainhas foliares em formato de prisma, ou seja com margens paralelas, e lâminas de 6–12 mm de largura, enquanto a segunda tem bainhas foliares obpiramidais e lâminas de 20–40 mm de larg. Veja também o comentário de *S. chasmema*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 10371, SPF, NY, CEPEC, (CEPEC00061521), MO

BIBLIOGRAFIA

Bauters K., Larridon I. & Goetghebeur K. A taxonomic study of Scleria subgenus Hypoporum: synonymy, typification and a new identification key. Phytotaxa, 394 (1): 001–049. 2019.

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.
Muniz CELI. & Shepherd G. 1987. O gênero *Scleria* Berg. (Cyperaceae) no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 10(1): 63-94.

Scleria warmingiana Boeckeler

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) presente(s); **crescimento aéreo** ereto(s); **indumento** glabro(s). **Folha: ala(s) da bainha(s)** ausente(s); **lígula(s)** não observada; **apêndice(s) da contralígula** ausente(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** inteiro. **Inflorescência: posição da inflorescência(s)** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s); **sexualidade da espigueta(s)** estaminada(s)/sub andrógino. **Fruto: cúpula(s) persistente(s)** na(s) ráquila; **hipoginio** presente(s); **formato do hipoginio** trilobado(s); **ápice(s) do hipoginio** inteiro; **formato da núcula(s)** globosa(s); **ornamentação** lisa(s); **indumento** pubérula(s); **cor** alvo/castanha/castanha amarelada; **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monoica. Contralígula com margem glabra. Lâmina foliar 7#10 mm larg., faces glabras, margens não cortantes, ápice agudo. Inflorescência 4#5 cm larg.; ramos ascendentes, glabros. Espigueta 4#5 mm compr. Hipogínio trilobado, lobos semicirculares. Fruto 1#3 × ca. 3 mm.

COMENTÁRIO

Scleria warmingiana é uma erva ereta, de inflorescência paniculiforme com ramos ascendentes, hipogínio trilobado, revoluto, e fruto globoso. Pode ser comparada com *S. gaertneri*, principalmente pelo formato da inflorescência e fruto. No entanto, *S. warmingiana* tem bainhas ápteras, contralígula com margem glabra e frutos alvos ou castanho-amarelados, sem maculas, com tricomas dispersos na superfície, que pode apresentar pequenas rugulosidades. Já *S. gaertneti* tem bainhas aladas, por mais que delgadas, são visíveis especialmente nas bainhas próximas à inflorescência, contralígula com margem ciliada e frutos que variam entre alvo, roxo e preto, com máculas e trícomas próximos ao hipogínio, não aparentando rugulosidades na superfície do fruto. Veja também o comentário de *S. amazonica*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, E., 740, C (C10010692), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Core EL. 1936. The american species of *Scleria*. Brittonia 2(1): 1-105.
Core EL. 1952. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15(27): 137-162.

Trilepis Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Trilepis*, *Trilepis ciliatifolia*, *Trilepis lhotzkiana*, *Trilepis microstachya*, *Trilepis tenuis*.

COMO CITAR

Alves, K.N.L., Fernandes-Júnior, A.J., Maciel-Silva, J.F., Nunes, C.S., Schneider, L.J.C., Gil, A.S.B., Hall, C.F. 2020. Trilepis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7321.

Tem como sinônimo
heterotípico *Fintelmannia* Kunth

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, cespitosas, com rizomas curtos. Colmos triangulares ou circulares em seção transversal. Folhas predominantemente basilares, com bainhas e lâminas desenvolvidas, lígula ausente, contralígula presente; lâminas planas ou conduplicadas, alterno-espiraladas ou em roseta. Inflorescências com as espiguetas agrupadas em fascículos dispostos ao longo da ráquis. Espiguetas unissexuadas, unifloras ou bifloras, as estaminadas basais e as pistiladas apicais, glumas dísticas sobre a ráquila. Flores unissexuadas, as estaminadas sem perigônio, estames 3 por flor, as pistiladas com perigônio escamiforme, escamas persistentes na base do fruto, estiletes trífidos; núculas oblongas, estilopódio ausente, superfície levemente rugosa, envoltas por um utrículo oblongo-acuminado.

COMENTÁRIO

Trilepis compreende cinco espécies com distribuição disjunta, ocorrendo no Escudo das Guianas, nas montanhas do sudeste do Brasil e no estado da Bahia. As espécies do gênero ocorrem em ambientes de sucessão primária, em afloramentos de granito, quartzo ou arenosos. Além disso, apresentam uma série de adaptações anatômicas e fisiológicas para condições secas, como a tolerância à dessecação.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas dispostas na base do ramo, em roseta.....2
   2. Rizoma presente; núculas avermelhadas.....*Trilepis ciliatifolia*
   2’. Rizoma ausente; núculas palhete a esverdeadas.....*Trilepis lhotzkiana*
1’. Folhas dispostas ao longo do ramo.....3
   3. Rizoma presente; lâminas foliares 3-5 cm compr.....*Trilepis microstachya*
   3’. Rizoma ausente; lâminas foliares 1,5-2,5 cm compr.....*Trilepis tenuis*

BIBLIOGRAFIA

Gilly, C.L. 1943. An Afro-South-American cyperaceous complex. Brittonia 5: 1–20.
Goetghebeur, P. 1998. Cyperaceae. In: Kubitzki, K.; Huber, H.; Rudall, P.; Stevens, P. & Stutzel, T. (eds.). The families and genera of vascular plant. Flowering plants - monocotyledons. Springer-Verlag, Berlin. Vol. 4. Pp. 141-190.
Vitta, F. 2002. Trilepis tenuis (Cyperaceae: Trilepideae), a new species from Rio de Janeiro, southeastern Brazil. Brittonia 54: 120-123.

Trilepis ciliatifolia T.Koyama

DESCRIÇÃO

Caule: colmo triangular(es); **rizoma(s)** presente(s). **Folha: comprimento lâmina(s)** 2 - 3 cm; **contralígula** forma desconhecida(s); **disposição** basal(ais)/em roseta(s). **Fruto: comprimento núcula(s)** 3.5 mm; **cor** avermelhada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, cáudex presente; contralígulas com 4 mm compr., lâminas foliares densamente hirsuto-ciliadas com 1,5-3 mm larg.; núculas 3,5 mm compr., avermelhadas, excedendo as glumas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Santos-Lima, 13200, RB, B (B 10 0243692), B (B 10 0243693), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

VITTA, F. A. Trilepis tenuis (Cyperaceae: Trilepideae), a new species from Rio de Janeiro, southeastern Brazil. Brittonia, v. 54, n. 2, p. 120-123, 2002.

Trilepis lhotzkiana Nees ex Arn.

Tem como sinônimo
homotípico *Carex lhotzkiana* (Nees) Steud.
heterotípico *Fintelmannia eximia* C.B.Clarke
heterotípico *Fintelmannia restioides* Kunth
heterotípico *Fintelmannia robusta* C.B.Clarke
heterotípico *Trilepis alcatrazensis* Gilly
heterotípico *Trilepis eximia* (C.B.Clarke) H.Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: colmo triangular(es); **rizoma(s)** ausente(s). **Folha: comprimento lâmina(s)** 2 - 3 cm; **contralígula** obtusa(s)/arredondada(s)/emarginada(s); **disposição** basal(ais)/em roseta(s). **Fruto: comprimento núcula(s)** 2.5 - 3.5 mm; **cor** parda a esverdeada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima)
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lhotzky, s.n., ASE (ASE0007981), W

BIBLIOGRAFIA

Gilly, C.L. 1943. An Afro-South-American cyperaceous complex. Brittonia 5: 1–20.

Trilepis microstachya (C.B.Clarke) H.Pfeiff.

Tem como sinônimo
basiônimo *Fintelmannia microstachya* C.B.Clarke

DESCRIÇÃO

Caule: colmo circular(es); **rizoma(s)** presente(s). **Folha: comprimento lâmina(s)** 3 - 5 cm; **contralígula** triangular(es); **disposição** em roseta(s). **Fruto: comprimento núcula(s)** 2 - 2.5 mm; **cor** parda.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, cáudex presente; contralígulas 5-7 mm compr., lâminas foliares 1-2 mm larg.; núculas 2-2,5 mm compr., não excedendo as glumas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 17347, K, (K000584596), NY, (NY00022636), P (P00605666)
Schwacke, 8732, P (P00605667)

BIBLIOGRAFIA

Gilly, C.L. 1943. An Afro-South-American cyperaceous complex. Brittonia 5: 1–20.
VITTA, F. A. *Trilepis tenuis* (Cyperaceae: Trilepideae), a new species from Rio de Janeiro, southeastern Brazil. Brittonia, v. 54, n. 2, p. 120-123, 2002.

Trilepis tenuis Vitta

DESCRIÇÃO

Caule: colmo circular(es); **rizoma(s)** ausente(s). **Folha: comprimento lâmina(s)** 1.5 - 2.5 cm; **contralígula** lanceolada(s); **disposição** basal(ais). **Fruto: comprimento núcula(s)** 3 mm; **cor** estramínea.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas cespitosas, perenes; escapos subcirculares em secção transversal, delgados, glabros; contralígulas lanceoladas; lâminas foliares caulinares, lineares, membranáceas, margens esparsamente cilioladas, escabrosas no ápice; inflorescências axilares, paniculiformes, nós superiores portando espiguetas femininas, nós inferiores portando espiguetas masculinas; espiguetas agrupadas em estruturas espiciformes; núculas recobertas por utrículo, trígonas; escama hipógina densamente pilosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 2807, RB, NY, RB, 138699, (RB00483626), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

VITTA, F. A. *Trilepis tenuis* (Cyperaceae: Trilepideae), a new species from Rio de Janeiro, southeastern Brazil. Brittonia, v. 54, n. 2, p. 120-123, 2002.